

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
EDUCAÇÃO

GLÁUCIA GONZAGA GALVÃO MACHADO

ENTRE SUSSURROS E COLINAS: GINÁSIO GUILHERME
GONÇALVES, ITABIRITO, MG (1940-1960)

ITATIBA – SP

2019

GLÁUCIA GONZAGA GALVÃO MACHADO

**ENTRE SUSSURROS E COLINAS: GINÁSIO GUILHERME
GONÇALVES, ITABIRITO, MG (1940-1960)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco como requisito parcial para o título de Doutora em Educação.

Área de Concentração: Educação, sociedade e processos formativos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luzia Batista de Oliveira Silva.

ITATIBA - SP

2019

A meu amado filho, Pedro Henrique.

À memória de Irene Gonzaga Galvão, minha
mãe querida, a pessoa que começou esta
história!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me guiar, iluminar e me dar tranquilidade para seguir em frente com os meus objetivos e não desanimar diante dos contratempos. Agradeço a Ele a beleza da vida, a trajetória individual, as oportunidades recebidas, as alegrias e as vicissitudes que a vida possam nos oferecer.

Uma atenção muito especial a uma grande amiga, pessoa linda, amorosa, que reluz. Talvez não saiba a dimensão de sua importância na vida dos que a cercam. Trata-se da minha orientadora Dr^a Luzia Batista de Oliveira Silva. Dotada de uma sabedoria fascinante, orienta seus alunos com tolerância e respeito extremos, sem perder o controle da situação. Muita gratidão e amor!

Agradeço à Dr^a Heloisa Helena Meireles, grande amiga e, talvez, minha maior incentivadora. Não tenho palavras para agradecer pela amizade, companheirismo e grande incentivo.

Ao Rui Gonzaga de Melo, proprietário do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, exemplo de professor e diretor. Pessoa forte que com muita dedicação e profissionalismo conseguiu manter o GGG em funcionamento por quase meio século. Abriu as portas para a minha pesquisa conduzindo-me às pessoas certas e aos arquivos do estabelecimento de ensino.

Agradeço aos festivos e amorosos ex-alunos do Ginásio Guilherme Gonçalves que me acolheram com muito carinho como parte da Família GGG especialmente à minha mãe Irene Gonzaga Galvão, à querida tia Dalva Maria Campos, ao Adilson Mathias, a Italinda Corradi, ao Braz de Barros e ao José Oscar.

À Elaine Aparecida de Souza e Rita Maria Gois de Moura, diretoras do Centro Educacional Municipal Professor Alcides Pereira por permitirem, com muita confiança, o acesso aos arquivos do *Ginásio Guilherme Gonçalves*.

Agradeço à Rodneia Maria Esmael Gomes, funcionária da Biblioteca Pública Municipal *Professor Diaulas de Azevedo* responsável pelo processamento, arquivamento e atualização do Arquivo Público Municipal de Itabirito que prestou inestimável ajuda na pesquisa, sempre muito solícita e disponibilizando bons materiais para o trabalho.

Agradeço aos meus colegas de turma que me acolheram de forma atenciosa, educada e muito divertida durante nossos encontros na USF. Foi muito bom ter a companhia agradável e serena de todos, a troca de experiências compartilhadas. Meu agradecimento especial a

Antônio Gilberto Balbino, Wesley Baptista, Luzia Berberti, Osileide de Jesus Lira, César Augusto, Mirian Saiki. Fui aos nossos encontros com a expectativa de encontrá-los!

Agradeço aos membros da banca de qualificação e defesa, especialmente ao Prof. Dr. Nilo Agostini, sua atenção diária tornaram meus dias mais leves. À Profa. Dra. Maria de Fátima Guimarães, ao Prof. Dr. Antônio Gilberto Balbino, ao Prof. Dr. Alexandre Ribeiro Neto e os membros suplentes Profa. Dra. Cleonice Aparecida de Souza e Prof. Dr. Alex Sander da Silva, pelo carinho, respeito, atenção e zelo na leitura e nas contribuições para a finalização dessa tese.

Agradeço às exemplares secretárias do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação, Simone Silva e Wanderleia P. Gambeloni. Grata pelas orientações e contribuições.

Agradeço ao meu esposo, Paulo Henrique Machado, pelo apoio e incentivo.

Gratidão pelo amor mais puro e maior do mundo, meu filho, Pedro Henrique Galvão Machado. Agradeço-lhe por ter confiado e concedido a mim o privilégio de ser sua mãe. Soube, com grande serenidade, aguardar minha chegada das viagens, ceder seu colo e me acalmar nos momentos difíceis, compartilhar muitas alegrias e os sucessos no trabalho.

Agradeço aos grandes amigos que me apoiaram e incentivaram nesta pesquisa, sobretudo em momentos difíceis e de atropelos. Gostaria de destacar: Simone dos Santos Silva, Amanda Gomes, Antônio Carlos Ramos Paixão, Marileide Aguiar Brandão e Lina Vitor de Souza.

À CAPES pelo apoio financeiro, ele foi fundamental para a realização dessa pesquisa.

*“Num quarteirão isolado
Como um veraz relicário
Guarda marcas do passado
O grande e velho educandário”*

Poema: *O Velho Educandário*
(Autor: Braz de Barros, ex-aluno do GGG)

37.009.81 Machado, Gláucia Gonzaga Galvão.
M131e Entre sussurros e colinas : Ginásio Guilherme Gonçalves,
Itabirito, MG (1940-1960) / Gláucia Gonzaga Galvão Machado. –
Itatiba, 2019.
741 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto
Sensu* em Educação da Universidade São Francisco.
Orientação de: Luzia Batista de Oliveira Silva.

1. Educação. 2. Itabirito (MG) – História – (1940-1960).
I. Silva, Luzia Batista de Oliveira. II. Ginásio Guilherme
Gonçalves. III. Ginásio Monsenhor Messias. IV. Título.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM EDUCAÇÃO

Gláucia Gonzaga Galvão Machado defendeu a tese "ENTRE SUSSURROS E COLINAS: GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES, ITABIRITO, MG (1940-1960)" aprovada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco em 28 de fevereiro de 2019 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dra. Luzia Batista de Oliveira Silva
Orientadora e Presidente

Prof. Dr. Nilo Agostini
Examinador

Prof. Dra. Maria de Fátima Guimarães
Examinadora

Prof. Dr. Antônio Gilberto Balbino
Examinador

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro Neto
Examinador

RESUMO

A pesquisa intitulada *Entre sussurros e colinas: Ginásio Guilherme Gonçalves, Itabirito, MG (1940-1960)* foi defendida no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da USF, na linha de pesquisa *Educação, Sociedade e Processos Formativos*, e contou com o apoio da CAPES, uma bolsa de pesquisa. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar e entender a história do Ginásio Guilherme Gonçalves, no período de 1940 a 1960, com o intuito de investigar como a instituição, que estava prestes a ser interditada pelo Ministério da Educação e Saúde, em pouco tempo, tornou-se uma instituição educacional de prestígio. Nesse panorama, tornou-se necessário identificar as dificuldades enfrentadas pelas duas administrações e como a nova administração solucionou os entraves e os converteu para solidificar a instituição como prestígio na região. Tomo por fonte, escrita e imagética, os arquivos dos relatórios redigidos por inspetores federais, durante as visitas de inspeção para regularização do Ginásio Guilherme Gonçalves, antigo Ginásio Monsenhor Messias, junto ao Ministério de Educação e Saúde Pública, jornais e alguns comentários tecidos por ex-alunos durante os encontros anuais. O período escolhido para a pesquisa, entre 1940 e 1960, refere-se ao tempo em que a escola foi criada, interditada e depois se firmou como escola de prestígio na região. Esse período destacou-se na história da educação brasileira por uma série de reformas do Ensino Secundário as quais nortearam os trabalhos desenvolvidos no *Ginásio Monsenhor Messias/Ginásio Guilherme Gonçalves*, visto que os critérios para avaliação da inspeção prévia feita pelos inspetores federais estavam respaldadas nos critérios estabelecidos nas reformas do Ensino Secundário. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Palavras-chave: Educação; Ginásio Guilherme Gonçalves; Ginásio Monsenhor Messias.

ABSTRACT

The research titled *Entre sussurros e colinas: Ginásio Guilherme Gonçalves, Itabirito, MG (1940-1960)* was defended in the USF Stricto Sensu Education Post-Graduation Program for the research line of *Education, Society and Training Processes* supported by CAPES, a research scholarship. The objective of the research was to analyze and understand the history of the secondary school *Ginásio Guilherme Gonçalves*, from 1940 to 1960, in order to investigate how the institution, which was about to be closed by the Ministry of Education and Health, soon became a prestigious educational institution. In this context, it is necessary to identify the difficulties faced by both administrations and how the new administration solved the obstacles and converted them to solidify the institution as one of prestige in the region. The archives of reports written by federal inspectors, during their inspection normalization visits to *Ginásio Guilherme Gonçalves*, former *Ginásio Monsenhor Messias*, with the Ministry of Education and Public Health, newspapers and feedback from alumni during the annual meetings were used as written and image sources. The period chosen for this study (1940-1960) refers to the time when the school was created, suspended and later established as a prestigious school in the region. This period stands out in the history of Brazilian education due to a series of Secondary School reforms that guided the work developed in *Ginásio Monsenhor Messias/Ginásio Guilherme Gonçalves*, since the criteria for evaluation of the previous inspections by federal inspectors were backed by those criteria established in the Secondary School reforms. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Keywords: Education; Ginásio Guilherme Gonçalves; Ginásio Monsenhor Messias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fazenda Paraopeba, Conselheiro Lafaiete, MG. Fonte: Acervo pessoal.....	15
Figura 2 - Pico de Itabirito, Itabirito - MG.....	27
Figura 3 Número 1 indica o Pico do Itabirito; número 2 indica o atual distrito sede de Itabirito.	27
Figura 4 Mapa esquemático das estações da Estrada de Ferro Central do Brasil na região de Belo Horizonte.....	29
Figura 5 Prospecção da evolução urbana de Itabira do Campo, entre o final do século IX e o início do século XX.	35
Figura 6 Ginásio Guilherme Gonçalves.	37
Figura 7 Sala da administração.....	66
Figura 8 Portaria. À esquerda, proprietário e diretor Guilherme Hallais França ao lado de seis alunas uniformizadas.	67
Figura 9 Primeira planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Monsenhor Messias.	69
Figura 10 Planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Monsenhor Messias.	70
Figura 11 Sala de geografia e desenho	73
Figura 12 Auditório (Sala D).....	74
Figura 13 Gabinete de Ciências Naturais	75
Figura 14 Material do Gabinete de Ciências Naturais.....	76
Figura 15: Aula de Educação Física do Ginásio Monsenhor Messias - 1945.	78
Figura 16: Área reservada às aulas de Educação Física - 1945.....	79
Figura 17 Material para as aulas de Educação Física - 1945.....	80
Figura 18 Fragmento do relatório do Inspetor Federal encaminhado ao Ministério de Educação e Saúde - 1945.....	81
Figura 19 Portaria Ministerial nº 377: Reconhecimento ao Ginásio Monsenhor Messias	85
Figura 20 Fragmento do relatório de sindicância realizado pelos inspetores Deodoro Barcelos, Petrônio Monteiro Boechat e Paulo Neves de Carvalho.	94
Figura 21 Atestado de conduta	100
Figura 22 Planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Guilherme Gonçalves.	104
Figura 23 Planta baixa do segundo pavilhão do Ginásio Guilherme Gonçalves.....	105
Figura 24 Sala especial: auditório.	109
Figura 25 Sala especial: biblioteca dos alunos	110
Figura 26 Sala de Ciências	112

Figura 27 Sala de Ciências	113
Figura 28 Gabinete Biométrico.	115
Figura 29 Refeitório masculino à esquerda e refeitório feminino à direita.	117
Figura 30 Cozinha.	118
Figura 31 Alojamento masculino.	119
Figura 32 Horários das aulas dos cursos oferecidos pelo Ginásio Guilherme Gonçalves.	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 5: Valores das anuidades por curso - Ginásio Monsenhor Messias, 1943.	60
Tabela 1: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1943.	61
Tabela 2: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1944.	62
Tabela 3: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1944.	62
Tabela 4: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1946.	63
Tabela 6: Corpo docente em exercício no ano letivo de 1952.	121

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Período histórico e espaço geográfico	25
1.2 Contexto econômico	30
1.3 O Educandário	37
1.4 Expectativas e ganhos na implantação da escola.....	40
CAPÍTULO II – CENÁRIO POLÍTICO EDUCACIONAL.....	43
2.1 Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional.....	45
2.2 Segunda República (1930-1937) e a Reforma de Francisco Campos	46
2.3 Terceira República (1937-1946) e a Reforma Capanema	49
2.4 Leis Orgânicas Do Ensino Secundário (Decreto-lei 4.244/42)	51
2.5 Fundação do Ginásio Monsenhor Messias	55
CAPÍTULO III – ENTRE SUSSUROS... ..	57
3.1 Relatórios de inspeção: análises	57
3.2 Organização administrativa	58
3.3 Corpo Docente	61
3.4 Aspectos em relação à infraestrutura.....	65
3.5 “O Arauto”.....	82
3.6 Relatório da sindicância	92
3.7 Embates: as cartas e seus escritos.....	95
CAPÍTULO IV – ESPERANÇA: UMA NOVA GESTÃO	98
4.1 Venda do Ginásio Monsenhor Messias	101
4.2 Reconhecimento Oficial	102
4.3 Regimento interno	121
4.4 Educandário em Festa: a legitimação na imprensa.....	123
4.5 “Mais amigos que professores”	126
QUASE UM FINAL ENTRE SUSSURROS E COLINAS	131
REFERÊNCIAS	136
FONTES DOCUMENTAIS	140
FONTES VIRTUAIS	140
ANEXOS.....	141



Figura 1 - Fazenda Paraopeba, Conselheiro Lafaiete, MG. Fonte: Acervo pessoal¹

¹Fazenda Paraopeba, construída por volta do século XVIII. A fazenda teria sido propriedade do inconfidente Inácio José de Alvarenga Peixoto, descrito como a Fazenda do Covão nos Autos da Devassa (inquéritos que incriminaram os inconfidentes) e no conjunto de Poemas “Cartas Chilenas” de Tomás Antônio Gonzaga. Foi tombada e transformada em um Centro de Referência Turística da Estrada Real e Centro de Pesquisa da Inconfidência Mineira de Conselheiro Lafaiete/MG.

INTRODUÇÃO

“Entre bosques, colinas, outeiros
Aos sussurros das águas das fontes
Surge altiva esta terra [...]
Engastada ao sopé destes montes [...]
É uma joia cravada no peito
Desta terra que é Minas Gerais”.

[José Bastos BITTENCOURTY, **Hino da cidade de Itabirito-MG**].

Durante a nossa existência, às vezes, trilhamos por caminhos tortuosos. Em alguns momentos, acreditamos que escolhemos a própria estrada e assim temos o controle da própria vida. Mas, se observamos com um olhar minucioso, sutil e um tanto astuto, como o olhar de Walter Benjamin, dar-nos-emos conta de detalhes quase imperceptíveis em nossas trajetórias. cremos na força do destino, por acreditar, todavia, que ele pode simplesmente tomar as rédeas de nossas vidas de nossas mãos, atar-nos ou nos desatar por sua força própria, e nos enveredar por caminhos diferentes daqueles que traçamos ou pensamos ter traçado porque inconscientemente ou conscientemente queríamos percorrer. Por não atentarmos que somos conduzidos, creditamos a nós o controle de nossas ações. Prosseguimos com nosso percurso, crentes no domínio absoluto de nossas rédeas, embora elas sempre estivessem soltas, mesmo estando aparentemente em nossas mãos. Entretanto, não ficamos inertes, apenas vislumbrando o caminhar de nossas vidas, vamos modelando tudo a nossa volta da maneira que achamos que seria melhor, seguindo o caminho, decorando-o, colorindo-o com as tintas do coração e adornando-o de imagens valorosas para nós mesmos, no afã de nos construirmos e reconstruirmos como seres humanos.

A vida flui... e a infância faz parte dessa fluidez da história, deixando marcas indeléveis que nem sempre nos apercebemos o quanto interferem nas decisões e na trajetória de nossas vidas. Passei parte de minha vida na região histórica de Minas Gerais. Nascida em uma pequena cidade localizada entre São João del Rey e Tiradentes, eu passava boa parte das férias escolares bem próxima a cidade, na casa de meus avós, que residiam na Fazenda Paraopeba (Figura 1), localizada na divisa da cidade de São Brás do Suaçuí e Conselheiro Lafaiete (MG). Eram muitos tios que moravam na região e primos que nem sei dizer quantos

e nem os seus nomes. Entretanto, recordo-me dos contadores de histórias da família, mesmo que de forma simples e, por vezes, incompletas, sobre a família. Assim, como não poderia deixar de ser, eles habitam minhas memórias e as assombrações! No verão, igualmente como descreve Benjamin (2009, p. 80), em seu ensaio *Caçando Borboletas*, divertia-me com as ardorosas caçadas às borboletas e pirilampos, no pátio principal, onde ficava o tronco dos homens que foram escravizados. Então, entre delícias e tragédias, as histórias se entrecruzam.

Compreendi o quão significativo é poder viver onde ocorreu parte da história e do desenvolvimento político e econômico de Minas Gerais, deliciar-me e inteirar-me das histórias, tentando fazer parte delas, aguçou minha curiosidade sobre “coisas antigas”.

Em um período em que o transporte no interior de Minas ainda era bastante precário, tornava difícil aos jovens a oportunidade de aprimorar seus estudos. A estação ferroviária ficava a aproximadamente quinze quilômetros da Fazenda Paraopeba. Uma opção para os jovens que desejavam estudar era ir para um internato. Assim fizeram alguns jovens da Fazenda Paraopeba. Partiram para estudar no Ginásio Guilherme Gonçalves, em Itabirito, MG.

As pequenas cidades no interior de Minas Gerais sempre nos fazem pensar em cidades pacatas, em pessoas sentadas à varanda das casas. Seus encontros em algumas festas regionais ou um café da tarde na casa dos amigos, mas, sempre relembram momentos de infância, ao contar “causos”, histórias, despertar memórias, curiosidades, mistérios, fantasias, medos, alegrias.

Itabirito² é uma cidade pequena, próxima à região metropolitana de Belo Horizonte, uma cidade que pouco cresceu, que foge da tradição de cidade pacata. Cidade pequena, mas agitada, de povo festeiro e que ama sua terra... Há os que se sentem itabirritenses, pessoas que levam consigo o sentimento de orgulho e lembrança da pequena cidade de Itabirito, cidade em que nasceu ou viveu. Existem também os que viveram nesta cidade, mas nunca a esqueceram, tais como os ex-alunos do *Ginásio Guilherme Gonçalves*³, que, desde 1999, fazem questão de se encontrarem anualmente nas próprias instalações do Educandário. A cada ano é sempre uma alegria rever a escola e os amigos, sentir novamente as emoções de quando foram alunos do educandário, como se fosse a primeira vez.

² Situado no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais. Itabirito pertence à mesorregião de Belo Horizonte e Microrregião de Ouro Preto. Possui uma população de 45.484 habitantes segundo Censo Populacional de 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

³ No período de 1939 a 1951, denominava-se Ginásio Monsenhor Messias e, de 1951 até 1994, passou a se chamar Ginásio Guilherme Gonçalves.

Relembrem das aulas, elogiam a dedicação e o esforço dos professores, aliás, são muito gratos à escola pelo futuro que tiveram. Relembrem do rigor de suas aulas, mas do carinho e educação que os professores tinham com os alunos, o cheiro do almoço, das filas corridas para o banho de chuveiro de serpentina, afinal os últimos a tomarem banho, em geral, encontrava a água mais fria.

Recordam-se de colegas e de professores que nunca puderam participar dos encontros e também dos que já partiram! A cada ano, nestes encontros, sempre surgem novas revelações curiosas, engraçadas e, às vezes, tristes. Os ex-alunos aproveitam estes momentos para contar “causos” de seu tempo, de sua rotina diária, da saudade da família, compensada pelo espírito de união, amizade e carinho dos amigos. Sentem-se em casa. Por isso voltam, matam a saudade de seus amigos, de sua família, a **família GGG**. Sim, é assim que se referem à escola. Uma instituição de ensino particular que oferecia os cursos ginásial, normal, técnico em contabilidade e um internato misto, permaneceu aberta por meio século, foi municipalizada e tombada. Foi inaugurada em 1939 com o nome de *Ginásio Monsenhor Messias*, em 1951 passou a se chamar *Ginásio Guilherme Gonçalves*, em 1994, quando foi municipalizada recebeu o nome de *Centro Educacional Municipal Professor Alcides Rodrigues*^{4,5}. Mais adiante trataremos com mais detalhes sobre os nomes que a escola recebeu, bem como as personagens que a compuseram. Os ex-alunos do GGG fazem questão de se encontrar nas instalações do antigo Ginásio.

A escola se tornou o lugar de memória. Memória coletiva que emerge de um grupo e propicia a união. O lugar em que estas pessoas pertenceram e viveram fases de suas vidas, de reencontro com suas histórias de vida, cujas memórias podem ser compartilhadas. E o educandário é o lugar que ajuda a manter as memórias pessoal e coletiva vivas e trazer elementos atuais ou recentes a fim de dividir com o grupo.

Os lugares de memória nascem e vivem dos sentimentos, pois não há memória espontânea. E, para evitar que a memória se mantenha, é preciso criar arquivos, uma vigilância comemorativa e “desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história” (NORA, 1993, p. 9).

[...] memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido ela está em permanente evolução, aberta à dialética da

⁴ Professor Alcides Rodrigues foi diretor e tornou-se sócio proprietário do educandário Monsenhor Messias, de 1949 até 1961, quando falecera.

⁵ O Centro Educacional Municipal Professor Alcides Pereira, conhecido como CEMI, foi vendido ao município de Itabirito, em setembro de 1994, pelo dono e terceiro diretor da escola, professor Rui Gonzaga de Melo.

lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA, 1993, p. 9).

O destino continua conduzindo a minha vida. A princípio, eu me sentia relutante, especialmente ao acompanhar minha mãe e minhas tias, com as quais eu tive o privilégio de poder participar de alguns destes encontros e assim fazer novos amigos. Ouvir as histórias, passear pelos corredores e pelas escadas, abrir arquivos, visualizar o maravilhoso acervo, ao visitar uma escola tão antiga e renomada na cidade, esses elementos foram aguçando minha curiosidade. Tecer e teço várias questões, as quais me deixam em certo estado de turbulência...

Não é comum encontrar ex-alunos que mantêm uma grande admiração e carinho por sua escola, quanto mais uma instituição educacional rigorosa e ainda conseguirem manter os amigos de longa data, mesmo morando em cidades distintas.

Vivenciei alguns destes encontros ao levar minha mãe e minhas tias. Admirei, desde o início, o carinho mútuo entre os alunos e a imensa gratidão que nutrem pelos seus antigos professores. De tal modo que me levava a questionar como pode uma instituição educacional privada conseguir manter-se aberta por tantos anos e fomentar em seus alunos os sentimentos de amizade, carinho e gratidão eternos?

Talvez pelas vivências com o grupo, incomodava-me ver o *Ginásio Monsenhor Messias* esquecido, anônimo, assim como deixar seu valioso acervo se perder como papéis velhos, sem nenhum valor no tempo, sem nenhuma importância. Inquietada, busquei compreender sua trajetória. Preocupada com o tempo se passando e com o tempo em que ocorrera a formação do educandário, como foi e ainda é sua história, recordava-me, lentamente, de alguns trechos do livro de Marc Bloch (2001, p. 24), que afirma que a história e a ciência do/no tempo e da/na mudança é quem coloca a cada instante delicados problemas para o historiador.

Enquanto Pierre Nora (1993) traça vários questionamentos, pontuando problemas como estes... lembrei-me dos inúmeros documentos arquivados, bastante conservados, e que provavelmente ajudariam no meu entendimento sobre a história do colégio GGG, avalizada mais uma vez por Bloch (2001) que postula o fato de cada problema histórico corresponder a um tipo de documento.

Livros na biblioteca e caderno de ex-alunos, relatórios, fichas individuais dos alunos, cadernetas, diários, ofícios, fotos, até mesmo a presença ex-alunos e antigo professores, com seus documentos arquivados também. O educandário abriu uma multiplicidade de temas e

áreas para pesquisa. Não obstante, pensei que se começasse por explorar os arquivos, talvez estes me levassem à base da formação do Educandário.

O acervo documental, que também constitui objeto da cultura material, oferece-nos pistas de como a escola se modela, nos ajuda a compreender suas especificidades, a construção da sua identidade e as diferenças no tempo. Além disso, ainda serve como fonte para o levantamento de questionamentos e de relevante função na construção da história e da memória da educação.

Destacamos, na pesquisa, alguns pontos em detrimento de outros, mas especialmente dois livros encadernados, que não ficavam nos arquivos da escola me chamaram a atenção. Os livros permanecem, até hoje, dentro da sala da diretoria em um antigo armário. Livros quase esquecidos, como nos lembra Benjamin (1995). Era frequente ver alunos pesquisando, especificamente, sobre a inauguração do Ginásio. A escolha pelos textos escritos, das intenções da escrita, sua construção de sentidos e os efeitos produzidos não dependem exclusivamente da materialidade ofertada pelo trabalho, dependem, contudo, das significações do leitor, o que me remeteu à leitura de Roger Chartier, quando sustenta que

[...] a operação de construção de sentido efetuada na leitura (ou na escuta) como um processo historicamente determinado cujos modos e modelos variam de acordo com os tempos, os lugares, as comunidades [...] e que as significações múltiplas e móveis de um texto dependem das formas por meio das quais é recebido por seus leitores (ou ouvintes). (CHARTIER, 1991, p.178)

Ora, mesmo com a pretensão de trazer à luz parte da história e provocar no leitor a curiosidade, encontra-se latente a vontade de pesquisar mais detalhadamente sobre o educandário. Do mundo do texto, produz-se usos e significações diferenciados, a representação do texto aqui construído não terá a mesma significação para os diversos tipos de grupos sociais, dado que, irá depender do leitor, de suas diferenças culturais e sociais, das suas múltiplas compreensões e empregos, posto que, as significações são históricas, por isso os textos podem ser lidos, relidos, estudados e analisados diferentemente pelos leitores que não dispõem dos mesmos utensílios intelectuais e que não entretêm uma mesma relação como escritor (CHARTIER, 1991, p.179).

Considero que essas múltiplas significações impulsionaram-me a conduzir o leitor para próximo do sentido que desejo expressar nesta tese, mas, ao mesmo tempo, entendo que as diversas significações possam ser uma motivação para que novas pesquisas venham a ser desenvolvidas. Nesse viés, o efeito do texto produzido, diz Chartier (1991, p. 182), não depende das formas materiais, embora elas contribuam “amplamente para dar feição às

antecipações do leitor em relação ao texto e para evocar novos públicos”. Carlo Ginzburg (2006), em seu livro *O queijo e os vermes*, também enfatiza sobre os significados dos objetos de pesquisa, o sentido que lhe é dado pelo autor e a representação que têm os escritos para o leitor, segundo sua cultura e seu contexto social.

Os documentos analisados constituem-se em dois livros formados por ofícios, telegramas, recibos e relatórios detalhados, confeccionados por inspetores federais. Portanto, através deste rico material, obtivemos os indícios sobre o processo de criação do educandário, sua estruturação e as atividades desenvolvidas neste local.

[...] uma nova leitura de fontes tradicionais – estatutos, regulamentos, discursos, memórias... – e o recurso a outras fontes até agora menos utilizadas, como autobiografias e diários, os relatórios das visitas de inspeção, as descrições do edifício, das salas de aula ou da vida escolar em geral, as memórias de arquitetos, fotografias e plantas, cadernos e diários de classe, exames, mobiliário e material de todo o tipo, calendários e horários escolares, inventários e um longo etc. de restos da realidade social e cultural das instituições educacionais (FRAGO; ESCOLANO, 1998, p. 14).

A leitura de Ginzburg levou-me a perceber que toda documentação arquivada foi produzida por indivíduos pertencentes a uma classe de cultura dominante, mas nem por isso livre de filtros e de intenções. Ainda assim, à semelhança de “O queijo e os vermes”, foi possível, através da documentação, traçar especialidades da personalidade individual de alguns envolvidos na trama. Tratar as fontes documentais históricas como “papéis velhos” traz como consequências graves prejuízos para a história da instituição escolar, para a história da educação.

Todavia, quando acontece o contrário com os muitos arquivos escolares e as fontes documentais e memórias de uma instituição são devidamente arquivadas e preservadas, como é o caso do acervo do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, entende-se que há um objetivo, implícito ou explícito, e um deles é o desejo que este material seja inventariado, com o propósito de passar para a visibilidade pública. Assim, dialogando com Nora (1993), compreende-se que devemos desbloquear o trabalho do esquecimento, “*no materializar do imaterial*”, possibilitando a constituição de fontes históricas como uma via de fertilização da pesquisa em história da educação.

Apesar de passar por períodos conturbados, o *Ginásio Guilherme Gonçalves* se firmou como escola renomada na região por várias décadas e é a principal razão que motivou sua escolha como o objeto dessa pesquisa. Nesse sentido, o principal questionamento é saber como o *Ginásio Guilherme Gonçalves*, atravessando crises políticas e reformas educacionais, estabeleceu-se, atendendo muito bem à comunidade escolar, sendo uma escola muito

procurada na região, mantendo a reputação de uma escola de prestígio na cidade e região. Dessa maneira, é possível constatar que havia muitas tramas para serem desveladas, por isso a proposta deste trabalho é criar novos públicos e novos usos (CHARTIER, 1991, p.187), instigar outros pesquisadores, a fim de desvelar a trajetória educacional do *Ginásio Guilherme Gonçalves* e tirá-lo, talvez, do anonimato.

O período escolhido para a pesquisa, entre 1940 e 1960, refere-se ao tempo em que a escola foi criada, interditada e depois se firmou como escola de referência na região. Esse período destaca-se na história da educação brasileira por uma série de novas regulamentações, diversas reformas educacionais e mudanças políticas significativas.

Desse modo, traçamos aqui as seguintes questões ou **problemas de investigação nesta pesquisa**: *Qual era a situação da política educacional no período de implantação e consolidação do ginásio? Qual era a importância da implantação de uma instituição de ensino ginásial, técnico e normal para a cidade? Quais dificuldades tiveram que enfrentar até sua solidificação? Será que o número de relatórios enviados ao Ministério da Educação poderia identificar o motivo de sua intervenção?* Também suscito questões acerca das razões pelas quais a instituição de ensino recebeu diversos nomes; os motivos que levaram Guilherme Hallais França a arrendar e vender a instituição. Nesse ponto, será que *a compra de uma escola que estava sob a intervenção do Ministério da Educação seria um desafio a ser vencido?* Investigo ainda como os novos donos conseguiram superar os problemas e as crises geradas nos anos anteriores.

O **objetivo geral** consiste em analisar a história do Ginásio Guilherme Gonçalves, no período de 1940 a 1960.

Os **objetivos específicos** são:

1. Investigar como a instituição, que estava prestes a ser interditada, em pouco tempo, se tornou renomada na cidade de Itabirito e região e quais os caminhos percorridos, ao longo da sua história, como instituição educacional;
2. Compreender quais cursos eram oferecidos e as razões de suas implantações;
3. Identificar as dificuldades enfrentadas pelas duas administrações;
4. Analisar como a nova administração solucionou os entraves e os converteu para solidificar a instituição como prestígio na região.

Para tentar compreender a trajetória do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, tomamos por fonte, escrita e imagética, os arquivos dos relatórios redigidos por inspetores federais, durante as visitas de inspeção para regularização do Ginásio, junto ao Ministério de Educação e Saúde

Pública, plantas baixas. Também, fotografias escolares, jornais e alguns comentários tecidos por ex-alunos.

A tese está dividida em quatro capítulos:

No **primeiro capítulo** - “Entre colinas”, com a finalidade de compreender melhor sobre a criação do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, identifico o contexto geográfico, histórico e econômico, do período entre a sua inauguração como *Ginásio Monsenhor Messias* até sua consolidação e regularização junto ao Ministério da Educação e Saúde, com o nome de *Ginásio Guilherme Gonçalves*.

No **segundo capítulo** - “Cenário político-educacional”, contextualizo o período pesquisado e pontuo as mudanças na legislação educacional responsáveis por favorecer ou dificultar a implantação de uma instituição particular de ensino. Busco entender e demonstrar os reflexos da política educacional, no que tange à formação de uma escola privada.

No **capítulo terceiro** - “Entre sussurros”, priorizei dois livros de documentos arquivados e, através deles, construí o corpo principal da pesquisa. Intitulados como CEMI, Centro Educacional Municipal de Itabirito “Professor Alcides Rodrigues Pereira”, Volumes I e II, os exemplares possuem telegramas, ofícios, relatórios de inspeção, notas fiscais, regimentos escolares, enfim, uma diversidade documental arquivada cronologicamente, o fio condutor através do qual segui para desenvolver essa pesquisa.

“Esperança” é o título do **quarto capítulo**, o qual refere-se ao nome da usina mineradora que reergueu a economia da cidade e ofereceu muitos empregos para uma população desesperançada de um futuro promissor. Ressalto o cenário conturbado, quando o *Ginásio Guilherme Gonçalves*, o único na cidade, passava por problemas administrativos, pedagógicos, estruturais e enfrentava uma sindicância aberta pelo Ministério de Educação e Saúde.

A fim de formalizar a presente proposta de trabalho, recebi a autorização da **Secretaria Municipal de Educação de Itabirito** para realização dessa pesquisa com acesso aos documentos e instalações do *Ginásio Guilherme Gonçalves*. Também pude contar a colaboração do antigo proprietário, **Rui Gonzaga de Melo**, de alguns professores que trabalharam lado a lado com o proprietário e com alguns ex-alunos.

Analisar a formação, a história do *Ginásio Guilherme Gonçalves* e a maneira como foi dirigido me remete à compreensão crítica de quem foram e são os formadores desta história, a forma como esse processo era visto pela sociedade e de que maneira a educação as servia, enriquecendo a memória e a experiência, a fim de fornecer uma visão da diversidade da educação e das instituições escolares.

CAPÍTULO I – “ENTRE COLINAS”

Inúmeras lembranças, diversas histórias, momentos intensamente vividos entre as colinas das Minas Gerais remetem-me à pequena cidade de Itabirito, a cidade que atravessou períodos históricos conturbados e, sem dúvida, “é uma joia cravada no peito de Minas Gerais”.

Uma cidade que se formou numa localidade extremamente montanhosa, de difícil acesso, um lugar que soube receber calorosamente a implantação de um Ginásio e, por sinal, muito procurado por pessoas de toda a região. Um educandário específico, que justificava o deslocamento de jovens da cercania, deveria ser algo mais do que uma simples escola, um espaço propício à formação educacional.

Para entender esse fluxo e a procura das famílias ex-alunos, tracei algumas questões, e assim iniciei uma conversa simples, com depoimentos livres sobre as memórias dos ex-estudantes. Jovens de várias localidades se deslocaram e foram para Itabirito estudar. Por que eles iam estudar justamente na cidade de Itabirito, no Ginásio local? A resposta mais óbvia deveria ser porque era um Ginásio rigoroso e de qualidade! É o que muitos familiares buscavam e, talvez, ainda busquem para seus filhos. Mas apenas essa resposta não justificava o grande número de alunos que se deslocavam das cidades vizinhas, visto que havia outras escolas nas redondezas. Assim, não me dei por satisfeita. Havia algo de diferente que justificasse um educandário particular desenvolver um sentimento de carinho tão grande por parte de seus alunos e professores. A partir de algumas leituras, continuei a pensar por onde eu deveria começar.

Mas também sua localização [espaço-escola], a disposição dele na trama urbana dos povoados e cidades, tem de ser estudado como um elemento curricular. A produção do espaço escolar no tecido de um espaço urbano determinado pode gerar uma imagem da escola como centro de um urbanismo racionalmente planejado ou como uma instituição marginal excrescente (VIÑAO FRAGO, 2001, p.28).

Neste contexto compreendi que precisava começar entendendo mais sobre a localização da escola na região e na cidade para depois compreender seu significado. Ainda estava no escuro. O lugar estava lá, porém precisava achar uma forma de chegar até ele. Seria como escavar!

Entretanto para escavar este passado e ajudar a elucidar esta questão, precisei traçar outros questionamentos que me ajudariam a esclarecer este enigma. Explorar as camadas! E,

com sensibilidade, Walter Benjamin nos mostra como refletir sobre o passado, a fim de compreender os fatos ocorridos.

Quem pretende aproximar-se do próprio passado soterrado deve agir como um homem que escava. Antes de tudo não deve temer voltar sempre ao mesmo fato, espalhá-lo como se espalha a terra, revolvê-lo como se revolve o solo. Pois ‘fatos’ nada são além de camadas que apenas à exploração mais cuidadosa entregam aquilo que recompensa a escavação. (...) é indispensável a enxada cautelosa e tateante na terra escura. E se ilude privando-se do melhor, quem só faz o inventário dos achados e não sabe assinalar no terreno de hoje o lugar no qual é conservado o velho (BENJAMIN, 1995, p. 239).

Precisava escavar e remover cuidadosamente as camadas de “terra”, sem pressa para retirar o que estava lá no fundo, com muita cautela pra evitar que a camadas venham a ruir, desmoronando-se, como uma velha e esquecida mina, correndo o risco de tudo se perder e impedindo de certa forma o desanuviar das muitas memórias.

Era preciso, pois, traçar alguns questionamentos que foram os aportes de minha “enxada”, o meu primeiro instrumento para conseguir cavar, escavar, desvelar o que estava em cada camada e, finalmente, poder juntar os fragmentos e estilhaços (BENJAMIN, 1995). Então, comecei pela cidade e fui me indagando sobre a *localidade, espaço específico, contexto econômico, acessibilidade, evolução urbana da cidade, implantação do colégio, atração pela cidade e pelo colégio e por que tanta procura por este colégio?*

1.1 Período histórico e espaço geográfico

O nome Itabirito⁶ está associado à rocha metamórfica, vide Figura 2, e ao Pico de Itabira⁷, conforme se pode observar na foto, no alto da rocha, num ressalto topográfico de formato inconfundível, está era o *Pico de Itabirito*, com seus 1.586 metros de altitude. Esse pico, durante muito tempo, serviu como referência geográfica para os deslocamentos dos bandeirantes nas expedições pelo *Rio das Velhas*, em busca do ouro das Gerais. Na acepção geral, o termo Itabira tem sua origem na língua Tupi e significa “pedra que brilha” ou “rocha brilhante”, de Itá (“pedra”, “rocha”, “metal”) e bira (“que brilha”). O pico é alto e de formato

⁶ **Itabirito**, rocha metamórfica composta de sílica e ferro como o minério de ferro hematita (magnetita), teve a origem de seu nome em referência à cidade de Itabira em Minas Gerais, onde é encontrado em abundância.

⁷ O **Pico de Itabira** apresenta-se como cenário singular no contexto geológico, em função desta realidade, o SPHAN tombou, em 1962. Tombamento federal, APHAN (processo 608-T-60; inscrição a 26 jun. 1962 no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, I, folha 8, número 31) é classificado como Sítio da História da Geologia e da Mineração integrando o programa de Sítio Geológico do Brasil.

peculiar, permite uma visualização de longe e fácil reconhecimento, por isso servia de orientação aos desbravadores bandeirantes.

A cidade de Itabirito está localizada entre Ouro Preto e o antigo “*Curral del Rey*”⁸, cortada pela *Rodovia dos Inconfidentes* e ladeada por importantes municípios do Circuito do Ouro.

Para entender melhor sobre o fluxo de pessoas e a ocupação desta área, em uma região com relevo extremante irregular e com vegetação pobre, valemo-nos da cartografia histórica, considerando que

A cartografia histórica pode fornecer importantes informações a respeito da localização (espacial e cronológica) de sítios; das suas relações; da acessibilidade e das conexões proporcionadas pelas estradas; da identificação de elementos da paisagem como referencial para orientação. Isto a torna uma importante fonte de pesquisa para a compreensão dos processos históricos (GUIMARÃES, 2011, p.17).

Diversas minas de ouro foram abertas na região, sendo as principais a do Aredes, Cata Branca, Córrego Seco, Pé do Morro e Morro São Vicente. Foi instalada, ao sopé do Pico de Itabirito, a mina Cata Branca, uma das maiores da região, ocasionando um fluxo migratório grande na região.

Durante o período colonial e imperial, foram abertas estradas⁹ as quais convergiam para a cidade de *Vila Rica*, aumentando o número de tropeiros que circulavam e o transporte de mercadorias. Ainda assim, as viagens eram longas e demoradas por tratar-se de uma região muito montanhosa, mas com um grande deslocamento de mercadorias, sobretudo do ouro e das pedras preciosas, o que justificava a necessidade da criação de estalagens, servindo como um ponto de parada aos tropeiros que circulavam entre as cidade de Sabará e Vila Rica¹⁰, e o que gerou a necessidade de um expressivo núcleo de apoio aos que transitavam em Itabirito e outras localidades pelas Minas.

⁸ Curral del Rey é o nome do arraial, freguesia da Comarca de Sabará. Minas Gerais, situado no local onde, em 1897, implantou-se a cidade de Belo Horizonte, nova capital de Minas Gerais, planejada e construída em substituição à velha capital Ouro Preto.

⁹ A abertura de estradas e seu controle foi uma das medidas adotadas pela Coroa Portuguesa para evitar o contrabando de ouro e outras irregularidades.

¹⁰ Vila Rica, a capital da capitania da Província de Minas Gerais, foi fundada no ano de 1711. Em 1823, após a Independência do Brasil, Vila Rica recebeu o título de Imperial Cidade, conferido por D. Pedro I do Brasil, tornando-se oficialmente capital da então província das Minas Gerais e passando a ser designada como Imperial Cidade de Ouro Preto. Deixou de ser a capital, em 1897, quando foi inaugurada a nova capital, Belo Horizonte.

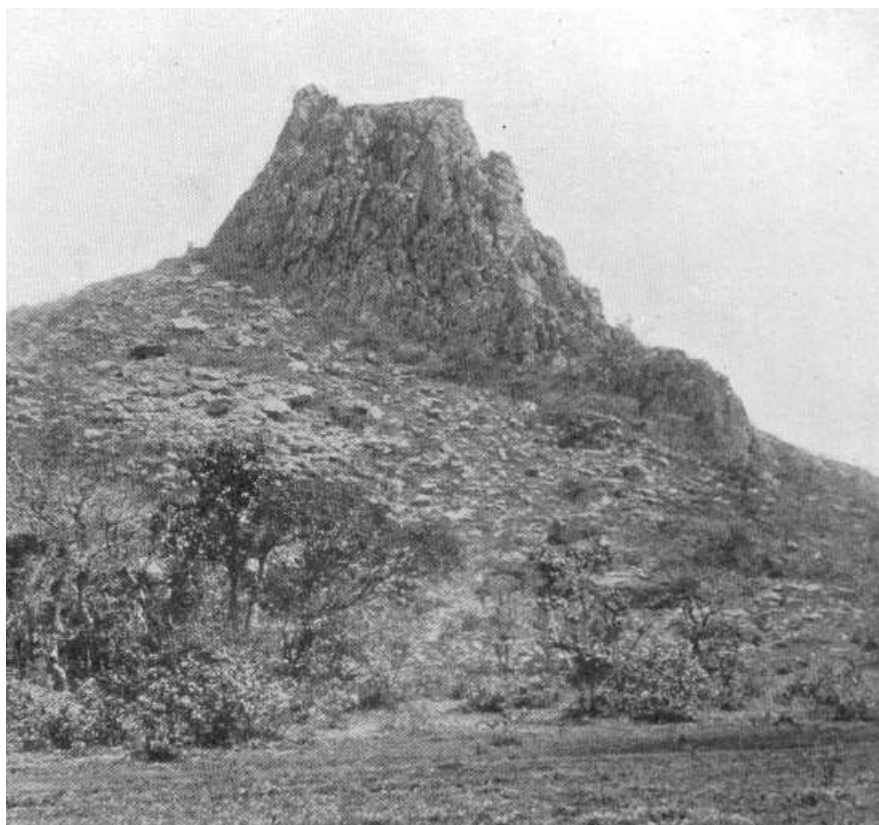


Figura 2 - Pico de Itabirito, Itabirito - MG.
Fonte: Bens tombados destruídos no Brasil.



Figura 3 Número 1 indica o Pico do Itabirito; número 2 indica o atual distrito sede de Itabirito.
Fonte: ESCHWEGE, Wilhem Ludwig von.

Tais relações comerciais, desenvolvidas por tropeiros, eram favorecidas pela posição estratégica de Itabirito (originalmente denominado Nossa Senhora da Boa Viagem de Itaubira), implantado na confluência das comarcas de Vila Rica (com sede no arraial de mesmo nome), Rio das Velhas (com sede em Sabará) e Rio das Mortes, (com sede em São João Del Rei), influenciou o surgimento do arraial de Nossa Senhora da Boa Viagem de Itaubira (Itabirito) (GUIMARÃES, 2011, p. 6).

Em pouco tempo, colonos e imigrantes se dirigiram para as imediações, como Sabará e Ouro Preto, e começaram a povoar essas terras. E, aos poucos, foram originando pequenos povoados.

A formação dos primeiros núcleos permanentes de habitantes iniciou-se com a vinda do Capitão-Mor Francisco Homem Del Rey e do piloto da Nau Nossa Senhora da Boa Viagem, Luiz de Figueiredo Monterroyo, entre 1706 e 1709, que chegaram em busca de ouro. O Capitão-Mor e o piloto trouxeram na nau um retábulo com a imagem de Nossa Senhora, que foi colocada em uma ermida de uma capela curada no alto de uma colina. Deram o nome à localidade de Itaubyra de Nossa Senhora da Boa Viagem do Rio de Janeiro. Hoje, no local, está a importante Igreja Matriz da Boa Viagem no atual centro histórico de Itabirito.

A localização dessas edificações religiosas nos indica o direcionamento do processo de urbanização, sendo que as ruas e vielas se formam no entorno dos espaços de culto (CLÍMACO, p.24, 2011).

Com a ocupação do território das minas e a fundação de arraiais, implantação de fazendas e igrejas, o desenvolvimento da região de paragem foi de tal ordem que levou ao surgimento do distrito colonial de Nossa Senhora da Boa Viagem de Itaubira do Rio de Janeiro, no início do século XVIII. Já, em 1752, com o aumento do processo de ocupação, foi criado o distrito de Itabira do Campo.

A cidade foi crescendo, porém o seu acesso ainda permanecia dificultado pelo relevo acidentado, constituído de estradas sinuosas e perigosas, acentuadas pelo precário sistema de transporte (Figura 3). Até que, em 1880, D. Pedro II realiza uma viagem à região de Ouro Preto, e, em 1881, o Presidente da Província solicitou a extensão da linha do centro até Ouro Preto como prolongamento do ramal central, que partia do povoado de Entre Rios¹¹ segundo distrito administrativo de Paraíba do Sul. Atualmente cidade Três Rios - RJ. Quando o ramal central da D. Pedro II foi estendido de Ouro Preto até Mariana, ainda no final do século XIX,

¹¹ Na Fazenda Cantagalo, em 1867, foi inaugurada a Estação ferroviária de Entre Rios que passava pelas terras do fazendeiro Antônio Barroso Pereira, Barão de Entre Rios. Em 1890 o povoado de Entre-Rios foi elevado a 2º Distrito de Paraíba do Sul. Em 1938 o distrito de Entre-Rios conseguiu a sua emancipação político-administrativa e em 1943 o município de Entre-Rios passou a chamar Três Rios.

mais precisamente em 1887, Itabira do Campo tornou-se cenário das instalações dos trilhos da Estrada de Ferro Dom Pedro II e era um local estratégico de cruzamento de rotas. Tratava-se de uma grande malha, com estações em diversas cidades, facilitando o deslocamento das pessoas e intensificando o comércio em toda região, o que favoreceu o deslocamento também em áreas de difícil relevo.

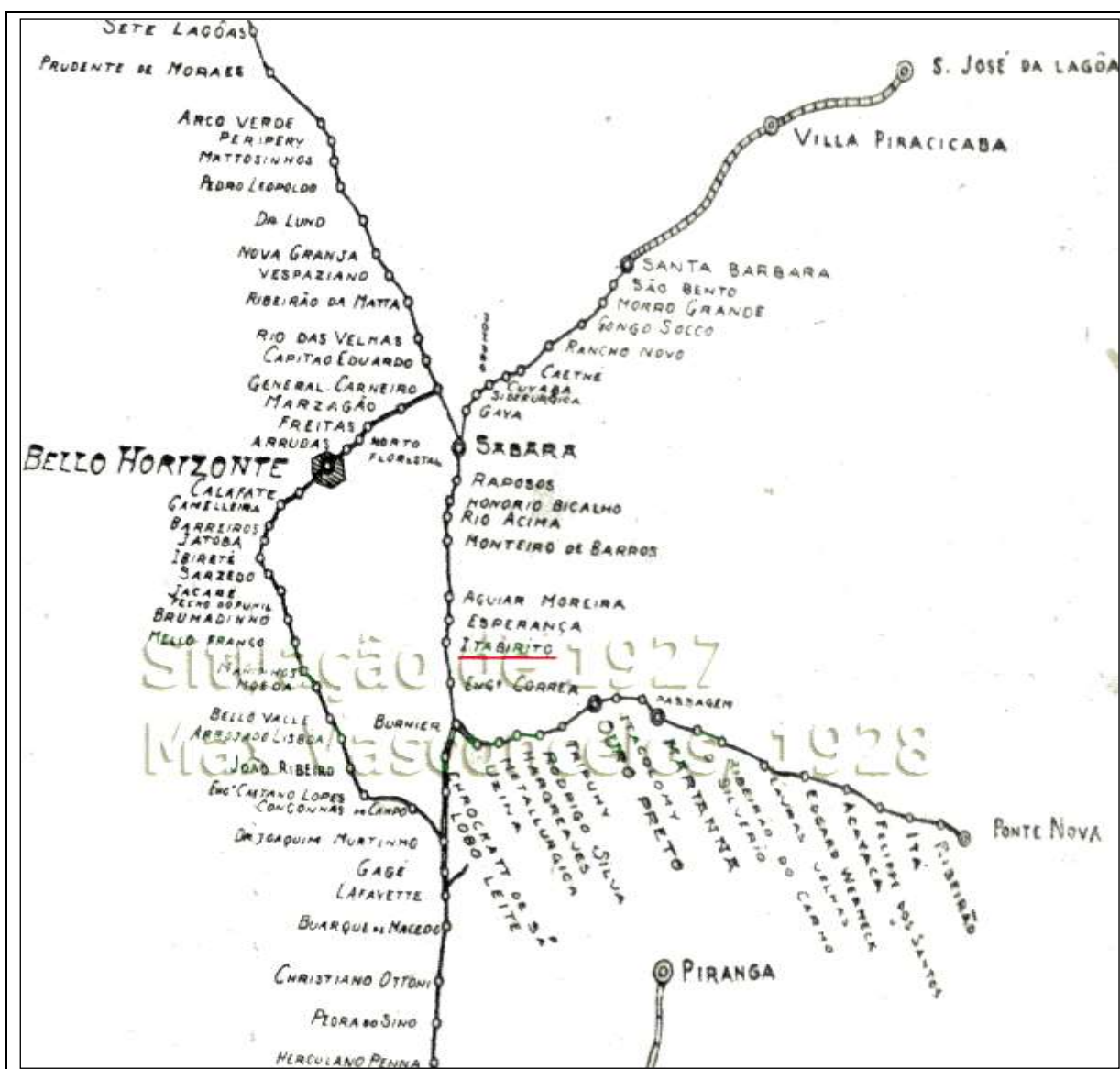


Figura 4 Mapa esquemático das estações da Estrada de Ferro Central do Brasil na região de Belo Horizonte

e trechos ferroviários mais próximos. Linhas E.F. Oeste Minas em 1927. Sem escala. Fonte: Ferrovias do Brasil. <http://vfco.brazilia.jor.br/mapas-ferroviarios/1927-EFCB-Estacoes-03-Belo-Horizonte-Paraopeba-Ponte-Nova.shtml>

Com o desenvolvimento comercial e diante das inúmeras modificações na estrutura urbana, provocadas pelo aumento populacional, o distrito foi elevado à categoria de vila com a denominação de Itabirito, em sete de setembro de 1923, pela Lei estadual nº 843, de 07-09-

1923, desmembrando-se da cidade de Ouro Preto e elevado à condição de cidade de Itabirito, em 10 de setembro de 1925, pela Lei estadual nº 893, de 10-09-1925.

Entre caminhos tortuosos, a cidade foi se formando. A *Rodovia dos Inconfidentes*, que ajudou a formar a cidade, foi a mesma que anos depois permitiu aos jovens de diversas cidades da região ter acesso para estudar numa instituição de ensino que, dentro da necessidade de cada um, pudesse os acolher. Mais significativo ainda para o Ginásio Guilherme Gonçalves e para os ex-alunos foi a presença da Estrada de Ferro D. Pedro II. Com a ampliação da malha ferroviária e o significativo número das estações ferroviárias, tornou-se o principal meio de transporte dos alunos do GGG, uma vez que os jovens poderiam se deslocar de forma mais segura, barata e com mais facilidade entre as cidades. Por meio das lembranças contadas por ex-alunos, recordo de suas falas. “*Saíamos da Fazenda Paraopeba [em São Brás do Suaçuí] de ônibus até Joaquim Murtinho, lá apanhávamos o trem. Naquela época, anos 50, tudo era barato. Para nós era mais difícil porque papai não tinha renda.*” Contavam as ex-alunas Dalva, Luísa. e Irene Gonzaga, as três irmãs que saíam da bela Paraopeba em busca de um futuro promissor. O ex-aluno Braz de Barros, que morava com o irmão, partia de Conselheiro Lafaiete. Contavam de dois irmãos internos que partiam de trem da cidade de Petrópolis e, apesar da facilidade do acesso pela linha ferroviária, quase não viam a família.

1.2 Contexto econômico

A economia da cidade foi sendo alterada aos poucos, gerando, modificações estruturais, econômicas, sociais e culturais na cidade. Neste sentido D’Angelo (2006, p. 241) esclarece que os modelos de vida são inseparáveis das circunstâncias econômicas e sociais criadas pela indústria. Industrialização, urbanização e multidão também são fenômenos interligados.

Sobre as origens das atividades econômicas na região, Moreira (2010) observa que

[...] a agricultura, a pecuária, o comércio, o artesanato e a construção civil, foram atividades fundamentais tanto para o desenvolvimento da mineração quanto para a fixação dos colonos no território das Minas Gerais. As grandes fazendas foram um elemento integrante na dinâmica social colonial, uma vez que sendo exploradas com força de trabalho escravo, elas criavam a possibilidade de acesso ao ouro sem o investimento e os riscos da atividade minerária. (MOREIRA, 2010, p. 31)

As atividades fundamentais, descritas pelo autor, geradas pela fixação dos colonos deflagrou um movimento na economia. Tornou-se necessário construir casas, o que aumentou a demanda de mão de obra para comprar e vender materiais, fabricar e transportar vestimentas, aumentar a produção agropastoril e distribuir alimentos que atendessem aos colonos, viajantes e homens escravizados.

A economia do distrito de Itabira do Campo era sustentada por sete empresas de curtume, um comércio tímido, agricultura de subsistência, pecuária e pela exploração de ouro e pedras preciosas. A mineração era tida como a atividade nuclear, mas Moreira (2010) prossegue esclarecendo que

Apesar de a mineração ter sido o que se convencionou chamar de ‘atividade nuclear’ não se desconsidera o fato de que a economia da sociedade mineira colonial era pautada pela diversidade na medida em que a própria mineração exigia o respaldo da agricultura, da pecuária e de um grande número de outras atividades que eram realizadas pela mão-de-obra escrava. A diversificação esteve presente não só no plano econômico, mas também na estrutura social, uma vez que diferentes categorias sociais definidas por um amplo leque de qualidades e condições interagiam e se interpenetravam, dando o tom a um contexto social extremamente dinâmico. (MOREIRA, 2010, p. 31).

Destarte, no final do século XIX, as jazidas já não produziam como antes, período em que já havia sinais de esgotamentos. A situação foi agravada, em 1844, quando ocorreu um grande desabamento da principal mina da região, a Mina de Cata Branca, destruindo os serviços e soterrando muitos trabalhadores. Associado aos maus rendimentos de outras lavras, ocasionou um expressivo desaquecimento na economia, o que certamente impactou na vida social e cultural da população local, inclusive, gerando desânimo nos populares e grave crise econômica na cidade.

Estava aberta a lavra... Em suprema conquista,
Descobriram da terra as milionárias veias... [...]
Uma tristeza vaga o coração corta.
Hoje, desta riqueza o que mais resta? Nada.
Gloria passada, Terra espoliada,
Lavra morta...
(AGRIPA DE VASCONCELOS. *A Lavra*).

Ainda no final do século XIX, mais precisamente em 1887, Itabirito tornou-se cenário das instalações dos trilhos da Estrada de Ferro Dom Pedro II. O sino avisava a chegada do sistema ferroviário da cidade, bem como a chegada da prosperidade e do progresso, ou seja,

era o prenúncio de uma melhoria de vida da população de Itabirito. Sugiram os primeiros curtumes¹² e um cotonifício.

E como eu palmilhasse vagamente
uma estrada de Minas, pedregosa,
e no fecho da tarde um sino rouco.
(DRUMMOND. *A Máquina do Mundo*, 1949).

Durante as obras da construção da estrada de ferro, engenheiros e metalurgistas perceberam a riqueza ferrífera, a hematita¹³, na região e começaram a explorar o minério. Assim, em 1891, fundaram a primeira empresa siderúrgica na América Latina, a Usina Esperança¹⁴. A lavra do minério de ferro foi impulsionada pela construção de um autoforno de pedra para a produção de ferro, o primeiro na Província de Minas, depois da Independência, à margem da ferrovia de Itabira do Campo, o que ocasionou a abertura da Usina Esperança, empresa pioneira no ramo siderúrgico na América Latina. Em 1900, Queiroz Jr. comprou a empresa, que passou a ser denominada Sociedade Usina Queiroz Junior Ltda e construiu, em 1910, o primeiro autoforno de aço da América do Sul. A implantação da estrada de ferro, associada à descoberta de minério, ajudou a restabelecer a economia da cidade. O desenvolvimento do comércio, a instalação de indústrias têxteis e metalúrgica proporcionaram à cidade alcançar novas perspectivas de trabalho.

A cidade, no período de 1920 a 1950, chegou a ter sete curtumes e um cotonifício que produzia tecidos de algodão. Ofertava muitos empregos e, segundo Silva (1996, p.111), proporcionava trabalhos à classe pobre do município, sendo a maioria crianças e adolescentes, em decorrência da instalação de olarias, fábricas de fósforo, de calçados, de ábacos e de cola (SILVA, 1996. p.104). Contudo, somente com a implantação da fábrica de tecidos, no então arraial de Itabira do Campo, a Companhia Industrial Itabira do Campo, em 1892, a vila pôde deixar de ser um *burgo*, “porque só bem depois vieram outros fatores de prosperidade que delinearam os rumos de um futuro que seria o que hoje é” (SILVA, 1996. p. 105). Ampliou-se a diversidade de trabalhos e houve uma demanda de mão de obra mais qualificada.

¹² Destacaram curtumes Sans e Curtume Santa Luzia.

¹³ Minério de ferro.

¹⁴ Usina ainda em funcionamento, como nome atual de VDL (Valadares Siderúrgica LTDA) começou com a denominação de Amaro e Geesparcker, iniciando sua produção em 21 de julho de 1891. No início de 1892 a usina Esperança foi vendida à Sociedade Forjas e estaleiros. Alguns anos depois, teve suas atividades paralisadas, até que José Joaquim de Queiroz Júnior a adquiriu em 1899.

A região do Paraopeba¹⁵ também estava em um período de grande expansão da agricultura, fazendo com que Itabira se transformasse em um entreposto de abastecimento. Produzia e exportava milho, feijão, arroz, aves e ovos que eram trocados por sal, farinha de trigo, querosene, fazendas, quinquilharias, dentre outros. Aos poucos, as condições econômicas da população começaram a melhorar em face do desenvolvimento do comércio. Assim, a cidade prosperou e, conseqüentemente, atraiu novos imigrantes e aventureiros, mas apresentava uma condição deficitária em relação à cultura, como nos lembra Silva (1996, p. 115), um local “onde o livro não houvesse chegado”.

No final do século XIX e início do século XX, as atividades sociais, culturais e desportivas começaram a despontar em Itabirito. Clímaco (2011) aponta a criação da Corporação Musical Santa Cecília, em 1896, os clubes desportivos Itabiricense Football Club e União Sport Club, fundados, respectivamente, em 1915 e 1921, ambos organizavam jogos, bailes e desfiles de carnaval.

A partir da década de 1920, com a industrialização em franca expansão no país, ocorria o aumento da urbanização (ROMANELLI, 2014, p. 25), pois as pessoas se dirigiam da zona rural para a zona urbana. Romanelli (2014, p. 112) explica que “o crescimento industrial implica o crescimento de atividades ligadas ao setor terciário, tais como administração, transporte, comércio etc.”, ou seja, propagação dessa participação no setor terciário. Logo, houve necessidade de preparar novos contingentes para as atividades recentes, implicando, conseqüentemente, na premência de escolarização em todos os níveis. O processo de industrialização e de urbanização transformou-se em um mecanismo de pressão em favor da expansão da escolaridade. A população estava em pleno crescimento, ampliaram a diversidade e a quantidade de oferta de mão de obra na cidade, até então, predominantemente braçal surgindo, dessa forma, uma demanda por profissionais qualificados.

A localização das edificações religiosas aponta o direcionamento da urbanização, onde as ruas fazem uma interseção dos locais de culto, constituindo os espaços de sociabilidade. A Matriz de N. S. da Boa Viagem foi preponderante na definição da delimitação do centro “histórico” (2011, p. 25). Assim, o espaço urbano constituía-se na parte alta da cidade, com a primazia de casarios coloniais.

Em seus estudos, Clímaco (2011) observou que a forma de ocupação da cidade foi sofrendo uma nova configuração, favorecendo a civilidade e o progresso, em oposição ao

¹⁵ A Região do Paraopeba, conforme SILVA (1996, p. 112) compreende as localidades de São Gonçalo da Ponte (atual Belo Vale), Bonfim, Cláudio, Dores da Conquista (Itaguara), Oliveira, Aranha, Moeda, São José. Mas não corresponde às divisões geográficas adotadas atualmente pelo IBGE.

estilo colonial. Os modelos arquitetônicos das áreas baixas da cidade, associados aos centros de cultura, esporte e lazer, simbolizavam a chegada da modernidade. “Aí estão as melhores ruas, todas calçadas a paralelepípedos e bem movimentadas: Estação da Central, orfanato, fórum, cartórios, fábricas, casas de comércio, farmácias, consultórios médicos, bancos, hotéis, bares, cinema, clubes” (SILVA, 1996, p. 50), seria inserido neste contexto o futuro educandário, o Ginásio Monsenhor Messias (de 1940 a 1949) que, posteriormente veio a denominar-se Ginásio Guilherme Gonçalves.

Clímaco (2011, p.29) ressalta que as antigas ruas de Itabirito com residências estilo colonial já não predominavam na cidade. Tanto o crescimento de atividades culturais e as novas edificações residenciais, localizadas na área do primeiro núcleo urbano, foram remodeladas, incluindo-se novos traços arquitetônicos com influência do ecletismo e do *Art déco*, imprimindo, na área plana da cidade, um conceito progressista e moderno.

A implantação da Estrada de Ferro D. Pedro II teve uma grande influência na forma de ocupação e urbanização da cidade refletindo na sociedade e cultura de seu povo e acabou provocando uma alteração no principal eixo de ocupação urbana, “que se deslocou das partes mais altas para a planície próxima ao Rio Itabirito” (CLÍMACO, 2011, p.26).

Ao fazer diversas entrevistas para seu projeto de pesquisa sobre a forma de ocupação da cidade de Itabirito, Clímaco (2011, p. 33) constatou que, em meados do século XX, com a desvalorização da parte alta da cidade, “muitos imóveis foram vendidos a preços baixos nas antigas vias da parte alta da cidade, sendo que diversas edificações foram adquiridas por migrantes da zona rural que vieram para a sede municipal em busca de trabalho e de estudo para seus filhos”.

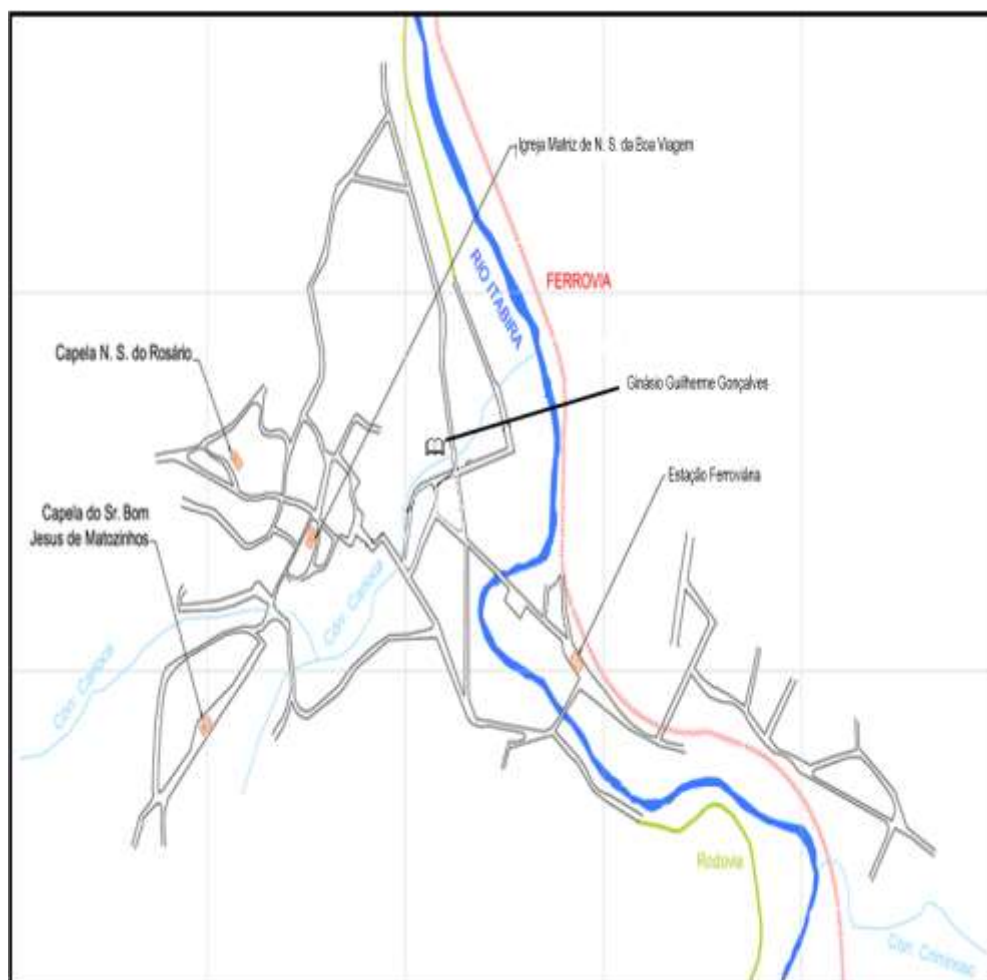


Figura 5 Prospecção da evolução urbana de Itabira do Campo, entre o final do século IX e o início do século XX.

Fonte: Clímaco (2011, p. 25) (Adaptado: inseriu-se o Ginásio Guilherme Gonçalves, inaugurado apenas de 1940).

Na década de 40, a cidade contava com três fábricas de tecidos, treze de calçados, cinco de couros e a usina metalúrgica Esperança. A cidade possuía 10.122 habitantes, sendo 4.868 homens e 5.254 mulheres (IBGE, 1940), mas não era muito privilegiada em relação ao ensino. Contava apenas com a Escola Estadual Raul Soares, inaugurada em 1927, que oferecia somente o ensino primário e o orfanato Santo Antônio de Pádua, fundado oficialmente em 1950, ambos administrados pelas Irmãs Franciscanas Alcantarinas, que tinham por função “amparar as órfãs desvalidas” (SILVA, 1996, p. 86).

Com base nos estudos do trabalho de patrimonialização dos conjuntos urbanos em Itabirito, observamos, na prospecção da evolução urbana (Figura 5), que o *Ginásio Guilherme Gonçalves* foi construído na parte nova da cidade. No entanto, inicialmente, estava na base da ladeira na interseção com a rua da Igreja Matriz N.S. da Boa Viagem e no caminho para a

estação ferroviária, instalado em um espaço que representava/representa um símbolo de **cultura** e de **modernidade** na cidade.

Era preocupação do Ministério da Educação a construção de edificações específicas para o funcionamento das escolas. Um patrimônio arquitetônico, em uma localidade a poucos metros da área tradicional, dos centros religiosos, uma região livre de bares, boêmios, quaisquer atividades “perniciosas” ou não aconselháveis para os alunos são evidenciados nos relatórios elaborados pelo Ministério da Educação. Uma região cujos frequentadores poderiam transmitir a ideia de moral e boa índole. Para Viñao Frago (2001, p. 83), o controle externo também é de grande importância para uma instituição de ensino que prima pela moral, lugar de

[...] higiene tanto física quanto moral. A relação dos lugares de proximidade perniciosos constitui, por isso, todo um repertório onde se mesclam moralidade e saúde: tabernas, cemitérios, hospitais, quarteis, depósitos e esterco, casa de espetáculos, latrinários, prisões, etc. (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 30).

Em relação à parte nova, o educandário situava-se próximo à sede da corporação musical Santa Cecília, do novo centro comercial, da sala de cinema e de um dos clubes desportivos, onde logo seria frequentado pelos alunos do ginásio para desenvolver suas atividades disciplinares de educação física. Todo o contexto urbano tornava-se favorável à instalação de uma escola de qualidade naquela localidade. Nesse viés, a “localização da escola é por si mesma uma variável decisiva do programa cultural e pedagógico comportado pelo espaço e pela arquitetura escolares.” (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 32).

Para Clímaco (2011, p. 30), a remodelação arquitetônica, uma paisagem cultural com traços da modernidade e formas de ocupar o espaço, transformou-se e a cidade se organizou a partir de noções de civilidade e progresso, representando de forma simbólica a chegada da modernidade. Nesse sentido, a modernidade caracteriza uma época (BENJAMIM, 2000, p. 16) e trouxe prestígio ao Ginásio, que passou a ser parte integrante e decisiva de um “currículo não cursado, uma fonte silenciosa de ensinamentos.” (VIÑAO FRAGO, 2001, p.30).

1.3 O Educandário

Construído em uma esquina, entre as ladeiras que dão acesso ao centro histórico e próximo à Matriz de Nossa Senhora de Boa Viagem, o *Ginásio Guilherme Gonçalves* (Figura 6), ainda com o nome de *Ginásio Monsenhor Messias*, era o símbolo limítrofe, a passagem entre o antigo para o novo, entre o clássico para o moderno, traduz a estética da modernidade, representando a esperança para as famílias que buscavam novas perspectivas de vida para os seus filhos.



Figura 6 Ginásio Guilherme Gonçalves.

Fonte: SILVA, 1996, P.83.

Nessa perspectiva, sonhos de progresso e de transformação econômica, social e humana batem à porta da pequena Itabirito, assim, “sua localização, o volume, o traço geométrico, os sinais que o seu desenho mostra, os símbolos que incorpora... são alguns dos componentes do seu currículo invisível tornam inconfundível seu objetivo e permitem sua fácil identificação.” (VIÑAO FRAGO, 2001, p.34).

O *Ginásio Guilherme Gonçalves* dispunha de um prédio com um pátio pequeno para abrigar os corações ansiosos e festivos, com corredores estreitos, muitas escadas, que chegavam até a confundir as pessoas.

Contudo, sobressaíam nesse labirinto de corredores e escadas estreitos duas belas sacadas e um formato de cunha, construído em um esquinado, em estilo *art déco*, com muitas linhas retas, e com características assumidas pela sua arquitetura em construções de moradias, igrejas, escolas, erguidas nas décadas de 1930 e 1940, ressaltando a beleza das formas geométricas. Mas destacavam-se especialmente pelo seu tamanho, seu estilo moderno eclético. Nessa ótica, foi estranha a sensação quando conheci o educandário. Pelas histórias que ouvia, pela quantidade de atividades que eram desenvolvidas e o número de alunos que lá frequentavam, eu imaginava que talvez fosse muito maior, mais espaçoso, mais suntuoso. Ainda assim, o educandário passou a imagem de poder. Além das histórias que conhecia, talvez tenha sido influenciada pela sua localização e o seu formato de cunha. Lembrava-me a forma de uma quilha de um navio capaz de abrir caminhos. Na entrada de um quarteirão, dava a impressão de que toda a região lhe pertencia.

Dessa forma, fiquei surpresa em relação aos decorativos simples como o uso de frisos em alto-relevo, sobretudo nas elevações das platibandas que contribuem para acentuar a monumentalidade das construções (CORREIA, 2008). As construções das escolas em geral possuíam frontões muito decorados, pois desempenhavam um símbolo de poder nas cidades, de uma elite cultural dominante. O educandário foi construído com frontões simples, sem muitos ornamentos. É possível que representasse as praticidades ou um ecletismo com o moderno. Trata-se de uma “série de traços ou signos que expressavam certas significações afetivas e culturais” (VIÑAO FRAGO, 2001, p.24) e eram realmente estas as significações para os alunos do GGG.

O prédio foi dividido em dois blocos. O pavilhão da frente, mais antigo e o segundo pavilhão, construído cinco anos depois, era onde ficava o auditório, algumas salas de aula, o refeitório e o internato masculino.

Cercada por muros de altura medianos, grandes janelas voltadas para a rua, “a linguagem arquitetônica que se expressa, além de uma ordem construtiva, um sistema de intenções, valores e discursos, um jogo de simbolismo que atribuem a uma tradição cultural” (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 39). Neste sentido, podemos inferir que não era objetivo isolar de forma drástica a elite cultural da massa. As grandes janelas voltadas para as ruas, o muro baixo não passam a ideia de algo inatingível, uma vez que também não era objetivo dificultar o acesso de quem buscasse participar de uma escola.

A escola não foi construída com torres, letreiros ou placas, não tinha o nome gravado em seus frontões, que são também “signos de poder” (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 39), mas havia uma sacada na ala do internato feminino, onde as moças – moças cultas, prendadas e recatadas – se exibiam. Porém, por pouco tempo, pois não era permitido a elas permanecerem nas janelas. Talvez aparentassem aos moradores da cidade que não se importavam com a vida cotidiana da cidade, pois estariam sempre ocupadas – estudando, preparando-se para um futuro promissor.

Na entrada principal, um corredor e logo uma escada estreita que dá acesso às salas de aula, secretaria, sala dos professores. No térreo, ficava a lavanderia. No final do primeiro lance, um hall. Nele não havia símbolos religiosos, bandeiras ou relógios, o que impedia uma exaltação naturalística ou romântica.

Apenas um aparador com um vaso de flores e dois quadros de formandos, um do Curso de Contadores, que contava com a foto dos professores homenageados e do proprietário, Guilherme Hallais França, e o outro da Turma de Normalistas, com fotos das normalistas, dos professores homenageados e os dois dos novos proprietários do Educandário. Em geral, as imagens expostas em uma galeria de fotos é uma forma de atrair as pessoas. Mas o educandário não exibe uma galeria de imagens do sucesso dos formandos ao longo das década. Apenas as fotos antigas, um culto à tradição, e que ela deve ser perpetuada.

O relógio não estava presente nas salas ou nos corredores. Mas, nas mãos de quem poderia e deveria regular a ordenação acadêmica, para isso precisava controlar o tempo. O controle do tempo é um atributo “associado à ideia das virtudes ou vícios que se relacionam com o seu adequado ou inadequado uso (assiduidade, prudência, negligência, preguiça...)” (VIÑAO FRAGO, 2001, p.45), que, no caso do educandário e no controle das rotinas escolares, deveriam ser muito bem controlados, o tempo deveria ser muito bem aproveitado para que as pessoas saíssem disciplinadas, prudentes, responsáveis, comprometidas... que, segundo Viñao Frago (2001, p.64), são pessoas com uma estrutura mental conformada por um espaço.

Alguns mobiliários ainda estão presentes. O armário da secretaria, o antigo aparador e uma grande mesada administração. Também algumas outras peças menores como máquinas de escrever e alguns acervos do laboratório de ciências. Para Gomes (2002, p. 65). O mobiliário se constitui em um dos principais itens de insígnia de status social, civilização e progresso e propõe um reordenamento do espaço escolar. Como uma tentativa de se manter ainda no período da educação de qualidade, dos alunos cultos e dedicados, das moças prendadas e inteligentes.

A espacialização disciplinar é parte integrante da arquitetura escolar e se observa tanto na separação das salas de aulas (graus, sexos, características dos alunos) como na disposição regular das carteiras (com corredores), coisas que facilitam, além disso, a rotina das tarefas e a economia do tempo (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 27).

Lugar, certamente, onde se “enraízam uma tradição” (BENJAMIM, 1994, p.167), o que pode ser atestado também pela decoração do seu interior.

1.4 Expectativas e ganhos na implantação da escola

Mas, como se deu a criação dessa escola? De onde vinham estes alunos?

Itabirito, desde os anos de 1920, contava com um franco desenvolvimento econômico e crescimento populacional. Paralelo a isso, aumentava também a demanda por profissionais qualificados, de pessoas com um nível de instrução melhor e, conseqüentemente, busca de aprimoramento cultural por parte da população trabalhadora.

Enquanto isso, Belo Horizonte¹⁶, a capital mineira, uma cidade planejada, estava com um crescimento populacional desordenado, já com mais de 350 mil habitantes, fatores que geraram uma crise de carência de serviços públicos. Já não oferecia à população da região do Quadrilátero Ferrífero e Zona das Vertentes¹⁷ o sossego inerente aos locais interioranos, associado ao conforto e às facilidades de uma cidade grande. Com isso, filhos de famílias culturalmente tradicionais, jovens ávidos por novas oportunidades de estudo e trabalho, não tinham muita opção de escolha.

Assim, com um projeto ousado embora com poucos recursos, o forasteiro, Guilherme Hallais França ousou implantar seu empreendimento na cidade de Itabirito, um educandário particular, no qual denominara o *Ginásio Monsenhor Messias*.

Em alguns documentos do arquivo consultado, verificou-se uma grande expectativa em regularizar o ginásio, bem como um grande interesse por parte da população na oferta de cursos:

¹⁶ Belo Horizonte foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897. Está localizada a cerca de 60 km da cidade de Itabirito.

¹⁷ O Quadrilátero Ferrífero é a região de maior produção nacional de minério de ferro, ouro e manganês e compreende, principalmente, as cidades de Sabará, Santa Bárbara, Mariana, Congonhas, Ouro Preto, João Monlevade, Itabirito e Moeda. A Zona das Vertentes corresponde a mesorregião do Campo das Vertentes compreende três microrregiões: Lavras, Barbacena e São João Del Rei.

[...] o interesse e entusiasmo da população e das autoridades locais pelo Ginásio, ora instituído nesta cidade, assumem proporções imensas e demonstram o apoio integral que sempre foi dado pela cidade ao meu estabelecimento de ensino e que continuará sendo sempre o índice e a razão de ser do seu progresso (FRANÇA, Fl. 8, Vol. 1, CEMI).

O inspetor federal, José Navarro (1944)¹⁸, por ocasião da primeira inspeção ao Ginásio, considerou otimista a situação do colégio, “...tendo êste empreendimento, desde o início, o apoio dos habitantes em geral e da administração municipal”.

Evidencia-se o interesse por parte, não só das famílias e dos jovens, mas também por parte dos industriais, dos comerciantes e de demais setores produtivos da cidade, todos interessados no estabelecimento de uma instituição de ensino, além de outros cursos que ofertassem novas oportunidades à juventude de Itabirito para alavancar ainda mais a economia da cidade.

Todavia, é importante entender como estava a situação educacional no país no período da criação do educandário. Era um período propício para criação de escolas? Por que Guilherme Hallais França teria tanta confiança a ponto de sair da cidade em que morava, largar seu trabalho e se arriscar em um empreendimento em uma outra cidade? Afinal, ele era um nome desconhecido pela sociedade de uma cidade interiorana cujo tradicionalismo ainda predominava.

O momento político e o sistema educacional pareciam ser oportunos para a criação de uma escola privada em Itabirito, a partir das regulamentações de dispositivos da Reforma Francisco Campos de 1931, quando a República inaugura a política de equiparação de escolas oficiais e particulares. Marlos Rocha (2000) sustenta que esta política de equiparações fomentou a expansão da rede de escolas particulares, enquanto o poder público mantinha limitada a propagação e manutenção da rede pública de ensino secundário, pela ausência de investimentos. Este referencial normativo, instituído em 1931, se mantém até 1945 (ROCHA, 2000, p. 38).

Nesse contexto, ciente da carência de uma escola de formação em Itabirito bem como das reformas políticas, o guarda-livros, professor Guilherme Hallais França, fundou uma escola de Práticas de Contabilidade e um ginásio, em 1939.

José Oscar, ex-aluno do GGG, em um dos encontros no período de 1959-1962, comenta que no interior de Minas, o ensino era baseado nos grupos escolares estaduais e em geral iam até o 4º ano primário. Assim, para dar continuidade aos estudos, as crianças de cidades onde não havia colégios tinham a opção de estudarem internos em colégios

¹⁸ José Navarro. **Relatório de Inspeção para o curso Ginásial**, fevereiro de 1944, Fl. 26, Vol. 1, CEMI.

particulares, o que dependia então das condições financeiras da família. Sobressaiam em Minas Gerais os colégios com internato em Cachoeira do Campo, *Colégio Dom Bosco*, *Colégio Santo Antônio* em São João Del Rey, Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto e o *Ginásio Guilherme Gonçalves*, em Itabirito, segundo José Oscar. Isto considerando que em 1945 eram 826 escolas, contra 177 em 1932. Para as meninas, ainda havia as opções dos colégios de freiras de Conselheiro Lafaiete, o de Mariana, Barbacena e Diamantina, onde poderiam cursar o ginásio e magistério. Assim, os alunos que frequentavam os internatos estavam nas idades de 11 a 13 anos. É importante salientar as crianças que podiam estudar nos internatos possuíam “status”, o que era um dos itens de motivação para a garotada.

Em 1942, a escola passou a denominar-se *Academia de Comércio Monsenhor Messias*, com um internato feminino. Em 1943, Guilherme Hallais França fundou a *Escola Normal Darcy Vargas* e, finalmente, em 1945, passou a chamar-se *Ginásio Monsenhor Messias*, passou a chamar-se *Ginásio Monsenhor Messias*, com a implantação de um internato masculino. Contudo, nenhum curso era regulamentado junto ao Ministério da Educação e Saúde.

CAPÍTULO II – CENÁRIO POLÍTICO EDUCACIONAL

Criado em 1939, oficialmente inaugurado e com sede própria em 1940, o *Ginásio Monsenhor Messias* consolidou-se, por meio do reconhecimento do Ministério da Educação e Saúde (MES), somente no início dos anos 60. Esse período corresponde, em sua maioria, ao governo do presidente Getúlio Vargas em um cenário bastante conturbado, chegando a ter cerca de 20 Ministros da Educação no período de 1940 a 1960. Na época, destacou-se o Ministro da Educação Gustavo Capanema, não apenas pelo tempo em que permaneceu no cargo, mas pelo trabalho desempenhado na área da educação.

O período proposto para o referido estudo de 1940 a 1960 nessa tese corresponde aos dois momentos políticos conturbados, inclusive para a educação. O primeiro refere-se ao chamado *Estado Novo*, que compreende o período de 1937 a 1945, e teve como presidente, Getúlio Dorneles Vargas, com mandato de 1930 a 1945, o que corresponde também ao período da *II Guerra Mundial*.

O segundo momento trata da chamada *Nova República*, e compreende o período de 1946 a 1963 o *Estado Novo* (1937-1945) e do regime Democrático – Regime Liberal Populista (1945-1964), no qual o país passou por diversas crises, muitos Presidentes e muitos Ministros da Educação. Foram tempos muito conturbados na política e levou à educação uma série de reformas, mas muito enfraquecidas se comparadas com o período anterior principalmente com advento da nova Constituição Federal de 1937 (ROMANELLI, 2014). A educação estava em declínio e o Brasil estava adentrando no mundo capitalista da produção.

Entretanto, o momento político e o sistema educacional pareciam ser oportunos para a criação de uma escola privada em Itabirito, a partir das regulamentações de dispositivos da Reforma Francisco Campos de 1931, quando a República inaugura a política de equiparação das escolas oficiais e particulares. Marlos Rocha (2000) sustenta que esta política de equiparações fomentou a expansão da rede de escolas particulares, enquanto o poder público mantinha limitada a expansão e manutenção da rede pública de ensino secundário, pela ausência de investimentos. Este referencial normativo instituído em 1931 se mantém até 1945 (ROCHA, 2000, p. 38).

Com a chegada de Getúlio Vargas ao Palácio do Catete, sede do Governo Federal, acaba a “Política do Café com Leite”. Os historiadores dividem o período que Vargas esteve à frente do governo federal em duas fases: 2ª República e 3ª República. Durante a 2ª república, que vai de 1930 a 1937, conhecido como “Era Vargas”, tiveram as seguintes ações: criação do Ministério da Educação e Saúde Pública; Reforma do Ensino Secundário e do Ensino Superior (1931), também conhecida como Reforma Francisco Campos, então Ministro de Estado da Educação e da Saúde Pública; Manifesto dos Pioneiros pela Escola Nova (1932); Constituição Federal de 1934 e Projetos de reforma educacional oriundos da sociedade civil.

Na 3ª República, período de 1937 a 1945, as principais ações foram: Constituição Federal de 1937; leis Orgânicas do Ensino; organização do Ensino Técnico; Ensino Primário e o Curso Normal, análise da Constituição Federal de 1946.

Em relação à educação nas décadas de 1920 e 1930, a burguesia industrial mantinha o modelo de educação da classe latifundiária, sobretudo os mais jovens da classe média, que almejavam um *status* e viam o modelo de educação de classe como uma forma bastante eficaz de ascensão social, como é explicado por Romanelli (2014), que mostra que a classe média sabia que não seria através da educação para o trabalho, que lhes era oferecida, que alcançaria seus objetivos.

A permanência, portanto, da velha educação acadêmica e aristocrática e a pouca importância dada à educação popular fundavam-se na estrutura e organização da sociedade. Foi somente quando essa estrutura começou a dar sinais de ruptura que a situação educacional propiciou a tomar rumos diferentes. (ROMANELLI, 2014, p.45)

Todavia, junto com o processo de urbanização decorrente do desenvolvimento industrial no período após I Guerra Mundial, começaram a crescer os movimentos em favor de uma reforma educacional mais profunda como forma de atingir aspirações ao crescimento social. Esses movimentos envolveram tanto as classes operárias quanto a burguesia industrial.

Nesse contexto, um dos primeiros atos de Governo Provisório de Getúlio Vargas foi a criação no Brasil, em 14 de novembro de 1930, do Ministério da Educação e Saúde Pública, ao qual caberia regulamentar o ensino e estabelecer as diretrizes educacionais para toda a nação (BATISTA, 2009).

Paralelo a isso, vai deflagrou-se no país o movimento reformista e quando surgem as reivindicações pelos direitos à educação integral de cada indivíduo, considerando a educação como uma função social, coube, sobretudo ao Estado, garantir o acesso de todos a essa educação.

2.1 Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional

Diante da demora na tomada de medidas educacionais que os reformistas proclamam o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional* e Batista (2009) nos esclarece que o movimento reformista insistiu numa ligação entre o processo educativo e o desenvolvimento socioeconômico, considerando-se que o processo educativo é, sobretudo, um processo político-social.

Com ideias renovadoras sobre o ensino, os reformistas fizeram com que um grupo de educadores se unisse para fundar a *Associação Brasileira de Educação* (ABE) em 1924, com o objetivo de centrar as ações educativas em um único órgão para as “reivindicações que pretendiam sensibilizar o poder público e a classe de educadores para os problemas mais cruciantes da educação nacional e a necessidade urgente de se tomarem medidas concretas para equacionar e resolver estes problemas.” (ROMANELLI, 2014, p.130). Segundo a autora, apesar do interesse pelas mudanças no plano de educação, os movimentos e as execuções dessas reformas eram “regionais, parciais” e “efêmeras”, por isso foram organizadas várias conferências, das quais se pode destacar as IV e V, que partiram dos motivos para a redação do “Manifesto dos Pioneiros da Educação”, no qual abordaram temas de extrema importância. Destacam-se quatro: a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino, a laicidade, a coeducação dos sexos e o Plano Nacional de Educação.

De acordo com Palma Filho (2005) o Manifesto é muito mais do que um documento preocupado em estabelecer um diagnóstico do quadro educacional brasileiro. “Há nele uma proposta de criação de um sistema nacional de educação, consubstanciado num esboço geral de um programa educacional” (PALMA FILHO, 2005, p. 6).

No manifesto, os autores afirmavam que a educação brasileira precisava passar urgentemente por mudanças significativas, impostas pelas contingências transformadoras que se processavam no país. Por exemplo, o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional* de 1932 defendia novas ideias para a educação nacional, tais como: “A educação como instrumento de reconstrução nacional. A educação pública, obrigatória e leiga; a educação adaptada aos interesses dos alunos etc.” (ROMANELLI, 2014, p.45).

2.2 Segunda República (1930-1937) e a Reforma de Francisco Campos

Francisco Campos foi responsável por obras como a redação da Constituição de 1937 e do AI-5 - Ato Institucional do governo militar de Costa e Silva, baixado em 1968. Tão logo assumiu o poder no Governo Provisório criou o *Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública* e efetivou seis decretos:

1. Decreto nº 19.850 de 11 de abril de 1931 que cria o Conselho Nacional de Educação,
2. Decreto nº 19.851 em 11 de abril de 1931, o Ministro da Educação Francisco Campos traçou novos rumos para o ensino secundário e para o ensino superior;
3. Decreto nº 19.852, de 11 de abril de 1931, que dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro;
4. Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931 que dispõe sobre a organização do Ensino Secundário;
5. Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, que organiza o ensino comercial, regulamente a profissão de contador e dá outras providências;
6. Decreto nº 21.241, de 14 de abril de 1932, que consolida as disposições sobre a organização do Ensino Secundário.

Estes decretos abrangiam todo o território nacional e reformou profundamente a estrutura do ensino, dando organicidade ao ensino secundário e estabelecendo o currículo seriado. A frequência escolar passou a ser obrigatória em dois ciclos, sendo um fundamental e outro complementar e a exigência de cursar o ensino secundário para os ingressantes nos cursos superiores.

A finalidade do ensino secundário está muito bem expressa na exposição de motivos que acompanhou o decreto da reforma:

[...] a finalidade do ensino secundário é, de fato, mais ampla do que a que se costuma atribuir-lhe. Via de regra, o ensino secundário tem sido considerado entre nós como um simples instrumento de preparação dos candidatos ao ensino superior, desprezando-se, assim, a sua função eminentemente educativa que consiste, precisamente, no desenvolvimento das faculdades de apreciação, de juízo, de critério, essenciais a todos os ramos da atividade humana, e, particularmente, no treino da inteligência em colocar os problemas nos seus termos exatos e procurar as suas soluções adequadas (CAMPOS, 1931).

Nos termos do decreto nº 19.851, o **ensino secundário** foi organizado em dois segmentos. O primeiro deles, com a duração de cinco anos, corresponde ao ensino ginásial, ao qual segue o curso complementar com a duração de dois anos, com caráter de especialização,

subdividido em três segmentos: pré-jurídico, pré-médico e pré-politécnico. Essa organização, na prática contrariava o que fora dito na exposição de motivos, anteriormente transcrita, pois continuava percebendo o ensino secundário como preparatório para o curso superior. (PALMA FILHO, 2005, p.81). Os programas do ensino secundário bem como as instruções sobre os métodos de ensino, expedidos pelo *Ministério da Educação e Saúde Pública*, durante o ano letivo, propunha, ainda, nos estabelecimentos de ensino secundário, exercícios de educação física obrigatórias para todas as classes.

Através do Decreto nº 21.241, de 14 de abril de 1932, passou a ser obrigatório o registro dos professores junto ao *Ministério da Educação e Saúde Pública*, que equiparou todos os estabelecimentos de ensino oficiais, mesmo as escolas particulares, desde que se submetessem à inspeção federal. Para sua equiparação criou normas para a realização da inspeção, carreira de inspetor e organizou a estrutura do sistema de inspeção e equiparação de escolas. Sob o Título II estão os esclarecimentos sobre a equiparação e inspeção preliminar das instituições de Ensino Secundário.

Para a concessão do reconhecimento de um instituição era necessário requerer autorização ao Ministério da Educação e Saúde Pública, órgão encarregado de examinar e fazer uma verificação prévia pelo Departamento Nacional do Ensino, sobre as condições do estabelecimento, o qual deveria satisfazer os seguintes requisitos essenciais:

- I. Dispor de edifício, instalações e material, didático em acordo com as normas estabelecidas pelo *Departamento Nacional do Ensino* e aprovadas pelo Ministro da Educação e Saúde Pública;
- II. Ter corpo docente inscrito no registo de professores;
- III. Manter na sua direção, em exercício efetivo, pessoa de notória competência e irrepreensível conduta moral;
- IV. Oferecer garantias financeiras bastantes para o funcionamento durante o período mínimo de dois anos;
- V. Obedecer à organização didática e ao regime escolar estabelecidos neste decreto;
- VI. Mesmo satisfeitas as condições após a verificação prévia, o estabelecimento ficava sob regime de inspeção preliminar por prazo de dois anos. Além disso, sempre que julgasse necessário, o diretor do Departamento Nacional do Ensino poderia convocar inspetores para procederem a inquéritos especiais destinados a verificar se o estabelecimento inspecionado estria satisfazendo a todas as condições e obrigações decorrentes do decreto.

A Reforma Francisco Campos, além de ter dado organicidade ao Ensino Secundário, na visão de Romanelli (2014, p. 143) também inovou o sistema escolar, refletindo uma realidade sociopolítica também nova, salvou o país de uma catástrofe econômica e levou o governo a voltar os olhos aos problemas educacionais. No entanto, de acordo com a autora, a reforma contribuiu para que a estrutura de ensino se tronasse ultrapassada, pois:

1) não conseguiu eliminar a velha concepção liberal-aristocrática relativa à educação voltada às carreiras liberais; 2) não se preocupou com a implantação efetiva de um ensino técnico e científico; 3) implantou uma estrutura de ensino altamente seletiva, dada a rigidez dos critérios de equiparação de escolas (estaduais e particulares). (ROMANELLI, 2014, p. 143)

Estava começando a II Guerra Mundial, e muito embora tenha declarado neutralidade do país, observamos que parte das reformas Educacionais sofreu influência deste período.

Todos estes documento e decretos norteavam o funcionamento dos educandários, inclusive os particulares como o Ginásio Guilherme Gonçalves. Desta forma, para que pudesse ser regularizado perante ao MES o educandário precisava se adequar aos novos regulamento.

No plano educacional, a Constituição de 1934 adota boa parte do ideário político educacional presente no “Manifesto dos Pioneiros”, consagrando todo um capítulo às questões educacionais.

- O artigo 5º estabelece como competência privativa da União a elaboração de diretrizes e bases para a educação nacional.
- O artigo 149 afirma ser a educação direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelo poder público. Afirma ainda ser finalidade da educação, desenvolver a solidariedade humana.
- É assegurado o reconhecimento dos estabelecimentos particulares de ensino, desde que assegurem aos seus professores estabilidade na função enquanto bem servirem e uma remuneração condigna.

O ensino religioso, antes proibido, passa a ser de matrícula facultativa, devendo ser ministrado de acordo com o credo religioso do aluno, sendo matéria do horário de aula das escolas.

No dia 16 de julho de 1934 foi promulgada a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. De acordo com texto constitucional, Getúlio Vargas era eleito para um período de 04 anos. Com a saída de Francisco Campos do Ministério, o cargo foi assumido

por Washington Pires em 1932, que seria substituído por outro mineiro, Gustavo Capanema em 25 de julho de 1934.

2.3 Terceira República (1937-1946) e a Reforma Capanema

Gustavo Capanema¹⁹ assumiu a pasta da Educação e Saúde Pública logo após a posse do presidente Getúlio Vargas em 26 de julho de 1934. Atuou como Ministro da Educação de 1934 até 1945 e teve como seu chefe de gabinete, seu amigo desde os tempos de estudante de direito, o escritor Carlos Drumond de Andrade. Porém, antes, advogou e lecionou por cinco anos em Pitangui, posteriormente, assumiu o cargo de oficial de Gabinete e atuou na Secretaria do Interior e Justiça no governo Olegário Maciel.

Com o Golpe de Estado de 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas, com apoio militar, implantou o que denominou de *Estado Novo*. Na prática, instaurou um estado ditatorial. Francisco Campos elaborou o texto da nova Constituição Federal, em grande parte, inspirado na constituição fascista da Polônia. Criou-se, portanto, um estado corporativista. Assim, embora tenha sido mantido o capítulo específico para a educação e a cultura (artigos 128 a 134), a obrigação do Estado em matéria de educação ficou muito modesta. Como observa Romanelli (2014, p. 153): “Aquilo que na Constituição de 1934 era um dever do Estado passa, na Constituição de 1937, a uma ação meramente supletiva.” (PALMA FILHO, 2005).

Sob a gestão do Ministro Gustavo Capanema, algumas reformas²⁰ foram feitas, abrangendo o ensino secundário, industrial, comercial (as reformas relativas ao ensino primário, normal e agrícola, embora elaboradas nessa gestão, foram promulgadas após 1945). Segundo Azevedo (1963, p. 718), “de 1930 a 1940 dá-se um desenvolvimento do ensino primário e secundário que jamais se registrara até então no país. De 1936 a 1951 as escolas primárias dobraram e as secundárias quase quadruplicaram, em número, ainda que tal

¹⁹ Gustavo Capanema nasceu em Pitangui (MG) em 1900. Foi estudar em Belo Horizonte. Ingressou na Faculdade de Direito de Minas Gerais em 1920. Período em que, junto com alguns amigos, formou o grupo conhecido como “intelectuais da rua da Bahia”. Faziam parte do grupo, Capanema, Abgar Renoult, Milton Campos, Pedro Aleixo, Emílio Moura, Carlos Drumond de Andrade, João Pinheiro filho, Martins de Almeida, Flávio de Melo Santos, Luís Camilo de Oliveira Netto, Negrão de Lima, Pedro Nava, Mário Casassanta, João Alfonsus, Cristovão Breyner, Alberto Campos e Heitor Augusti de Souza.

²⁰ As leis orgânicas, também conhecidas como Reforma Capanema, constituíram-se numa série de decretos-leis que foram emitidos durante o Estado Novo e se completaram após o seu término. O Estado Novo durou de 1937 a 1945; as Leis Orgânicas foram decretadas entre 1942 e 1946, consubstanciou-se em seis decretos-leis, que ordenavam o ensino primário, secundário, industrial, comercial, normal e agrícola.

desenvolvimento não seja homogêneo, tendo se concentrado nas regiões urbanas dos estados mais desenvolvidos”. (BATISTA, 2009).

Capanema propôs a criação de um órgão de coordenação de todas as atividades concernentes ao desenvolvimento cultural, o Conselho Nacional de Cultura, em setembro de 1938. Nessa época, foi “criado no bojo da Reforma Francisco Campos em 1931 e reestruturado por Capanema” (HORTA, 2010, p.22). Este era composto por quatro câmaras, Câmara da Ciência pura e aplicada, Câmara de literatura, Câmara de arte e história e Câmara de música e teatro. Capanema tinha como uma das funções fundamentais elaborar o *Plano Nacional de Educação*.

Além disso, instituiu o regime de trabalho e remuneração dos professores dos estabelecimentos particulares de ensino, visando à elevação do nível econômico dessa categoria de trabalhadores intelectuais. (p. 358). Os estabelecimentos de ensino funcionavam sem organização definida; sem professorado registrado; e com os exames feitos por bancas enviadas pelo Governo Federal, nem sempre à altura da missão.

Capanema afirmou que o ensino secundário era para poucos privilegiados e tornou-se acessível a uma considerável população de adolescentes, não só da capital, mas de todo o interior do país, que segundo ele, proporcionou uma democratização do ensino secundário e maior significação social. Nas palavras de Capanema, é um fato incontestável a elevação da qualidade do ensino secundário, resultante que é de uma melhor disciplina escolar e de um magistério mais bem selecionado e mais bem remunerado (p. 363).

Capanema também reformou o Ensino Comercial em 1943, dividindo-o em dois ciclos: no primeiro ciclo foi instituído um só curso de formação, denominado curso comercial básico, seguido ao ensino primário e desdobrando-se em quatro anos de estudos (p. 366). No segundo ciclo, foram constituídos cinco cursos de formação, entre eles o curso de comércio.

Para Capanema, a reforma possibilitou maior amplitude, precisão e segurança ao ensino comercial. Por outro lado, conferiu-lhe maior significação intelectual, acentuando em todos os cursos o teor da cultura geral. Essa reforma elevou consideravelmente o nível do ensino comercial e possibilitou um aperfeiçoamento próprio as exigências da vida econômica e administrativa das cidades urbanas (p. 367).

Para Romanelli (2014) esta foi uma reforma elitista e conservadora, que consagrou o espírito da Carta de 1937 ao oficializar o dualismo educacional. Esse dualismo educacional nas letras da Reforma Capanema era a organização de um sistema de ensino bifurcado, com um ensino secundário público destinado às elites condutoras e um ensino profissionalizante para as classes populares.

2.4 Leis Orgânicas Do Ensino Secundário (Decreto-lei 4.244/42)

No *Estado Novo*, a responsabilidade pela educação passou a ser da nação. Nesse panorama, por iniciativa do novo Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema, alguns ramos do ensino foram reformados. A partir do ano de 1942, o então ministro deu início à publicação de vários decretos-lei. Quatro decretos são editados durante o *Estado Novo*:

1. Decreto-lei 4.073, em 30 de janeiro de 1942 (Lei Orgânica do Ensino Industrial);
2. Decreto-lei 4.048, em 22 de janeiro de 1942, cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI);
3. Decreto-lei 4.244, em 9 de abril de 1942 (Lei Orgânica do Ensino Secundário)
4. Decreto-lei 6.141, em 28 de dezembro de 1943 (Lei Orgânica do Ensino Comercial).

Após o golpe militar que derrubou o Presidente Getúlio Vargas (1945), durante o Governo Provisório presidido pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), foram publicados mais quatro decretos-lei:

1. Decreto-lei 8.529, em 02 de janeiro de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Primário);
2. Decreto-lei 8.530, em 02 de janeiro de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Normal);
3. Decreto-lei 8.621 e 8.622, em 10 de janeiro de 1946, criam o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
4. Decreto-lei 9.613, em 20 de agosto de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Agrícola).

As reformas do Ensino Secundário foram as que mais nortearam os trabalhos desenvolvidos no *Ginásio Monsenhor Messias* visto que os critérios para avaliação da inspeção prévia feita pelos inspetores federais estavam respaldadas nos critérios estabelecidos nas reformas do Ensino Secundário. Observamos que as normas “constituídas para subsidiar as leis orgânicas criadas no governo Vargas, manteve características idênticas em todo período no, apesar da edição [das Constituições ocorridas] entre 1942 e 1946” (VIDAL, 2005, p. 85).

Interessante notar que Gustavo Capanema não desconsiderou completamente a reforma de Francisco Campos, mas foi na gestão do ministro Gustavo Capanema que foi promulgada, em 9 de abril de 1942, a *Lei Orgânica do Ensino Secundário*, também conhecida como Reforma Capanema. Quanto ao ensino secundário, são poucas as modificações, uma vez que continuou sendo um curso preparatório para o ingresso no ensino superior.

O Ensino Secundário foi o ponto principal da Reforma Capanema, tratado como o “ensino preparador da elite intelectual do país”. Nesse sentido, a elaboração do anteprojeto da Lei Orgânica do Ensino Secundário, conhecida com LOES, teve aspectos pontuais e pareceres recebidos por seletos grupo de educadores ligados aos grupos católicos, como os padres jesuítas. Além disso, pensando na preparação integral de cada indivíduo a serviço da ideologia autoritária, Gustavo Capanema dedicou especial atenção a três questões importantes da educação: **a educação física**, **a educação moral** e o **canto orfeônico** (HORTA, 2010. p.54).

Com a participação ativa dos militares, na Universidade de Brasília, em 1939 foi criada a *Escola Nacional de Educação Física* e tinha por finalidades: formar pessoal técnico em educação física e dos desportos; imprimir ao ensino da educação física e dos desportos, em todo o país, unidade teórica e prática; difundir, de modo geral, conhecimentos relativos à educação física e aos desportos; realizar pesquisas sobre a educação física e os desportos, indicando os métodos mais adequados à sua prática no país. Assim, o diploma de licenciado passou a ser exigido para o exercício da função do professor de Educação física nas escolas. Entretanto, o Ministro da Guerra elaborou um projeto no qual foram estendidas aos oficiais formados pela Escola de Educação Física do Exército, as prerrogativas de licenciado em educação física. Com o apoio do ministro Capanema, justifica-se que os oficiais formados em educação física pelo Exército estavam mais capacitados que os civis para cumprir esta missão em função de inculcar o espírito de ordem e disciplina na coletividade, em razão da formação “cívico-moral” recebida nos quartéis (HORTA, 2010, p. 31-32).

Por influência da Segunda Guerra Mundial, a lei instituiu também a educação militar para os alunos do sexo masculino, em março de 1943, assim os diplomas de instrutor e de monitor de educação física foram equiparados, após a guerra, aos diplomas de licenciado em Educação Física (Decreto-lei nº 5343, de 25 de março de 1943).

Ademais, o canto orfeônico passou a ser obrigatório em todas as escolas de ensino secundário desde a Reforma Francisco Campos de 1931 e, para Gustavo Capanema, em ligação com a educação moral era o “elemento educativo de mais alto valor”. Essa disciplina tinha por coordenador Heitor Villa-Lobos, que regulava o programa nacional, os hinos e as canções a serem ensinados, as normas didáticas e os manuais a serem adotados, bem como os critérios de avaliação.

O anteprojeto da Lei Orgânica do Ensino Secundário dedicava um título à educação secundária feminina, no qual recomendava-se “cuidados e medidas especiais” que, para o Ministro, “é a mulher que funda e conserva a família, como é também por suas mãos que a famílias se destrói”.

A educação secundária das mulheres se fez em estabelecimentos de ensino de exclusiva frequência feminina e, nos estabelecimentos frequentados por homens e mulheres, como era o caso do *Ginásio Monsenhor Messias*, a educação destas foi ministrada para as classes exclusivamente femininas. . Nesse viés, com o nome de “economia de guerra”, a exigência da autorização do Ministério da Educação para o funcionamento de classes mistas foi suprimida pelo Decreto-lei nº 8347, de 10 de dezembro de 1945.

O ensino religioso, na versão definitiva da Lei Orgânica do Ensino Secundário, era obrigatório e assegurava aos colégios religiosos o direito de exigir de seus alunos frequência às aulas de religião.

O ensino ficou composto, neste período, por cinco anos de curso primário, quatro de curso ginásial e três de colegial, podendo ser na modalidade clássica ou científico. O ensino colegial perdeu o seu caráter propedêutico, de preparatório para o ensino superior, e passou a se preocupar mais com a formação geral. Apesar dessa divisão do ensino secundário, entre clássico e científico, a predominância recaiu sobre o científico, reunindo cerca de 90% dos alunos do colegial. A preferência dos alunos era pelo curso científico, visto ter um currículo mais adequado para prestar qualquer tipo de vestibular (CHAGAS, 1978, p. 53). Entretanto, em termos de conteúdo, clássico e científico são muito parecidos. Há, apenas, uma diferença que tem certa ênfase; no científico dá-se mais atenção às Ciências Naturais e no clássico, às Humanidades.

O primeiro curso normal, no Brasil, foi fundado, em 1835, na escola pública, em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Com o passar do tempo, outras escolas foram surgindo. Até o ano de 1880, criou-se uma dezena delas. A partir da República, as escolas multiplicaram-se país afora. Em 1950, eram em número de 540 (PALMA FILHO 2005 p.100). Todavia, a carência de professores habilitados nos cursos normais para o exercício da docência era particularmente grave.

Nos anos de 1940 e 1950, houve uma expansão acelerada dos cursos normais, quer funcionando isoladamente, quer abrigados nos Institutos de Educação, particularmente, no Estado de São Paulo. Uma das razões desse incremento da matrícula nos cursos de formação de professores decorreu do fato de que, a partir de 1954, esses cursos foram equiparados aos demais cursos de nível médio e o concluinte, portanto, podia prestar exame vestibular para ingressar em qualquer curso superior. Desse modo, o curso se descaracterizava como modalidade profissionalizante, o que de resto iria acontecer também com os demais cursos de formação profissional.

Com a deposição do presidente Getúlio Vargas, houve uma renúncia coletiva de todos os Ministros e em 30 de outubro de 1945, Gustavo Capanema deixou o Ministério da Educação e Saúde.

A *Constituição Federal de 1946 - A Carta Constitucional de 1946* inspirou-se no ideário liberal e democrático. Além de um capítulo dedicado à educação (artigos 166 a 175), essa Carta contém outros dispositivos que interessam diretamente à educação. Assim é que o artigo 141, § 5º, declara livre o pensamento sem que dependa de censura prévia. A publicação de livros e periódicos não dependeria mais de licença do poder público. De acordo com o parágrafo 7º do mesmo artigo: “*é inviolável a liberdade de consciência e crença...*”, e o parágrafo 8º declara que: “*por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política, ninguém será privado de nenhum dos seus direitos*”. O artigo 168 garante a “*liberdade de Cátedra*”. O artigo 173 estabelece que “*As ciências, as letras e as artes são livres*”.

Como não poderia deixar de ser, esse conjunto de transformações na base material da sociedade criou novas necessidades para o setor educacional que, todavia, não respondeu de modo satisfatório a essas novas demandas da sociedade, como, aliás, ficou demonstrado pelo estudo das reformas educacionais que foram feitas ao longo desse período.

O Estado e os educadores acreditavam que essa Constituição seria o instrumento capaz de promover a formação necessária ao novo modelo de cidadão que a sociedade passou a exigir. Assim, foi atribuída à educação a responsabilidade de desenvolver o conformismo social, inculcando nos indivíduos os **ideais de civilidade, moral e nacionalismo** aspirados pela classe hegemônica e, ao mesmo tempo, fornecer à classe subalterna a instrução necessária para tirá-la da ignorância, e por meio do trabalho torná-la produtiva (BORGES NETTO; SANTOS, 2008).

Todo esse processo de renovação educacional se fundamentou na situação de crescimento do capitalismo industrial brasileiro. A realidade somada à necessidade de privilegiar as elites para a manutenção do progresso excludente induziram ao aperfeiçoamento a função histórica do ensino brasileiro: o reforço do poder político e da hegemonia cultural das classes sociais dominantes (BORGES NETTO; SANTOS, 2008, p.9).

Em síntese, as reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema objetivaram reorganizar e revigorar o tradicional ensino elitista, através da oficialização da dualidade educacional, que reproduzia, na estrutura do sistema educacional, a estrutura socioeconômica-política. No currículo, as reformas não se descuidaram de garantir uma organização condizente com as ideologias políticas. As necessidades de um contexto em fase de

industrialização também foram consideradas nas orientações curriculares através de uma maior valorização dos conhecimentos científicos (ZOTTI, 2004).

As reformas garantiram uma formação profissionalizante para o povo, com organização e currículos diferenciados, mas não abriram mão de conduzir a elite ao ensino superior (ZOTTI, 2004, p.10)

Independentemente do conservadorismo ou dos possíveis avanços que se possam encontrar na atuação legislativa de Capanema, sua notabilidade e relevância se deu pelo seu caráter pioneiramente sistematizador do ensino nacional. Enfim, o Ministro buscou criar um sistema. E daí por diante tudo que se fez foi em torno do esqueleto imposto por Capanema (BORGES NETO, 2009).

2.5 Fundação do Ginásio Monsenhor Messias

Guilherme Hallais França deixou de ser diretor do Ginásio Sant'Ana, na cidade de Itaúna, Minas Gerais, para ousar empreender na cidade de Itabirito, criar um educandário particular, o qual denominou *Ginásio Monsenhor Messias*²¹. Possivelmente, por ocupar um cargo em que exigia estar sempre atualizado em relação ao contexto educacional, teve acesso a algumas informações sobre a legislação educacional vigente, bem como os rumores das tendências das reformas educacionais, sentindo-se talvez encorajado para trabalhar num projeto tão ousado.

Em de maio de 1939, Guilherme Hallais França fundado o estabelecimento de ensino complementar e secundário de iniciativa particular, com o curso comercial e ginasial. Em 1943 criou-se a Escola Normal anexa que foi equiparada por decreto do governo do Estado de Minas Gerais, mas sem nenhum curso reconhecido oficialmente.

Neste interim, Guilherme comprou um terreno e iniciou a construção do primeiro pavilhão do *Ginásio Monsenhor Messias*. Contudo, somente em 12 de dezembro de 1943 quando foi concluída a obra do primeiro Pavimento do educandário quando o proprietário e diretor, Guilherme, estabeleceu-se na nova sede, requereu a verificação prévia conforme Decreto N° 21.241, de 4 de abril de 1932, para efeito de inspeção preliminar federal, ao curso ginasial. Assim, em 21 de dezembro de 1943, processo n° 84.729/43, requereu, junto ao

²¹ Monsenhor Messias de Senna Baptista, nasceu em 1888, na cidade de Piranga. Foi vigário de Resende Costa (MG), Alto Rio Doce (MG), Perdões (MG) e Sete Lagoas (MG). Professor e diretor espiritual do Seminário Coração Eucarístico, Belo Horizonte (MG).

Ministério da Educação e Saúde, Departamento Nacional de Educação, a verificação prévia, para efeito de inspeção preliminar ao referido ginásio.

O diretor considerou desnecessário o envio dos documentos, já que, segundo ele, “pelo motivo de já os ter nesse departamento, tendo sido os mesmos apresentados para o requerimento de inspeção” (Fl.2, Vol. 1, arquivo CEMI) do ginásio que trabalhava como diretor. Junto emitira o recibo (Fl.3, Vol. 1, arquivo CEMI) de um depósito realizado no valor de um mil e quinhentos Cruzeiros, referente à taxa de inspeção preliminar, conforme Portaria 310 de 15 de abril de 1943, como garantia de funcionamento do seu curso secundário durante o período mínimo de dois anos, documento este confirmado pela Divisão de Ensino Secundário.

Em cumprimento às exigências para verificação prévia, foi enviado o documento constando a relação de professores, disciplinas que lecionavam, bem como os respectivos registros. Neste período, a escola funcionava com apenas oito professores, mas nem todos estavam devidamente registrados junto ao MES. Cada um ministrava pelo menos duas disciplinas. O diretor havia se comprometido entregar o registro em 4 dias para o MES. O que não ocorreu, obrigando-o a substituir a sua cadeira. Porém, o diretor assumiu o compromisso de enviar a lista completa e definitiva dos professores, o que somente aconteceu “no próximo ano letivo”, “por ocasião da verificação prévia”. Foram cumpridas, então, em 24 de janeiro de 1944, todas as exigências da Portaria nº 310 de 15 de abril de 1943 em seguida, nos termos do artigo 9º da Lei 378, de 13 de janeiro de 1937, deu-se a nomeação do inspetor federal Torquato Orsini de Castro para proceder a verificação prévia. Mas logo fora substituído pelo inspetor da XV Divisão de Ensino Secundário, José Navarro, de origem do Colégio Afonso Arinos de Belo Horizonte, Minas Gerais (Fl.13, Vol. 1, arquivo CEMI).

Nesse panorama, até data de 26 de fevereiro de 1944, não recebeu autorização para a realização do exame de admissão do estabelecimento de ensino de acordo com o Departamento de Ensino Secundário, porque ainda não haviam solucionado o processo de verificação prévia (Fl.19, Vol. 1, arquivo CEMI).

Alguns relatórios foram feitos, e problemas diversos foram identificados, mas o que será que por várias vezes, dificultara a regularização da escola? Que mudanças poderiam ter surgido que poderiam facilitar ou dificultar a regularização da escola? Para entender melhor estas e outras questões, fez-se necessário explorar um pouco mais sobre algumas legislações específicas e um estudo mais detalhado de cada relatório elaborado.

CAPÍTULO III – ENTRE SUSSUROS...

Com a aprovação dos documentos junto ao DES/MES, foi iniciado o processo de verificação prévia. Vários relatórios, plantas, cartas, fotos, ofícios foram elaborados no intuito de regularizar o Ginásio Monsenhor Messias. Contudo, ao longo do tempo, diversos problemas foram sendo identificados, o que dificultou a sua regularização. O Educandário, a partir de quando recebeu autorização para a verificação prévia até quando recebeu o reconhecimento pelo Ministério de Educação e Saúde, foi visitado por diversos inspetores, os quais fizeram as seguintes verificações:

- 1ª verificação prévia, 1944: inspetor Federal José Navarro;
- 2ª verificação prévia, 1946: o inspetor Geraldo Roedel;
- Concessão do reconhecimento em 6 de junho de 1946 e a 1ª Revisão da ficha de classificação: inspetor Pedro Vieira Mota;
- 2ª Revisão da ficha de classificação em junho de 1948: Inspetora Anita Silveira;
- Sindicância em 1949: o inspetor federal Albino Sartoni;
- Comissão de inquérito em 1951: inspetores Deodoro Barcelos Correa, Paulo Neves de Carvalho e Petrônio Monteiro Boechat;
- Reconhecimento em 1952: inspetores Olímpio Augusto da Silva, Casimiro Vilela Sena Madureira, Maria Silvia Machado, Neli Burnier Pessoa de Melo.

3.1 Relatórios de inspeção: análises

Por ocasião da primeira inspeção prévia, imediatamente, foi solicitado pelo diretor do ginásio, autorização para os exames de admissão. O que não chegou a acontecer, pois não foi autorizado pelo DES/MES, uma vez que, foram identificados algumas irregularidades.

No primeiro relatório de inspeção prévia de 71 páginas, incluindo-se os anexos, destacamos algumas partes de interesse da presente pesquisa e desdobramentos futuros. O relatório foi dividido em partes minuciosas, a saber, “prazo e providências”, nome oficial do estabelecimento, histórico da fundação, organização administrativa, matrículas, horários, organização da escrita financeira, garantia de funcionamento, corpo docente, regulamentos, instalações, elucidário para a ficha de classificação. O elucidário trata de diversos aspectos

que foram observados em relação à infraestrutura do educandário, como de avaliação do local, terreno, áreas de recreio, abrigo e instalações. As observações foram tão minuciosamente detalhadas que é possível “visualizar” toda a organização escolar.

Embora o *Ginásio Monsenhor Messias* funcionasse desde 1939, apenas em 1943 o proprietário solicitou a verificação prévia e teve como primeiro inspetor José Navarro. Em 14 de março de 1944 foi comunicado que o ginásio não satisfazia às exigências em relação à educação física. Em novembro de 1944, solicitou-se informações sobre a verificação prévia. Retomando o pedido de verificação prévia em junho de 1945, também foi indeferido por não ter sido satisfeitas as exigências dos itens **A, B, C, D, E e F** da Portaria 156, de 10/03/1944. Em outubro de 1945 foi designado o inspetor Geraldo Roedel, designado para realizar a inspeção prévia novamente. Este enviara o relatório em 10 de março de 1946.

Após a concessão do reconhecimento na data de 6 de junho de 1946, pelo Ministério de Educação e Saúde, o diretor do Departamento do Ensino Secundário fez uma nova designação de inspetor, o senhor Pedro Vieira Mota, para fazer a revisão da ficha de classificação. O Ginásio teria dois anos para introduzir as melhorias que fossem necessárias.

Assim, em junho de 1948, a Inspectora Federal, Anita Silveira foi designada para a inspeção.

3.2 Organização administrativa

A organização administrativa constante no primeiro relatório de verificação prévia, realizada em 1944, a qual possui um grupo muito reduzido, contou com uma secretária, dois auxiliares de secretaria, dois chefes de disciplina, uma para os alunos e uma para as alunas.

Os horários de entrada e saída dos alunos no ginásio no 1º turno, para o curso ginásial, era das sete horas às 11 horas; para o curso normal, das onze horas e trinta minutos às dezessete horas; para o curso de comércio, entrada às dezenove horas e saída às vinte e duas e trinta.

Por ocasião do segundo relatório de verificação prévia, realizado em 1946, foi possível notar uma mudança na organização administrativa. Os setores já estavam mais estruturados e as responsabilidades distribuídas. Guilherme Hallais, proprietário, permanecera como diretor, e nesse ano aparece a figura do subdiretor, representado por João Fontelo, uma secretária-

tesoureira e uma subsecretária, dois inspetores de alunos, um para a ala masculina e outro para a ala feminina. A sala da administração é pequena, mas bem equipada.

- Regimento interno

Com 10 páginas, o primeiro Regimento Interno do *Ginásio Monsenhor Messias* foi concluído em 31 de dezembro de 1943 e entrou em vigor em 1º de janeiro de 1944. E que, segundo avaliação da DES, enquadra-se no decreto lei de 4.244, de 09/04/1942 (Fl. 102, Vol. 1, CEMI).

Em relação ao regime escolar e ao corpo docente, foi descrito que devem ser observados fielmente a regulamentação do MES. Chama a atenção, a cobrança da conduta que o corpo docente deve ter em relação aos alunos, devem tratá-los com abertura e igualdade, porém, sem quebrar o padrão de disciplina rigorosa, respeito absoluto, mas de forma cordial.

A conduta do professor descrita no regimento interno vai além do espaço físico da instituição. Pois este deverá manter uma conduta irrepreensível.

Não poderão frequentar bares, sociedades ou reuniões comprometedoras ou que não condigam com a sua situação de educador. Não poderão se entregar a vícios deprimentes, como jogos de azar, alcoolismo ou práticas contrárias à moral e aos bons costumes. (REGIMENTO INTERNO, 1943, p. 4, CEMI, Vol. 1 folha 86).

Contudo a decisão em relação à falta de disciplina do aluno será de competência exclusivamente do diretor.

Também cabe ao professor preparar as aulas, aplicar e corrigir exercícios escritos, organizar listas de pontos para as provas e exames.

Os professores poderiam ser penalizados no caso de alguma conduta não condizente ao regulamento escolar. Caso o professor faltasse numa aula, e sem a devida justificativa, sofreria a penalidade de multa de cinquenta Cruzeiros nos vencimentos do mês. A justificativa era um tanto subjetiva, visto que não havia uma regulamentação sugerindo alguns fatos justificáveis ou não. Cabia à direção aceitar ou não a justificativa (Artigo 21, §1º Regimento Interno, p. 4, 1943, CEMI, Vol. 1 folha 86).

Em relação ao aluno, este tinha a obrigação de aproveitar ao máximo o ensino ministrado pelos professores e também, apresentar conduta irrepreensível e contribuir para a elevação moral e o nome do estabelecimento. Em respeito à LOES, que apregoava o

patriotismo, constava no regimento a obrigatoriedade de participação nos atos cívicos e solenidades, a assistência a todas as aulas do curso bem como a participação aos exercícios físicos. No período, o país estava na iminência de participar da Segunda Grande Guerra Mundial, assim parece óbvio que havia grande interesse por parte do governo que sua população jovem, principalmente, se mantivesse saudável, com higidez física para que, se necessário participar da guerra.

À semelhança de Matínez

“[...] ficou evidente a estreita relação que se estabeleceu entre o aluno e a cidade. O escolares não eram somente jovens, eram aluno, e alunos que ao pertencer a esta selete instituição, eram seus representantes e modelos para a sociedade (MATÍNEZ, 2010, p. 195-196)

Daí as sanções disciplinares para problemas que acontecessem na rua

Manter a postura respeitosa e uma rotina rigorosa era uma cobrança comum por parte das escolas. Assim, eram adotados métodos bastantes conservadores para controle dos alunos em sua rotina diária, como formação de filas, silêncio absoluto nos deslocamentos no interior do educandário, a postura do aluno na carteira, falar somente com a permissão do professor e em pé, como demonstração de atitude respeitosa (e subordinação). Os alunos que burlassem o Regimento Interno estavam sujeitos a penalidades que variavam desde uma observação particular, “prisão” de 40 minutos após a última aula, até sua “expulsão” da Escola.

- **Anuidades e Contribuições**

O *Ginásio Monsenhor Messias*, por ser uma instituição particular possuía o valor das anuidades, em 1943, constantes no regimento interno conforme o curso e a série que o aluno estava inserido/cursando (Tabela 5).

Tabela 1: Valores das anuidades por curso - Ginásio Monsenhor Messias, 1943.

CURSO	SÉRIE	ANUIDADE
GINÁSIO	1 ^a	Cr\$ 600,00
	2 ^a	Cr\$ 700,00
	3 ^a	Cr\$ 700,00
	4 ^a	Cr\$ 800,00
BÁSICO DE COMÉRCIO	1 ^a	Cr\$ 450,00
	2 ^a	Cr\$ 500,00
	3 ^a	Cr\$ 500,00

	4 ^a	Cr\$ 600,00
NORMAL: ADAPTAÇÃO	1 ^a	Cr\$ 400,00
	2 ^a	Cr\$ 400,00
NORMAL	1 ^a	Cr\$ 450,00
	2 ^a	Cr\$ 500,00
	3 ^a	Cr\$ 600,00
ADMISSÃO		Cr\$ 400,00
TAXA DE EXAMES DE ADMISSÃO		Cr\$ 15,00

Fonte: Regimento Interno, folha 92, Vol. 1, CEMI

As anuidades podiam ser pagas ou de uma só vez com abatimento 10%, ou em três prestações sem desconto ou em 10 prestações, a concessão e pagamento da anuidade em dez prestações era para alunos que fossem operários ou filhos de operários, com devida comprovação da profissão.

3.3 Corpo Docente

Como envio das informações do colégio ao MES para solicitar a primeira verificação prévia, para efeito de inspeção preliminar com o intuito de regularizar a escola, o diretor forneceu a lista de nomes de professores e as respectivas disciplinas, vide tabela 1.

Tabela 2: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1943.

PROFESSOR	Nº REGISTRO	DISCIPLINAS
Adolfo Amarante Ribeiro	11.064	Português e Francês.
Adolfo Gonçalves	12.787 e 16.354	Inglês e Ciências.
Domício Figueiredo Murta	12.917	Geografia e história.
Francisco Lorbiesky	640	Matemática.
Geraldo Faria e Souza	18.871	Francês, inglês, matemática, história.
José Geraldo de Araújo	20.155	Português, latim e história geral.
Lívio de Benedictis	15.440	Canto.

Fonte: Fl.5, Vol. 1, arquivo CEMI

Mas segundo registro do DES, Geraldo Faria e Souza não era habilitado em matemática. Já o professor Lívio de Benedictis era habilitado somente em canto.

Por ocasião da elaboração do primeiro relatório, o educandário reduzira seu corpo docente a sete professores, um a menos em relação ao discriminado pelo diretor quando solicitou a inspeção (Tabela 2).

Cinco professores eram novos na instituição de ensino. O educandário permaneceu apenas com dois professores mais antigos de acordo com a observação da Divisão de Ensino do MES, Benedito José de Souza estava registrado apenas em Geografia e História da Civilização (Fl.93, Vol. 1, arquivo CEMI) e não poderiam lecionar a demais disciplinas. Adolfo Gonçalves, que possuía duas matrículas, mas deixou a disciplina de inglês, passou a lecionar apenas, para a cadeira de ciências (Fl. 28, Vol. 1, arquivo CEMI).

Tabela 3: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1944.

PROFESSOR	Nº REGISTRO	DISCIPLINAS
Adolfo Gonçalves	16.354	Ciências.
Benedito José de Souza	13.910	Geografia do Brasil, geografia geral, história geral e história do Brasil.
Dr. Hervé Martins de Lima	11.710 e 18.733	Português e francês Inglês e latim.
Flausina Glória Peixoto	19.600	Canto.
Francisco Lorbiesky	640	Matemática.
José dos Prazeres Ferreira	13.834	Matemática.
Maria Carlota Ribeiro	20.376,	Desenho.

Fonte: Fls.27 e 28, Vol. 1, arquivo CEMI

Por ocasião do pedido da segunda verificação prévia, foi enviada nova lista de professores do educandário que assumiriam as disciplinas em setembro de 1944, permanecendo, na escola, apenas o professor Dr. Hervé Martins de Lima (Tabela 3).

Tabela 4: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1944.

PROFESSOR	Nº REGISTRO	DISCIPLINAS
Antônio Rocha	10.014 2.109 8.448	Português e história Desenho Ciência e geografia
Clentivar de Lima Guimarães	Sem registro	Português, matemática e ciências.
Dr. Hervé Martins de Lima	11.710 e 18.733	Português e francês. Inglês e latim
Evlin Habib Guimarães	Sem registro	Normalista lecionando desenho e matemática.
Miguel Ribeiro Viana	Sem registro	Educação física

Fonte: Fl.220, Vol. 1, arquivo CEMI

O diretor, Guilherme Hallais, justifica como esquecimento da consignação dos números, a ausência dos registros dos novos professores contratados e afirmou que estes eram registrados. Talvez desconhecendo que os diretores do MES confirmaram os registros dos professores, Guilherme Hallais, possivelmente, tentou evitar que tivesse problemas junto ao Ministério de Educação e Saúde face à inexistência do registro dos professores. Depois, foi evidenciado pelo MES a falta de registro dos professores. Em dezembro de 1944, o diretor contratou o professor Affonso Passmann - nº 24.408, para matemática, inglês e latim, Judith Maria da Silva, registro nº 24.414, para música e ciências da natureza. Imediatamente solicita designação de inspetor para verificação prévia.

Em junho de 1946, segundo o descrito no relatório de revisão da ficha de classificação elaborado pelo Inspetor Pedro Viera Mota, o estabelecimento possuía seis docentes, a saber, João Pontelo, Rubens Hallais França, irmão de Guilherme Hallais França, Osmar Barbosa, José Onofre Neiva, Tereza Brito Souza, Geraldo da Costa Carneiro, sendo três professores antigos e três novos professores.

Ao final do ano de 1946, houve um aumento do corpo docente no Ginásio, de acordo com o descrito no segundo Relatório de Inspeção (Tabela 4).

Tabela 5: Lista de professores do Ginásio Monsenhor Messias, ano 1946.

PROFESSOR	Nº REGISTRO	DISCIPLINAS
Alyrio Silva Cavallieri	65.249/41	Português, francês, inglês e história.
Antônio Rocha	10.014	Português e história
	2.109	Desenho
	8.448	Ciência e geografia
Aureliano de Barros Brandão	Sem registro	Português, francês, latim e geografia.
Clentivar de Lima Guimarães	Sem registro	Português, matemática e ciências.
Dr. Antônio Lisboa Silveira	68.220/41	Português e história
Dr. Hervé Martins de Lima	11.710 e	Português e francês
	18.733	Inglês e latim
Evlin Habib Guimarães	Sem registro	Normalista lecionando desenho e matemática
Guilherme Hallais França	61.349/41 e 12.724/45	Inglês latim, matemática e Ciências.
João Pontelo	Sem registro	Português, francês, latim e história.
Miguel Ribeiro Viana	Sem registro	Educação física
Osmar Barbosa	Sem registro	Matemática, português e francês ou latim.
Rubens Hallais França	Sem registro	Matemática e ciências

Fonte: Fl.221, Vol. 1, arquivo CEMI

Além do aumento considerável de professores, o próprio diretor começou a lecionar inglês latim, matemática e ciências. Excetuado a situação os professores sem registros, agora o educandário passou a contar não só com o aumento de número de professores com também oferecia um maior número de disciplinas as quais contemplavam as exigências do MES.

A Divisão de Ensino Secundário fazia a conferência de todos os professores citados nos relatórios com o intuito de verificar se haviam feito e aprovados nos exames de suficiência para aquisição de seus respectivos registros para poderem lecionar.

Decorridos dois anos do reconhecimento do Ginásio, houve uma nova inspeção, e foi constatada pela inspetora Anita Silveira que havia professores não registrados lecionando, em desobediência ao Decreto-lei 8.777, de 22 de janeiro de 1946. Este dispõe sobre o registro definitivo de professores de ensino secundário no Ministério da Educação e Saúde, e o Art. 1º, deixa claro que nos estabelecimentos de ensino secundário, oficiais ou particulares sob regime de inspeção federal, será permitido o exercício do magistério somente a professores registrados no Departamento Nacional de Educação, na forma deste decreto-lei. Mas segundo o diretor, era de conhecimento da Diretoria do Ensino Secundário, e que os professores estavam dispostos a se submeterem ao exame de suficiência. Mas foi declarado pelo diretor que era impossível encontrar professores registrados na localidade.

O problema relacionado aos professores é retomado por ocasião da inspeção realizada por Anita Silveira em 1948. Em um ofício de número 091563 enviado ao MES, foi relatado que, para os três cursos oferecidos pelo educandário: comercial, ginásial e Normal, a instituição dispunha de apenas seis professores, incluindo o diretor, uma aluna da Escola Normal e um aluno do Curso Comercial que lecionavam no Ginásio. Os professores não se interessaram em realizar os exames de suficiência, afirmaram que talvez não ficassem no educandário, pois além dos salários (ordenados) não serem compensadores, vários docentes, inclusive, já haviam deixado o ginásio. Justificavam a saída pelo caráter arbitrário do diretor, informaram que eram frequentes os atrasos de seus pagamentos, além de nenhum deles ter contrato trabalhista com o Educandário e, como consequência, havia uma constante mudança de professores.

3.4 Aspectos em relação à infraestrutura

Consta, em todos os relatórios, que o local da instalação da escola foi considerado muito bom, sem ruídos, na região central, ar livre de impurezas, ausência de perigos, e boa condição de insalubridade e a permeabilidade do solo era satisfatória.

Sobre a área livre, no relatório está descrito que estava dividida em três partes e considerada pequena, mas sem ser prejudicial à avaliação do ginásio. Consta no relatório que à direita do edifício existia uma área de terreno ampla que seria destinada para área livre e construção de campos de esporte.

Em relação ao prédio, este possuía uma escada dividida em dois lances, com um patamar intermediário. Embora seja pouco iluminada, oferece segurança e resistência por ser construída de cimento e em bases sólidas.

Foram avaliadas também, as instalações higiênicas onde foi descrito que a forma de limpeza era o de varredura e lavagem com esfregões apropriados ou panos molhados. A presença de três bebedouros, quatro lavatórios, quatro mictórios e dois bidês, ainda não instalados, foram considerados suficientes para o bom funcionamento do prédio. Apenas os dois “*Water closets*” foram considerados poucos para o número total de alunas. A avaliação ficou baixa devido, também, à falta dos bidês que não foram instalados. Em 1946, o estabelecimento já possuía dois closets e mictórios no primeiro pavimento, no segundo pavimento seis, sendo três reservados às alunas e cinco reservados aos alunos.

Segundo o inspetor, o aspecto geral do prédio era agradável e limpo. As salas, num total de cinco, sendo duas (salas “A” e “B”) no pavimento térreo e três (salas “C”, “D” e “E”) no pavimento superior, eram bem dispostas, permitindo fácil fiscalização, com boas condições de iluminação natural e ventilação. Pé direito alto e janelas amplas. Todas com bom isolamento, as salas possuem um quadro negro, pintura de cor clara, janelas com recepção de luz pela esquerda.

As carteiras são individuais, exceto nas salas “D” e “E”. Todas as salas possuem cátedras para professores. Vale ressaltar que na sala “D” havia um piano, provavelmente era nesta sala que ofertavam as aulas de canto e música. Não existia, então, uma sala específica para as aulas de Canto Orfeônico.

A sala “F” era destinada aos professores, considerada bem mobiliada, continha material de trabalho como mimeógrafo, máquina de escrever, utensílios de secretaria e, não passara despercebido pelo inspetor, que havia também uma bandeira nacional. Era de se

esperar que fosse objeto de observação, visto que, no período histórico buscava-se incentivar o sentimento nacionalista.

O auditório estava planejado para ocupar o segundo pavilhão que, segundo o diretor estava previsto para ser construído em breve.

A administração ocupava sala “H” (Figura 7). Com uma dimensão de 8m², contava com alguns móveis básicos e uma boa iluminação. Nesta sala havia uma bandeira brasileira, Trata-se de um período em que o símbolo nacional era obrigatório e dever-se-ia incentivar o espírito patriota.



Figura 7 Sala da administração.

Fonte: Relatório de inspeção para avaliação prévia (NAVARRO, 1944, folha 72, Vol.1, CEMI).



Figura 8 Portaria. À esquerda, proprietário e diretor Guilherme Hallais França ao lado de seis alunas uniformizadas.

Fonte: Relatório de inspeção para avaliação prévia (NAVARRO, 1944. Folha 60, Vol. 1, CEMI).

A portaria (Figura 8), com 15 m², era considerada de boa dimensão e bem confortável. Segundo consta no relatório de inspeção, o pé direito possui cerca de 4 m, comporta um pequeno sofá, cinco poltronas e uma mesa de centro. Mais uma vez, não passou despercebido ao olhar de José Navarro, a presença de um retrato do presidente Getúlio Vargas, outro do patrono do estabelecimento Monsenhor Messias de Sena Batista²² e um crucifixo.

Na interpretação de Souza (2001) e de Kossoy (2014), chama a atenção as dimensões da fotografia como memória e representação, frutos da elaboração estética e da técnica. A leitura de imagens passa pela desmontagem do processo da representação, o que significa considerar também os usos ou aplicações da imagem e das “leituras” que dela fazem os receptores.

Tais imagens tanto podem fazer referência a um momento único como pode exprimir uma história oculta ou interna (KOSSOY, 2014; BARTHES, 1984). Nesse sentido, são diversas as possibilidades de leitura das imagens e têm como consequências a construção de representações.

²² Diretor Espiritual do Seminário de Belo Horizonte dos Carmelitas e professor do Seminário Arquidiocesano de Minas Gerais, manifesta-se pela paz "Meus filhos, trazei sempre a cabeça curvada sobre os livros, para trazê-la, amanhã, erguida diante dos homens". *Monsenhor Messias de Sena Batista*

Veremos que poucas fotos constam integrantes do educandário. Tanto na figura 8 quanto a 9, exibem-se figuras femininas. A primeira está secretária, sozinha na sala, trabalhando em uma mesa muito organizada e limpa, um ambiente solado e silencioso, possibilitando a concentração e um trabalho bem feito. Atrás um armário, que ainda existe no educandário, bem organizado e com arquivos, sem papeis caídos. Para o bom funcionamento de uma escola, há de ser organizada e asseada conforme preceitos de higienismo. Percebe-se a ausência de uma figura masculina, já que era um lugar reservado no qual a secretária podia trabalhar livre qualquer maledicência. O corpo feminino, docente e discente, está protegido e reservado.

Já na figura 8 observamos a presença do diretor, a única figura masculina junto às alunas. Existe um limite, uma pequena distância física entre eles e as meninas, muito embora a portaria seja pequena e estreita. A delicadeza do crochê, que poderia ser tecido por suas alunas, sobre a mesa de centro, remete a um ambiente acolhedor que pode trazer à memória os lares dos alunos. Ainda assim, o homem, a figura masculina se apresenta à frente do corpo feminino. As alunas uniformizadas, bem penteadas, saudáveis, saias abaixo dos joelhos, estão com as meias, este jogo faz com que toda a perna das alunas se mantenham cobertas, mas sem perder aos traços de bastante femininos. As unhas ou não estão pintadas ou são de cores bem claras, afinal uma moça recatada não poderia usar cores exuberantes em uma instituição de ensino.

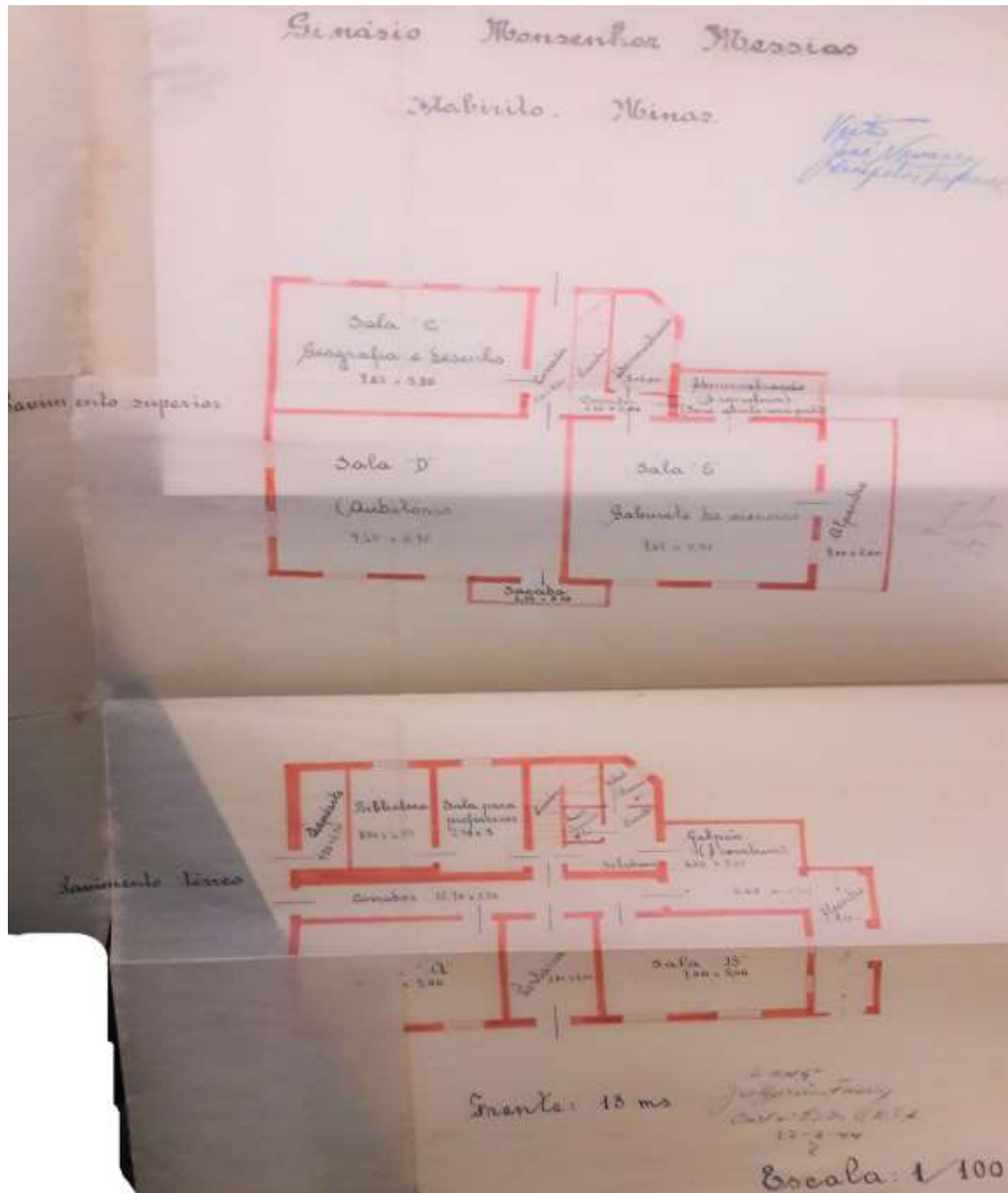


Figura 9 Primeira planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Monsenhor Messias.
Fonte: Relatório de inspeção para avaliação prévia (NAVARRO, 1944) (Folha, Vol. 1, CEMI).



Figura 10 Planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Monsenhor Messias.
 Fonte: Relatório de inspeção para avaliação prévia (Fl. 110, Vol. 1, CEMI).

Nas duas imagens, ao explorar a imagem feminina, das alunas e da secretária, parece haver a intenção de apresentar organização, harmonia, mulheres prendadas e belas.

Junto ao relatório, foi anexado um gráfico e algumas fotografias, que “esclarecem o valor das notas que aos mesmos consignei na ficha de classificação”, esclarece Navarro. Assim, não foi considerado na avaliação, apenas o material encontrado no estabelecimento.

Nos anexos, estava a tabela dos elementos para classificação e planta do primeiro pavilhão do ginásio. A planta baixa (Figura 9), diferente da fotografia de fachada, é uma potencial fonte através da qual se pode examinar a estrutura de uma obra arquitetônica. (BEMCOSTA, 2001, p. 116) possibilitando leituras do ambiente que interferem nos aspectos educacionais, sociais, culturais e mesmo econômicos. Nela o educandário possui cinco salas de aula, auditório, sala para a administração da escola, banheiros e biblioteca. Não mostra área externa e nem cozinha.

Solicitada uma nova planta (Figura 10) foi enviada ao MES, por ocasião do pedido de nova inspeção para verificação prévia. Nele consta um auditório, uma biblioteca, uma sala de professores, um gabinete de ciências, uma sala de Geografia e desenho e um gabinete de ciências. Ao ampliar o espaço da escola, foi possível criar um espaço para ser usado como gabinete médico-dentário. Consta, também, um galpão onde estão instalados bebedouros e lavatórios, uma sala para armazenar material de educação física, um vestiário anexo a ele, quatro salas de banho, cinco sanitários e um mictório. Nesta planta existe agora um galpão/ginásio provido de vestiários e banheiros e um gabinete médico.

No interior do educandário surgiram algumas mudanças. O gabinete de ciências que era no segundo piso (sala E) passou para o primeiro piso. Onde era a sala dos professores passou a funcionar a sala de Geografia e desenho. Não foram apresentadas no desenho as escadas que levam o térreo que dão acesso ao primeiro pavilhão. Consta no segundo relatório de inspeção prévia que o ginásio não possuía instalações para internato, mas que na ala nova do prédio estava sendo construído um espaço com acomodações necessárias (Segundo Relatório de Inspeção Prévia, Geraldo Roedel, Fl. 150, Vol. 1, CEMI).

No segundo Relatório de Inspeção Prévia (Geraldo Roedel, Fl. 151, Vol. 1, CEMI) consta que o ginásio possuía 2.100 m² de área livre e uma área coberta de 275m². Outro fator que chamou a atenção foi na folha 153 (Geraldo Roedel, Vol. 1, CEMI) quando o inspetor descreve o ginásio - “Gynasium”, o qual “utiliza-se com tal o galpão”, com aproximadamente 261m² e dispõe de um vestiário com quatro chuveiros. Na planta baixa ficou implícito que a área livre (galpão) é o mesmo terreno utilizado para as atividades de educação física, mas que foi denunciado pelo inspetor federal.

- **Salas Especiais**

As salas especiais merecem um item específico para falarmos sobre elas, tanto pelo fato delas serem realmente importantíssimas do ponto de vista pedagógico, e porque foi mais um tópico que gerou mais uma discussão entre a inspeção escolar e o diretor.

- **Biblioteca**

O Ginásio Monsenhor Messias ainda não possuía uma biblioteca estruturada em 1945. No período da segunda inspeção, a biblioteca já contava com uma relação de 361 tipos de livros diferentes em suas prateleiras (folhas 172 a 181, Vol. 1, CEMI, 1946, Inspetor Geraldo Roedel), sendo que cerca de 20 deles eram livros de literatura, os demais eram livros didáticos. As bibliotecas e os museus escolares eram revalorizados afinal “o acesso à leitura significa ter o acesso à escola e nela obter as habilidades e os conhecimentos necessários à participação no mundo da escrita” (ARAÚJO, 2001, p.77). À mera observação indicada pelo ensino intuitivo, a escola ativa preceituava a atividade constante do aluno. “Assim, em vez de lugares de frequência, museus e bibliotecas passavam também a contar como espaços de experimentação.” (FARIA FILHO; VIDAL, 2000).

- **Sala de Geografia e Desenho (sala C)**

A sala “C” (Figura 11), destinada para as aulas de geografia e desenho, era bem equipada. Possuía um armário com materiais para estudos de Geografia e Desenho, um mapa da América do Norte, dois mapas da América do Sul, um mapa da Ásia, dois mapas da África, um mapa da Oceania, um mapa do Brasil e um mapa *Mundi*, dois atlas e um globo terrestre. Juntamente com a sala de geografia, encontrava-se o material didático de desenho, considerado, pelo inspetor, um número reduzido para atender a toda à escola. Constava o seguinte material: um compasso grande de madeira, um compasso pequeno de metal, um transferidor grande de madeira, dois transferidores de celuloide, dois esquadros de celuloide, uma régua de madeira com escala até 50 cm.

No relatório de revisão da ficha de classificação elaborado por Pedro Vieira Mota, em junho de 1946, está descrito que a sala ainda está em obras e que o material destinado a esta sala está depositado em um armário.



Figura 11 Sala de geografia e desenho

Fonte: Folha 69, Vol. 1, CEMI, 1946, segundo relatório de Inspeção, Inspetor Geraldo Roedel.

- **Auditório (sala D)**

O Auditório (Figura 12) amplo e equipado com um piano e carteiras de madeira. Local importante para as atividades musicais, artísticas e literárias. Símbolo de grandiosidade de uma instituição educacional.

Em visita ao antigo *Ginásio e Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias* deparei-me com uma série de registros fotográficos de 1940, ano de sua fundação, inclusive fotos de salas de aula e objetos relacionados à disciplina de *Ciências da Natureza*, os quais me chamaram muita a atenção.



Figura 12 Auditório (Sala D)

Fonte: Folha 193, Vol. 1, CEMI, 1946, segundo relatório de Inspeção, Inspetor Geraldo Roedel.

- **Sala de Ciências (sala E)**

O gabinete de Ciências ocupava a sala “E” (Figuras 13 e 14) e possuía uma mesa extra para realização de experiências, equipada com um extintor, uma estante contendo materiais de física, uma estante contendo materiais de química e outra mesa contendo materiais de história natural. Nas folhas de número 39, 40 e 41, nos anexos, foi tecida uma descrição detalhada de todo equipamento e produtos das estantes de física, química e ciências naturais. Considerado pelo inspetor valiosíssimo o material de ciências físicas e naturais, mas este item recebeu nota baixa porque o inspetor considerou o material de história natural muito deficiente. O inspetor enfatiza o esforço do diretor em receber todo o material didático que comprara, mas não recebera a tempo. Embora estivessem em anexo às cartas e faturas, não foram avaliadas e, então, o inspetor solicitara uma nova avaliação por parte do DES.



Figura 13 Gabinete de Ciências Naturais

Fonte: Folha 71, Vol. 1, CEMI, 1946, segundo relatório de Inspeção, Inspetor Geraldo Roedel.

A 16 de fevereiro de 1944, a *Loja Casa Moreno*²³, que forneceu os materiais didáticos justificou o atraso na entrega dos artigos adquiridos para o educandário devido ao aumento da procura por estes artigos feitos pelas instituições de ensino. Esta procura devia-se pelas novas exigências do Ministério da Educação. A fatura foi emitida dia 20 de fevereiro de 1944 (Relatório de Inspeção José Navarro, 1944, CEMI, Vol. 1 folha 78) e as notas constam as datas de 25 de fevereiro de 1944 (Relatório de Inspeção José Navarro, 1944, CEMI, Vol. 1 folhas 79, 80 e 81). O relatório foi datado em 25 de fevereiro de 1944 e juntado ao processo dia 8 de março de 1944. Não foi possível esclarecer o motivo de José Navarro não tecer comentário sobre isso, mas é possível supor que o inspetor estava preocupado em manter o único educandário da região. Como o material já havia sido adquirido, mas não chegara a tempo, ele não poderia avaliar, por isso repassou a responsabilidade da avaliação ao DES.

A sala de Ciências, assim com a sala de Geografia e Desenho, segundo relatório de revisão da ficha de classificação elaborado por Pedro Vieira Mota, em junho de 1946, encontrava-se em fase final de acabamento e não foi enviada ao MES.

Em seus estudos Calderón (2003) observa que:

O século XIX foi um século de aplicação e prático por excelência, ficando em uso os métodos experimentais de ensino recomendados por diversos autores. Desta ideia

²³ Casa Moreno Bordolido & Cia, situada na Av. Afonso pena, tinha sua matriz no Rio de Janeiro, vendia equipamentos médicos e hospitalares, e material para laboratórios em geral.

nasceu a necessidade de gabinetes e coleções de instrumentos, máquinas, aparelhos e objetos para facilitar o estudo. (pág. 68).

As aulas demonstrativas e/ou práticas eram muito valorizadas visto que

“Los instrumentos científicos tienen desde distintas ópticas um gran valor puesto que constituyen um excelente médio de estudio, de interpretación, de análisis de la escuela de auer, de la mamória de la cultura escolar (LÓPEZ, 2003 p. 181)

E o ensino expositivo continha uma utilização de imagens, modelos que ilustravam as explicações do professor e facilitavam a aprendizagem memorística.

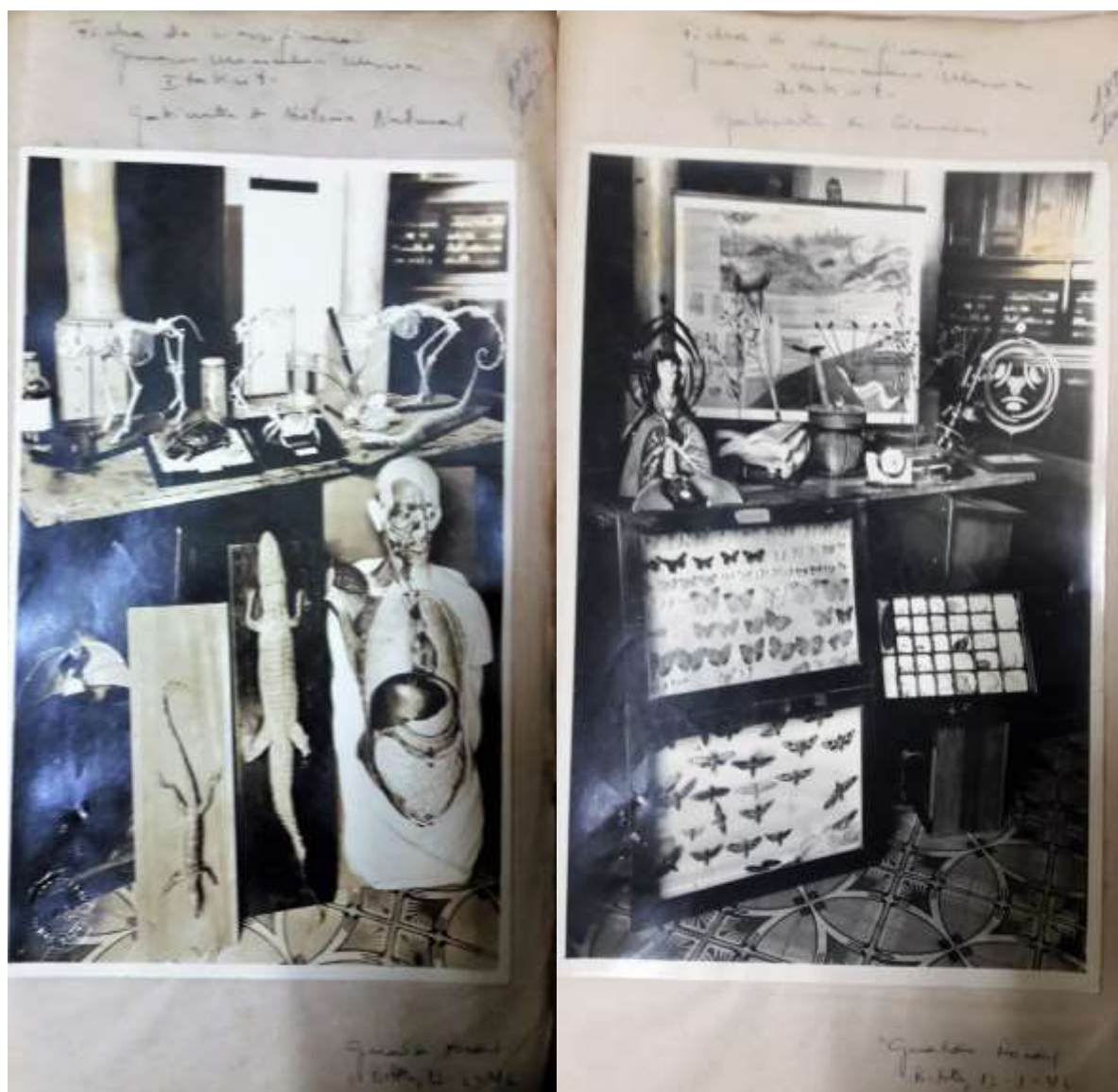


Figura 14 Material do Gabinete de Ciências Naturais.

Fonte: Folha 184 e 189, Vol. 1, CEMI, 1946, segundo relatório de Inspeção, Inspetor Geraldo Roedel.

- **Ginásio**

Nota-se no item nº 38 do relatório do inspetor Navarro, o compromisso de construção de um galpão para instalação de um ginásio para educação física. (Relatório de Inspeção José Navarro, 1944, Fl. 36, Vol. 1, CEMI). Parece que não houve a preocupação inicial em construir um ginásio, criar um espaço recreativo para os alunos que suportasse a separação entre rapazes e moças.

Em 18 de abril de 1931, na Reforma Campos²⁴, ficou estabelecida a obrigatoriedade da Educação Física no ensino secundário. Mas, somente em 14 de abril de 1941, através do Decreto Lei 3.199, estabeleceram-se as bases da organização dos desportos em todo o país.

Em busca de fortalecimento e de mecanismos centralizadores na esfera político administrativa sob um ideário nacionalista e patriótico no interior das escolas, o ministro da Educação, Gustavo Capanema, propôs a atuação de uma “prática educativa” que ultrapassasse o significado restrito do termo “exercícios de Educação Física” (CORRÊA, 2009) estendendo a Educação física aos estabelecimentos de ensino Secundário, através do Decreto Lei 4.244.

Souza (2001) lembra que houve uma ampla difusão dos recursos imagéticos nas escolas a partir do início do século XX e, para a autora, essas imagens podem ter como finalidade registrar os eventos e situações importantes para a preservação da memória.

Esta memória, espacializada nos contornos da escola como lugar, refere-se aos comportamentos dos professores, à disciplina, ao convívio com os colegas. Essas relações sociais inscritas na cultura escolar sobrelevam a fotografia como representação. Significa dizer que as imagens expressam um padrão identitário da escola enquanto instituição educativa cujo imaginário é reforçado por comportamentos, símbolos, práticas e ritos, tais como, o uniforme, a aula, a arquitetura escolar, a sala de aula. (SOUZA, 2001, p.81).

Mediante as fotografias e registros, pode-se observar que as atividades físicas eram realizadas ao ar livre, em um terreno ao lado da escola. O espaço parece-nos amplo, oferecendo oportunidades para atividades como marchas, corridas, jogos e atividades com uso de bolas.

No entanto a área era bastante precária e apresenta um piso pouco apropriado que, além de oferecer riscos aos professores e alunos, revela um aspecto de improvisação, o que nos leva a crer que este não é um espaço próprio reservado pela escola para as atividades físicas, limitando-se assim à diversidade de atividades sugeridas pelo Decreto Lei 3.199 de 14 de abril de 1941, que estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país.

²⁴ Decreto 19.8890 de 18 de abril de 1931, conhecido como Reforma Campos, Ministro Francisco Luiz da Silva Campos, do Ministério dos Negócios da Educação e da Saúde Pública durante o governo Federal, tendo como Presidente, o Sr. Getúlio Dornelles Vargas.

Outro aspecto importante a ser observado em relação ao uso da área é a separação de gêneros durante as aulas de educação física. Entretanto os registros fotográficos nos levam a crer que não havia separação de gêneros, talvez houvesse um esforço para criar um distanciamento físico entre rapazes e moças durante as atividades físicas, até mesmo por elas serem diferenciadas nos tipos e na forma de exploração do recurso espacial. A Lei Orgânica do ensino Secundário traz recomendações específicas para o tratamento diferenciado das atividades quanto aos sexos, em especial para o ensino secundário feminino. Alguns preceitos em relação ao programa não podem deixar de ser idênticos. “Em outros far-se-á a distinção não na matéria, mas nas instruções pedagógicas” (SCHWARTZMAN, 2000, p. 109):

Há indícios de que eram oferecidas às mulheres, atividades ginásticas que exigiam harmonia, leveza, servindo desta forma de suporte para o controle do comportamento feminino.

Embora rapazes e moças possivelmente desenvolvessem atividades físicas em uma mesma área, a separação de gêneros é bastante evidente também através dos tipos de vestimentas. Salvetti (2014) lembra que os atos de vestir-se têm várias expressões, tais como condições de higiene, costumes, sexo, dentre outros (Figura 15).



Figura 15: Aula de Educação Física do Ginásio Monsenhor Messias - 1945.

Fonte: Coleção Digital de Itabirito - UFMG.

No registro fotográfico pode-se observar a imagem de barras para as práticas de educação física denotando um grande improviso ou talvez alguma intencionalidade em relação ao relatório a ser encaminhado ao Ministério da Educação e Saúde, dado que é visível perceber que a área ainda não está pronta para uso de forma adequada e segura por parte do corpo discente (Figura 16).

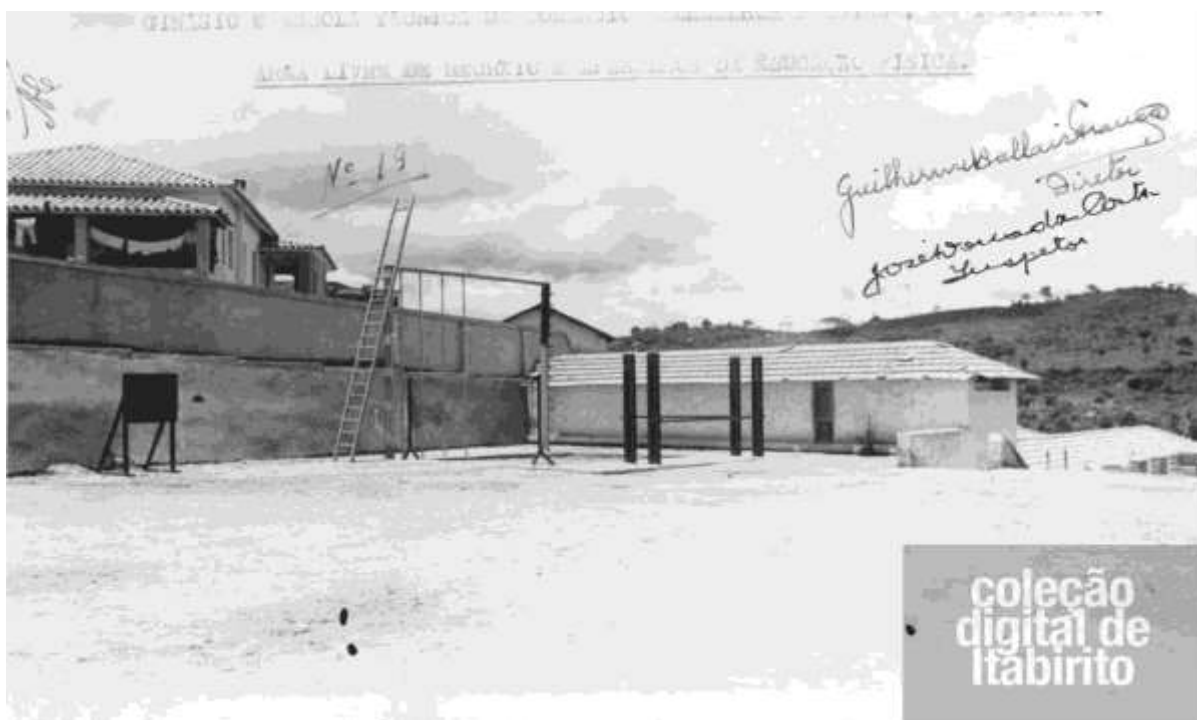


Figura 16: Área reservada às aulas de Educação Física - 1945.

Fonte: Coleção Digital de Itabirito - UFMG.

A presença das barras pressupõe que as aulas de Educação Física seguiriam as tendências daquele momento histórico, ou seja, a intenção de oferecer exercícios calistênicos que, de acordo com Souza (2001), enfatiza a finalidade moralizadora e higiênica, desenvolvendo no aluno a coragem e o patriotismo.

Com base na análise imagética do material desportivo, há indícios de que o material estava em estado precário de conservação. Esta precariedade, possivelmente, limitava as aulas de Educação Física às atividades esportivas como vôlei e futebol, comprometendo com isso a qualidade do ensino de educação física. O local de recolhimento do material esportivo pode ser visto na figura 17.



Figura 17 Material para as aulas de Educação Física - 1945.
Fonte: Coleção Digital de Itabirito - UFMG

A possibilidade de confrontar imagens com outras fontes de pesquisa ajudou-nos a elucidar melhor a trama e evitar possíveis falhas. Com os fragmentos do relatório do inspetor federal, José Navarro, pudemos confrontar as imagens e entender melhor o contexto das possíveis intencionalidades ocultas.

No item nº 11, alínea “b” do relatório destinado ao Ministério da Educação e Saúde, o inspetor declara a existência de uma área livre à direita do prédio destinada para a construção de campos para esporte. Esta área não corresponde à da fotografia apresentada na figura 18 que tem as imagens da área em construção e barras de treinamento. Esta área corresponde possivelmente ao pátio lateral do ginásio.

Em outro fragmento de relatório (figura 18), o inspetor esclarece que a área “A que me [lhe] foi apresentada não representava fielmente as áreas do terreno porque foi elaborado...” deixando indícios de dúvidas no que tange ao compromisso do proprietário com relação ao ginásio. Foi feita uma solicitação, por parte do inspetor, de uma indicação precisa do terreno

destinado às aulas de educação física, o que não foi feito até o momento da elaboração e envio do relatório ao Ministério de Educação e Saúde.

Oliveira e Chaves Júnior (2009) lembram que o espaço escolar é um dos elementos conformadores do currículo, atuam na formação de identidades nas personalidades dos alunos.

O ginásio não tinha uma área específica para as aulas de Educação Física, e ao usar o terreno ao lado seus alunos ficavam expostos ao ambiente da cidade. Também não era feita a separação de gêneros como determinado pelo Ministério da Educação e Saúde, ao contrário. As atividades mistas quebravam a ideia de preservação da moralizadora proposta do Ministério de Educação e Cultura

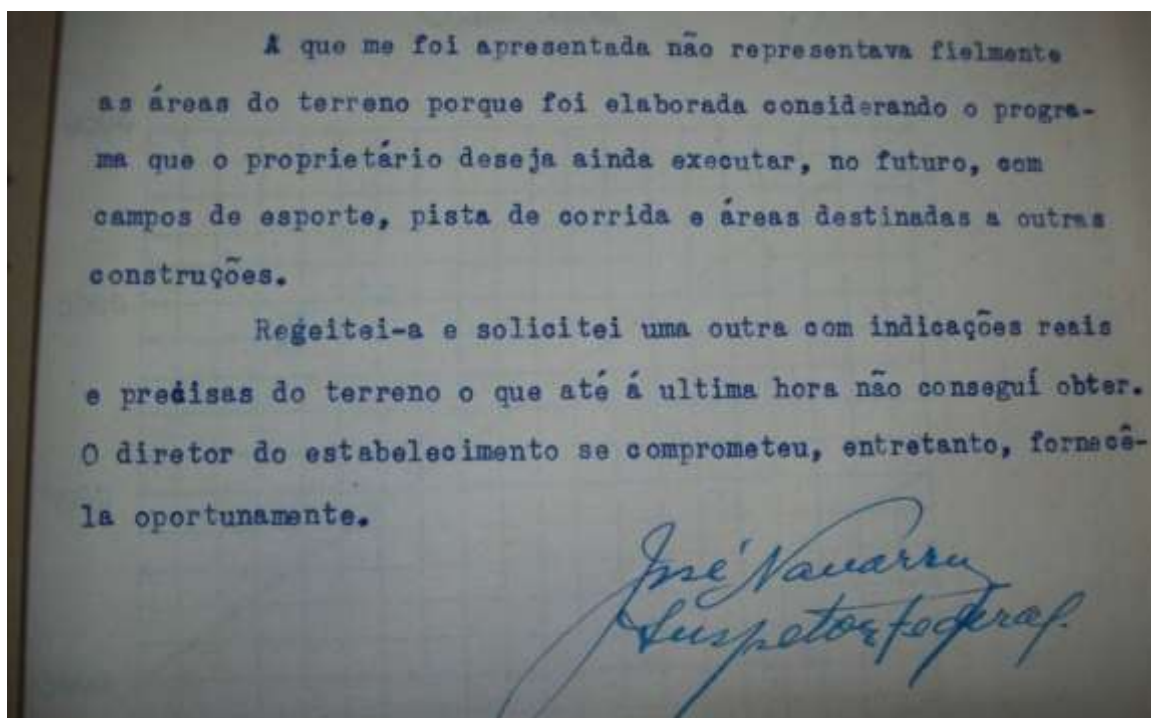


Figura 18 Fragmento do relatório do Inspetor Federal encaminhado ao Ministério de Educação e Saúde - 1945.

Fonte: Arquivo geral do Ginásio Monsenhor Messias, Itabirito - MG

- **Gabinete Médico Biométrico**

Em 1946, já estava equipado pronto para funcionamento o gabinete médico biométrico.

- **Sala de Trabalhos Manuais**

A Escola não chegou a ter uma sala especial para trabalhos manuais e nem dispunha de material especializado para isso, embora, conste no relatório de revisão da ficha de classificação elaborada pelo Inspetor Federal Pedro Vieira Mota. No corpo de seus relatórios, o inspetor esclareceu que havia a intenção, por parte do proprietário, de construir uma área para esta finalidade, provavelmente para o mês de outubro ou novembro do mesmo ano.

Instantes de uma realidade podem ser registrados através do uso de imagens fotográficas. Tais imagens podem fazer referência a um momento único como pode exprimir uma história oculta ou interna (KOSSOY, 1998; BARTHES, 1984). São diversas as possibilidades de leitura das imagens e têm como consequências a construção de representações.

Os autores supracitados comungam a ideia de que a fotografia não corresponde necessariamente à verdade histórica, mas sim ao seu registro expreso. Ela permite várias interpretações e leituras. Alguns afirmam que a fotografia não mente em relação à existência do assunto, entretanto, advertem-nos sobre as leituras, porque cada imagem está cheia de intenções, ou seja, a fotografia pode desviar o sentido de uma coisa fotografada.

3.5 “O Arauto”

O Ginásio Monsenhor Messias foi avaliado pelo MES, conforme a ficha de classificação (Fl.. 100, Vol. 1, CEMI) a partir do primeiro relatório de inspeção datado em fevereiro de 1944. O Educandário estava classificado como regime de externato misto e ofertava os cursos ginásial, normal e comercial e obteve os seguintes resultados:

- I. Local: 53,8%;
- II. Edifício: 88,3%;
- III. Instalações: 67,5%;
- IV. Salas de aula: 81,9%;
- V. Salas especiais: 42,0% sendo classificado como regular, nos termos da Portaria Ministerial de 15 de abril de 1932.

O colégio não possuía estrutura física e nem equipamentos necessários para ofertar as aulas de educação física dentro das condições mínimas necessárias exigidas. Agravado pelo

fato de que a instituição não possuía um auditório, também não foi levado em consideração o material constante na nota fiscal de aquisição de material de laboratório (Fls. 79 a 81, Vol. 1, CEMI) por não comprovarem a efetiva aquisição. Logo, o pedido para realização de exames de admissão foi indeferido (documento 62.487, Divisão de Educação Física, 14 de março de 1944).

Somente em agosto do mesmo ano que o diretor solicitou informação sobre a situação da verificação prévia do *Ginásio Monsenhor Messias*, mas foram solicitados novos documentos, pois provavelmente foram queimados no incêndio do Edifício Regina, ocorrido em 2/07/1944, onde funcionava a sede administrativa do Ministério da Educação. Depois de enviados os documentos, em 14 de dezembro de 1944 (Fl. 121, Vol. 1, CEMI), a DES solicitou um parecer do diretor da Divisão de Educação Física, para verificação das exigências das alíneas H, I e J do relatório de inspeção, em conformidade com a Portaria 156, de 10 de março de 1944.

Contudo, o Ginásio não satisfaz ainda as exigências das alíneas em relação a referida portaria, logo, o pedido de verificação previa não seria deferido enquanto não fossem satisfeitas as exigências em relação a educação física (Fl. 125, Vol. 1, CEMI). Decorrido seis meses deste comunicado, o diretor solicita informações sobre “quais documentos faltam” e posteriormente ainda envia um ofício registrado em cartório (Fl. 131, vol.1, CEMI), pedindo a relação de documentos faltosos, lembrando que nos documentos anteriores estavam descritos sobre o não comprimento das alíneas H, I e J. Ainda assim, a DES enviou o comunicado negativo.

O diretor enviou novamente a planta baixa que incluía uma sala para guardar matérias de educação física e os vestiários. Foi autorizado novo processo de verificação prévia para dar início à designação de novo inspetor verificador.

Foi elaborado, pelo Inspetor Federal Geraldo Roedel, um segundo relatório de inspeção em março de 1946, mais detalhado e a escola bem mais estruturada. O Ginásio, caracterizado em regime de externato misto, foi classificado com um conceito Bom. Demonstrando atenção e perspicácia, o representante do DEF/MES, fundamentado no artigo 19 do Decreto Lei 8347 de 10 de dezembro de 1948, solicitou esclarecimento sobre o local onde seriam administradas as aulas de Educação Física (Fl. 225, Vol. 1 CEMI) e através do ofício 0954 de 13 de maio de 1946 (Fl. 226, Vol. 1 CEMI) foi formalizada a solicitação. Sendo rapidamente respondido que as aulas de educação Física estavam sendo ministradas no próprio ginásio, as exigências estavam então satisfeitas no que se referem à Educação física. O Ministério de Educação e Saúde, a seis de junho de 1946, através da Portaria Ministerial nº

377, cerca de anos depois de iniciado seu funcionamento, concedeu o reconhecimento, sob regime de inspeção preliminar, ao *Ginásio Monsenhor Messias* (Folha 229, Vol. 1, CEMI, 1946) (Figura 19).

Foi designado o Inspetor Federal Pedro Vieira Mota para acompanhar o Ginásio durante o período de inspeção preliminar. Ainda no mês de junho, o Inspetor observa que faltam os elementos 35 e 36, que constam na portaria 67 de janeiro de 1946 (documento não encontrado).

O educandário passaria por outra inspeção em um prazo de dois anos e o estabelecimento tinha um prazo de dois anos para introduzir os melhoramentos que fossem julgados necessários. De qualquer forma, foi dado ao Inspetor Pedro Vieira Mota, a incumbência de rever a ficha de classificação do Ginásio. O relatório foi feito e enviado ao MES em 16/06/1946, tarefa que foi dificultada pelo fato do ginásio estar em obras para conclusão da construção do segundo pavilhão. Não sendo possível ter acesso a alguns documentos na sala da administração e menos ainda fazer o reconhecimento do local do recreio, da área para a educação física e das pistas para corrida (MOTA, P.V., Fl. 235, Vol.1, CEMI).

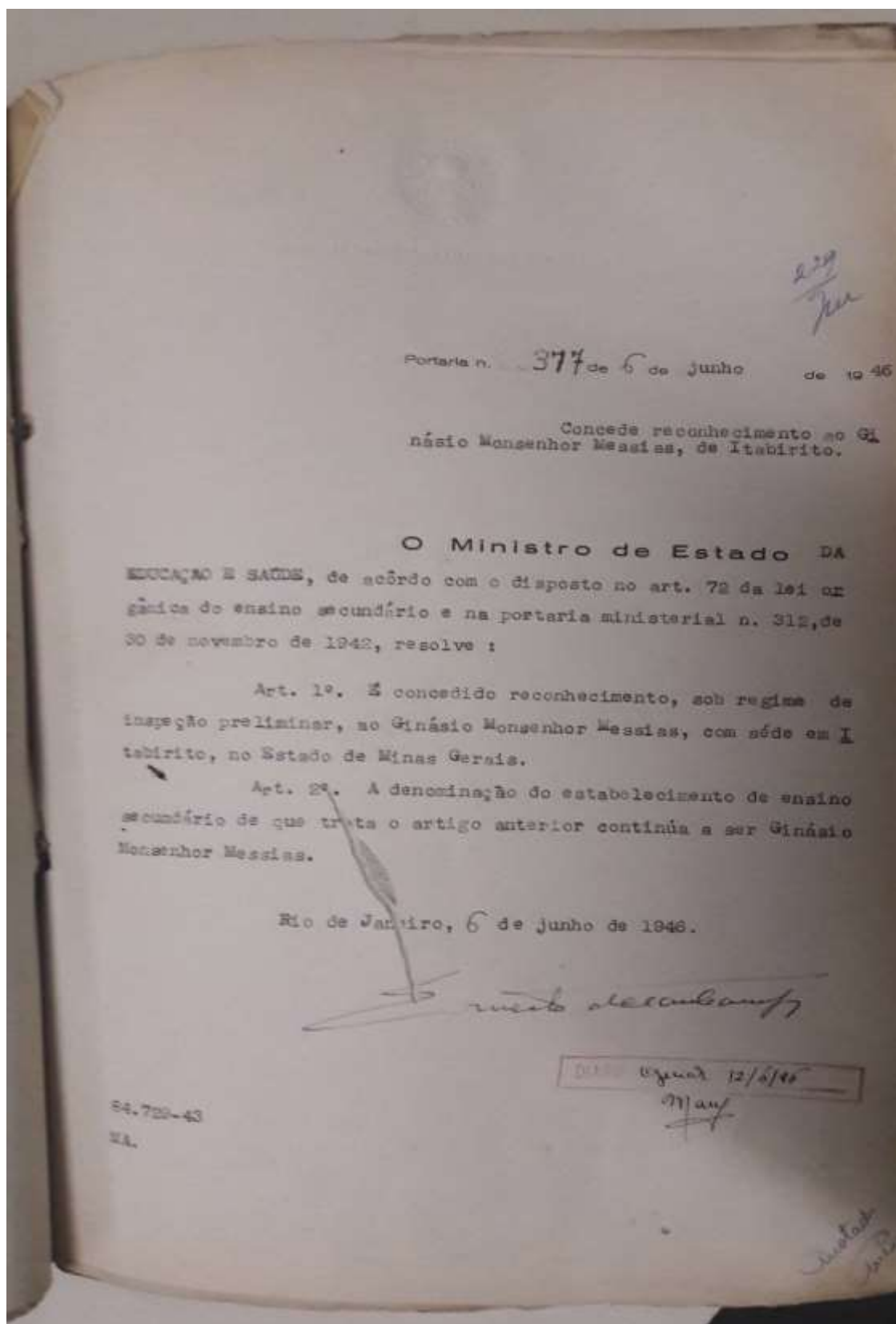


Figura 19 Portaria Ministerial nº 377: Reconhecimento ao Ginásio Monsenhor Messias
Fonte: Folha 229, Vol. 1, CEMI, 1946

Apesar dos ajustes que deveriam ser feitos no Ginásio a concessão do reconhecimento foi um alívio, uma batalha vencida. Porém, foi um ano difícil, mas era apenas um anúncio do que estava por vir.

Em um único exemplar do jornal *O Itabirito*, datado de 08 de setembro de 1946, em uma seção especial, tiveram dois artigos escritos por Guilherme Hallais França com mensagens que sugerem conflitos com a equipe do jornal e com parte da população da cidade.

No primeiro, sob o título o “Arauto”, aponta-se que, nos anos de 1932 e 1943 o *Educandário Monsenhor Messias* tinha um jornal com o nome “O Grêmio”, que, mais tarde passou a se chamar “O Arauto”. Nos dois anos seguintes, ele “aparecia de vez em quando”. A proposta era noticiar os fatos mais importantes do estabelecimento. Em outro trecho, o autor afirma que “O Arauto” “reaparece”, utilizando essa palavra mais duas vezes. Ainda agradece o “seu reaparecimento” como uma gentileza dos Srs Militão & Dias indicando que foi necessária uma intervenção deles para que o educandário fizesse as publicações nos jornais.

No segundo artigo o diretor deixa transparecer mágoa e lamenta a falta de reconhecimento pelos seus trabalhos e contribuição dada à cidade e às famílias a partir de quando implantou o estabelecimento na cidade, ao afirmar que: “Grande parte da população me quer mal e me combate porque realizei o que a cidade inteira reclamava há alguns anos atrás: um estabelecimento de ensino”.

Nesse viés, Guilherme Hallais não construiu apenas um Ginásio de ensino secundário. Além deste fundou uma escola técnica de comércio profissional, muito esperada pela população da cidade; o curso normal cuja carência também era grande; implantou um internato, também relevante, visto que muitos alunos vinham de fora e não tinham como morar na cidade nem como se sustentarem; possuía excelente material didático na escola. Mas mesmo assim pecou em afirmar que estava em “funcionamento regular de mais de sete anos” e que possuía o “reconhecimento oficial dos governos federal e estadual”.

Decorrido os dois anos, em 6 de dezembro de 1948, o MES designa a Inspetora Federal Anita Silveira, para acompanhar o *Ginásio Monsenhor Messias*. A inspetora federal, Anita Silveira, teve diversos embates com o proprietário do ginásio. Logo que chegou ao ginásio, percebeu a presença de professores não registrados, e conforme descreve no ofício 47400 que tentou esclarecer aos professores sobre a importância de serem registrados. Mas logo enviaria um telegrama ao DES descrevendo que

“Impossibilitada fazer cumprir lei no ginásio Monsenhor Messias, itabirito, devido caráter arbitrário do diretor que, sem escrúpulos, zoneia leis e legisladores ensino, e desobedece flagrantemente ordens inspetor cuja

autoridade desconhece, vi-me obrigada afastar, provas orais, afim não me transformar simples assistente. Impossível inspeção quanto diretor chega instalar bancas exame sem consultar inspetor como acaba acontece, fato que motivou minha retirada estabelecimento, Aguardo solução caso”. (Telegrama. SILVEIRA, Fl.283 e 284, Vol.2, CEMI.).

Houve um intervalo de apenas três dias até que, em 6 de dezembro de 1948, a Inspetora Federal Anita Silveira enviasse um longo relato, ao diretor do Ensino Secundário do MES (Fls. 285, 286, 287, 288 289, 290, Vol.2, CEMI.). A inspetora declarou que ao tomar posse do cargo de Inspetora federal do ginásio Monsenhor Messias em abril do corrente ano, foi cientificada pelo próprio diretor, das inúmeras irregularidades do estabelecimento. *“Pedi-me, no entanto o senhor Diretor que as silenciasse, como fizera meu antecessor. (?...)”*. Quando a inspetora declarou ser procurada para ser cientificada das irregularidades, imediatamente se supõe que o diretor pedia colaboração na omissão de fatos que, possivelmente, estariam fora das regulamentações do MES. A partir deste ponto, a Inspetora Anita Silveira, em seu relato, além de fazer uma descrição de situações irregulares do ginásio, ela busca descrever os comportamentos, gestos e falas do diretor levando o leitor do ofício a traçar um caráter do proprietário e também fazendo um processo de julgamento de caráter do Diretor Guilherme Hallais França.

As três primeiras irregularidades foram apontadas pelo próprio diretor do Educandário, e o fez de *“numa atitude arrogante e destemerosa”*. O primeiro fato descrito era de altíssima gravidade para o período estudado. O ginásio estava regulamentado para funcionar sob o regime de externato, no entanto funcionava como internato misto. Para que houvesse o funcionamento de internato misto, além da regularização do Ginásio, também era necessária uma série de providências e alteração da estrutura e regime escolar.

Em relação ao corpo docente, na verdade não havia sequer um professor registrado e contradizendo o telegrama enviado dia 3 de dezembro de 1948, declarou, o diretor que *“nenhum dos professores sequer quis se submeter aos tais exames [de suficiência], que só servem para expô-los ao ridículo.”* (Fl. 285, Vol.2, CEMI). Mesmo considerando a possibilidade descrita acima, sobre a dificuldade de encontrar professores registrados, ocorre um desestímulo ao corpo docente em buscar seu aprimoramento e regularização. Afinal, quem gostaria de se expor-se ao ridículo perante o seu próprio diretor?

A Inspetora, ainda, intervém na metodologia de ensino, propondo que o Diretor adotasse, em línguas e em português, métodos mais modernos de ensino, mas que considerava métodos falhos.

A Inspetora, segundo suas atribuições, buscou convencer o diretor do cumprimento das Leis do ensino Secundário assim como corrigir as irregularidades. Ressalta sobre sua preocupação a respeito da importância de um ensino de qualidade e poder ofertar à população que só podia contar com o *Educandário Monsenhor Messias* para instrução de sua juventude. Mas a Inspetora já apresenta certo desânimo ao afirmar que em pouco tempo se convenceu da impossibilidade da correção almejada, e, como faz ao longo de todo o documento sobre o caráter do diretor, enfatiza que suas objeções foram recebidas com indiferença e cinismo por Guilherme Hallais.

A abordou outro problema que se prolongou até o ano seguinte, as provas parciais. As provas parciais eram vistas como um caráter elitista, não devido apenas ao conteúdo curricular enciclopédico, que obviamente acabava por favorecer os alunos vindos das camadas superiores da pirâmide social, mas também ao sistema de avaliação dos estudos criados pela mesma reforma (PALMA FILHO, 2005 p.88)

O currículo enciclopédico, aliado a um sistema de avaliação extremamente rígido, controlado do centro, exigente e exagerado, quanto ao número de provas e exames, fez que a seletividade fosse a tônica de todo o sistema. Ambos os decretos⁹ estabeleciam, por seus artigos, um processo de avaliação altamente seletivo. Para uma média de 10 disciplinas anuais, estavam prescritas em lei, para cada disciplina: a) uma arguição mensal; b) uma prova parcial a cada dois meses; c) um exame final. A nota final seria a média das notas mensais de arguição, das provas parciais e do exame final de cada disciplina. Isso tudo equivalia, aproximadamente, para o ano todo, 80 arguições ou provas mensais, 40 provas parciais e 10 provas finais, num total de 130 provas e exames, o que durante o período letivo, equivaleria a, pelo menos, 1 prova a cada 2 dias de aula. Vê-se, portanto, que não se tratava de um sistema de ensino, mas de um sistema de provas e exames. E é evidente que o aluno que conseguisse varar ileso o sistema, ao longo dos seus 5 ou 7 anos de duração, era realmente privilegiado (Decreto 19.890, arts. 36 , 37 e 38, e Decreto 21.141, arts. 36, 37, 38, 39, 40 e 41). (ROMANELLI, 2014, p. 137)

O diretor solicitou auxílio à Inspetora na fiscalização das provas do Curso Comercial, a qual se recusou, não só por que não era de sua competência, mas por outro fator irregular e omitido nos documentos que foram enviados ao DEF. O próprio diretor esclarece que os alunos não tiveram aulas regulamentares pela falta de professores e que de determinadas matérias nenhuma ou quase nenhuma aula tiveram e que assim teriam que favorecer muito nas provas que seriam realizadas apenas para constar, visto que já havia prometido aos mesmos o diploma no fim do ano. Assim a Inspetora consentiu a realização de “*provas para constar*” (Fl. 286, Vol. 2, CEMI).

Um internato na cidade de Itabirito parecia ser de grande valia para os moradores da região, visto que os pais dos alunos, de mais posses poderiam enviar seus filhos à capital mineira, Belo Horizonte. Já os pais com menos posses poderiam oferecer a seus filhos uma instrução de qualidade, mais próximos de casa e com um custo menor.

Entretanto, após a inspeção de Anita Silveira, foi descoberto que o *Ginásio Monsenhor Messias* funcionava num internato misto clandestino. Para ter o funcionamento do internato, o ginásio deveria cumprir as exigências descritas em leis específicas.

Em um item específico, a Inspetora, em seu ofício, fez alguns esclarecimentos sobre a situação do internato misto e da postura do diretor em relação ao seu funcionamento. O educandário possuía o internato sem estrutura física adequada conforme prescrito em lei e, além da falta de servidores qualificados para trabalhar com estes alunos, alunas e alunos dividiam o mesmo espaço.

A Inspetora tentou convencer o diretor sobre a importância de registrar o internato e adequar sua estrutura física e pessoal no atendimento aos clientes. E no processo de convencimento tentou esclarecer sobre os “perigos” de estarem juntos adolescentes de ambos os sexos. Mas ela vai além dos muros da escola e acrescenta que, já se fala na cidade sobre “certas liberdades entre alunos e alunas, entre professores e alunas e até mesmo entre o Diretor e as alunas” (Fl. 286, Vol. 2, CEMI). E possivelmente em outras cidades os sussurros deveriam ser ainda mais escandalosos, visto que “um aluno do internato, quando em visita familiar contou que o diretor tem entrada franca no dormitório das meninas”. Ora, esta situação afetava a moral de todos os integrantes da instituição. O diretor respondeu-lhe apenas que deveria ser conservado o internato, ou o estabelecimento fecharia suas portas por questões financeiras.

Foi acrescida ao ofício uma consideração sobre a realização das provas (Fl. 287, Vol. 2, CEMI). Primeiro, Anita Silveira, alerta para o fato de que não existem provas práticas de Educação Física, mas o diretor afirmou que os alunos “nunca foram examinados pelo médico de Educação Física, que apenas assina os papéis que devem ser mandados para a Diretoria de Educação Física” (SILVEIRA, Fl. 287, Vol. 2, CEMI) fato este, confirmado pelos próprios alunos. Todavia, fato mais grave foi alertado pela secretária do Ginásio de que os exames médico-biométricos

Têm sido feitos pelo próprio diretor, a quem o médico deu algumas instruções no sentido. Conhecendo como são violentas algumas destas provas, e sabendo que o médico, definitivamente, não examinaria os alunos, não obriguei a realização das provas, temendo a responsabilidade do que pudesse acontecer.

(SILVEIRA, Fl. 288, Vol. 2, CEMI).

Ainda sobre as provas²⁵, o diretor obrigou os professores a organizarem listas de pontos da matéria dada. Essa lista deveria ser aprovada pela inspetora, no entanto, foram apresentadas à aprovação de todos os alunos para que eles verificassem se, na verdade, aquela matéria tinha sido dada pelo professor. Essa situação além de ser constrangedora também deixou os professores irritados. Tornou-se necessário que a inspetora carregasse consigo o seu material e provas, pois não havia uma mesa com chave para a inspetora guardar seu material e o diretor chegou a ter acesso às provas quando ela estava ausente do estabelecimento.

As provas não tinham horários marcados e assim, professores e inspetora precisavam esperar por duas a três horas. Para que o diretor organizasse as bancas de exame, foi necessária a ameaça de suspensão das mesmas. Foram instauradas bancas com duas provas no mesmo dia. Por fim, o próprio diretor aplicou as provas em duas ou três turmas e solicitou que um aluno levasse as provas para que a inspetora assinasse o que, obviamente, não aconteceu. Assim, a inspetora suspendeu as provas orais que sucediam às escritas além de que, o diretor não tinha mais créditos nos estabelecimentos bancários nem nos armazéns, comprometendo os víveres para o internato.

Neste ofício, foi sugerida a abertura de um inquérito rigoroso. Talvez, numa tentativa de demonstrar influência e a importância do Ginásio para a cidade, o que de fato, neste último caso era pertinente, dado que, o diretor pediu a intervenção do presidente da associação comercial de Itabirito, Eurico Wood, Lacerda, e do prefeito, Raimundo Soares Silva (Fl. 295, Vol. 2, CEMI) e estes enviaram telegramas (Fl. 291 e 295, Vol. 2, CEMI) ao DES solicitando um novo inspetor para prosseguimento dos exames. Logo após, o próprio diretor solicitou solução urgente e afirmou está sendo ameaçado pelos pais dos alunos.

O diretor esteve, a 06 de dezembro de 1948, na Diretoria do Ensino Secundário do MES e ficou de apresentar documentos como requerimento dos professores para inscrições à prestação de exames de suficiência acompanhados de contrato de trabalho e atestado de idoneidade moral. E, reforça, mais uma vez, o pedido para designação de outro inspetor.

Em um telegrama enviado ao MES (Fl. 309, Vol. 2, CEMI) em fevereiro de 1949, a inspetora Anita decide retornar ao ginásio justificando o fato de ter havido uma mudança de diretor e a fim de evitar mal-entendidos que porventura poderiam prejudicar seus interesses. Sua visita parece ter provocado uma situação desagradável, que levou o novo diretor, Alcides Rodrigues Pereira, a se apresentar e, além de apresentar protestos em relação às expressões da

²⁵ Decreto-Lei 8.777, de 22 de janeiro de 1946.

Inspetora contra o antigo diretor, agora diretor arrendatário, Guilherme Hallais França, aproveita o ensejo para expressar a importância da fundação e manutenção do Ginásio bem como sua abnegação e sacrifício por todos esses anos.

Guilherme Hallais França também apresenta seus protestos em relação às “declarações injustas e perseguidoras” (FRANÇA, telegrama, Fl. 311, Vol. 2, CEMI) da inspetora. Guilherme Hallais França reforça sobre os benefícios que proporcionou à cidade, às localidades vizinhas e aos seus jovens, diplomando três turmas de normalistas, três turmas de auxiliares de comércio, uma turma de técnicos em contabilidade e duas de ginasianos.

Em meio à situação conturbada, no início de março, o novo diretor, Alcides Rodrigues Pereira, solicitou a autorização de funcionamento de um curso ginásial noturno, “pois alguns rapazes, a maioria operários, há muito pleiteiam melhorar seus conhecimentos” (PEREIRA, Fl. 313, Vol. 2, CEMI) acrescenta que estes alunos iriam gozar de redução da anuidade. A ousadia em abrir um curso noturno em meio à situação tão conturbada demonstra que o diretor, tinha uma visão diferenciada. A abertura de uma nova turma poderia trazer mais complicações e demandar tempo por parte da diretoria. Mas não poderia deixar de beneficiar estes jovens. Mesmo diante da situação financeira precária do educandário, foi proposta a redução da anuidade, oferecendo uma melhor oportunidade aos jovens.

Diante de tal circunstância, em março de 1949, foi oficializada a designação de Casemiro Vilela Sena Madureira, novo inspetor para proceder a uma rigorosa sindicância no Ginásio Monsenhor Messias. Diante da mudança administrativa no Ginásio, Anita Silveira decide aplicar os exames de segunda época.

Finalmente, em 30 de março de 1949, documento número 28.803, o inspetor federal Albino Sartoni, designado para inspecionar o *Ginásio Monsenhor Messias*, enviou o relatório da sindicância feita no mesmo.

Percebe-se uma possibilidade de mudança no perfil da escola quando compreendemos a forma com que o novo diretor escreve. Através de seu vocabulário, a busca pela melhoria dos cursos, o interesse em atender melhor a comunidade e a influência que sua presença teve sobre a postura da inspetora Anita que, não só voltou a frequentar o Ginásio como assumiu suas atividades que antes negava a fazer a fim de não compactuar com a situação do educandário. Portanto, a partir das leituras dos próximos documentos surgiu a necessidade de criar um novo capítulo intitulado Esperança: uma nova gestão.

3.6 Relatório da sindicância

Ao iniciar sua visita, o inspetor Albino Sartori encontra uma irregularidade gravíssima, o ginásio, de fato, internato, exclusivamente masculino e externato misto, não tem registro e nem é conhecido pelo MES. Mas com a nova administração essas irregularidades foram suprimidas.

Os exames estavam em dia, com exceção do exame de primeira época e segunda época de 1948 que foi aplicado em fevereiro de 1949 por causa da divergência entre o diretor e a inspetora. Divergência, esta, constatada pelo inspetor, segundo ele, tida como muito séria, pois todas as acusações feitas pela inspetora eram verdadeiras, confirmadas pelo atual diretor, pelos professores e alguns alunos.

Alcides Rodrigues Pereira estava corrigindo as irregularidades, mas a única que ainda permanecia era a que se referia aos professores sem registros, contudo, as cadernetas dos professores estavam em dia.

Sobre a educação física, o Ginásio já tinha contratado um médico para realizar os exames biométricos dos alunos e um professor especializado para lecionar Educação Física. Contudo, não havia área apropriada para realização de educação física. O Ginásio contava com uma pequena área coberta, mas imprópria para jogos e exercícios.

Em 30 de dezembro de 1949 foi solicitado pelo MES uma sindicância no estabelecimento de ensino em que o proprietário do Ginásio insistia em proceder em desacordo com os dispositivos que regulam a realização das provas parciais, sendo decidido que seria aberta uma outra sindicância a fim de apurar sobre a conduta do ex-proprietário Guilherme Hallais França e da “promiscuidade existente no internato mixto” (Fl. 342, Vol. 2, CEMI) e em relação à Inspetora Anita Silveira, ficou patenteado o zelo no exercício de suas funções.

Como resultado da sindicância foi designada uma comissão de inquérito sobre a atuação do diretor Guilherme Hallais França que ficou a cargo dos inspetores Deodoro Barcelos Correa, Paulo Neves de Carvalho e Petrônio Monteiro Boechat. O resultado foi enviado para o MES em 11 de maio de 1951 e foi conclusivo que houve

- a) certo relaxamento na fiscalização do internato misto, com iminência de prejuízo da moralidade; b) o exercício do magistério por professores não registrados; c) adoção de métodos antiquados no ensino das línguas vivas; d) p descumprimento da lei em vários assuntos da vida escolar: pagamento dos professores, horários de aulas, exames práticos de educação física e

organização dos pontos de provas; e) falta de chaves nos móveis do arquivo; f) não acatamento à autoridade do inspetor. (Fl 393, Vol. 2, CEMI)

Foi esclarecido ao Ministério de Educação e Saúde que o internato misto sempre existiu, mas que há perfeita separação das dependências em que se instalam os alunos.

No relatório de sindicância dos inspetores, reconhecem-se o extremo esforço e dedicação do diretor Guilherme para implantar e melhorar o Ginásio (Figura 20). Fato este confirmado pelo novo diretor que alega que não atribuiu as falhas da organização interna à má fé ou desonestidade, mas em razão de sua impulsividade e das enormes dificuldades que o absorviam. Com bastante sensatez, os inspetores esclarecem que o problema no Ginásio era bastante delicado e que não seria resolvido apenas com a separação material de dois cursos no corpo do edifício, mas os inspetores evidenciaram que havia rigorosa observância dos preceitos de ordem moral, mas não puderam constatar se havia problemas na gestão anterior. Era uma das maiores preocupações dos sindicantes a observância dos preceitos de ordem moral e prevenção de qualquer situação danosa.

As falhas a respeito de professores não habilitados, horários de aula e adoção de métodos são antiquados para o ensino das línguas vivas foi confirmado, mas foi evidenciado que os ginásios instalados nas pequenas cidades do interior possuem muita dificuldade em seguir determinadas exigências da lei, principalmente no que se refere à contratação de professores, pois a oferta de profissionais especializados com as qualificações previstas em lei era escassa.

Segundo os sindicantes, o professor Guilherme chegava a manifestar-se com rigor excessivo, no quesito disciplina, especialmente quando se tratava de coibir irregularidades. As falhas na organização interna do educandário, não eram atribuídas à má fé ou desonestidade, mas, a uma certa afoiteza e quase obstinação “que caracterizam ou lhe definem a personalidade” (PEREIRA, 1951, Relatório de sindicância, 1951, Fl. 394, Vol. 2). Ainda concluíram que “o professor revela acentuado pendor para as atividades relacionadas com o ensino, onde alardeia processos pedagógicos pessoais e eficientes, e tem o hábito de perseguir a realização de seus objetivos” e que “não incidiu em conscientes ações ou emissões de ordem moral” (BARCELOS; BOECHAT; CARVALHO, Relatório de sindicância, 1951, Fl. 396, Vol. 2, CEMI).

Concluída a sindicância, o Ministério de Educação e Saúde determinou que não havia nada que desabonasse a atuação do diretor Guilherme, que desde agosto de 1949, assumira o cargo de diretor do Ginásio “Tristão de Athayde” sendo o processo arquivado em 17 de

agosto de 1951 e autorizou a regularização da situação do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, bem como a designação do inspetor.

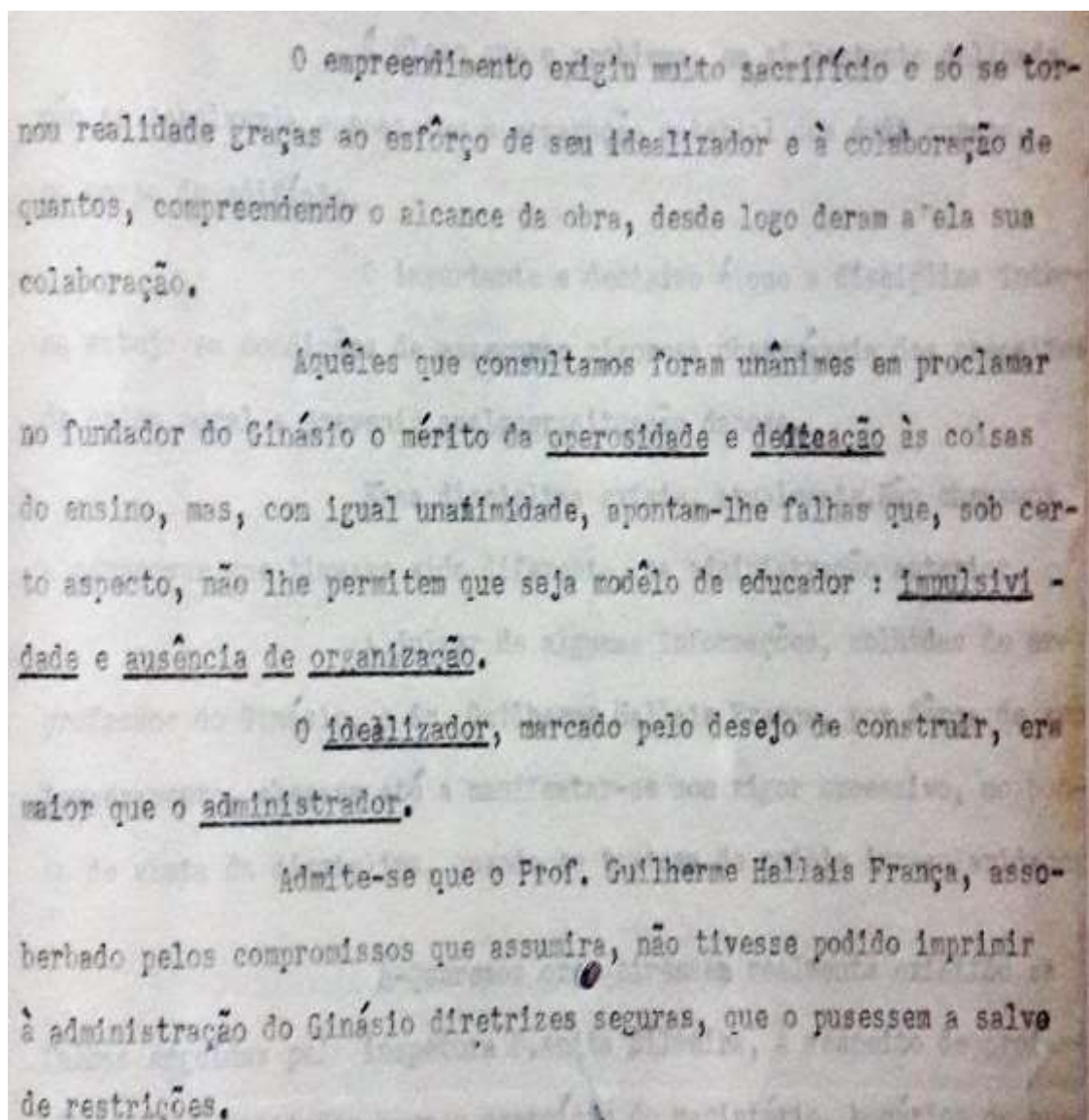


Figura 20 Fragmento do relatório de sindicância realizado pelos inspetores Deodoro Barcelos, Petrônio Monteiro Boechat e Paulo Neves de Carvalho.

Fonte: Fl 394, Vol. 2, CEMI

A 30 de outubro de 1952, houve a designação dos inspetores Casimiro Vilela Sena Madureira, Maria Silvia Machado, Neli Burnier Pessoa de Melo a fim de rever as condições do estabelecimento para fins de reconhecimento nos termos do artigo 129, da portaria nº 50, de 1952.

3.7 Embates: as cartas e seus escritos

Nas trocas de documentos entre o diretor, inspetores e DES, percebemos algumas intencionalidades, recados, embates, ironias.

O Inspetor federal procurava esclarecer detalhes de seu trabalho bem como quaisquer outras observações que julgara necessárias. No seu relatório, como descrito anteriormente, José Navarro avaliou o material encontrado no estabelecimento, não levando em consideração as promessas de melhoria do educandário, por parte do proprietário. Assim, José Navarro, possivelmente, para evitar erros e injustiças, fornece dados e fotos ao Departamento de Ensino Secundário a fim de subsidiá-lo em uma nova avaliação.

Em anexo à planta, foi enviada uma nota em que o inspetor recusava enviar as propostas de melhorias futuras feitas por Guilherme, dentre elas as que se destinavam a instalação de campos de futebol, pista de corrida e áreas destinadas a outras construções (esta não detalhada). Estão no plural, campos, pistas e áreas. Cauteloso, o inspetor solicitou “indicações reais e precisas” às quais não foram fornecidas pelo diretor, que se comprometeu a fornecê-la oportunamente. (Relatório de Inspeção José Navarro, 1944, Fl. 36, Vol. 1, arquivo CEMI).

De forma rígida, perspicaz, postura educada e cautelosa, o inspetor assim fez seu trabalho e da mesma forma tratou Guilherme. Como não podia avaliar o que não estava presente no ginásio, e talvez, preocupado em manter o único educandário de Itabirito de portas abertas, José Navarro emitira recibos e cartas de materiais comprados pelo diretor e afirma que este se empenhou em receber em tempo para a avaliação. Esta conduta, possivelmente deixara o diretor apreensivo, incomodado e um pouco decepcionado, pois queria passar a imagem de um educandário bem estruturado e bem equipado.

Justificando pela entrada do processo de verificação prévia, e sem, até então, um parecer do MES, em março de 1944, Guilherme Hallais França, solicita ao senhor diretor do departamento Nacional de Educação que “... se digne autorizar a realização dos exames de admissão” (Fl.94, Vol.1, CEMI) e reforçado pelo Inspetor Federal que, em meio à complementação do relatório de inspeção prévia enviada ao DES, reforça o pedido.

O documento da DES, a 13 de março de 1944, chama nossa atenção pela perspicácia do Diretor do Departamento de Educação Física (D.E.F.) ao negar o pedido, alegando que nenhuma exigência foi cumprida e justifica que “*não assegura peremptoriamente que o estabelecimento haja atendido à exigências mínimas: apenas “parecem” estar satisfeitas as*

exigências mínimas legais” (Fl.99, Vol.1, CEMI.). Entre aspas e com letra sublinhada, o diretor do D.E.F. em uma leitura subversiva, percebeu a intencionalidade do diretor de convencer que já estavam equipando o Ginásio com quadras para a realização das aulas de Educação física.

Entre agosto e dezembro, quando o diretor enviou nova documentação ao DES, ele solicita, duas vezes (12 e 18 de dezembro, 1944) a designação de inspetor para o processo de verificação prévia do Ginásio. A 18 de dezembro, insiste, solicitando uma resposta sobre andamento de pedido de verificação prévia. O diretor do DEF confirma que as exigências não haviam sido cumpridas. Entre dezembro de 1944 e junho de 1945 o diretor insistia em perguntar sobre quais documentos eram faltosos. Se esquecendo do comunicado de que faltava o cumprimento das alíneas H, I e J, em relação à Educação Física.

Após enviar telegramas ao MES, a Inspetora federal Anita Silveira, cansada de discutir com o diretor sobre corrigir as irregularidades no Ginásio Monsenhor Messias, decide esclarecer os fatos e, a 06 de dezembro de 1948, tece um ofício onde descreve sobre as graves irregularidades e aproveita para tecer julgamentos acerca do perfil e do caráter do diretor Guilherme Hallais França.

Quando falou sobre as provas de Educação física, que não eram aplicadas, Anita ressaltou sobre a obrigatoriedade de tais provas, mas descreve que o diretor a ouviu com indiferença, “assim como todas as vezes que procurei apontar-lhe o dever” (SILVEIRA, Fl. 286, Vol. 2, CEMI) e ao abordar o tema das bancas de exames, era descrito que o diretor fazia expressões de desrespeito à inspetora, era impulsivo e autoritário, alterava-se e aumentava a voz para com a superior.

O julgamento de caráter e responsabilidade continua mesmo no relatório de sindicância realizado pelo Inspetor Albino Sartori. Sartori traça um perfil de forma mais discreta ao citar sobre a desorganização do diretor a partir de duas situações, da presença do internato misto irregular e de como o diretor conduzia os exames de primeira época e sua postura arbitrária. Não se tratava apenas de desorganização! Tratava-se de um ato ilícito, desrespeitoso. Não ocorrera respeito e obediências às prerrogativas da *Lei Orgânica do Ensino Secundário* e outras portarias nem à maior autoridade federal ao Ensino Secundário, junto ao estabelecimento, a Inspetora Federal Anita Silveira.

Albino Sartori continua com o julgamento, agora em relação ao novo diretor arrendatário, Alcides Rodrigues Pereira, que trabalha, segundo Sartori, com louvável empenho para sanar todas as irregularidades levantadas pela inspetora. Nesse sentido, tratava-se de uma diretoria bem mais compreensiva das suas atribuições, além de traçar forma

discreta, a responsabilidade e seriedade com que procurava administrar o Ginásio, respeito em relação aos alunos e comunidade escolar, e elevada consideração às observações traçadas pela inspetora.

CAPÍTULO IV – ESPERANÇA: UMA NOVA GESTÃO

A cidade de Itabirito no período designado nessa pesquisa estava em amplo desenvolvimento industrial, uma vez que a metalurgia se desenvolvia cada vez mais. A *Usina metalúrgica Esperança* crescia cada vez mais, as indústrias têxteis bem como os sete curtumes estavam em franco desenvolvimento, a área urbana cresceu e com isso o comércio. A cidade tinha novas demandas de trabalho, diversificava cada vez mais as áreas laborais. Em busca de novas oportunidades e melhoria de vida, os jovens buscavam aperfeiçoamento na educação. Era de interesse dos diversos segmentos da sociedade o amplo desenvolvimento da cidade, o que gerou uma busca pela mão de obra qualificada e o Ginásio Monsenhor Messias, pelos cursos que ofertava, tornou a procura uma possibilidade real para a cidade.

Alcides R. Pereira parecia esperançoso em ofertar um ensino de qualidade à sociedade itabirritense. Buscou se informar sobre o Ginásio e, com isso, foi mudando sua visão sobre a antiga administração. Mantendo uma postura educada e respeitosa, chegou a ser muito sincero e direto no ofício de nº 71 que enviara ao MES, assumindo a direção do ginásio depois do afastamento de Guilherme Hallais França, Alcides Rodrigues Pereira decide expor algumas situações do Ginásio ao DES. Em um ofício, revela que o proprietário era “o causador de tantos prejuízos para os pais e para a sociedade de Itabirito que não pode e não quer perder o ginásio, que é bem o estabelecimento que dispõe para a educação da juventude itabirritense.” (PEREIRA, Ofício nº 71, Fl. 315, Vol. 2, CEMI).

Trata-se de uma população quase toda operária, sem o ginásio, difícil seria resolver o problema da educação de tantos alunos, daí o meu propósito de corresponder à confiança desta gente boa, simples e digna mesmo de uma assistência mais eficiente no terreno cultural. (PEREIRA, Ofício nº 71, Fl. 315, Vol. 2, CEMI).

Alcides Pereira assume o compromisso, numa profissão de fé, para fazer tudo pela educação ao povo de Itabirito, postura que transmitiu confiança à inspetora Anita. Em um curto período de sua gestão, chegou a influenciar a postura e talvez levar esperança de um trabalho justo à inspetora Anita, que, em 11 de fevereiro, decidiu aplicar os exames de segunda época.

Com menos de três meses à frente da administração do Educandário, Alcides realmente buscou corrigir as principais irregularidades do Ginásio apontadas pela inspetora e instruções ministeriais, descrevendo suas ações, evidenciadas no Documento nº 1 de março de

1949 (Fl. 327, Vol. 2, CEMI). Interessante notar sua presteza e gratidão à inspetora pelas orientações.

Sem nenhuma obra, Alcides conseguiu manter em recintos diferentes e sem comunicação entre discentes de sexos diferentes. Nesse panorama, as alunas da Escola Normal estavam subordinadas diretamente à direção e fiscalização de sua esposa, Maria José. Também, buscou conseguir o registro local para os professores e tão logo conseguisse a licença, eles passariam pelo exame de suficiência.

Assim, lecionavam no ginásio o próprio diretor e o professor da disciplina de português, Aureliano de Barros Brandão, que também lecionava latim e francês. Esta disciplina era lecionada também por Tertuliano Rodrigues Silva. Francisco Xavier Passos e Urbano Bertoldi lecionavam inglês, Flávio Bastos e Rui Gonzaga de Melo, cunhado de Alcides, lecionavam matemática, história geral, e história geral e do Brasil era de responsabilidade de Urbano Bertoldi. Outro cunhado de Alcides, José Gonçalves de Melo Francisco, lecionava ciências naturais, a cunhada, Maria José Gonzaga de Melo, desenho e economia doméstica. Rui Gonzaga de Melo era responsável também pela disciplina de trabalhos manuais, Elza Gonçalves lecionava educação física feminina, e a educação física masculina e estava a cargo de um professor especializado.

Percebe-se que o quadro de professores ficou maior do que todos os outros anos e foi acrescido de disciplinas, obrigatórias, mas que nunca apareciam no quadro, como o caso de economia doméstica e trabalhos manuais e a separação de professores de educação física para alunas e alunos.

Além disso, o diretor adotou o método para o ensino de idiomas, que antes fora recusado pela antiga gestão, por meio dos livros das educadoras Maria e Izabel Junqueira Schmidt, respectivamente.

Alcides Pereira comprometeu-se a respeitar as instruções oficiais em relação à educação física, horários, aulas, provas e expediente. Declarou respeito à autoridade do inspetor, aos delegados do Ministério da Educação e aos pais que “confiaram os seus filhos e as suas filhas, muitos deles já conhecendo o [seu] feitio moral no trato com as inteligências em formação” (PEREIRA, A. Documento nº 1 de março de 1949, Fl. 329, Vol. 2, CEMI).

A inspetora Anita Silveira esclarece ao MES sobre a situação do internato, apresentando detalhes da separação entre alunos e alunas no educandário.

Podemos observar no atestado fornecido pela Escola Técnica de Comércio que Alcides Rodrigues Pereira tinha ampla experiência no ensino, foi professor, fundador, diretor e secretário da Escola Técnica de Comércio de Conselheiro Lafaiete.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
ENTIDADE MANTENEDORA: SOCIEDADE "PRÓ-EDUCAÇÃO"
Fundada de acordo com o disposto no Decreto-Lei 6.141, de 18-12-1948 (Lei Orgânica do Ensino Comercial)
CURSOS: Comercial Básico e Técnico de Contabilidade
 Rua Barão de Suassui, 92 e 104
 CONSELHEIRO LAFAIETE
 Minas Gerais

INSPETORIA
A T E S T A D O

A T E S T O, por conhecimento próprio e para os devidos fins, que o professor **ALCIDES RODRIGUES PEREIRA**, brasileiro, casado, registrado no 2º ciclo, como professor de PORTUGUÊS, pelo Departamento Nacional de Educação, é pessoa de irrepreensível conduta moral e de notória competência.

Como um dos fundadores da antiga FACULDADE DE COMÉRCIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE, situada à Rua Barão de Suassui, nesta cidade, hoje ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO, nos termos do Decreto-Lei Federal nº 6.141, esteve o professor Alcides Rodrigues Pereira à frente da Reitoria desse educandário de ensino técnico-profissional e depois como Diretor do mesmo, no período de 1939 a Janeiro de 1948, quando passou a Diretoria ao Dr. Astor Viana. Como professor e auxiliar de sua administração, exerceu as funções de Secretário da referida Escola Técnica de Comércio, no período de Janeiro de 1948 a Janeiro de 1949, deixando essas funções justamente para assumir o cargo de Diretor Técnico do EDUCANDÁRIO "MONSENHOR MESSIAS", sediado na vizinhança de Itabirito, neste Estado, na qualidade de arrendatário.

Atesto ainda que esta Inspeção sempre contou com a valiosa e constante cooperação do referido professor e, sem favor algum, tem a satisfação de aboná-lo como um elemento útil e indispensável ao ensino e de prestimoso valor na direção de qualquer educandário, dada a sua grande prática como diretor e orientador técnico-pedagógico e seus vastos conhecimentos da legislação federal que rege o ensino secundário no Brasil.

O referido é verdade e dou fé.

Conselheiro Lafaiete, 10 de Abril de 1949
 Jais
 Inspetor Federal

3383
 6m

FIRMA
 TABELÃO PENAFIEL
 OUVIDOR, 52 - RIO

Reconhe

Figura 21 Atestado de conduta
 Fonte: Fl. 329, Vol. 2, CEMI.

4.1 Venda do Ginásio Monsenhor Messias

Em setembro de 1949, Alcides Pereira, junto com sua esposa, Maria José Gonzaga Pereira e cunhados que constituíam a sociedade Irmãos Melo & Pereira resolveram entrar em novo acordo com o professor Guilherme Hallais França, adquirindo o ginásio e o respectivo imóvel pela importância de Cr\$170.000,00. Mas em dezembro do mesmo ano a firma passou a denominar-se Sociedade Civil Educandário São Geraldo e a nova entidade mantenedora do estabelecimento foi composta pelos seguintes membros: Alcides Rodrigues Pereira, e pelos irmãos Maria José Gonzaga Pereira, José Gonçalves de Melo Filho, Rui Gonzaga de Melo, Alci Gonzaga de Melo e Paulo Gonçalves de Melo.

O antigo proprietário do *Ginásio Monsenhor Messias*, Guilherme Hallais França, desejava transferir o nome do referido ginásio para seu novo ginásio. Foi escolhido o nome de um antigo médico, muito querido na cidade que falecera, assim passou o nome para Ginásio Dr. Guilherme em 16 de dezembro de 1949. Por um equívoco a diretora da Divisão do Ensino Secundário, afirmou que a instituição não deveria denominar-se Ginásio Dr. Guilherme, por designar pessoa ainda envolvida em inquérito administrativo (Ofício nº 2055, Fl. 386, Vol. 2, CEMI). O Inspetor Federal, Olímpio Augusto da Silva, esclarece e para evitar equívoco sugeriu que o nome da instituição mudasse para **Ginásio Guilherme Gonçalves**²⁶ o que foi aceito por todos. O *Ginásio Guilherme Gonçalves* teve seu reconhecimento oficial do MES em 18 de janeiro de 1951. E, a 22 de maio de 1951 foi aprovada a investidura do atual diretor Alcides Rodrigues Pereira.

Começou, então, um exaustivo trabalho para reerguer o ginásio. Uma equipe empenhada e comprometida.

Alcides R. Pereira e sua esposa, Maria José Gonzaga Pereira, em suas folgas, viajavam pela região e visitavam os parentes, durante as visitas utilizavam-se deste tempo a faziam contatos com famílias das pequenas cidades da vizinhança. A família Gonzaga de Melo gozava de um certo respeito na região. O casal, ambos de famílias idôneas, eram merecedores de confiança e assim conseguiam alunos na região para que pudessem estudar no Ginásio.

Durante uma dos encontros dos ex-alunos do GGG, em conversa com o aluno José Oscar Costa de Andrade descobri que residia próximo à fazenda Paraopeba e fiquei curiosa em saber como ele conheceu o Ginásio em Itabirito.

²⁶ Dr Guilherme Gonçalves era médico na cidade de Itabirito, faleceu em 1921, atendia aos habitantes da cidade com muito profissionalismo e respeito e dedicação.

“Devido a uma relação antiga da família de minha mãe com os *Gonzaga de Melo*, já que eram conterrâneos (São Brás do Suaçui) e consequentemente dispondo de maiores informações a respeito do colégio, meus pais me encaminharam para o Ginásio Guilherme Gonçalves de Itabirito (o nosso GGG). Minha vontade e disposição eram enormes para continuar estudando, consequência do incentivo e demonstração da necessidade de se estudar que sempre nos deram.”

Os proprietários do educandário iam passar férias na casa dos pais de Maria José que eram vizinhos e parentes das ex-alunas Irene, Dalva e Luísa. Seus pais, meus avós, Amélia e Felismino, confiaram a educação de suas três filhas ao internato e Ginásio Guilherme Gonçalves.

Como citado anteriormente, completando os dois anos de seu reconhecimento, o Ministério da Educação e Saúde designou, na data de 30 de outubro de 1952, uma comissão especial que faria a revisão das condições do Ginásio Guilherme Gonçalves para fins de seu reconhecimento definitivo. A comissão era composta pelos inspetores federais Casimiro Vilela Sena Madureira, Maria Silvia Machado, Neli Burnier Pessoa de Melo a fim de rever as condições do *Ginásio Guilherme Gonçalves* para fins de reconhecimento oficial nos termos do artigo 129, da portaria nº 501, de 19/05/1952. Este último relatório, enviado ao Ministério de Educação e Saúde em 20 de Janeiro de 1953 contendo 33 páginas, 13 anexos e 50 fotografias.

4.2 Reconhecimento Oficial

Os inspetores apontaram algumas dificuldades em relação à grande declividade do terreno onde o *Ginásio Monsenhor Messias* foi construído. Por consequência, o edifício possuía várias escadas. Nesse viés, o educandário é constituído por dois edifícios em planos desiguais, feitos em épocas diferentes e “não obedeceu a uma planta racional” (Fl. 413, Vol. 2, CEMI, Relatório de Inspeção), apresentando muitos corredores, dificultando, assim, a movimentação dos alunos. Considerando as escadas internas e externas, totalizam-se 9 escadas divididas em vários lances cada uma. Além disso, a área útil para recreio dos alunos era pequena. Contudo, a única irregularidade considerada grave, mas que foi facilmente corrigida, foi a presença de um “gabinete sanitário” comunicando-se com a cozinha.

Foi o primeiro relatório em que realmente falou-se dos corredores, das escadas e da influência do relevo do terreno em relação à estrutura do prédio. Não foi falado sobre a

estrutura e a rotina escolar em nenhuma outra circunstância quando das inspeções ocorridas anteriormente no ginásio.

Cabe ressaltar as melhorias administrativas e pedagógicas que aconteceram no ginásio. O educandário apresentou atividades extracurriculares, o que muito contribuiu “para a eficiência do ensino” (Fl. 414, Vol. 2, CEMI), como excursões às cidades históricas, fundação de grêmios literários, como “União Estudantil de Itabirito”, que congregava todos os alunos de diferentes cursos, “Grêmio Castro Alves”, exclusivo dos alunos do Ginásio e “Estudante Esporte Clube”, grêmio esportivo. As ações das agremiações foram elogiadas pelos inspetores, pois trabalhavam ativamente promovendo comemorações das datas cívicas, representações teatrais e bailados artísticos, prestando aos alunos grandes e reais benefícios. A ação dos grêmios, além de desenvolver nos alunos o espírito de liderança, iniciativa, autonomia, criatividade, demonstrava o interesse pela escola e pelas atividades culturais, o que deu mais visibilidade ao educandário, pois, para a realização dos eventos, surgia a necessidade de os alunos mobilizarem suas famílias, bem como alguns seguimentos da sociedade.

- **Organização Administrativa**

O ginásio contava então com o prof. Alcides Rodrigues Pereira como diretor, e sua esposa D Maria José Gonzaga Pereira, como docente e responsável pelo Departamento feminino, Ruy Gonzaga de Melo era uma espécie de vice-diretor e José Gonçalves de Melo Filho era o secretário e responsável pela parte financeira.

- **Estrutura do Ginásio**

O regime escolar de internato, externato e semi-internato foi regularizado junto ao MES, informando que o ginásio possuía 6 salas de aula com capacidade total para atender 225 alunos por turno.

Para recreio e abrigo, havia uma área de 171,50 m² para as alunas, para os alunos era destinada uma área menor, de 75,50 m², o que foi considerado desproporcional ao número de alunos matriculados no turno da noite, pois contavam com 78 alunos e apenas 7 alunas. Na soma geral de alunos, o ginásio contava com 121 alunas e 206 alunos matriculados.

Uma terceira planta baixa (Figuras 22 e 23) foi elaborada pelos novos proprietários para expor a nova estrutura do educandário. Nessa ótica, o Ginásio Guilherme Gonçalves foi

melhor elaborado e, embora as condições de instalações continuassem semelhantes às do relatório anterior, obteve boas avaliações porque foram sanados os problemas em relação aos banheiros. Foi apresentado, também, o elevado número de escadas e corredores que o educandário possui.

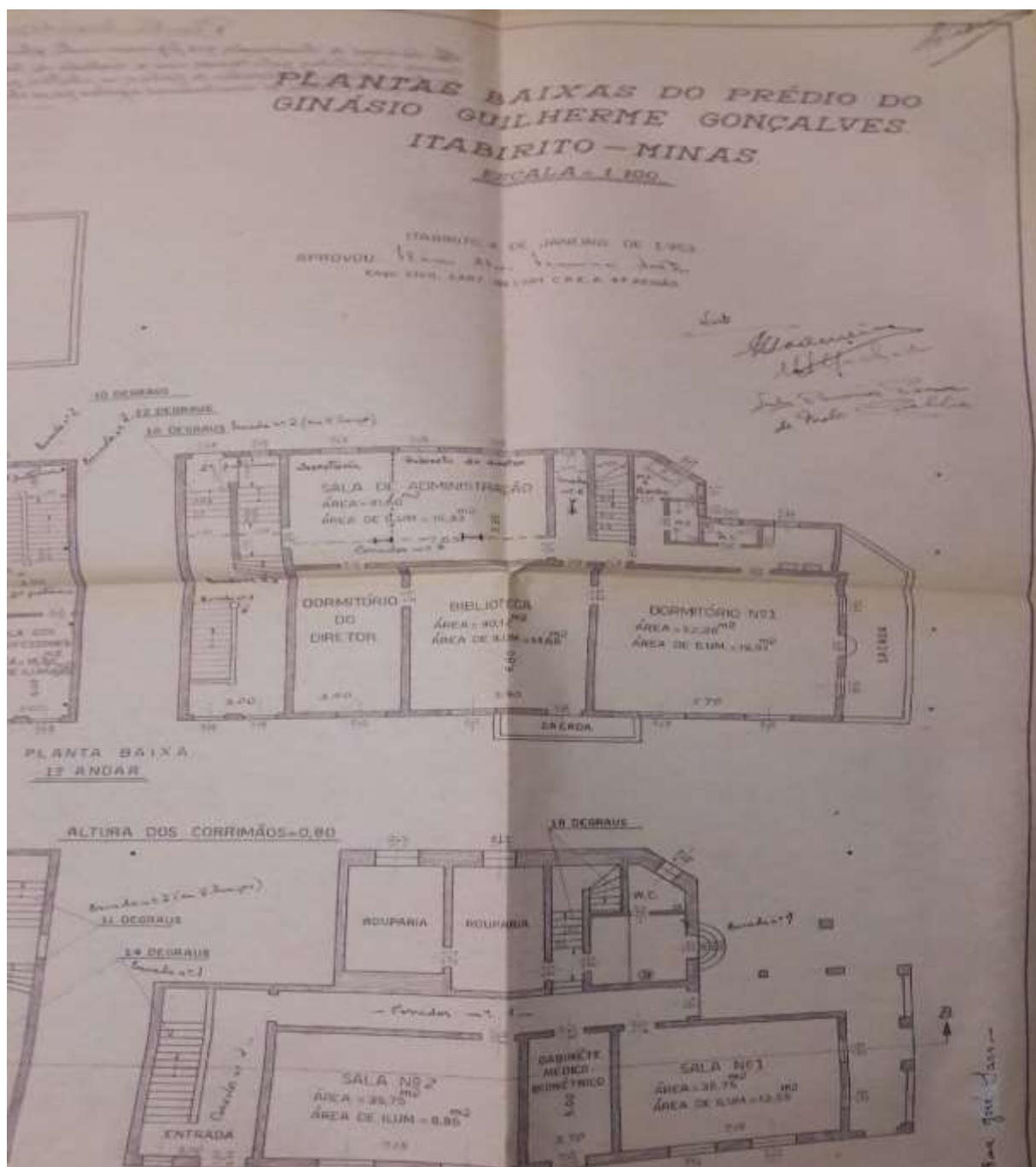


Figura 22 Planta baixa do primeiro pavilhão do Ginásio Guilherme Gonçalves.
 Fonte: Vol. 2, Fl. 278, CEMI.

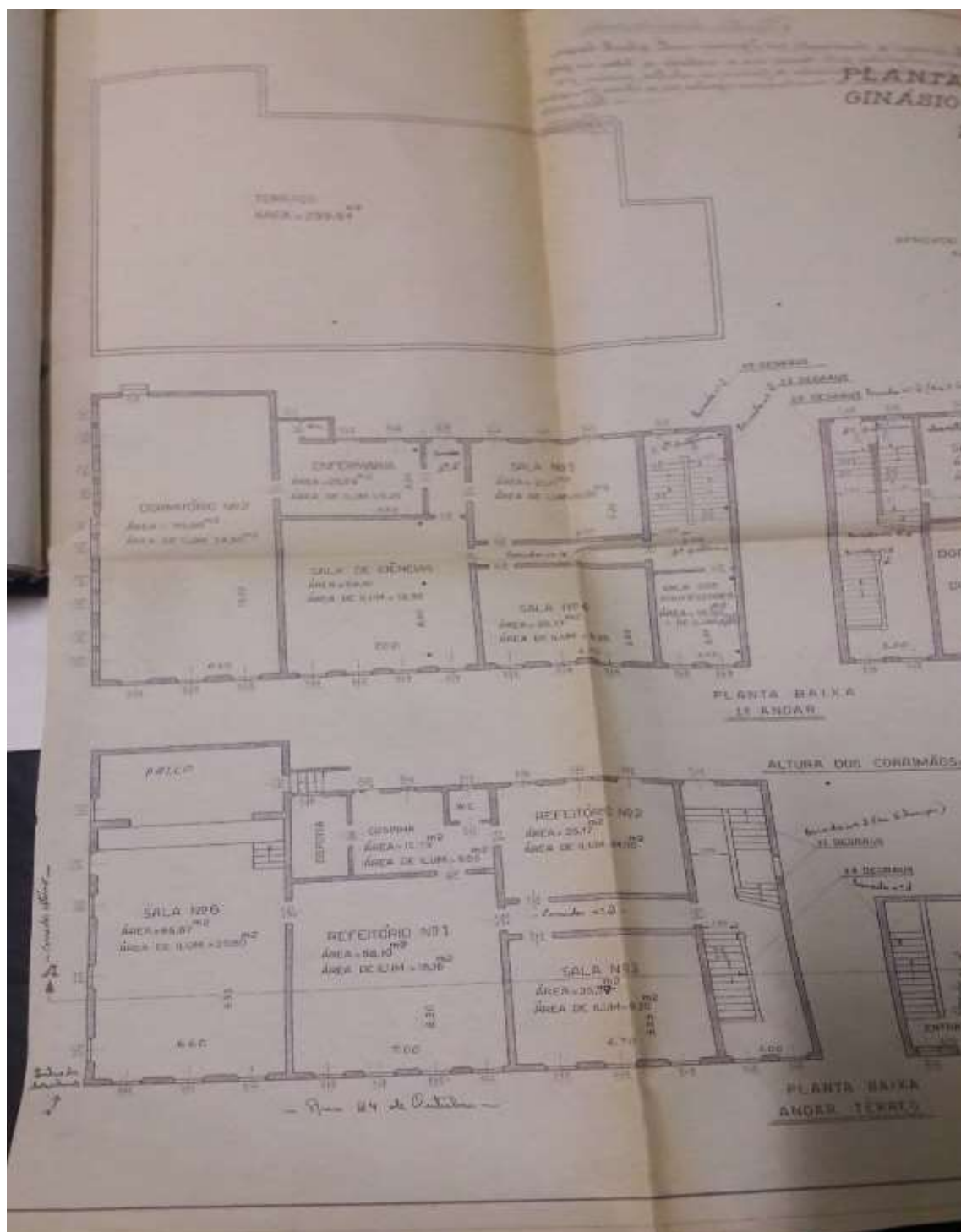


Figura 23 Planta baixa do segundo pavilhão do Ginásio Guilherme Gonçalves.
Fonte: Vol. 2, Fl. 278, CEMI.

As salas de aula, agora em número de sete, tiveram uma boa avaliação também. Eram bem iluminadas, continham quadros, pinturas, carteiras, mobiliário e as janelas em boas condições. O educandário ganhou uma sala de geografia e desenho, sala de ciências, auditório

ou salão, biblioteca e um ginásio. A sala de ciências estava muito bem equipada, com pia, produtos químicos e materiais de ciências e história natural.

Destaca-se agora o auditório, considerado excelente, dispondo de 96 poltronas e 1 piano, medindo 14,50 x 6,20 x 3,60m, e um palco em estilo *Art Decó*.

Quanto ao internato, constavam na planta três dormitórios. No primeiro andar, o dormitório dos alunos. Do outro lado do ginásio e no segundo andar, o dormitório das alunas com uma sacada voltada para a rua. Separado por uma biblioteca, o dormitório dos diretores, ambos em frente à sala da administração. O dormitório feminino, que exigiu especial atenção, teve sua localização de forma proposital. Projetado em frente à sala da administração, ficava mais fácil controlar o movimento dos integrantes do educandário e evitar a entrada de pessoas indesejáveis no referido dormitório. O novo diretor Alcides e sua esposa, Maria José, responsável por orientar o departamento feminino, moravam no educandário e dormiam próximos ao dormitório feminino.

Ademais, conforme apresentado na planta baixa, o ginásio possuía um gabinete biométrico, onde, além do material médico, estavam os equipamentos de educação física. As escolas, quando construídas, em geral, atendem a um modelo de organização administrativo-pedagógico que “implicava uma determinada ordenação dos do espaço, das atividades, dos ritmos e dos tempos” (VINÃO, 1990.p.7). As arquitetadas na década de 1940, em geral, sofriam influências dos ideários escolanovistas que tendiam em ressignificar tempos e espaços escolares, por isso, “Incorporavam ambientes como gabinetes dentários e médicos e laboratórios, requisitos das construções escolares desde os anos 1910” (FARIA FILHO, 2000, p. 14).

O terreno onde foi construído o Ginásio Monsenhor Messias era irregular e tinha um declive em forma de cunha. Assim, acreditamos que o projeto foi idealizado buscando atender um melhor aproveitamento da área. A edificação também foi construída em formato de cunha, apresentando corredores razoavelmente estreitos e muitas escadas. Para o acesso ao galpão/pátio, os alunos deveriam passar por um pequeno corredor ou um outro lance de escadas pela lateral direita. O educandário não tinha porões e possuía uma entrada, abaixo da sacada lateral. Seguindo uma escada alta e estreita, chegavam ao primeiro pavimento. Essas observações foram feitas pelos inspetores

O educandário passou então a utilizar três entradas diferentes a ter duas entradas gerais para alunas que entravam pela portão dos fundos, que dava acesso ao pátio e uma entrada para alunos que entravam pelo acesso do auditório, tudo em conformidade com as regras básicas de moral, muito embora a entrada única para alunos e alunas consolidava os princípios da

coeducação defendidos pelos escolanovistas nos anos 1920, com a repartição das salas e dos corredores, a localização e o formato de janelas e portas, a distribuição de alunos e alunas na sala de aula e nos demais espaços da escola dos nossos atuais prédios apontam para a construção de lugares concebidos como cientificamente equacionados.

- **Regimento Interno**

O novo regimento interno, com 17 páginas, foi apresentado de modo detalhado. O ginásio oferecia os cursos Primários, Admissão e Ginásial e passou a ter em sua organização administrativa o diretor, o corpo administrativo, o corpo docente e o discente. A estrutura administrativa contava com um secretário, dois auxiliares de secretaria, um chefe de disciplina, alguns regentes e pessoal de serviço geral.

Alguns itens merecem destaque, pois explicitam e caracterizam o rigor e o controle que o educandário apresenta. Destacamos alguns itens que chamaram nossa atenção, como o item número 15 do artigo 10, sob a responsabilidade do diretor, que autorizava a saída de alunos internos para visitar a casa dos pais no período de aulas, e destaca que isso poderia acontecer nos casos urgentes ou mediante prévio entendimento com os seus responsáveis.

Em relação ao corpo docente, este deve tratar atenciosamente e cordialmente os alunos, abstendo-se de qualquer intimidade, notadamente com aluno do sexo oposto; manter conduta digna dentro e fora do ginásio. Interessante notar que para os alunos internos saírem do educandário aos domingos, feriados e dias santos, precisavam ter um valor mínimo no aproveitamento de suas provas.

Aparece pela primeira vez uma menção sobre religião no ginásio. Os artigos 62 e 63 do regimento interno administrativo (Fl. 363, Vol. 2, CEMI) explicitam que o ginásio é católico e que os alunos são obrigados a frequentar às missas aos domingos ou dias santos. O artigo 65 menciona que haverá abstinência de carne em todas as sextas-feiras e nos dias de jejum conforme recomendação da autoridade diocesana.

Sobre o ensino religioso, no texto da Constituição de 1934, este deve constar no horário escolar “com matrícula facultativa e de acordo com a confissão do aluno (art. 168, V)” (RIBEIRO, 2011. p. 101), no artigo 75 do regimento interno faz referência à disciplina de ensino religioso, que será de caráter obrigatório e ministrado, de preferência, por um sacerdote. Também no Artigo 3 do Estatuto Geral e Regimento Interno da Sociedade Civil do Educandário São Geraldo que descreve que a religião oficial do Educandário é a Católica Apostólica Romana

- **Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias eram um dos itens do ginásio que ganhava destaque nas inspetorias. O ginásio tinha 2 bebedouros, 8 lavatórios, 5 banheiros femininos e 5 banheiros masculinos. O educandário possuía uma caixa de água fria e outra caixa para água quente.

Em relação à mobília, em geral, a situação era a seguinte: as carteiras eram individuais, mas muito pequenas, sem lugar para os alunos colocarem os livros e estavam muito estragadas. Todas as salas possuíam apenas uma escrivaninha, antiga e mal conservada.

- **Salas especiais**

Das salas especiais, o educandário possuía um auditório, uma biblioteca, uma sala de ciências comum e uma sala de aula, uma sala dos professores e uma sala da administração.

O auditório também era um dos itens em constante destaque nos relatórios. Tinha aproximadamente 65 m², mas para um número de 232 alunos era um espaço pequeno. Possuía 7 janelas, era arejado, com um palco fixo no estilo '*art deco*'. A mobília não estava adaptada ao auditório, por isso foram colocadas cadeiras acadêmicas com braços.

A biblioteca também era um dos itens em constante destaque nos relatórios, considerando que o acesso aos livros, periódicos e dicionários era algo novo para as pessoas. Ela possuía apenas uma janela e media 40,0 m². Contava com 25 carteiras individuais, uma escrivaninha e duas estantes para os livros.

No gabinete do diretor, existiam dois armários com livros para professores, mas pouca variedade de livros de literatura geral e de ficção. Parece que não existiam outras salas especiais e o material didático ficava nos armários das salas

O acervo da biblioteca melhorou significativamente e passou a contar com um acervo de 516 volumes para os professores (Fl. 511, Vol. 2, CEMI) e 524 volumes para os alunos (Fl. 523, Vol. 2, CEMI). O Educandário contava com muitos livros didáticos das disciplinas ofertadas nos ensino primário e ginásio, tais como história, higiene, literatura, matemática, assim como material específico para os cursos normal e comercial, como livros de pedagogia, psicanálise, instrução geral, contabilidade.

As bibliotecas e os museus escolares eram sempre revalorizados. À mera observação indicada pelo ensino intuitivo, a escola ativa preceituava a atividade constante do aluno.

“Assim, em vez de lugares de frequência, museus e biblioteca, passavam também a espaços de experimentação.” (FARIA FILHO, 2000).



Figura 24 Sala especial: auditório.

Fonte: Relatório de verificação. Folha 553, Volume 2, CEMI.

- **As Disciplinas: Geografia, Desenho, Trabalhos Manuais e Línguas Vivas**

A disciplina de *Geografia* contava com material didático-pedagógico, como uso do globo, da bússola, do barômetro, do termômetro, das cartas murais, dos atlas e de amostras de produtos. A disciplina de *Desenho* estava equipada com uma coleção de sólidos geométricos de madeira. A disciplina de *Trabalhos Manuais*, durante a gestão anterior, assim como não

existia sala para a confecção dos trabalhos. Na nova gestão, a sala foi implantada e equipada com martelo, serrote, chaves de fenda, madeira, escala métrica, canivetes, tesoura comum, lixa, pregos e parafusos, barro para modelagem e cartolina. A disciplina de *Línguas Vivas* não contava oficialmente com nenhum espaço (sala específica) e também não constavam materiais apropriados.



Figura 25 Sala especial: biblioteca dos alunos
Fonte: Relatório de verificação. Folha. 573, Vol. 2, CEMI

- Sala de Ciências

O relatório de inspeção da sala de ciências foi dividido em quatro itens, a saber: Instalações, Material de experimentação, Material de demonstração e Reagentes químicos. A quantidade de material disponível parece não corresponder ao que foi discriminado nos outros relatórios. A sala passou a ter apenas duas mesas, uma para as aulas e outra para o microscópio. O Educandário contava com apenas 19 itens de material de experimentação, tais como as vidrarias e instrumentos, 40 itens de demonstração e apenas 29 tipos de reagentes diferentes. Em todos os itens inventariados, ficou evidente que houve uma redução muito grande do material para os alunos, indicando, provavelmente, que já não havia muito interesse em manter o laboratório, pois, além de ser oneroso mantê-lo equipado, ocuparia uma sala exclusiva para suas aulas.

A sala de ciências era, na realidade, uma sala comum que possuía uma mesa, instalação elétrica, mesa para microscópio, quadro negro e cartas murais (Figuras 26 e 27).

Os objetos são emblemáticos, contam histórias, constituem-se em marcos de memória, remetem em lembranças ao longo do tempo e ocupam um lugar, não como adorno ou decoração, mas de preservação da memória da escola. (Gomes, 2002, pág. 52)

O número reduzido de carteiras e a presença das estantes equipadas nos fez supor que era uma sala de ambiente específico e provavelmente os alunos tinham aulas práticas, muito embora não exista traços que identifiquem a presença de balcões e pias, elementos, hoje, indispensáveis numa aula experimental, contudo, devo lembrar que no referido período ainda estava sendo desenvolvido nas escolas o caráter higienista. Destarte, o material disposto não ficava em um armário fechado, existindo a possibilidade de que os alunos pudessem ter certa liberdade para manusear os instrumentos.

As carteiras posicionadas para frente e em fila indicavam a posição de autoridade e controle da turma por parte do professor, bem como a limitação de diálogo entre os alunos.

Na estante com materiais de estudo de física destacavam-se alguns aparelhos como os de estudo de óptica, mecânica, eletromagnetismo e um aparelho de telefone, além de dois microscópios ópticos, sendo um microscópio binocular e outro monocular.

O material presente na estante de ciências naturais pode-se observar as estruturas de anatomia humana (torso, cérebro, olho) e animais taxidermizados. Sobre a estante estão peças que caracterizam a forma de desenvolvimento dos vegetais (morfologia).

Já sobre a mesa do professor constam três balanças de prato duplo, um suporte, um funil e um grande balão de fundo chato.

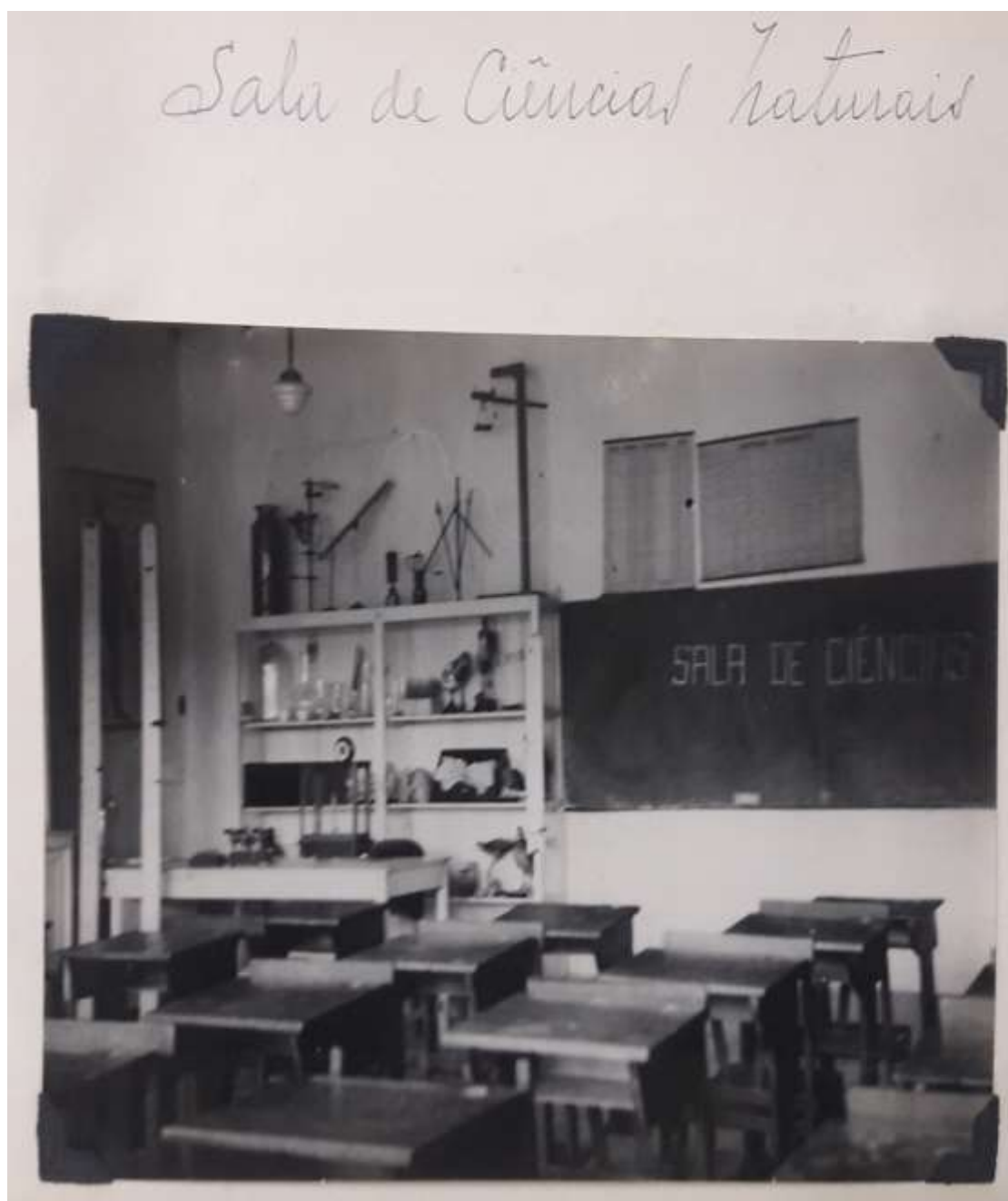


Figura 26 Sala de Ciências
Fonte: Relatório de verificação. Folha 549, Vol. 2, CEMI.



Figura 27 Sala de Ciências
Fonte: Relatório de verificação. Folha. 549, Vol. 2, CEMI.

Pelo pequeno número de vidraria e equipamento exposto elaborei duas hipóteses sobre a relação entre a materialidade e a proposta didático-pedagógica. Ou as aulas práticas eram ou feitas em grupo, ou as práticas eram demonstrativas e realizadas apenas pelo professor. A partir de conhecimentos de aulas práticas experimentais e analisando com um pouco mais de cautela a disposição e os recursos materiais entendi que a segunda hipótese seria a mais adequada para o referido contexto, haja vista que as aulas práticas realizadas pelos próprios alunos seriam de difícil execução devido aos seguintes fatores: a quantidade de material disponível no registro fotográfico é pouco para atender vários grupos de alunos; as carteiras com tampo inclinado não permitia a colocação de objetos e instrumentos e também ofereciam riscos no manuseio do material, sobretudo das vidrarias. Estas carteiras ligadas às cadeiras, além de limitar a movimentação, também aparentam ser muito pesadas para serem deslocadas com uma certa frequência para formação de grupo.

A organização dos frascos de produtos químicos expostos por cor e tamanho ficava esteticamente atraente, mas segundo as normas básicas de química, este material deve ser organizado pelo nome do elemento químico que o compõe e não pelo tamanho e coloração.

Em relação ao material de física disponível, também em número reduzido, percebemos que as aulas igualmente eram demonstrativas e que, provavelmente, deveriam ser mais voltadas para a comprovação das leis e teorias da física, afinal era um período em que se destacavam os estudos realizados por Einstein²⁷.

A presença de material anatômico e das peças taxidermizadas está relacionada ao período em que começava a surgir o estudo de ecologia, da biodiversidade e que a pesquisa sobre a classificação biológica passava por um período de reformulação e de surgimento de novos métodos de classificação²⁸. Para tal, utilizava-se muito a anatomia e fisiologia tanto para as classificações taxonômicas de animais quanto de vegetais.

- **Sala dos Professores e da Administração**

A sala dos professores era pequena, mobiliada com apenas uma escrivaninha, uma papaleira e oito cadeiras. A sala da administração era constituída de duas salas contíguas,

²⁷ O estudo da física estava sendo revolucionado, pois Einstein percebeu algumas inadequações nas ideias de Isaac Newton e muitos trabalhos de estudos de física estavam sendo publicados e reeditados.

²⁸ Em 1735 o cientista sueco Carl Von Linné criou um sistema prático de classificação que perdurou até meados de 1938. Também, a partir de 1936, muitos trabalhos relacionados à classificação biológica e à evolução estavam sendo publicados por Charles Darwin em “The Voyage of the Beagle” (A viagem do Beagle), da qual acabara de retornar. Também, por Alfred Russel Wallace.

sendo uma destinada à secretaria e outra à sala do Diretor. Possuía uma escrivaninha, um grupo estofado, dois armários. Na secretaria havia duas escrivaninhas, uma mesa para máquina, um cofre de aço, um arquivo de madeira e dois armários fechados.

- **Enfermaria**

O Ginásio não possuía enfermaria (Figura 28). Apenas um pequeno aposento mobiliado com 4 camas de madeira e 2 guarda-roupas. O local servia para repouso dos alunos, e anexo a ele existia um banheiro equipado com chuveiro. “O estabelecimento tem um contrato com o hospital local – “São Vicente de Paula”, dirigido pelo médico assistente do educandário, para acolher os estudantes enfermos, prestando-lhe toda assistência necessária”. (Fl. 446, Vol. 2, CEMI). Não há sinais da existência de farmácia nem de um gabinete médico no local visitado nem nos documentos consultados.



Figura 28 Gabinete Biométrico.

Fonte: Relatório de verificação. Folha 573, Volume 2, CEMI.

O inspetor federal interino que acompanhava regularmente o Ginásio, desde abril de 1950, Olímpio Augusto da Silva, elaborou uma declaração na qual afirmou que o ensino ministrado aos alunos “tem sido por demais eficiente e sempre confiado a professores não improvisados que fazem do magistério um verdadeiro sacerdócio” (SILVA, O. A. Fl. 448, Vol. 2, CEMI). O regimento interno era respeitado por todos os integrantes do educandário, a matrícula era limitada de acordo com a capacidade do estabelecimento. Procura-se satisfazer as exigências e os prazos estipulados. Desde janeiro de 1949, período da atual administração, não houve nenhuma advertência por parte da Diretoria do Ensino Secundário. Não houve, também, absoluta falta de professores. Os professores não registrados no MES já estavam inscritos para o próximo exame de suficiência. O educandário oferecia, então, a educação em que as famílias de hábitos tradicionais do interior de Minas Gerais desejavam aos seus filhos e professores mais capacitados.

Anexo ao Ginásio continuava funcionando a *Escola Normal Darcy Vargas* e a *Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias*.

- **Das instalações do internato**

O *Ginásio Guilherme Gonçalves* oferecia a seguinte estrutura:

- **Refeitório:** os refeitórios masculino e feminino eram separados e ambos possuíam 5 mesas. A área era ampla, arejada e de iluminação considerada razoável. Ambos se comunicam com a cozinha. Nesses ambientes, frequentavam o refeitório 42 alunos (30 internos e 12 semi-internos) e 13 alunas (10 internas e 3 semi-internas) (Figura 29). Eram mobiliados com mesas com oito lugares cada, cadeiras de espaldar, talheres e copos individuais. Não havia bolsas para guardanapos. Um frigorífico, uma cristaleira, uma estante para louças, uma talha com filtro e uma pia de azulejo cercada por uma barra protetora completava o lugar.
- **Lavatórios:** considerados insuficientes, pois, no refeitório masculino, havia apenas um lavatório e no refeitório feminino não havia sequer um lavatório;
- **Copa:** Não havia sinais de sua existência.
- **Cozinha:** pequena, apenas 15m², sem ventilação e pouca iluminação. Pavimentada de ladrilho mal conservado (Figura 30). As paredes eram revestidas de azulejo. Fazia

ligação com a dispensa e com os dois refeitórios. Todavia, o problema grave, apontado pelos inspetores, era a presença de um banheiro com comunicação direta com a cozinha.



Figura 29 Refeitório masculino à esquerda e refeitório feminino à direita.
Fonte: Relatório de verificação. Folhas 562 e 563, Volume 2, CEMI.



Figura 30 Cozinha.

Fonte: Relatório de verificação. Folha 565, Volume 2, CEMI.

A iluminação geral no internato parece que era considerada boa, o ambiente arejado. Desse modo, o dormitório masculino, que se localizava noutra extremidade do prédio, possuía camas de madeira com colchões de capim, como era usual no período. A roupa de cama era individual e não existiam cortinas para amenizar a claridade nem para separar ambientes.

- **Dormitório Masculino** - Área 99 m² com 30 leitos. Abria-se para o patamar coberto, através das escadas atingiam os lavatórios e o bebedouro dos alunos, mas localizava-se longe das instalações sanitárias. Assim, os alunos se utilizavam do banheiro da enfermaria que se comunicava com o dormitório. As instalações higiênicas possuíam 5 lavatórios e 5 chuveiros situados no pavilhão anexo à área livre. A rouparia masculina localizava-se ao fundo do galpão das alunas, provido de armários laqueados com escaninhos individuais (Figura 31).



Figura 31 Alojamento masculino.

Fonte: Relatório de verificação. Folha 559, Volume 2, CEMI.

- **Dormitório Feminino** - Área 52 m² com capacidade para 17 leitos, o internato possuía apenas 10 leitos, com 4 portas que se comunicavam com as 3 instalações sanitárias, com a biblioteca, com o corredor e possuía uma sacada voltada para a rua. Não foram encontrados sinais de chuveiros nas instalações das alunas e apenas 2 bidês. A rouparia feminina ocupava 2 cômodos que se abria para a escada. A roupa era guardada em canastras.

- **Corpo Docente**

O educandário contava com nove turmas do curso Ginásial, quatro turmas do curso Primário, três turmas do curso de Formação; duas turmas do curso Técnico de Contabilidade (antigo curso Comercial). Em alguns dias da semana os alunos saíam mais cedo do

educandário, mas a carga horária era compensada aos sábados. Isso reflete o comprometimento da direção em relação ao ensino de seus educandos.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

ANEXO Nº 4 HORÁRIOS

TURNOS	FUNÇÃO	CLASSES	DIAS	ENTRADAS	SAÍDAS
MATE	Ginásial	2a. Série 3a. " " 4a. " "	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. sábado	7,00	10,50
	Primário	1º Ano 2º " "	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	7,00	10,50
	Formação	1a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	7,00	10,50
TARDE	GINÁSIAL	1a. A. 1a. B.	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. sábado	12,30	16,20
			1a. 2a. 3a. e 6a. as aulas terminam às 15,20		
	PRIMÁRIO	3º Ano 4º " "	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. "	12,30	16,00
	FORMAÇÃO	2a. Série 3a. " "	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	12,30	17,20
NOITE		1a. N. 2a. N. 3a. N. 4a. N.	2a., 3a., 4a., 5a. 6a. e sábados	19,00	22,05
	Técnico de Contabilidade	2a. Série 3a. " "	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	19,00	22,05

Aldo Rodrigues Pereira
Diretor

(Aldo Rodrigues Pereira)

Alípio Augusto de Oliveira
Inspeção Interim

(Alípio Augusto de Oliveira)

Figura 32 Horários das aulas dos cursos oferecidos pelo Ginásio Guilherme Gonçalves.
Fonte: Relatório de verificação. Folha 454, Volume 2, CEMI.

Ao analisar a tabela de Corpo Docente em Exercício no ano letivo de 1952 percebemos uma melhora do quadro de docentes, tanto no número quanto na sua regularidade e qualificação. Para atender o total de 87 aulas de todas as turmas e séries do curso Ginásial, o educandário contava com 10 professores e metade deles acumulava mais de uma disciplina (Tabela 6).

Tabela 6: Corpo docente em exercício no ano letivo de 1952

Professor(a)	Nº do Registro	Disciplinas que lecionava	Total de disciplinas que lecionava
Alcides Rodrigues Pereira	2.809	Português; Francês; Geografia do Brasil; Geografia Geral.	10
Aureliano Barros Brandão	Exame suficiência	Latim e Português.	12
Francisco Tavares de Bastos	Exame suficiência	Ciência da Natureza.	5
José Alves de Moura Sobrinho	17.588	História do Brasil; História da América; História Geral; Inglês; Latim; Francês.	18
José Nascimento Filho	Exame suficiência	Geografia Do Brasil; Geografia Geral.	4
Maria José Gonzaga Pereira	17.074D	Desenho e economia doméstica; trabalhos manuais.	18
Natal Silva Cavalieri	Exame suficiência	Inglês.	3
Pe. Braz Morais e Silva		Canto Orfeônico.	5
Rui Gonzaga de Melo	19.296D	Matemática.	9
Vantuil Theodoro Ribeiro	Exame suficiência	Inglês	3

Fonte: Relatório de Verificação, folhas 455, 456, 457, 458, Vol. 2, CEMI.

Alcides Rodrigues Pereira, além de sócio proprietário e diretor do Ginásio, assumiu um total de 10 disciplinas bem como sua esposa, Maria do José Gonzaga Pereira que assumiu 18 disciplinas. Quanto aos professores sem registro, eles ficaram inscritos para prestarem o exame de suficiência.

4.3 Regimento interno

O Ginásio Guilherme Gonçalves teve várias reformulações no Regimento Interno. O Regimento interno de dezembro de 1952 possui com 22 páginas.

Em relação à organização dos cursos já foi explícito que o ginásio oferecia sob regime de internato e externato misto os cursos primário, Admissão e Ginasial.

No capítulo referente à direção e à organização administrativa, houve uma mudança profunda em relação à função do diretor e nada foi aproveitado dos antigos Regimentos Internos. O diretor deixou de ter a função centralizadora e com total autonomia para aplicar

sanções e passou a ser o cumpridor das leis do ensino quando deveria, então, ser informado das ocorrências no educandário, além de orientar e resolver as situações em todas as esferas. Ficou definido que o vice-diretor seria recrutado entre os professores em exercício e deveria coadjuvar o diretor tanto na administração interna quanto disciplinar e manter severa fiscalização sobre todo o funcionamento do Ginásio. Além disso, o vice-diretor deveria zelar pelos métodos preventivos, “imprimindo uma formação dos alunos mais pelo bom exemplo, a chamada disciplina consciente e produtiva” (Regimento Interno, Fl. 462, Vol. 2, CEMI).

É possível verificar que a organização administrativa sofreu alterações importantes, o que otimizou o trabalho dentro do educandário, pois passou a contar com um secretário, um datilógrafo, um servente e um porteiro. Com o aumento do número de alunos, a oficialização do internato aumentou o volume de serviço e a necessidade de oferecer mais atenção aos alunos bem como a seus responsáveis. Importante ressaltar que o Art. 8 esclareceu que o Ginásio passou a ter um Chefe Disciplinar para o Departamento Feminino que naquele ano ficava sob a responsabilidade também da Maria José Gonzaga Pereira e ficou a cargo do Chefe de Disciplina a formação moral e cristã das alunas.

O artigo 17 expôs que o Ginásio passaria a ter assistente de disciplina ou regentes entre os melhores alunos, que receberiam gratificações. Além de incentivar os alunos a estudarem, eles ganhariam abatimentos na mensalidade ou gratificações, possibilitando aos discentes que possuíam dificuldades financeiras estudar.

Além das atividades docentes tradicionais tais como zelar pela disciplina, registro em diários, cumprir o programa oficial de sua cadeira, cabia ao corpo docente tomar cuidado especial e constante na educação moral e cívica dos seus alunos.

Em relação ao corpo discente, o regimento interno preceituava a boa educação, asseio, urbanidade e respeito. Deveria, o aluno, entrar na sala e ocupar o lugar que lhe era designado, sendo ele responsável pela conservação da carteira e de seus livros. Levantar-se em classe à entrada e saída do professor, do diretor, assistir às comemorações cívicas e portar-se com moral e civismo tanto dentro quanto fora da escola.

Era proibido portar escritos imorais, perturbar o sossego das aulas, trazer consigo armas ou qualquer objetos perigosos, promover algazaras ou distúrbios nas imediações do estabelecimento, manifestações ofensivas ou ofensivas à moral dentro ou fora da instituição.

Havia um capítulo especial aos internos que tornava evidente o rigor sobre o comportamento dos discentes no educandário. Inicialmente, para ser um aluno interno, deveria concordar com as diretrizes estabelecidas no regimento. Nesse viés, a lista de proibições estava diretamente ligada, não só ao bom funcionamento do educandário, mas

também aos atos de civilidade e à preservação da moral de todos. Por isso, era terminantemente proibida a comunicação entre alunos e alunas. Para tal, tornou-se proibida a circulação de jornais e revistas condenados pela diretora, além de vetado o desrespeito, não só através de palavras, mas também de atos. Os horários das refeições, estudos silenciosos, banho, lanche, esportes, passeios deveriam ser cumpridos com rigor.

Durante o ano letivo, os alunos não podiam se ausentar do estabelecimento, salvo para os casos de consultas médicas e odontológicas, e durante a Semana Santa, desde que tivessem licença por parte dos pais mediante carta dirigida ao diretor. Essa regra era a mesma até para os alunos cujos pais residiam na cidade. Neste caso específico, era possível visitar os pais aos domingos caso atingissem nota seis na média semanal em relação ao procedimento, civilidade, aplicação apreciada e conduta nas aulas e nos estudos. Os horários de saída aos domingos correspondiam aos períodos de 12 horas às 15 horas e das 15h30 horas às 17 horas. Já para os alunos que atingissem médias iguais ou superiores, poderiam sair das 18 horas às 21 horas. Somente os alunos que obtivessem média semanal igual a 10 e que fossem maiores de 14 poderiam assistir a sessões cinematográficas que terminassem depois das 21h e apenas aos domingos. Além disso, os alunos com média acima de seis pontos poderiam retirar o valor de Cr\$1,00 por ponto obtido para suas eventuais saídas aos domingos. Mesmo diante do rigor, exigia-se o trato de cordialidade e estima entre eles bem como uma conduta digna dentro e fora do ginásio.

Por ser uma instituição que assumiu seguir a religião católica, passou a ser obrigatória a participação dos alunos às missas aos domingos ou dias santificados bem como à missa de ação de graças no dia 24 de maio, festa do colégio. A direção do Educandário fazia questão de convocar publicamente, ao divulgar também no jornal de circulação da cidade, *O Itabirito*, os alunos a participarem das missas de ação de graças e pelo início das aulas como fizera em uma publicação no dia 08 de março de 1953.

4.4 Educandário em Festa: a legitimação na imprensa

Os integrantes do educandário estavam trabalhando a todo vapor, pois o fim do ano letivo já estava próximo. Quase dois anos de trabalhos intenso na busca da regularização perante o MES e o reconhecimento perante a cidade. Interessava à administração do educandário que novos alunos se matriculassem. Assim, Alcides Rodrigues Pereira, que

acumulava função trabalhando como diretor responsável pelo jornal *O Itabirito*, único jornal local da cidade, noticiava diariamente sobre fatos que ocorreriam no educandário. Ao pesquisar, encontramos alguns poucos exemplares do referido jornal na *Biblioteca Pública Municipal Professor Diaulas de Azevedo*. Durante um certo tempo no jornal *O Itabirito*, o diretor atualizava os pais sobre o que aconteceria na escola, e também as festas, reuniões, avisos, convocações. Próximo ao fim do ano letivo, divulgava, detalhadamente sobre as provas de admissão à 1ª série ginasial nos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 1952. De forma astuta, fazia duas observações que chamavam muito a atenção da população: destacava a possibilidade de gratuidade ou redução da anuidade e esclarecia que essa gratuidade ocorreria “por conta do Governo Federal”, de acordo com os seguintes critérios para distribuição das bolsas:

O favor será distribuído a adolescentes necessitados mediante comprovação de: a) capacidade intelectual, pelo aproveitamento na série anterior ou no caso de matrícula na 1ª série, pelos resultados obtidos nos exames de admissão; b) bom comportamento escolar por atestado do último estabelecimento cursado; c) necessidade de auxílio material. Comprovado por atestado de pessoa idônea. (*Jornal O Itabirito*, 30 de novembro de 1952, página 03)

Antes não havia esse tipo de seleção, uma vez que, aparentemente, qualquer aluno que quisesse se matricular poderia. O diretor esclarecia os pais e ao mesmo tempo, perfilava os alunos que frequentavam o educandário, bem como deveriam ser os novos integrantes e assim demonstrava o quão sério era o trabalho da sua equipe. Nesse panorama, demonstrava como os alunos que frequentavam a escola eram e deveriam ser disciplinados para estudarem bastante e serem selecionados para o exame de admissão. Ademais, determinava que os alunos deveriam ter bom comportamento, característica que deveria fazer parte da vida escolar deles. Assim, eles não deveriam ter apenas bom aproveitamento, mas uma postura educada e respeitosa dentro da instituição. Dessa forma, sanaram-se os problemas de disciplina no *Ginásio Guilherme Gonçalves*.

A Paróquia da Boa Viagem, em acordo com o Ginásio, também oferecia bolsa a alguns alunos. Mas a direção não era de todo rigorosa. Acompanhava a vida dos alunos, acadêmica e pessoal. Desse modo, abria exceção em relação às bolsas. Os alunos empenhados eram incentivados. A direção se esforçava em manter esses alunos na escola, mesmo que houvesse um certo prejuízo financeiro para a instituição.

Na minha época não havia escola publica após a quarta série. Fui para o GGG com bolsa oferecida pela paróquia da Boa Viagem, por concluir a 4 série com nota

máxima. Não tinha condições financeiras para cursar o ginásio, sem esta bolsa, jamais poderia dar prosseguimento aos estudos. (Ex-aluna *Italinda*)

O diretor, na mesma nota faz questão de divulgar que os exames de promoção e conclusão dos cursos que seriam presididos pelos Inspectores Federais do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, da *Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias* e da *Escola Normal Darcy Vargas*, além de levar à população o reconhecimento do trabalho dos Inspectores, valorizava seus trabalhos, demonstrava a seriedade das atividades que eram desenvolvidas em suas escolas.

As formaturas do ginásio tornaram-se eventos especiais também para a cidade. Em janeiro de 1953, em uma bela reportagem de *O Itabirito*, há detalhes sobre a formatura ocorrida em 13 de dezembro de 1952, sob o título “*O Nosso Educandário em Festa*”, matéria divulgada sobre a formatura do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, da *Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias* e da *Escola Normal Darcy Vargas* que ocorrera. Houve missa na *Matriz de Nossa Senhora da boa Viagem* e uma solenidade para “entrega dos diplomas e certificados”. Tudo aconteceu no auditório da *Rádio Cultura de Itabirito*. Faziam parte da mesa de formatura o prefeito e o vice prefeito, o major da polícia, o padre da igreja citada, os inspetores federais, a diretora do *Grupo Escolar Raul Soares*, o presidente da Câmara Municipal, o promotor de justiça, o Cônego e um deputado estadual. Posteriormente, aconteceu um baile nos salões do *União Esporte Clube*. O diretor descreveu sucintamente sobre a alegria e o sucesso da festividade e listou o nome de todos os formandos.

Nessa ocasião, o diretor aproveitou para expor os números dos aprovados no exame admissional do ginásio. Foram admitidos 316 no exame de admissão; já o número de aprovados foi de 221, o de reprovados, 49. Todos os reprovados tinham oportunidade de prestar novo exame, ou seja, 2ª época. Dos 49, 40 prestaram a 2ª chamada, sendo admitidos apenas 6 candidatos. O diretor esclareceu que 68 alunos eram de várias regiões, que estudaram em internatos e que foram “atraídos pelo conceito que goza lá fora o Educandário de Itabirito”. “O exame de admissão era considerado um elemento de distinção e de seleção social, “um divisor de águas” que implicava um investimento familiar, ao preparar os filhos para que pudessem participar desse “seleto” grupo de cidadãos” (MARTÍNEZ, 2010 P.186).

Durante as leituras de *O Itabirito*, verificamos artigos que exibiam os problemas internos do ginásio. Sob o título “Pelo Ensino”, o diretor publicava, ocupando metade da primeira página do jornal, o que constatamos como desabafo e um “puxão de orelha” aos pais e responsáveis pelos alunos. Inicialmente, o título nos fez pensar sobre o porquê dele e o que significava fazer o correto “pelo ensino”?

Na edição do desse jornal, do dia 08 de março, o diretor expôs a preocupação em fazer uma boa seleção de alunos, especialmente dos estudiosos e disciplinados, mediante uma banca com professores especializados. Assim, aquele que não era aprovado

[...] é porque zombou dos livros e dos mestres entregando-se em pleno ano escolar de 1952 a uma vida ociosa e sem aproveitamento algum. [...] O aluno reprovado se julga credenciado para falar da competência do professor, se nada soube, ou melhor, se nada aprendeu a culpa não é do professor, pois, em geral, quanto mais competente é o professor nos estabelecimentos oficiais, maior o número de reprovações.
(*Jornal O Itabirito*, 8 de março de 1953. p.1)

A partir desse momento, foi criada uma seção especial nesse jornal para o *Ginásio Guilherme Gonçalves*, denominado “*Vida Escolar*”. Semanalmente o diretor publicava os nomes dos alunos que conseguiam chegar nos três primeiros lugares, o aluno que se destacava com maior nota no final de cada mês, bem como divulgar a lista com as notas dos alunos mantidos pela prefeitura, justificando que “é o dinheiro o povo canalizado para a educação da juventude e assim o povo terá o relato dos trabalhos escolares.” (*Jornal O Itabirito*, 25 de abril de 1954).

“a representação que os indivíduos e os grupos fornecem através de suas práticas e de suas propriedades faz parte integrante de sua realidade social [...] por sua posição nas relações de produção” (CHARTIER, 2002, p. 96).

Nesse sentido, o Ginásio Guilherme Gonçalves já possuía a fama de ser uma excelente instituição de ensino em toda a região. Nessa ótica, a imprensa solidificou aquilo que já era público, a representação do Ginásio perante toda comunidade. Portanto, o prestígio do educandário foi se consolidando.

4.5 “Mais amigos que professores”

Percorrendo vários textos, a pesquisa realizada por Martínez (2010) sobre o Liceu de Humanidades de Campos, um dos mais instigantes, levou-nos a refletir um pouco mais sobre as diversas falas dos ex-alunos do GGG. Nesse sentido, durante conversas informais com os ex-alunos, algumas falas foram mais marcantes e mais apropriadas para serem trabalhadas na pesquisa.

Em seus estudos sobre o Liceu, Martínez (2010) evidenciou atitudes, disposições e comportamentos que se refletiram na sociedade através da vida em família, em situações de

trabalho, nas novas instituições que seriam frequentadas. A autora completou afirmando que, entre os ex-alunos do Liceu de Humanidades de Campos, havia atitudes, disposições e comportamentos forjados na juventude e apropriados no cotidiano da vida e do trabalho que se revelariam na maturidade, com a manifestação de respeito e gratidão pela instituição.

Evidenciamos que a direção do Ginásio Guilherme Gonçalves buscava uma educação de qualidade a seus alunos, por meio de uma disciplina rigorosa, e preocupava-se também com valores éticos, morais e religiosos do corpo docente. “[...]não [é] próprio de um bom educador ser indiferente à conduta dos seus alunos fora do edifício escolar” (MARTÍNEZ, 2010, 190)

“Não encontrei um internato, no sentido duro que a palavra possa representar, mas sim uma família, colegas, professores e diretores prontos e preparados para educar e orientar jovens”, fala do ex-aluno José Oscar, que pode ser explicada com a observação de sua contemporânea Italinda quando afirma que “o rigor era de educador e não apenas instrutores” e continua, “éramos tratados com amor e consideração, humanidade e carinho, como filhos”. Administrar uma escola, aberta nos três turnos, que ofertava três cursos, sustentava um internato misto e ainda oferecia aos alunos um ambiente em que era preciso equilibrar rigor, cultura, carinho, disciplina e humanidade, não é não era tarefa fácil. Dessa forma, o GGG cumpriu o papel de família para os alunos internos e mesmo aos alunos externos, legitimando identidades aos adolescentes.

Nessa perspectiva, além de os alunos se sentirem acolhidos, há, ainda hoje, enorme gratidão dos ex-alunos e de seus familiares em relação ao educandário. Gratidão e amor que levam seus alunos a se encontrarem anualmente, tecerem poemas e hinos de suas próprias autorias e fazem questão de recitar e cantar em seus encontros.

Hino da Geração GGG (autoria de Adilson Mathias e Braz de Barros)

Nós somos uma família,
 nós temos identidade,
 sentimos muita saudade dos tempos do ginasial.
 Nosso Ginásio foi tudo na linha do conhecer.
 Firmamos ideologia: A "Geração GGG".
 Quanta saudade daquele tempo,
 quanta saudade do GGG (bis)
 Nós hoje somos dentistas, juízes, advogados,
 economistas e médicos, engenheiros, professores
 e tudo isso devemos à base do ginasial
 e assim nos constituímos na "Geração GGG".
 (repete o estribilho)
 E hoje agradecemos esse saudoso Ginásio,
 a todos os Professores e também aos nossos Pais.

Se somos alguém na vida, devemos isso a vocês.
Nós somos uns vencedores: a "Geração GGG"

As aulas de canto orfeônico, ministradas por tantos anos, pelo músico/professor José Bastos Bitencourt, foram de grande influência na vida dos ex-alunos. Com o lente, tiveram a oportunidade de conhecer a música e por ela se apaixonaram. Alguns chegaram a formar grupos musicais que se destacaram. Na composição “A Geração GGG”, do ex-aluno **Adilson Mathias**, percebemos a importância da música para a “Família GGG” e também nos permitiu compreender todo o sentimento de gratidão e amor pela instituição de ensino.

No poema de Braz de Barros, “O Velho Educandário”, é possível identificar também o sentimento de gratidão e amor pela instituição, o grande companheirismo e amizade que existe entre os ex-alunos e em relação aos professores. A escola era palco de uma disciplina rigorosa, preocupada com a boa formação intelectual, moral e ética de seus alunos mas também era palco de alegria, travessuras, brincadeiras e paqueras.

O VELHO EDUCANDÁRIO

Braz de Barros

I

Num quarteirão isolado
Como um veraz relicário
Guarda marcas do Passado
O grande e velho educandário.

II

Palco de tantas travessuras,
De peraltices mil foi cenário.
Lembramos sempre com ternura
Do nosso querido Educandário.

III

Por ali quantos passaram?
Ninguém consegue precisar
Consigo, a vontade levaram
De, um dia, ao colégio retornar.

IV

Era uma casa sempre feliz,
De uma alegria sem igual.
Cada um com sua matriz,
Ditosa era, pura e jovial.

V

Do regimento da escola
Éramos contumazes infratores:
Nas provas, fazíamos cola,
E proibidos namoros nos corredores!

VI

Subtrair frutas e doces na cantina,
Fumar escondido no sanitário,
Fazia parte de nossa rotina
Nos bastidores do Educandário.

VII

O estridente soar da sirene
Nos convidava a despertar.
À noite, após uma reza solene,
Já podíamos repousar.

VIII

A cada ano que passava,
Uma turma ia embora, partia.
Um grupo novo chegava,
E se entrosava com alegria,

IX

Eram as alunas do internato
A menina dos olhos da diretora,
Protegidas por forte aparato
Contra as investidas sedutoras.

X

Como um bando de andorinhas,
Blusa branca, saia azul marinho
“plisser”

Caminhavam alegres,
Bem juntinhas
Rumo à dominical matinê.

XI

Testemunha de tantas peraltices
O colégio tudo via e ficou silente.
A ninguém denunciou,
Nada disse:
Foi nosso parceiro, fiel confidente.

XII

Pari Passu com tantas brincadeiras,
Da missão principal não desertamos.
Com cadernos. Livros e lapiseiras
As lições dos mestres assimilamos.

XIII

Aulas, lições, provas, sabatinas.
De português, matemática, história,
Zelosos, arquitetamos nossa sina
Que nos conduziam à vitória.

XIV

Mais amigos que professores,
Nossos mestres nos ensinaram
Que sempre colheriam frutos e flores
Quem boas sementes lançaram.

XV

Mais cada uma seguiu seu destino,
Percorrendo diferentes trilhas.
Não são mais meninas ou meninos:

São honrados pais e mães de família.

XVI

Aqueles buliçosos pirralhos
E as graciosas meninas de outrora
Hoje, cidadãos calvos e grisalhos
E elegantes e responsáveis senhoras.

XVII

Escola digna de louvores,
Tempo do quadro negro e do giz,
Bons e dedicados professores
E um corpo discente bom aprendiz.

XVIII

O fim do internato a casa emudece.
A escola fica vazia, triste de dar dó.
Era como se nós disséssemos:
Não me abandonem, não me deixem só.

XIX

Alunos, regentes, professores,
Diretores, amigos, funcionários,
Todos nós somos atores
Na odisseia do educandário.

XX

Temos, hoje, passados tantos anos,
Um privilégio singular e emocionante:
Reviver amizades que conquistamos
Em nosso tempo de estudante.

Destacamos a estrofe XIII:

Aulas, lições, provas, sabatinas.
De português, matemática, história,
Zelosos, arquitetamos nossa sina
Que nos conduziu a vitória

Respeito, gratidão e maturidade, os alunos foram constituindo indivíduos autônomos e assim forjavam seus futuros. De alguma forma, através dos

[...] estudos secundários foram conquistando sua autonomia porque exatamente procuram pensar, agir, pensar, agir e intervir sobre as atitudes, disposições e comportamento dos alunos (NÓVOA, 2005, p. 71)

Deste modo, muitos familiares lograram êxito com o investimento que fizeram em relação à educação de seus filhos. Os familiares objetivaram uma oportunidade profissional a seus filhos que elevasse sua posição social e cultural e assim formaram

[...] dentistas, juízes, advogados,
economistas e médicos, engenheiros, professores
(**Hino da Geração GGG, por** Adilson Mathias e Braz de Barros)

Nesse aspecto, muitos alunos tornaram-se modelos da/para a sociedade itabiritense, ocuparam posição de destaque na região, conquistaram o respeito e admiração de todos. Dessa forma, a brilhante trajetória dos ex-alunos conferiu ao ginásio Guilherme Gonçalves uma posição de prestígio.

Mesmo anos depois de o ginásio ter sido vendido para o município, ainda é visto como uma instituição de ensino de destaque. Embora não seja mais uma escola com estrutura moderna, muitos adolescentes desejam estudar na instituição e a direção, mantém uma grande lista de espera.

Assim, aumenta, cada vez mais, a Família GGG!

QUASE UM FINAL ENTRE SUSSURROS E COLINAS

Com a pesquisa, esperamos ter aguçado a sensibilidade dos leitores deste texto. Entre sussurros e colinas, Itabirito é a cidade que possui, no seu hino, a palavra sussurro. Nessa ótica, certo é que as pessoas sussurravam de um lugar para outro, como sussurram com a chegada das mudanças, das oportunidades de trabalho e de estudos que os novos tempos sempre anunciam.

Os muitos sussurros revelam os anseios dos inspetores escolares, dos professores, dos diretores que passaram pela escola, dos alunos, dos pais, dos amigos, familiares, parentes, que sonhavam com uma oportunidade de nessa escola frequentar e mudar sua trajetória de vida, sussurros entre as colinas dos que viajavam, que chegavam na cidade buscando oportunidades de estudo e trabalho, colinas que ofertavam sombras, que enuviavam a paisagem bucólica de cidade de interior, que escondiam tesouros atrás de seus morros e estradas de ferro.

Ao pesquisar a história do *Ginásio Guilherme Gonçalves*, seguimos o curso de minha própria história de educadora, do interior, de uma cidade pequena, bem como a de muitos educadores que, como eu, tentam compreender os embates, conflitos, mudanças, transformações operados pelo campo da educação na vida das pessoas, da idade e do mundo.

Nesse contexto, mexeu muito com minha sensibilidade, pois, ao estudar documentos escolares de tempos outros, mas tão atuais e ao mesmo tempo inusitados, constatei que as questões sobre trabalho e profissão, do ser professor, do ter condições de fazer o ensino avançar, mesmo quando trabalhamos com as menores condições dele dar certo, compreender nossa tarefa e nosso trabalho na educação foi um imenso trabalho, difícil, doloroso e ao mesmo tempo recompensador por nos ensinar muito sobre o campo educacional.

Nessa perspectiva, à semelhança do que foi destacado por Bencostta (2001, p. 136), a construção do educandário passou a “contribuir para a elaboração de representações sociais que foram incorporadas pelos moradores da cidade” e o reconhecimento dessas representações permitiram identificá-lo como uma inovação, uma instituição de prestígio.

“Engastada ao sopé destes montes”, entre a antiga e a nova capital de Mina Gerais, Itabirito tornou-se atraente tinha como acesso a estrada do inconfindentes, caminhos tortuosos, mas seu acesso foi muito facilitado com a implantação da Estrada de Ferro Dom Pedro II. O trem de passageiros tinha um numero significativo de paradas, à cada vila, à cada cidade. facilitando o deslocamento dos jovens da região à Itabirito.

A economia do município crescia cada vez mais e as indústrias, fábricas e a usina metalúrgica Esperança proporcionaram à cidade, além de um acréscimo na economia de Itabirito, também gerou um aumento da demanda de mão de obra e da diversificação dos trabalhos.

Desta forma, o processo de industrialização e de urbanização foi transformado e a economia da cidade, assim como as atividades sociais, culturais e desportivas que se despontavam em Itabirito favoreciam a civilidade e o progresso o que gerou um aumento da demanda pela escolarização. Estes mecanismos favoreceram a implantação do *Ginásio Monsenhor Messias/Ginásio Guilherme Gonçalves*.

Havia demanda para implantação de escolas na cidade e Favorecido pela política de equiparações que fomentou a expansão das redes de escolas particulares, Guilherme Hallais França, de maneira muito perspicaz, implantou o ginásio, sobretudo na parte baixa da cidade. Região que representava um conceito progressista e moderno, muito bem explorado por Clímaco (2011) que se configuravam como variáveis decisivas do “programa cultural e pedagógico”, discutido por Vinão Frago (2001), um currículo oculto da instituição.

O Ginásio implantado na entrada de um quarteirão, entre as igrejas do centro histórico e o novo centro, símbolo da modernidade, trazia prestígio ao educandário.

O Ginásio que eu conheci, a mesma edificação de anos atrás, me instigava visto que traz decorativos simples, sem frontões muito decorados, sem torres, letreiros ou placas, sem relógio nas salas, não tem um pátio grandioso para abrigar seus alunos nos momentos cívicos nem a Bandeira Nacional, mas ainda assim, expressavam significações culturais, modernas e afetivas para a comunidade de toda a região e seus ex-alunos.

Ao cerrar as janelas, e não as portas desta tese, questiono-me sobre o que favoreceu o sucesso dessa escola ou de qualquer escola. Como resposta, compreendi que a nova gestão se organizou administrativamente e pedagogicamente e, em termos morais, passou a ser extremamente rigorosa à semelhança das escolas cristãs como as famílias tradicionais mineiras desejavam. Que eu quero dizer com essa proposição? Que a formação das alunas – e aqui lembro o filme *O sorriso de Monalisa*, quase que regra geral, pautou-se nos princípios que as relacionavam às necessidades de se tornarem pessoas que atenderiam aos cuidados

com o lar. O diretor e professor Alcides Pereira, em seus relatórios e matérias jornalísticas na mídia, deixou claro seu compromisso com a formação de seus alunos, não só em relação ao nível cultural, mas preocupou-se com uma formação pautada nos valores éticos e morais e em atender às expectativas dos pais dos alunos, baseado na parceria e na responsabilidade destes e dos educadores na educação e na formação social e política deles.

O *Ginásio Monsenhor Messias*, nome da data de sua inauguração, foi criado em um período conturbado, de transição, no início da *Segunda Guerra Mundial*, que suscitava inúmeros desafios, expectativas, o que causava, na população mundial, medos, sussurros, murmúrios, gemidos, dores, choros, reações. Também, foi um período de muitas mudanças na Legislação Educacional Brasileira, o que exigia, por parte do proprietário, manter-se informado em relação à obrigatoriedade de cumprir novas regulamentações.

Há indícios de que houve uma intencionalidade em relação às fotografias presentes nos arquivos escolares, ou seja, talvez elas não correspondam, necessariamente, à verdade histórica, mas o que é uma verdade histórica nas tramas e nos dramas da vida e da sobrevivência? Fica a indagação. Nesse aspecto, talvez as fotografias tenham servido, expressamente ou não, para expressar a importância de estar de acordo com a legislação escolar, de reforçar o registro das atividades-chaves para uma leitura, também revelar dados concretos permitindo várias leituras e interpretações. Esses documentos preservados e organizados sugerem a intenção de narrar uma história apaixonante, ao mesmo tempo reveladora e esclarecedora para a pesquisa.

Nesse sentido, foi de extrema relevância realizar uma análise utilizando as fontes iconográficas, os fragmentos de relatórios e o estudo do contexto histórico nacional educacional, como das aulas de educação física, que ajudaram a desvendar alguns dos “segredos implícitos” - sussurros do Ginásio cercado de colinas – rever um pouco da história do educandário, apontar o funcionamento da educação de uma cidade brasileira no estado de Minas Gerais e a realidade do interior de uma escola.

Tempos difíceis, turbulentos, em que nasceu a esperança com o *Ginásio Guilherme Gonçalves*. Nessa ótica, o educandário atravessou tempos, histórias, se manteve erguido, imponente. Ademais, “O nome da escola, que geralmente serve para exibir personalidades ilustres” (GOMES, 2002, p.176) trouxe o de uma pessoa de comportamento modesto, simples, mas muito marcante nas vidas das pessoas: um médico, ilustre, competente, muito amado e querido, muito respeitado na cidade, a quem muitas pessoas foram gratas. As histórias humanitárias do Dr. Guilherme Gonçalves ainda percorrem as ruas da cidade,

apontadas pelas descrições de ex-alunos do Ginásio em versos, poesias, músicas e declarações. Nesses textos, refletem o que era o educandário.

Ainda assim, os papéis guardados contam a trajetória da instituição, mas, para além da intencionalidade, alguns escritos, tais como ofícios, relatórios e telegramas nem sempre conseguiram elucidar exatamente o que buscamos, já que são documentos frios e formatados. Desse modo, ter o privilégio de participar dos encontros anuais do GGG, poder ouvir as narrativas e as histórias de vida dos ex-alunos no educandário, ouvir cantarem seu hino, recitarem poemas, além de seduzirem, expressam o que os documentos não conseguem passar, como as histórias que correm por traz do teatro da vida – decisões que não foram documentadas - contam o vivido, o sentimento, o amor e a gratidão, recursos que a pesquisa sobre a cultura escolar nos permite explorar com muita propriedade.

Perceber a importância do educandário para a cidade e para a população, além conseguir identificar fatores, levaram a escola particular, não confessional, a ter fama e prestígio, a confiança dos pais por mais de 50 anos e, sobretudo, ser merecedora de muito zelo por parte de seus ex-alunos, o que é um pouco intrigante.

Um ginásio sem placas, que não podia, pelo seu pouco espaço, oferecer festas abertas à comunidade, desprovidas de galerias de fotos ou de troféus em seus corredores e que sequer possuía quadra, e que mesmo com a ausência desses elementos constituíram uma cultura escolar respeitada, aguçaram nossa curiosidade para a pesquisa. Nesse âmbito, o ar de mistério foram favoráveis às análises e a ausência desses elementos proporcionaram mais visibilidade. Dessa forma, talvez todo esse suspense tenha contribuído para que a investigação se tornasse ainda mais sedutora.

“O carinho com o colégio e com os professores é o reconhecimento do bem que nos fizeram” (José Oscar, ex-aluno). Essa proposição demonstra como era o *Ginásio Guilherme Gonçalves*, um educandário rígido na cultura, na ética e na moral, mas que tratava seus alunos com humanidade, respeito e carinho, como filhos.

Por fim, entre idas e vindas, os caminhos cruzaram-se soberanamente. A minha doce **Fazenda Paraopeba** fica ao lado da propriedade de meu tio avó, “Zé de Melo”, uma das fazendas da região onde me deliciava durante as férias escolares. Próximo ao final do levantamento do material para esta pesquisa, tive a mais feliz das descobertas: descobri que **Zé de Melo** é o pai de **Rui Gonzaga de Melo** e de **Maria José Gonzaga Pereira**, proprietários do *Ginásio Guilherme Gonçalves*.

A vida, a vida é assim, tão interna e tão externa, tão longe e tão perto dos nossos olhos e corações! Pensando ter as rédeas da vida em minhas mãos, eu fui totalmente conduzida pela vida, a fim de voltar às minhas origens, apesar de pouco as compreendermos.

Nessa perspectiva, esta pesquisa, que parecia estar sempre ao meu lado, ao meu alcance, não termina aqui. Acredito que ela apenas abriu uma janela para aquilo que inconscientemente ou conscientemente tenho procurado na educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.M.B. Falando de bibliotecas. In: FREITAS, M.T.A. (org) **Histórias de Professoras: história e histórias**. Juiz de fora: Editora UFJF, 2001.

BARTHES, R. **A Câmara Clara**: notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BATISTA, Maristela Iurk. **O Estado Novo e as novas perspectivas no processo educacional brasileiro**: os reflexos na expansão do ensino ferroviário (1937-1945), 2009.

Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario6/Escolas,%20Cursos%20e%20Programas%20%20Especiais/Estado%20Novo....doc>. Acesso em: 30 abr. 2015.

BELLO, J. L. P. Educação no Brasil: a História das rupturas. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001.2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em 2 de junho 2014.

BENCOSTTA, M.L.A. Arquitetura e espaço escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928). **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, p. 103-141, Jul./Dez., 2001.

BENJAMIN, W. **Sobre o conceito da história**. In: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1987. V. 1: Obras escolhidas

_____. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre a literatura e história da cultura. São Paulo: brasiliense, 1994.

_____. Walter. “Escavando e recordando”. In. **Rua de mão única**. Obras Escolhidas. Vol. 02. São Paulo: Brasiliense, 1995. (p.239).

_____. Walter. **A modernidade e os modernos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - RJ. 2000.

_____. **Rua de mão única**. Tradução Rubens Rodrigues Tores filho e José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 2009. V. 2: Obras escolhidas

BRASIL. **Lei Orgânica do Ensino Secundário**. Decreto-lei nº 4244, 09 de abril de 1942.

BRASIL. **Decreto-lei 4.244**, de 9 de abril de 1942, regulamenta o ensino secundário. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 20 de junho 2015.

BRASIL. **Decreto-lei 6.141**, de 28 de dezembro de 1943, regulamenta o ensino comercial.

BRASIL. **Decreto-lei 8.530**, de 2 de janeiro de 1946, regulamenta o ensino normal.

BORGES NETTO, M.B.; SANTOS, S. M. **A organização do ensino brasileiro** (1942-1961): um olhar sobre as leis orgânicas do ensino e o currículo. IX encontro interno e XIII seminário de iniciação científica, universidade federal de Uberlândia. Disponível em: <2009 <https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2009/pdf/ic2009-0151.pdf>>; Acesso em 07/02/2018.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CALDERÓN ESPAÑA, M. **Los materiales científicos en las “Memórias del Instituto de Segunda Enseñanza de Jerez de la Frontera** (1860-1900). XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación: Etnohistoria de la escuela. Burgos: Universidad de Burgos, 2003, p. 67-76.

CASTELLANI FILHO, Lino. A (des)caracterização profissional filosófica da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 95-101, maio, 1983. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/revista-brasileira-ciencias-esporte-1983-n3-v4/>>. Acesso em 13 de abril de 2015.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista das revistas**. Estudos avançados 11(5), 1991.

CORRÊA, Denise Aparecida. Ensinar e aprender educação física na “era Vargas”: lembranças de velhos professores. In: VI EDUCERE – Congresso Nacional de Educação – PUCPR – Praxis, 2006, Curitiba, **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2006. V. 1.

CLÍMACO, B.P.D. **Se essa rua fosse minha**: patrimonialização de conjuntos urbanos em Itabirito (MG). Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2011.

CORREIA, Telma de Barros. **Art déco e indústria, Brasil, décadas de 1930 e 1940**. An. Mus. Paul. Vol.16, nº.2. São Paulo. Jul/Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000200003>. Acesso em: 30 abr. 2017.

D'ANGELO, MARTHA. A modernidade pelo olhar de Walter Benjamin. **Estudos Avançados** 20 (56), 2006 237-251

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: n. 14, p. 19-34, maio/ago., 2000.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOMES, Antônia Simone. Templo do Saber: **A consagração da Escola Estadual Melo Viana em Carangola – Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UERJ, 2002. (Dissertação de Mestrado)

GUIMARÃES, C.M.; MOREIRA, M.G. Cartografia, Arqueologia e História das Minas Gerais (Séculos XVIII e XIX). **Anais do I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica**, I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, Paraty, 201. 2010. Disponível em <https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/GUIMARAES_CARLOS_MAGNO_E_MOREIRA_MARIANA_G.pdf>. Acesso em 07/02/2018.

GUIMARÃES, C.M. (Org.) **Pesquisa Histórico-Arqueológica sobre Aredes** – Município de Itabirito/MG Cooperativa dos Empreendedores em Ações Culturais – Cooperativa Cultura e Laboratório de Arqueologia da Fafich/UFMG. Disponível em: <<http://patrimoniocultural.blog.br/wp-content/uploads/2018/02/Pesquisa-Historico-Arqueologica-sobre-Aredes-Municipio-de-Itabirito.pdf>>. Acesso em 07/02/2018.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Irene Ferreira; Bernardo Leitão; Suzana Ferreira Borges. Campinas: Editora Unicamp, 1990.

LÓPEZ, José Damián; DELGADO, M. Ángeles. «El material científico de los institutos como indicador de intenciones pedagógicas y modelos de enseñanza en ciencias experimentales», **XII Coloquio nacional de Historia de la Educación. Etnohistoria de la escuela**. Burgos: Universidad de Burgos, 2003, pp. 181-192.

MARTÍNEZ, S.A. BOYNARD, M.A.A. P. O aluno, a escola e a cidade: o caso do Liceu de humanidades de Campos (RJ) – 1880-1970. In. MENDONÇA, A.W. (Org.) **História e educação: dialogando com as fontes**. Rio de Janeiro: Forma & Ação. 2010.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, v. 10, p.7-28, dez./1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em 02 de maio de 2017.

NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. In: Nóvoa, A. **As organizações escolares em análise**. 3ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1999.

_____. Evidentemente. In: **Histórias da Educação**. Lisboa: ASA. Cap.: O liceu entre a infância e a vida adulta. Autoridade e liberdade, disciplina e autonomia.

OLIVEIRA, Marcos Aurélio Taborda; CHAVES JÚNIOR, Sérgio Roberto. Os espaços para a educação física no ensino secundário paranaense: um estudo comparativo entre os anos finais da ditadura varguista e os anos da ditadura militar brasileira após 1964. **Educar**, Curitiba, n.33, p. 39-56, 2009. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000100004&script=sci_arttext>. Acesso em 05 de março de 2015.

PALMA FILHO, J. C. (organizador). Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação. **História da Educação**. 3. ed. São Paulo: PROGRAD/UNESP- Santa Clara Editora, 2005 – p.61-74.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. **Educação Conformada, a política pública de educação no Brasil.1930-1945**. Juiz de Fora: Ed. UFJF; Brasília: MES/Inep/Comped, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 20 ed. São Paulo: Vozes, 2014.

ROSIÈRE, C.A.; RENGGER, F.E.; PIUZANA, D.; SPIER, C.A. Pico de Itabira, MG: Marco estrutural, histórico e geográfico do Quadrilátero Ferrífero. (Edit.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. 2005. P.1-12. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio042/sitio042.pdf>>; Acesso em 07/02/2018.

SALVETTI, XÊNIA M. As roupas nas práticas corporais e esportivas: A educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940). **Projeto História**, São Paulo, n. 49, pp. 435-444, Abr. 2014. Disponível em: <revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/download/21345/15636>. Acesso em 05 de março de 2015.

SCHWARTZMAN, Simon (org.). **Estado Novo, um Auto-retrato**. Brasília, CPDOC/FGV. Editora Universidade de Brasília, 1983. 620p. (Coleção Temas Brasileiros, 24).

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M. B.; COSTA, V. M. R. N. O ensino industrial. In: SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M. B.; COSTA, V. M. R. N. **Tempos de Capanema**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; Editora Paz e Terra, 2000.

SILVA, O. A. **Itabirito**: minha terra (memórias). Itabirito: Prefeitura Municipal de Itabirito, 1996.

SOUZA, Rosa Fátima. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar**, Curitiba, n.18, p.78-101, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a07.pdf>>. Acesso em 05 de março de 2015.

VIÑAO FRAGO, A., ESCOLANO A. **Currículo, Espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Ed. Trad. Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas: Autores Associados; Brasília: Plano, 2004.

FONTES DOCUMENTAIS

Arquivo CEMI, Centro Educacional Professor Alcides Pereira. Vol. 1.

Arquivo CEMI, Centro Educacional Professor Alcides Pereira. Vol. 2.

Jornal O Itabirito

COLEÇÃO DIGITAL DE ITABIRITO. Disponível em
<http://www.arq.ufmg.br/nehcit/itabirito/>

FONTES VIRTUAIS

Pico de Itabirito, Itabirito (foto Albert F. Calvert; Calvert, 1915: *plate* 59). Fonte: Bens tombados destruídos no Brasil, <http://www.geocities.ws/lagopaiva/destruid.htm>.

Teil der Neuen Karte der Capitania von Minas Gerais (Parte da nova Carta da Capitania das Minas Gerais). Fonte: ESCHWEGE, Wilhem Ludwig von. Capitania de Minas Gerais. 1821. In: Rosière, 2005

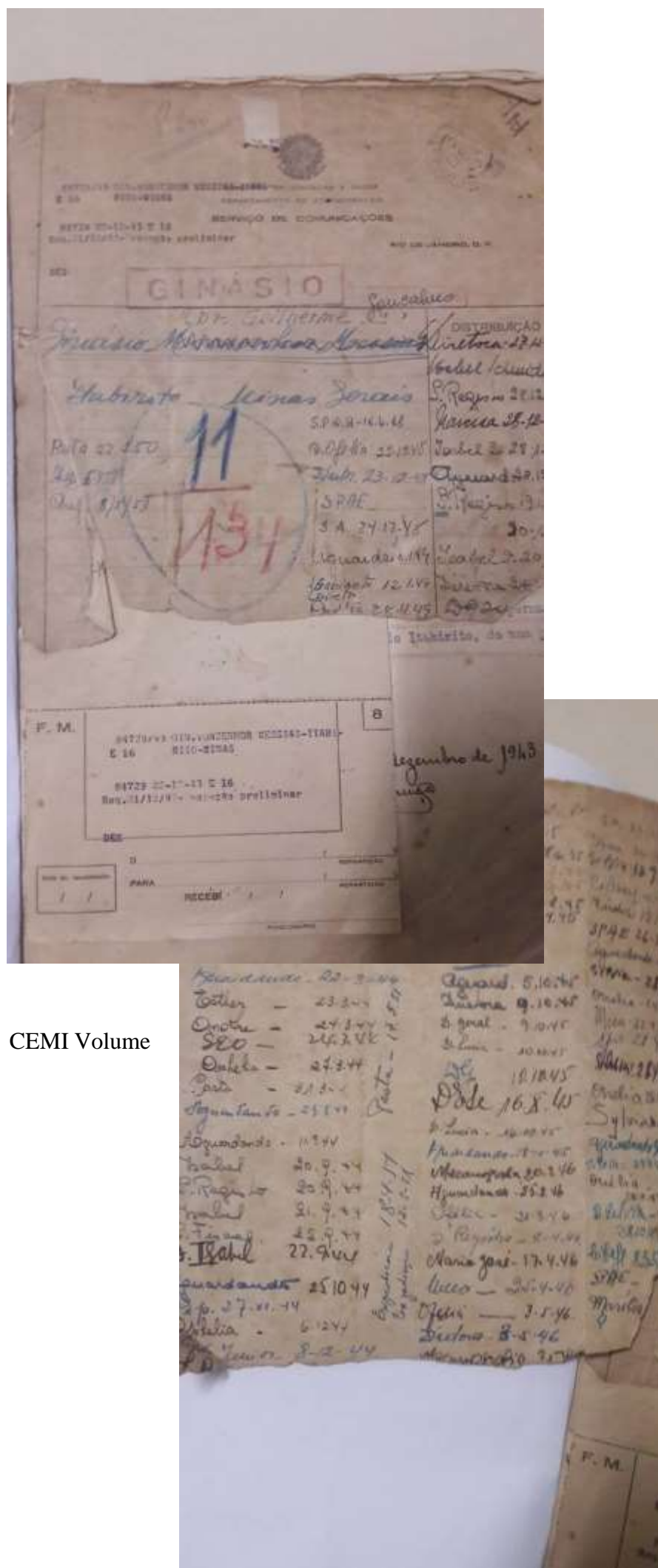
Mapa esquemático das estações da Estrada de Ferro Central do Brasil na região de Belo Horizonte e trechos ferroviários mais próximos. Linhas E.F. Oeste Minas em 1927. Sem escala. Fonte: Ferrovias do Brasil. <http://vfco.brazilia.jor.br/mapas-ferroviarios/1927-EFCB-Estacoes-03-Belo-Horizonte-Paraopeba-Ponte-Nova.shtml>

ANEXOS



CEMI "Professor Alcides Rodrigues Pereira, CEMI Volume 1

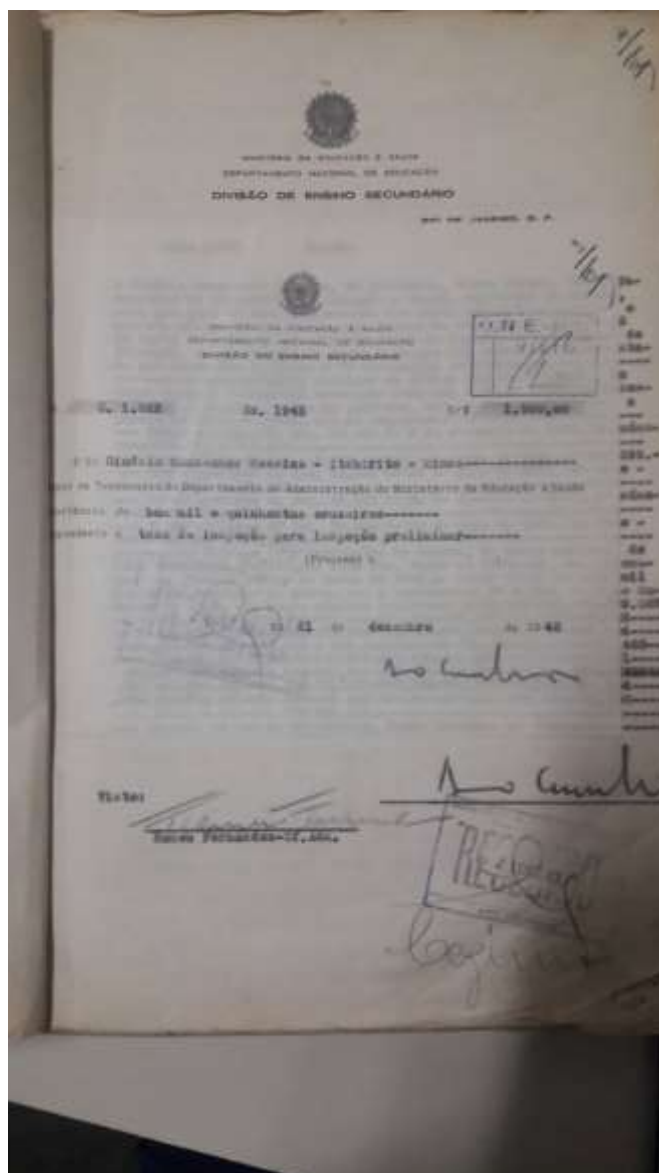
CEMI Volume



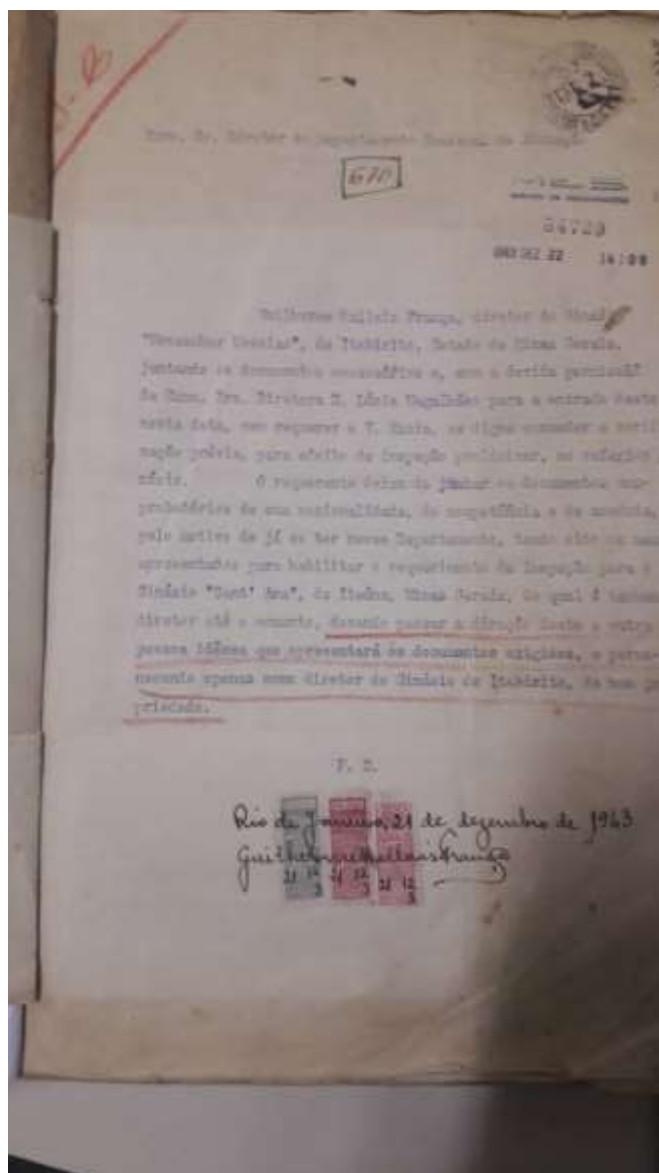
CEMI Volume

1, fl. 1

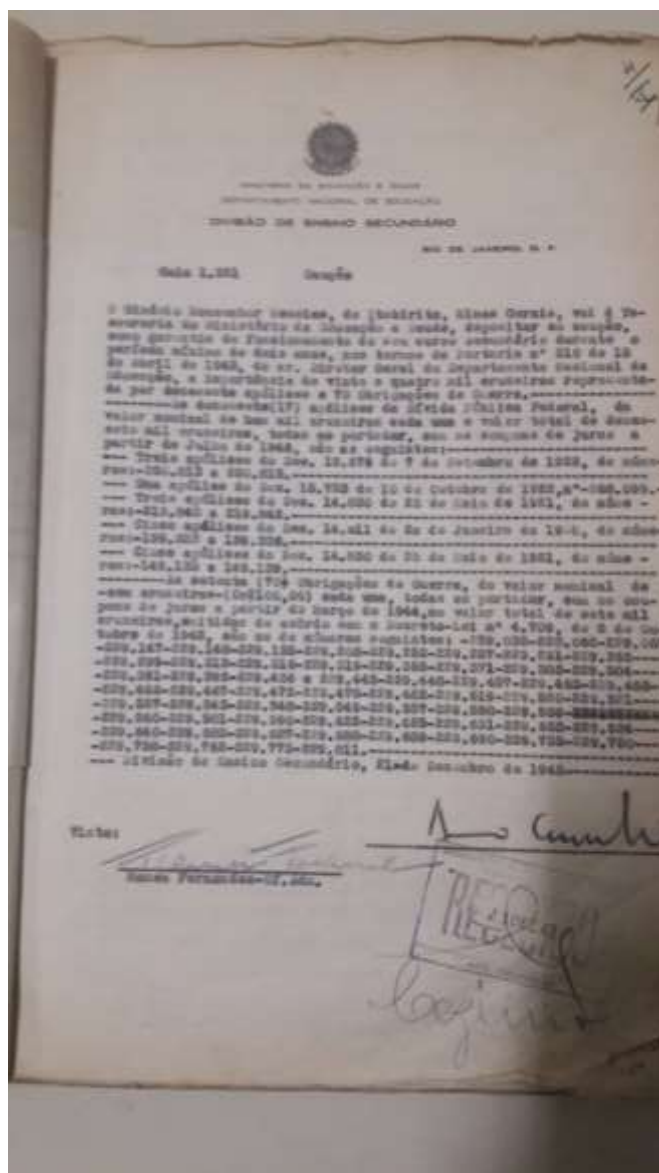
CEMI Volume 1, fl. 1 verso



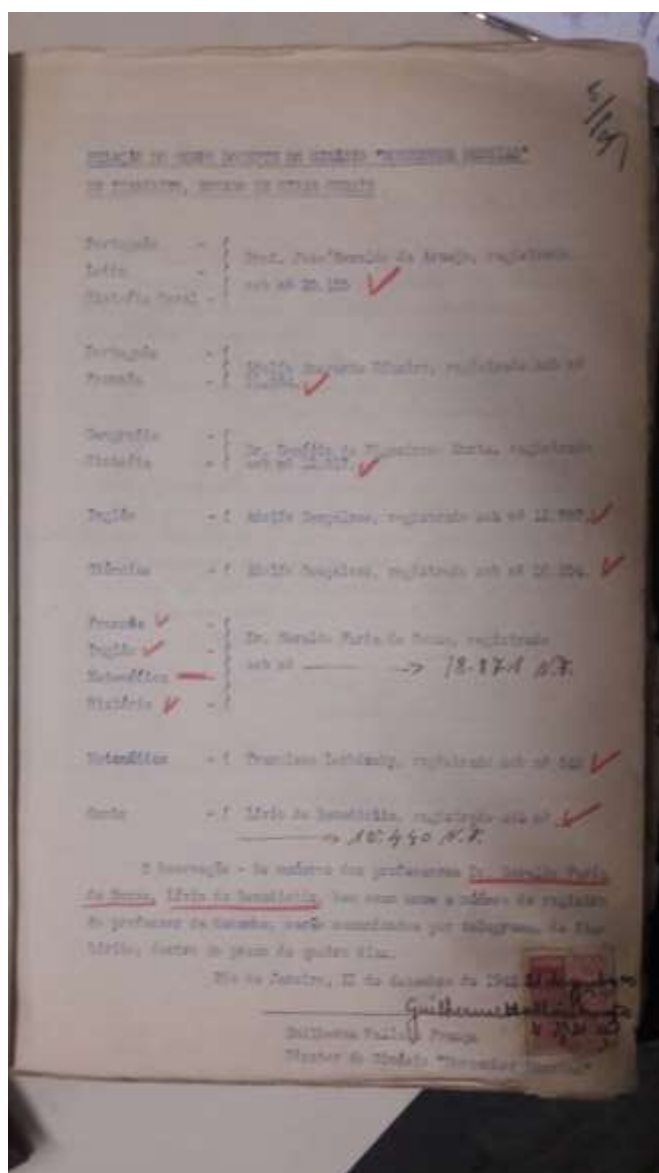
CEMI Volume 1, fl. 2



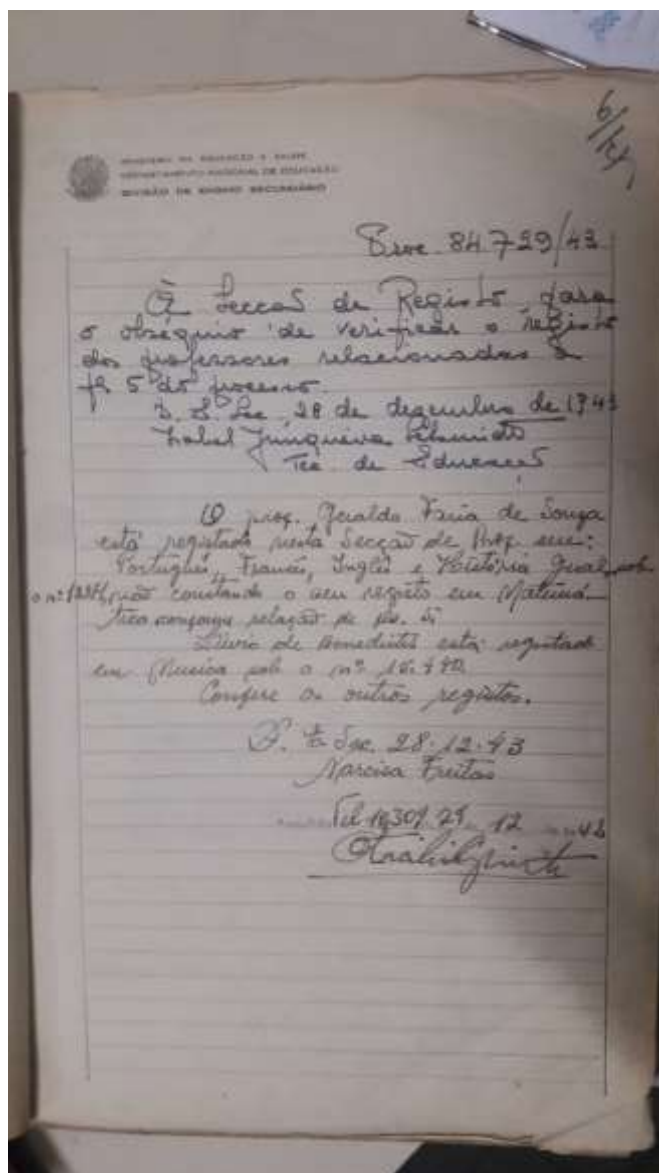
CEMI Volume 1, fl. 3

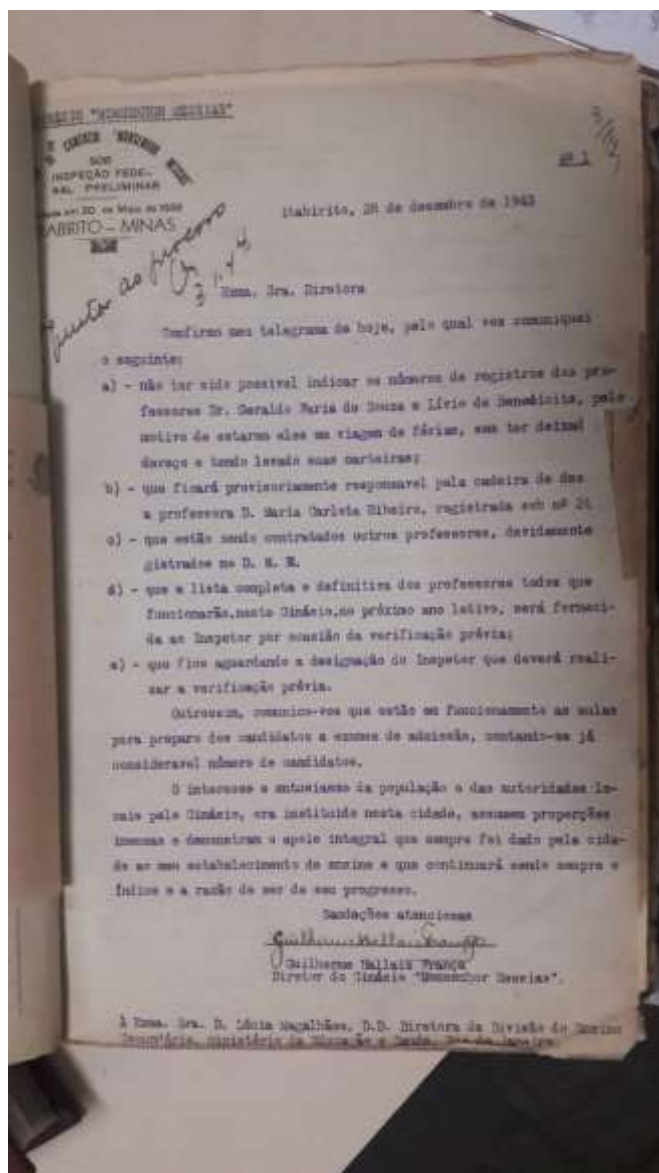


CEMI Volume 1 , fl. 4 calção 1943

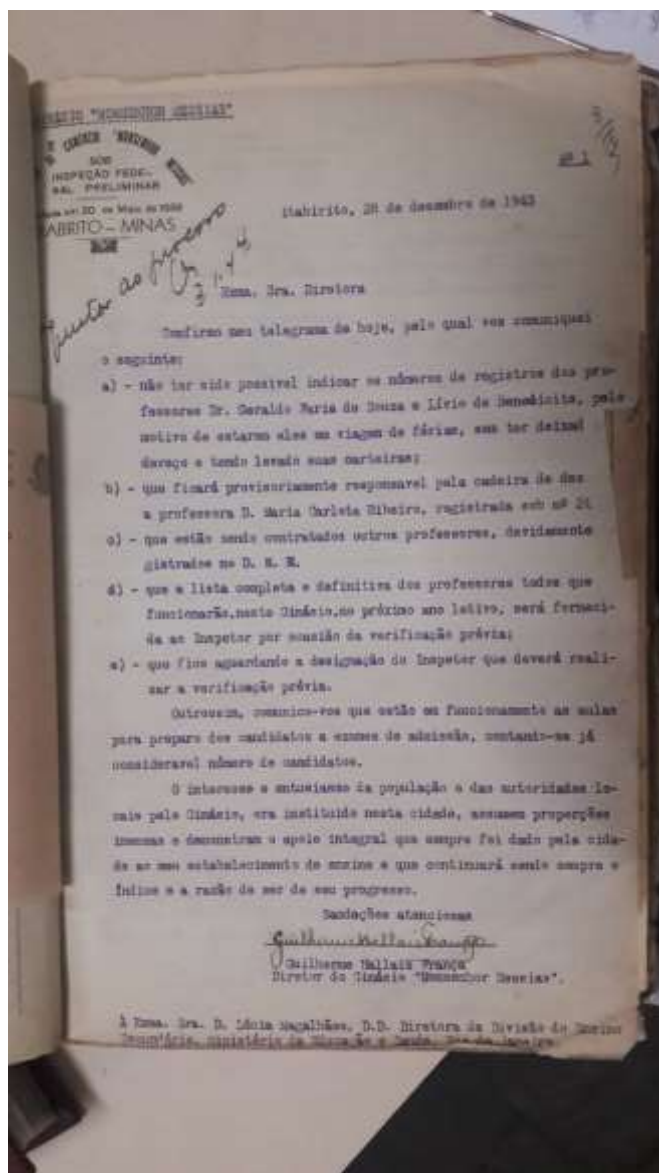


CEMI Volume 1 , fl. 5



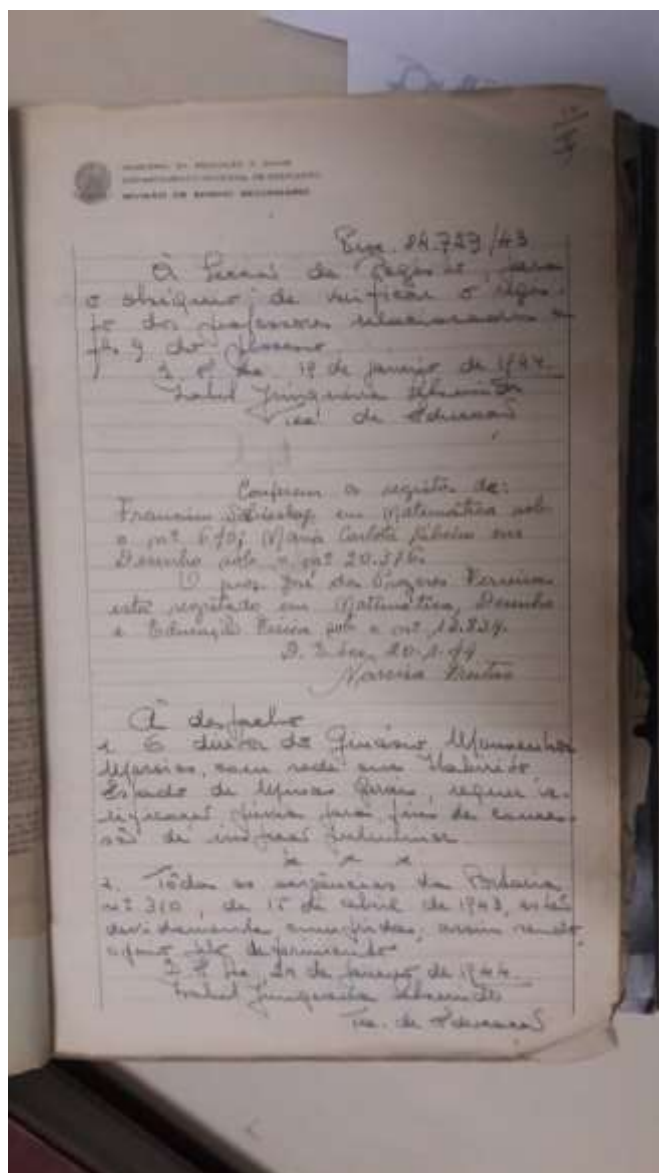


CEMI Volume 1, fl. 7





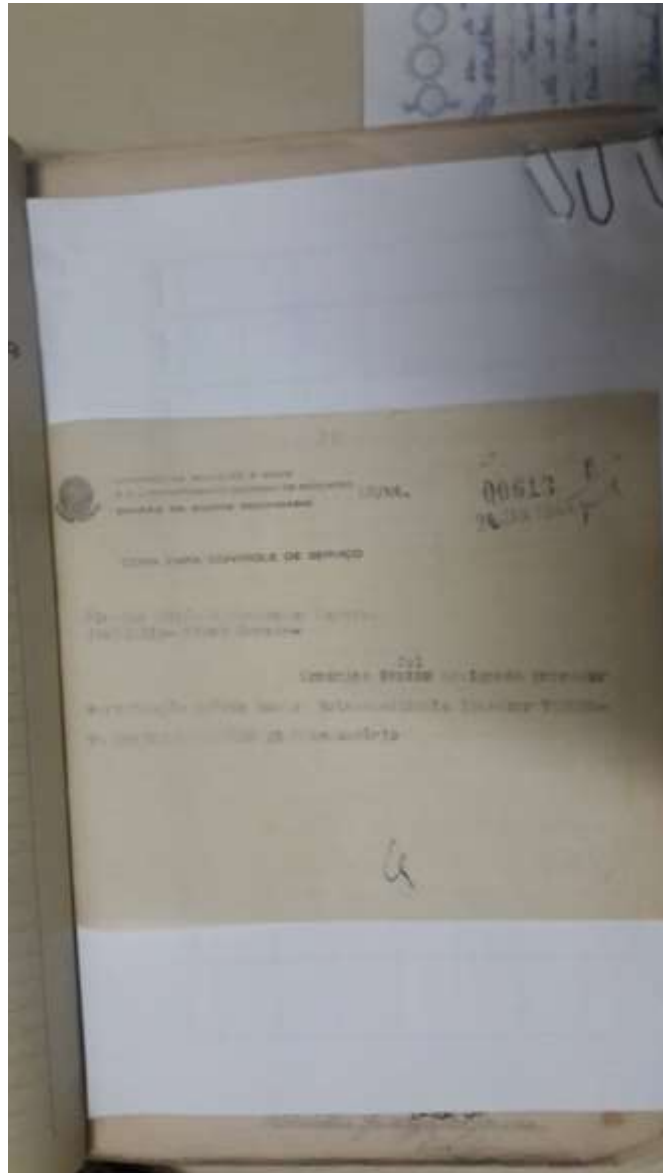
CEMI Volume 1, fl. 9



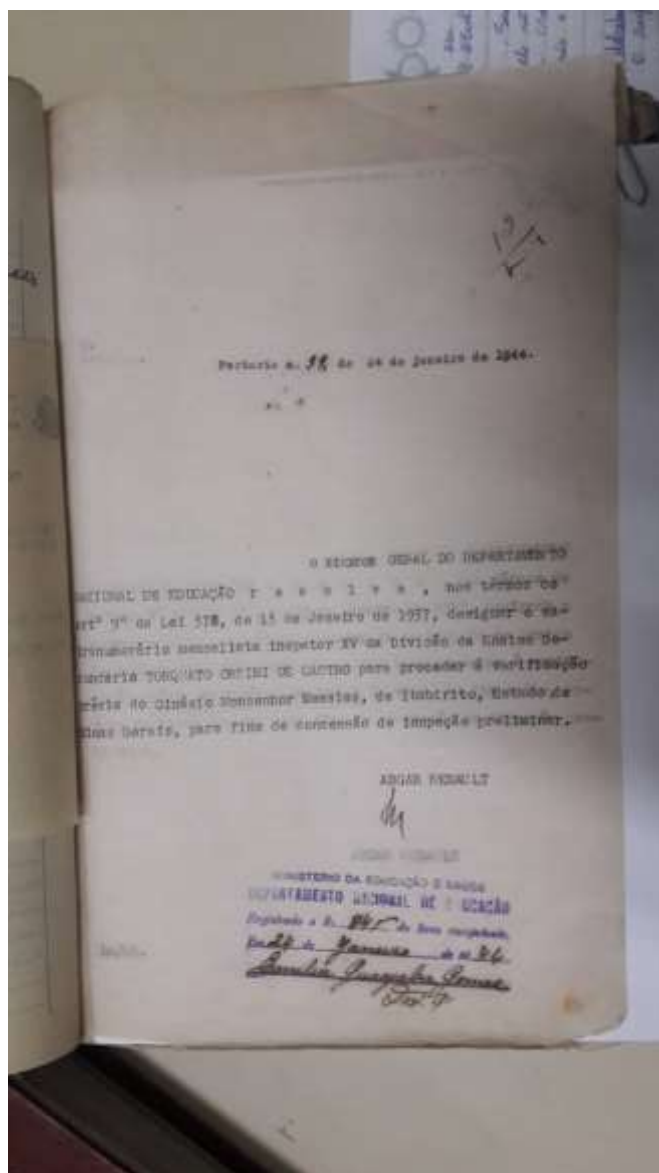
Ao Sr. Diretor Geral
 pela concessão de suspensão
 para:
 24.1.44
 Decretado

Lúcio
 24.1.44
 W. M. M.

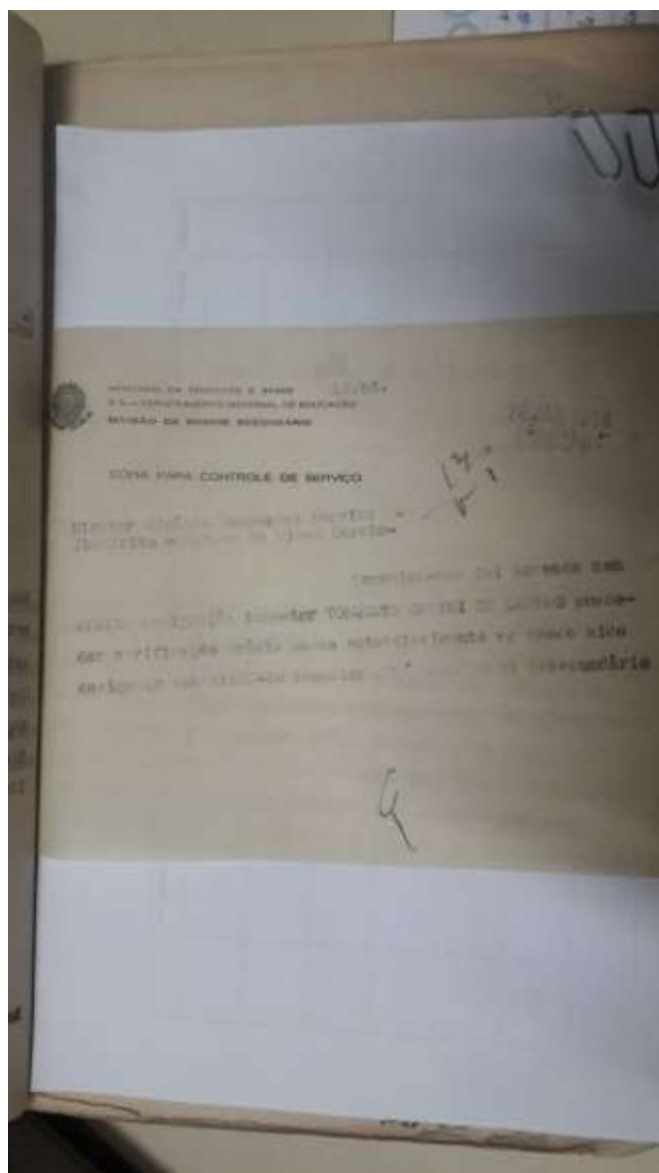
CEMI Volume 1, fl. 10 verso



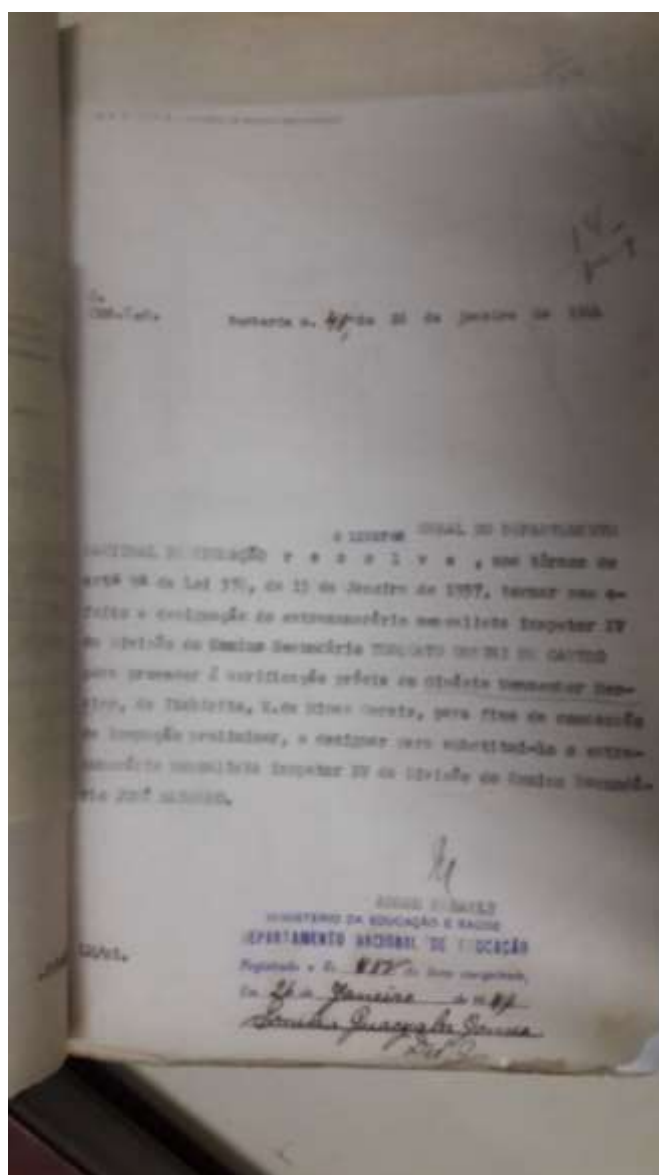
CEMI Volume 1, fl. 11



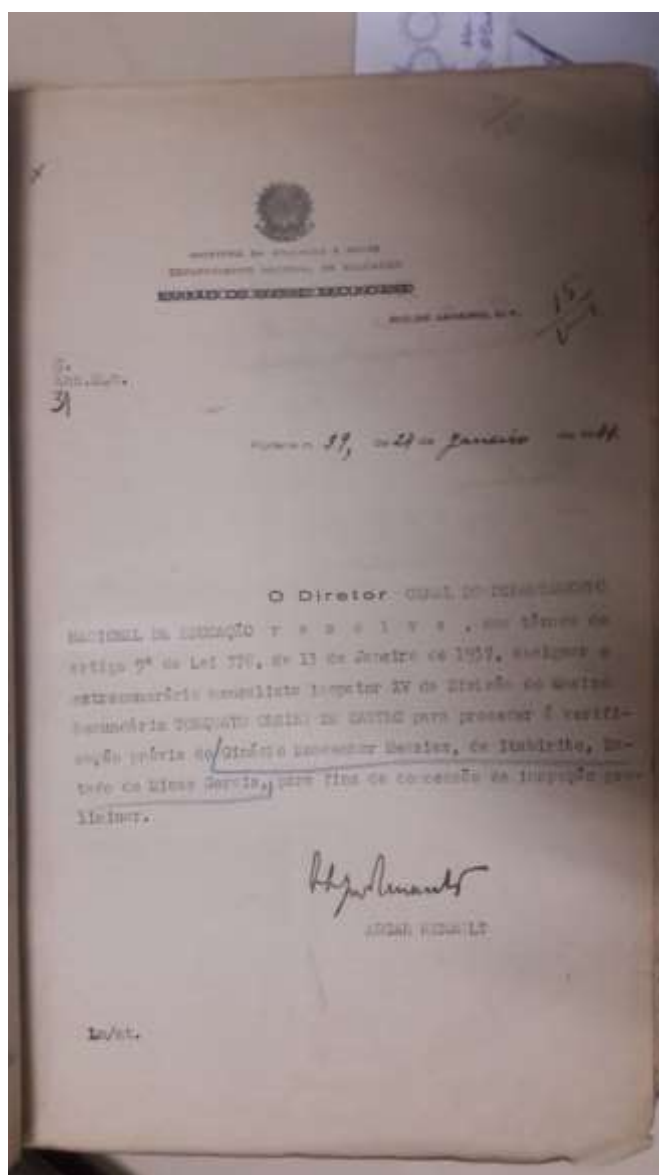
CEMI Volume 1, fl. 12

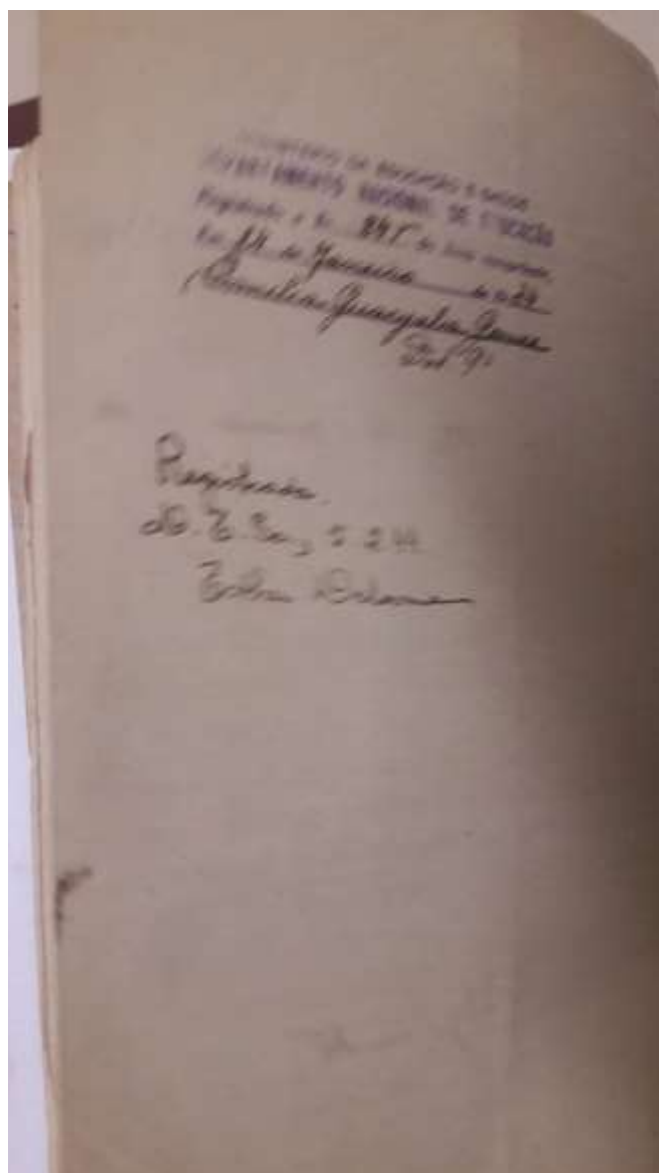


CEMI Volume 1, fl. 13

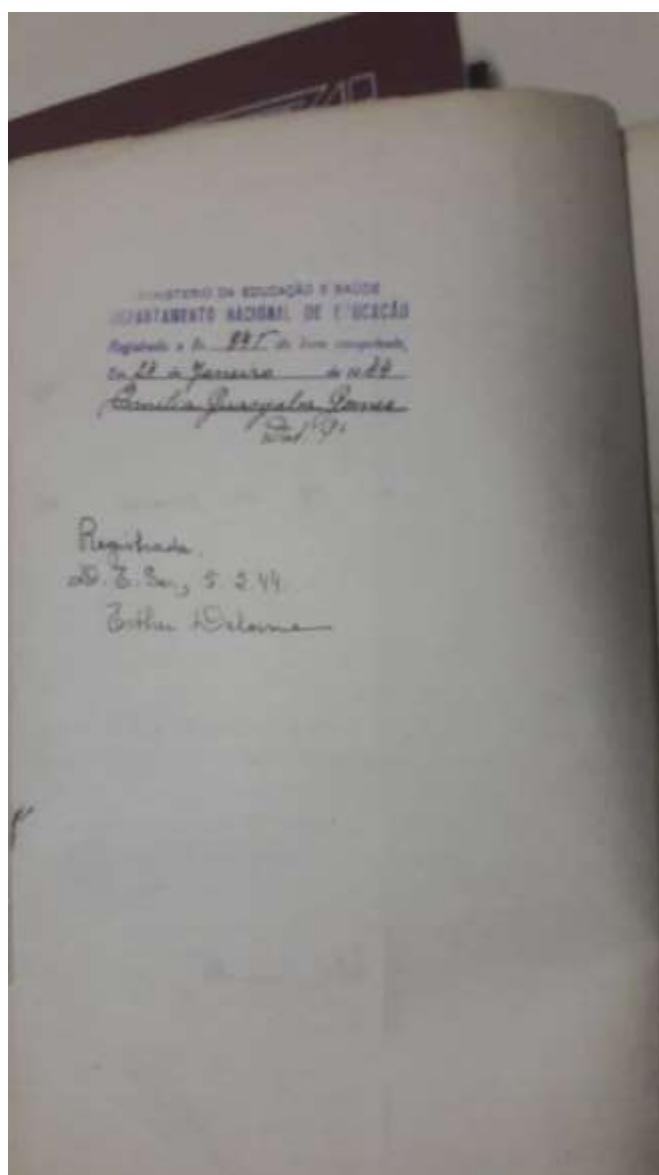


CEMI Volume 1, fl. 14

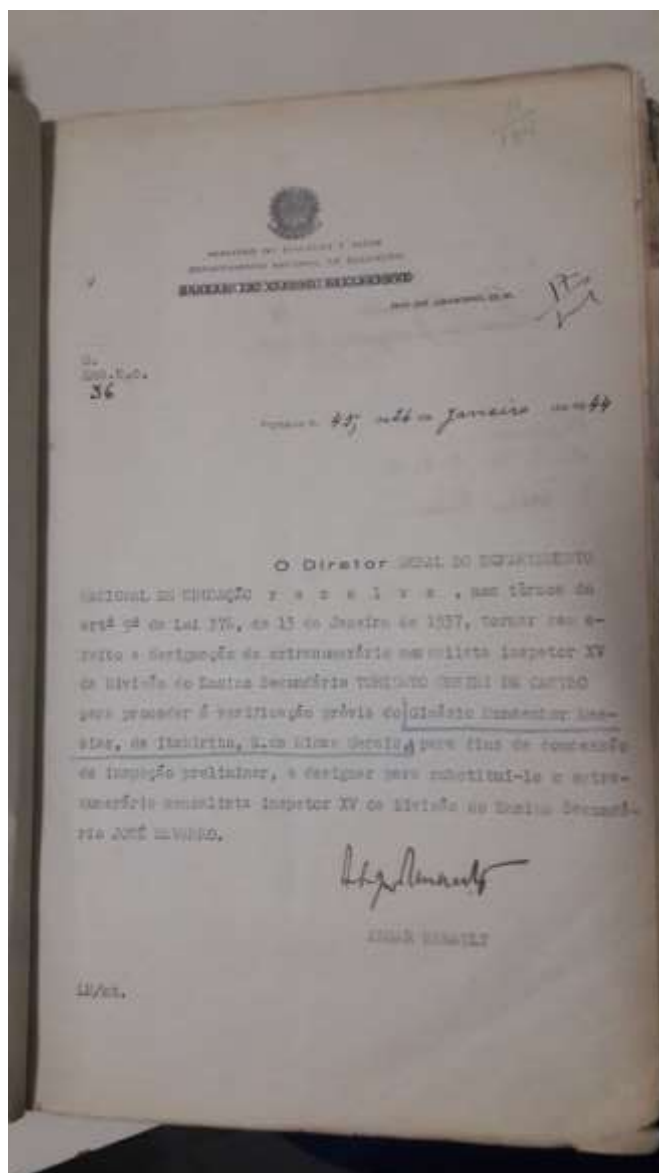




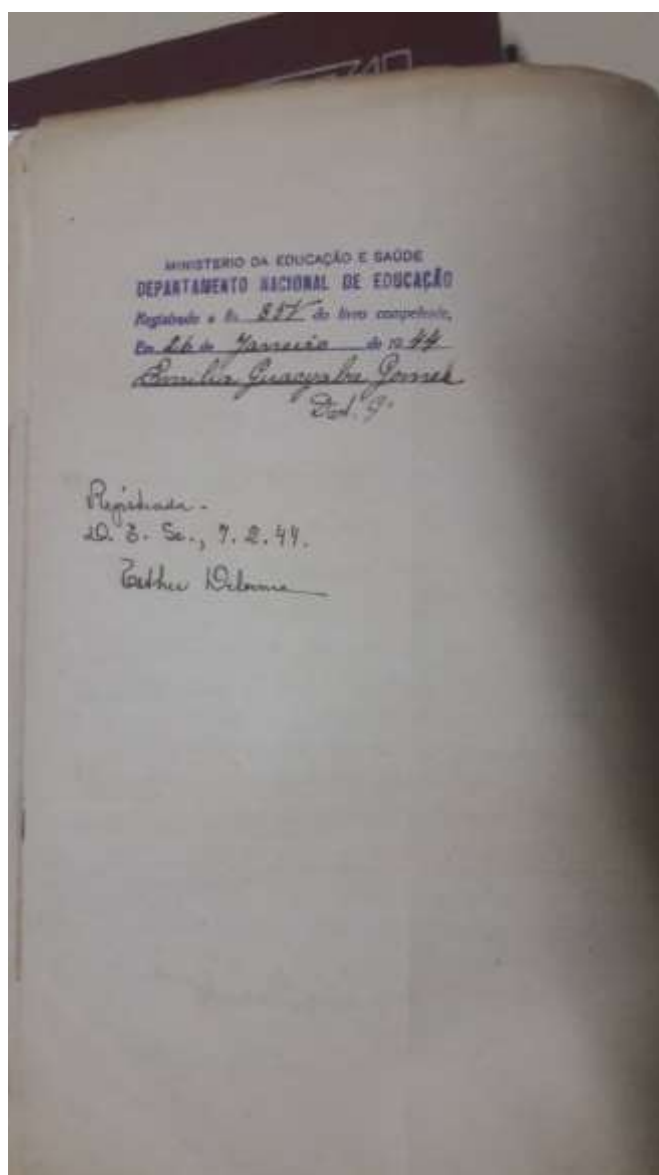
CEMI Volume , fl. 15 verso



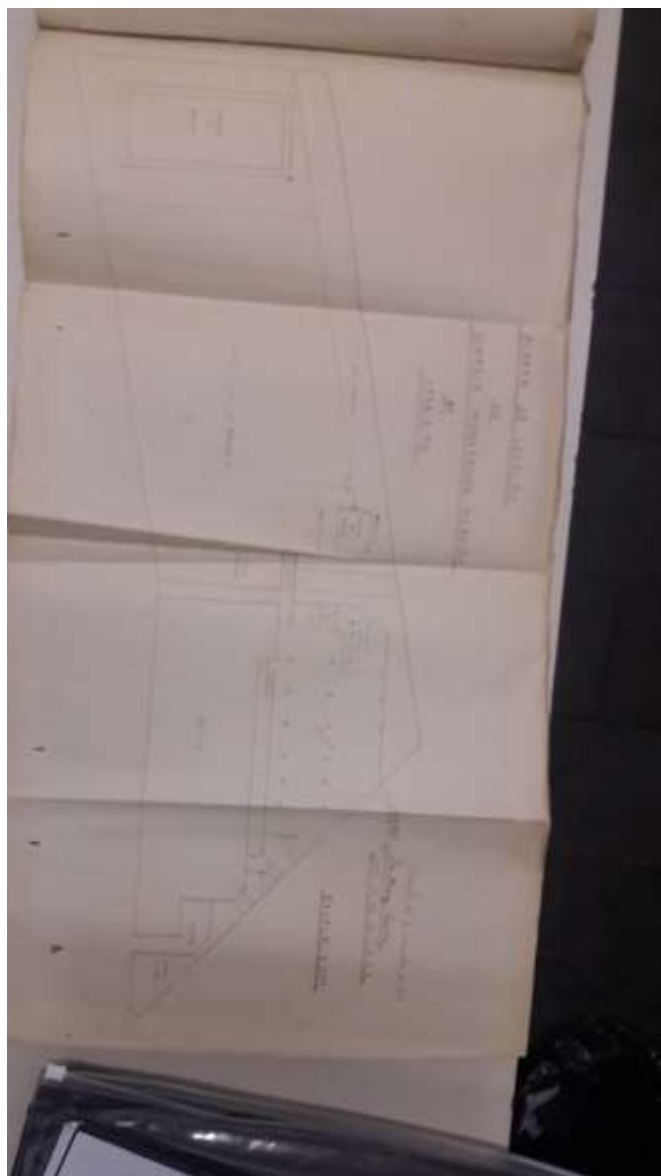
CEMI Volume 1 , fl. 16 verso



CEMI Volume 1 , fl. 17

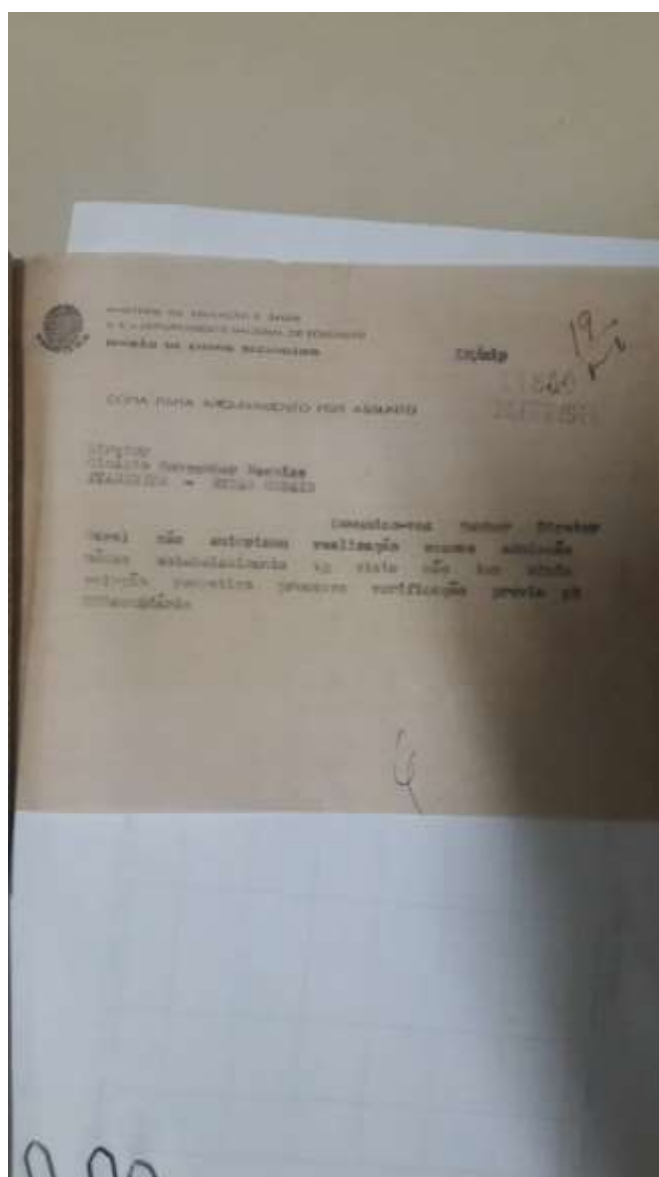


CEMI Volume 1, fl. 17 verso



3 CEMI Volume , fl. 17 planta 1

[illegible]



CEMI Volume 1 , fl. 19

UNION DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS TELEGRAMA

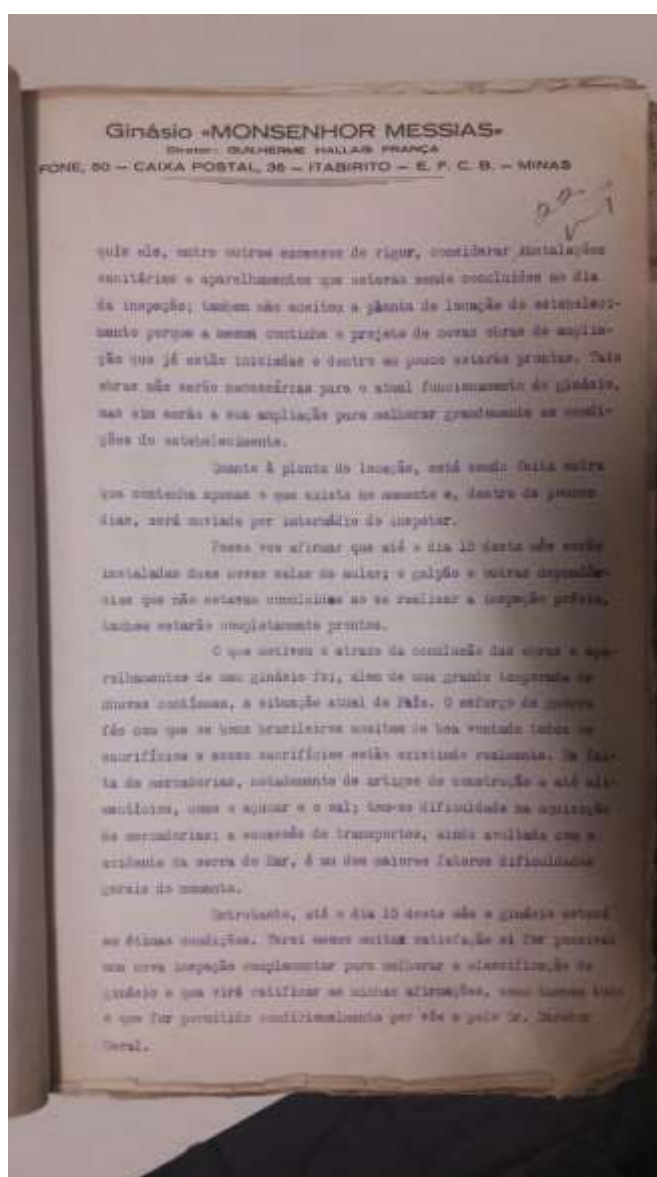
OFÍCIO EXCELENTÍSSIMO
DIRETORIA DIVISÃO ENSINO
SECUNDÁRIO MINISTÉRIO
EDUCAÇÃO RIO DE JANEIRO

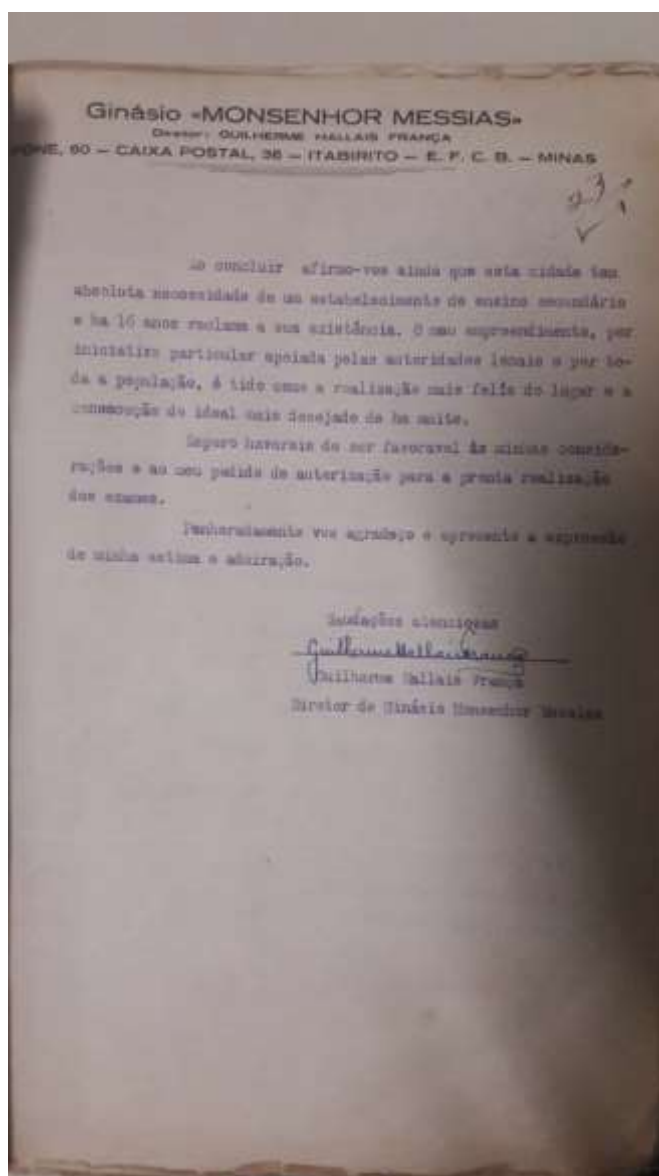
13 HORIZONTE 5566-47-28-22

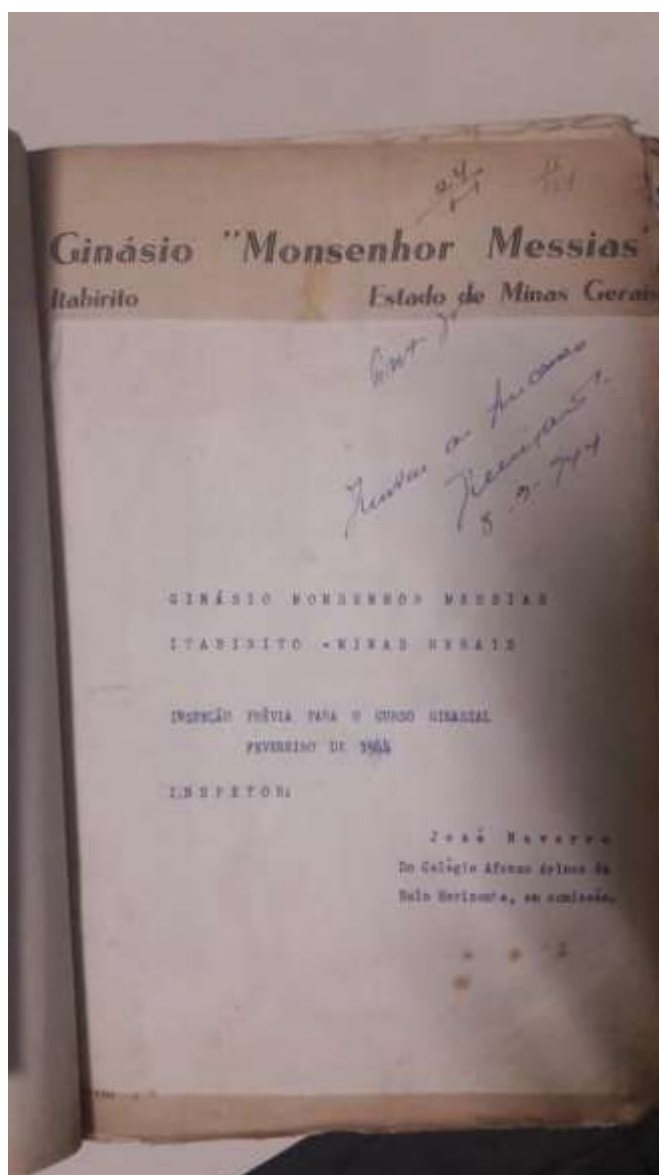
ENCARREGADO A FOLHA DO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A NOME EM QUE
FOR ENVIADO. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA
REALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS

TENDO JA ENVIADO MEU RELATORIO REFERENTE
INSPECÃO PREVIA GINÁSIO MONSENHOR NESSIAS
ESTABECIMENTO SOLICITO DE V. EXC.ª INSTRUÇÕES
RELATIVAS EXAMES ADMISSÃO DO MESMO
ESTABECIMENTO PT RESPT SAUS JOSE NAVARRO
INTE FEDERAL COLEGIO AFONSO ARINOS DE MELO
HORIZONTE =

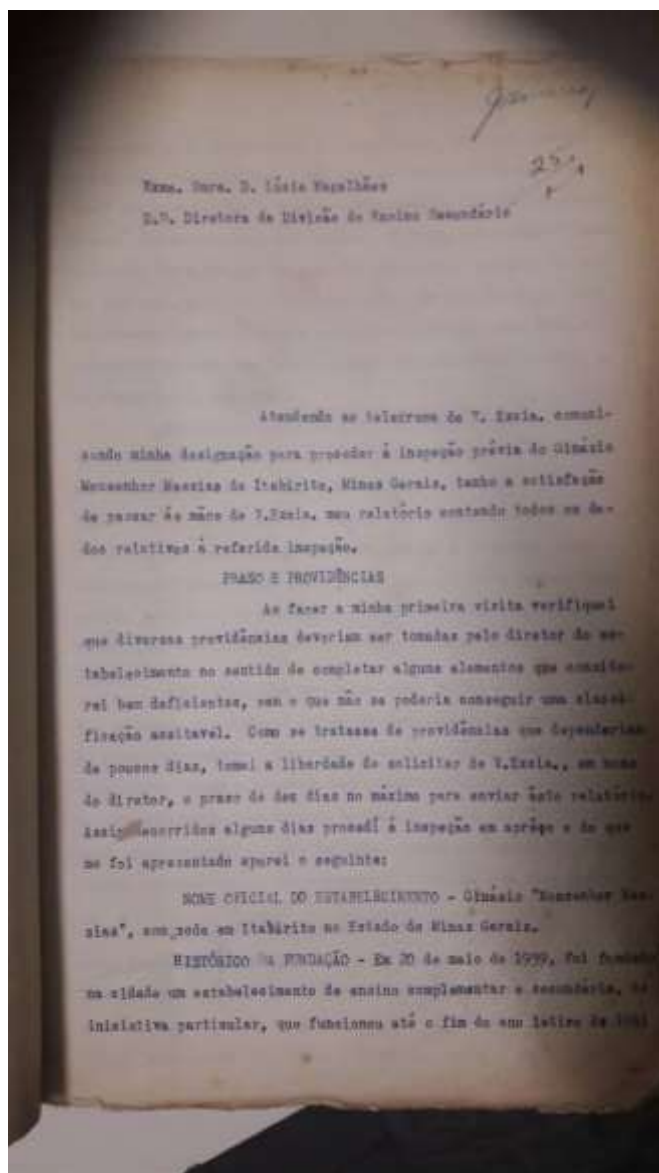
Quintado 500
25/2/44

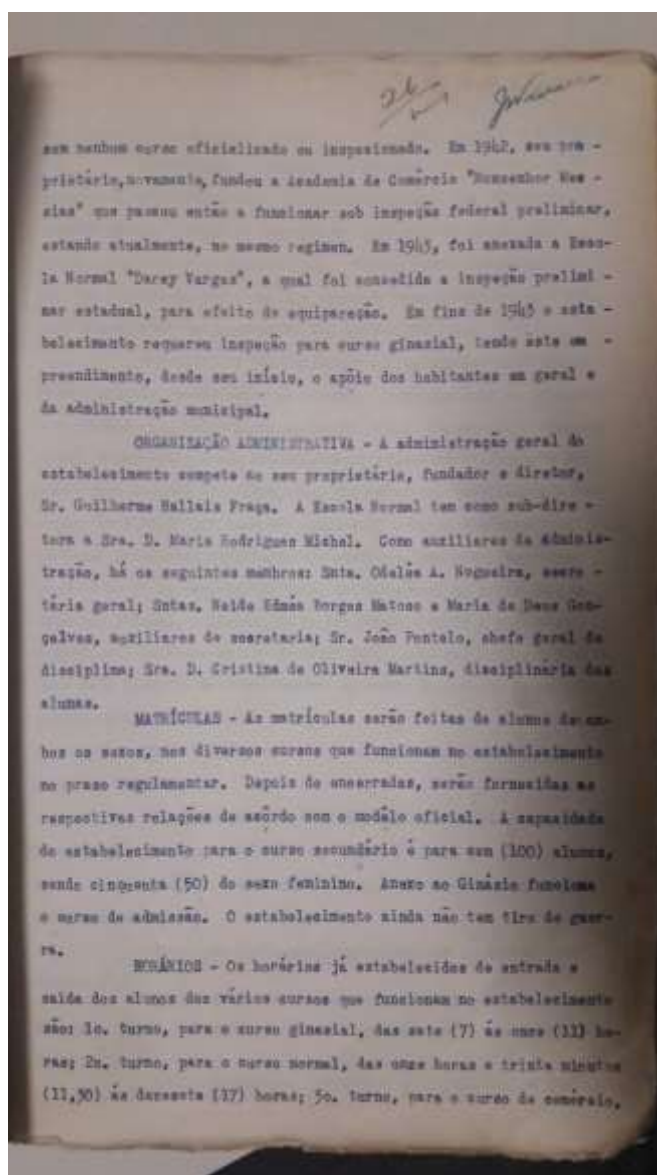






CEMI Volume 1, fl. 24





das dezanove (19) às vinte e duas horas e trinta minutos (22,30).

ORGANIZAÇÃO DA ESCRITA FINANCEIRA - A escrita está entregue à secretária, Hata. Odéa A. Nogueira, que exerce simultaneamente o cargo de tesoureira, encarregando-se da receita, despesa, pagadoria e do almoxarifado. Ficará assim encarregada da escrita oficial na parte que lhe competir como levar as atas etc. e da organização dos orçamentos nas épocas próprias.

GARANTIAS DE FUNCIONAMENTO - O estabelecimento possui prédio próprio, pertencente ao diretor. Pelo que está se garantiu o patrimônio econômico montado em Cr\$350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros), sendo Cr.250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros) o valor do prédio, suas dependências, instalações e terrenos; Cr.100.000,00 (cem mil cruzeiros) o valor dos materiais didáticos, gabinetes, mobiliário e utensílios, bem como, depositou em data de 21 de dezembro de 1963, na Tesouraria do Ministério da Educação e Saúde, a quantia de Cr.100.000,00 (cem mil cruzeiros), conforme recibo da mesma data, guia no. 1.321, depósito teve para garantia do funcionamento do curso secundário durante o período mínimo de dois (2) anos.

CORPO DOCENTE - Quanto ao corpo docente se foi dada a seguinte indicação:

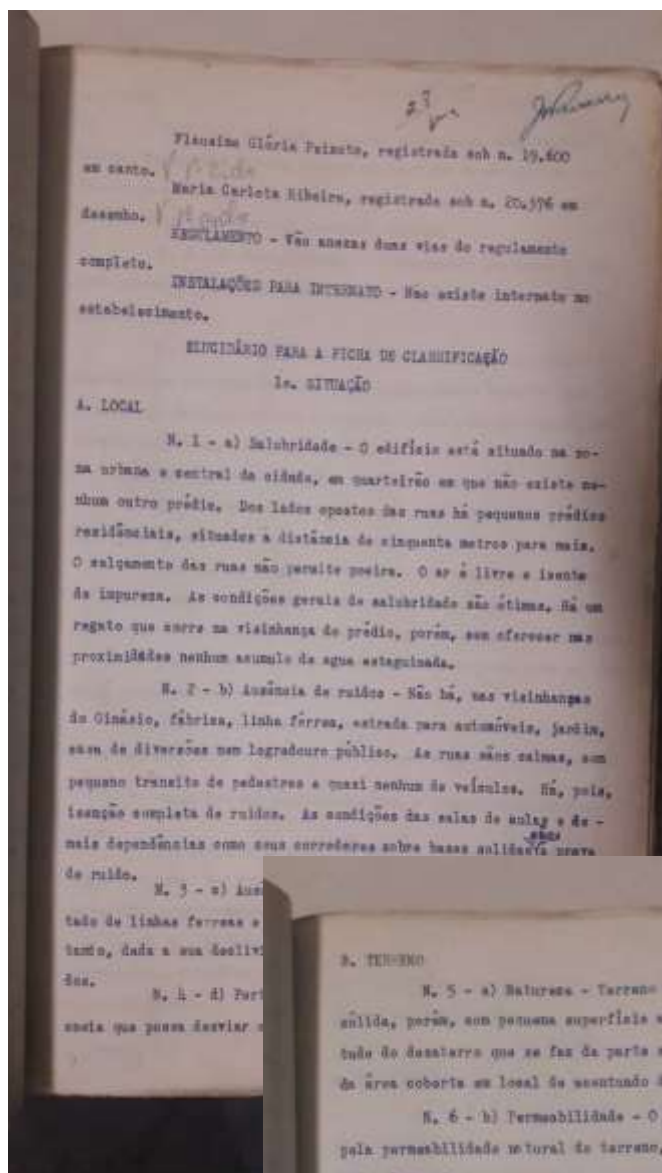
Dr. Hervé Martins de Lima, registrado sob no. 11.710 ✓
em português e francês e 12.733 em inglês e latim. ✓

José dos Prazeres Ferreira, registrado sob n. 13.634 ✓
em matemática. ✓

Françoise Lorbiascky, registrado sob n. 620 em matemática. ✓

Benedito José de Souza, registrado sob n. 13.910 em Geografia geral, Geografia do Brasil, História geral e História do Brasil. ✓

Adolfo Gonçalves, registrado sob n. 16.354 em ciências. ✓



CEMI Volume

1, fl. 28

CEMI Volume

1, fl. 29

parte de 240 m² destinada para a área em aprêgo só agora teve início sua construção.

II. EDIFÍCIO

A. DISPOSIÇÕES

N. 10 - a) Interna - O edifício foi construído para o fim especial de servir a estabelecimento de ensino. A construção foi iniciada em fins de 1941 e concluída em meados de 1943. As salas estão bem dispostas no corpo do edifício permitindo fácil fiscalização e boas condições de insolação, iluminação e ventilação. As salas "A" e "B" bem como a dos professores e biblioteca se acham no pavimento inferior enquanto que as salas "C", "D" e "E" e a da administração no pavimento superior. Pela planta do prédio pode-se melhor apreciar a sua forma sem ligação com nenhum outro.

N. 11 - b) Locação - Tem a frente voltada para leste. As quatro faces do prédio ficam isoladas dos prédios vizinhos, em uma distância superior a 50 metros, do mais próximo.

Observação - À direita do edifício existe uma área de terreno bem ampla, além da área livre já descrita, destinada a ampliação desta e construção de campos de esporte.

B. CONDIÇÕES GERAIS

N. 12 - a) Número de pavimentos - O prédio é de dois pavimentos, já referidos.

N. 13 - b) Material - As paredes são incombustíveis, feitas de tijolos e protegidas por cintas de cimento armado, em toda a extensão, acima das portas e janelas. Os alicerces são de pedras, protegidos por cinta de cimento armado, sobre a qual se ergueram as paredes. Os pisos são de cimento armado, sobre os quais estão colocados ladrilhos, soalhos de frisos ou tacos. As paredes dos cômodos de instalações higienicas têm uma barra de cimento, com a altura de 1,20 m. O teto do pavimento terreo é a laje de cimento armado, devi-

damante estucada; o teto do pavimento superior é de frisas de pinho. As janelas e portas, bem como o engradamento do telhado, são de madeiras especiais. As janelas apresentam um terço em venezianas e dois terços com vidraças de vidros claros, mas foscas. Todas as portas e janelas possuem bandeirolas com vidros claros, mas foscos.

N. 14 - c) Entradas - Há uma entrada principal não muito ampla, porém, há mais cinco entradas secundárias, que permitem fácil movimento dos alunos.

N. 15 - d) Escadas - Há uma escada interna, que dá acesso ao segundo pavimento, com a largura de 1,20 m. em dois lances, com um patamar intermediário; o primeiro lance tem 9 degraus e o segundo 12. Embora não seja bem iluminada esta escada oferece grande segurança e resistência por ser construída de cimento e em bases sólidas.

N. 16 - e) Conservação - O estado de conservação permite facilidade de asseio e garantia, segurança e proteção contra intempéries. O aspecto geral do prédio, com suas salas e dependências, é agradável. As paredes, tetos, portas e janelas estão perfeitamente limpos com pintura recente. As paredes e tetos são pintadas a cal e cola, em cor bege clara; as portas e janelas são envernizadas, com fundo a óleo, em cor entre castanho e vermelho claro.

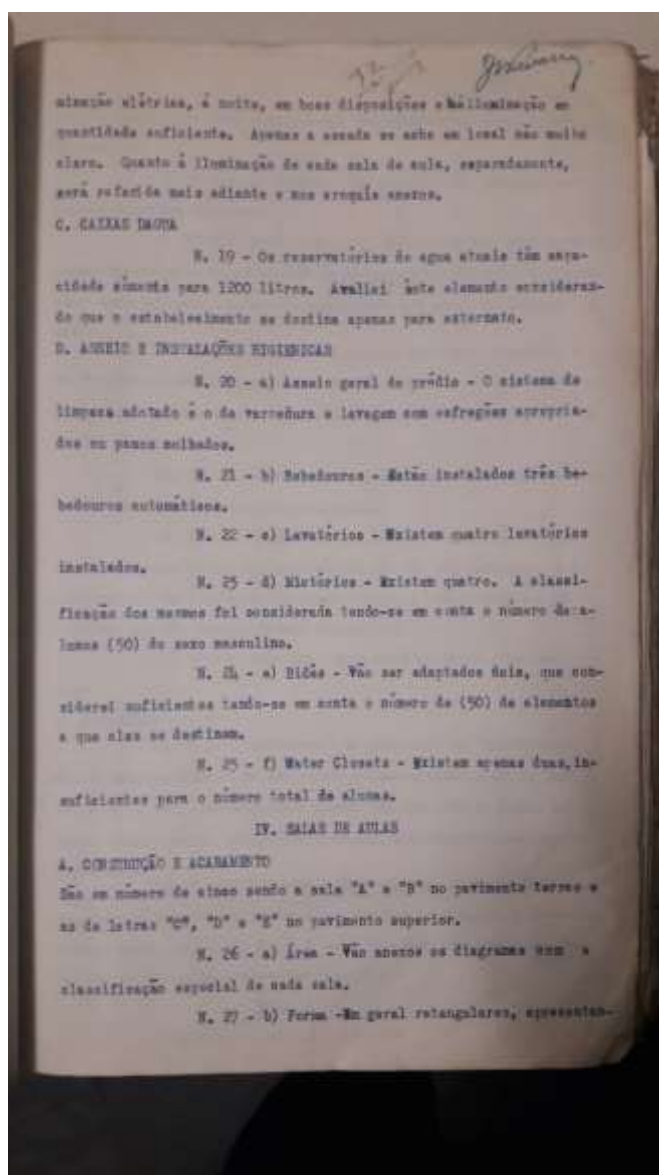
III. INSTALAÇÕES

A. EXTINTOR DE INCENDIOS

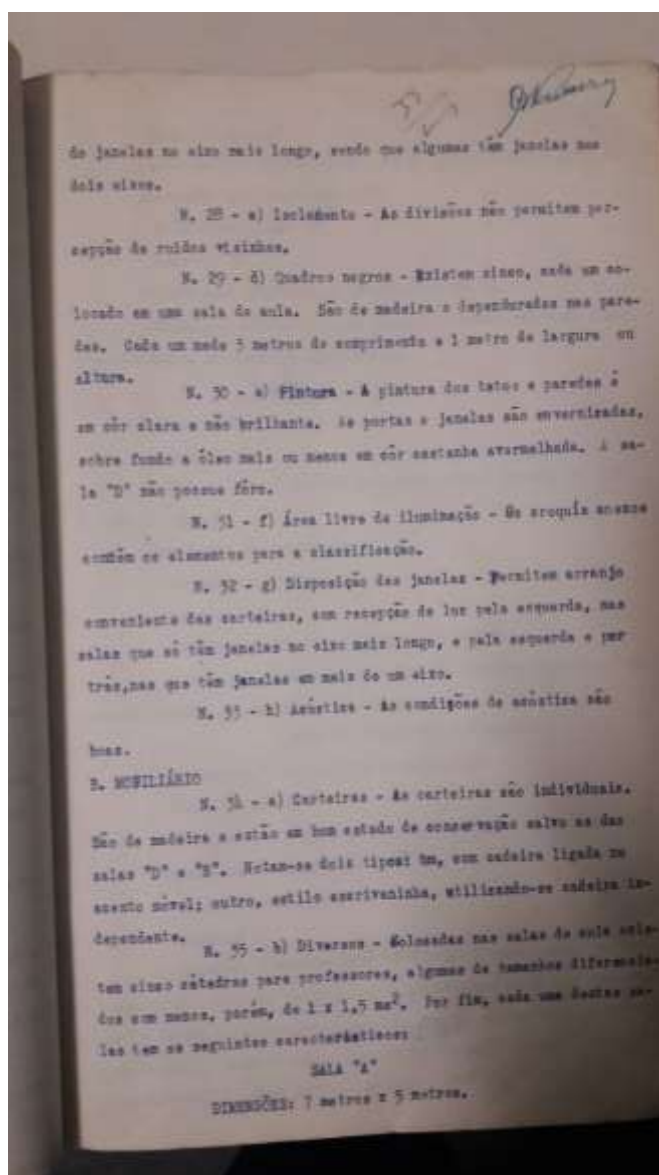
N. 17 - Existe um, portátil, de tipo comum, colocado na sala de ciências.

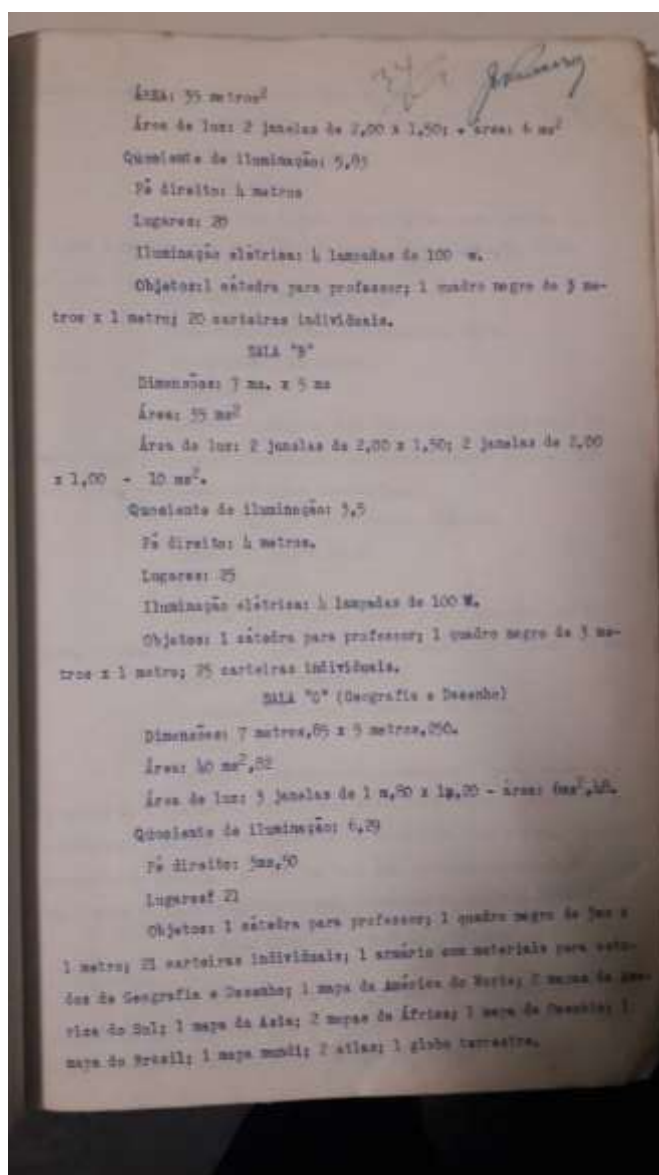
B. ILUMINAÇÃO

N. 18 - A iluminação solar se difunde amplamente em todas as salas e dependências do prédio. Existe instalação para ilu-

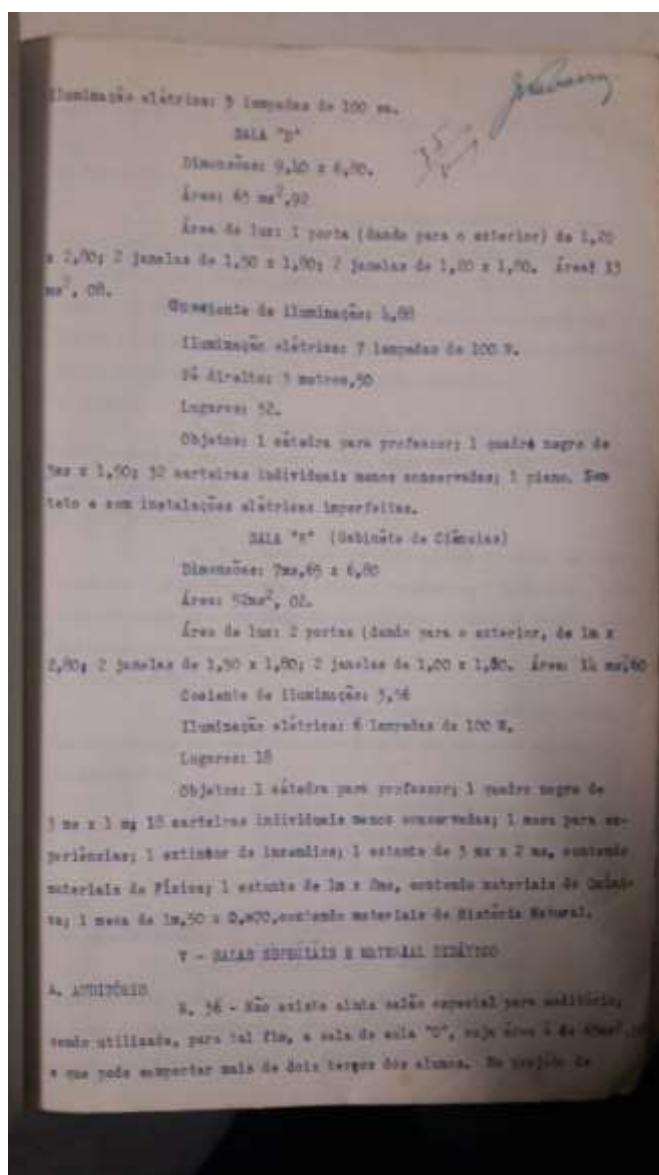


CEMI Volume 1, fl. 32

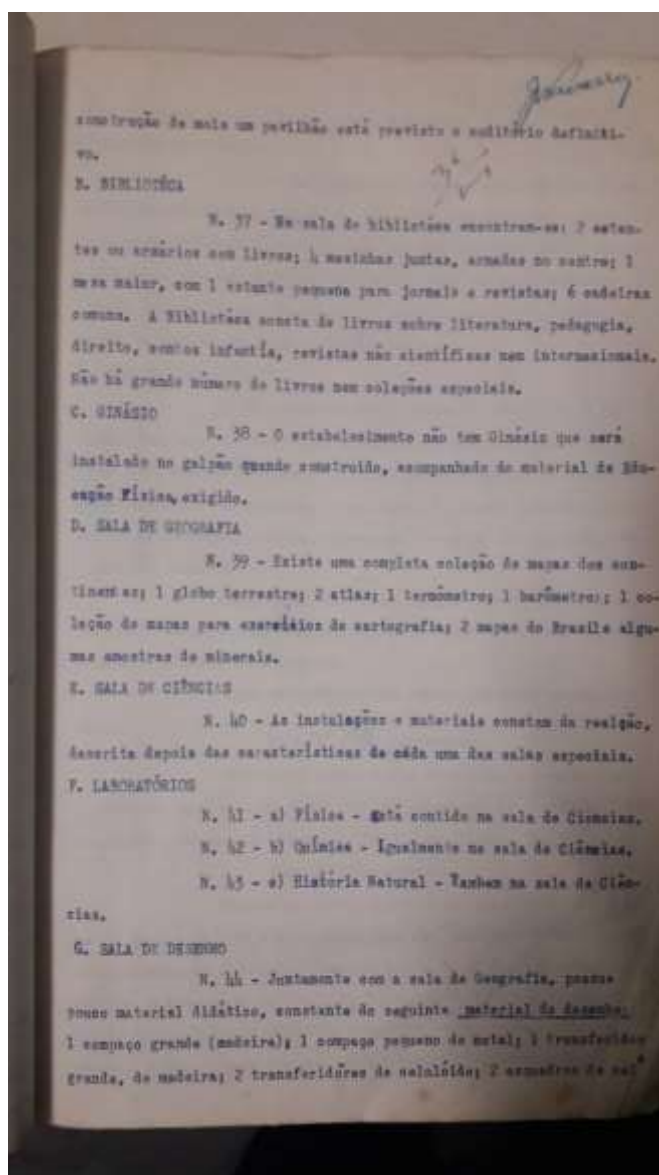




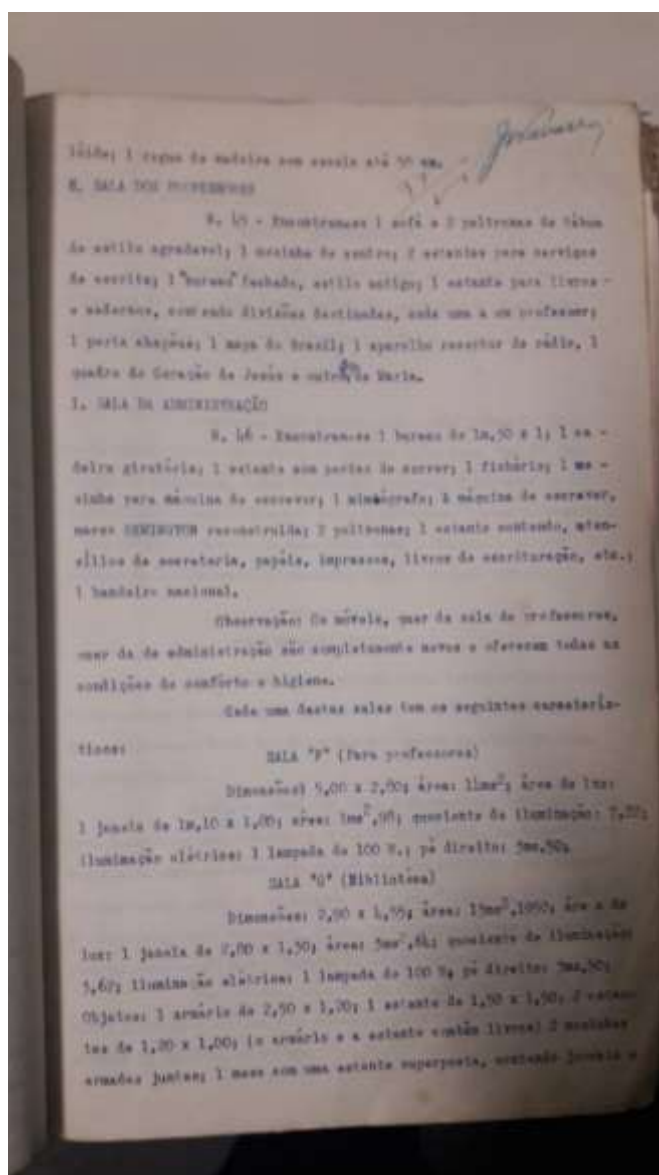
CEMI Volume 1, fl. 34



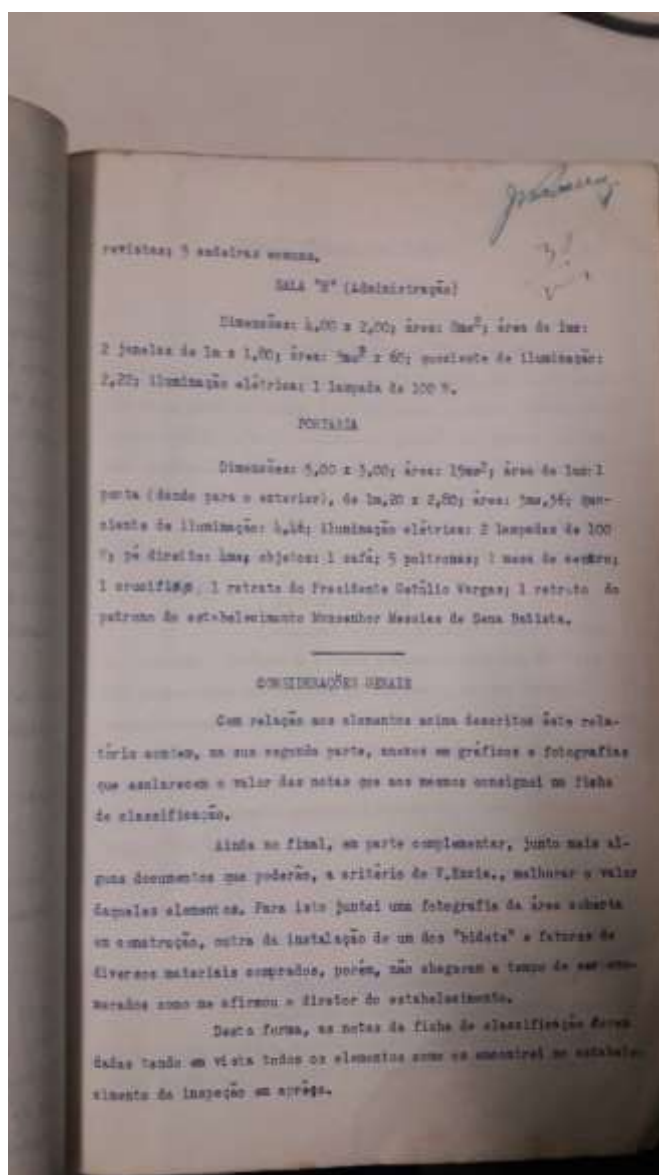
CEMI Volume 1, fl. 35



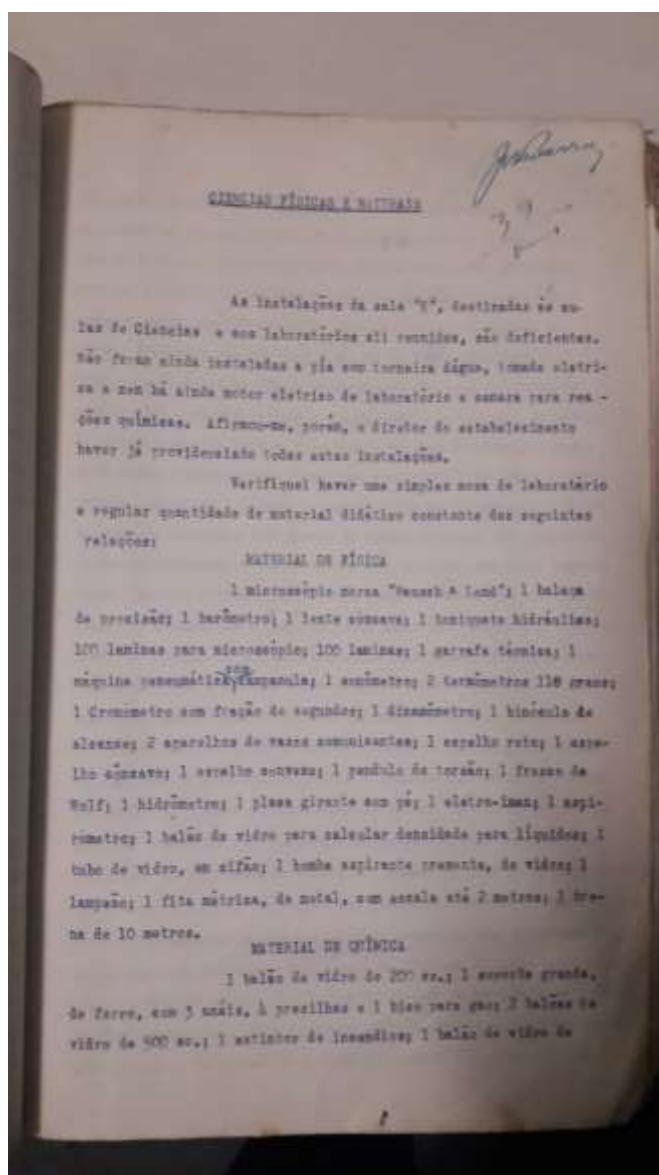
CEMI Volume 1, fl. 36



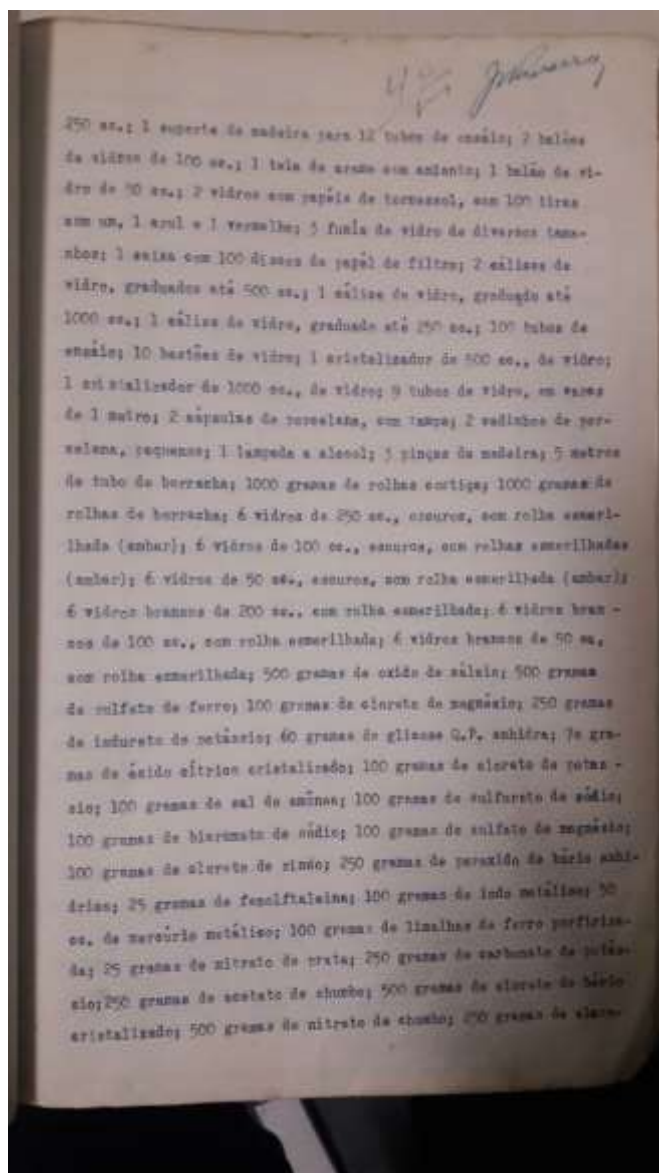
CEMI Volume 1, fl. 37

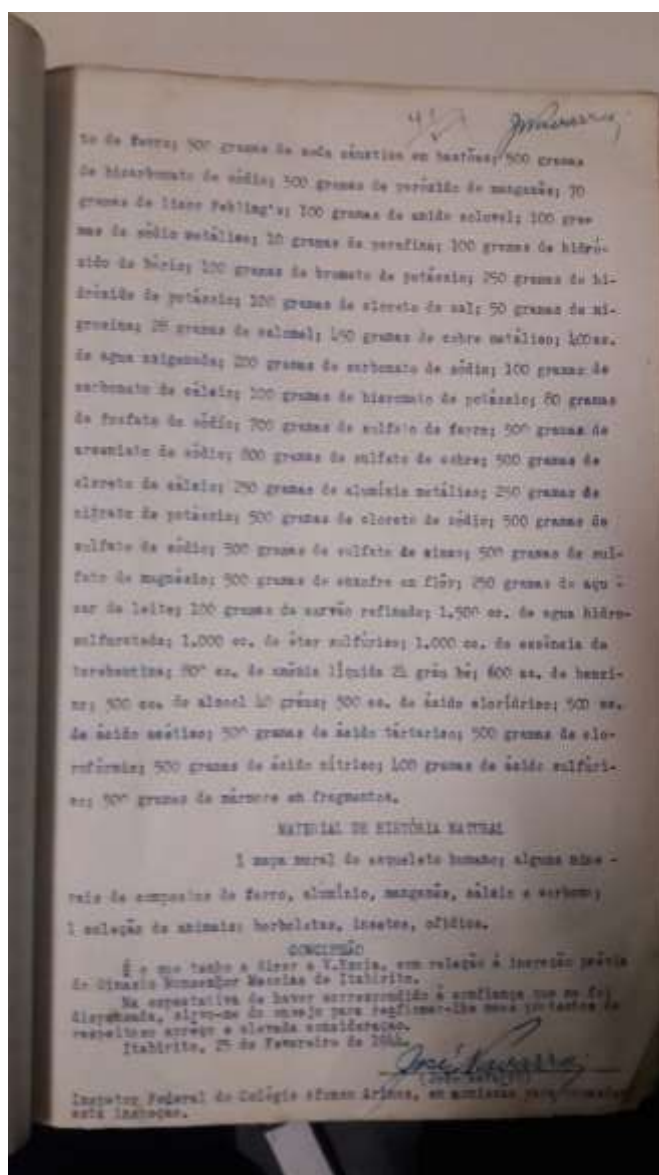


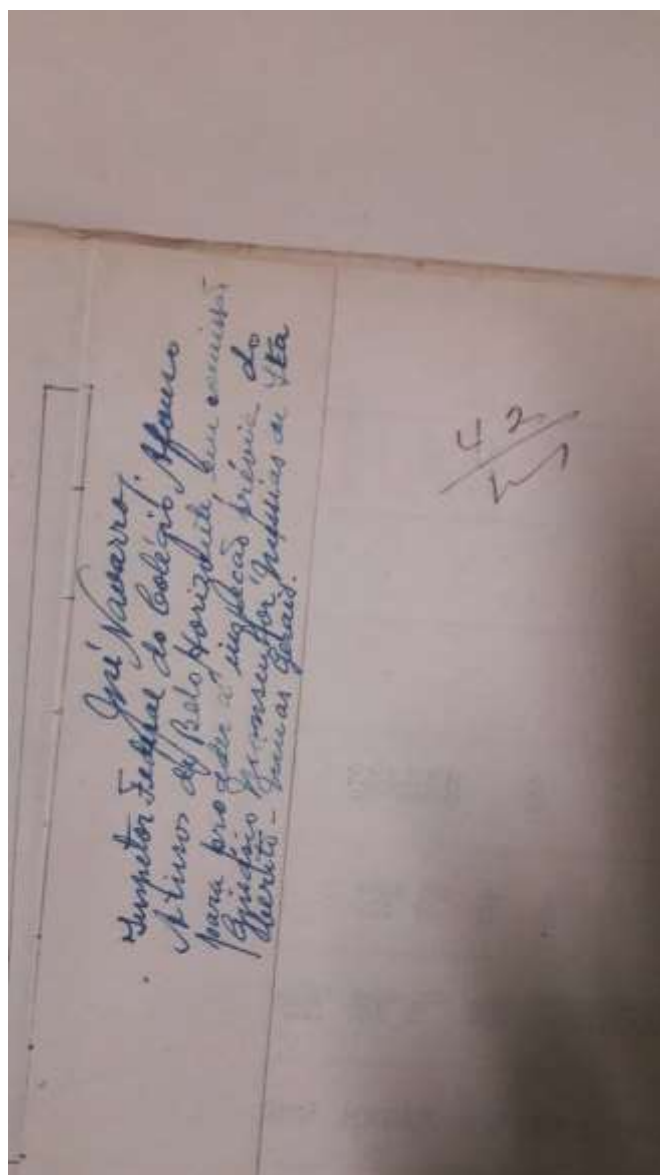
CEMI Volume 1, fl. 38



CEMI Volume 1, fl. 39







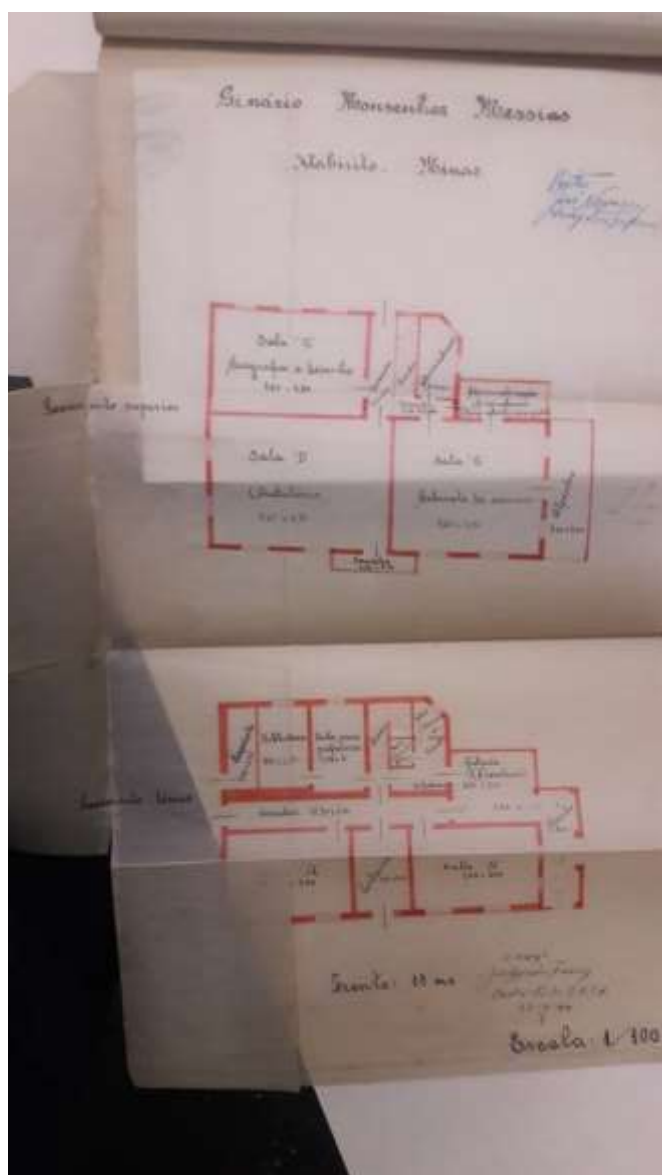
CEMI Volume 1, fl. 42

Balanço Geral - 1924									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
I. Ativos									
A. Caixa									
B. Bancos									
C. Valores em Recebimento									
D. Outros Ativos									
II. Passivos									
A. Capital Social									
B. Reservas									
C. Dívidas									
D. Outros Passivos									
Total									

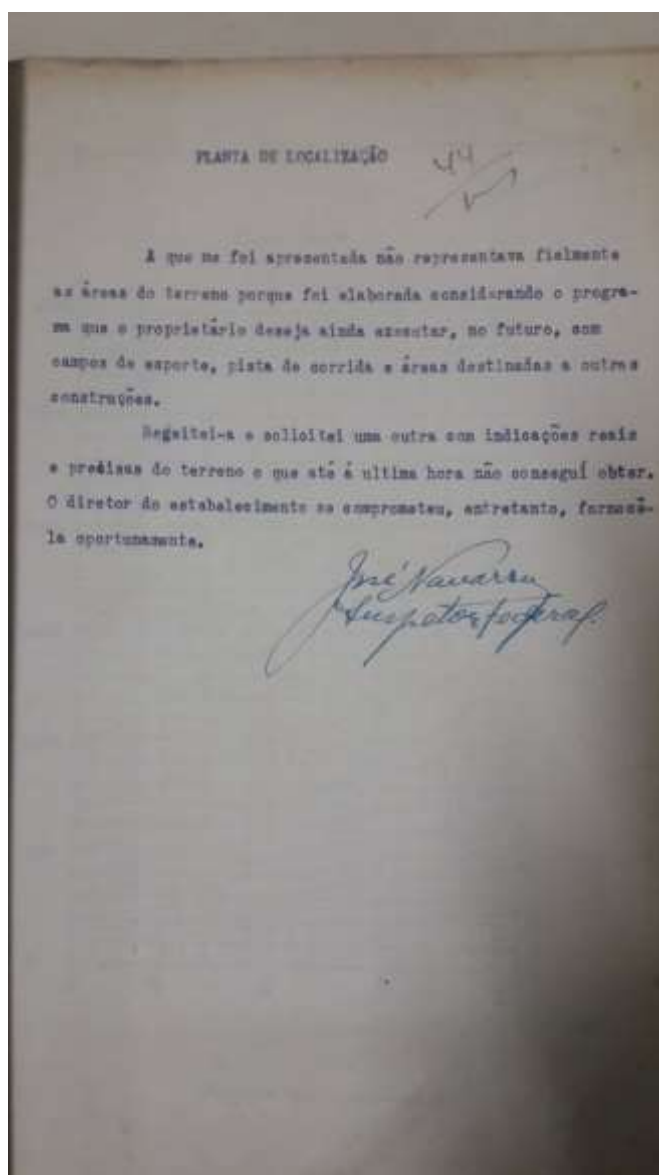
Handwritten notes at the bottom of the page:

Despesa com a administração
Despesa com a administração
Despesa com a administração
Despesa com a administração
Despesa com a administração
Despesa com a administração
Despesa com a administração
Despesa com a administração
Despesa com a administração
Despesa com a administração

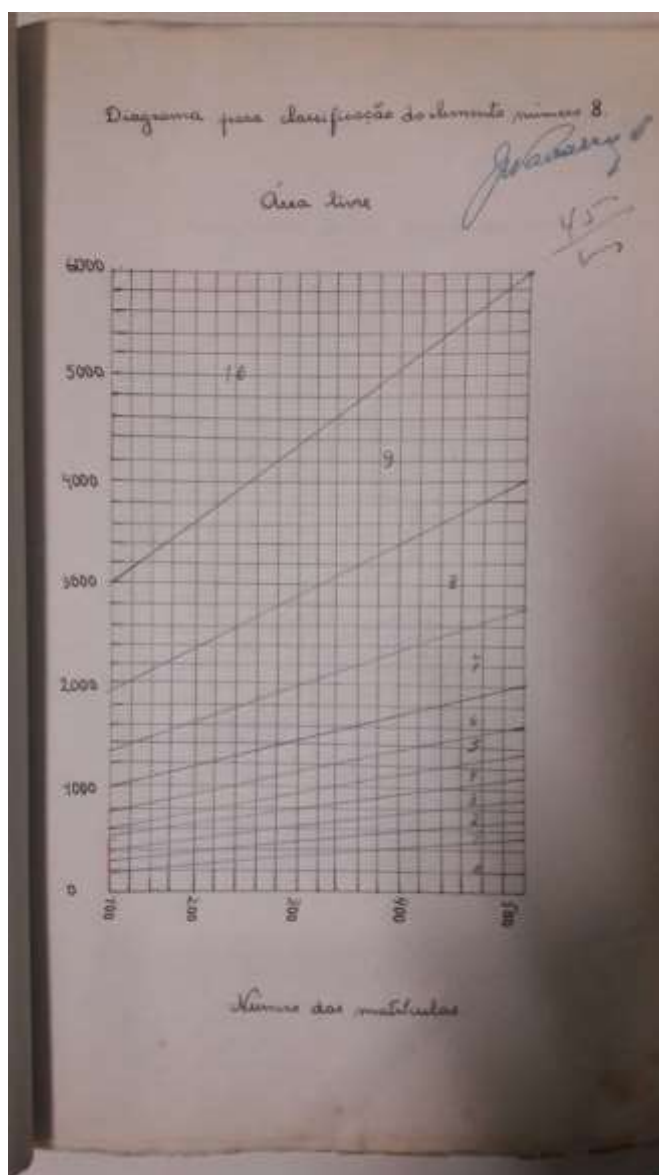
CEMI Volume 1, fl. 43



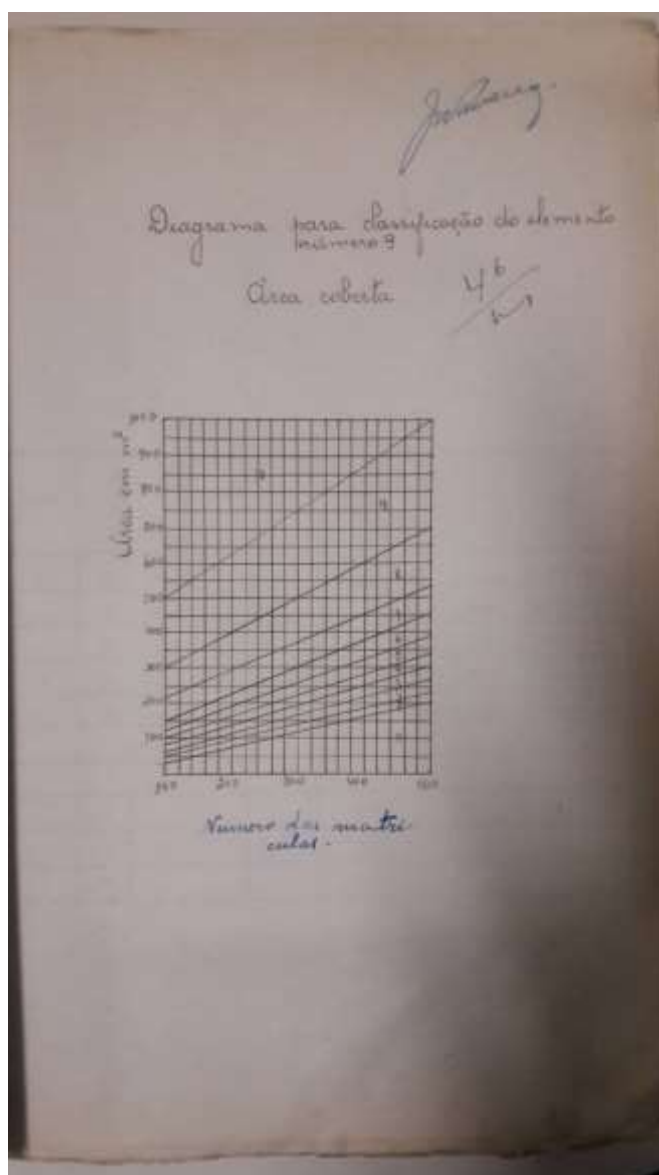
CEMI Volume 1, fl. 43 planta



CEMI Volume 1, fl. 44



CEMI Volume 1, fl. 45

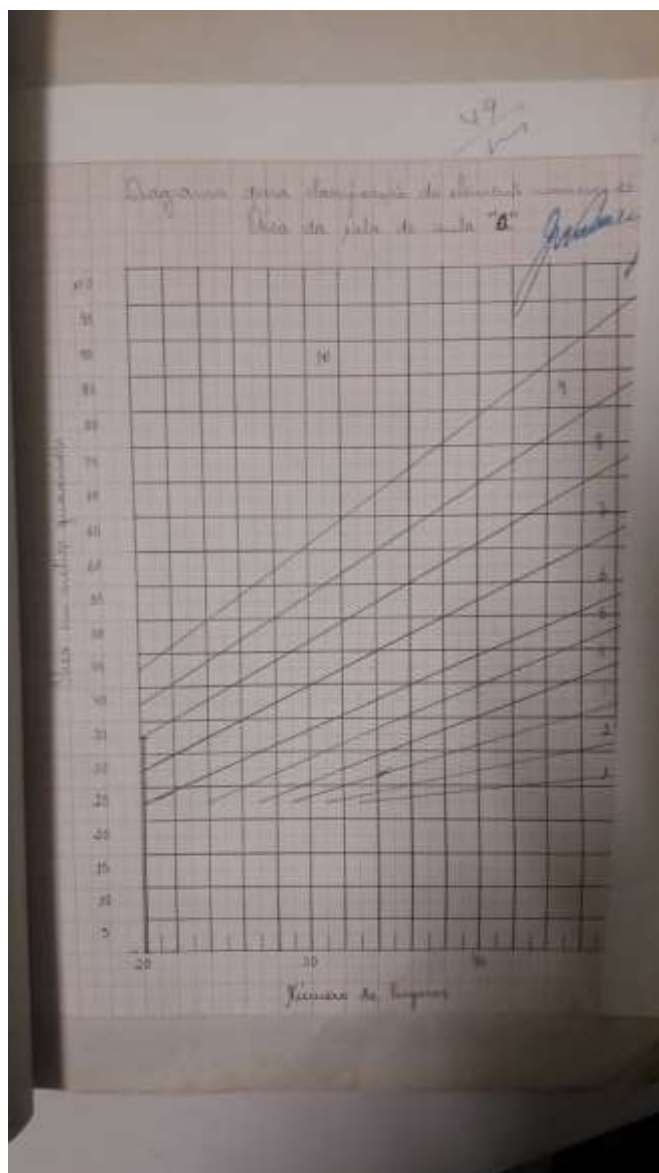


[illegible]

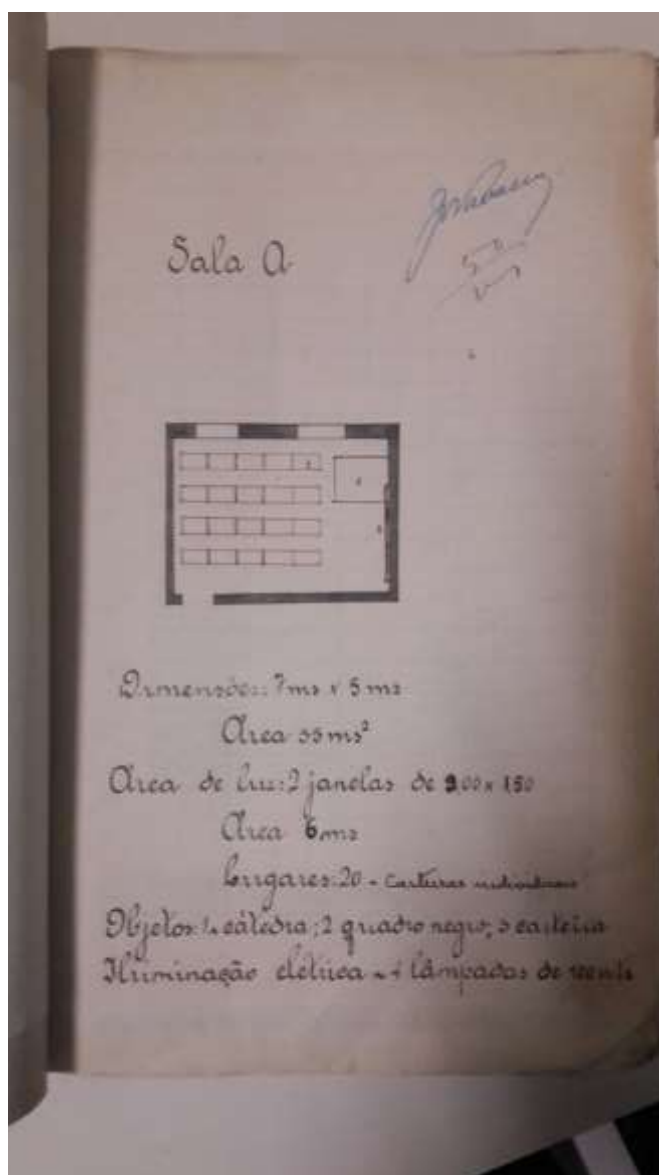
Whitney
42
✓

Notes

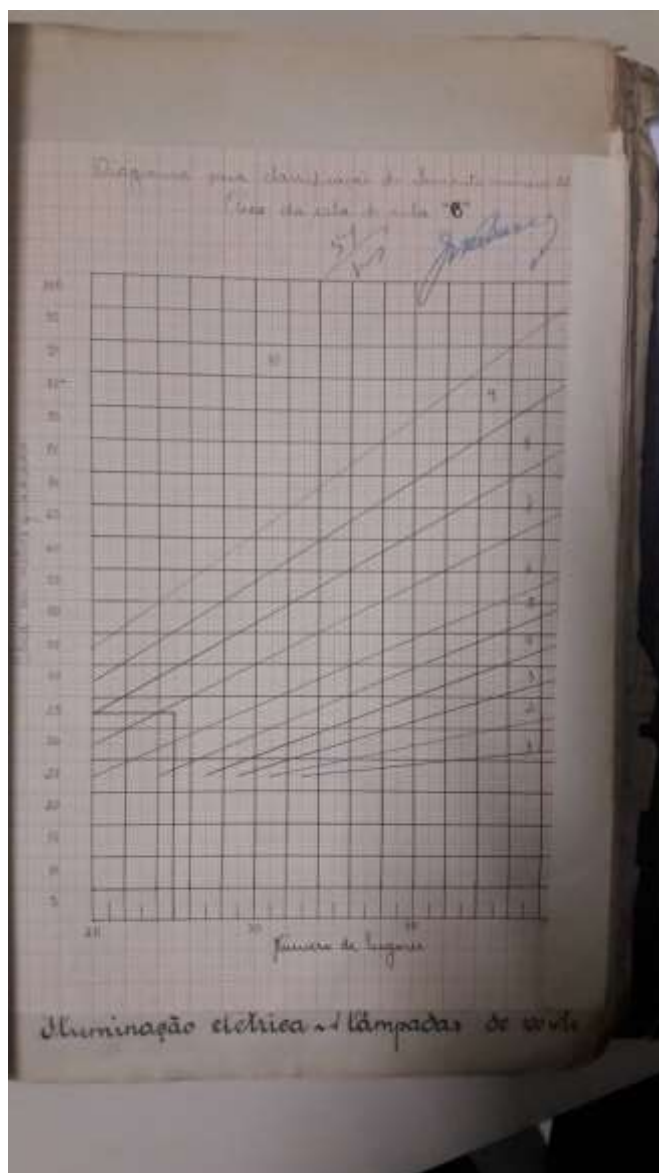
	Elements de l'arrangement											
Notes	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7a	8a	9a	10a	11a	12a
A	8	9	10	8	10	9	8	8	8	8	7	
B	6	9	10	8	10	7	9	9	6	7		
C	9	9	10	8	10	7	9	9	8	7		
D	9	9	10	8	10	10	9	9	6	7		
E	10	7	10	8	10	10	9	9	5	6		
Notes	12	13	50	11	50	14	14	15	25	50		
Notes	14	14	10	14	10	14	14	14	14	14	14	14

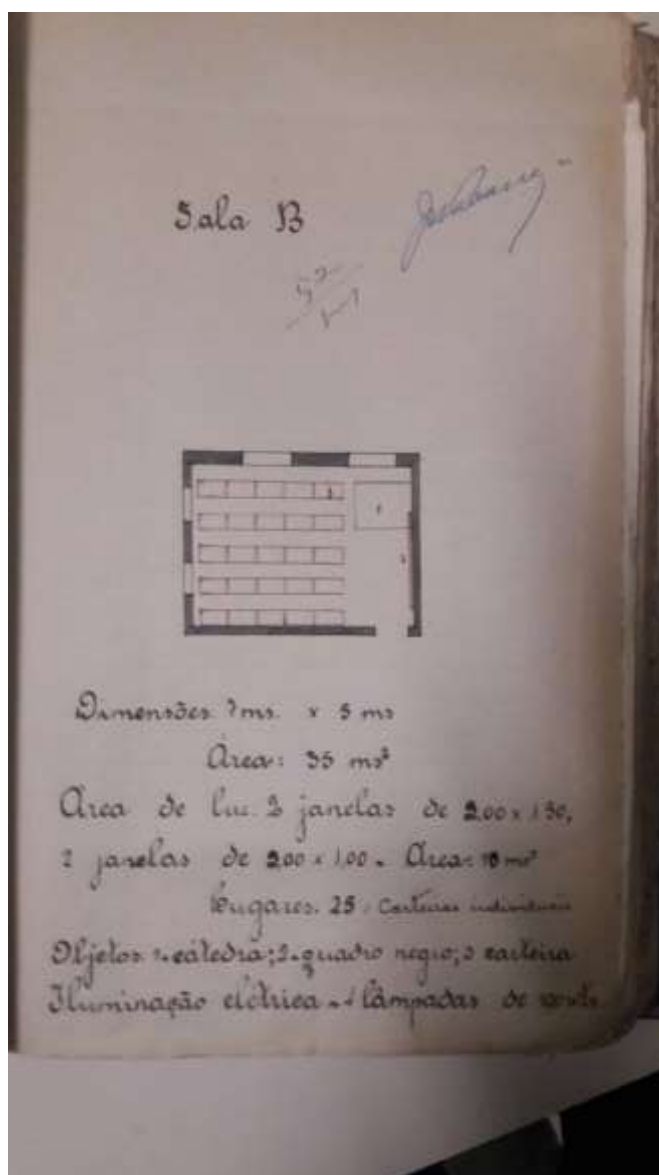


CEMI Volume 1, fl. 49

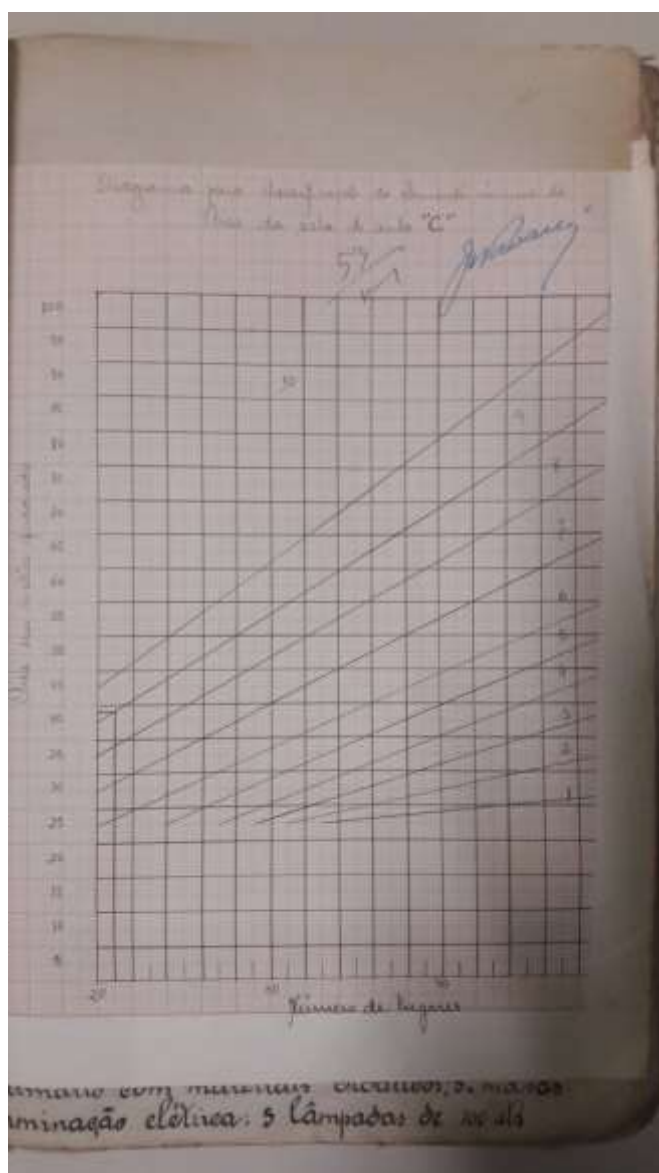


CEMI Volume 1, fl. 50

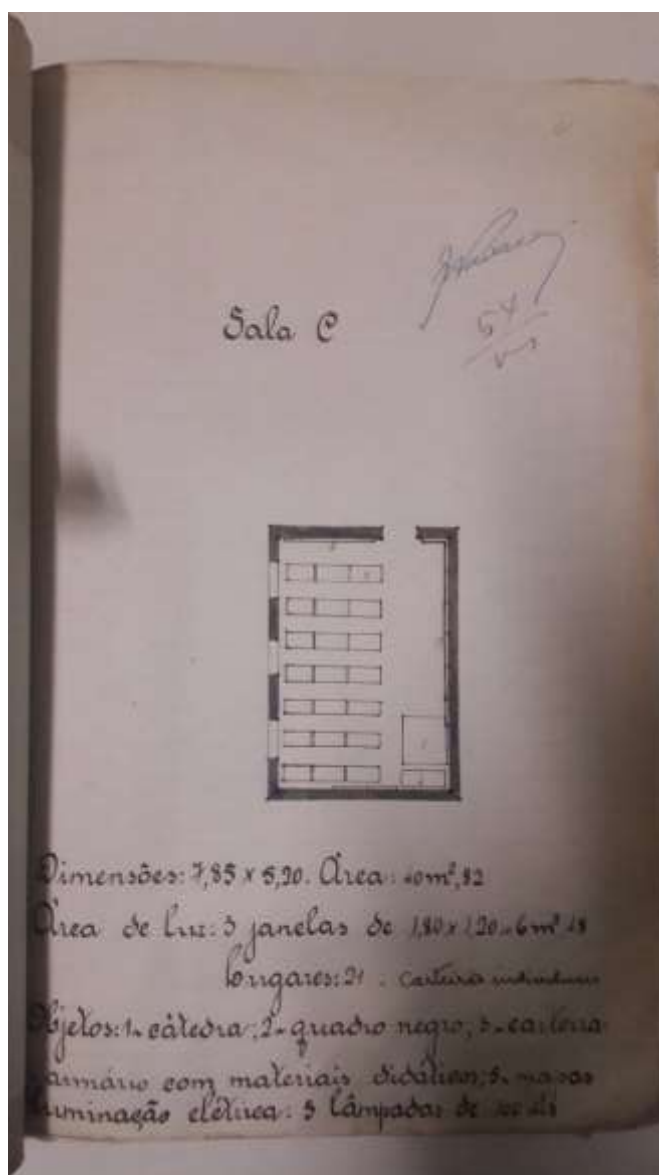




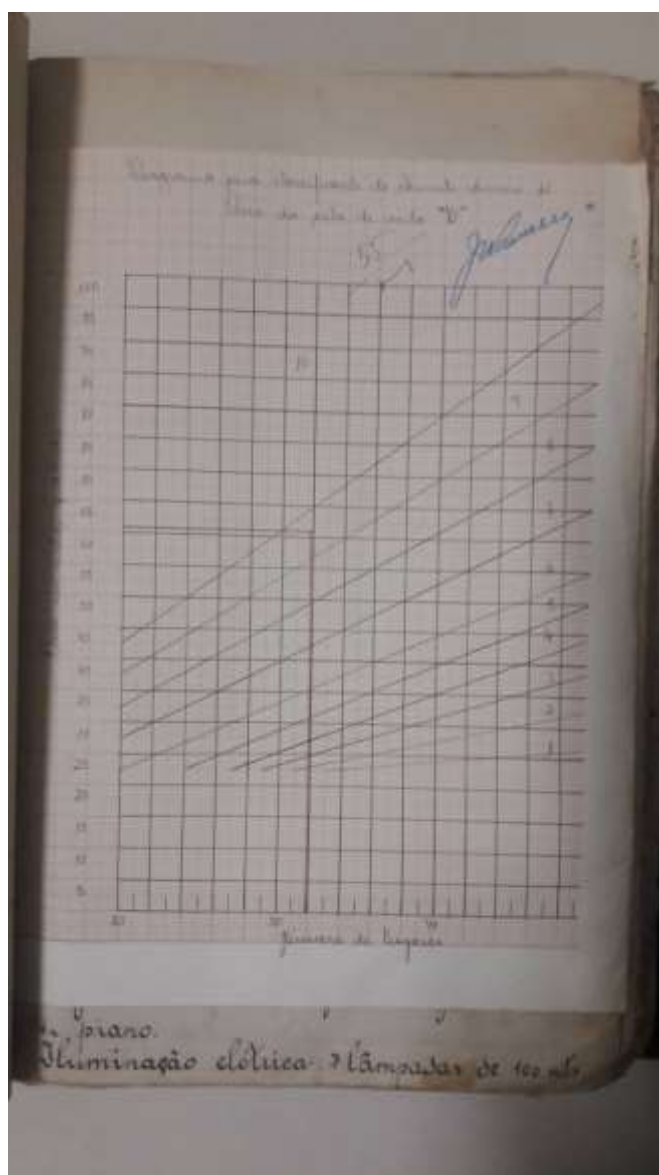
CEMI Volume 1, fl. 52 sala B



CEMI Volume 1, fl. 53



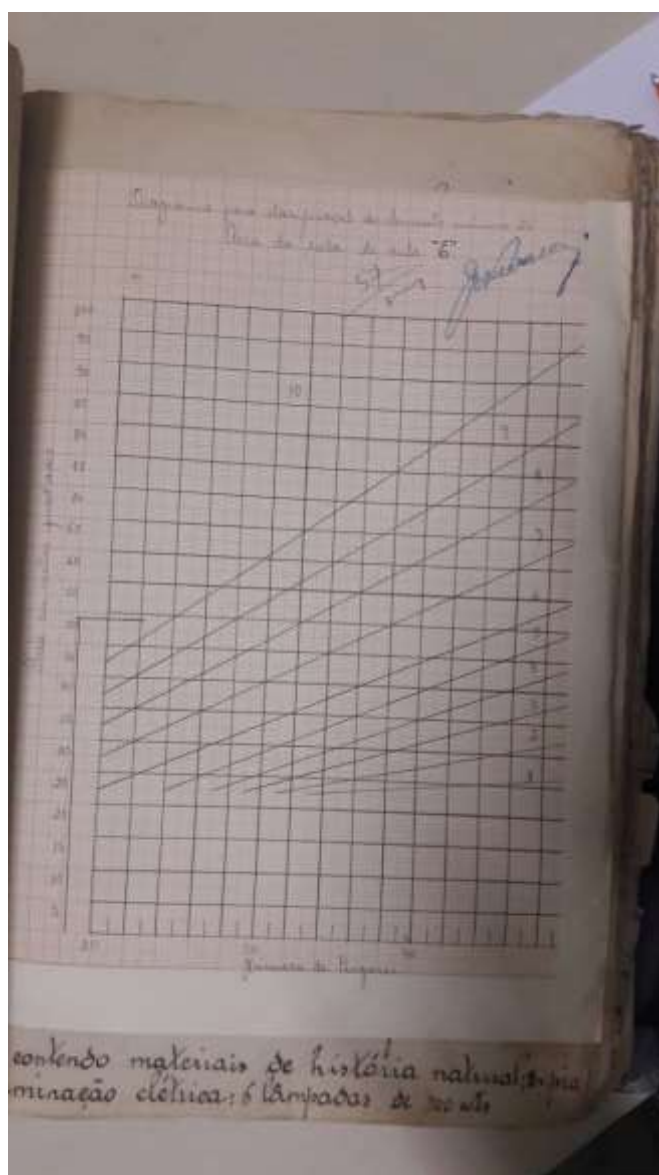
CEMI Volume 1, fl. 54 Sala C



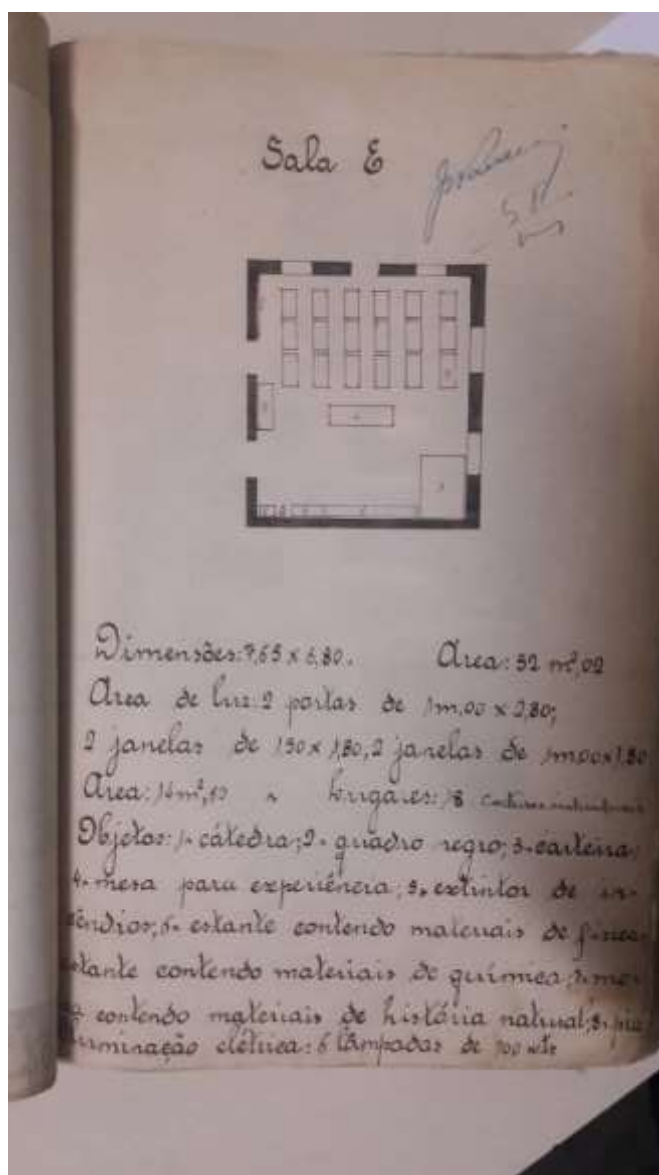
CEMI Volume 1, fl. 55



CEMI Volume 1, fl. 55 Sala D



CEMI Volume 1, fl. 57



CEMI Volume 1, fl. 58 Sala E



CEMI Volume 1, fl. 59 Fechada em 1943



CEMI Volume 1, fl. 60



CEMI Volume 1, fl. 61 área livre



CEMI Volume 1, fl. 62 área livre



CEMI Volume 1, fl. 63



CEMI Volume 1, fl. 64



CEMI Volume 1, fl. 65



CEMI Volume 1, fl. 66



CEMI Volume 1, fl. 67 sala A



CEMI Volume 1, fl. 68 sala B



CEMI Volume 1, fl. 69 sala C



CEMI Volume 1, fl. 70 sala D



CEMI Volume 1, fl. 71 sala E



CEMI Volume 1, fl. 72 Administração

PARTES COMPLEMENTAR

Como já me referi no capítulo "Considerações Gerais" a página 14, nesta parte complementar juntou-se diversos documentos que, a critério de V. Excia., algumas notas da ficha de classificação poderão ser, novamente, avaliadas.

Trata-se da área coberta que julguei não considerar a parte cuja construção se teve igualdade de dias e de qual, junto aqui uma fotografia. Para este elemento, como disse no capítulo referido acima, aproveitou-se a área coberta do alpendre do pavimento térreo.

Outro elemento que poderá ser de meu julgamento por V. Excia., são dois "baldes" que vão ser ainda utilizados. De preparação do local de um deles envia uma fotografia. Também por motivos independentes da vontade do referido diretor, não lhe foi possível reunir todo o material didático que amparou, embora se esforçasse para obtê-lo a tempo como se verifica das cartas e fotos aqui juntas.

Nestes documentos nota-se a indicação de valioso material principalmente de espécies físicas e naturais que não consta das relações que organizou do material existente no estabelecimento, notadamente, de História Natural que por ser deficiente obrigou-me a consignar nota bem baixa no elemento de número 14 da ficha de classificação e mesmo acrescentando com o elemento relativo ao número 14 da mesma ficha.

Prezante-me ainda o proprietário do estabelecimento construiu em breve mais duas instalações sanitárias e que bem melhorará a classificação relativa ao número 25.

Falei que acima ficou exposto, repito, deixo que o critério abalizado de V. Excia. resolva quanto a qualquer outra avaliação dos elementos acima referidos, nesta parte.

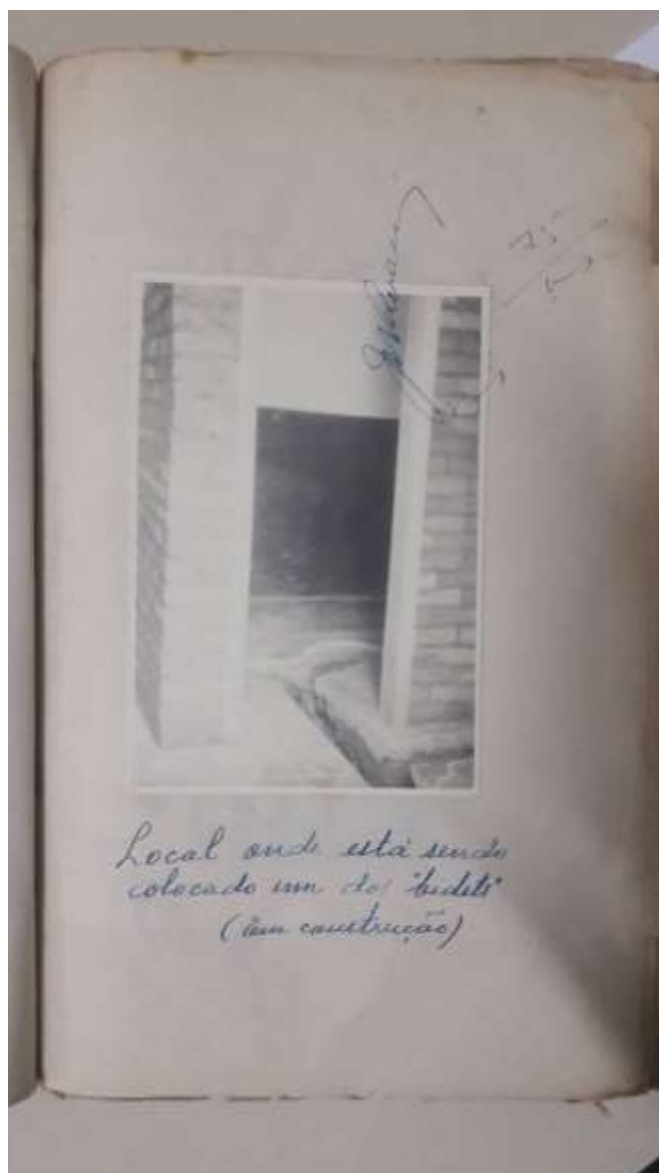
REGIMENTO INTERNO

Ainda como anexo V. Excia. encontrará no final deste relatório o regimento interno do Ginásio Menor de Meninas em sede em Itabirito Estado de Minas Gerais.

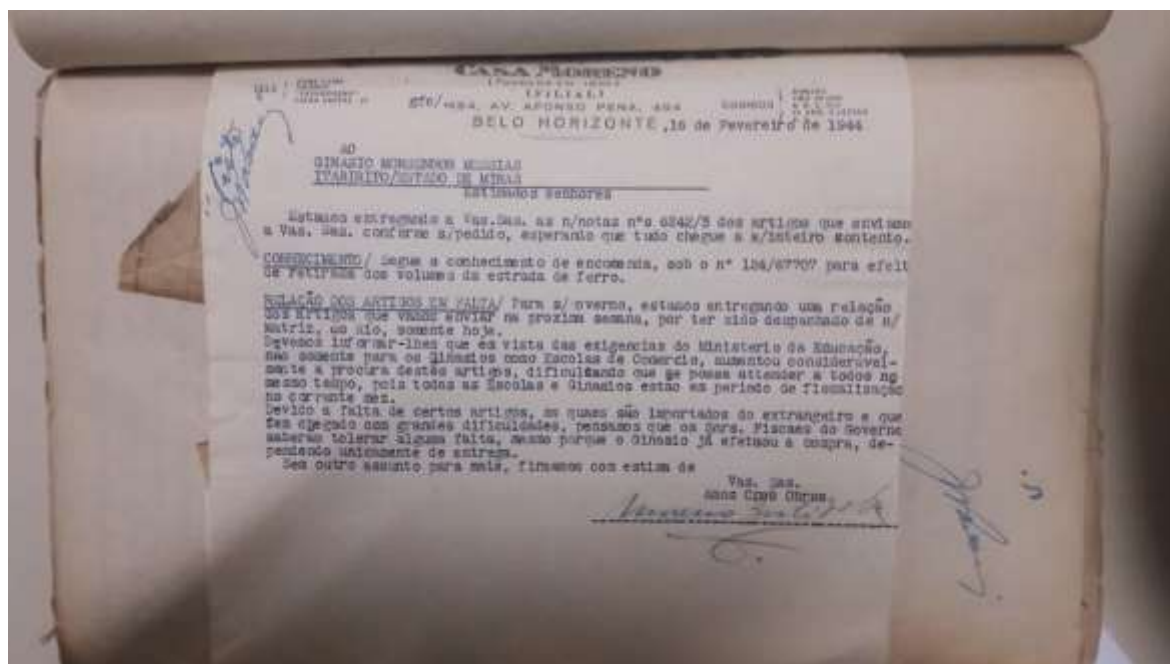
João Maurício
Supervisor Federal do
Ensino Secundário



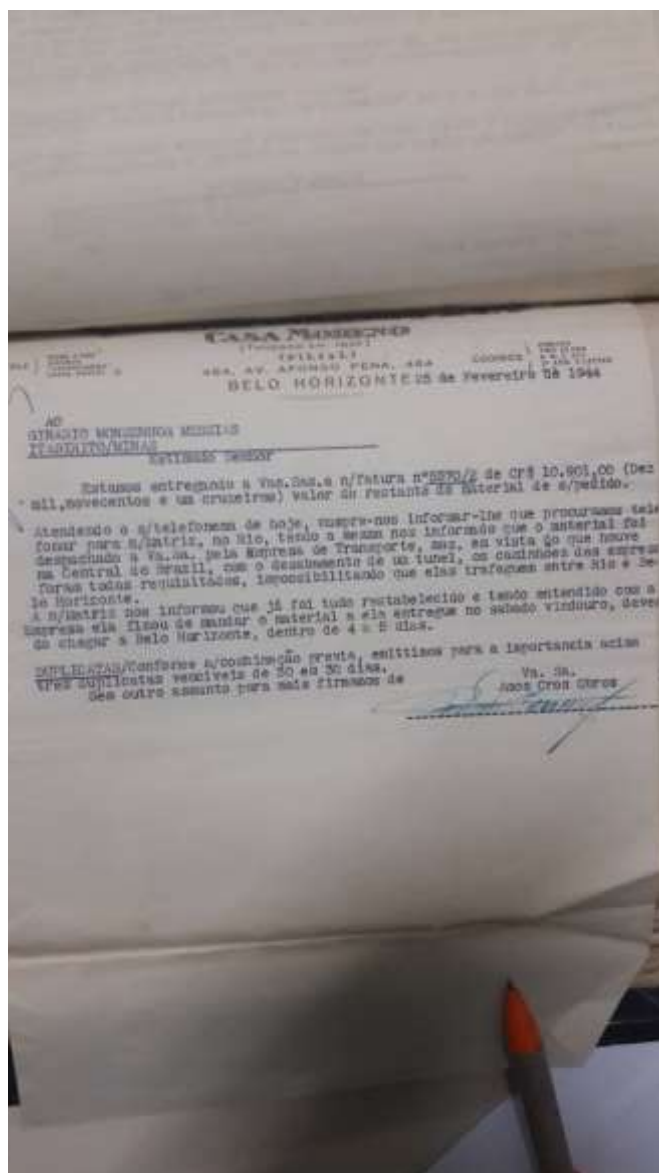
CEMI Volume 1, fl. 74



CEMI Volume 1, fl. 75



CEMI Volume 1, fl. 76 Casa Moreno



CEMI Volume 1, fl. 77 Casa Moreno

LABORATÓRIO DE QUÍMICA E FÍSICA

INSTRUMENTOS DE QUÍMICA, FÍSICA, AGRICULTURA, MEDICINA, ZOOLOGIA, E OUTROS, PARA LABORATÓRIOS DE
ENSINO, RECURSOS COMPLETOS PARA HOSPÍCIO, INSTRUMENTOS DE QUALIDADE DE PRECISÃO E DE CONFIABILIDADE,
QUÍMICA, FÍSICA, AGRICULTURA E ZOOLOGIA PARA EXPERIMENTOS, APARELHOS COMPLETOS PARA CONTROLE DO
SAÚDE, ETC. INSTRUMENTOS COMPLETOS DE LABORATÓRIOS DE QUÍMICA E FÍSICA, SAÚDE E ZOOLOGIA

ESTAB. 444 — AVENIDA AFONSO PENA — 444 END. TELEGRÁFICO
S. 1924 BELA HORIZONTE "CRANMORNO"

MATEI — RIO DE JANEIRO
145 RUA DO OUVIDOR, 145

PATRONA dos artigos que nesta data, por ordem, carta e nota de

RECEBIMOS MENSAGEM MONTA

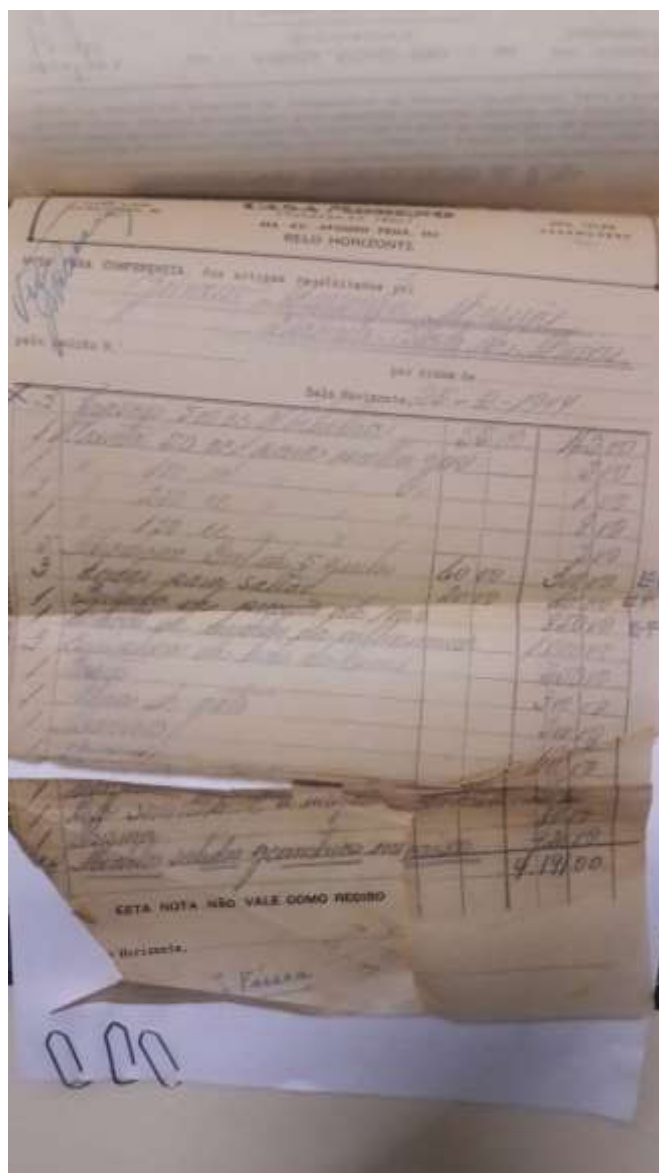
de Monte para

para RECEBIMOS MONTA

PATRONA N. 5370/2 Bela Horizonte, 20 de Fevereiro de 1941

ESTA NÃO VALE COMO RECEITO		
DE	Normas notas n° 6527/6/9/3em pedido	CR\$ 10,901,00

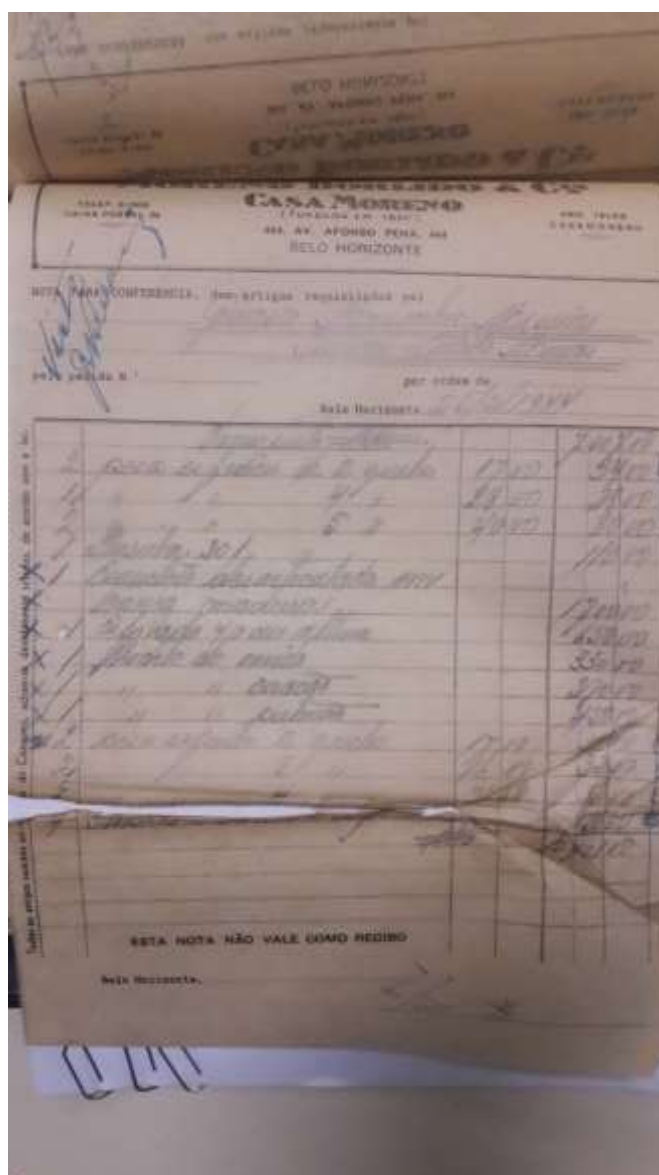
CEMI Volume 1, fl. 78 Casa Moreno



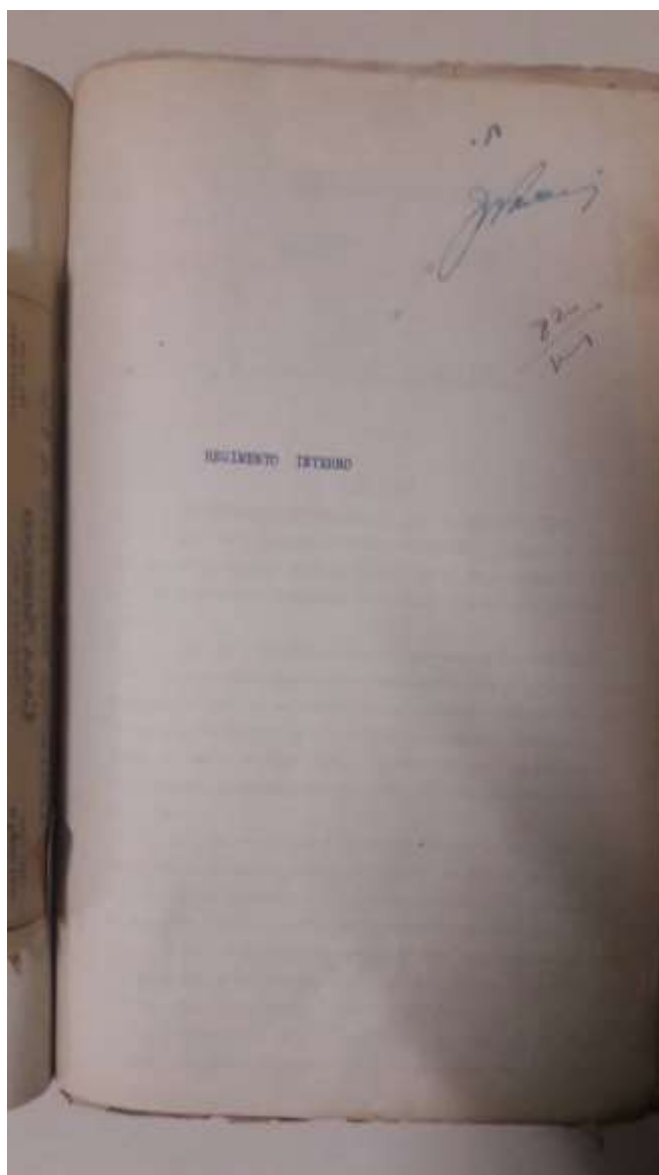
CEMI Volume 1, fl. 79 Casa Moreno

[illegible]

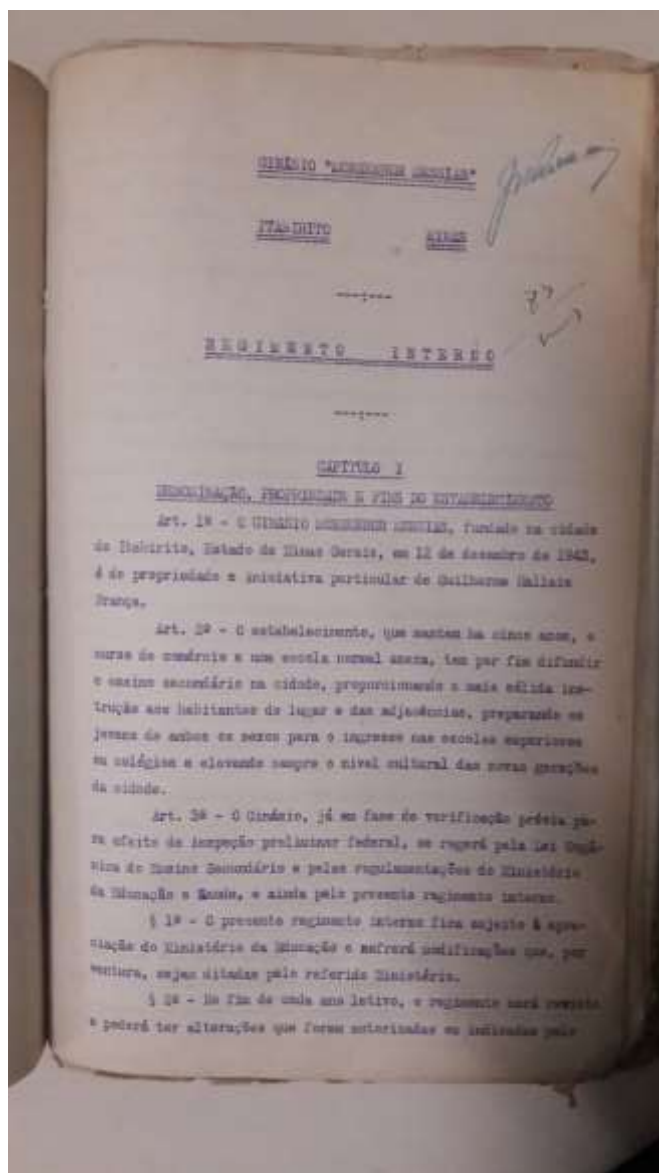
CEMI Volume 1, fl. 80 Casa Moreno



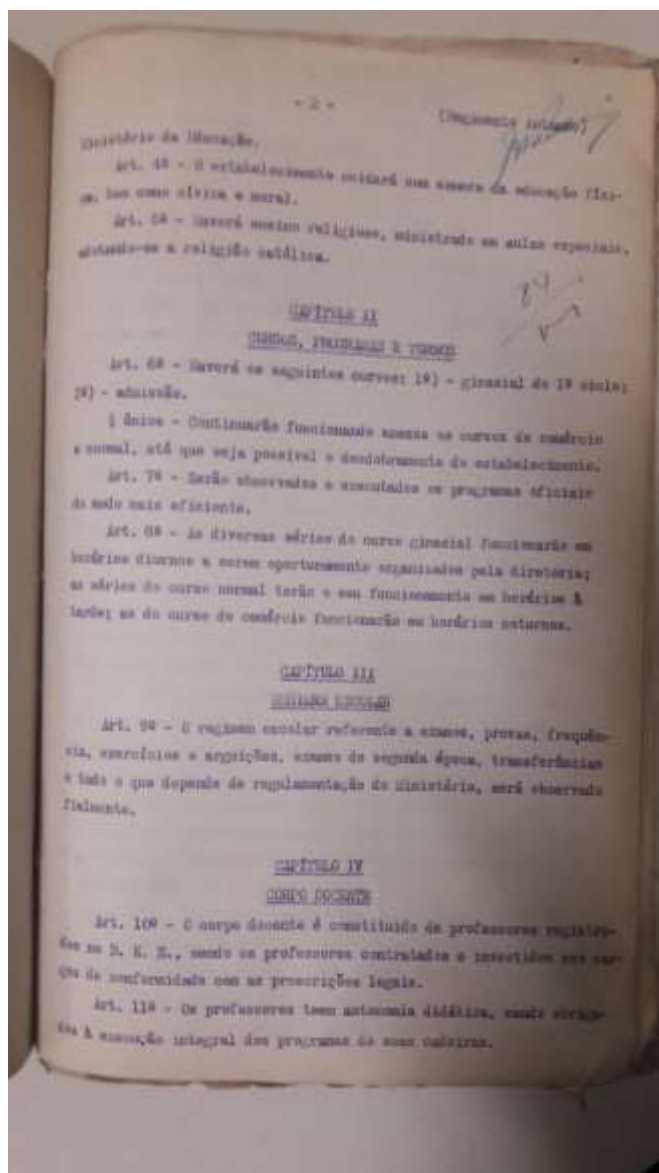
CEMI Volume 1, fl. 81 Casa Moreno



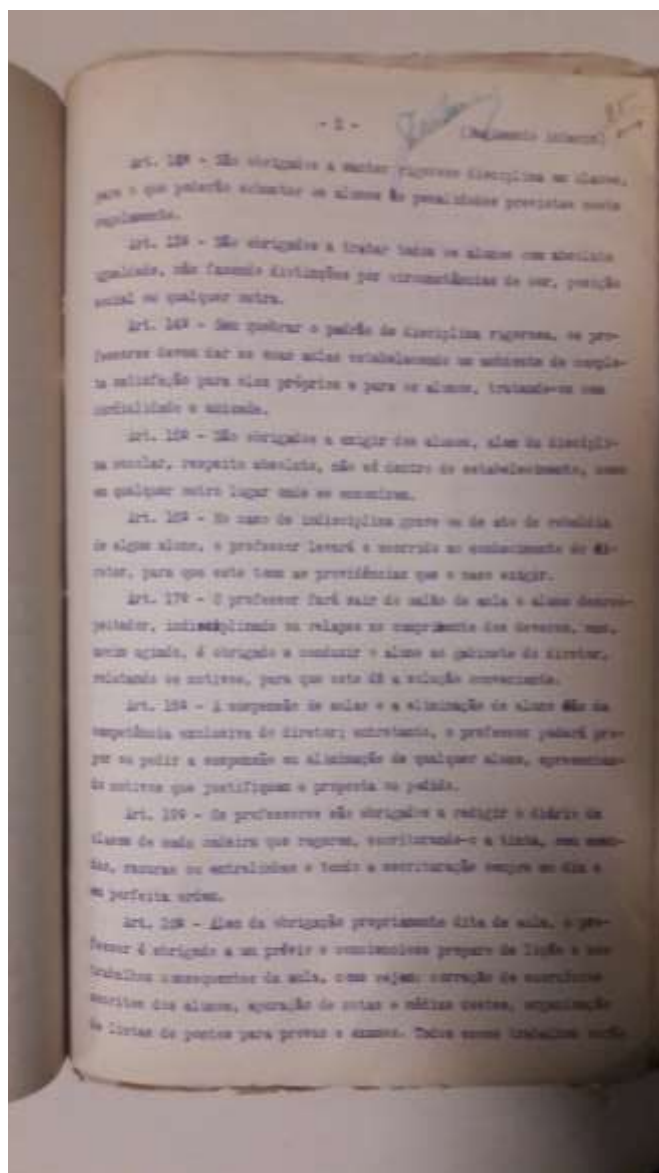
CEMI Volume 1, fl. 82 Regimento Interno



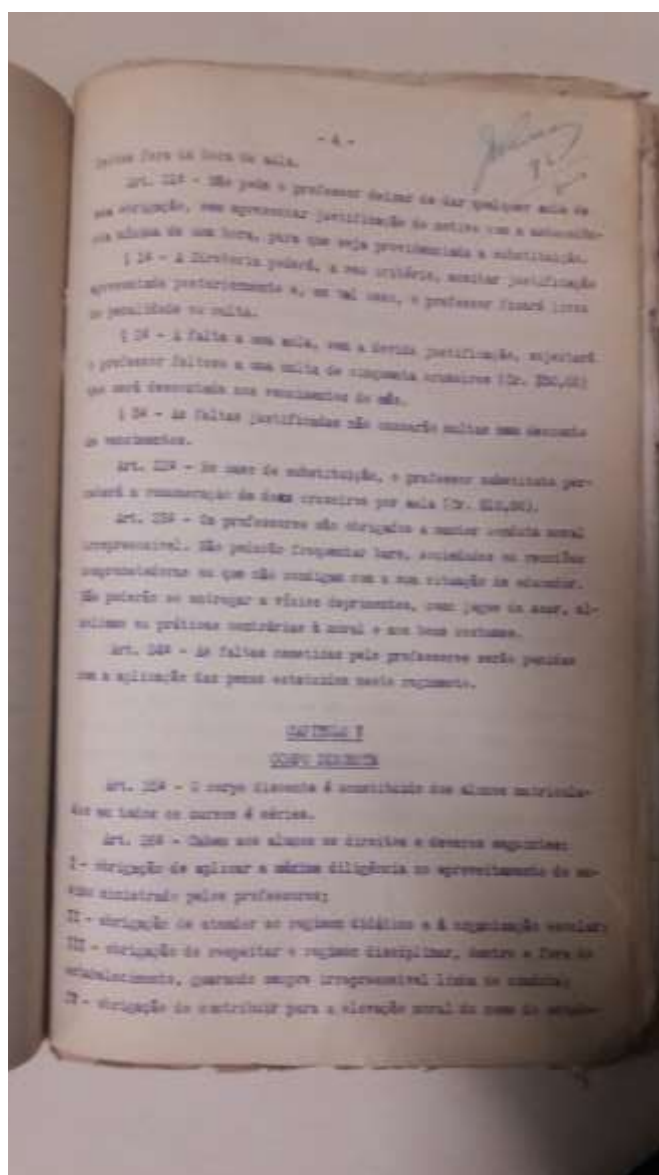
CEMI Volume 1, fl. 83 Regimento Interno



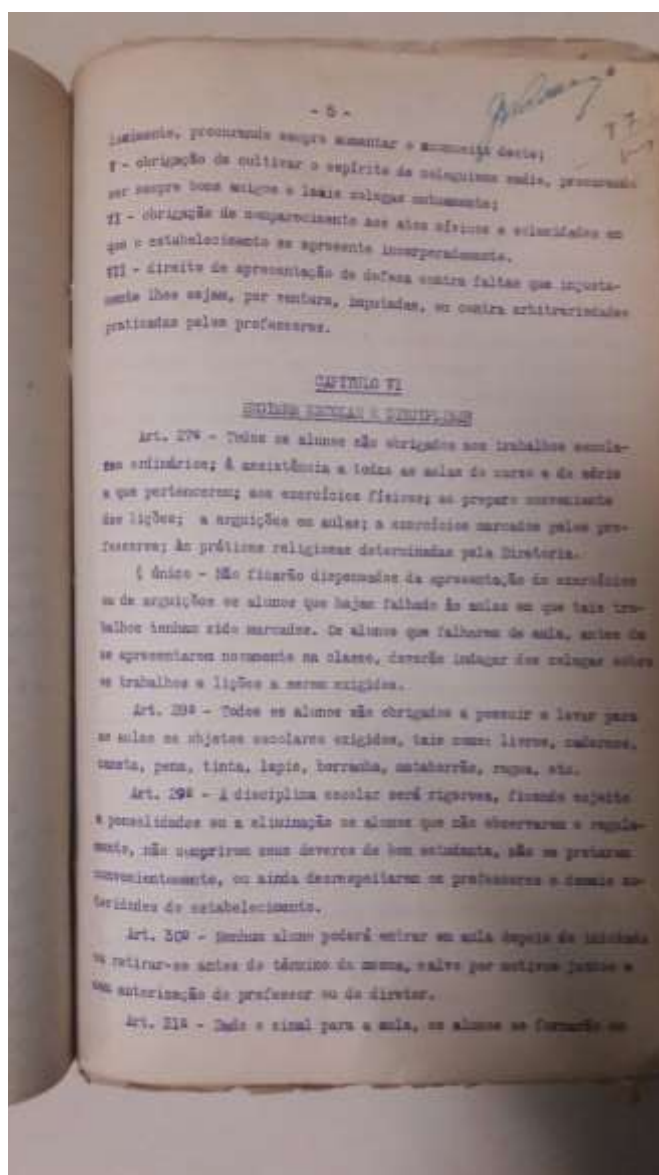
CEMI Volume 1, fl. 84 Regimento Interno



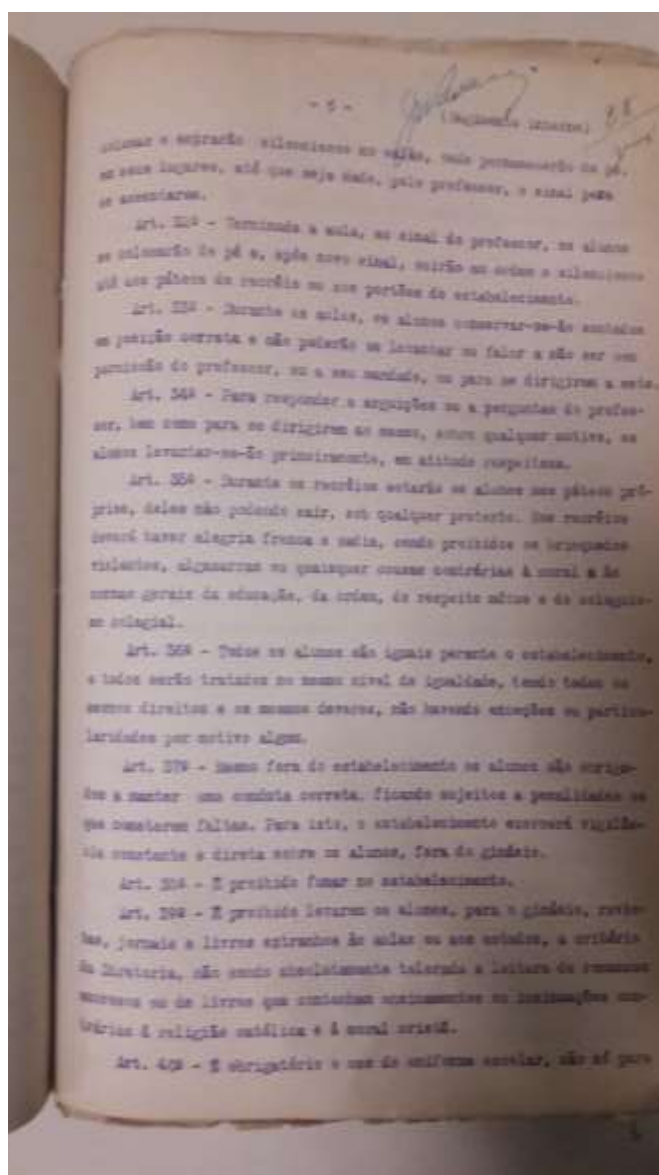
CEMI Volume 1, fl. 85 Regimento Interno



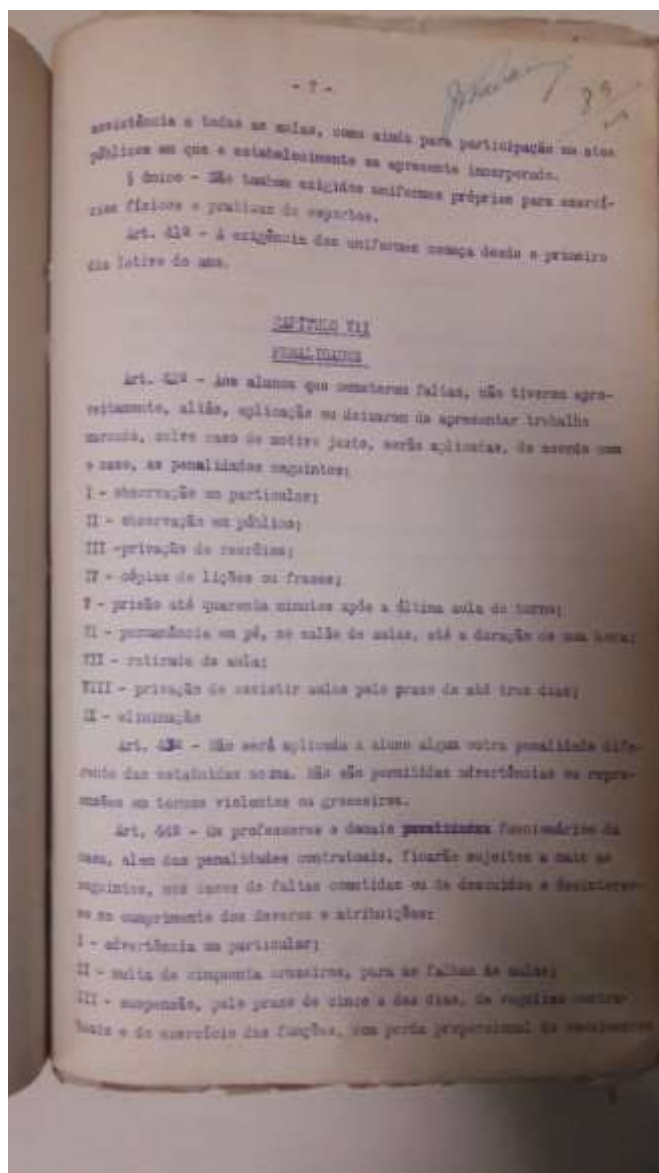
CEMI Volume 1, fl. 86 Regimento Interno



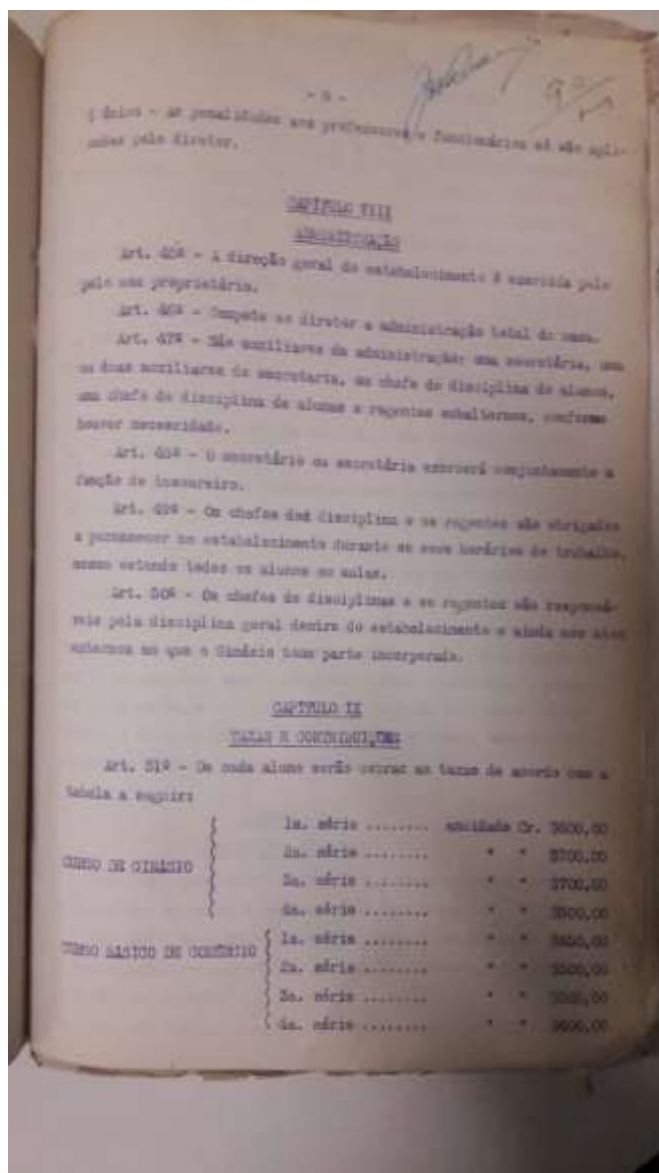
CEMI Volume 1, fl. 87 Regimento Interno



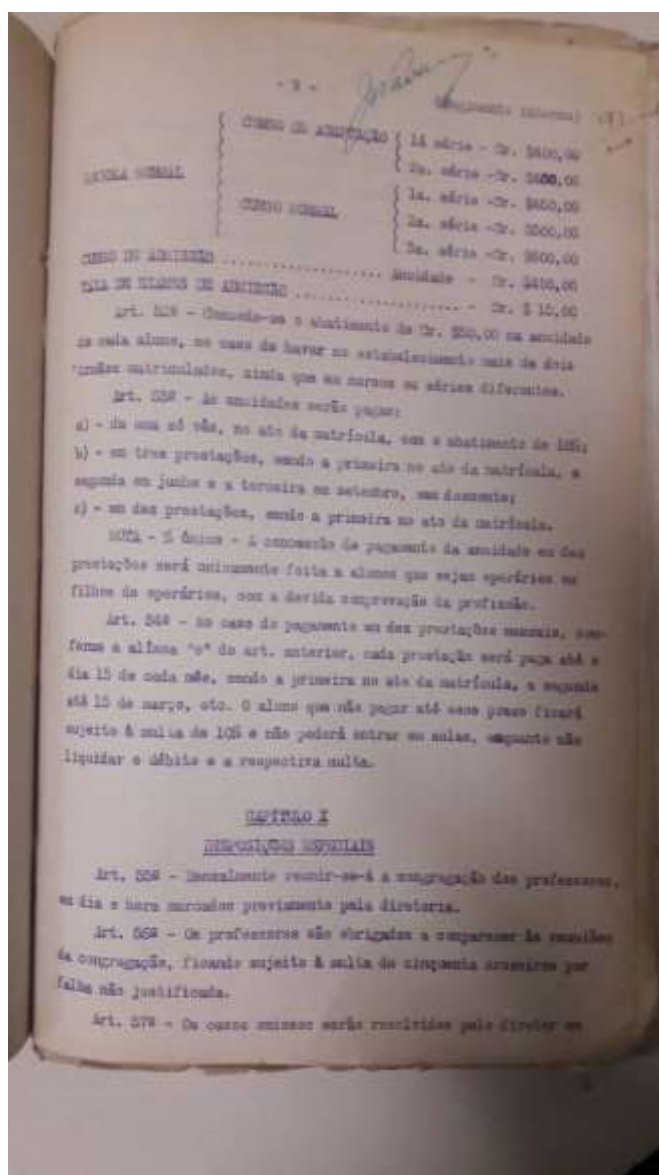
CEMI Volume 1, fl. 88 Regimento Interno



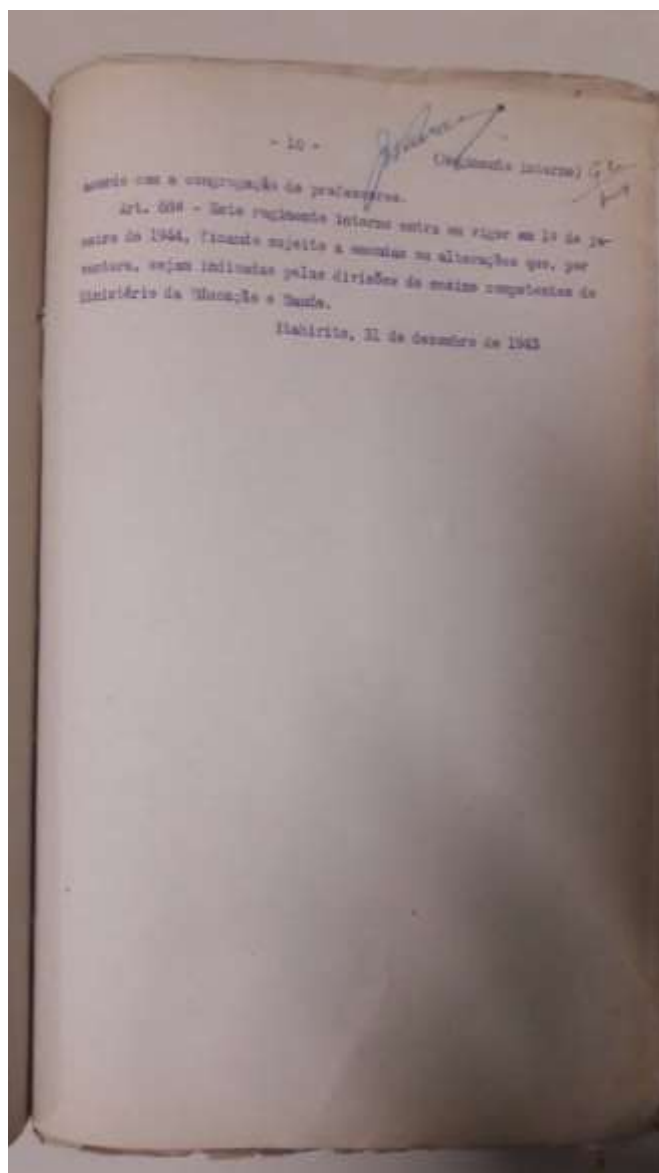
CEMI Volume 1, fl. 89 Regimento Interno



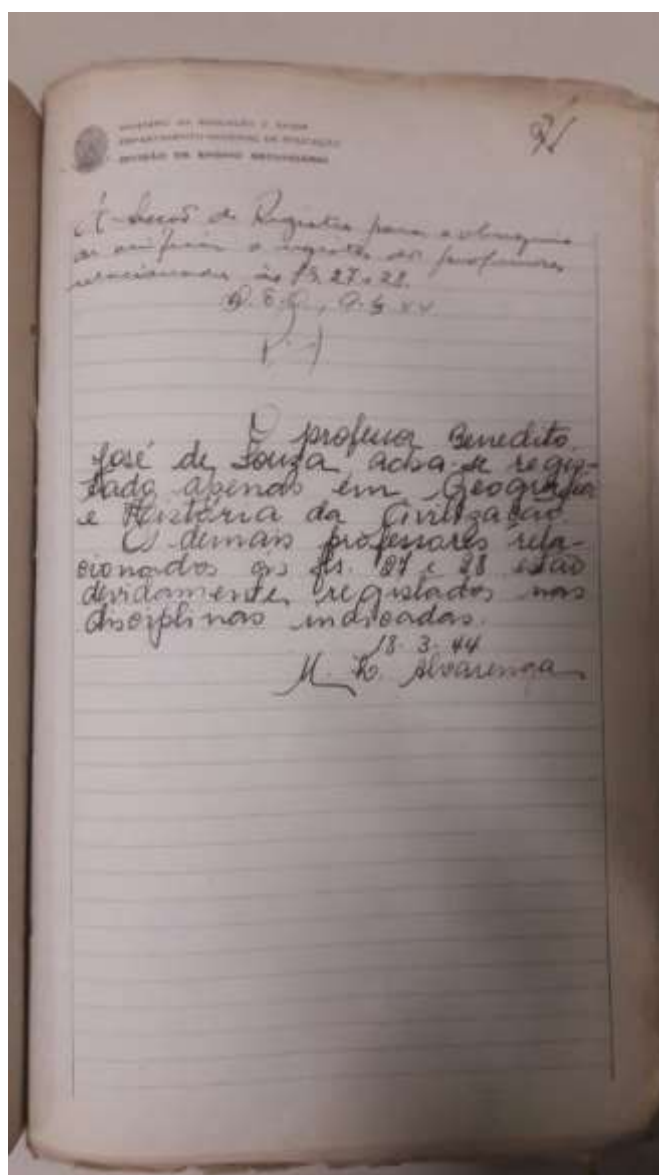
CEMI Volume 1, fl. 90 Regimento Interno



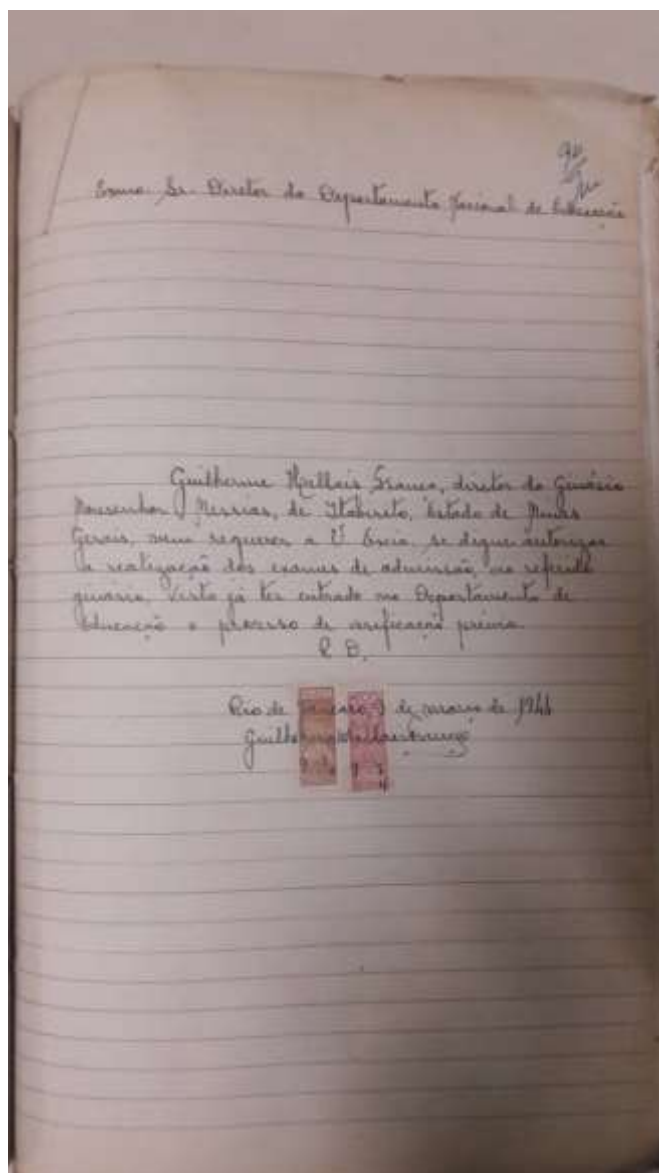
CEMI Volume 1, fl. 91 Regimento Interno

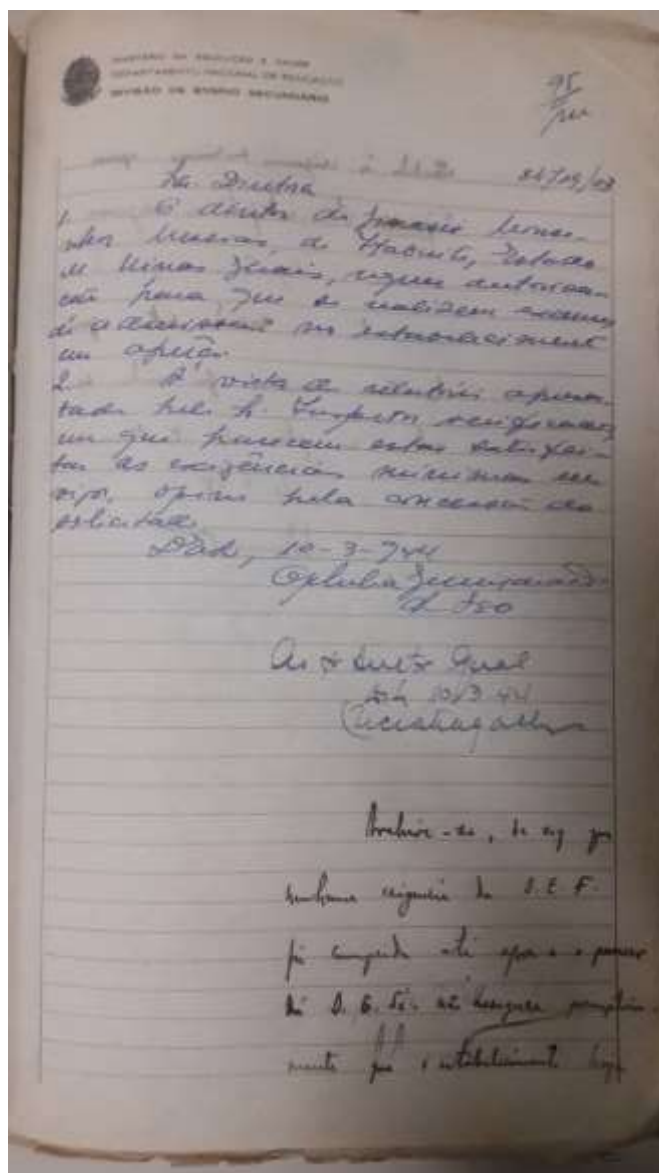


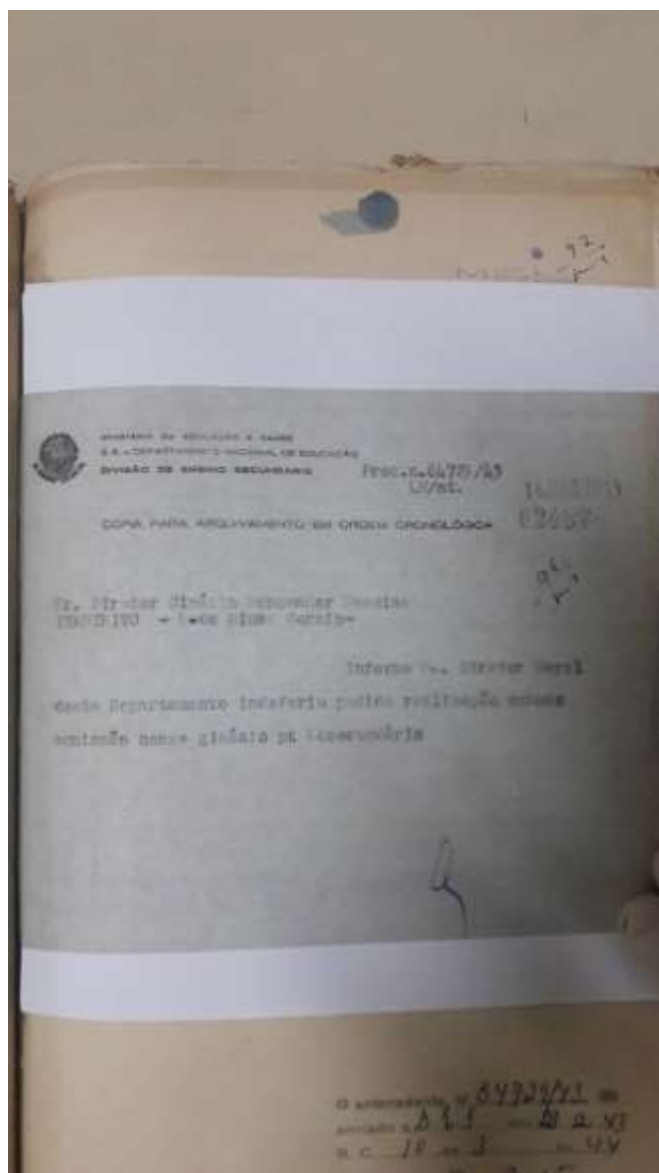
CEMI Volume 1, fl. 92 Regimento Interno



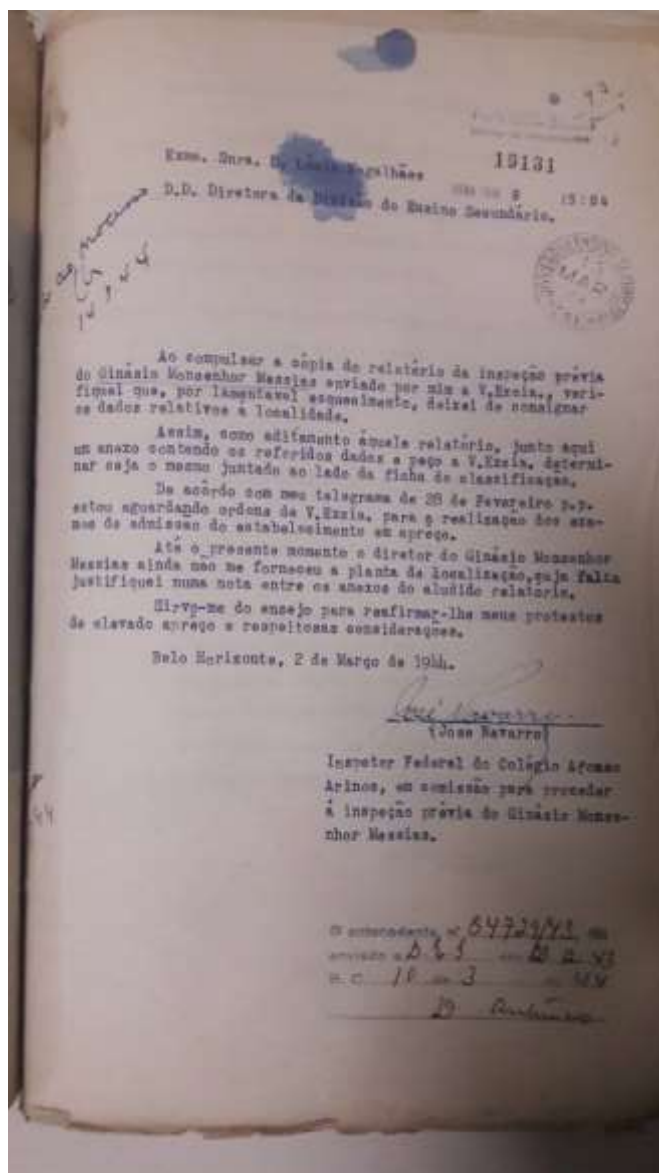
CEMI Volume 1, fl. 93







CEMI Volume 1, fl. 96



DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

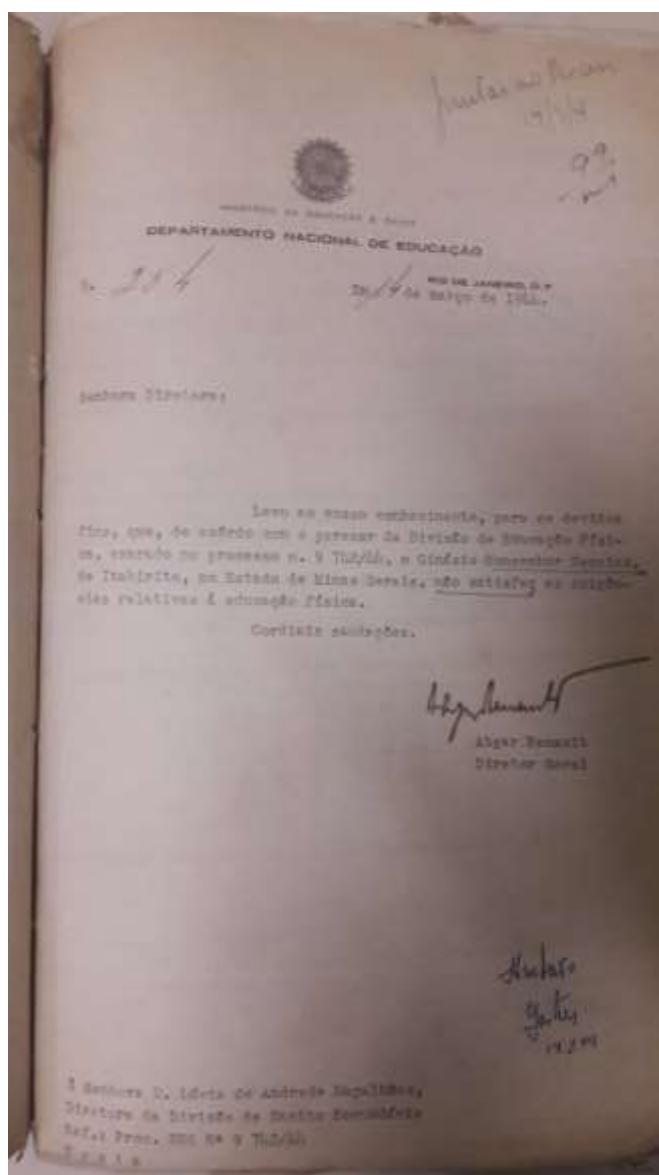
NOME DO ESTABELECIMENTO: ESCOLA MENSSEKOR MENINAS ----- Estado: MINAS GERAIS ----- Registro: EXTEN-
SO ----- Localidade: ITABIRITO ----- Rua: PRATA ----- Outras ruas
 utilizadas pelo estabelecimento: NORMAL E COMERCIAL.

Data de Inspeção: 25 de Fevereiro de 1944 -- Mantido pelo seu proprie-
 tário Sr. Guilherme Malaiz França.

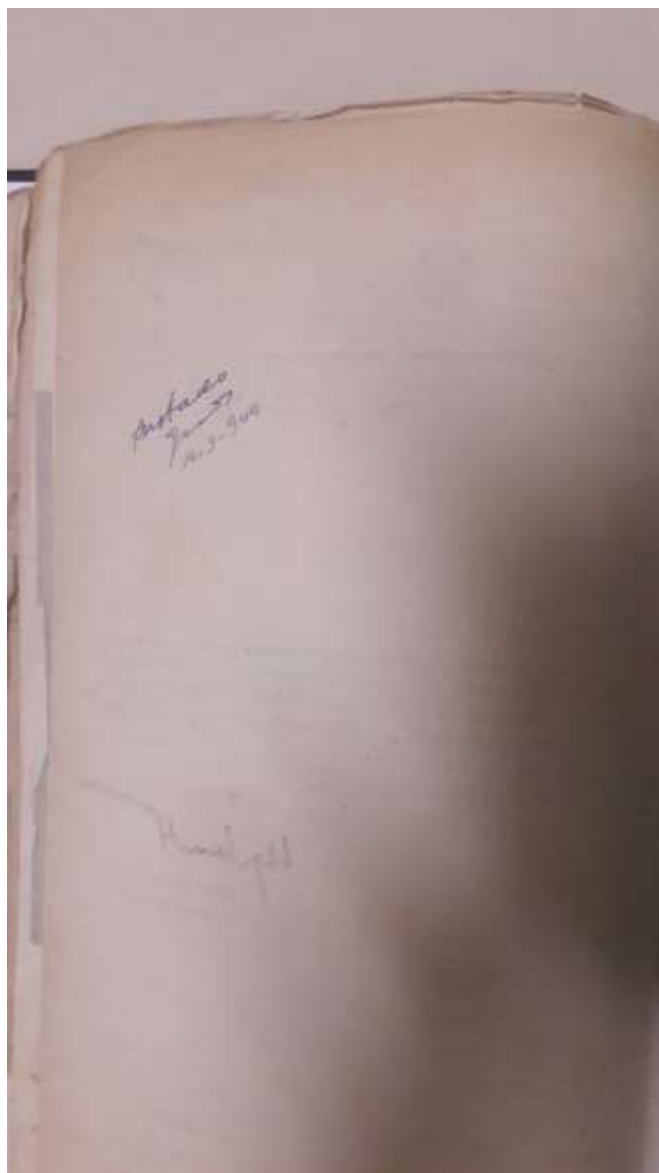
Dados relativos ao local:

Sistema de esgoto: ESCOAMENTO (Em valinhas)
 Sistema de abastecimento d'água: POÇAO
 Disposição de rede elétrica: SIM
 Disposição de canalização de gás: NÃO
 Meios de transporte disponíveis: ESTRADA DE FERRO
CENTRAL DO BRASIL E DE AUTOMOVEIS
 População da cidade: 1.000 HABITANTES
 Número total de estabelecimentos de ensino secun-
 dário fiscalizados na localidade: UMA ESCOLA NORMAL
E OUTRA DE COMÉRCIO NO MESMO ESTABELECIMENTO.

[Assinatura]
 O Inspetor



CEMI Volume 1, fl. 99



CEMI Volume 1, fl. 99 verso

[illegible]

MINISTÉRIO DA POLÍCIA E JUSTIÇA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE HIGIENE
DIVISÃO DE HIGIENE SECUNDÁRIA

102

PROCESSO Nº 71.931-45.

Ricardo RISSANEN Nomenhor Maseten.
Itapirita - Minas Gerais.

INSPEÇÃO PRELIMINAR.

1) HISTÓRICO: Fundado em fins de 1943 por iniciativa particular.
2) TIPO: - externato misto.

3) DIREÇÃO: - Dr. Guilherme Mallat França. De acordo com o parecer de fls. 10 satisfaz as exigências da Portaria Ministerial nº 310, de 15-4-1943.

4) HORARIO: O estabelecimento funciona em três turnos: de manhã, das 7 às 11 horas, curso elementar; de tarde, das 13,30 às 17 horas, curso normal; e à noite, das 19 às 22,30 horas, curso comercial (fls. 26-27).

5) PATRIMÔNIO: - A matrícula precorre para o curso elementar e de curso normal, número 8000, que serve de base para a elaboração das notas dos elementos de fls. de classificação (fls. 26).

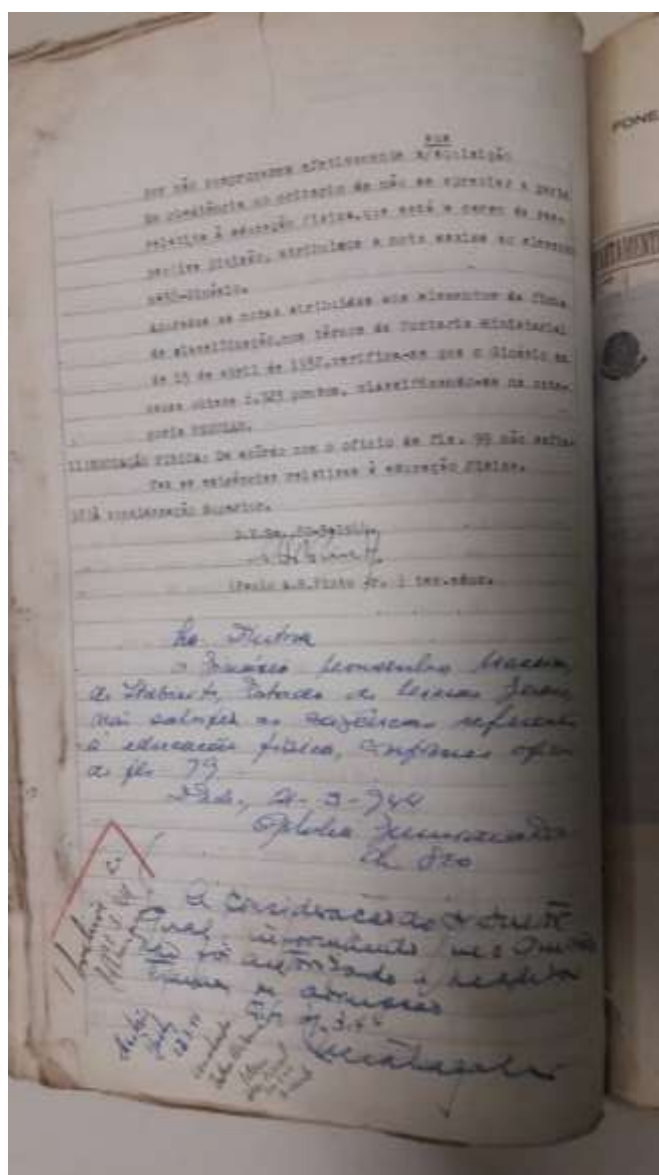
6) CONDIÇÕES: - Devidamente registradas. Fls. 27-28 e 33.

7) REGIMENTO INTERNO: - A exceção da expressão "Vasa" usada indistintamente para significar a unidade e ser adotada nos alunos, contrariando assim o disposto no artigo 5º da Lei Orgânica, as demais disposições do regulamento interno de fls. 43 e 92 encontram-se perfeitamente em conformidade com o Decreto-Lei 4.244, de 9-4-1942.

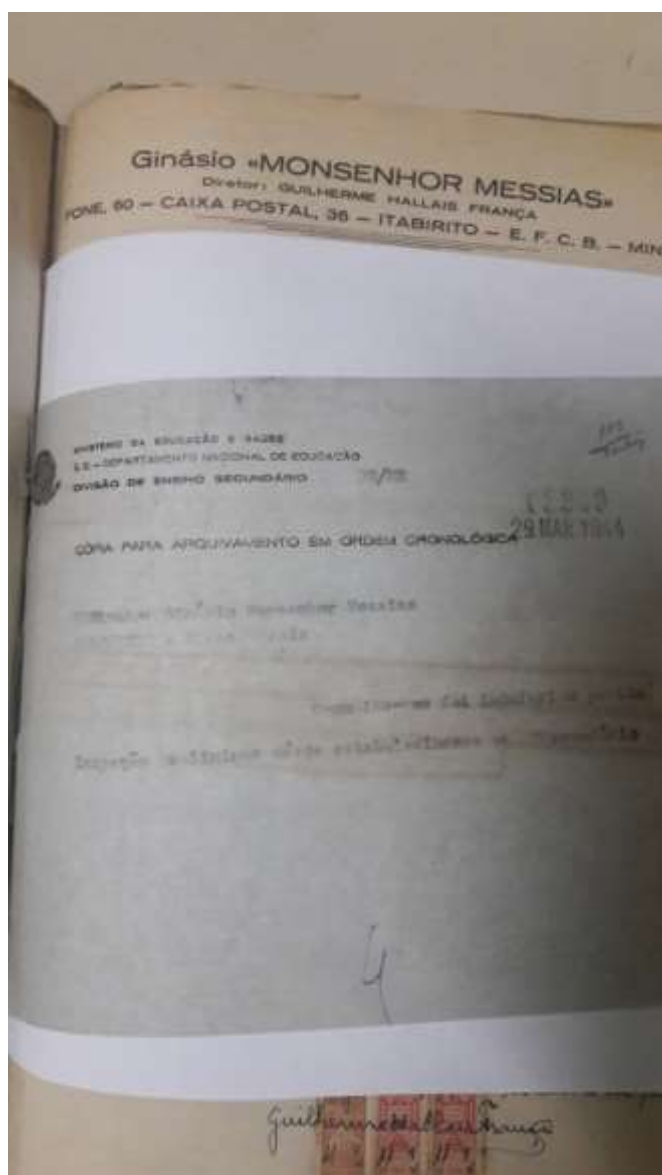
8) PATRIMÔNIO: - O prédio é próprio, avaliado com o terreno, material edificado etc. em cerca de 350.000 cruzeiros (fls. 27).

9) PORTARIA MINISTERIAL DE 15 de abril de 1943 - Item IV não inclui nas exigências constantes do Item IV da Portaria de 15 de abril de 1943.

10) INSTALAÇÃO: - Adequada em elementos nº 16-estudante. De acordo com o material de laboratório não levados em conta e ^{previstos} constantes das fls. 73 e 81.



CEMI Volume 1, fl. 102 verso



CEMI Volume 1, fl. 103

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

RECEBUELA

DE EDSECUNDARIO RIOP-
155-21-11-12-20

2 326 DE ITABIRITO GO 155-21-11-12-20

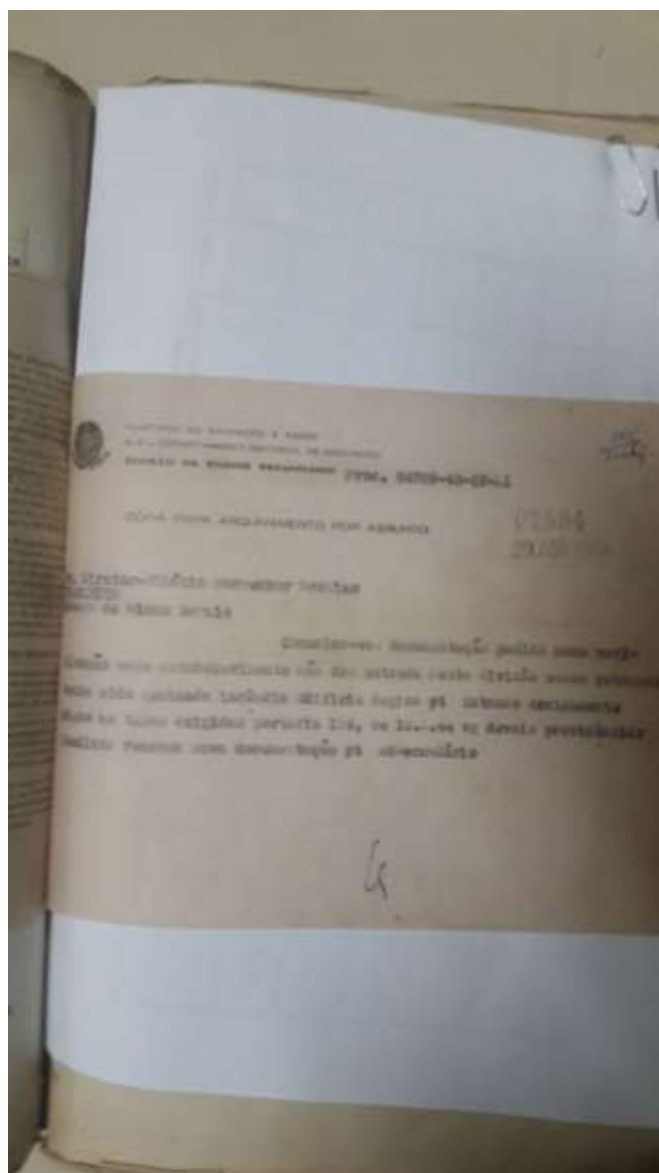
RESUME A SEGUIR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
FUE RECEBUELA COM ESSA PROVIDENCIA, ASSINADA E DEPARTAMENTO NA
INDICACAO DA EMPRESA DOS TELEGRAMAS.

SOLICITO O SEU INFO RMACAO SITUACAO PROCESSO SEGUNDA
VERIFICACAO PREVIA ESTE DINASTO VO PROTOCOLO 55939/44 226
DIRETOR GIOAGIO MONSENHOR MESSIAS

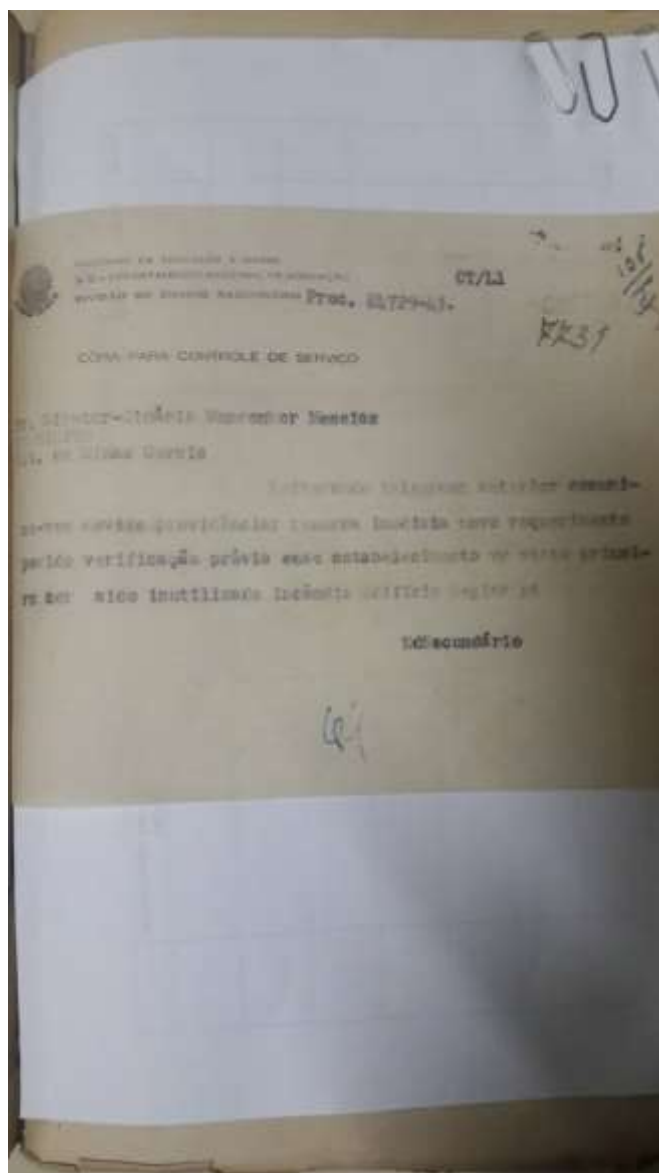
595-11-12-20
No. 595-11-12-20
595-11-12-20

595-11-12-20

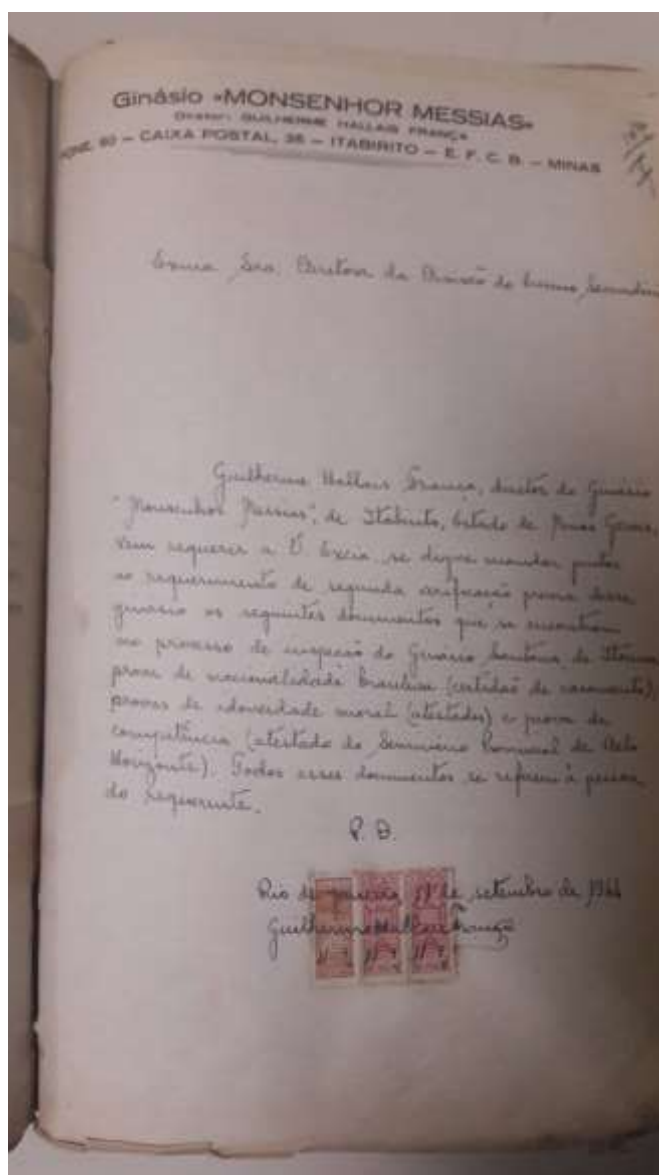
595-11-12-20

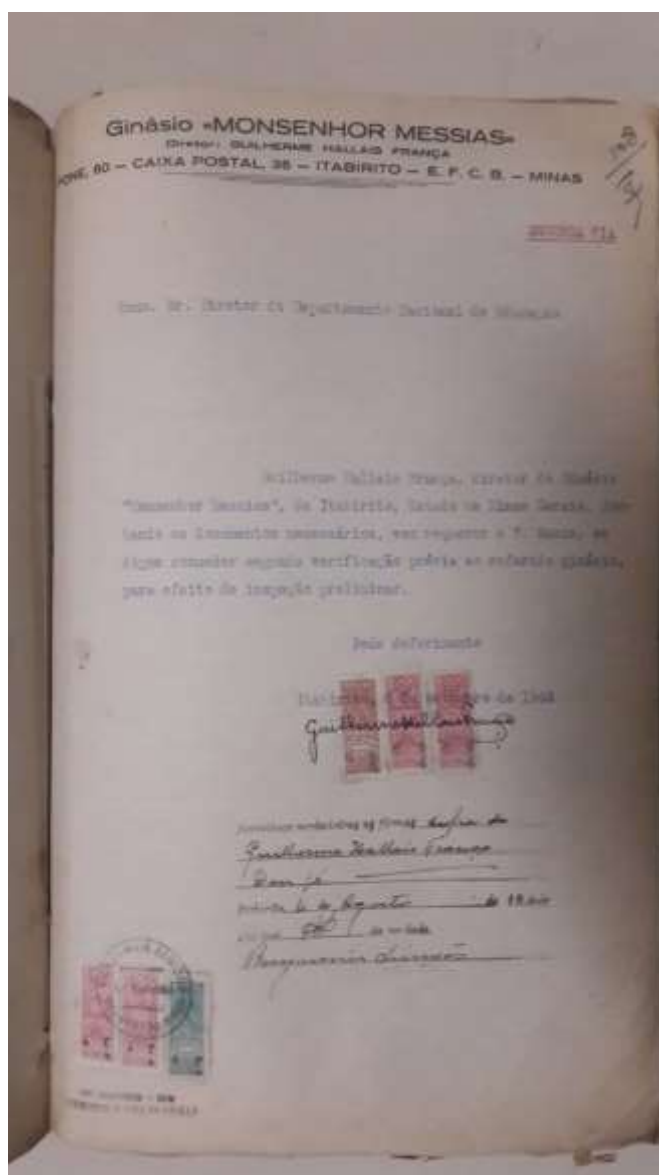


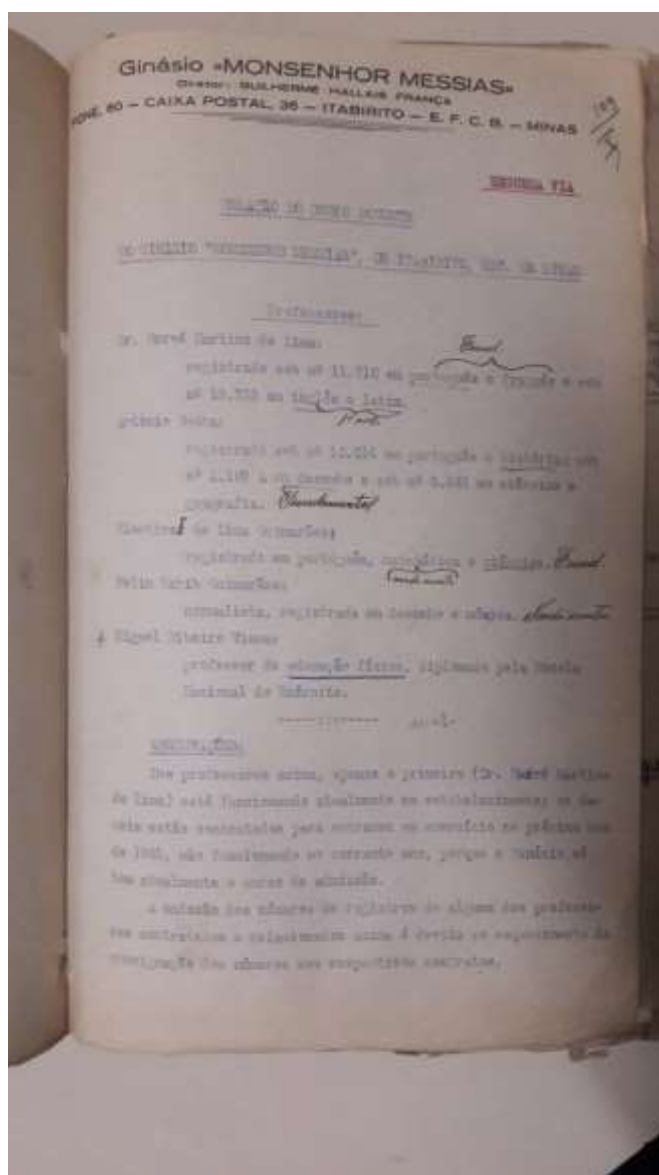
CEMI Volume 1, fl. 105



CEMI Volume 1, fl. 106



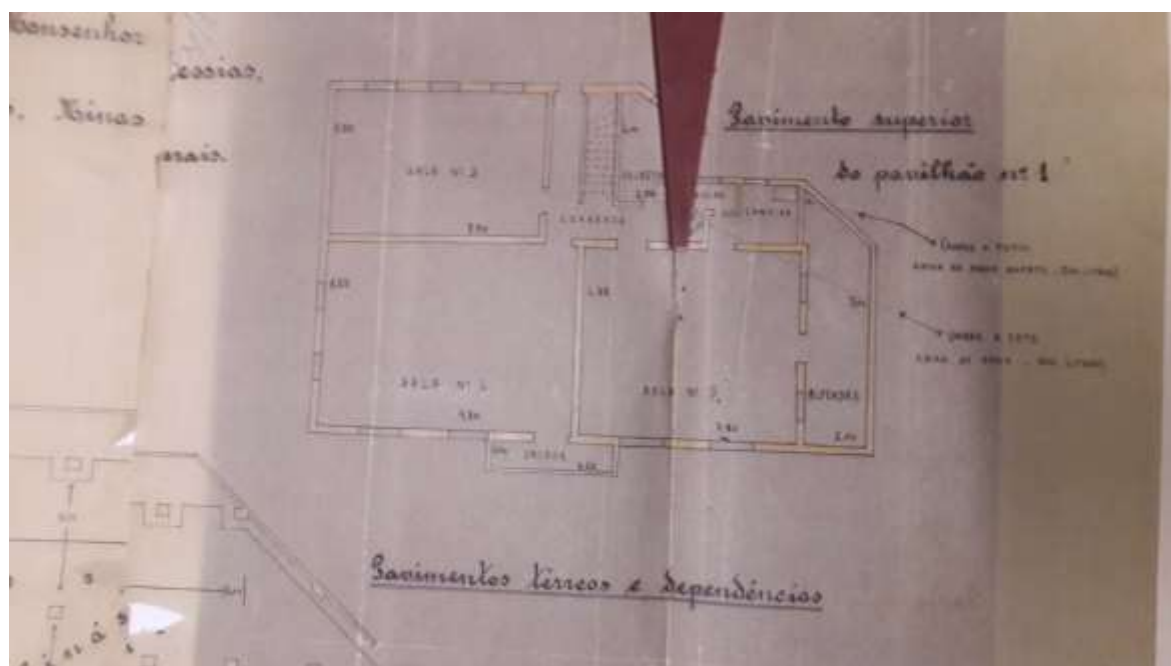




CEMI Volume 1, fl. 109 Corpo Docente



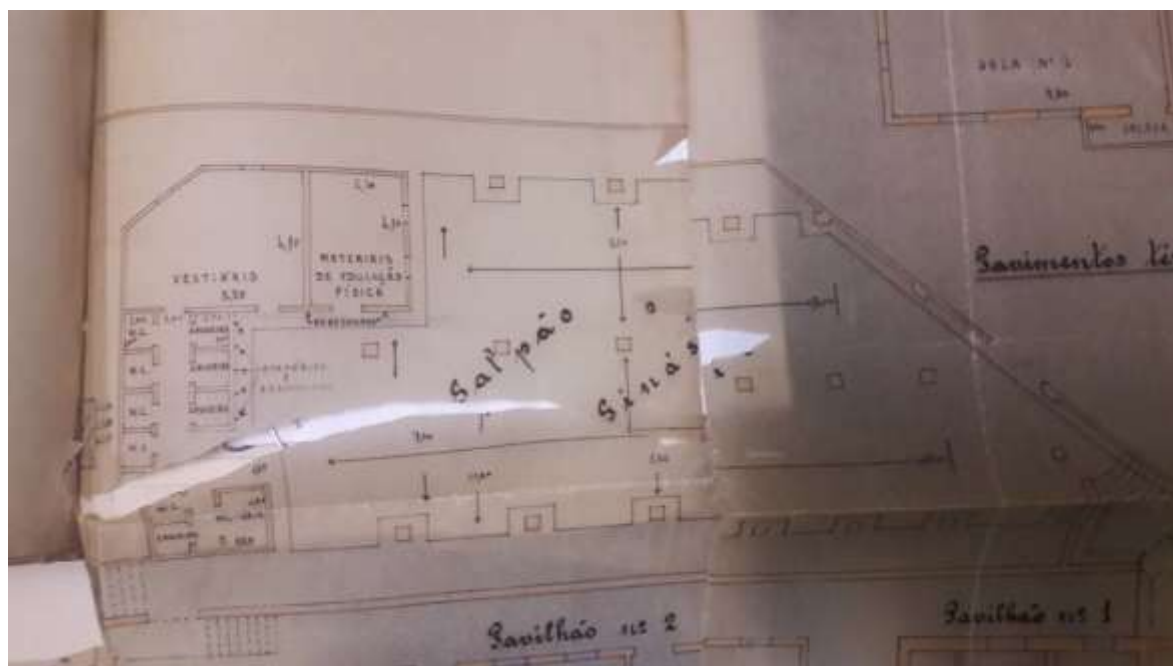
CEMI Volume 1, fl. 110 Planta 1



CEMI Volume 1, fl. 110 Planta 2



CEMI Volume 1, fl. 110 Planta 3



CEMI Volume 1, fl. 110 Planta 4

Recibo nº 55935/44 146/144

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE BENS E MATERIAL

Nº 2.895 Ex. 1944 Cr. 1.500,00

Cláudio Konzenhor Messias - Itabirito - Minas---

Devidor do Departamento de Administração da Ministério da Educação e Saúde
de um mil e quinhentos cruzeiros---

Em taxa de verificação nos termos da letra - a - da portu-
la de 10-5-1944, do Diretor Geral do Departamento Nac. de Educ-
(P. 10-5-1944)


RECEBIDO
30 JUN 44

Em 30 de Junho de 1944

Assinatura: [assinatura]

COM PROVISÓRIO
OBRIGADO DE pagar dentro de 30 dias após a data de sua emissão, sob pena de multa por inadimplência.

CEMI Volume 1, fl. 112 Recibo 1


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
 DIVISÃO DE ENSINO SECUNDÁRIO

C. 595 Ex. 1944 Data 1944

Sr. Ginásio Monsenhor Messias - Itabirito - Minas-

a Tesouraria do Departamento de Administração do Ministério da Educação

a soma de **hum mil e quinhentos cruzeiros---**

em taxa de verificação nos termos da letra - a

156 de 10-3-1944, do Diretor Geral do Departamento de

RECEBIDO
 30 JUN 44
 RECEBIDO

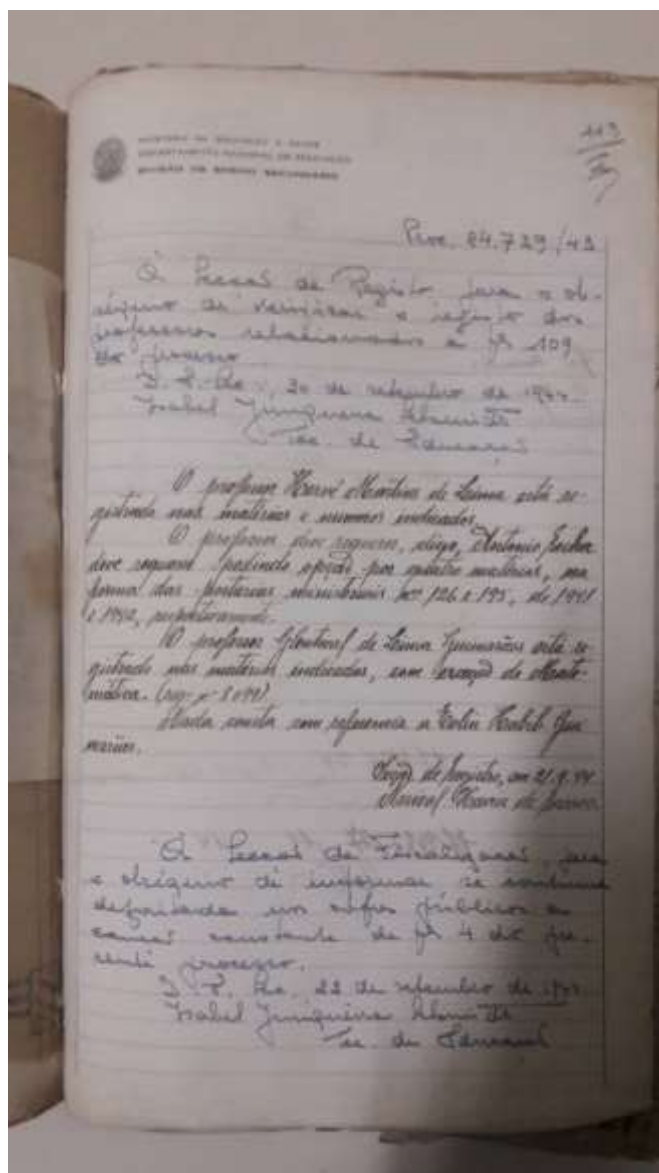
Em 30 de Junho

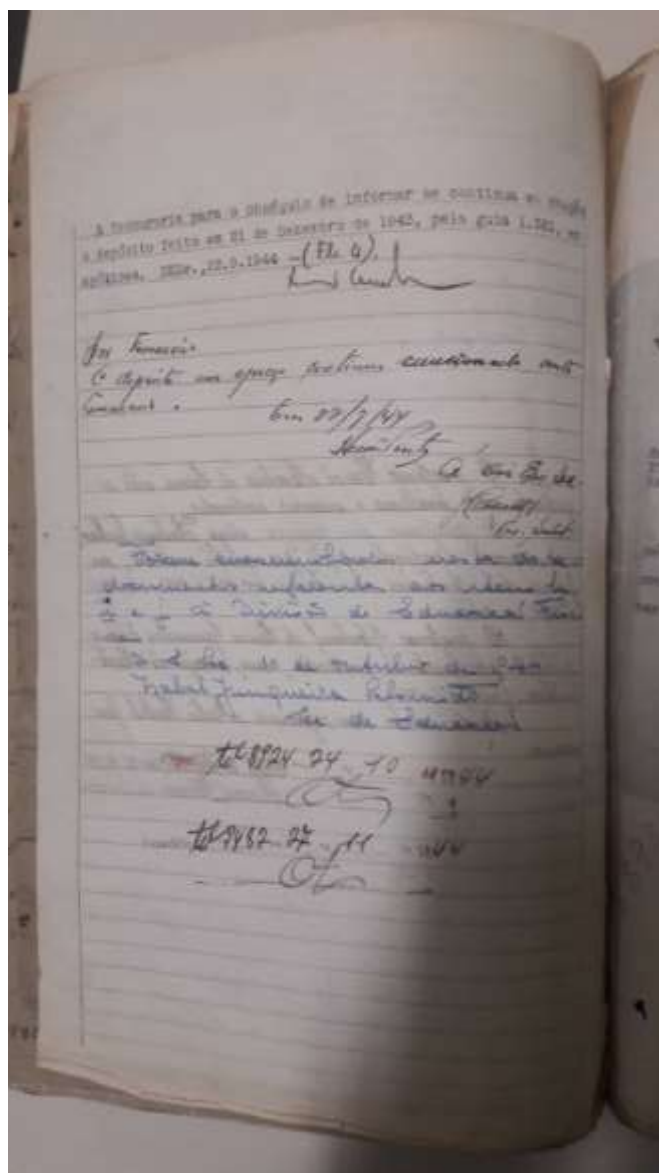
ATO DE VERIFICAÇÃO

O valor em dinheiro (R) deve estar anexo ao recibo de verificação, para

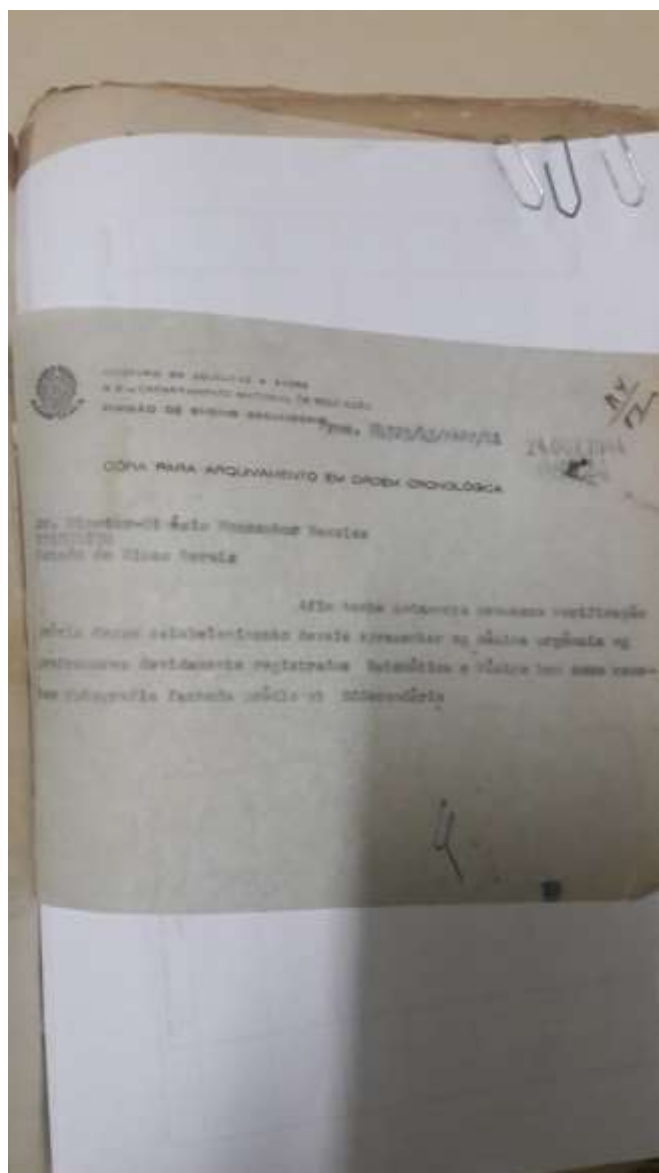
a Devida anotação.

CEMI Volume 1, fl. 112 Recibo 2

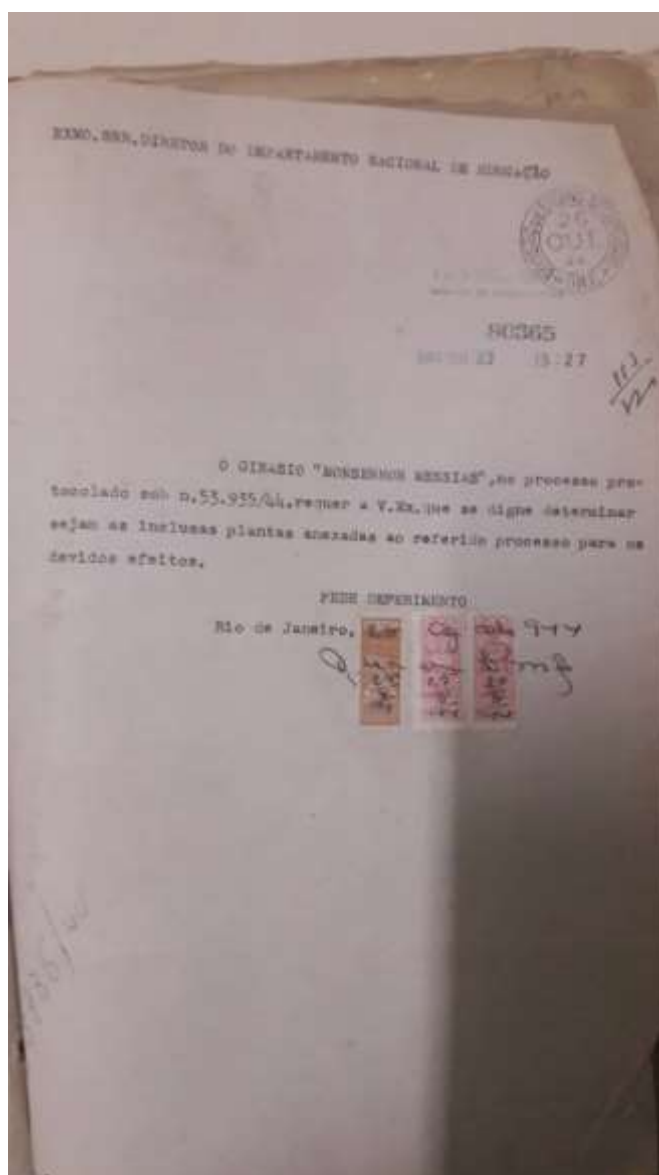




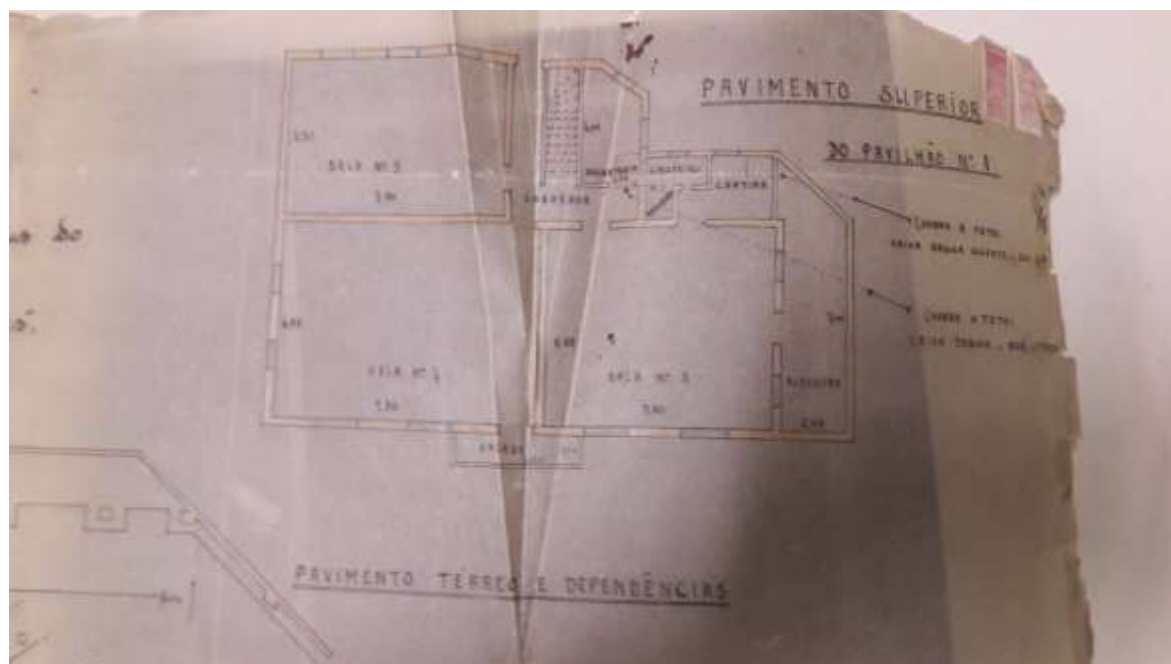
CEMI Volume 1, fl. 113 Verso



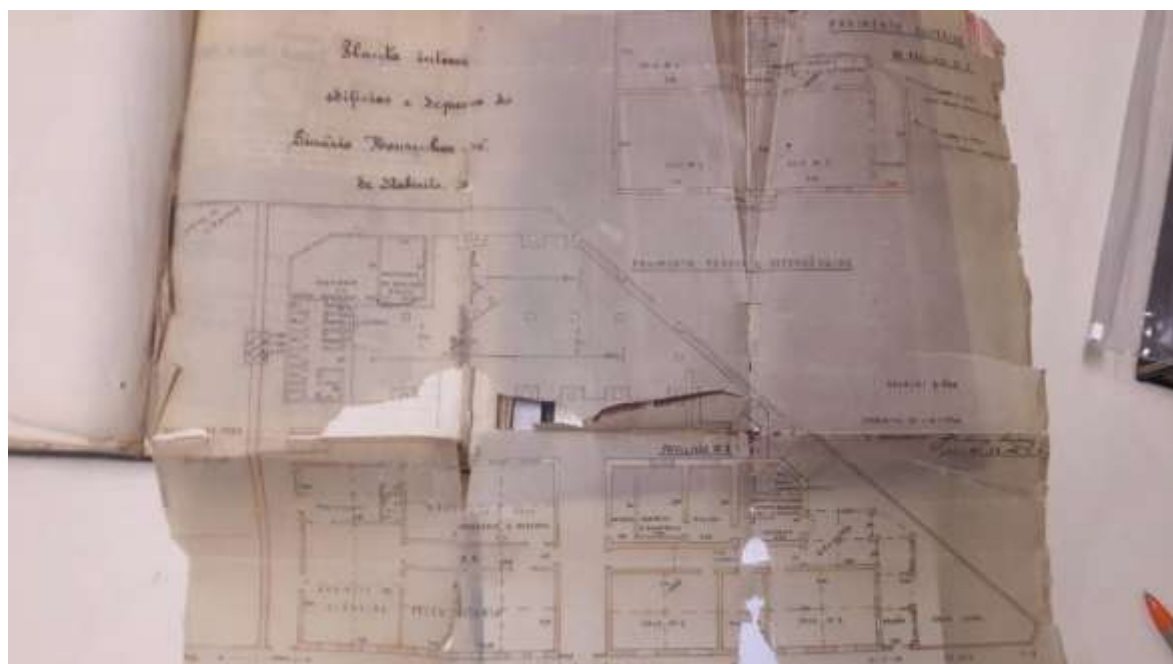
CEMI Volume 1, fl. 114



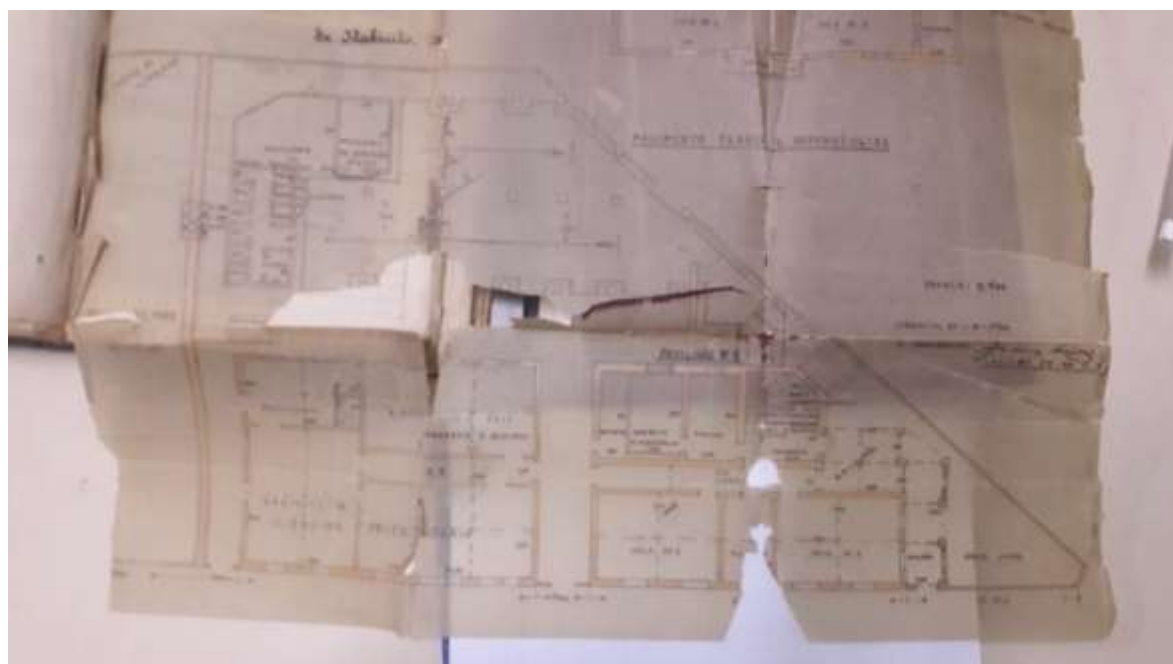
CEMI Volume 1, fl. 115



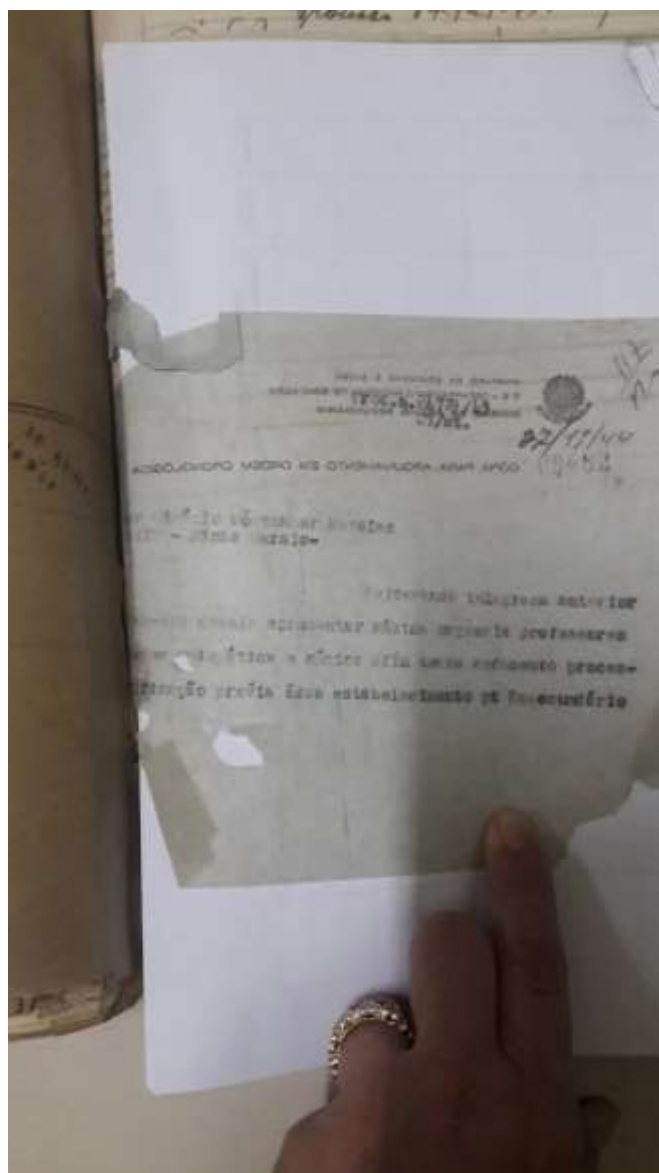
CEMI Volume 1, fl. 115 Planta 1



CEMI Volume 1, fl. 116 Planta 1



CEMI Volume 1, fl. 116 Planta 2

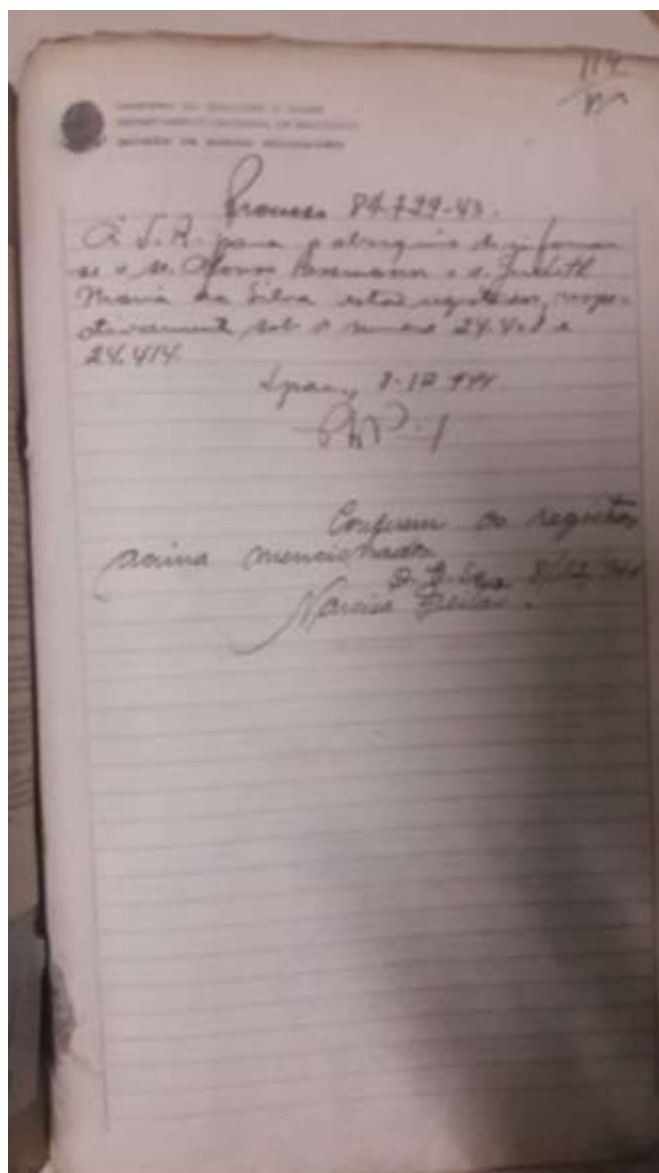


CEMI Volume 1, fl. 117

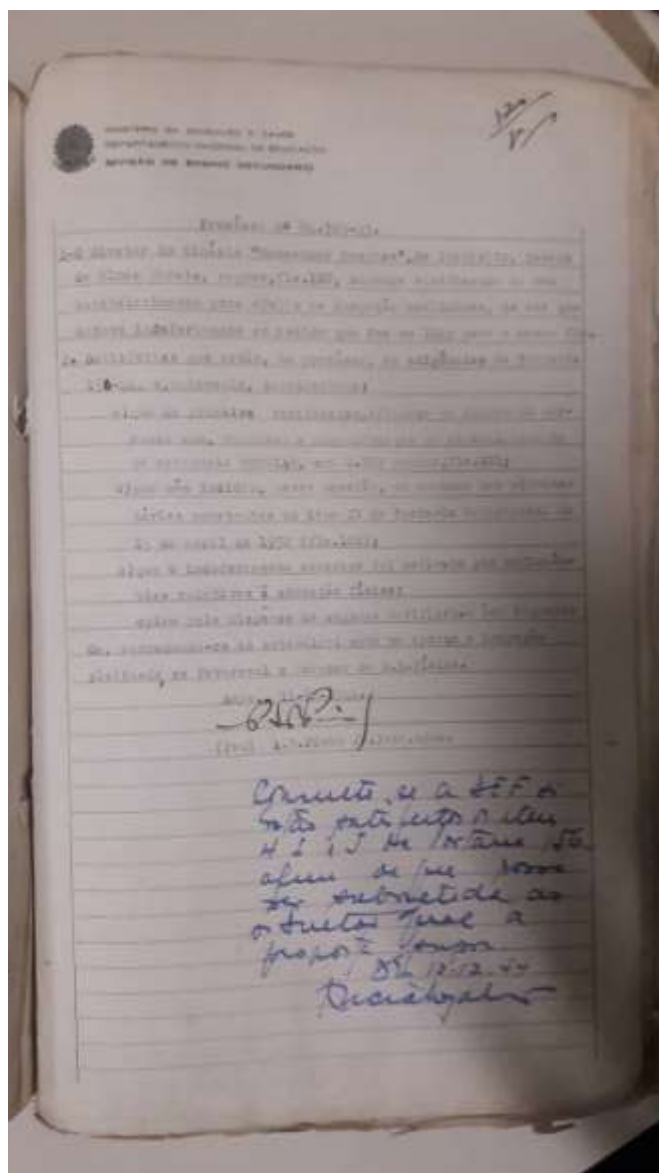
1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525

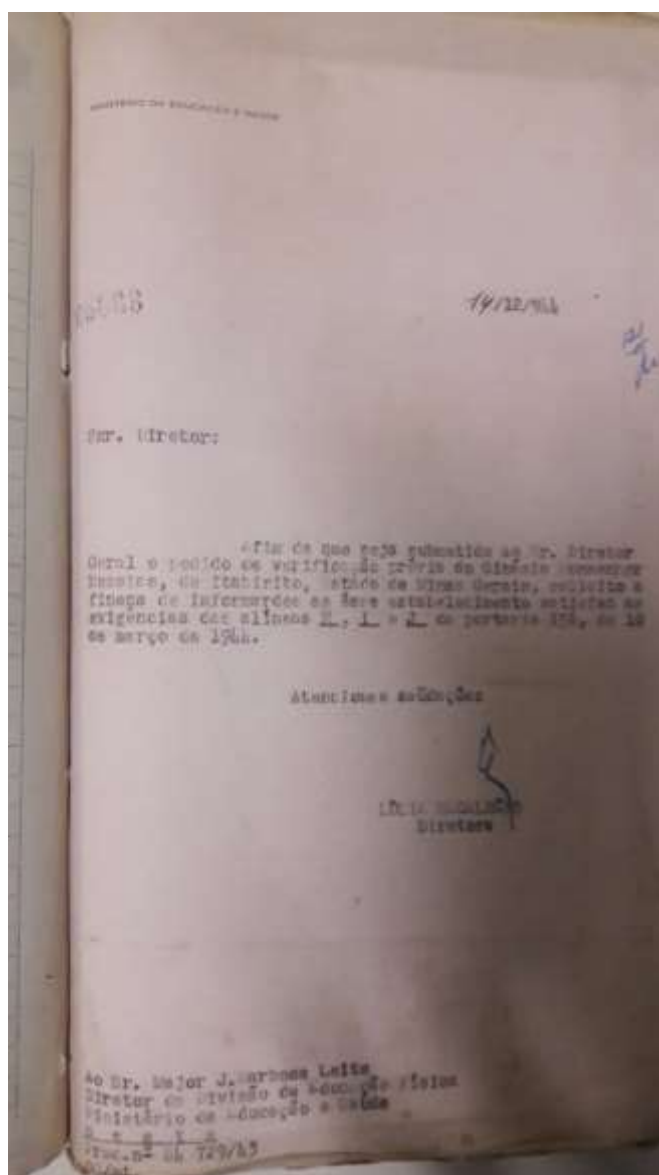
[illegible]

CEMI Volume 1, fl. 118 (2)

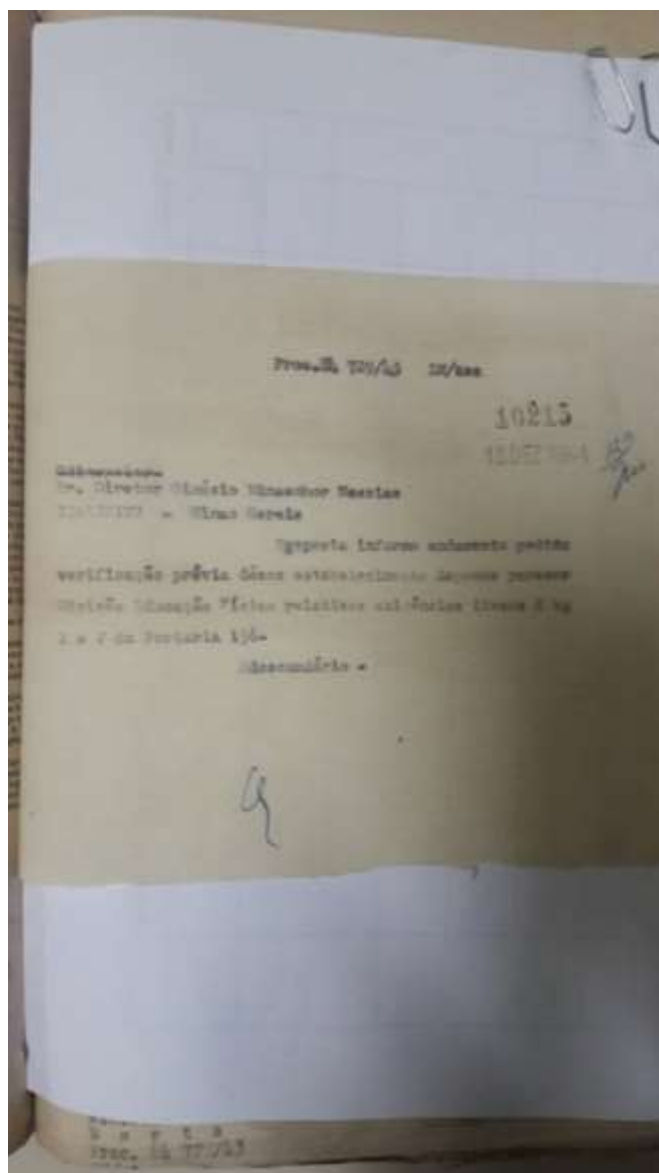


CEMI Volume 1, fl. 119

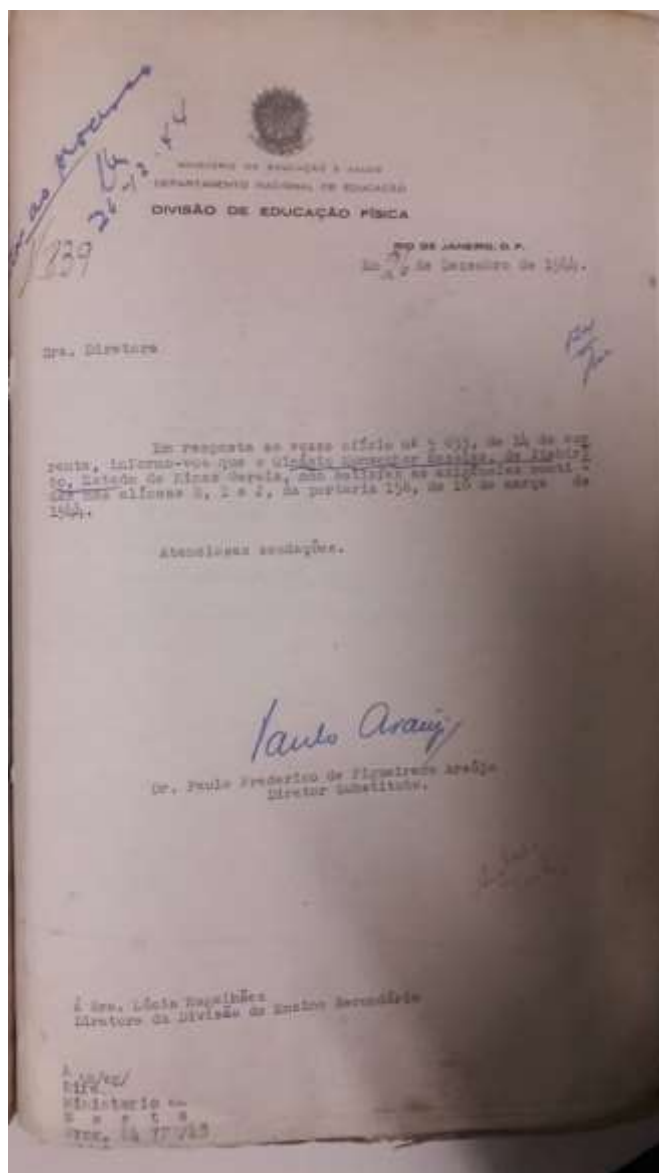




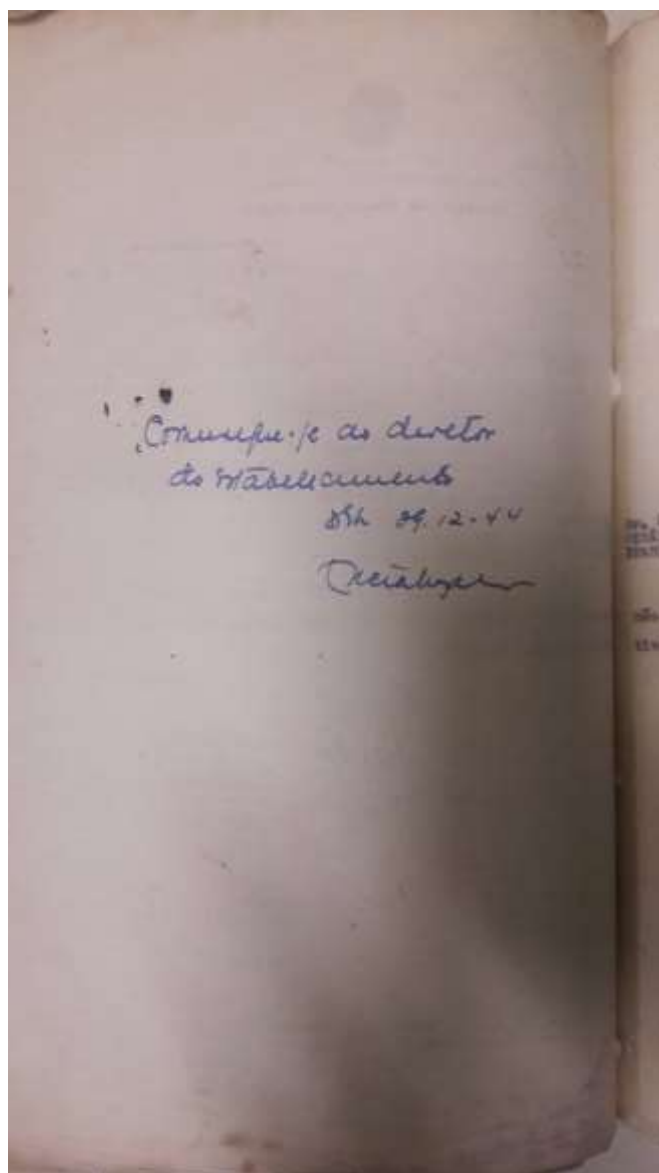
[illegible]



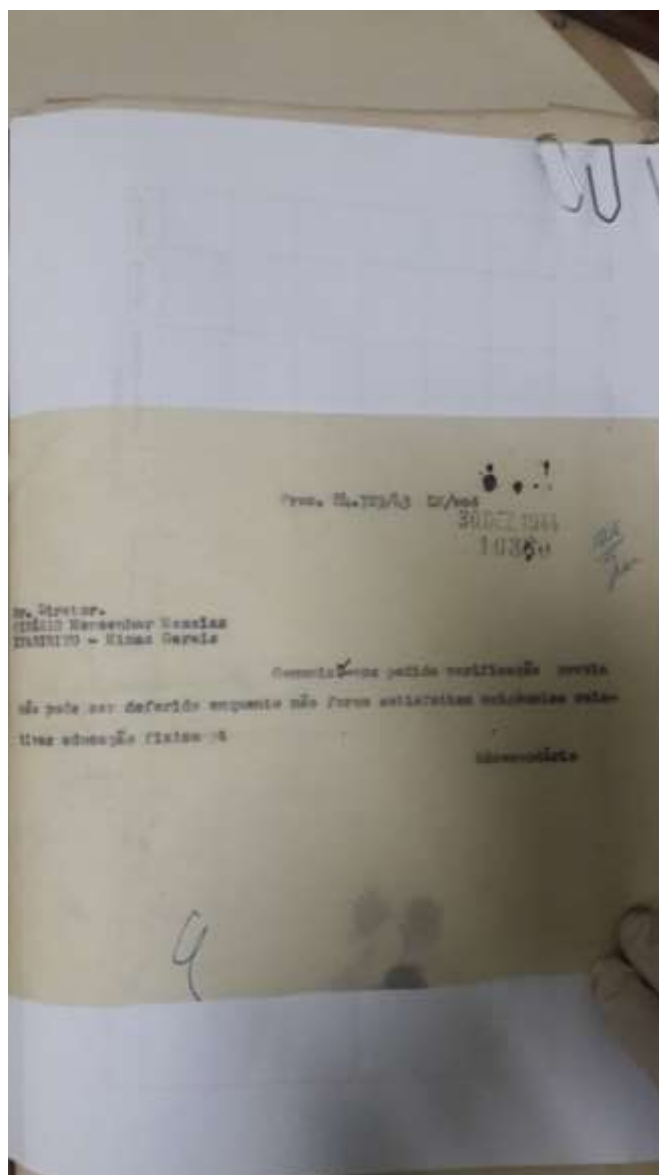
CEMI Volume 1, fl. 123



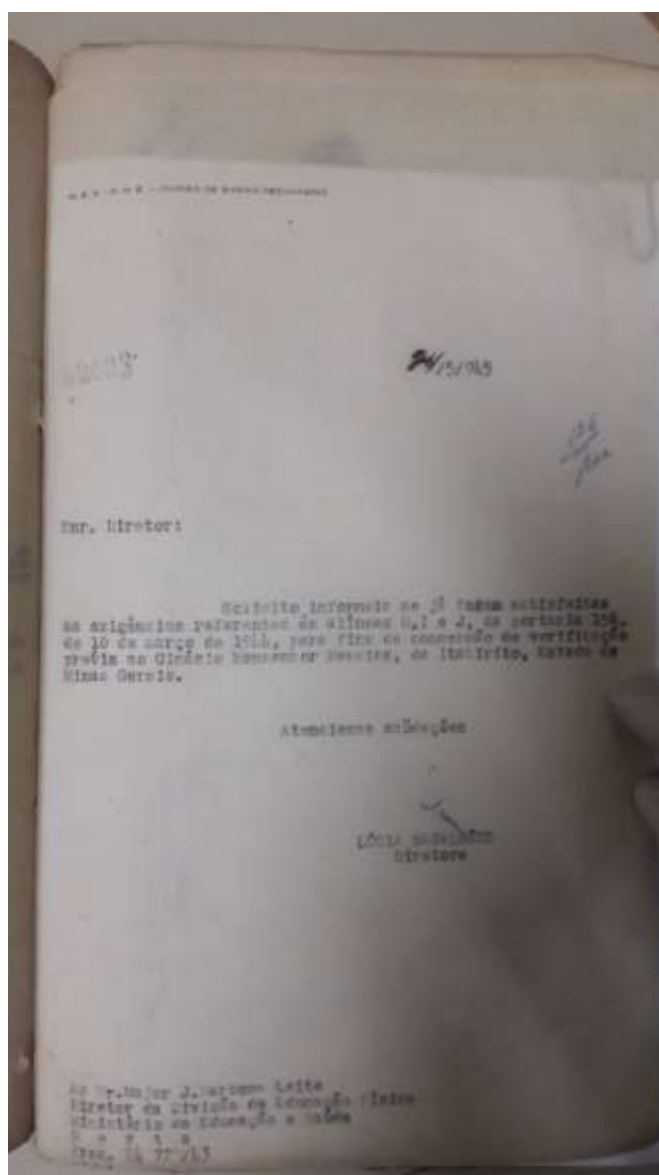
CEMI Volume 1, fl. 124



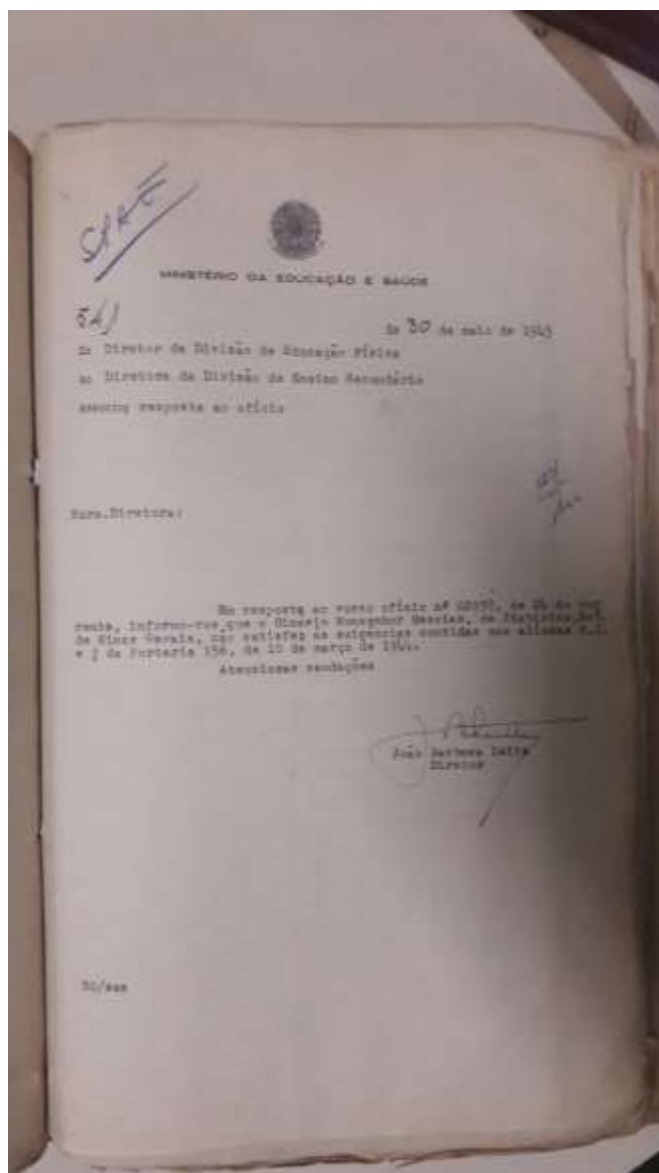
CEMI Volume 1, fl. 124 Verso



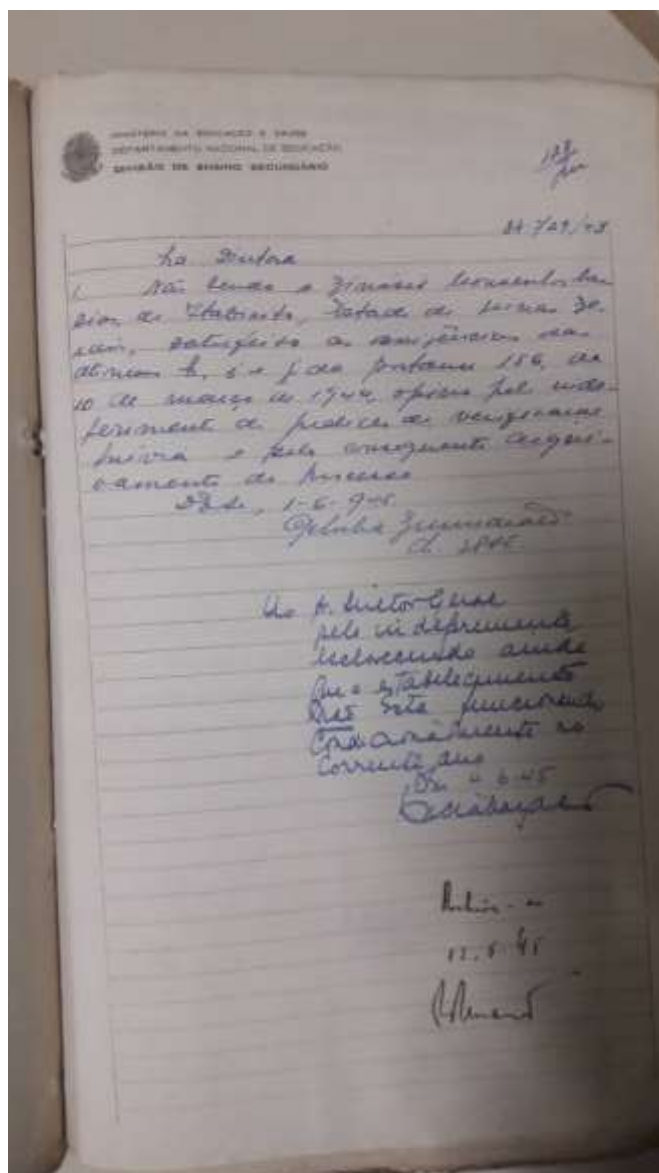
CEMI Volume 1, fl. 125

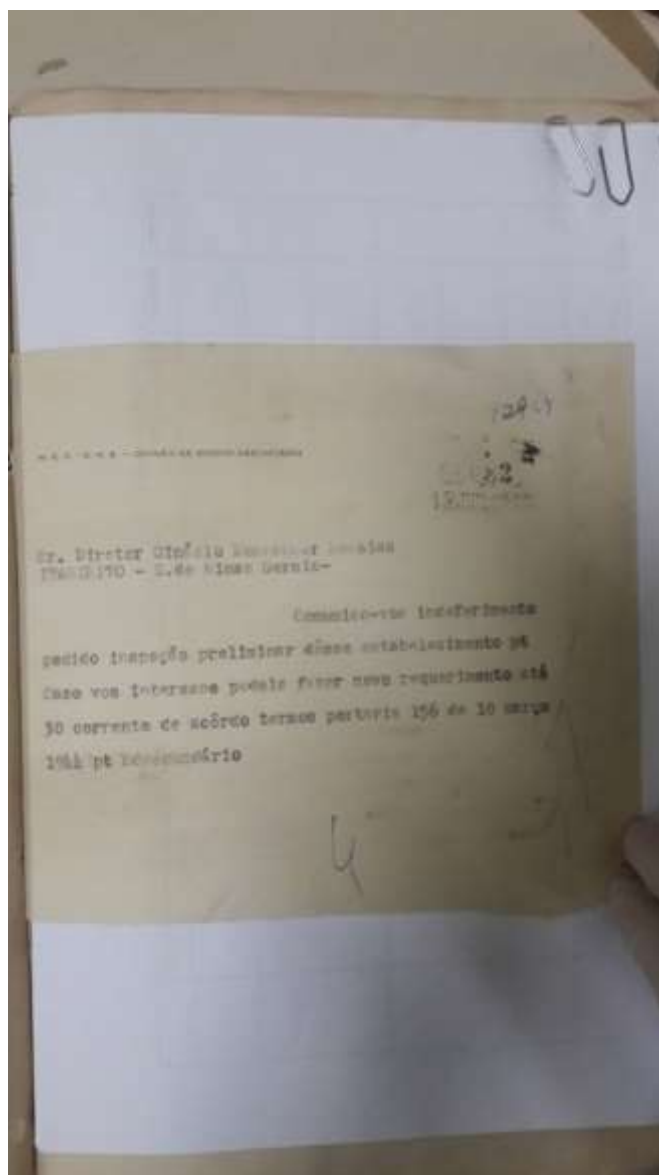


CEMI Volume 1, fl. 26



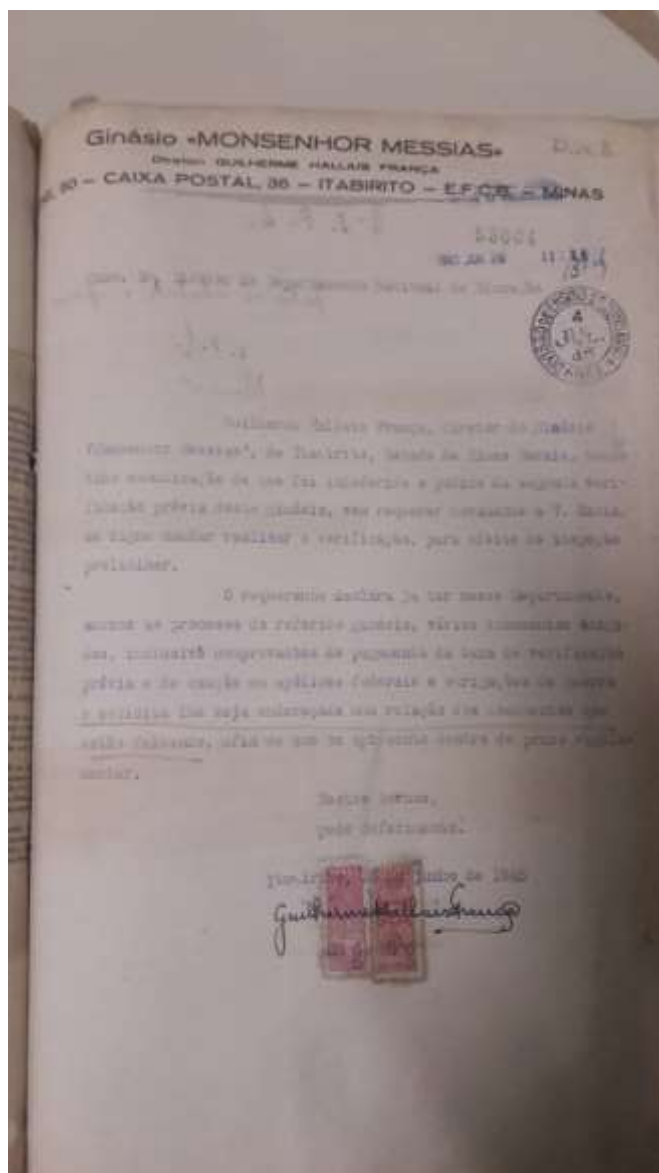
CEMI Volume 1, fl. 127



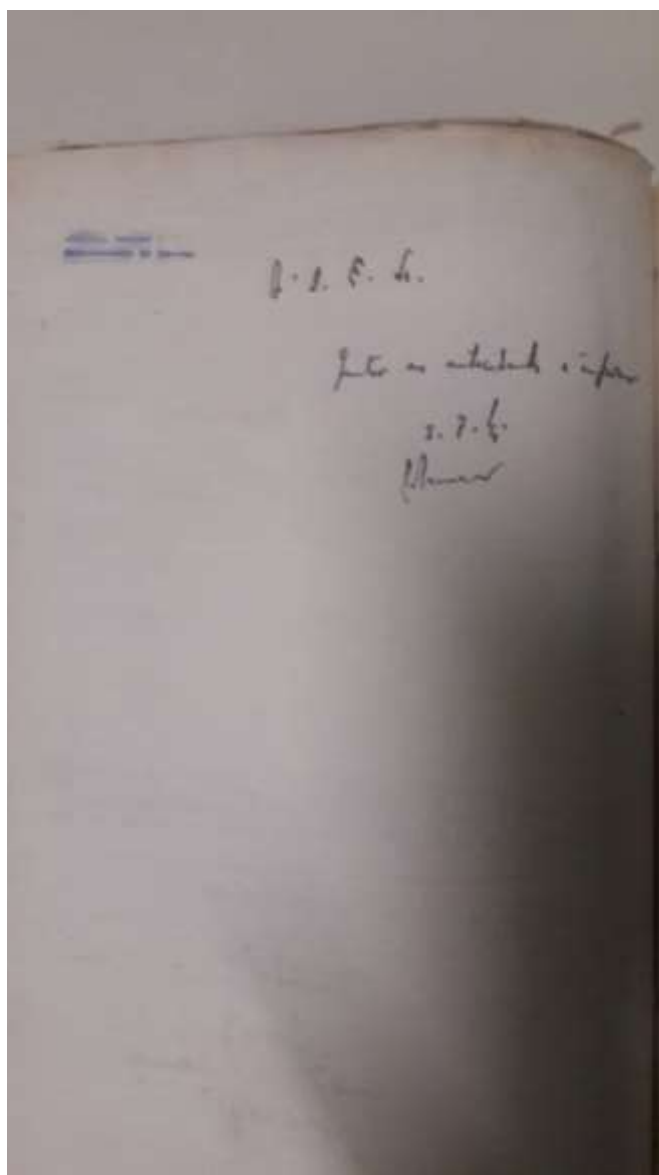


CEMI Volume 1, fl. 129

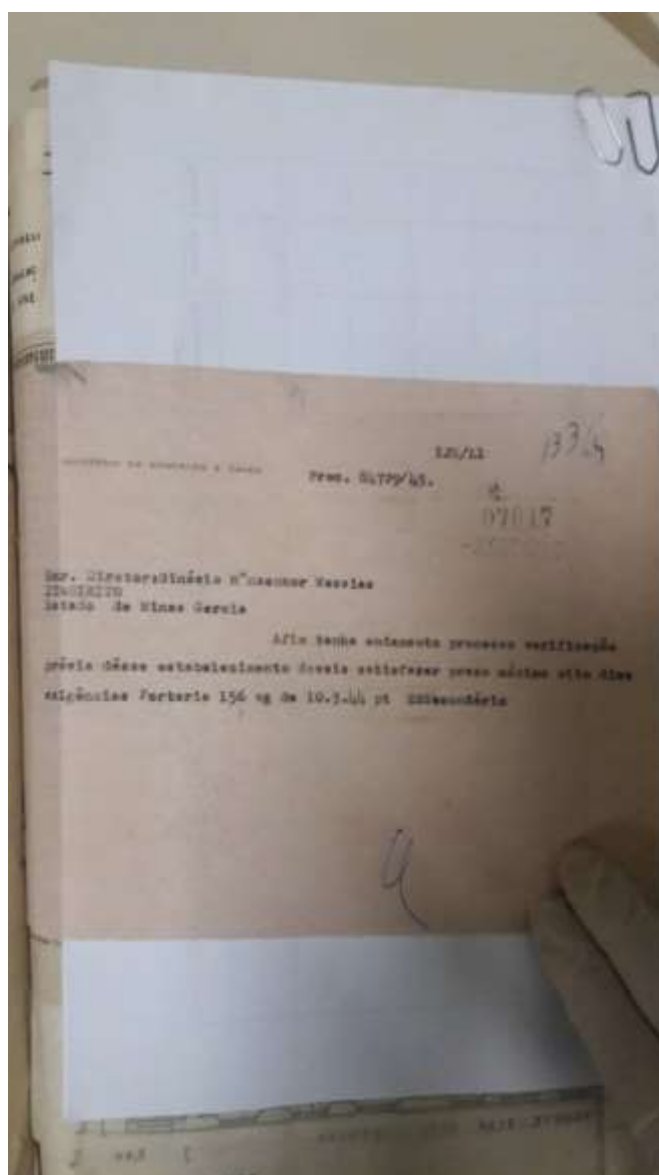
[illegible]



CEMI Volume 1, fl. 131



CEMI Volume 1, fl. 131 Verso



CEMI Volume 1, fl. 133

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

EDSECUNDARIO DIRETORA
LUCIA MAGALHÃES MINISTERIO
EDUCACAO RUCUF

7 26 ITABIRITO MG 97 19 9 1930

MANTER-SE A REDEAR NO REGIM DO SEU TELEGRAMA A NOME EM QUE
O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, PASSARÁ O DEPARTAMENTO NA
REALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS

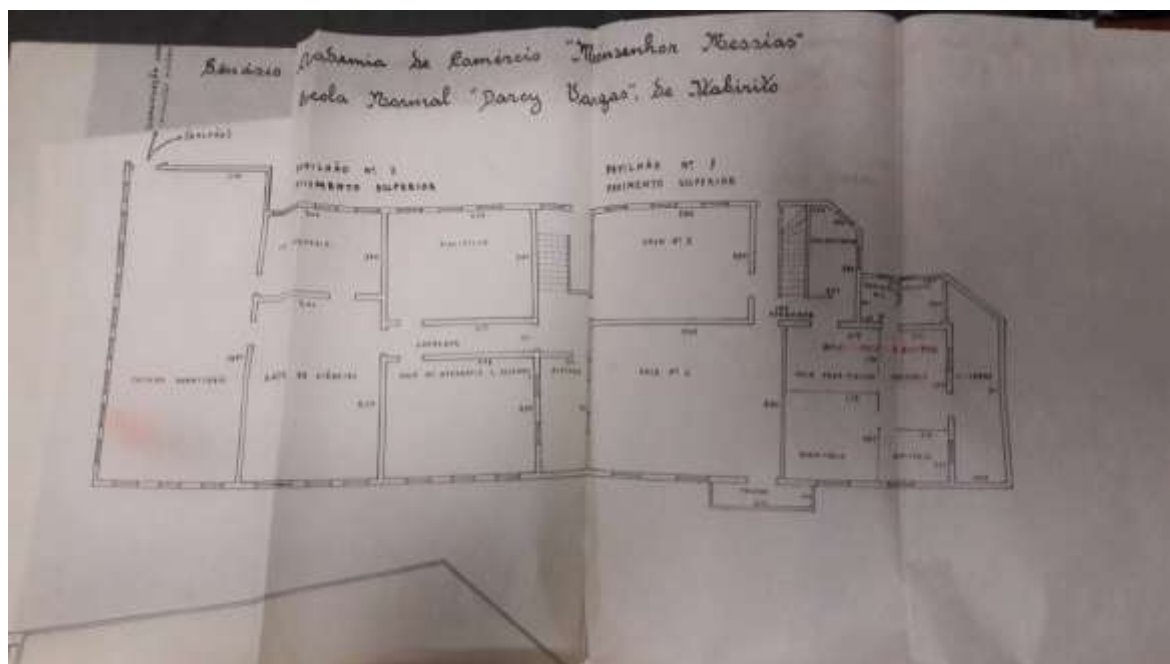
SEGUIRAM CORRESPONDENCIA EXPRESSA DOCUMENTOS STRASIO
CONDEMNOR MESSIAS DOS GUILHERME HALLAIS FRANCA DIRETOR

CT HALLAIS - *Hallais*

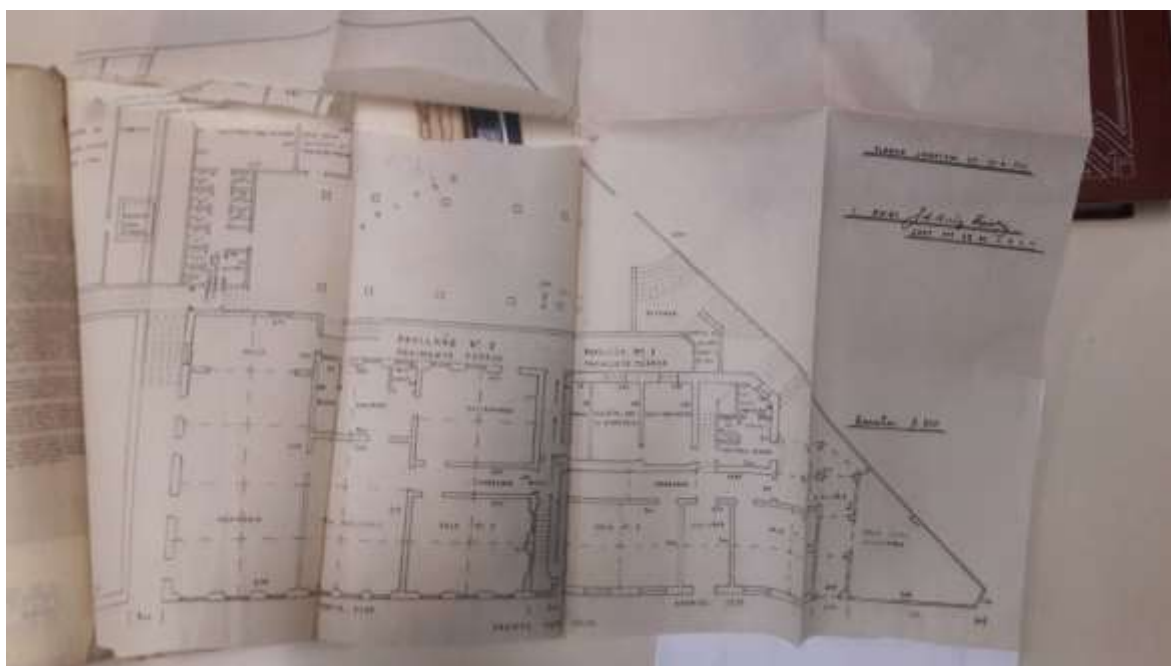
3268



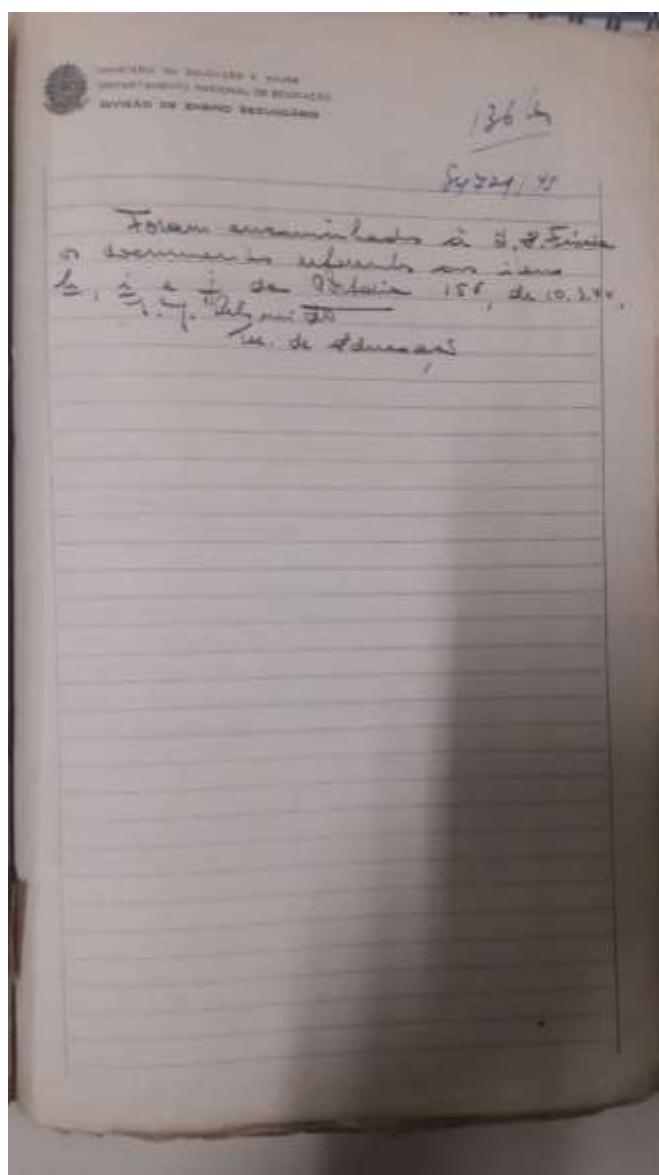
CEMI Volume 1, fl. 135 Planta 1



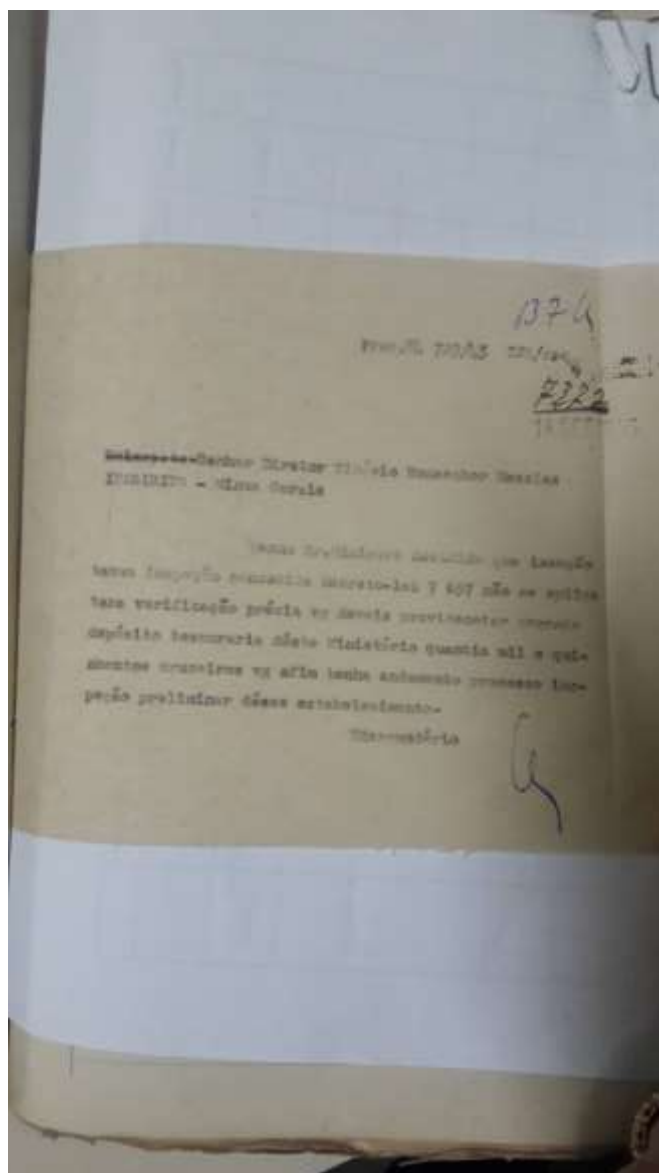
CEMI Volume 1, fl. 135 Planta 2



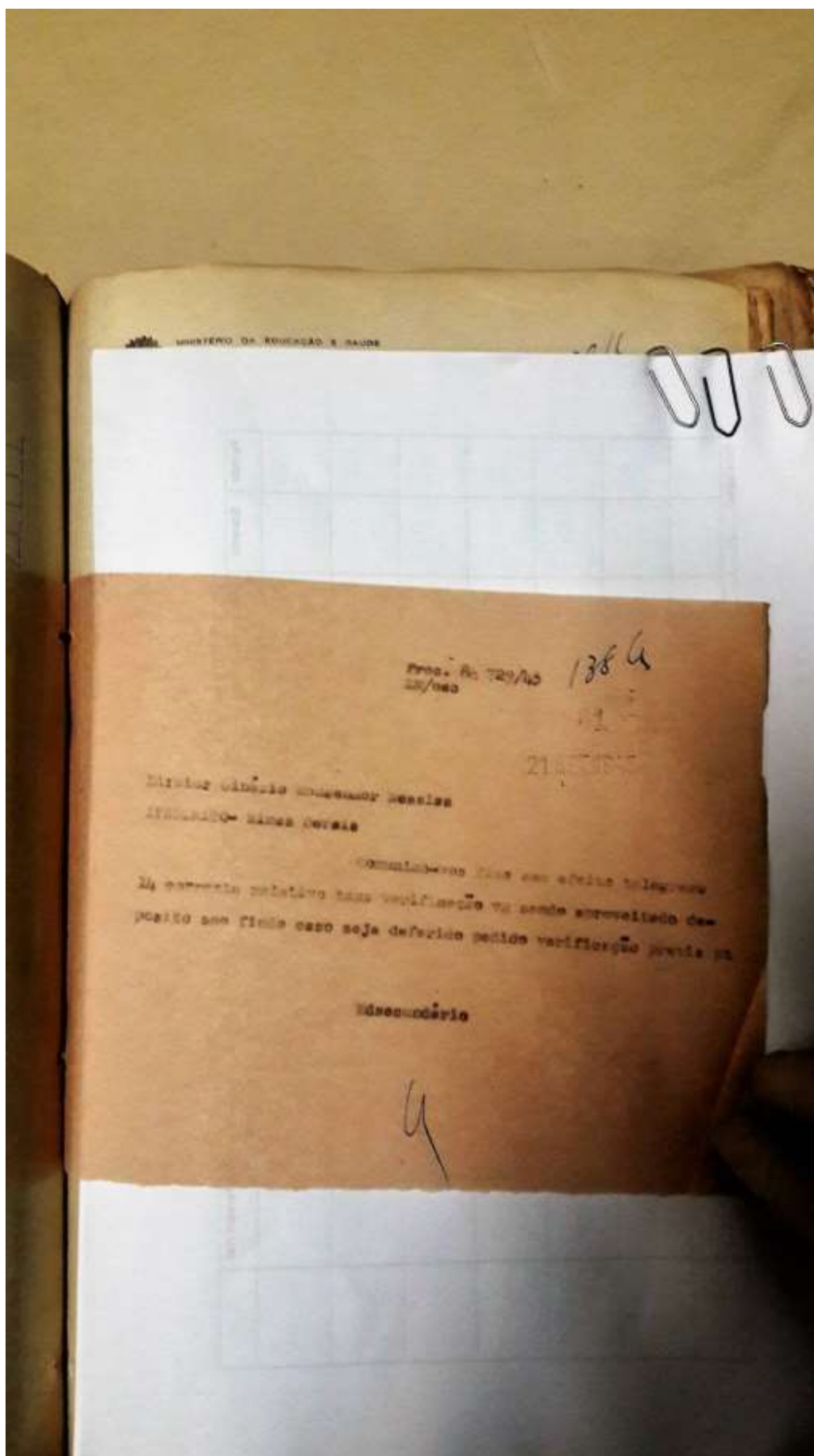
CEMI Volume 1, fl. 135 Planta 3

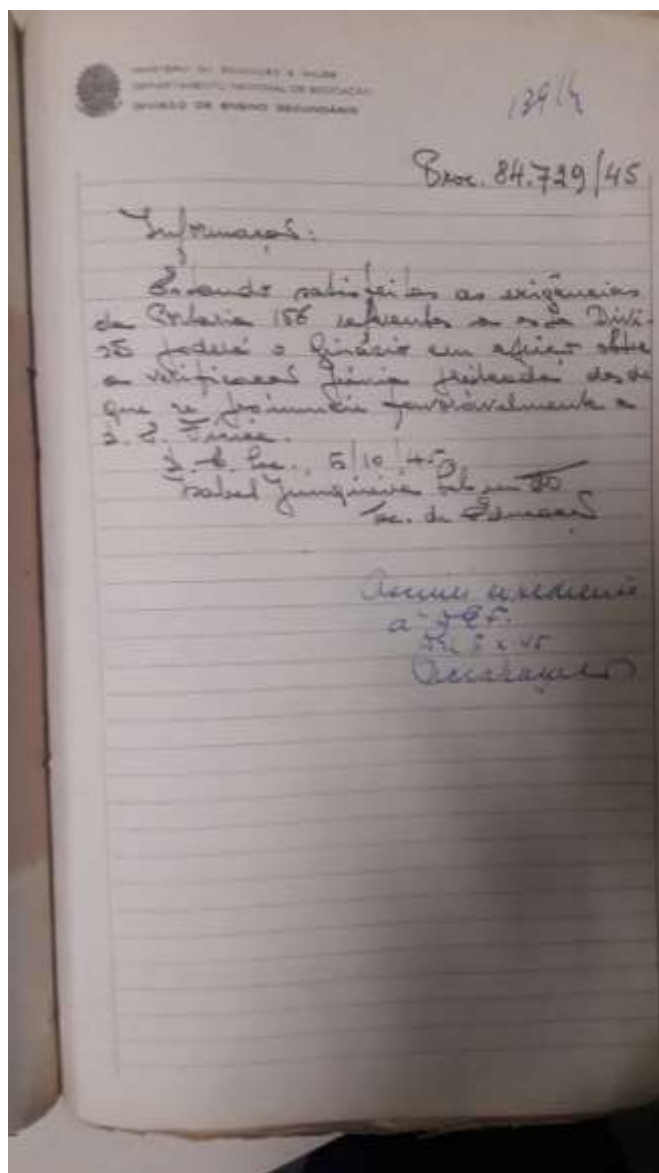


CEMI Volume 1, fl. 136

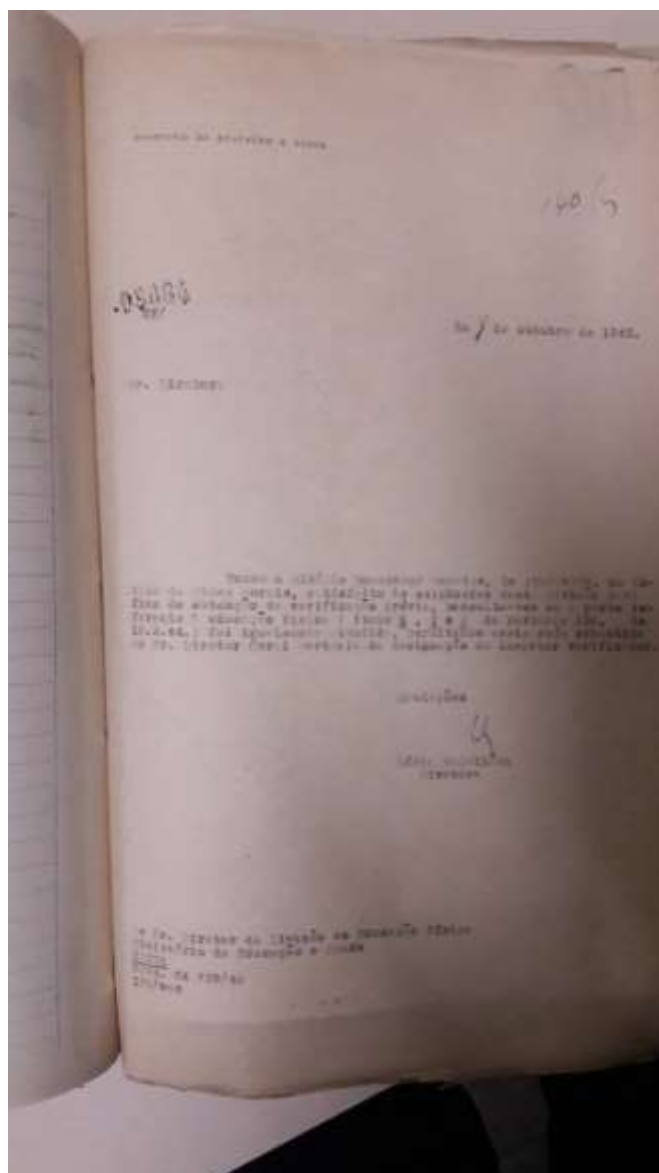


CEMI Volume 1, fl. 137

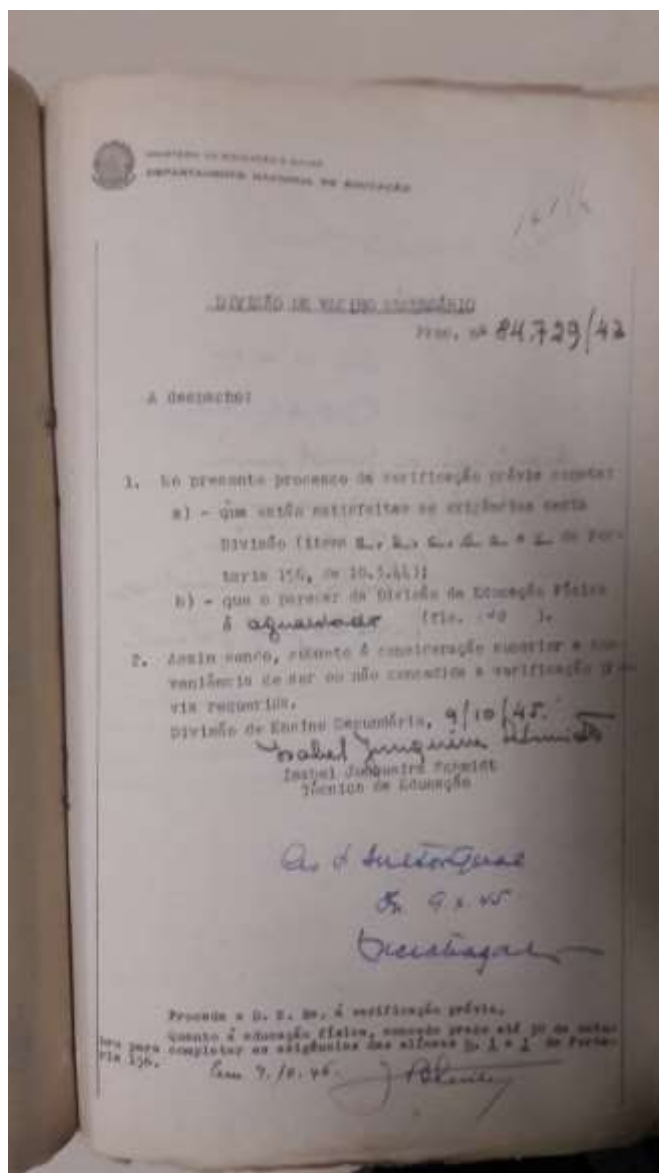




CEMI Volume 1, fl. 139



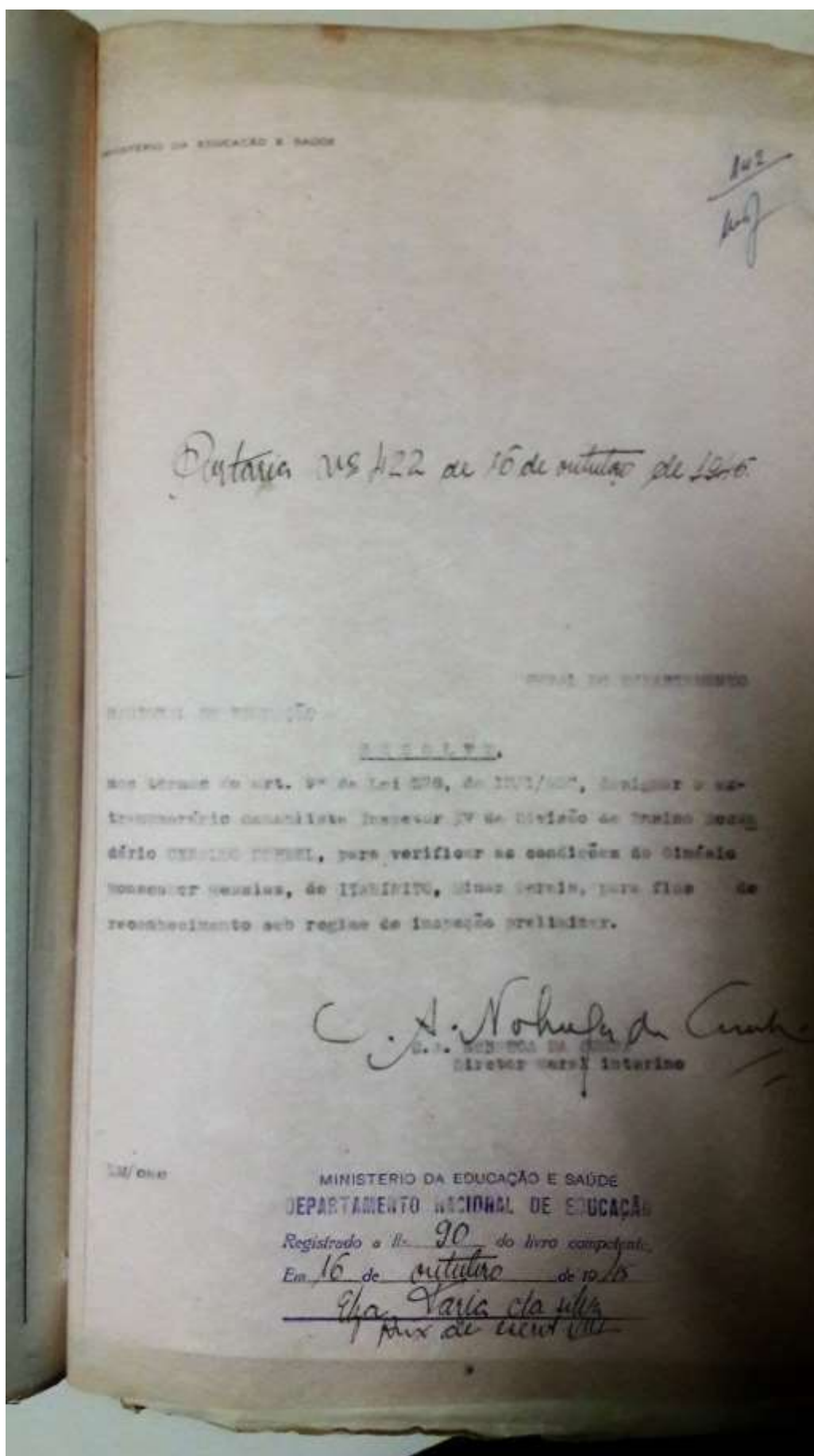
CEMI Volume 1, fl. 140

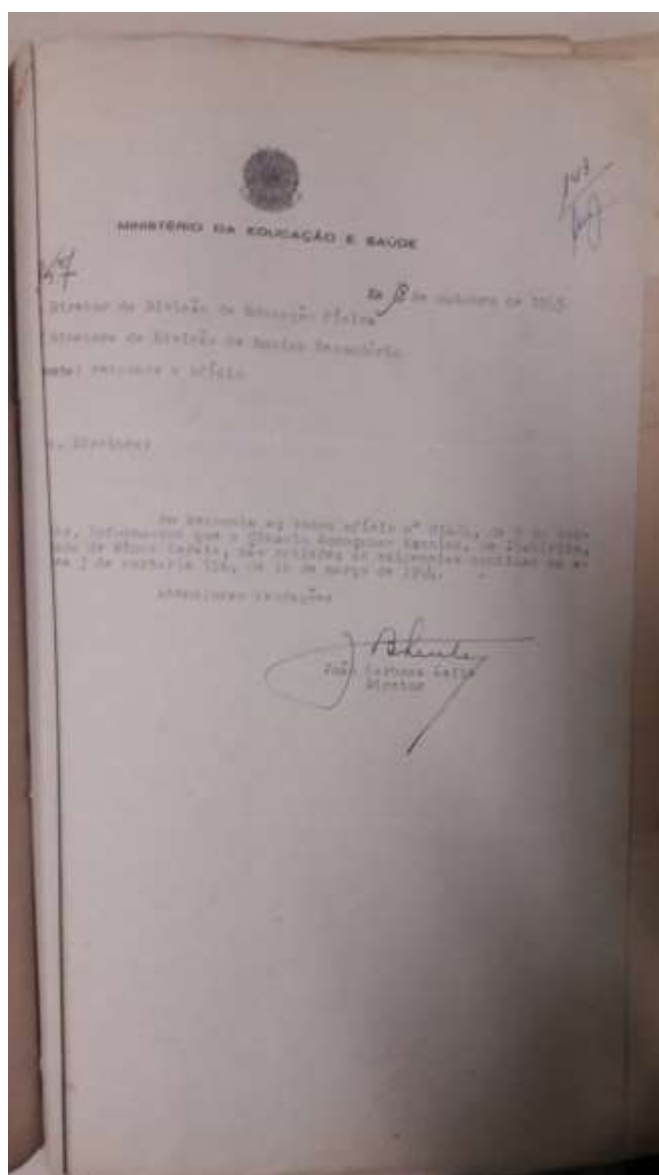


CEMI Volume 1, fl. 141

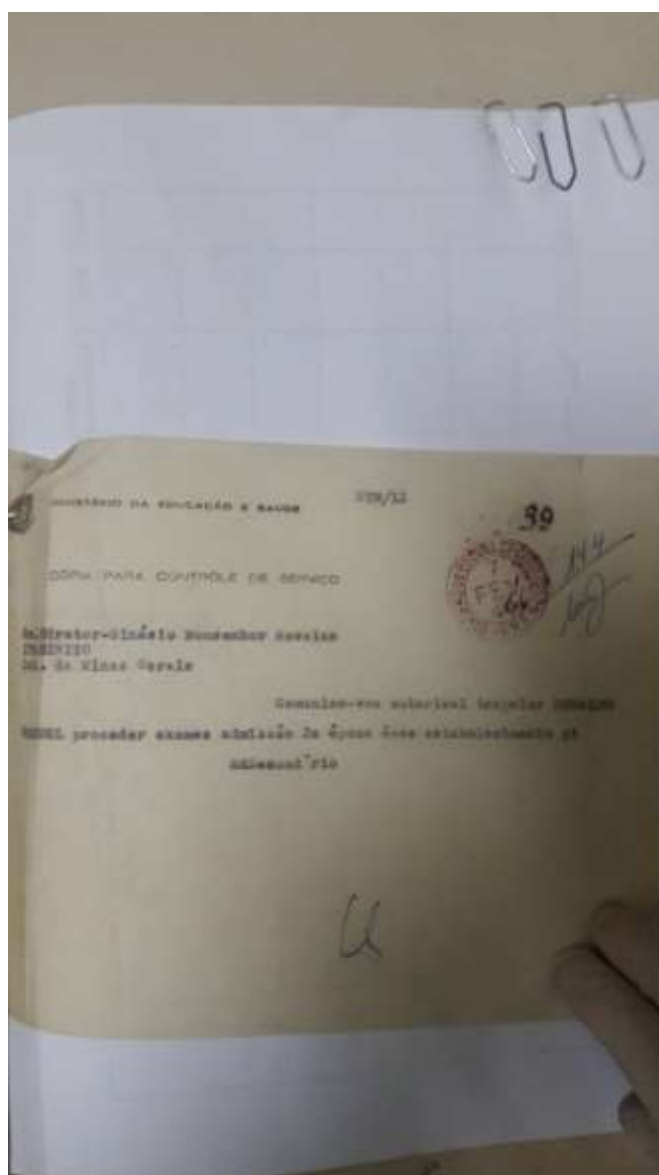
Ao Sr. Sultão Gual,
 4/10/1919
 Mantendo a Portaria
 N.º 10. x 45
 Oicialmente
 Assinei a portaria
 de designação —
 12.10.1919
 T. M. de Almeida
 Diretor Geral

CEMI Volume 1, fl. 141 Verso

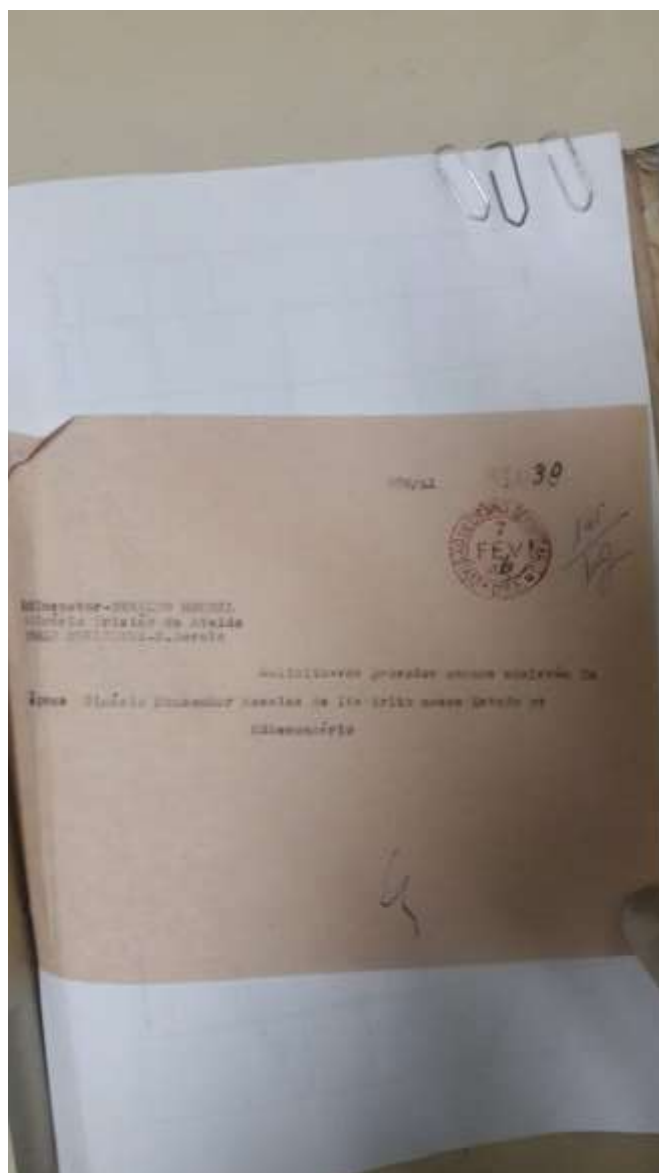




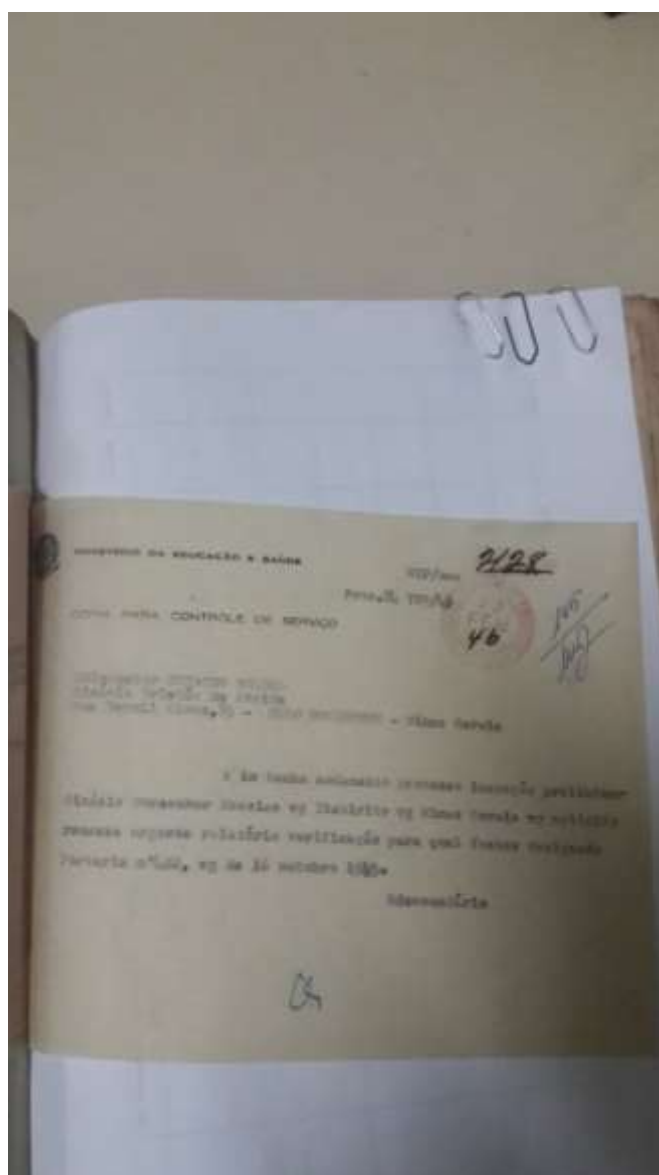
CEMI Volume 1, fl. 143



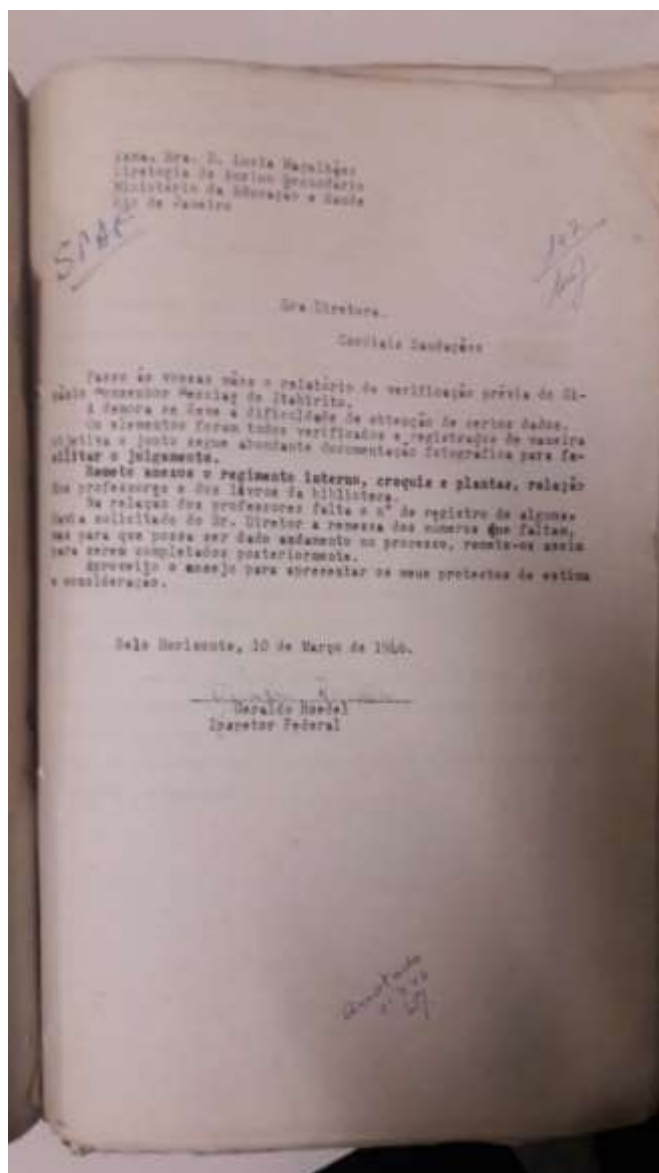
CEMI Volume 1, fl. 144



CEMI Volume 1, fl. 145



CEMI Volume 1, fl. 146



CEMI Volume 1, fl. 147

GINASIO MONSENHOR NESSIAS

ITABIRITO - MINAS

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

Ginasio Monsenhor Nessias

Minas Gerais

Regime: Externato misto

Localidade: Itabirito - Rua 24 de Outubro s/n

Outros cursos: Admissão, normal e comercial

Data da inspeção: Dezembro de 1945

O Ginasio é mantido por particular (Prof. Guilherme Vellozo Franco)

Dados relativos ao local

Sistema de esgoto: Há 2 redes, de manilha, com ligação para a rua

Sistema de abastecimento d'água: Água corrente.

Dispõe de rede elétrica.

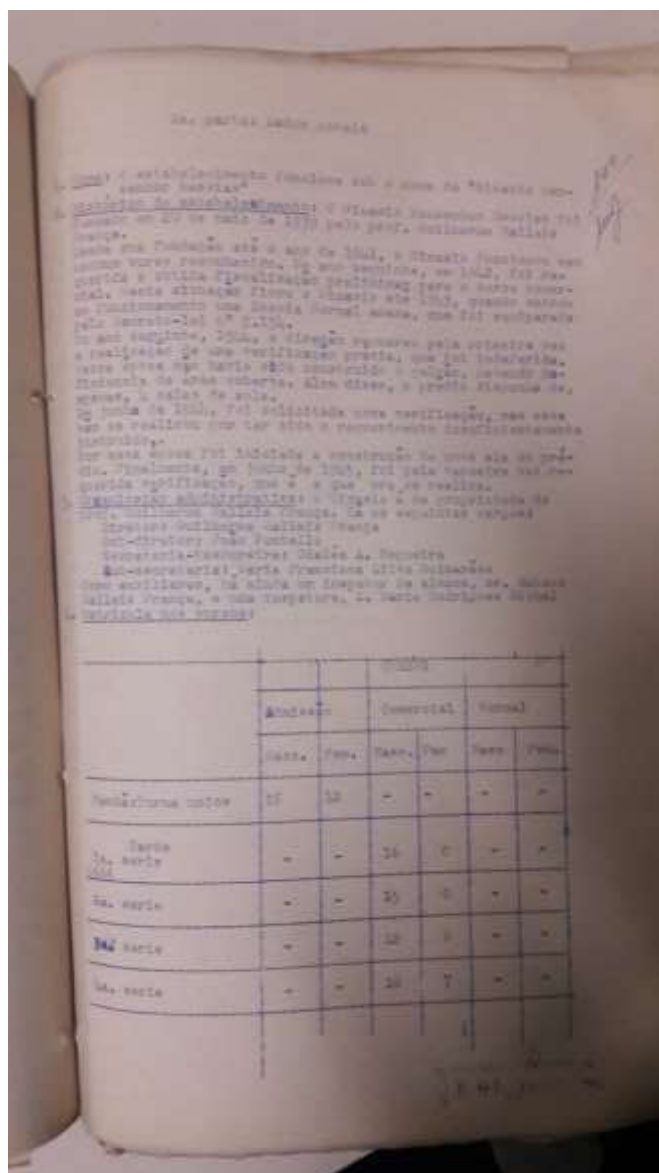
Não há na cidade canalização de gás.

Meios de transporte: Não há linhas de bonde nem de ônibus na cidade. Fica dentro do perímetro urbano. Pode-se usar automóvel.

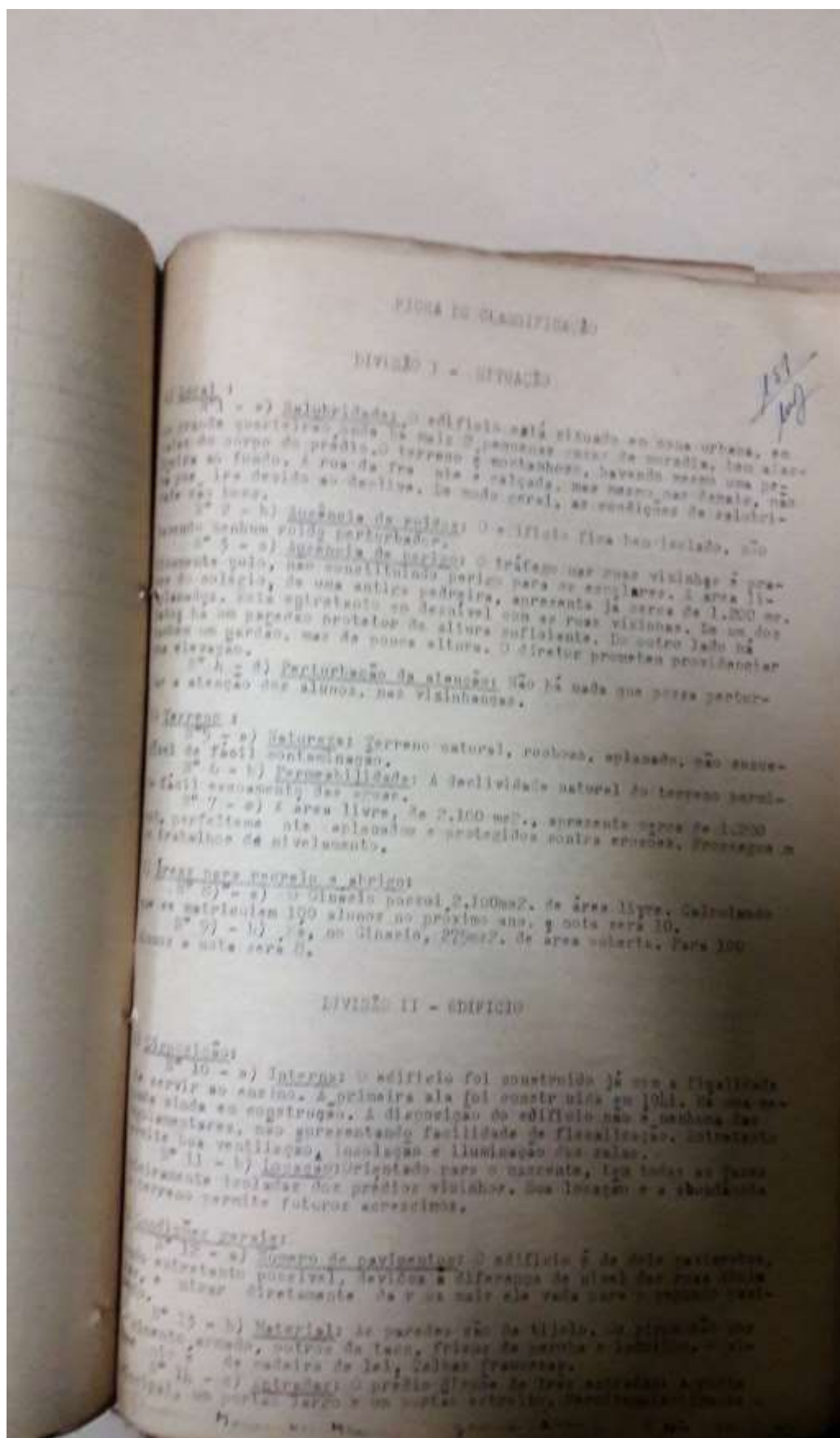
População da cidade: 6.000 habitantes.

Número de estabelecimentos na cidade: Não há outro estabelecimento secundário na cidade.

148
J. B. H. 10 - 76



CEMI Volume 1, fl. 149



FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

movimento em massa dos alunos.

3º 15 - 4) Escadas: Há uma escada interna de largura insuficiente (entre 1,5 e 2 metros) e bem iluminada (há uma lâmpada no meio dela). Oferece boas condições de resistência e inclinação.

5º 16 - a) Conservação: Prédio novo, está em muito bom estado de conservação, e oferece facilidade de acesso, proteção e garantia contra as intempéries.

DIVISÃO III - INSTALAÇÃO

1) Extintores de Incêndio:

3º 17 - a) Extintores de incêndio: Há um extintor portátil para o laboratório.

2) Iluminação:

3º 18 - b) Iluminação: As cartazes são colocadas de modo que os alunos recebam luz pela esquerda. A área de iluminação é dada no parâmetro em um quadro. Quanto à iluminação artificial, é feita por meio de focos de 100 velas, prateados por lustres de vidro fosco, suspensas. As salas nº 1, nº 2 e nº 5 dispõem de quatro focos, enquanto a sala nº 3 possui 5 e a sala nº 4 possui 6.

3) Caixa d'água:

3º 19 - c) Caixa d'água: O prédio dispõe de uma grande caixa d'água de 1,40x2,15x1,20, correspondendo a 3.62m³. Há outra menor de 1,00x1,00x1,00, que é o dobro do exigido para uma capacidade de 100 alunos.

4) Acesso e instalações higiênicas:

3º 20 - a) Acesso geral do prédio: O acesso ao prédio é fácil de ser mantido. Para varredura, são empregados varredores envolvidos em roupas molhadas.

3º 21 - b) Bebedouros: Há três bebedouros instalados, sendo por cento 10 a gota para 100 alunos. Há ainda mais dois por instalar.

3º 22 - c) Lavatórios: Há três lavatórios instalados (Nota 10). Há ainda mais três por instalar.

3º 23 - d) Mictórios: Há um mictório de calha com 1,00 m. Avaliando-se a 60 cm por pessoa, temos 3,00x0,06=0,5 e 100x0,5=15. Nota 10, mesmo não considerando ser o regime misto.

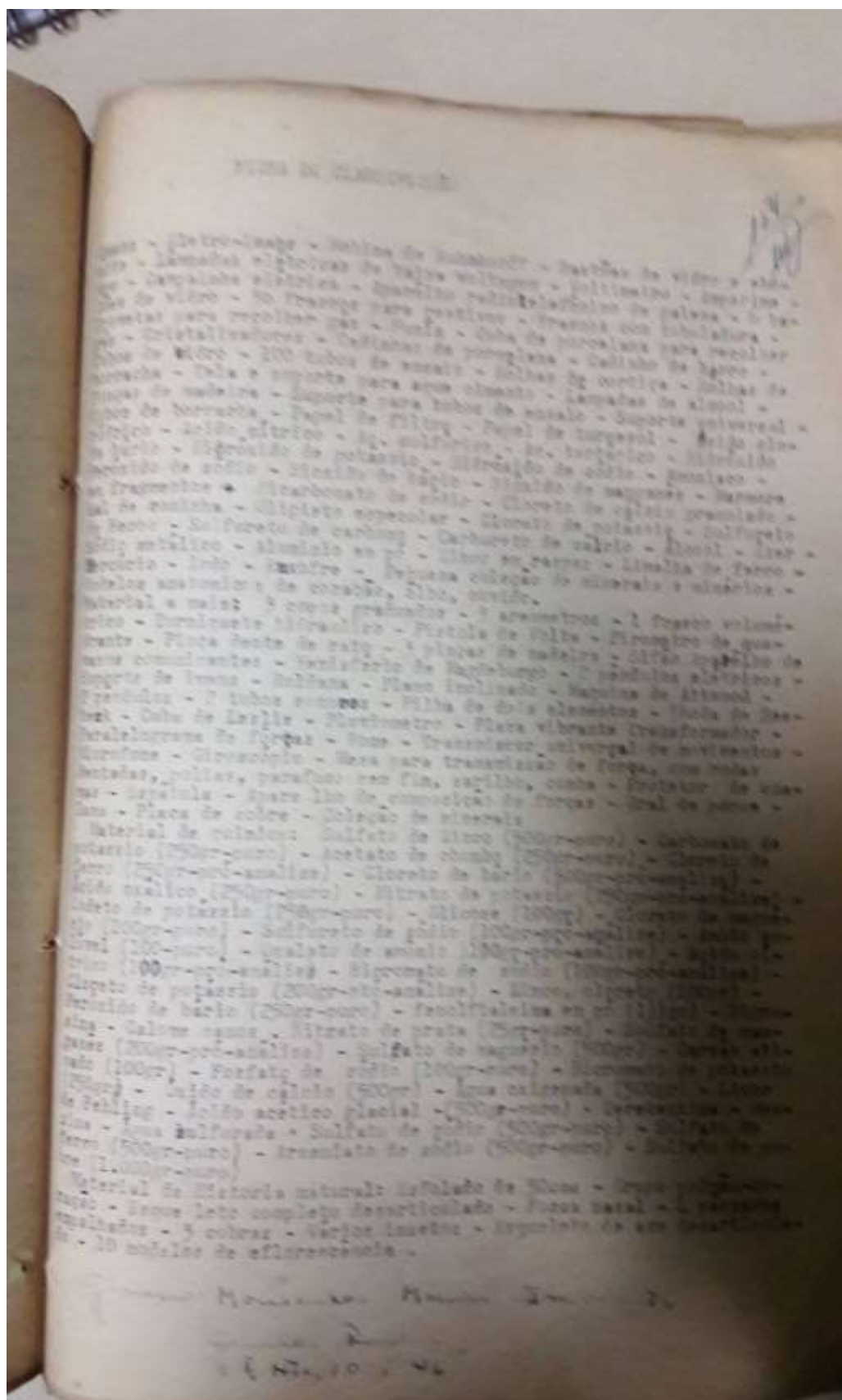
3º 24 - e) Bidets: Há dois bidets. Nota 10, considerando que o regime é misto.

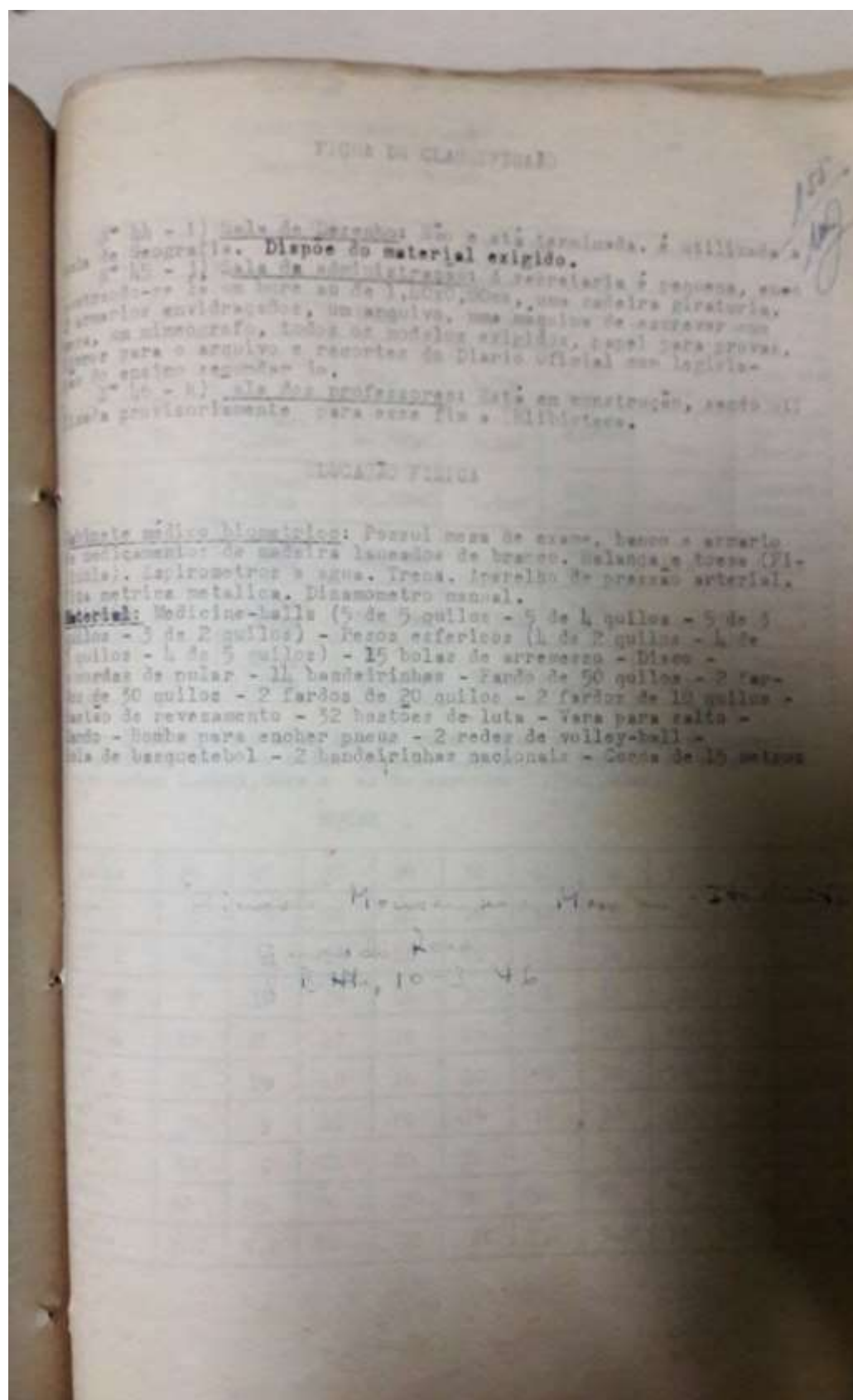
3º 25 - f) Water-closets: Há 7 W. C. Nota 10.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

M... h... M... - 3...

... 2...
(R N L , 10) 46





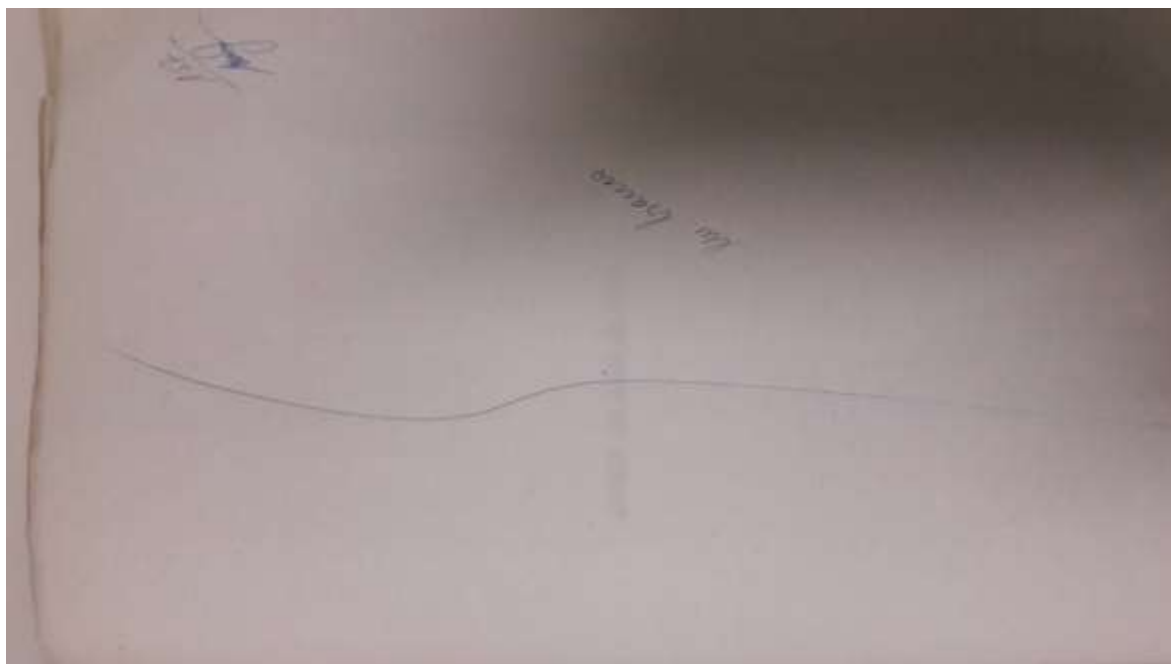
FICHA DE CLASSIFICAÇÃO
Descrição das salas

Sala	Nº de lugares	Dimensões	Área	Área de quadras	Área de iluminação	Acústica	Cartel
1ª	20	7,0x5,0	35m ²	3,3m ²	7,40 m ²	boa	Indiv- dual
2ª	20	7,0x5,0	35m ²	3,3m ²	4,60 m ²	boa	Indiv- dual
3ª	20	7,05mx 5,20m	40,82m ²	3,3m ²	4,90m ²	boa	Indiv- dual
4ª	20	7,40mx 6,80m	65,92m ²	3,3m ²	8,36 m ²	boa	Indiv- dual
5ª	20	6,60mx 5,20m	34,32m ²	3,3m ²	6,50 m ²	boa	Indiv- dual
6ª	20	6,60mx 5,20m	34,32m ²	3,3m ²	7,00 m ²	boa	Indiv- dual
7ª	20	8,20mx 7,00m	57,40m ²	3,3m ²	9,50 m ²	boa	Indiv- dual

Nota: O pé direito mede mais no andar inferior e 5,50m no superior.
O parapeito mede em todas janelas 1,20m. As janelas do andar inferior medem 2,00x1,00m e as do superior 1,75x1,00m.

NOTAS

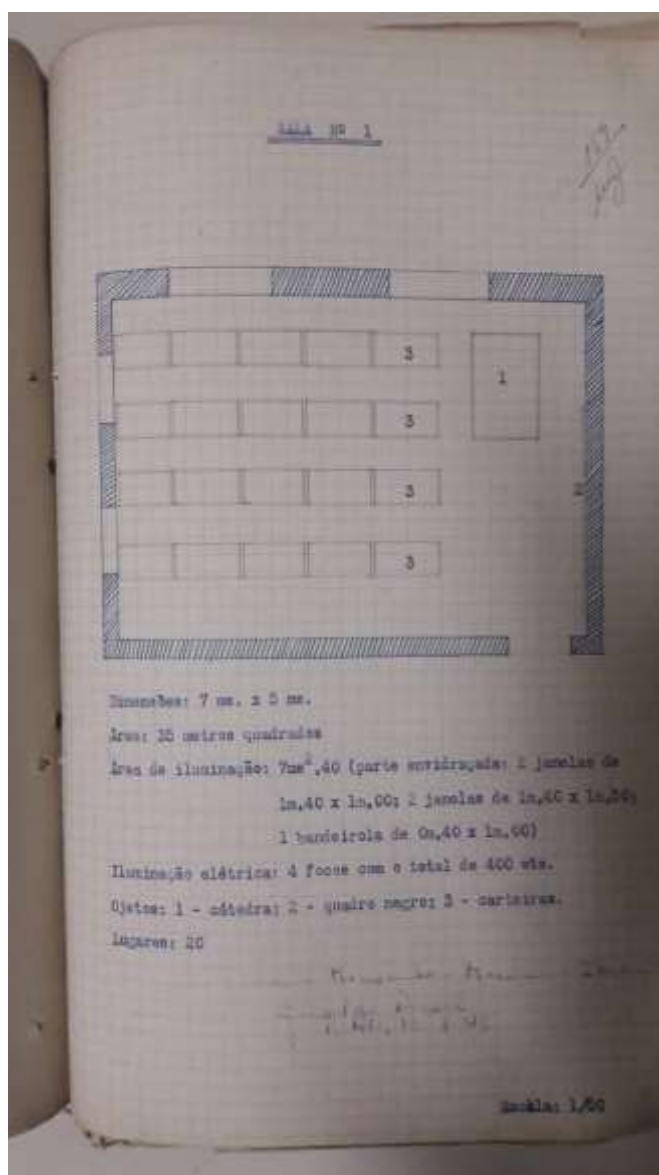
Salas	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
1ª 1	8	9	10	10	10	10	10	10	10	10
1ª 2	8	9	10	10	10	5	10	10	10	10
1ª 3	9	10	10	10	10	4	10	10	10	10
1ª 4	10	10	10	10	10	5	10	10	10	10
1ª 5	8	19	10	10	10	9	10	10	10	10
1ª 6	8	9	10	10	10	10	10	10	10	10
1ª 7	10	9	10	10	10	7	9	10	10	10
1ª 8	61	65	70	70	70	50	69	70	70	70
1ª 9	8,7	9,2	10	10	10	7,1	9,8	10	10	10



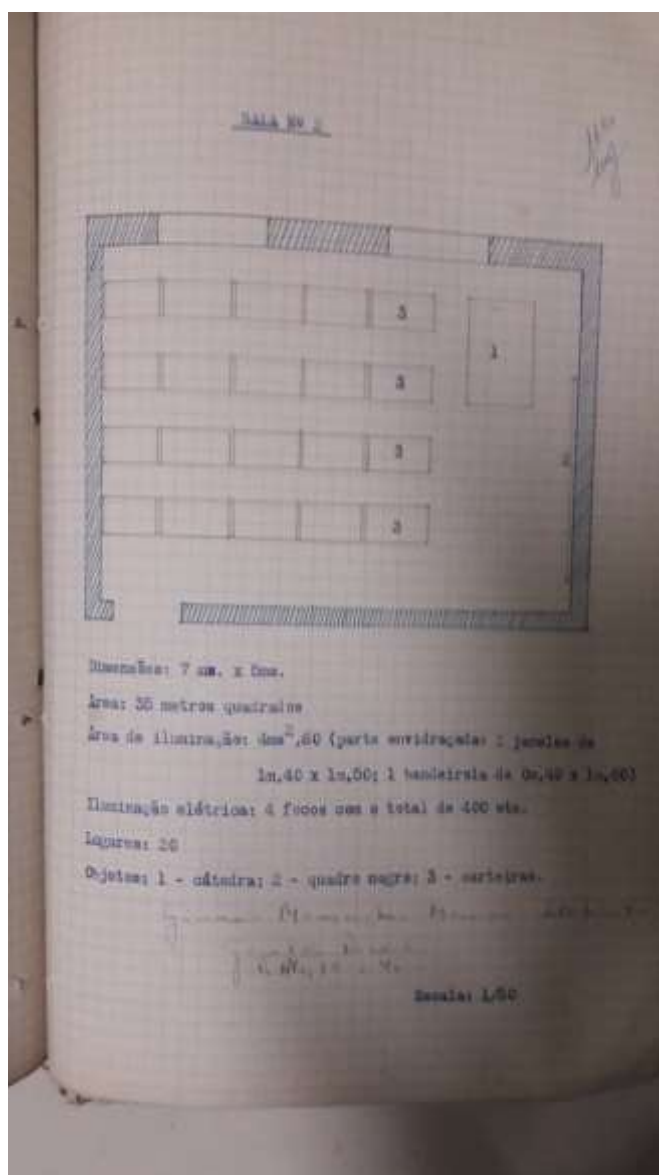
CEMI Volume 1, fl. 157 Branco



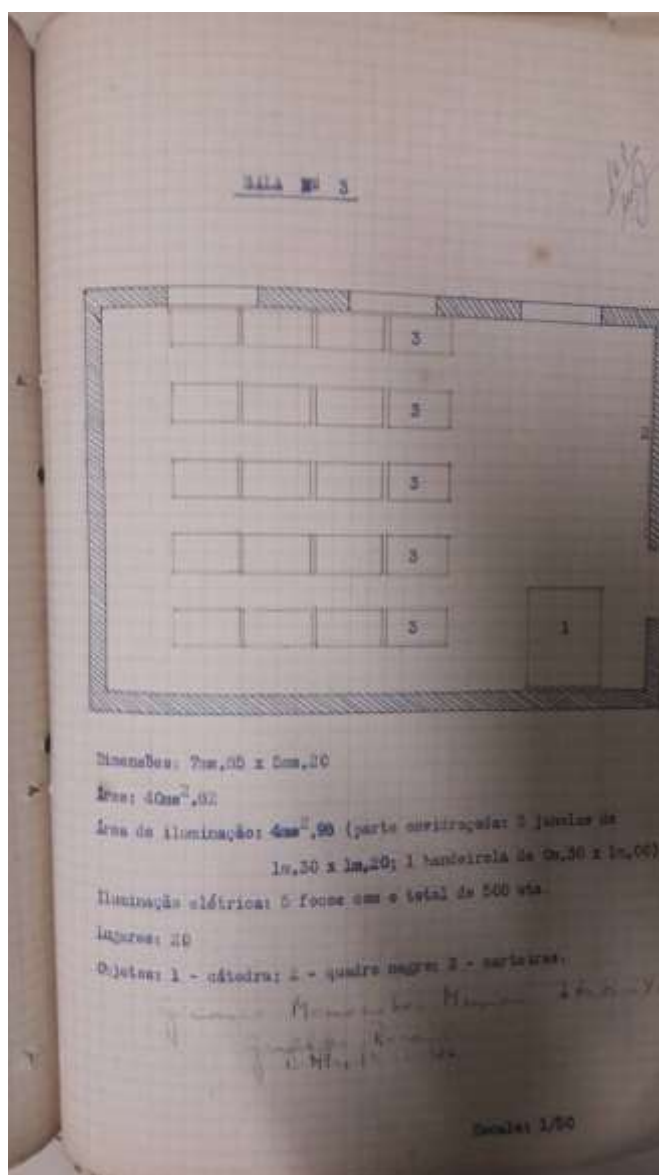
CEMI Volume 1, fl. 158 Croquis de Salas



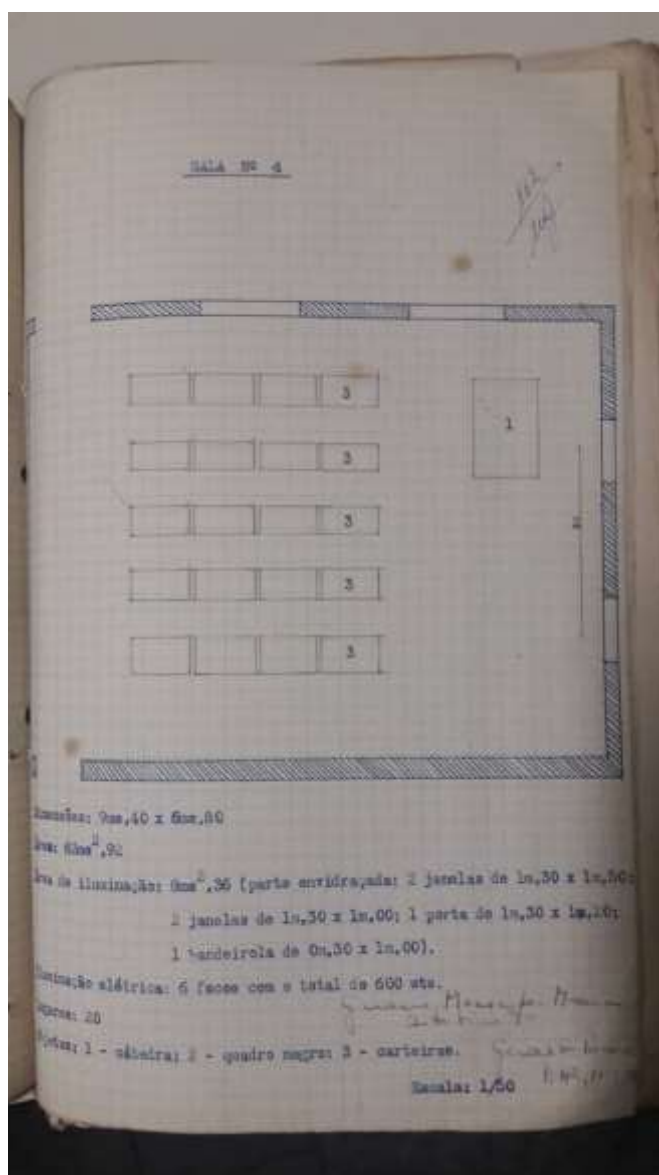
CEMI Volume 1, fl. 159 Sala 1



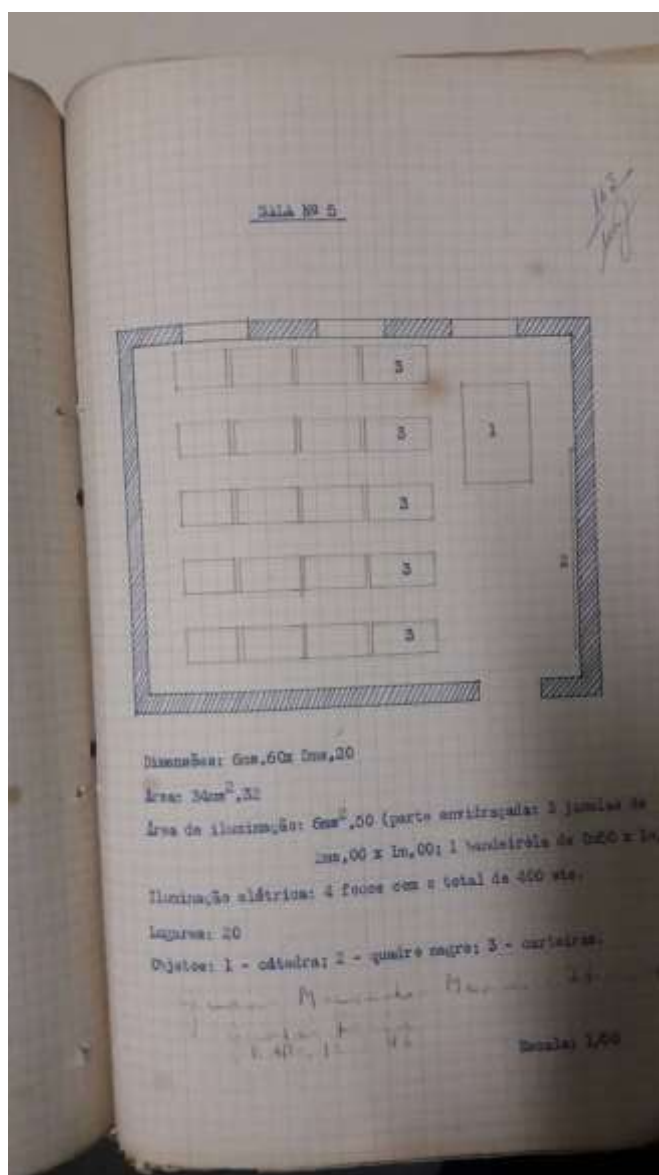
CEMI Volume 1, fl. 160 Sala 2



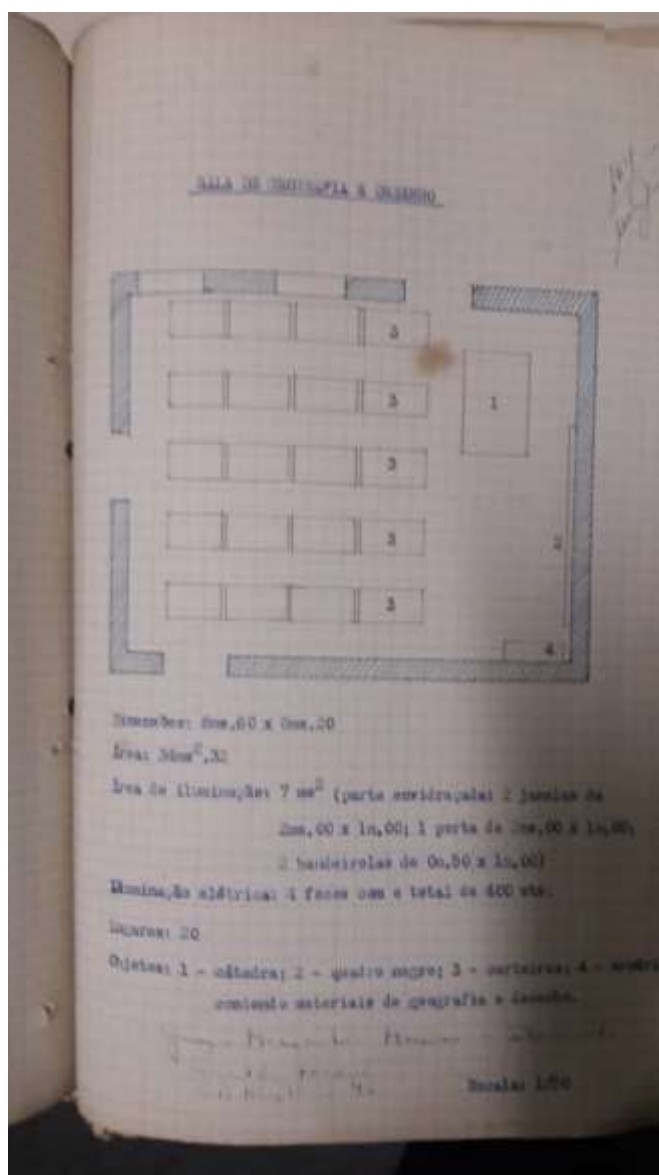
CEMI Volume 1, fl. 161 Sala 3



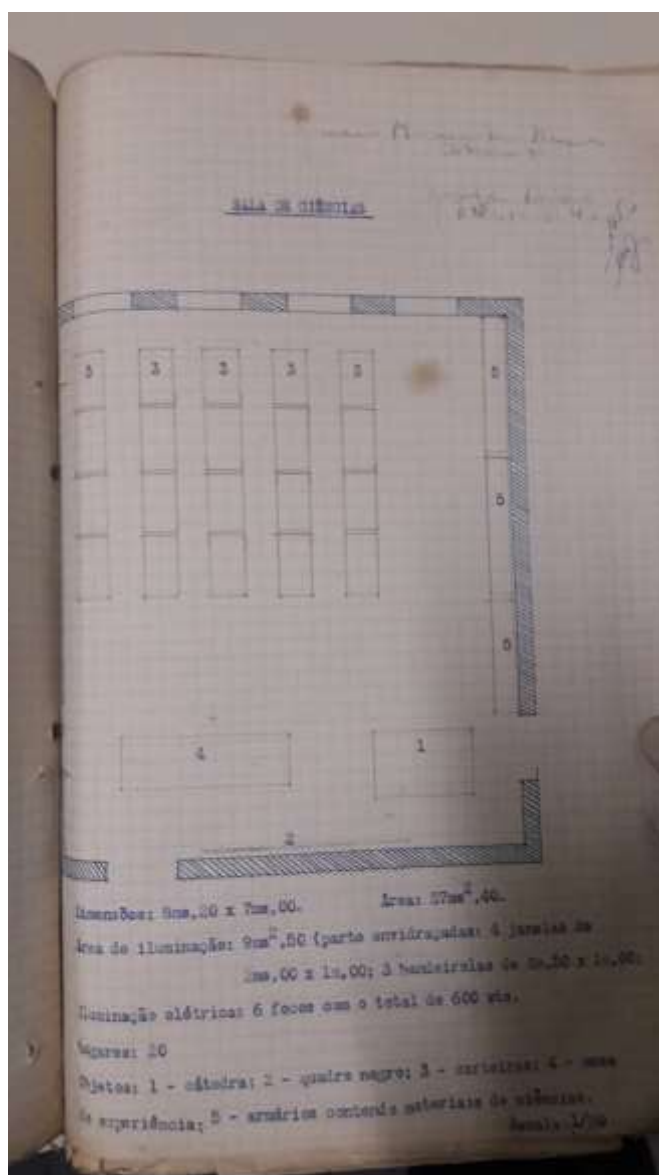
CEMI Volume 1, fl. 162 Sala 4



CEMI Volume 1, fl. 163 Sala 5



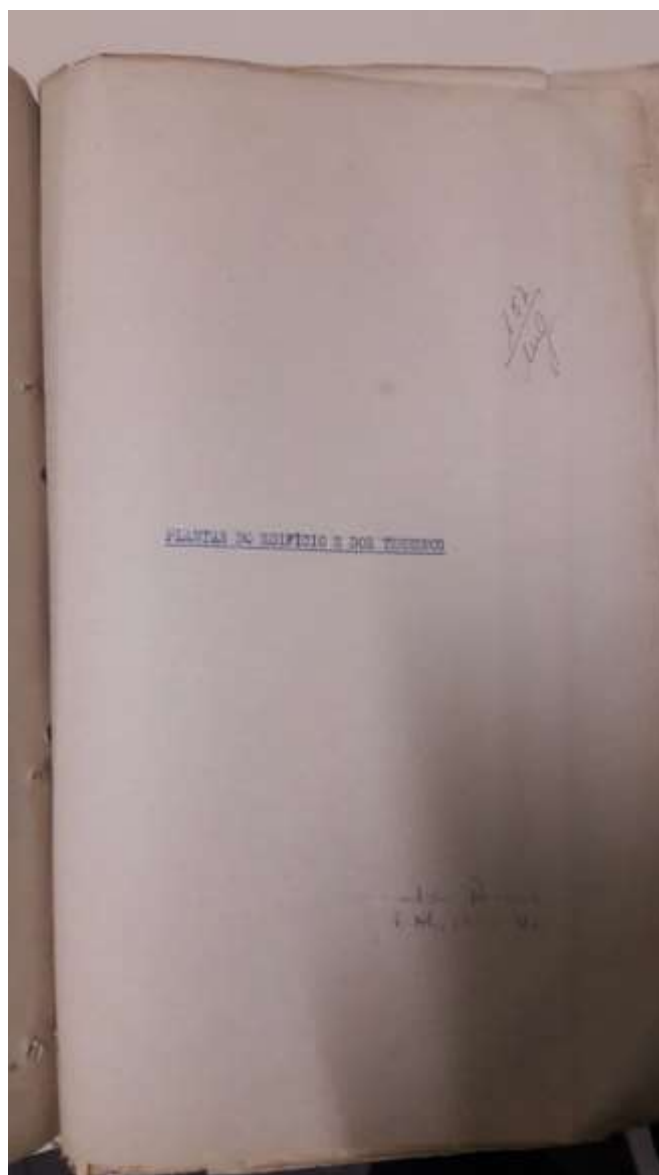
CEMI Volume 1, fl. 164 Geo Des



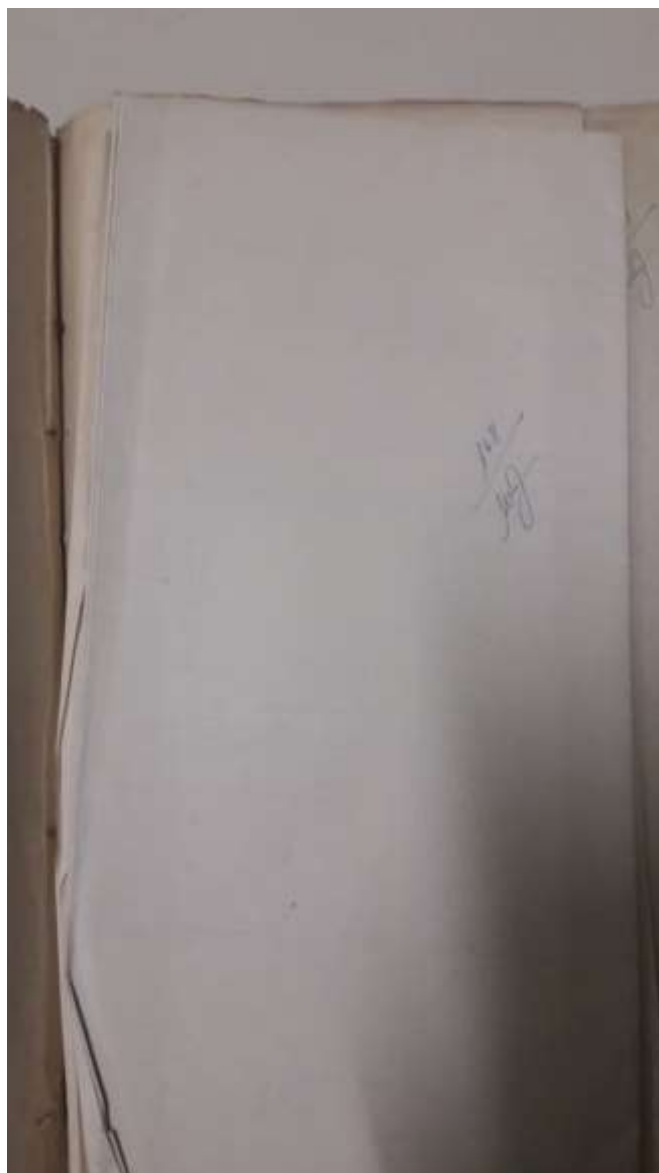
CEMI Volume 1, fl. 165 Ciências



CEMI Volume 1, fl. 166 Branco



CEMI Volume 1, fl. 167 Plantas Edificios



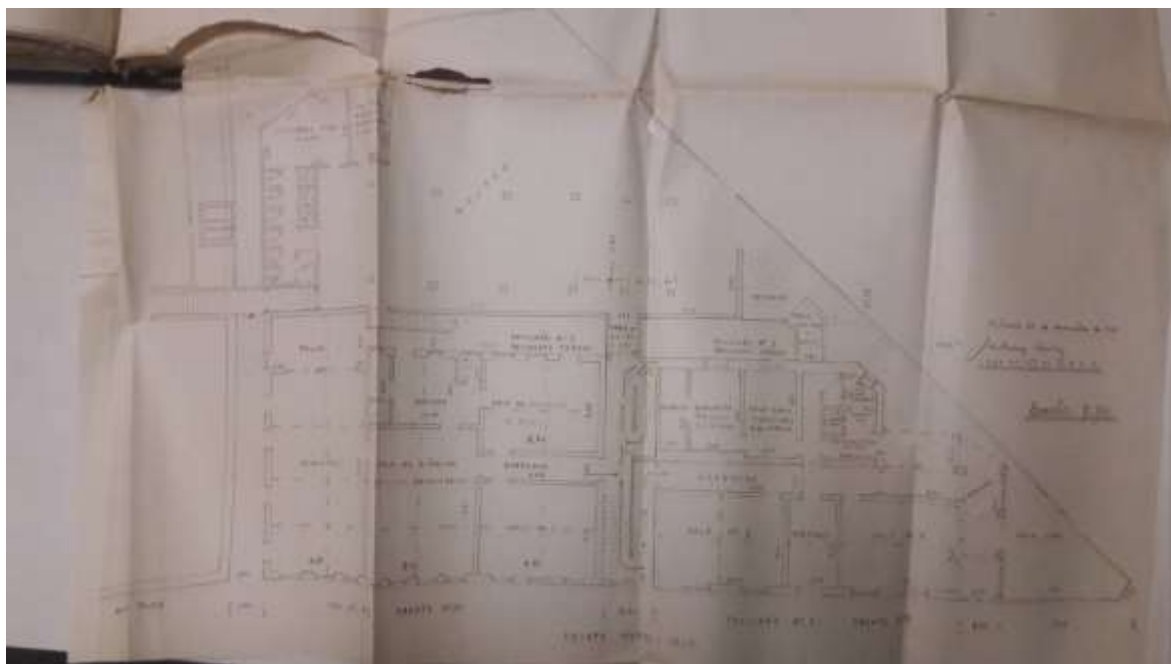
CEMI Volume 1, fl. 168 Branco



CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 1



CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 2



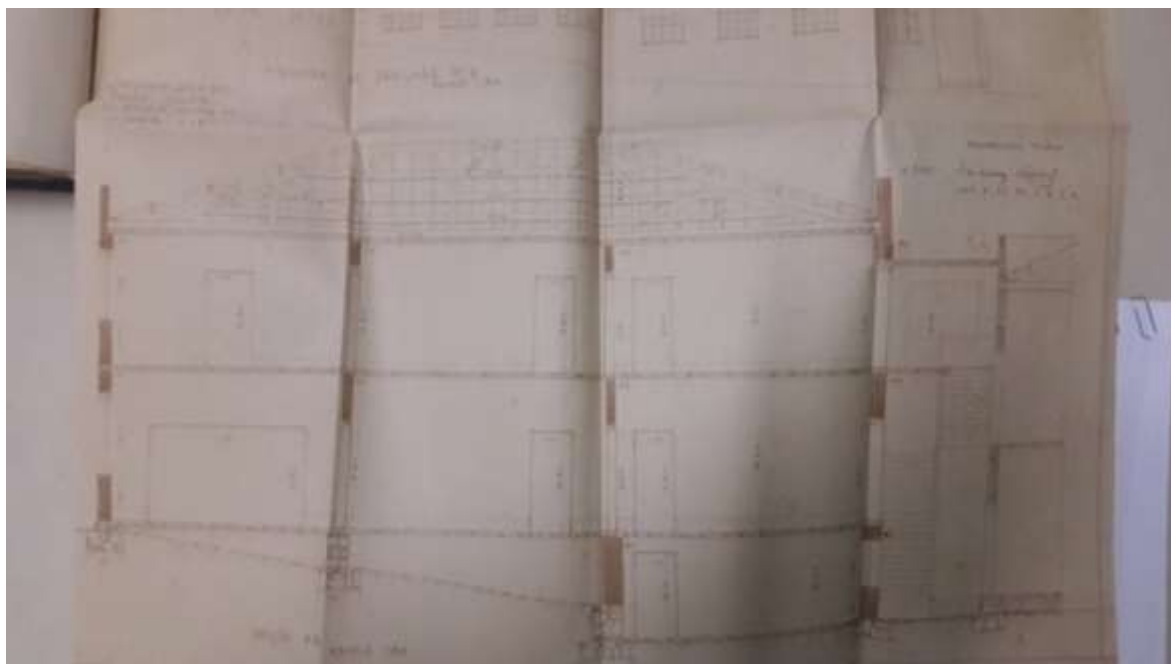
CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 3



CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 4



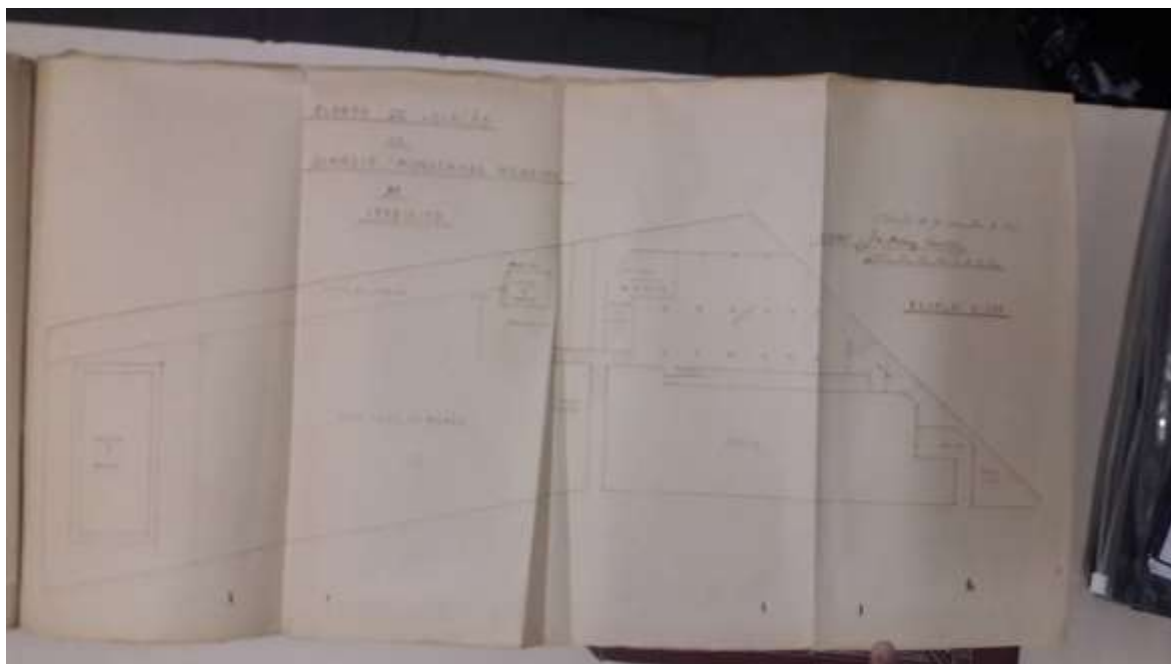
CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 5



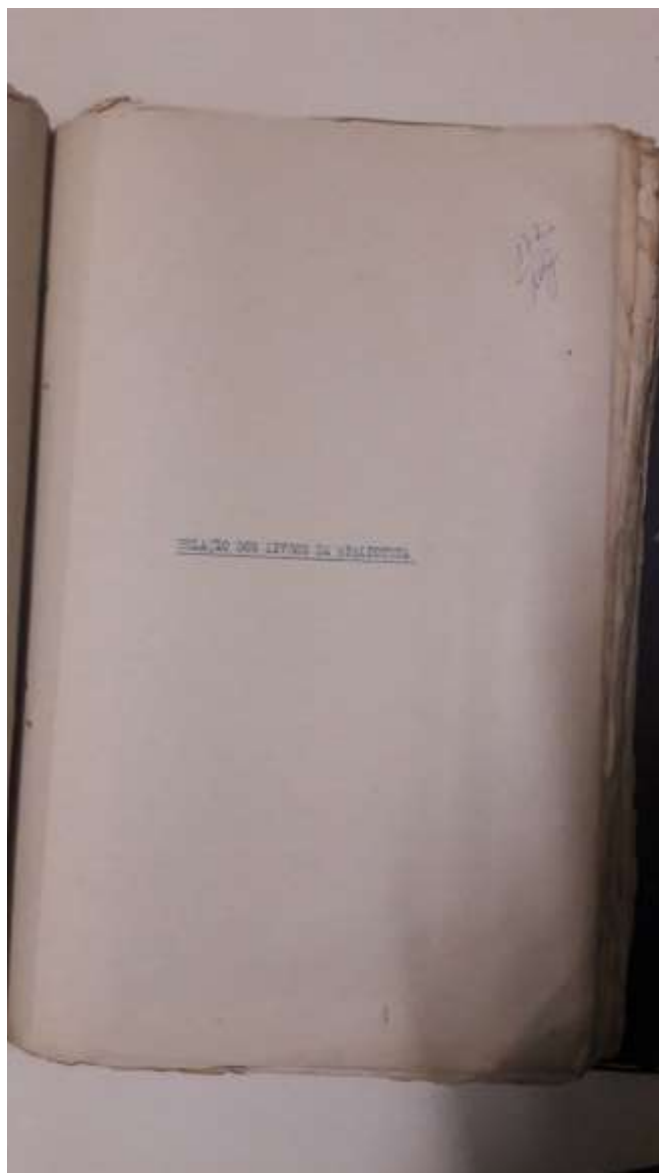
CEMI Volume 1, fl. 168 Planta 6



CEMI Volume 1, fl.169



CEMI Volume 1, fl. 170 Planta 2



CEMI Volume 1, fl. 172 relação livros bibliotecalioteca

RELACÃO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA	
NUM.	TITULO
1	- Alegria de uma mulher
2	- Alentado
3	- Alagoas Alagoas
4	- Pedro Amato
5	- Mulher Ousada
6	- Ousado!
7	- Ousado de Pedras
8	- Ousado
9	- A Casa de uma mulher
10	- A Garagem
11	- Ousado
12	- Uma Mulher de Vinte Anos
13	- Mulher de Ousado
14	- Mulher
15	- Mulher
16	- A Estrada de Pedras
17	- Mulher
18	- A Vida Aparente de uma Mulher Ousada
19	- Ousado de Pedras
20	- Sol
21	- Território Ousado
22	- Uma Mulher
23	- Ousado
24	- Mulher
25	- Ousado de Pedras
26	- Ousado
27	- Ousado de Pedras
28	- Ousado
29	- Ousado de Pedras
30	- Ousado
31	- Ousado de Pedras
32	- Ousado
33	- Ousado de Pedras
34	- Ousado
35	- Ousado de Pedras
36	- Ousado
37	- Ousado de Pedras
38	- Ousado
39	- Ousado de Pedras
40	- Ousado
41	- Ousado de Pedras
42	- Ousado
43	- Ousado de Pedras
44	- Ousado
45	- Ousado de Pedras
46	- Ousado
47	- Ousado de Pedras
48	- Ousado
49	- Ousado de Pedras
50	- Ousado
51	- Ousado de Pedras
52	- Ousado
53	- Ousado de Pedras
54	- Ousado
55	- Ousado de Pedras
56	- Ousado
57	- Ousado de Pedras
58	- Ousado
59	- Ousado de Pedras
60	- Ousado
61	- Ousado de Pedras
62	- Ousado
63	- Ousado de Pedras
64	- Ousado
65	- Ousado de Pedras
66	- Ousado
67	- Ousado de Pedras
68	- Ousado
69	- Ousado de Pedras
70	- Ousado
71	- Ousado de Pedras
72	- Ousado
73	- Ousado de Pedras
74	- Ousado
75	- Ousado de Pedras
76	- Ousado
77	- Ousado de Pedras
78	- Ousado
79	- Ousado de Pedras
80	- Ousado
81	- Ousado de Pedras
82	- Ousado
83	- Ousado de Pedras
84	- Ousado
85	- Ousado de Pedras
86	- Ousado
87	- Ousado de Pedras
88	- Ousado
89	- Ousado de Pedras
90	- Ousado
91	- Ousado de Pedras
92	- Ousado
93	- Ousado de Pedras
94	- Ousado
95	- Ousado de Pedras
96	- Ousado
97	- Ousado de Pedras
98	- Ousado
99	- Ousado de Pedras
100	- Ousado

CEMI Volume 1, fl. 173relação livros bibliotecalioteca

13 - A lua no Rio-Sala	Edo de Capote
14 - O Guarani	Francisco de Assis
15 - Estrada Perdida	Edo de Capote
16 - Aventura	Jorge A. de Capote
17 - Aventura Brasileira	Francisco de Assis
18 - Aventura - Vol. I	Edo de Capote
19 - Aventura Brasileira	Edo de Capote
20 - Aventura Brasileira de Cristo e outros poemas	Edo de Capote
21 - Aventura Brasileira	Edo de Capote
22 - Aventura Brasileira de Aventura	Edo de Capote
23 - Pequena História das Aventura	Edo de Capote
24 - O Livro da Aventura	Edo de Capote
25 - Terra do Deus Fim	Jorge A. de Capote
26 - Tudo isto e o Deus Fim	Edo de Capote
27 - O Deus do Deus Fim	Edo de Capote
28 - O Deus	Edo de Capote
29 - Os Grandes Deus do Deus	Edo de Capote
30 - Os Grandes Deus Científicos do Deus	Edo de Capote
31 - Deus do Deus Científicos	Edo de Capote
32 - A Vida do Deus	Edo de Capote
33 - Terra Florida	Edo de Capote
34 - Literatura Brasileira	Edo de Capote
35 - Deus Completo - 12 e 24 tomos	Edo de Capote
36 - A Vida Brasileira	Edo de Capote
37 - Arte de viver os pequenos Deus do Deus	Edo de Capote
38 - Deus do Deus do Deus	Edo de Capote
39 - Deus Completo	Edo de Capote
40 - História da Filosofia - Série I - Vol. I -	Edo de Capote
41 - Deus Completo	Edo de Capote
42 - Deus Completo	Edo de Capote
43 - Deus Completo	Edo de Capote
44 - Deus Completo	Edo de Capote
45 - Deus Completo	Edo de Capote
46 - Deus Completo	Edo de Capote
47 - Deus Completo	Edo de Capote
48 - Deus Completo	Edo de Capote
49 - Deus Completo	Edo de Capote
50 - Deus Completo	Edo de Capote
51 - Deus Completo	Edo de Capote
52 - Deus Completo	Edo de Capote
53 - Deus Completo	Edo de Capote
54 - Deus Completo	Edo de Capote
55 - Deus Completo	Edo de Capote
56 - Deus Completo	Edo de Capote
57 - Deus Completo	Edo de Capote
58 - Deus Completo	Edo de Capote
59 - Deus Completo	Edo de Capote
60 - Deus Completo	Edo de Capote
61 - Deus Completo	Edo de Capote
62 - Deus Completo	Edo de Capote
63 - Deus Completo	Edo de Capote
64 - Deus Completo	Edo de Capote
65 - Deus Completo	Edo de Capote
66 - Deus Completo	Edo de Capote
67 - Deus Completo	Edo de Capote
68 - Deus Completo	Edo de Capote
69 - Deus Completo	Edo de Capote
70 - Deus Completo	Edo de Capote
71 - Deus Completo	Edo de Capote
72 - Deus Completo	Edo de Capote
73 - Deus Completo	Edo de Capote
74 - Deus Completo	Edo de Capote
75 - Deus Completo	Edo de Capote
76 - Deus Completo	Edo de Capote
77 - Deus Completo	Edo de Capote
78 - Deus Completo	Edo de Capote
79 - Deus Completo	Edo de Capote
80 - Deus Completo	Edo de Capote
81 - Deus Completo	Edo de Capote
82 - Deus Completo	Edo de Capote
83 - Deus Completo	Edo de Capote
84 - Deus Completo	Edo de Capote
85 - Deus Completo	Edo de Capote
86 - Deus Completo	Edo de Capote
87 - Deus Completo	Edo de Capote
88 - Deus Completo	Edo de Capote
89 - Deus Completo	Edo de Capote
90 - Deus Completo	Edo de Capote
91 - Deus Completo	Edo de Capote
92 - Deus Completo	Edo de Capote
93 - Deus Completo	Edo de Capote
94 - Deus Completo	Edo de Capote
95 - Deus Completo	Edo de Capote
96 - Deus Completo	Edo de Capote
97 - Deus Completo	Edo de Capote
98 - Deus Completo	Edo de Capote
99 - Deus Completo	Edo de Capote
100 - Deus Completo	Edo de Capote

CEMI Volume 1, fl. 174relação livros bibliotecalioteca

100 - 1.ª parte - A. Silva. (Orbita de Viana)	2.ª parte de Viana
101 - 1.ª parte	2.ª parte de Viana
102 - 1.ª parte - A. Silva. (Orbita de Viana).	2.ª parte de Viana
103 - 1.ª parte	2.ª parte de Viana
104 - 1.ª parte de A. Silva	2.ª parte de Viana
105 - 1.ª parte (Viana, parte de A. Silva).	2.ª parte de Viana
106 - 1.ª parte	2.ª parte de Viana
107 - 1.ª parte - A. Silva. (Orbita de Viana).	2.ª parte de Viana
108 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
109 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
110 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
111 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
112 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
113 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
114 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
115 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
116 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
117 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
118 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
119 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
120 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
121 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
122 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
123 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
124 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
125 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
126 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
127 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
128 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
129 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
130 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
131 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
132 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
133 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
134 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
135 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
136 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
137 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
138 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
139 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
140 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
141 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
142 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
143 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
144 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
145 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
146 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
147 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
148 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
149 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana
150 - 1.ª parte de Viana	2.ª parte de Viana

CEMI Volume 1, fl. 175relação livros bibliotecalioteca

100 - Liberdade e Libertador	Domínguez
101 - História de Grupos e Instituições de Grupos e Grupos, Grupos em Portugal	
102 - História de Grupos	Domínguez
103 - História de Grupos	J. Príncipe (1900)
104 - História de Grupos de Grupos	Dr. J. Príncipe
105 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
106 - História de Grupos e de Grupos	Dr. J. Príncipe
107 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
108 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
109 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
110 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
111 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
112 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
113 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
114 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
115 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
116 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
117 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
118 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
119 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
120 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
121 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
122 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
123 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
124 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
125 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
126 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
127 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
128 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
129 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
130 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
131 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
132 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
133 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
134 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
135 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
136 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
137 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
138 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
139 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
140 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
141 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
142 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
143 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
144 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
145 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
146 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
147 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
148 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
149 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe
150 - História de Grupos	Dr. J. Príncipe

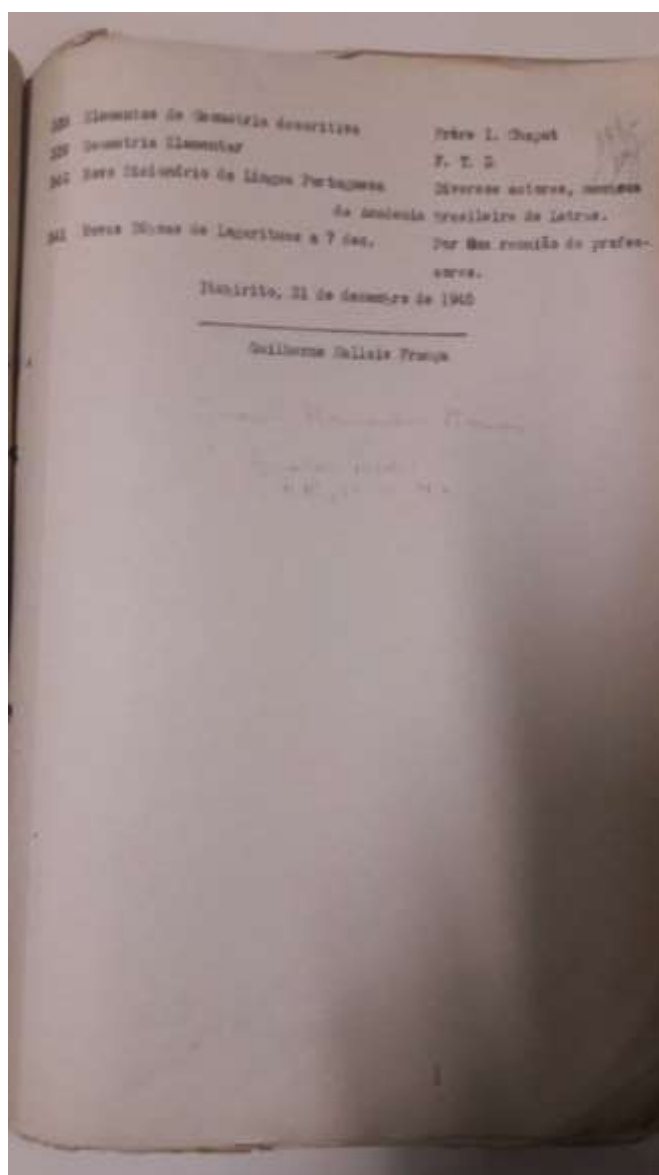
CEMI Volume 1, fl. 176relação livros bibliotecalioteca

100 - O livro LIRA	Francisco Manoel de Almeida
101 - Algumas considerações sobre a língua e a literatura brasileira.	
102 - História da literatura brasileira	
103 - Poeta brasileiro	Luiz de Almeida
104 - História da língua portuguesa	
105 - Gramática	Adolfo Azeiteiro
106 - Gramática portuguesa. Vol. IV.	Emílio de Almeida
107 - Gramática da Língua Portuguesa. Vol. I. (Gramática da Língua Portuguesa).	João de Almeida
108 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
109 - Gramática portuguesa da literatura.	Francisco de Almeida
110 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
111 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
112 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
113 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
114 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
115 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
116 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
117 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
118 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
119 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
120 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
121 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
122 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
123 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
124 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
125 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
126 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
127 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
128 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
129 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
130 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
131 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
132 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
133 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
134 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
135 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
136 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
137 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
138 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
139 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
140 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
141 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
142 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
143 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
144 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
145 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
146 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
147 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
148 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
149 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida
150 - Gramática portuguesa.	Emílio de Almeida

CEMI Volume 1, fl. 177relação livros bibliotecalioteca

24/64	de França, 14, 15, 16 e 17 anos	Paul Fouché Filho
24/65	livro de França, 14, 15 e 16	Titre Maria Ferreira
24/66	Curso de França, 14. série	Maria Rosa Sales
24/67	Tratado de Matemática, 14. série	L. Antunes e J. Antunes
24/68	Tratado de Matemática Inglês-Francês	Emo Leite de Vasconcelos
24/69	Tratado de Matemática Geométrica	Isabel de Almeida Garrett
24/70	Tratado de Matemática, curso ginasial e colég.	Antônio Ribeiro
24/71	Tratado de Língua Francesa (I e II)	Paulo Francisco Ribeiro
24/72	Tratado de Língua Francesa	Henri de Laforest
24/73	Tratado de Matemática, 14, 15, 16 e 17	Paul Fouché
24/74	Tratado de Matemática, 14. série	Adão Gomes e outros
24/75	Livros de Física-Matemática	A. P. Almeida da Silva
24/76	Tratado de Matemática	Carlos Ocho
24/77	Tratado de Matemática, 14. série	Antônio Ribeiro
24/78	Tratado de Matemática, 14 anos	Trindade e Sousa
24/79	Tratado, 14 anos	William L. Jagger e Hume
24/80	1700 exercícios de álgebra	Manoel Ribeiro de
24/81	Curso de França	Martin-Vidales
24/82	Tratado de Logaritmos 2 dec.	Charles J. J.
24/83	Tratado de Matemática (I e II)	J. Baptista de Carvalho
24/84	Tratado de Matemática (I e II)	J. Baptista de Carvalho
24/85	Tratado de Logaritmos 2 dec.	A. Chaillet
24/86	Curso de Matemática, 14 e 15 anos	Trindade e Sousa
24/87	Livros de Matemática Geométrica	F. A. Lima Neto
24/88	Tratado de Matemática	Francisco de Paula
24/89	Livros de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/90	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/91	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/92	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/93	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/94	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/95	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/96	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/97	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/98	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/99	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de
24/100	Tratado de Trigonometria retilínea e de	Alberto Gomes de

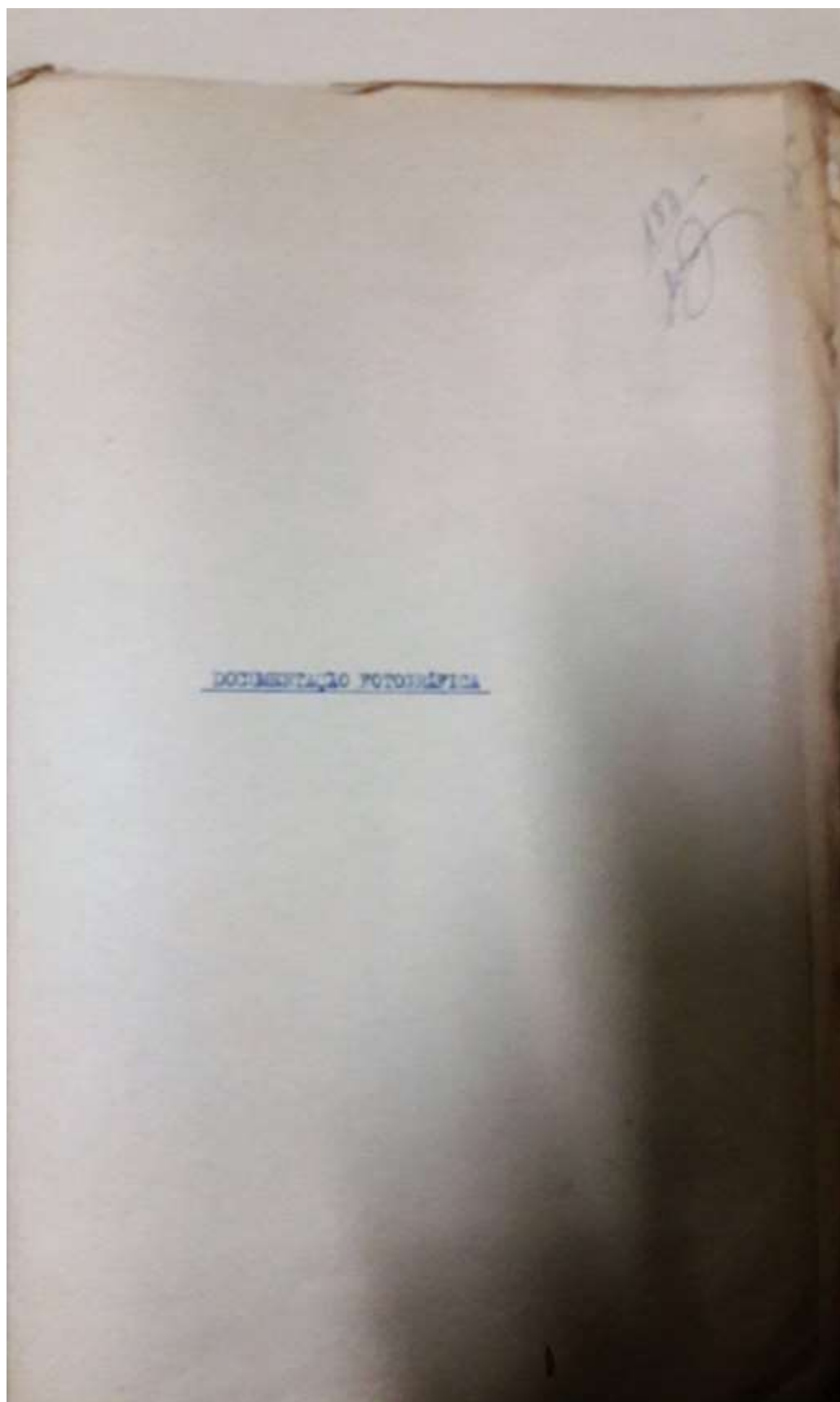
CEMI Volume 1, fl. 179relação livros bibliotecalioteca



CEMI Volume 1, fl. 181 relação livros bibliotecaloteca



CEMI Volume 1, fl. 182 Branco



CEMI Volume 1, fl. 183 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 184 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 184 documentação fotográfica Sala 2



CEMI Volume 1, fl. 184 documentação fotográfica Sala 4



CEMI Volume 1, fl. 185 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 186 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 187 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 188 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 189 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 190 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 191 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 192 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 192 port documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 193 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 195 documentação fotográfica sala1



CEMI Volume 1, fl. 198 documentação fotográfica sala5



CEMI Volume 1, fl. 199 documentação fotográfica secretaria



CEMI Volume 1, fl. 200 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 201 documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 202 documentação fotográfica area



CEMI Volume 1, fl. 203 gabinete documentação fotográfica



CEMI Volume 1, fl. 204 documentação fotográfica material EF



CEMI Volume 1, fl. 205 documentação fotográfica sala 3



CEMI Volume 1, fl. 206 documentação fotográfica ciências



CEMI Volume 1, fl. 207 documentação fotográfica Geografia



CEMI Volume 1, fl. 208 documentação fotográfica EF



CEMI Volume 1, fl. 209 documentação fotográfica construção



CEMI Volume 1, fl. 210 documentação fotográfica pratica EF



CEMI Volume 1, fl. 211 documentação fotográfica Sanitária



CEMI Volume 1, fl. 213 documentação fotográfica pia



CEMI Volume 1, fl. 214 documentação fotográfica alunas normal



CEMI Volume 1, fl. 215 documentação fotográfica EF



CEMI Volume 1, fl. 216 documentação fotográfica



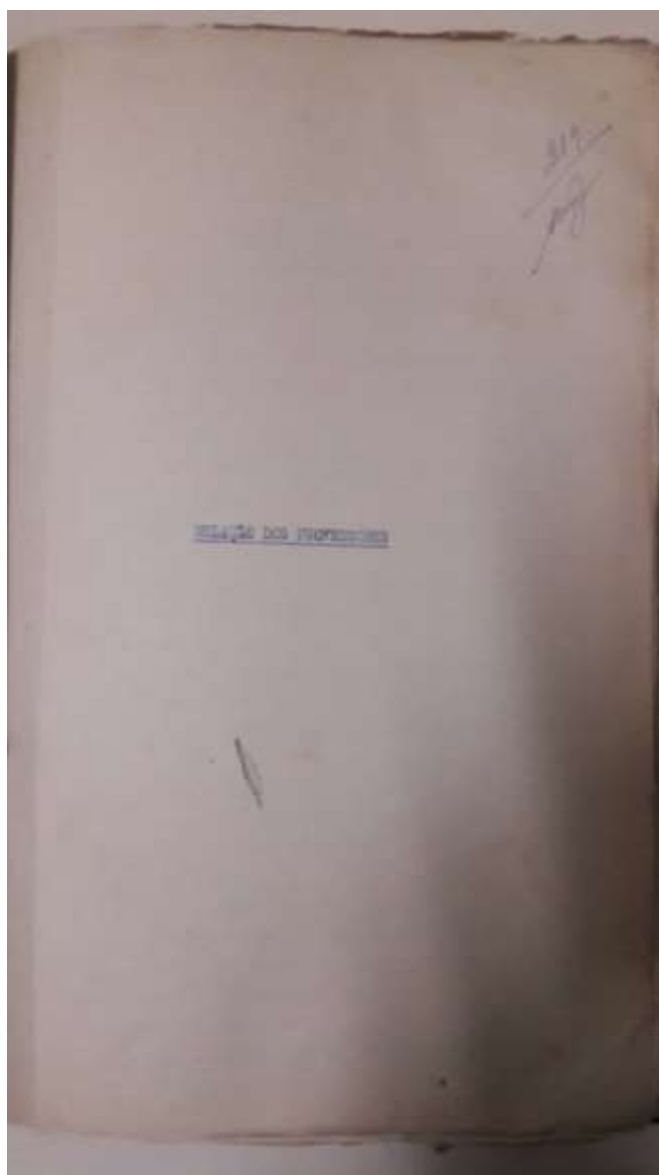
CEMI Volume 1, fl. 216 documentação fotográfica pavilhao



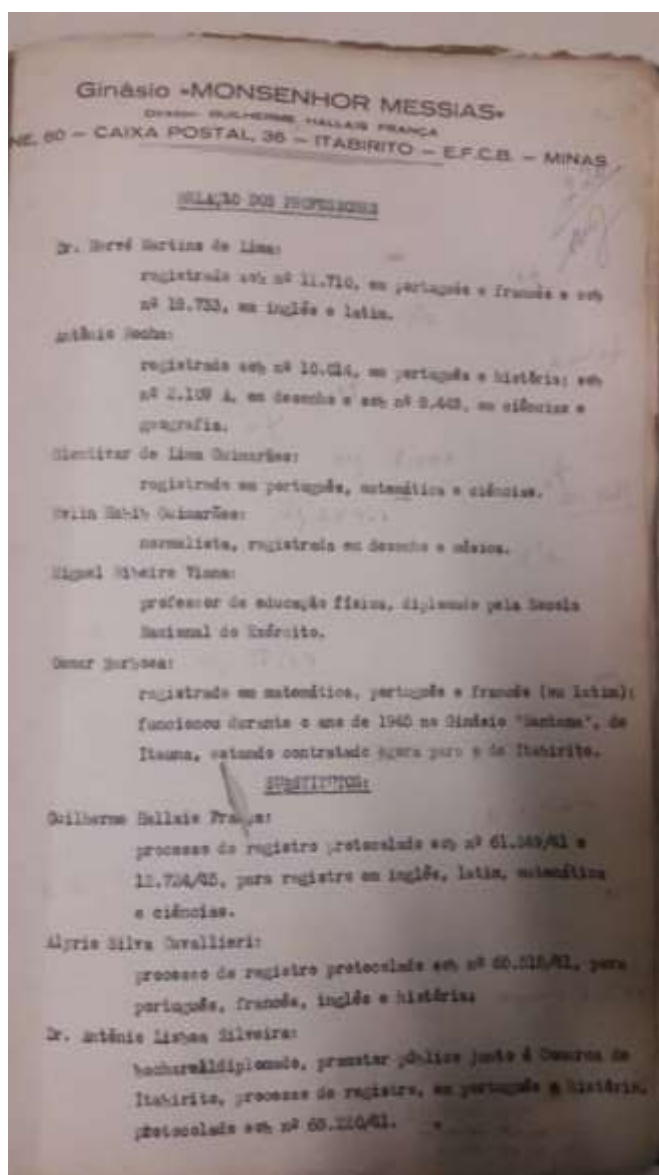
CEMI Volume 1, fl. 217 documentação fotográfica



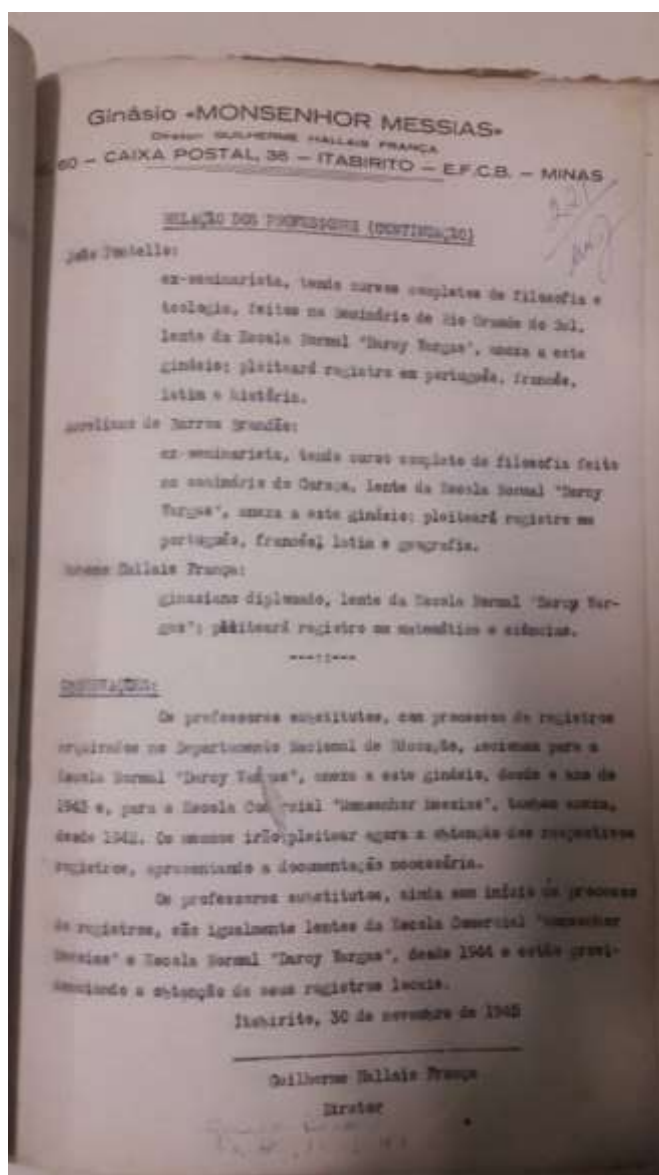
CEMI Volume 1, fl. 218 documentação fotográfica



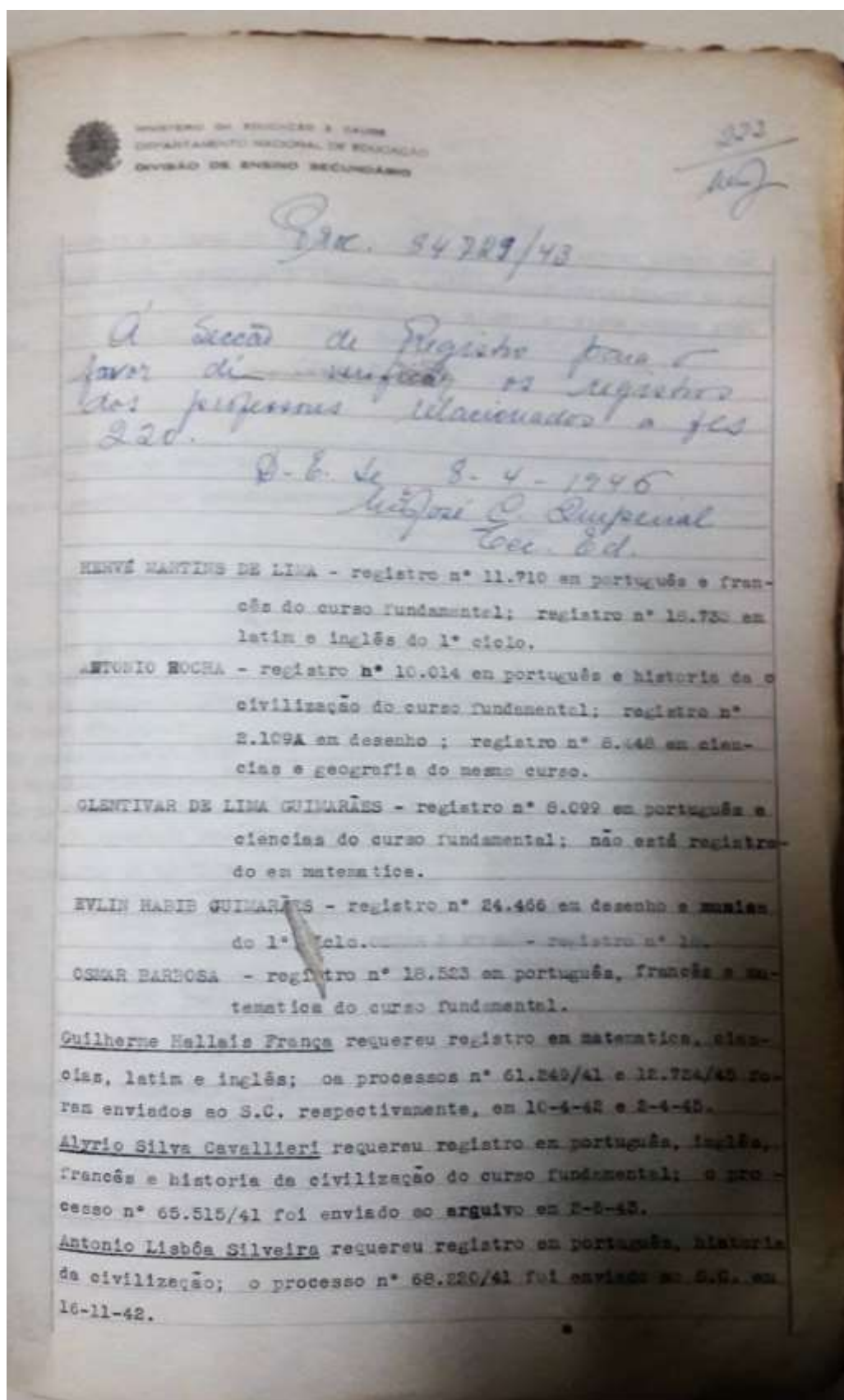
CEMI Volume 1, fl. 219 relacao professores



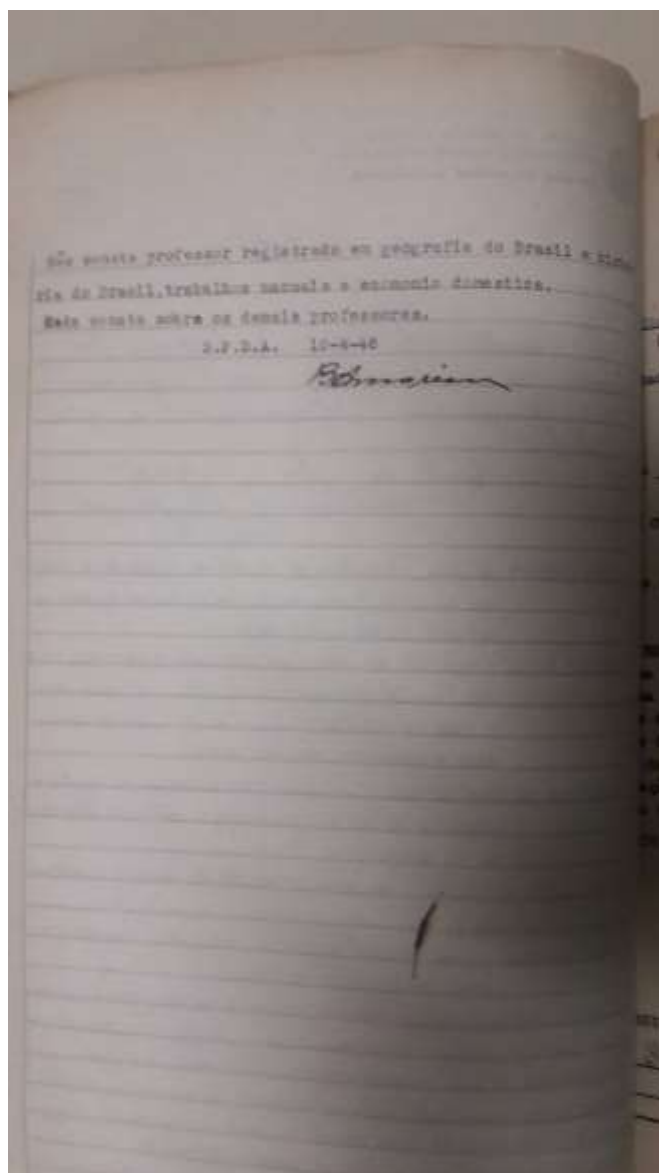
CEMI Volume 1, fl. 220 relacao professores



CEMI Volume 1, fl. 221 relação professores



CEMI Volume 1, fl. 221 relação professores



CEMI Volume 1, fl. 222 relação professores verso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
DIRETORIA DE ENSINO SECUNDÁRIO

223
pág.

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

Nome do estabelecimento Colégio de Nossa Senhora do Carmo Cidade Salvador Rua 24 de Outubro nº 418
Data da Inspeção Agosto de 1945

Curso Colégio (Int., Ext. ou Semi-int.) Int. (Ext., Pen. ou Misto)
Cursos mantidos no estabelecimento adm., Comercial e Normal (Prim., sec., com., etc.)
Tipo de escola Particular (Gov. Estadual, Municipalidade, Associação de particulares)

DESCRIÇÃO RELATIVA À LOCALIDADE

Sistema de Esgoto Acoplamento ao municipal
Sistema de Abastecimento d'água Individualizado
Luz elétrica? Sim
Tipo de canalização de gás Individual
Tipo de Transportes Disponíveis Automóveis, Ônibus
População da cidade ou localidade 4.000 hab./km²
Número total de estabelecimentos existentes na localidade 2

ANÁLISE RESUMIDA DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS CINCO DIVISÕES PRINCIPAIS

100%		I - Moral <u>88,5</u>
80%		II - Intelectual <u>88,5</u>
60%		III - Disciplinável <u>88,5</u>
40%		IV - Saúde da aula <u>88,5</u>
20%		V - Saúde especial <u>72,5</u>
0		

CLASSIFICAÇÃO: Categoria Bom com 92,5 pontos
Data 25.4.1946
Assinatura Antônio R. Simões
A Comissão Antônio

CEMI Volume 1, fl. 223 ficha classificação

CEMI Volume 1, fl. 224 ficha classificação

225
Jul

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ENSINO SECUNDÁRIO

PROC. 88.729/53.

Ginásio Monsenhor Vespasiano
ITAPERITO - Est. Piasa Santa

1. **HISTÓRICO:** - o ginásio, fundado em 1956, é um complemento dos cursos Normal e Comercial, já em funcionamento desde 1953.

2. **ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO:** - o intrínseco do ginásio, constante terreno, prédio instalação e material didático, avaliado em 657,00 (seiscentos e cinquenta e sete mil cruzeiros) fls.

25.000,00 (vinte e quatro mil cruzeiros) em bens de guerra, custodiados na Tesouraria deste Ministério.

Conta, com fonte de renda, sua manutenção e funcionamento.

3. **DIREÇÃO:** - a cargo do superintendente, professor **WILSON DE FRANÇA** devidamente aprovado por esta Diretoria.

4. **DEPOSIÇÃO:** - completa e registrada.

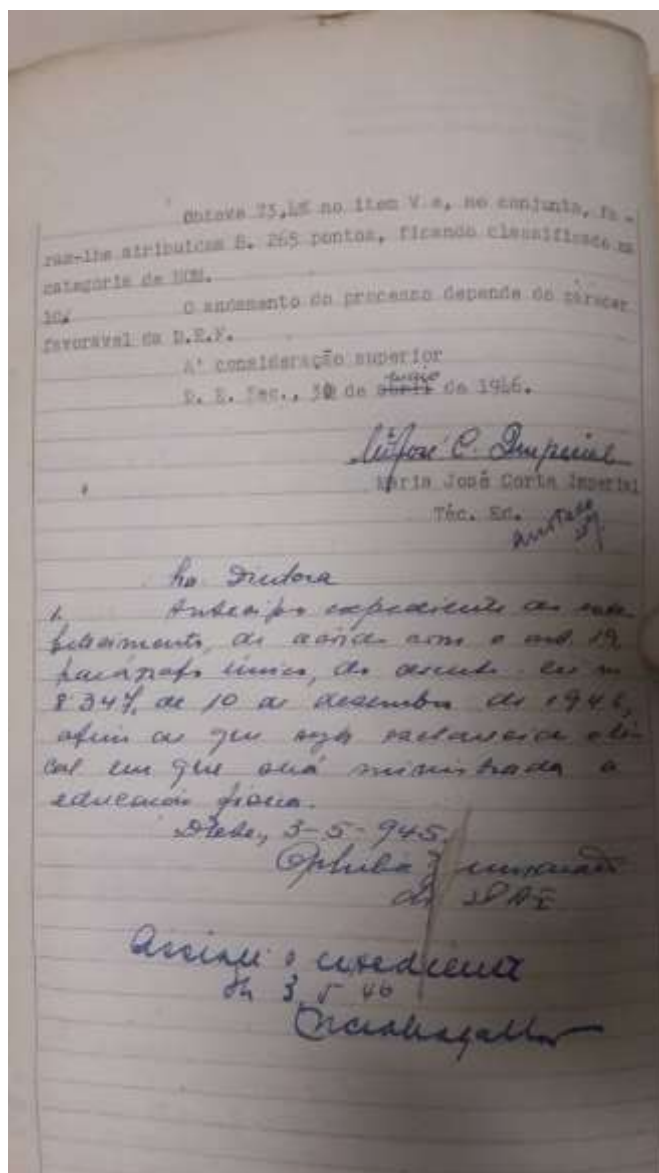
5. **REGIME:** - sistema misto.

6. **REGISTRO:** - a fls. 63 anotação feita é pela **ATA**, mas não significa a anotação e que estão obrigados na ata não podem entrar dispensáveis de **trabalho** e let. orgânicos do ensino secundário.

7. **EDIFICAÇÃO:** - funciona no edifício próprio e especialmente construído e aparelhado para as aulas e que se destina, sendo satisfatória sua instalação.

Não incide nos alíquotas constantes do item IV da portaria ministerial de 15/6/52.

8. **PLANO DE CLASSIFICAÇÃO:** - é anotação de alunos e de professores, sua função de aula de **atendimento**, os demais elementos foram satisfatoriamente preenchidos.



CEMI Volume 1, fl. 225relatório verso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

05.054
Of.

226
13
13 de maio de 1964.

Sr. Diretor:

Tendo em vista a nova redação dada ao artigo 13, parágrafo único da lei orgânica do ensino secundário (decreto-lei nº 2.547, de 18 de dezembro de 1955), solicito informações a fim de dar andamento ao processo de inspeção e regularizar esses estabelecimentos, os pretensos ministrar os ensinamentos de Educação Física na própria sede ou em algum centro especializado. Nesta segunda hipótese, deve enviar as seguintes informações:

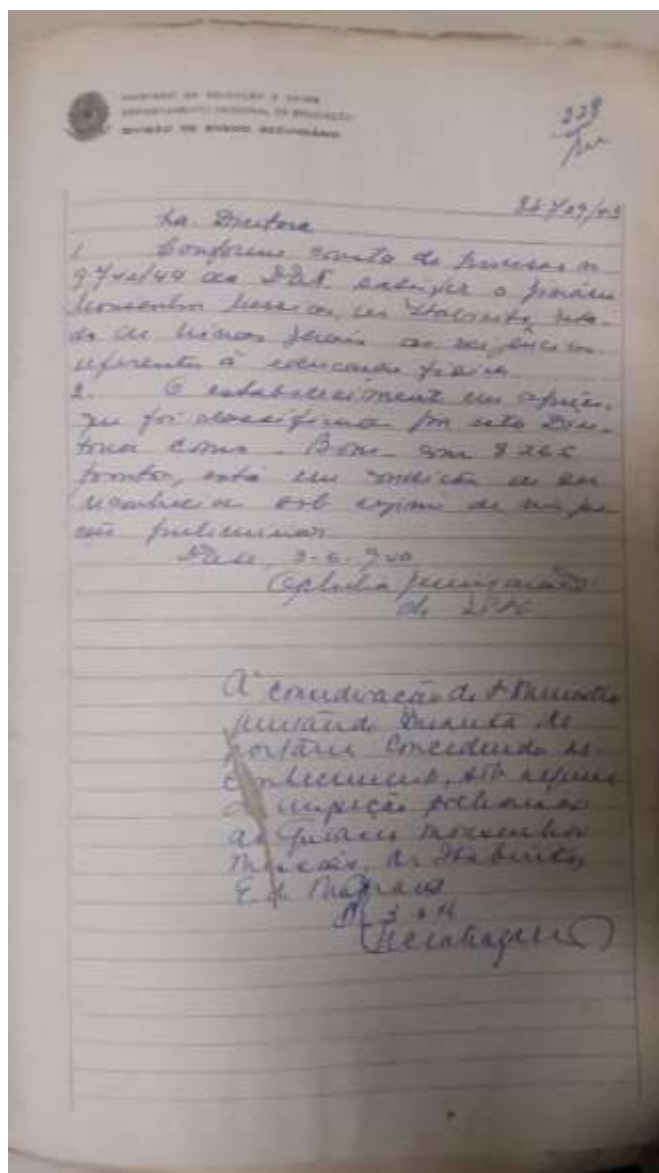
- a) se figura entre os membros do corpo docente professor de educação física devidamente registrado;
- b) se o estabelecimento dispõe, mediante contrato explícito, de um centro de educação física onde possam os alunos, sem maior transtorno, realizar os exercícios relativos;
- c) qual o horário e utilização das instalações do centro pela professora de estabelecimento.

Atenciosas Saudações

LOUIZA MACIEL
Diretora

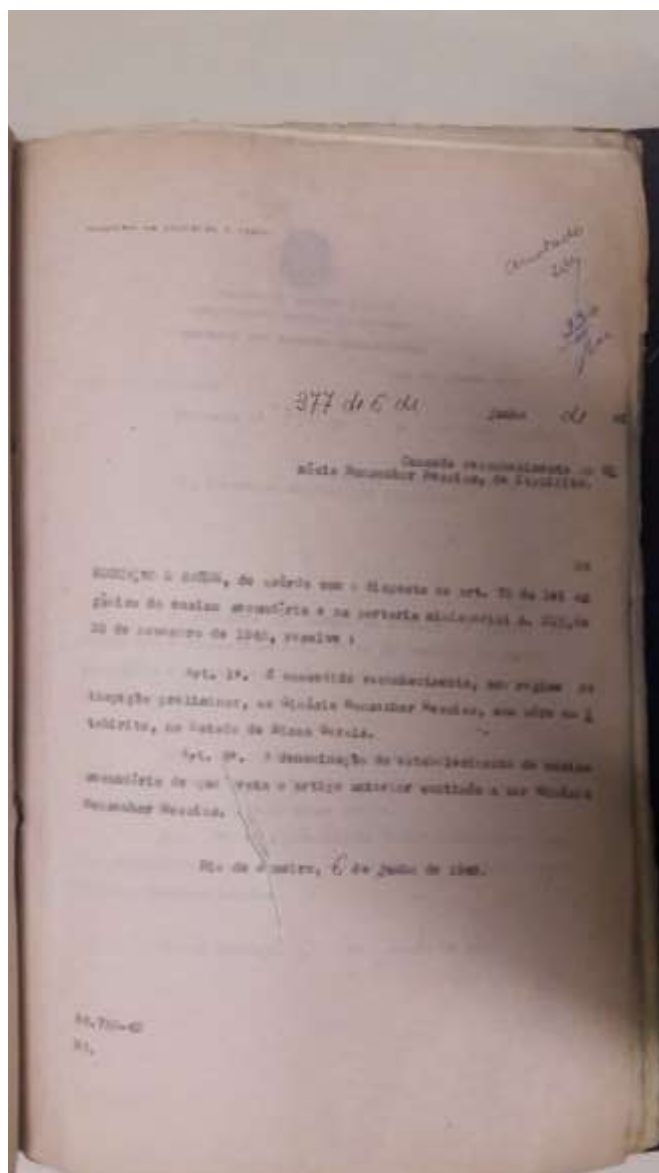
Ao Sr. Diretor do Ginásio Bommechou Nussias
 ITABIRITO - Est. de V. Geraldo
 Proc. nº 729/63.
 CG/LA

[illegible]

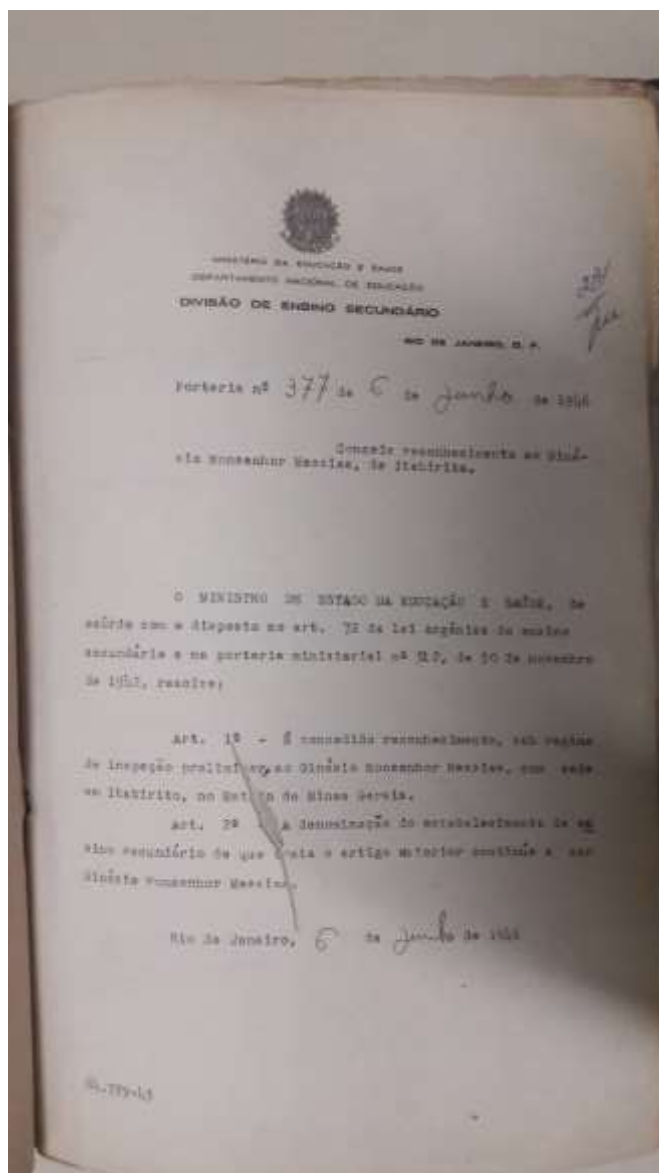


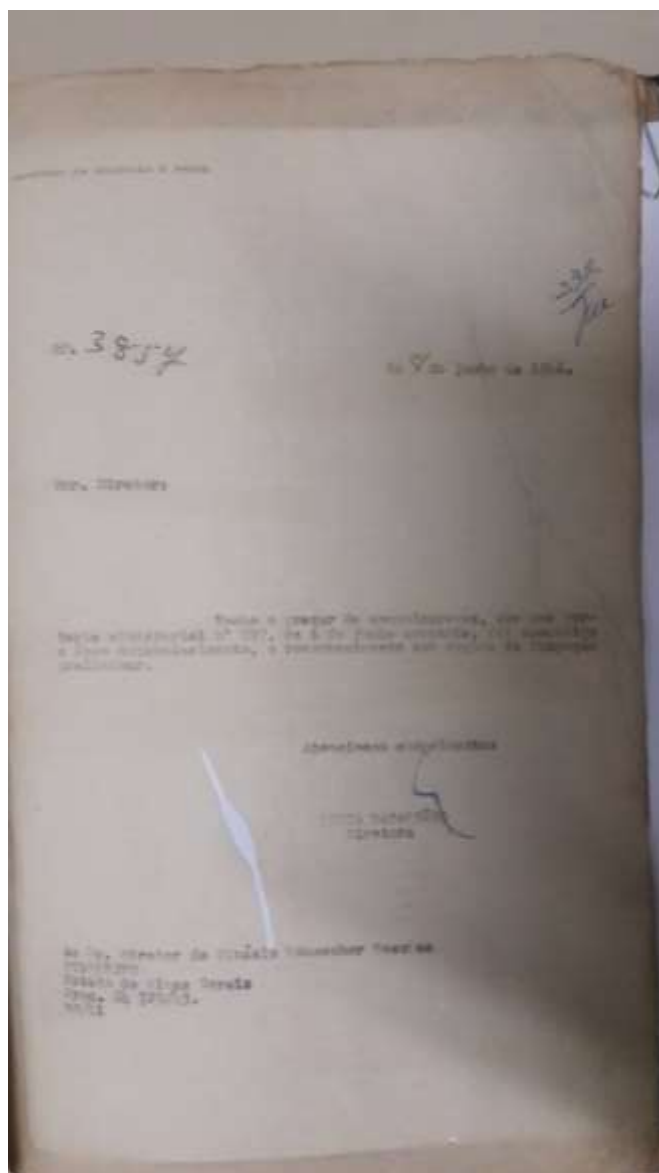


CEMI Volume 1, fl. 229 portaria



CEMI Volume 1, fl. 230

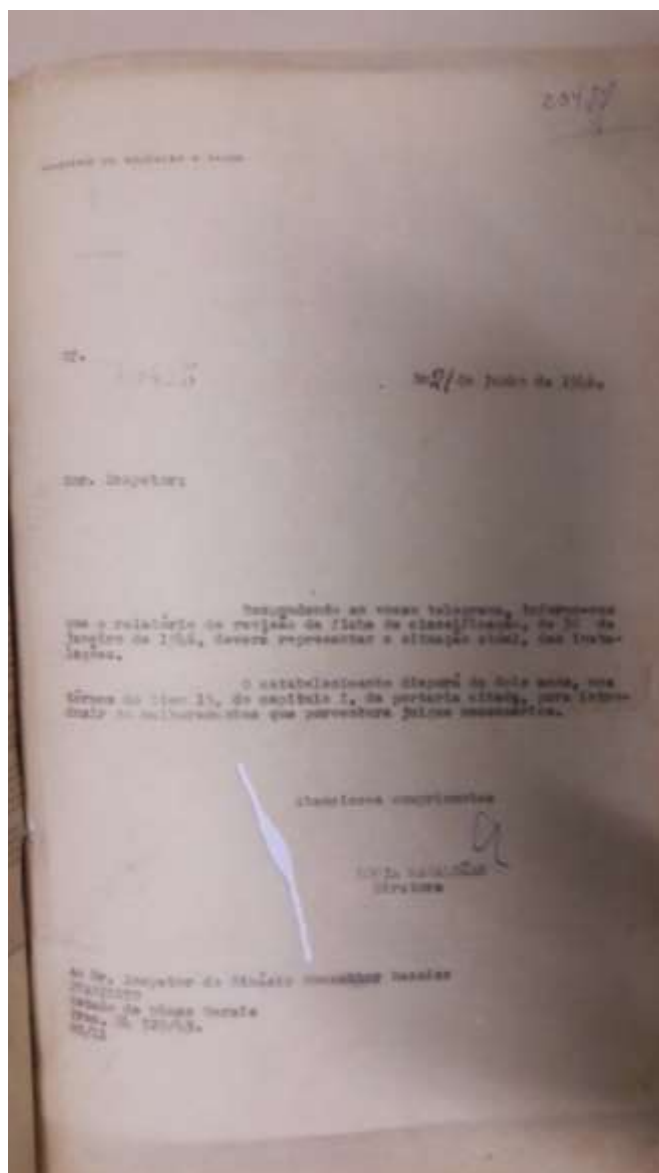


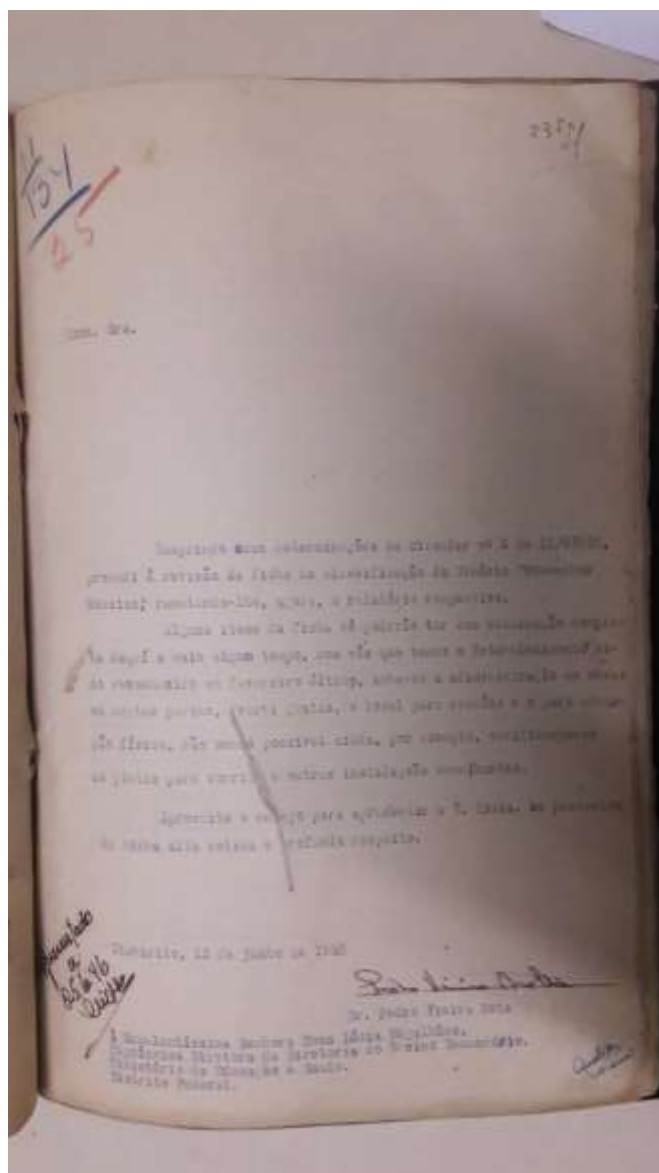


CEMI Volume 1, fl. 232

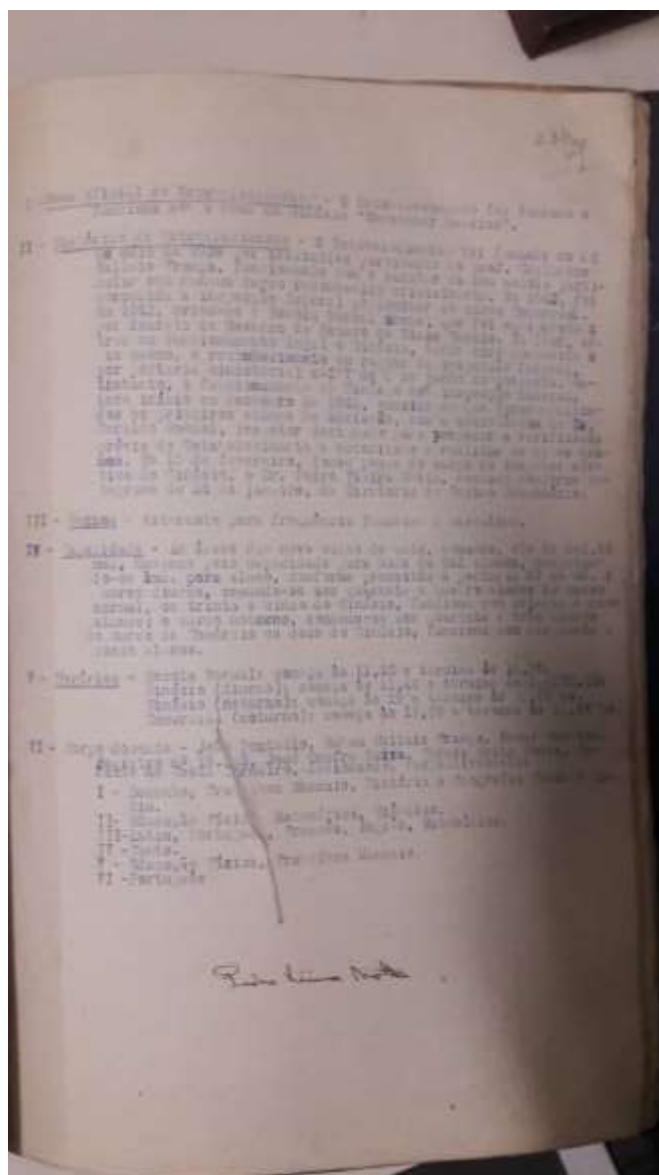


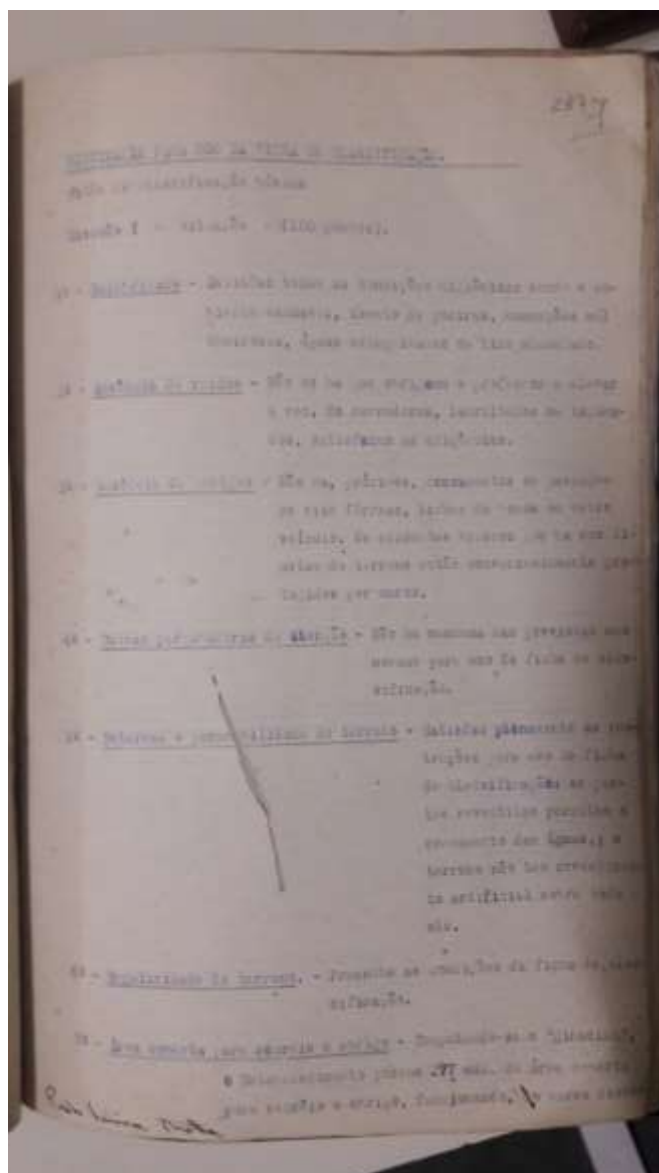
CEMI Volume 1, fl. 233



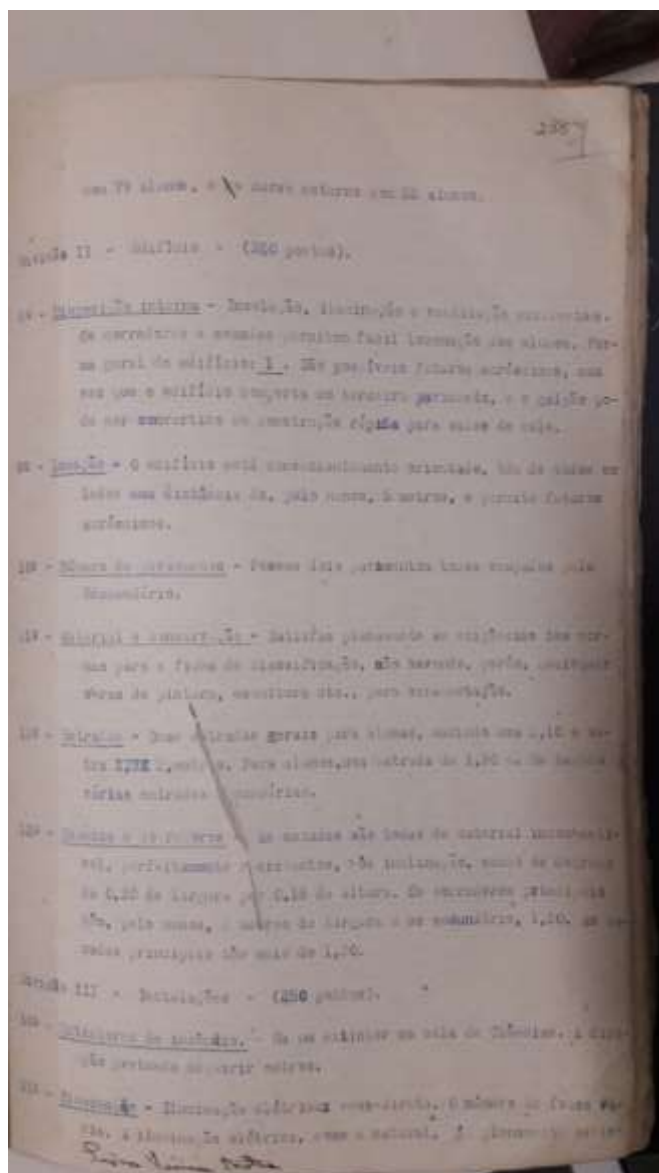


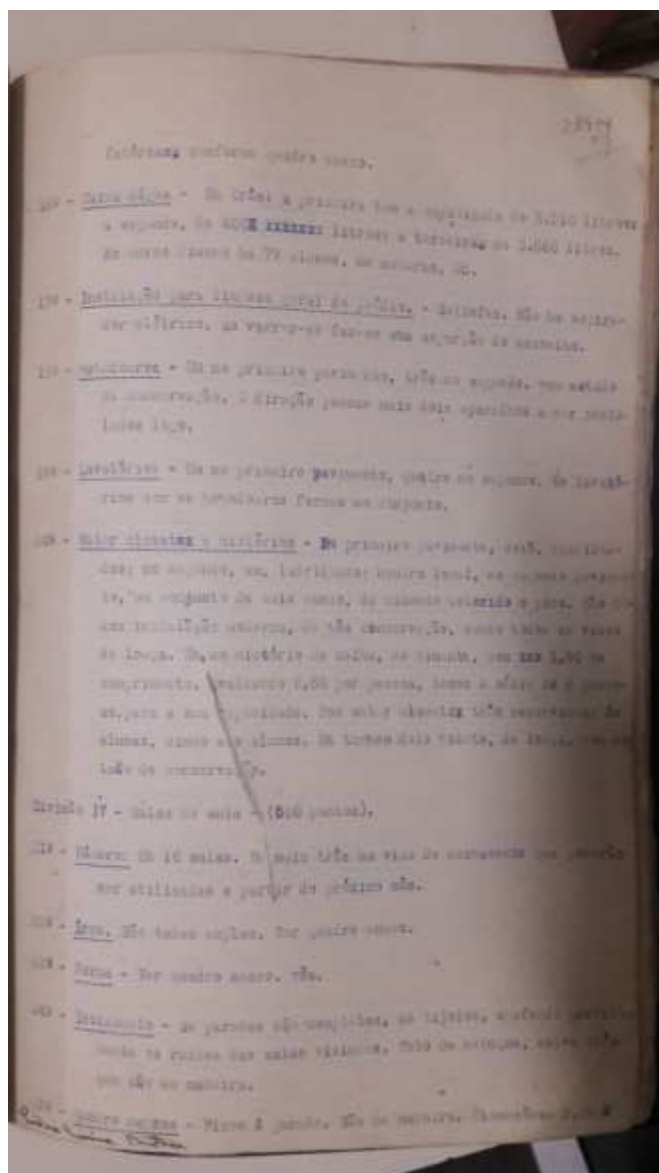
CEMI Volume 1, fl. 235

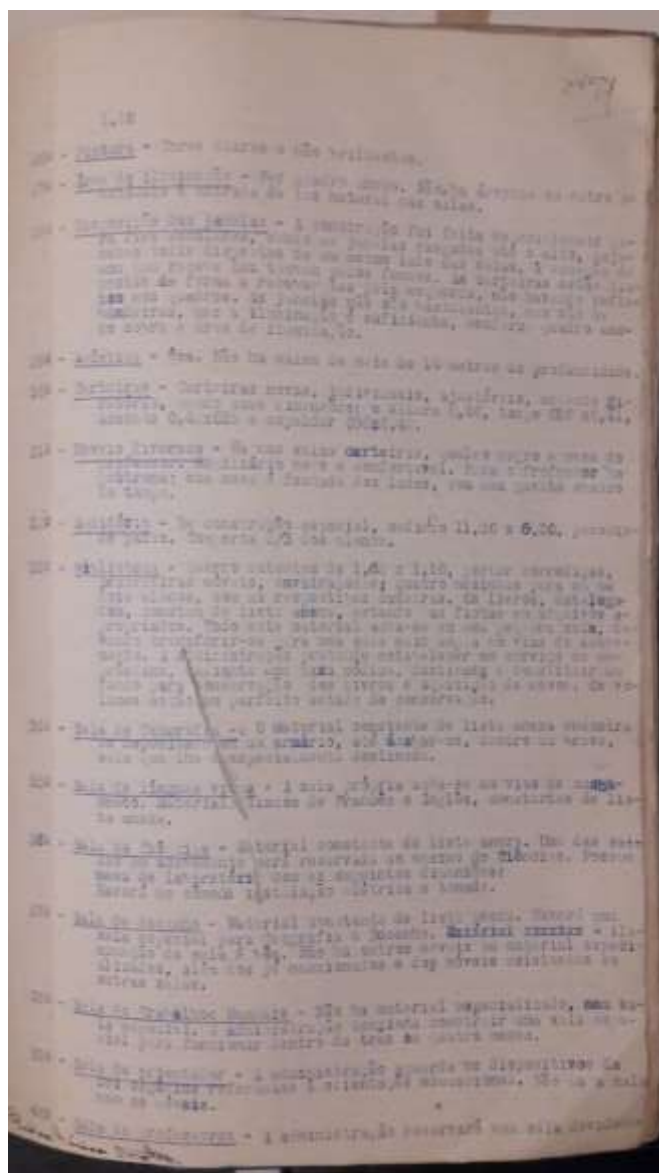


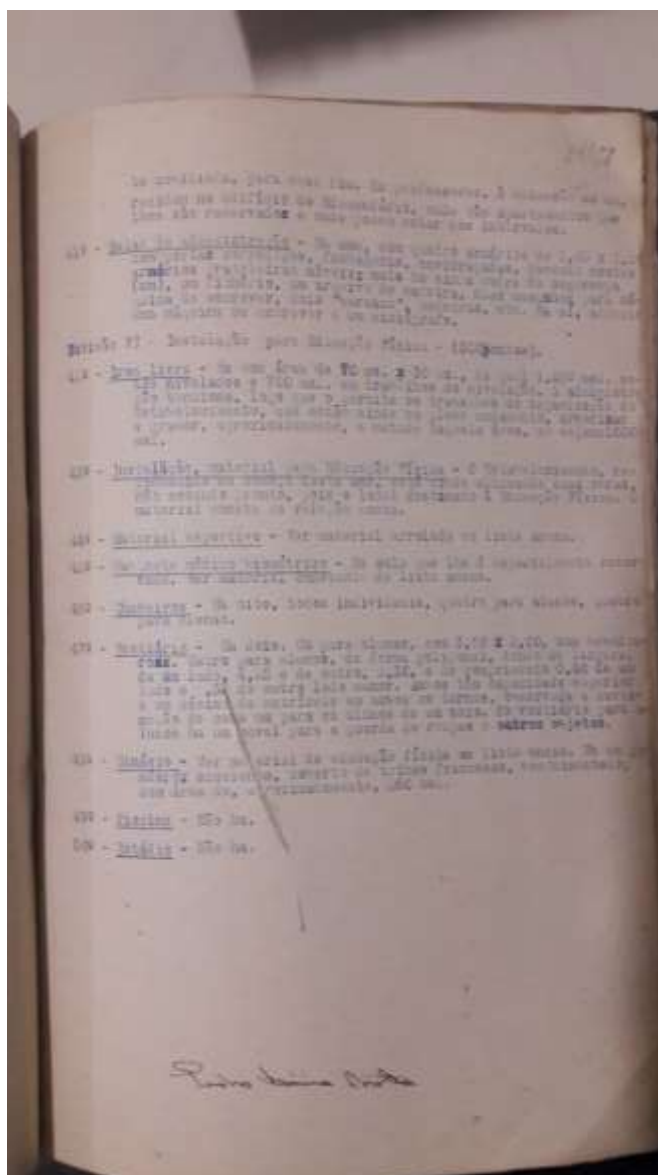


CEMI Volume 1, fl. 237









CEMI Volume 1, fl. 241

Tabela de Classificação de Custos de Manutenção de Obras de Engenharia

Resumo de Classificação

Grupo I - Instalações - (100 pontos)

	1	2	3
Instalação de energia elétrica	10	10	20
Instalação de água	10	10	20
Instalação de gás	10	10	20
Instalação de saneamento	10	10	20
Instalação de ventilação	10	10	20
Instalação de aquecimento	10	10	20
Instalação de iluminação	10	10	20
Instalação de telefonia	10	10	20
Instalação de outros serviços	10	10	20
Total do Grupo I			200

Grupo II - Materiais - (100 pontos)

	1	2	3
Materiais de construção	10	10	20
Materiais de acabamento	10	10	20
Materiais de manutenção	10	10	20
Materiais de transporte	10	10	20
Materiais de comunicação	10	10	20
Materiais de outros serviços	10	10	20
Total do Grupo II			200

Grupo III - Instalações - (100 pontos)

	1	2	3
Instalação de energia elétrica	10	10	20
Instalação de água	10	10	20
Instalação de gás	10	10	20
Instalação de saneamento	10	10	20
Instalação de ventilação	10	10	20
Instalação de aquecimento	10	10	20
Instalação de iluminação	10	10	20
Instalação de telefonia	10	10	20
Instalação de outros serviços	10	10	20
Total do Grupo III			200

Grupo IV - Obras de Arte - (100 pontos)

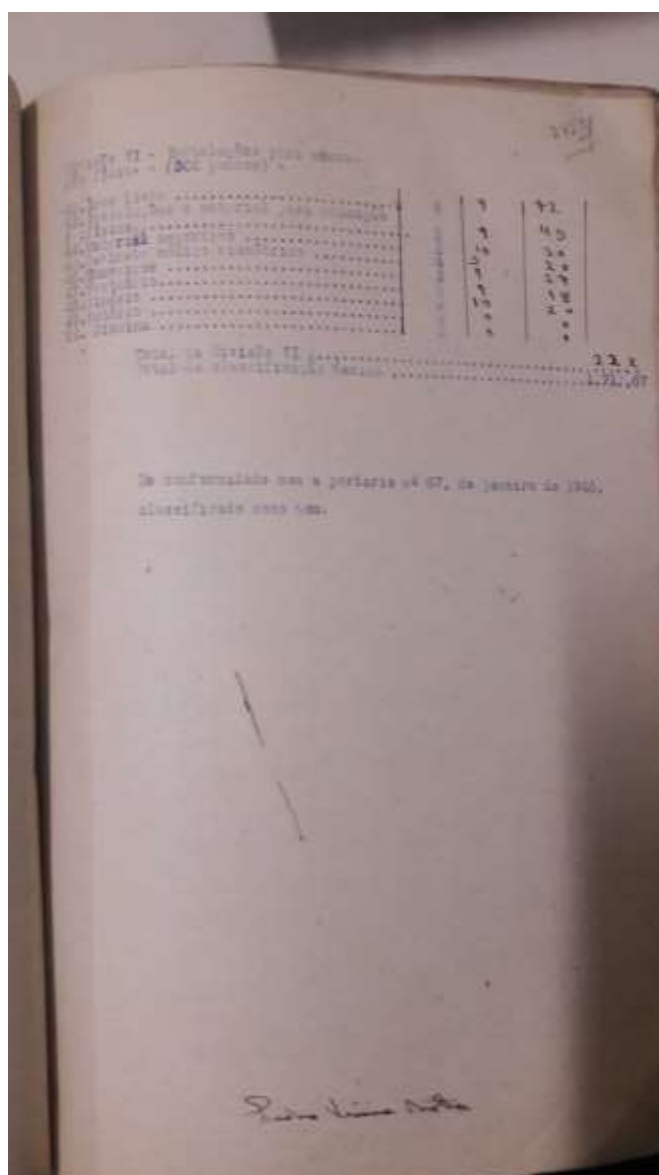
	1	2	3
Obras de arte de concreto	10	10	20
Obras de arte de aço	10	10	20
Obras de arte de madeira	10	10	20
Obras de arte de outros materiais	10	10	20
Obras de arte de outros serviços	10	10	20
Total do Grupo IV			200

Grupo V - Obras de Arte - (100 pontos)

	1	2	3
Obras de arte de concreto	10	10	20
Obras de arte de aço	10	10	20
Obras de arte de madeira	10	10	20
Obras de arte de outros materiais	10	10	20
Obras de arte de outros serviços	10	10	20
Total do Grupo V			200

Handwritten signature: João Carlos Costa

CEMI Volume 1, fl. 244



CEMI Volume 1, fl. 245

ANEXO 1 - Tabela de Distribuição das Áreas em Hectares

Área	Área Total	Área de Uso Público	Área de Uso Privado	Área de Uso Comunitário	Área de Uso Individual	Área de Uso Coletivo
1.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
2.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
3.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
4.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
5.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
6.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
7.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
8.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
9.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
10.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
11.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
12.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
13.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
14.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²
15.0	7,0 x 2,0 = 14,0 m ²	2,0 m ²	7,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²	0,0 m ²

Total: 14,0 m²

CENSO DE LA POBLACION DE LA CIUDAD DE SAN JUAN DE LOS RIOS

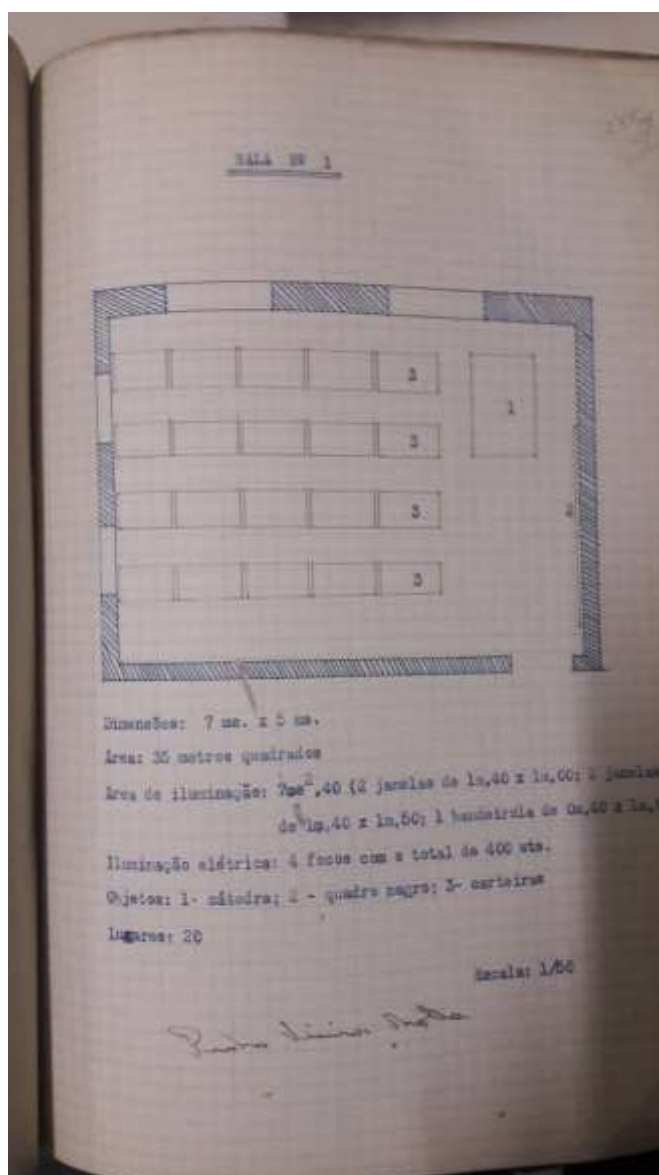
	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Salas	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
m. 1	8	8	10	10	10	10	10	10	10	10	10
m. 2	8	8	10	10	10	10	6	7	10	10	10
m. 3		9	9	10	10	10	4	10	10	10	10
m. 4		10	9	10	10	10	5	10	10	10	10
m. 5		8	9	10	10	10	9	10	10	10	10
m. 6		8	9	10	10	10	8	10	10	10	10
m. 7		8	9	10	10	10	8	10	10	10	10
m. 8		10	8	10	10	10	5	9	10	10	10
m. 9		8	9	10	10	10	10	10	10	10	10
m. 10			9	10		10	10	10			10
m. 11			9	10		10	10	10			10
m. 12			10	10		10	10	10			10
m. 13		10	9	10		10	10	10			10
Media	10	8.5	9.1	10	10	10	8.6	9.9	10	10	10

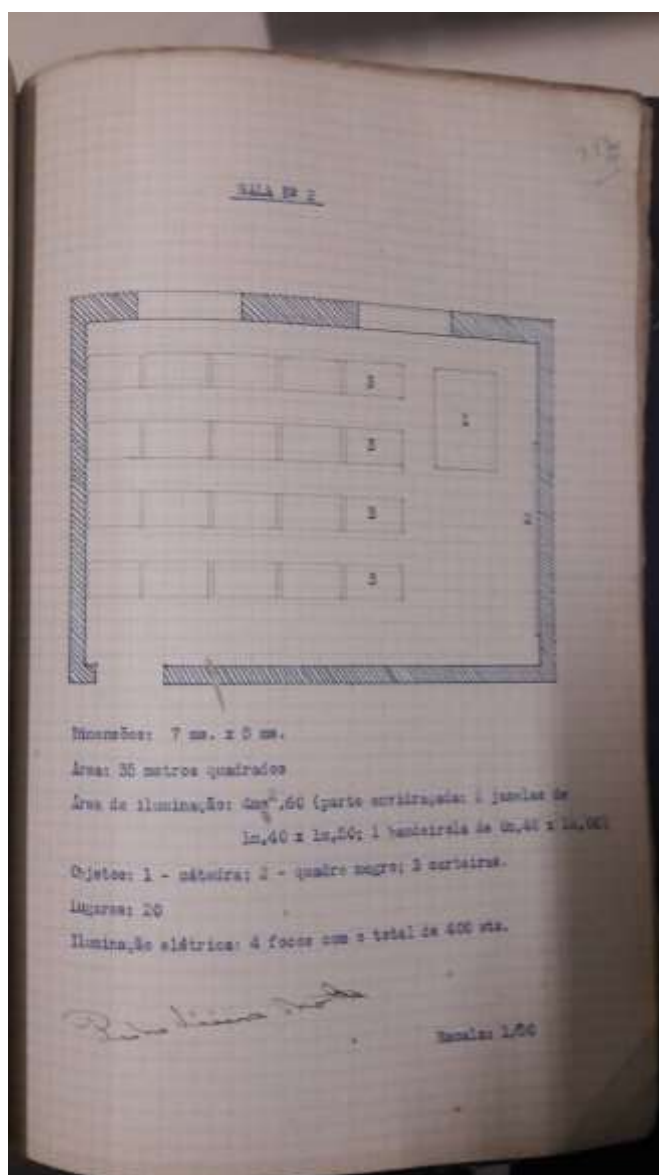
San Juan de los Rios

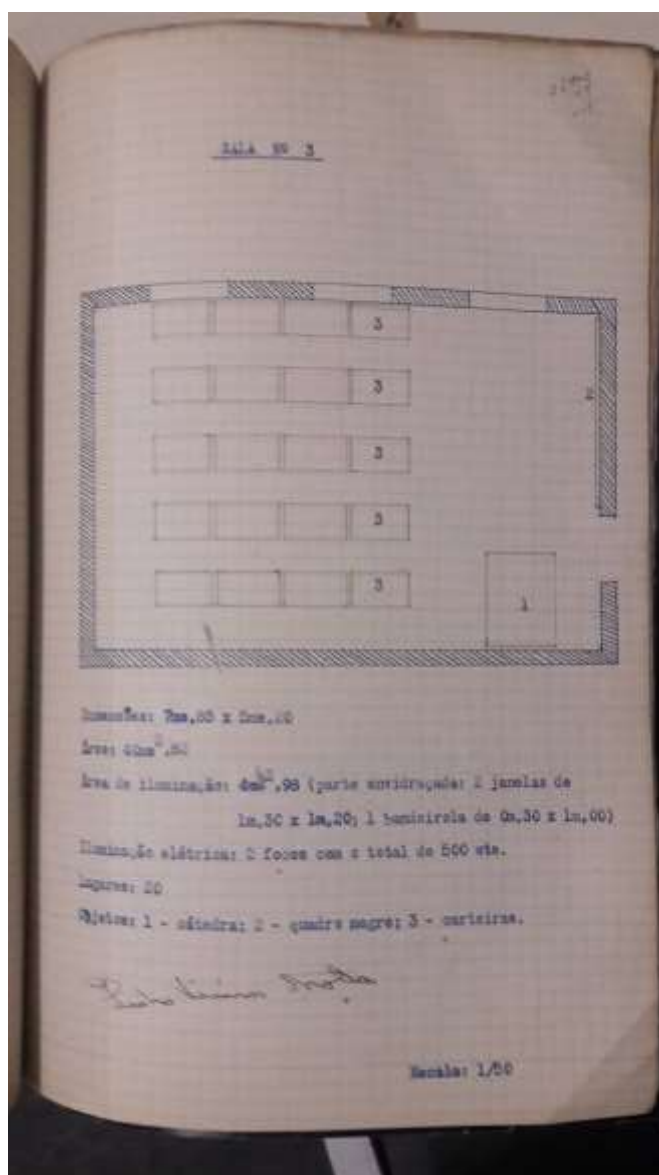
CEMI Volume 1, fl. 246verso

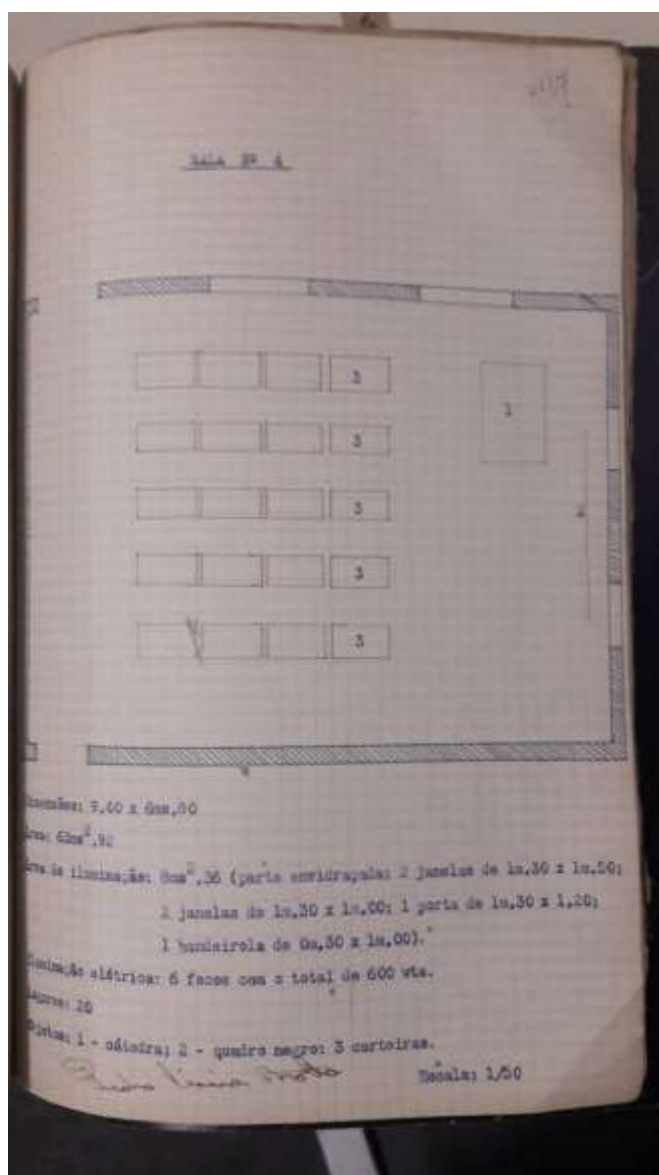


CEMI Volume 1, fl. 247 croqui salas

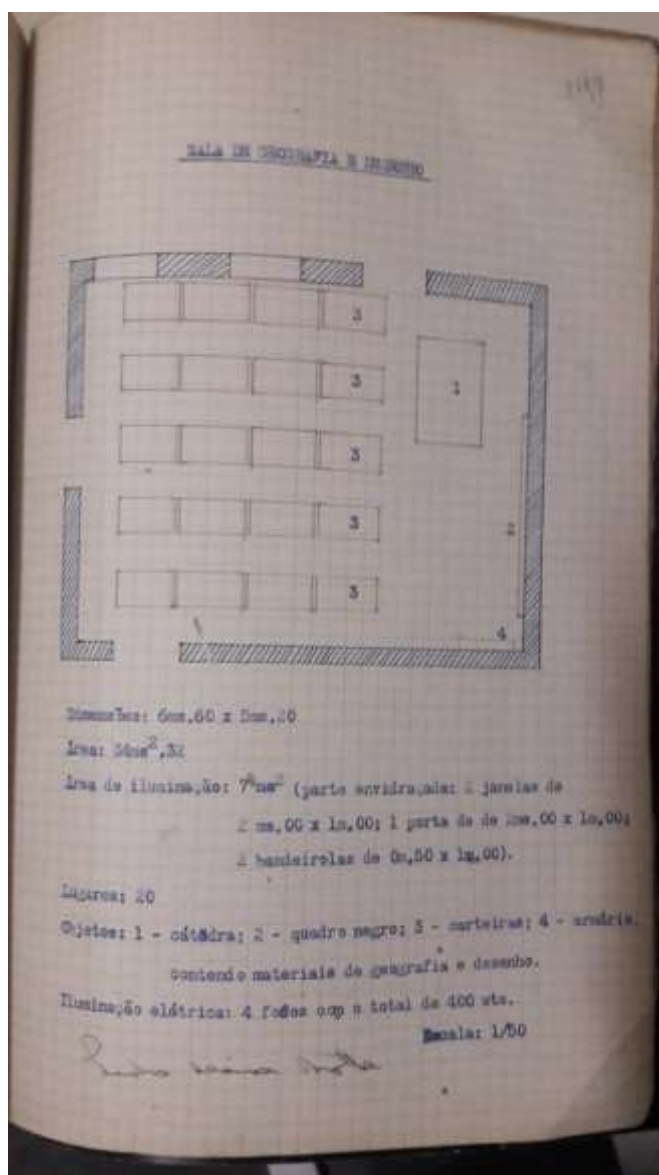




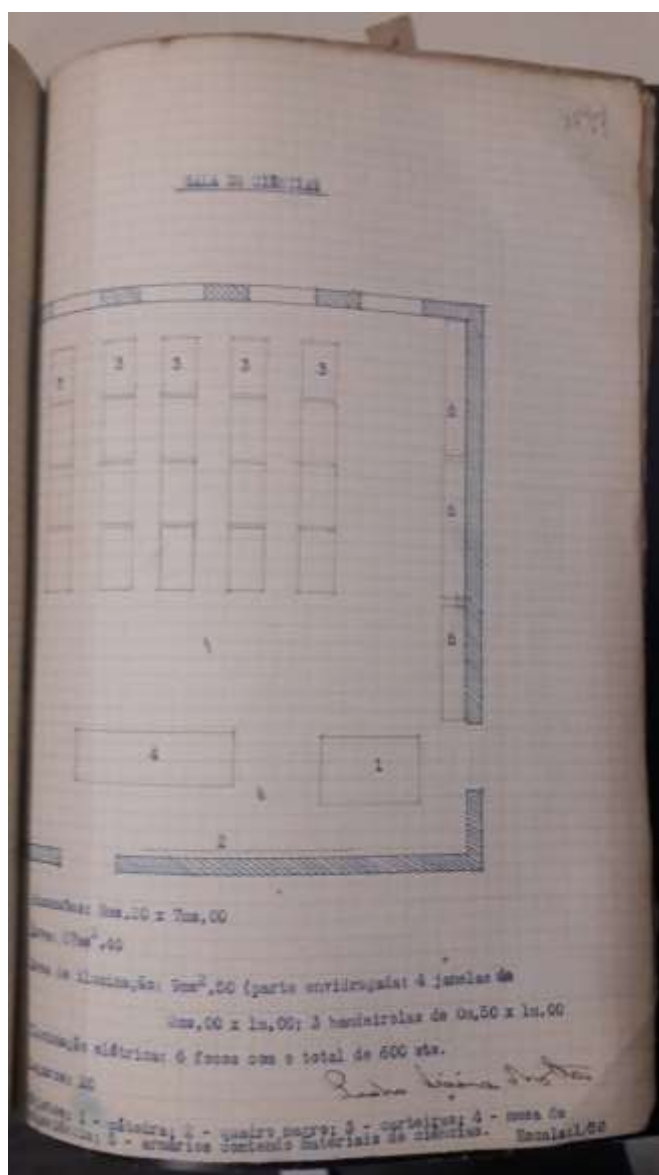




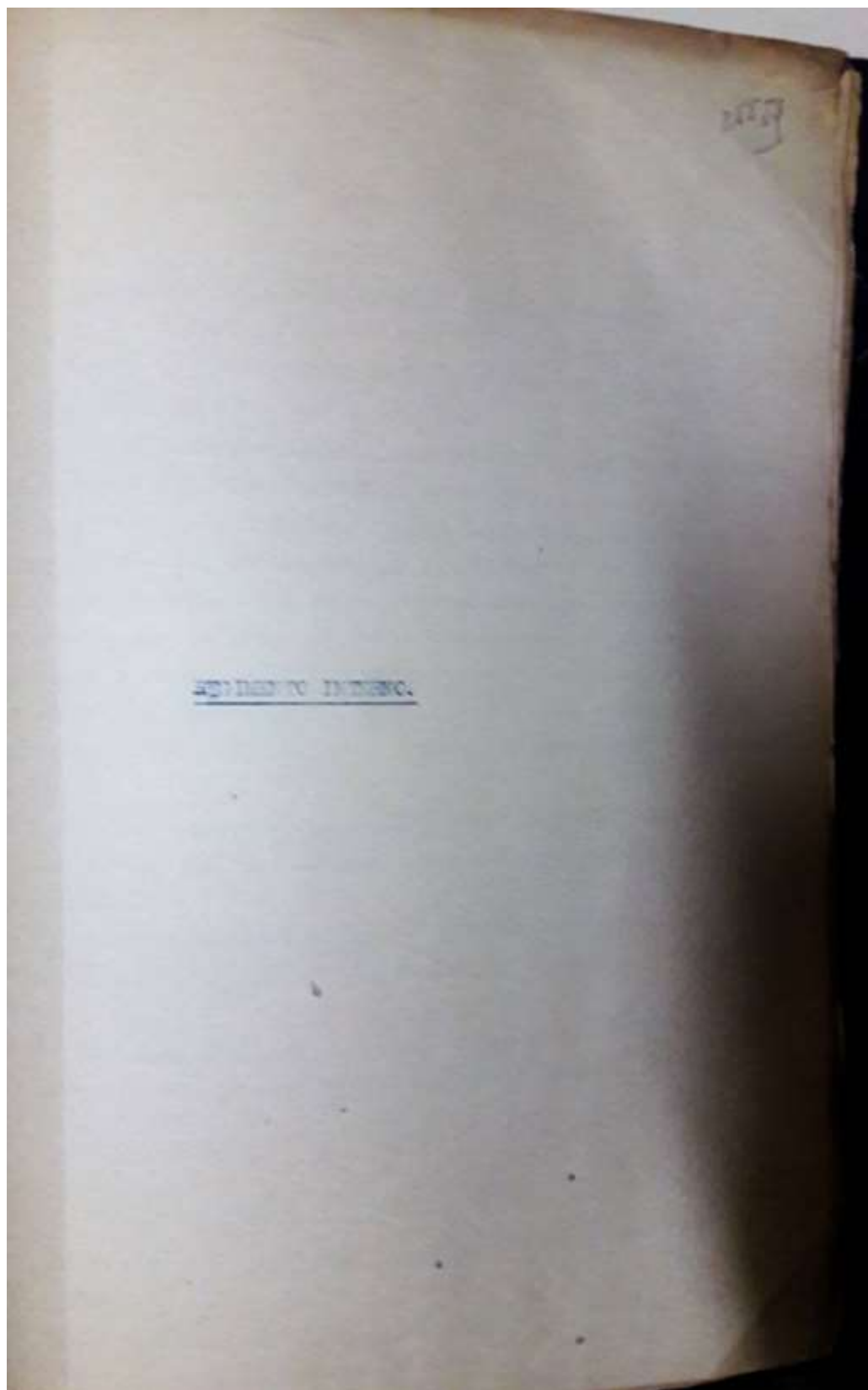




CEMI Volume 1, fl. 253



CEMI Volume 1, fl. 254



CEMI Volume 1, fl. 255 regimento interno

Ginásio «MONSENHOR MESSIAS»

Director: GUILHERME HALLAIS FRANÇA

CAIXA POSTAL, 36 - ITABIRITO - E.F.C.B. - MINAS

REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, PROPRIEDADE E FINS DO ESTABELECIMENTO

Art. 1º - O GINÁSIO "MONSENHOR MESSIAS", fundado na cidade de Itabirito, Estado de Minas Gerais, em 12 de dezembro de 1943, entrará em funcionamento legal no ano letivo de 1946.

Art. 2º - O Estabelecimento é de iniciativa particular de Guilherme Hallais França e de sua propriedade individual.

Art. 3º - O Educandário, que mantém, desde 1939, uma escola de comércio e uma escola normal, tem por fim difundir o ensino secundário na cidade, proporcionando sólida instrução à juventude local e das adjacências, preparando os jovens de ambos os sexos para o ingresso em escolas superiores ou para o exercício de profissões especializadas.

Art. 4º - O Ginásio se regerá pela lei orgânica do ensino secundário e pelas regulamentações do governo federal e ainda pelos presente regimento interno.

§ 1º - Este regimento fica sujeito à apreciação do Ministério da Educação e sofrerá modificações que, por ventura sejam dadas pelo referido Ministério.

§ 2º - No fim de cada ano letivo, o regimento será revisto e poderá sofrer alterações que ficarão dependentes de aprovação do Ministério da Educação.

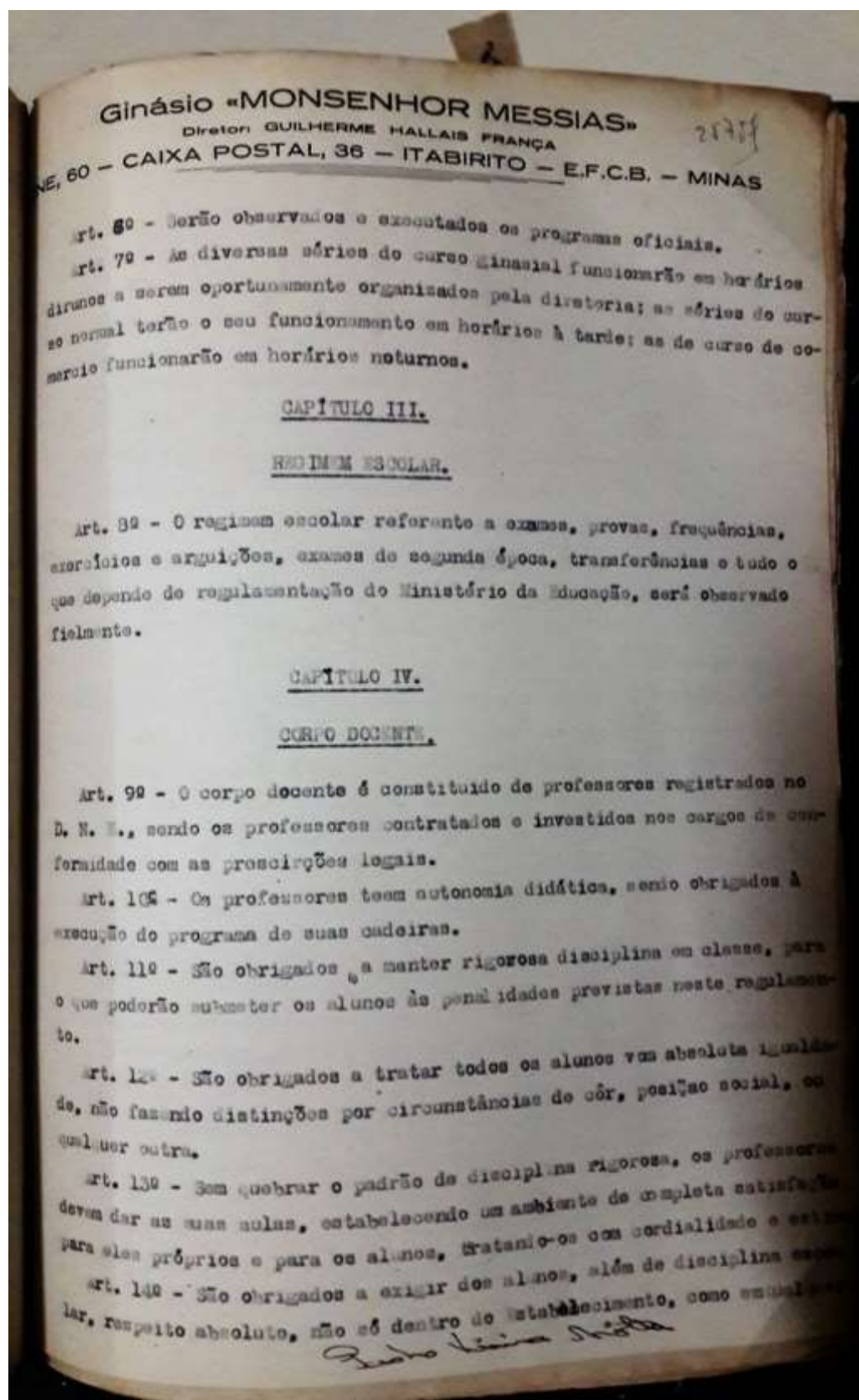
Art. 4º - Haverá ensino religioso, ministrado aos alunos em salas especiais em caráter facultativo, adotando-se a religião católica.

CAPÍTULO II.

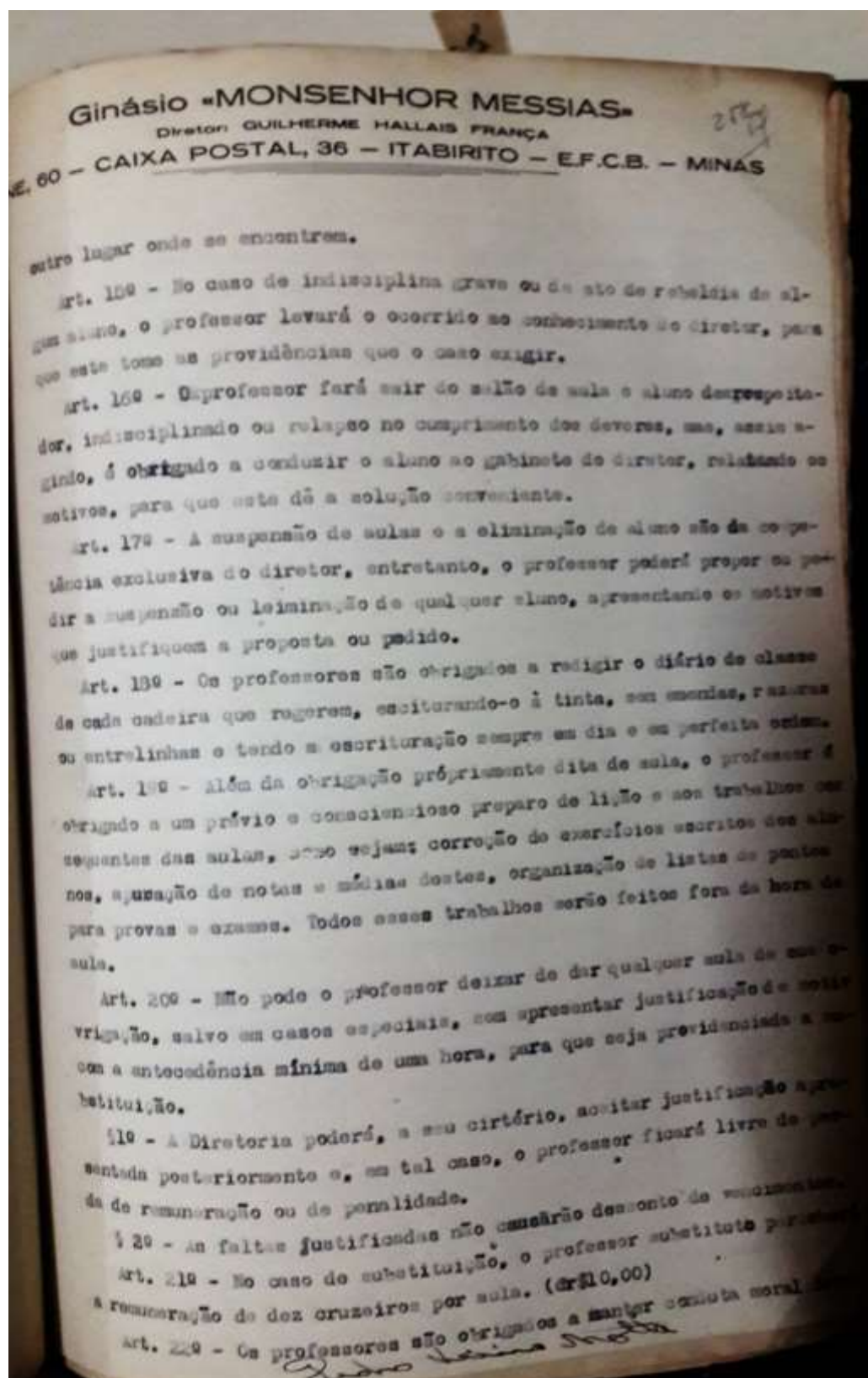
CURSOS, PROGRAMAS E TURNOS.

Art. 5º - Haverá os seguintes cursos: de admissão e ginásial do primeiro ciclo.

§ Único - Continuando funcionando, anexos, os cursos de comércio e normal, até que seja possível o desdobramento do Educandário.



CEMI Volume 1, fl. 257 regimento interno



CEMI Volume 1, fl. 258 regimento interno

Ginásio «MONSENHOR MESSIAS»
 Diretor: GUILHERME HALLAIS FRANÇA
 Nº 60 - CAIXA POSTAL, 36 - ITABIRITO - E.F.C.B. - MINAS

previsível. Não poderão frequentar sociedades ou reuniões comprometedoras ou que não condigam com a sua situação de educador. Não poderão se entregar a vícios deprimentes, como jogos de azar, alcoolismo ou práticas contrárias à moral e aos bons costumes.

Art. 239 - As faltas cometidas pelos professores serão punidas com a aplicação das penas estatuidas neste regimento.

CAPÍTULO V.

CORPO DISCENTE.

Art. 240 - O corpo discente é constituído dos alunos matriculados em todos os cursos e séries.

Art. 250 - Cabem aos alunos os direitos e deveres seguintes:

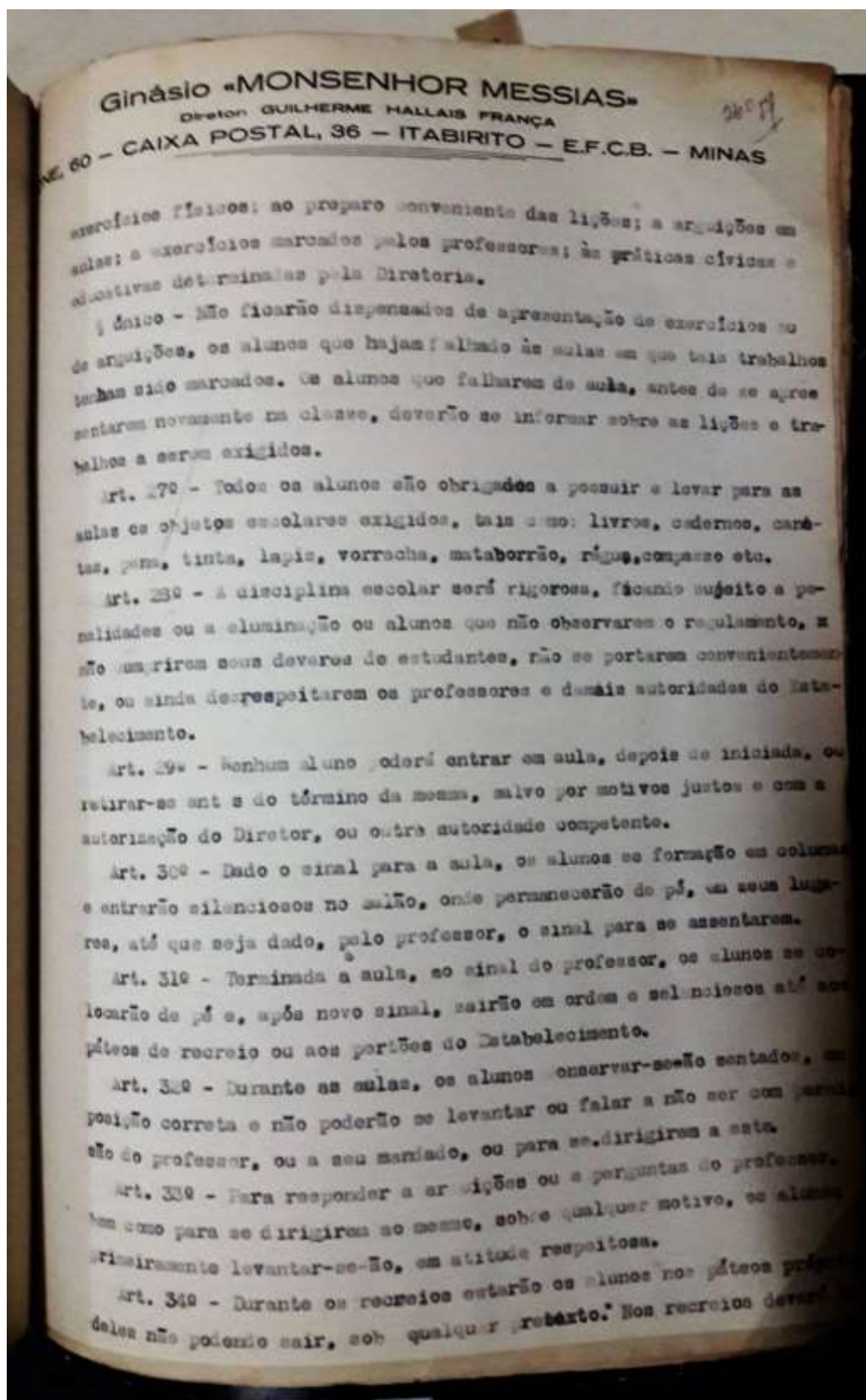
- I - obrigação de aplicar a máxima diligência no aproveitamento do ensino ministrado pelos professores;
- II - obrigação de atender ao regime didático e à organização escolar;
- III - obrigação de respeitar o regime disciplinar, dentro e fora do estabelecimento, praticando sempre a melhor conduta;
- IV - obrigação de contribuir para a elevação moral do estabelecimento, procurando aumentar o conceito deste;
- V - obrigação de cultivar o espírito de coleguismo sadio, procurando ser bons amigos e leais colegas mutuamente;
- VI - obrigação de comparecimento aos atos cívicos e solenidades em que o estabelecimento deva se apresentar incorporadamente.
- VII - direito de reclamação e de defesa contra faltas que injustamente lhes sejam, por ventura, imputadas, ou contra arbitrariedades praticadas pelos professores.

CAPÍTULO VI.

REGIME ESCOLAR E DISCIPLINAR.

Art. 250 - Todos os alunos são obrigados aos trabalhos escolares ordinários; à assistência a todas as aulas da classe a que pertencerem;

Indolência Nota



Ginásio «MONSENHOR MESSIAS»

Diretor: GUILHERME HALLAIS FRANÇA

NE. 60 - CAIXA POSTAL, 36 - ITABIRITO - E.F.C.B. - MINAS

ter alegria franca e sadia, sendo prohibidos brinquesdos violentos, algarras ou qualquer cousa contrária á moral e ás normas gerais da educação, da ordem, do respeito mútuo e do coleguismo collegial.

Art. 359 - Todos os alunos são iguais perante o Estabelecimento, e todos serão tratados no mesmo nível de igualdade, tendo os mesmos direitos e os mesmos deveres, não havendo exceções ou particularidades por motivo algum.

Art. 369 - Mesmo fora do Estabelecimento, os alunos são obrigados a manter uma conduta correta, ficando sujeitos a penalidades as que cometerem faltas graves. Para isto, o Estabelecimento exercerá vigilância constante e direta sobre os alunos, fora do Educandário.

Art. 379 - É prohibido fumar no Estabelecimento.

Art. 389 - É prohibido levarem os alunos, para o Ginásio, revistas, jornais, livros e objetos estranhos ás aulas ou aos estudos, não sendo absolutamente tolerada a leitura de romances amorosos ou de livros que contenham ensinamentos ou insinuações contrárias á religião católica e á moral cristã.

Art. 399 - É obrigatório o uso dos uniformes escolares, não só para a assistência de a todas as aulas, como ainda para participaçãto em atos públicos em que o Estabelecimento se apresente incorporado.

É único - São exigidos três uniformes: um para assistência á aulas, um para exercícios físicos e práticas de esportes e outro de gala para solenidades, todos absolutamente iguais aos modelos indicados pelo Educandário.

Art. 409 - A exigência dos uniformes começa desde o primeiro dia letivo de cada ano.

CAPÍTULO VII.

PENALIDADES.

Art. 419 - Aos alunos que cometerem faltas, não tiverem applicação, e deixarem de apresentar trabalho na cado, salvo caso de motivo justo, se-

262/77

Ginásio «MONSENHOR MESSIAS»
 Diretor: GUILHERME HALLAIS FRANÇA
 Nº 60 - CAIXA POSTAL, 36 - ITABIRITO - E.F.C.B. - MINAS

são aplicadas, de acordo com o caso, as penalidades seguintes:

- I - observação em particular;
- II - observação em público;
- III - privação de recreios;
- IV - cópias de lições ou frases;
- V - prisão até quarenta minutos, após a última aula do turno;
- VI - permanência em pé, no salão de aulas, até a duração de uma hora;
- VII - retirada de aula;
- VIII - privação de assistir aulas pelo prazo de um a dez dias;
- IX - eliminação.

Art. 428 - Não será aplicada a aluno algum, outra penalidade diferente das estatísticas acima. Não serão permitidas advertências ou repreensões em termos violentos ou grosseiros.

Art. 430 - Os professores e demais funcionários da casa, além das penalidades contratuais, ficarão sujeitos a mais as seguintes, nos casos de faltas cometidas ou de descuidos e desinteresse no cumprimento dos deveres e atividades:

- I - advertência em particular;
- II - suspensão, pelo prazo de um a trinta dias, de regalias contratuais e do exercício das funções, com perda de vencimentos.

§ Único - As penalidades aos professores e funcionários só são aplicadas pelo diretor.

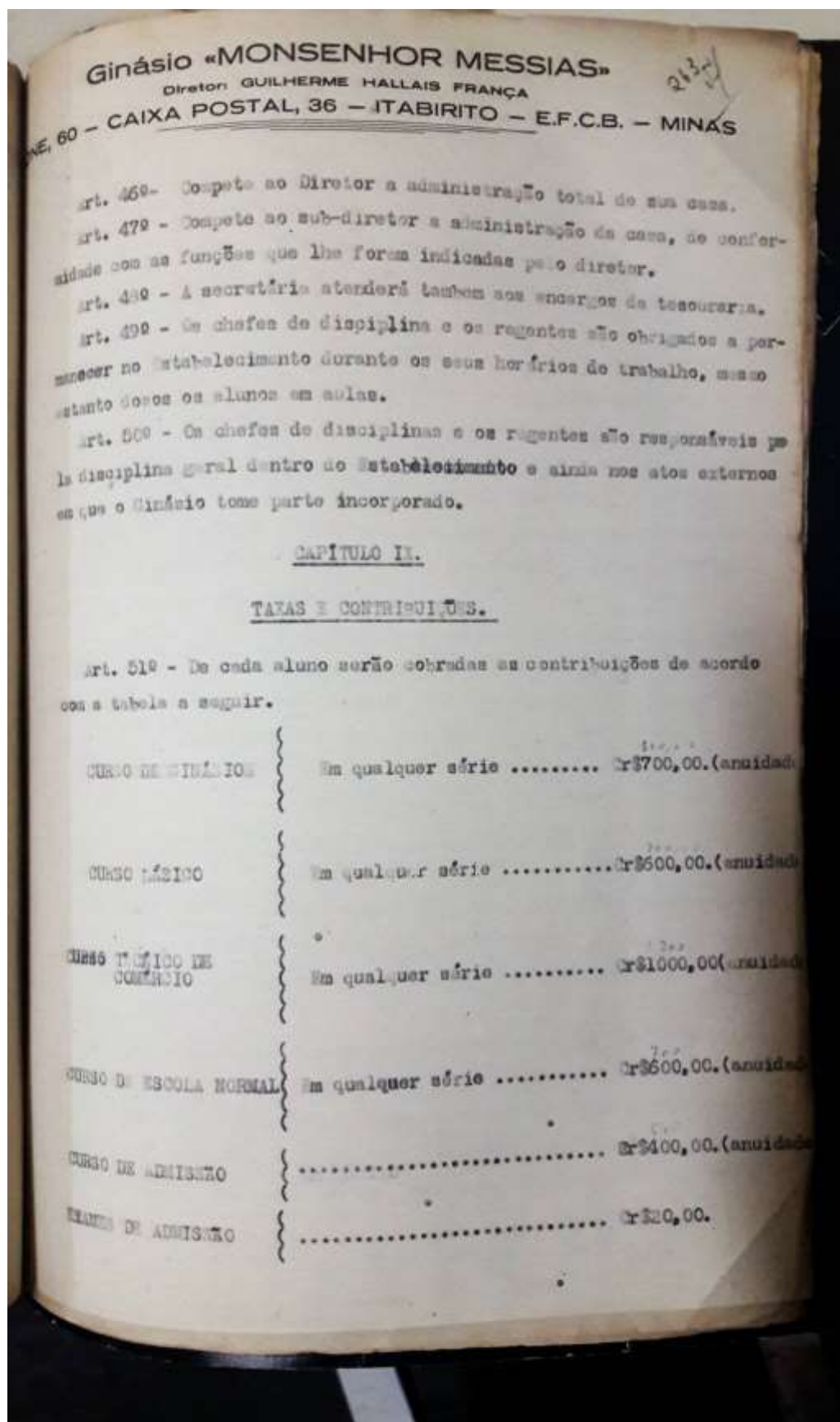
CAPÍTULO VIII.

ADMINISTRAÇÃO.

Art. 440 - A direção geral do Estabelecimento é exercida pelo seu Proprietário.

Art. 450 - São auxiliares da administração: um sub-diretor, uma secretária, uma ou duas auxiliares de secretária, um chefe de disciplina de alunos, uma inspetora de alunas e regentes subalternos, conforme houver necessidade.

Guilherme Hallais França



Ginásio «MONSENHOR MESSIAS»

Diretor: GUILHERME HALLAIS FRANÇA

N.º 60 - CAIXA POSTAL, 36 - ITABIRITO - E.F.C.B. - MINAS

Art. 52º - Concedem-se os seguintes abatimentos:

Para 3 irmãos - Cr\$50,00 na anuidade de cada um.

Para 4 ou mais irmãos - Cr\$100,00 na anuidade de cada um.

Art. 53º - As anuidades serão pagas:

a) - as três prestações, sendo a primeira de 4/10, no ato da matrícula, a segunda de 3/10, em junho e a terceira, de 3/10, em setembro.

b) - as dez prestações, sendo a primeira de 2/10, no ato da matrícula e as outras de 1/10, por mês, de abril a novembro.

NOTA: - É único - a concessão de pagamento da anuidade em dez prestações será unicamente feita a alunos que sejam operários ou filhos de operários ou reconhecidamente pobres.

Art. 54º - Em caso de pagamento das dez prestações mensais, conforme alínea "b" do art. anterior, cada prestação será paga até o dia 15 de cada mês. O aluno que não pagar no prazo conveniente, não poderá entrar em aulas, enquanto não liquidar o débito.

CAPÍTULO V.

DISPOSIÇÕES ESPECIAIS.

Art. 55º - Mensalmente reunir-se-á a congregação dos professores em dia e hora marcados previamente pela diretoria.

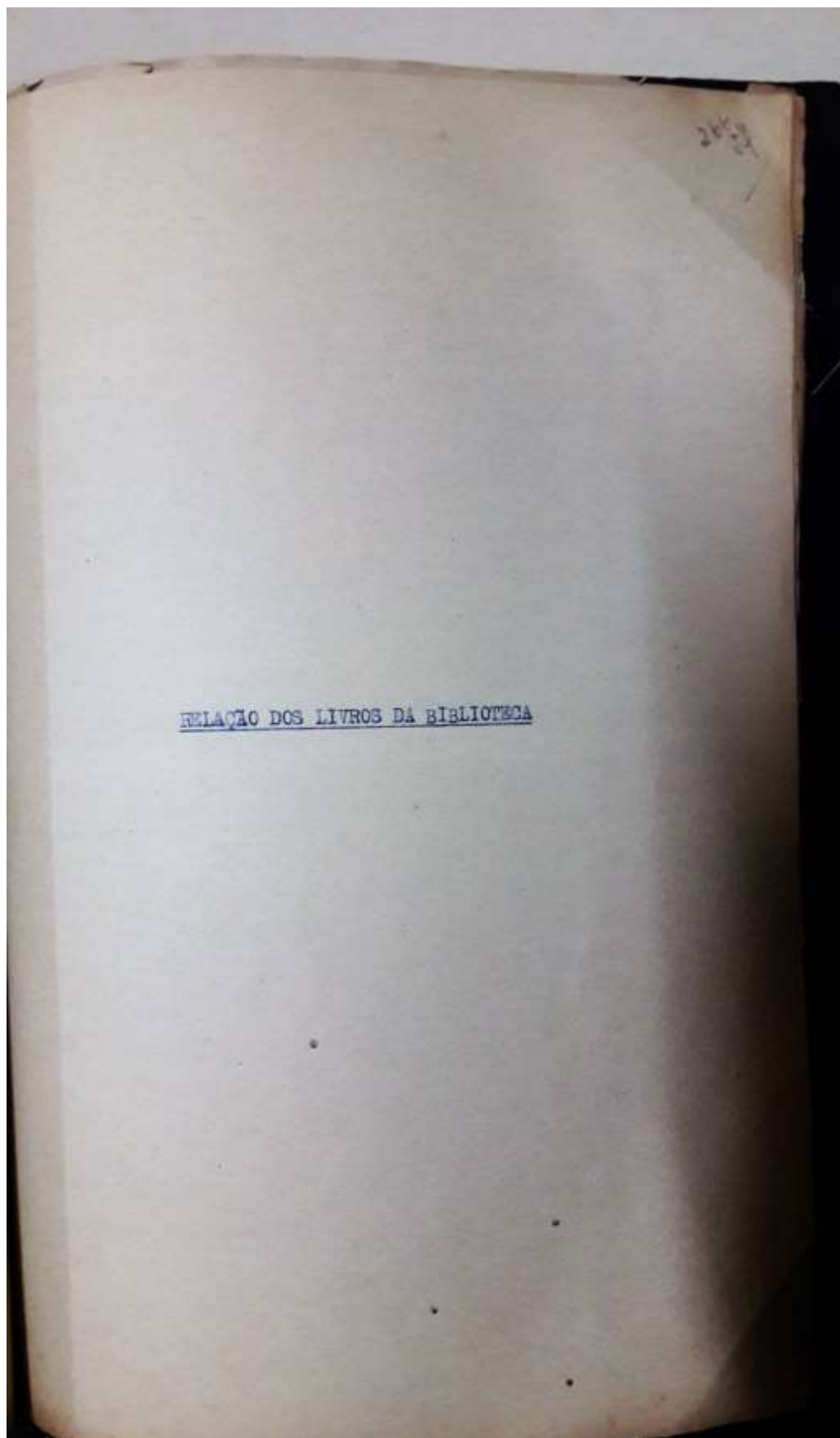
Art. 56º - Os professores são obrigados a comparecer às reuniões da congregação.

Art. 57º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor ou de acordo com a congregação de professores.

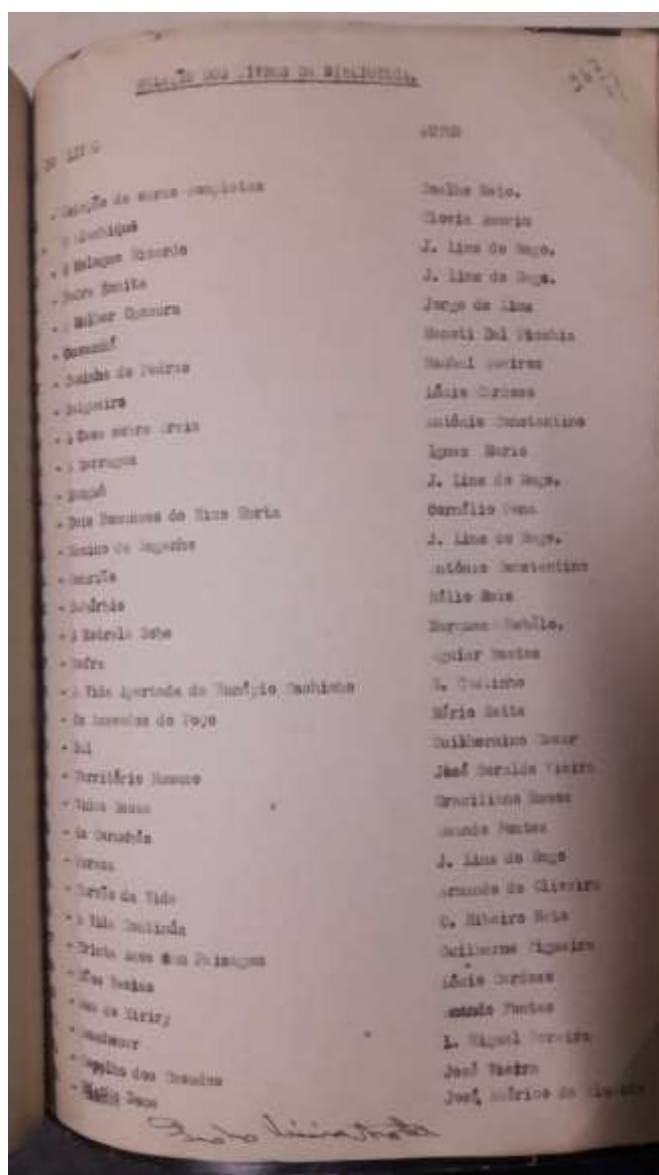
Art. 58º - Este regimento interno entra em vigor em 1º de janeiro de 1946, ficando sujeito a emendas ou alterações que, porventura, sejam indicadas pelas divisões de ensino competentes do Ministério da Educação e Saúde.

Itabirito, 30 de novembro de 1945.

Guilherme Hallais França



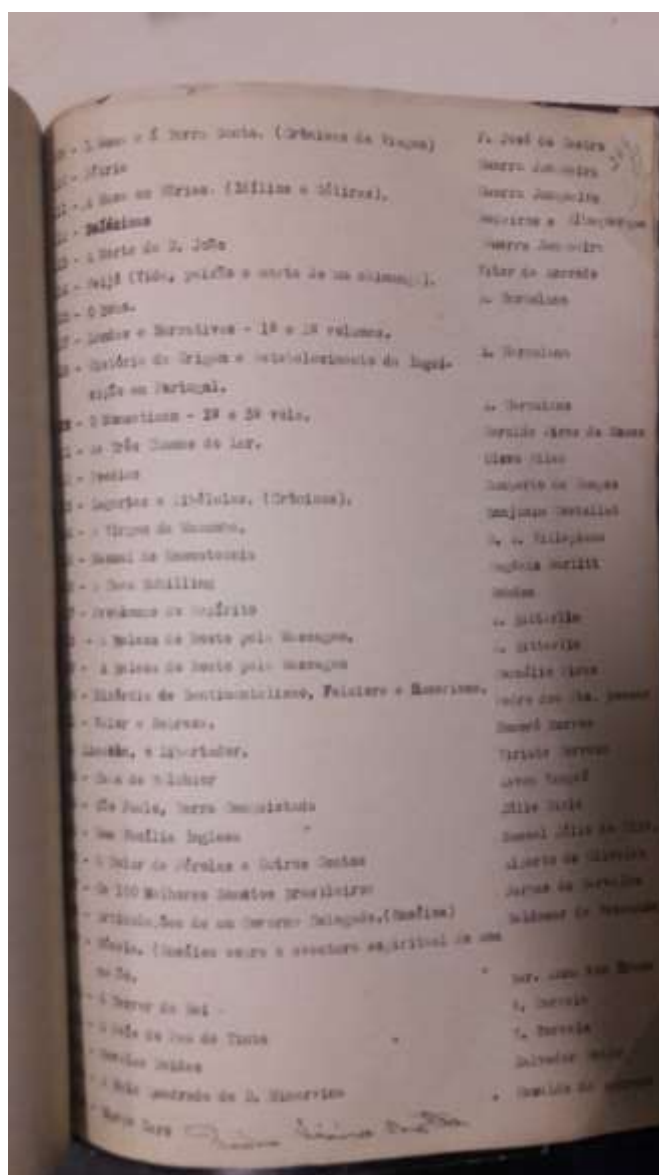
CEMI Volume 1, fl. 266 livros biblioteca



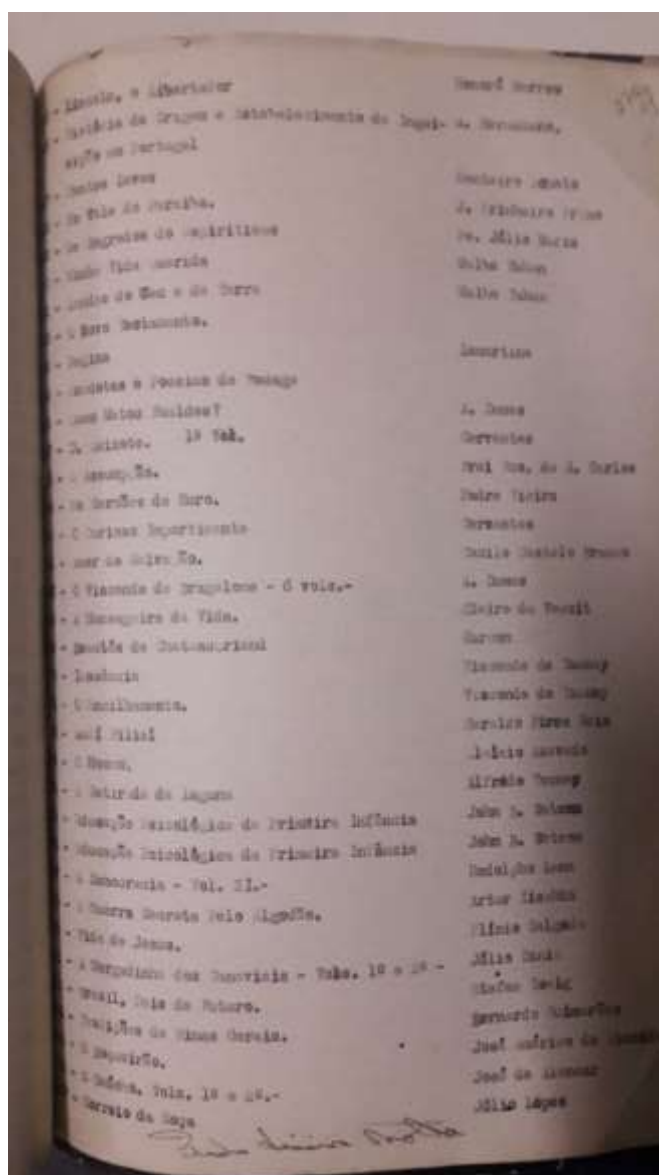
CEMI Volume 1, fl. 267 livros biblioteca



CEMI Volume 1, fl. 268 livros biblioteca



CEMI Volume 1, fl. 269 livros biblioteca



CEMI Volume 1, fl. 270 livros biblioteca

1200 - o tipo leiro	João Maria de Sousa
1201 - Algumas observações sobre a língua e literatura Inglesa.	
1202 - Poemas de la Quinze	
1203 - Poemas Ingleses	Barro, Maria
1204 - Poemas de Mano Nacional	
1205 - Poemas	
1206 - Poemas Poemas. Vol. 22.	Alfredo Pires
1207 - Poemas & Cia. Vol. 1. (série O Poemas de (Pro-João Maria	Antônio Lemos
1208 - Poemas	
1209 - Otimismo Nacional.	
1210 - Poemas Poemas de Lemos.	Isabel Joaquim Schmidt
1211 - Poemas Poemas.	Francisco Almeida
1212 - Poemas	Antônio Lemos
1213 - Poemas	Antônio Lemos
1214 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1215 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1216 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1217 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1218 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1219 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1220 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1221 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1222 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1223 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1224 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1225 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1226 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1227 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1228 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1229 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1230 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1231 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1232 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1233 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1234 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1235 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1236 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1237 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1238 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1239 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1240 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1241 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1242 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1243 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1244 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1245 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1246 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1247 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1248 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1249 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos
1250 - Poemas Poemas.	Antônio Lemos

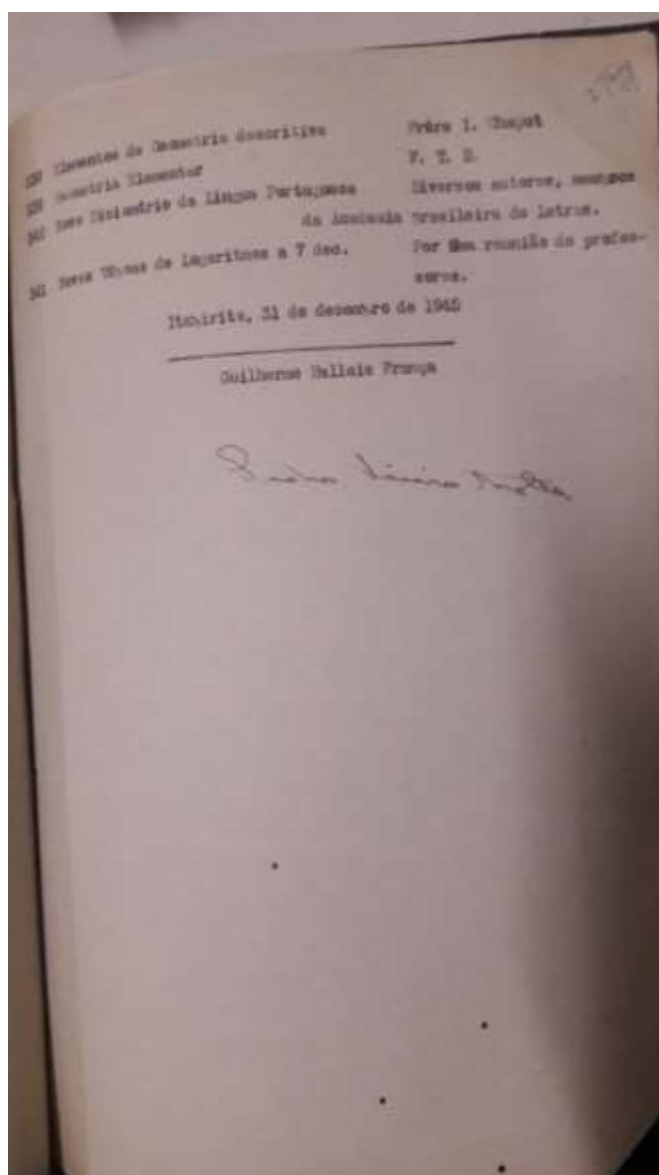
CEMI Volume 1, fl. 271 livros biblioteca



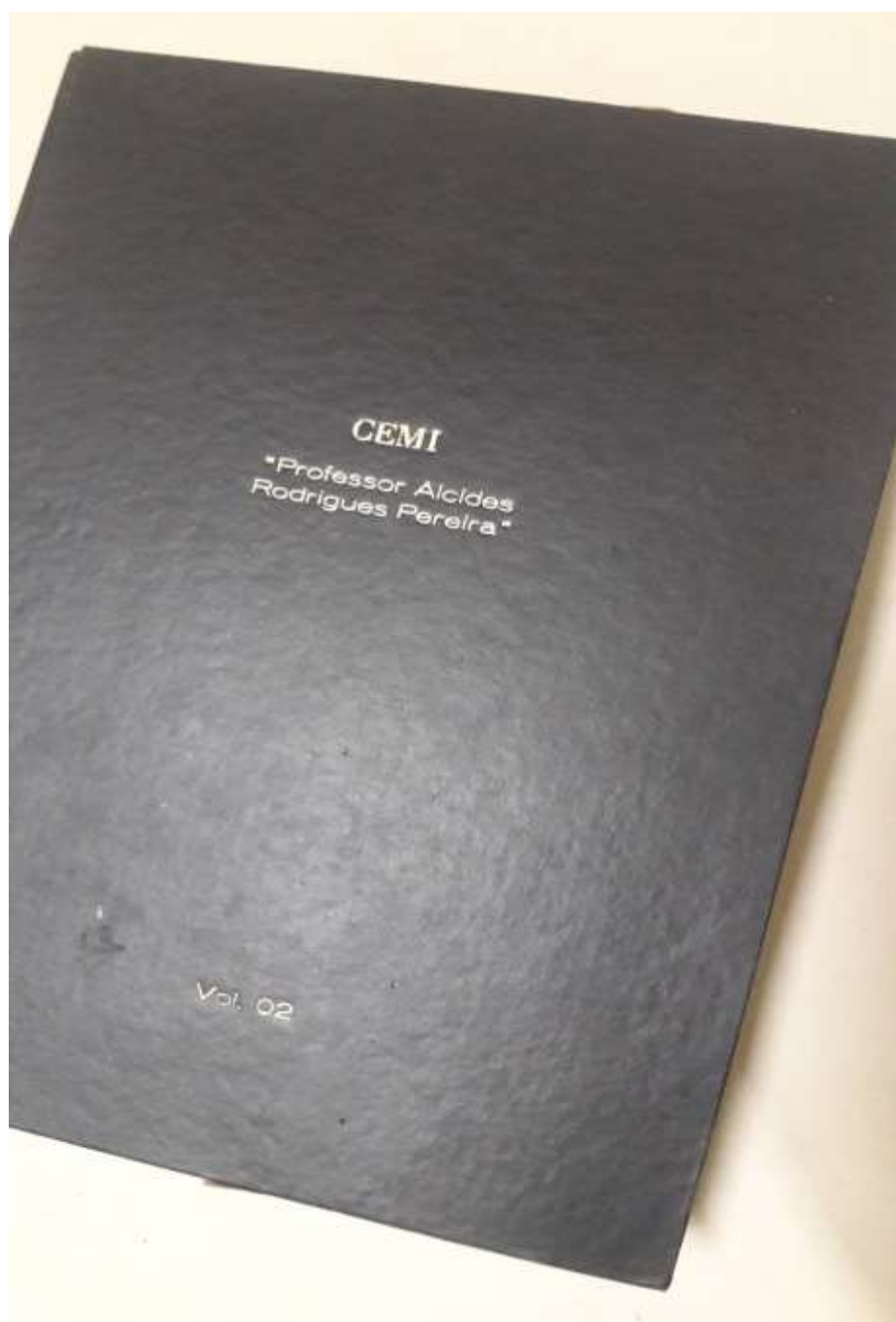
CEMI Volume 1, fl. 272 livros biblioteca

364/365	Le français, 1 ^a , 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a anos	Raul Pente Filho
365/366	livro de francês, 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a	Titia Lúcia Ferreira
366	Course de français, 2 ^a . série	Marin Alves Salas
367	Ciências Naturais, 2 ^a . série	A. Antunes e J. Antunes
368	Pequena Gramática Inglês-Português	Rosa Smith de Vasconcelos
369	Regras de Gramática Descrições	Isabel do Alencar Corrêa
370	Gramática latina, curso ginásial e colég.	Antônio Rinaldi
371/372	Gramática da Língua Francesa (I e II)	João Francisco Salbort
373	uma dúzida livro de francês	Henri de Lantacil
374/377	Manual de Matemática, 1 ^a , 2 ^a , 3 ^a e 4 ^a	Cecil Thiré
378	Ciências Naturais, 2 ^a . série	Idália Gomes e outras
379	Livros de Física-Química	A. B. Alves da Silva
380	Manual de Botânica	Carina Ode
381	História Natural, 2 ^a . série	Valdemir Putsch
382	Exercícios de Matemática, 3 ^a ano	Thiré-Mile e Souza
383	Francês, 1 ^a ano	Meliss L. Jaquier e Hana.
384	1700 exercícios de álgebra	Edwards Celestina mal.
385	Course de français	Martin-Nicholas
386	Tables de Logarithmes 5 dec.	Corrado J.M.
387	Gramática Ginásial para as 4 séries	J. Mesquita de Carvalho
388/389	Matemática Ginásial (I e II)	J. Mesquita de Carvalho
390	Tables de Logarithmes 5 dec.	M. Chaillet
391/392	Course de Matemática, 3 ^a e 3 ^a anos	Thiré-Mile e Souza
393	Livros de Análise Combinatória	F. A. Lemos Neto
394	Matemática Intermediária	Pereira de Azevedo
395	Livros de Trigonometria retilínea e da cálculo vetorial	Alberto Gomes Serra
396	Problemas de geometria analítica	Roberto José
397	Elementos de geometria analítica	Fernando Teixeira
398	Anais do 2 ^o Congresso Brasileiro de M.	Ministério da Educação
399	Gramática Elementar da Língua Francesa	L. Witte e Gastão Vach.
400	História do Brasil, 4 ^a ano ginásial	João Silva
401	História do Brasil, 2 ^a . série gin.	Paula de Magalhães

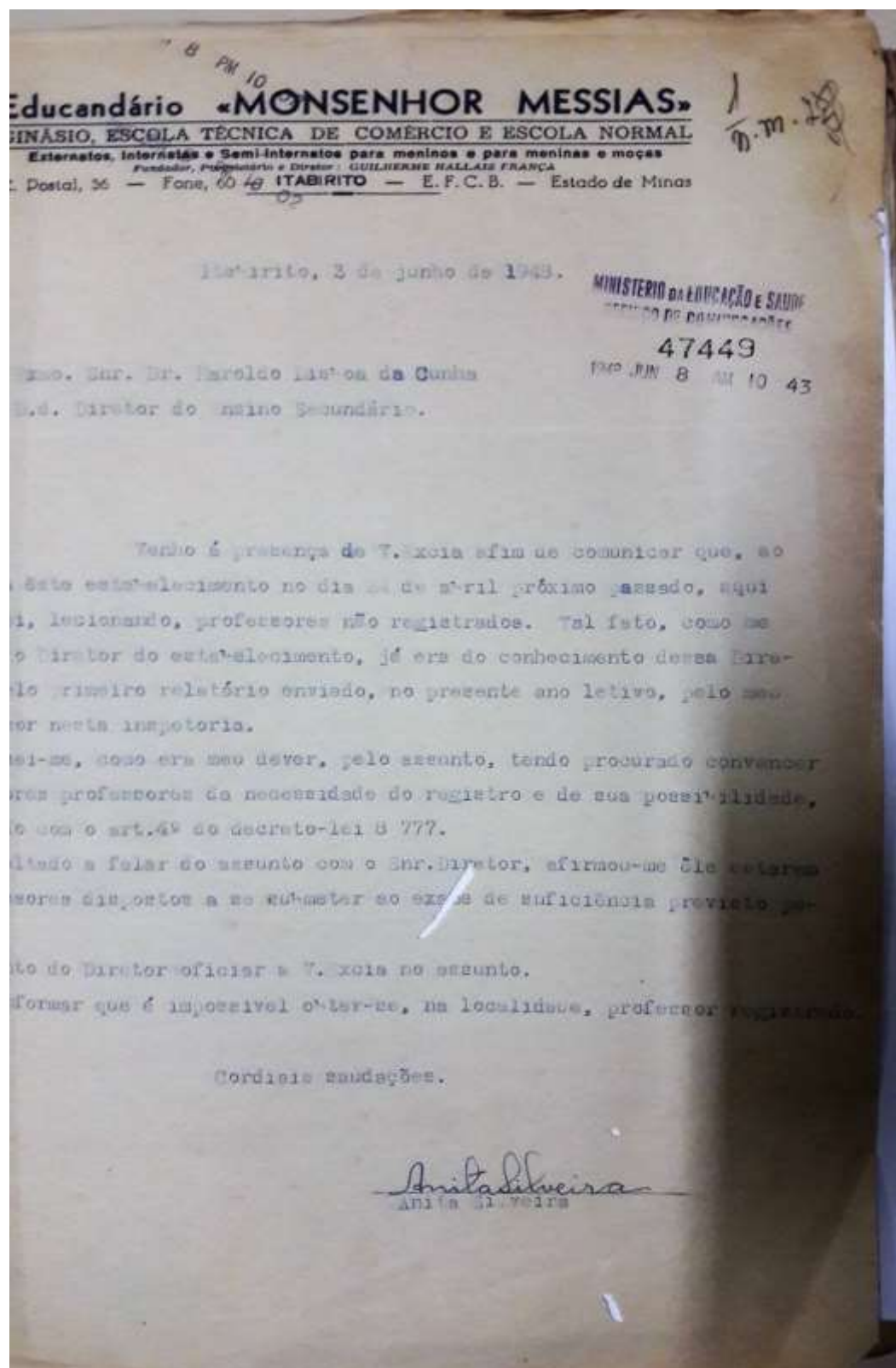
300	Compendio de Civilidade	Colégio F. A. B.
301	2 tomos de Matemática	Paula de Freitas
302	The Master Key, 2a. 3a. e 4a. séries	João L. Campos
303	English and Port. Commercial Correspondence	Isidoro Bellman
304	Matéria Geral, 1a. série	Jay da Mata
305	Geografia Geral, 1a. série	Clara de Sousa Melo
306	Matéria Especial	Dr. Roberto Martins Vieira
307	Matéria Física e Natural	Francisco Benício Filho
308	Matéria de Física Internacional	Alagard E. de Santiago
309	Matéria, 3a. série	Carlos Costa e Carlos Pasquale
310	Textos Franceses	Henri de Lantouil
311	Matéria Natural, 2a. série especial	Hipólito Camilo
312	Matéria de Inglês	Carlos Ode
313	Textos de Logaritmos	J. de Lantouil
314	Elementos de Física-química e hist. nat.	Dr. Carlos Costa
315	Regulamento de Ensino Primário em 2.º Grau	Dr. Domingos M. Gervais
316	Tratado de Civilidade e Higiene	Conceição de Góes
317	Curso de Francês para as escolas	M. Guiniger
318	Correspondência Comercial Francesa	Henri de Lantouil
319	Matéria Especial	Luís Barreto e C. Lant
320	Geografia Oficial	Agnes de Mata M. Filho
321	Matéria Oficial	Henri de Lantouil
322	Matéria para o Curso de Administração	Luís de Alencar
323	Geometria Elementar	F. T. B.
324	Problemas de Linguagem, vol. 3a	Cláudio de Figueiredo
325	Matéria de Inglês	Carlos Ode
326	Matéria Latina	Lafayette Correa Araújo
327	Arte de Exposição e de Retirar	A. da G.
328	Matéria Francesa	Dr. Carlos Costa
329	Matéria de Física e Química	Carlos Ode
330	Matéria de História Latina-Portuguesa	Gervais
331	Matéria de Contabilidade e Escrituração Mercantil	Henrique Perlick
332	Manual Prático de Correspondência Comercial	Joaquim J. Gervais
333	Curso de Conversação por Língua-falsa	



CEMI Volume 1, fl. 275 livros biblioteca



Capa volume 2 arquivo CEMI "Professor Alcides Rodrigues Pereira"



DEPARTAMENTO DOS Códigos e Telégrafos		TELEGRAMA	
		DE ESTE CANTARIC RIGOR	
		SI SI.	
E VES ITSEIRITE NO 4-14-22-10000			
<p>PARTE-SE A RECEBER NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZACÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.</p>			
<p>POSSIBILIDADE FAZER CUMPRIR LEIS NO DINADIO MONSIEUR MESSIAS ITABIRITO DEVIDO LANSTON ARBITRARIO DIRETOR QUE VE SEM ESCRUPULO NO JORNAL LEIS E LEGISLADORES ENSINA VE DESOBEDECE FLAGRANTEMENTE CRIEIS INSPECTOR COJA REVERENDIA ITSCONHECE VE VI VE OBRIGADA AFASTAR VE ORAIIS VE AFIM NAO VE TRANSFORMAR SIMPLER ASSISTENTE F3 IMPOSSIVEL INSPECCAO DE LHEGA INSTALAR BANCAIS EXAME SEM CONCLUSAO</p>			

Volume 2, fl. 282: telegrama



Volume 2, fl. 283: telegrama

1949 DEC 10 PM 12 0
Itabirito, 2 de Dezembro de 1949.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

091583

Para Sr. Dr. Hernando Lisboa da Cunha
D.D. Diretor da Escola Secundária.

1949 DEC 10 PM 12 22

Caríssima senhoras.

Devo a V. Exa. a este documento, em cumprimento ao meu dever, antes dos últimos trabalhos de ano letivo, fazer a V. Exa. o relato de tudo quanto se passou no Ginásio Menchenhor Mercian, de Itabirito, sob minha fiscalização.

Muito necessária se torna agora tal relato, depois das acontecimentos que motivaram o meu telegrama de dia 3 próximo passado.

No local por onde se encontra o Inspector do Ginásio Menchenhor Mercian, em abril da corrente ano, já na primeira visita que fiz ao estabelecimento, foi identificado, pelo próprio Diretor, das inúmeras irregularidades do estabelecimento; pediu-me, em seguida o Sr. Diretor que se silenciasse, caso ficasse a seu conhecimento. (N...) Com esta atitude já me coloco de sobreaviso a respeito da personalidade do Sr. Guilherme Mallat.

São as seguintes, no dizer do próprio Diretor, as principais irregularidades:

1ª - O Ginásio funciona, oficialmente, sob o regime de externato, no entanto mantém internato minúsculo.

2ª - Não há no estabelecimento, sequer um professor registrado. (Falando eu da possibilidade de os professores se registrarem voluntariamente nos exames de suficiência previstos pela lei, afirmou-me o Diretor, "nem mesmo os professores se quer submeter aos tais exames que só servem para expô-los ao ridículo.")

3ª - Apesar dos métodos e processos de ensino pelos quais se ensina, não adota o Diretor o método direto no ensino de línguas, nem segue os programas, sobretudo o de Português, por achá-los falhos.

Destas foram as primeiras irregularidades, não observadas por mim, mas a mim apontadas pelo próprio Diretor, numa atitude arrogante e de desprezo.

-2-

219

rosa.

Em diversas palestras mantidas com o Diretor, procurei convencê-lo da necessidade do cumprimento das leis do ensino secundário. Tentei corrigir as irregularidades a bem do ensino e de uma população que só conta com a Educação Monsenhor Messias para a instrução de sua juventude.

Em pouco tempo convenci-me da impossibilidade da correção almejada. Todas as minhas objeções foram recebidas com indiferença, mesmo cinismo, por parte do Sr. Diretor.

Por ocasião das primeiras provas parciais recebi da Diretoria do Ensino Comercial um telegrama em que era solicitada a meu auxílio na fiscalização das provas do Curso de Ensino Comercial. Procurei-me, então, o Diretor que me disse, entre outras coisas, as seguintes palavras que bem definem um caráter: "A situação da 3ª série do curso técnico é a seguinte: Os alunos não tiveram as aulas regulamentares por falta de professor; de determinadas matérias nenhuma ou quasi nenhuma aula eles tiveram; temos que favorecer muito nas provas que serão realizadas apenas para constar, pois que já prometi aos alunos o diploma no fim do ano. (?!...)

Em vista disto, resolvi não atender ao pedido da Diretoria do Ensino Comercial, tendo até telegrafado à Diretoria do Ensino Secundário no assunto. Eu não consentiria na realização de provas para constar, e iria criar um caso num curso que não era da minha competência.

INTERNATO MIXTO NUM MESMO PRÉDIO - Procurei convencer o Sr. Diretor dos perigos do internato mixto, sobretudo num estabelecimento, como o Gláudio Monsenhor Messias, falho em suas diversas instalações; falei-lhe o perigo de estarem sempre os meninos ao lado das meninas, nesta época de tamanho perigo como é a adolescência; narrei-lhe o que se fala, na cidade, respeito de certas liberdades entre alunos e alunas, entre professoras e alunas e até mesmo entre o Diretor e as alunas. (Conta-se até cenas de ciúme entre esposo e esposa (o Diretor e sua senhora), na presença das alunas, provocadas pelo modo de o Diretor tratar as meninas. Um aluno interno, quando em visita à família contou que o Diretor tem entrada franca no dormitório das meninas.) Falei-lhe da tremenda responsabilidade do Diretor em tais circunstâncias.

Apesar de reconhecer os perigos do internato mixto, afirmou-me

-3-

3 741
287

o Diretor que não encontrava solução para o caso, e me disse: Ou seja conservado o internato misto, ou o estabelecimento será forçado a fechar suas portas por questões financeiras.

PROFESSORES - Mantém o Educandário Monsenhor Messias 3 cursos: Comercial, ~~Ginásio~~ Ginásial e Normal. E para estes 3 cursos ele só conta com 6 professores, incluindo o Diretor, uma aluna da Escola Normal que leciona no Ginásio e um aluno do Curso Comercial que leciona também no Ginásio.

Quanto à possibilidade de os professores se registrarem no Ministério da Educação, procurei separadamente alguns dos professores para conhecer a opinião de cada um a respeito do exame de suficiência, de acordo com o decreto-lei 8 777. O professor de Matemática, Rubem Hallaia França, aliás ótimo professor, irmão do Sr. Diretor, interessou-se de verdade pelo assunto, dizendo-se pronto a realizar o exame de suficiência. Os demais professores consultados não se interessaram pelo assunto, pois, como disseram, nem sabiam se continuariam no Ginásio. Na verdade, dois deles já deixaram o Ginásio Monsenhor Messias. A razão apresentada pelos professores não confere portanto com a que foi dada pelo Sr. Diretor.

Diversos professores passaram pelo estabelecimento no corrente ano letivo; alguns ficaram no estabelecimento poucos meses e houve um que só pôde ficar alguns dias. Quasi todos deixaram o estabelecimento por não suportarem o caráter arbitrário do Sr. Diretor. A única autoridade que é conhecida e respeitada no estabelecimento, é o Sr. Diretor. Os ordenados não são compensadores, havendo também sempre atraso nos pagamentos. As constantes mudanças de professores, prejudica muitíssimo o ensino. Não há entre o Diretor e os professores nenhum contrato como é de lei.

AS PROVAS - Não se realizaram, no estabelecimento, as provas práticas de Educação Física. Na ocasião oportuna, procurei o Sr. Diretor para lhe lembrar a obrigatoriedade de tais provas. Como de todas as vezes que procurei apontar-lhe o dever, o Sr. Diretor ouviu-me com indiferença. E as provas não se realizaram. Aliás, eu não insisti no assunto pelo seguinte: Ou seube, pelo próprio Diretor, que os alunos nunca foram examinados pelo médico de Educação Física, que apenas assina os papéis que devem ser mandados para a Diretoria de Educação Física. Os exames médico-biométricos, con-

forma se disse a Secretária, tem sido feitas pela própria Direção, a quem a direção deu algumas instruções no sentido. Conhecendo como são vingadas algumas destas provas, e sabendo que o médico, definitivamente, não examinaria os alunos, não abriguei a realização das provas, tendo a responsabilidade de que poderia acontecer.

- Contrariando as disposições regulamentares e numa atitude humilhante para os professores, o Diretor abrigou-se a organizar listas da matéria dada, listas que foram apresentadas à aprovação de todos os alunos para que eles verificassem se, na verdade, toda aquela matéria tinha sido dada pelo professor. Tal atitude que irritou os professores, foi tomada sem o meu conhecimento. As listas de pontos foram apresentadas à aprovação dos alunos e não do Imperator.

- Não consegui do Sr. Diretor sequer uma gaveta com chave, onde eu pudesse deixar os meus papéis, como não consegui que ele pusesse chave nos armários do arquivo. Para que o Diretor não entrasse nas minhas atribuições identificando provas, como o fizera em momentos em que eu me achava ausente do estabelecimento, foi necessário que eu conduzisse comigo os envelopes que encerravam os talões de identificação.

- Os horários aprovados não foram obedecidos; tendo, tanto eu quanto os professores, de esperar 2, 3 horas, para o início das provas.

- Para que o Sr. Diretor resolvesse organizar as bancas de exame como prescrevia a lei, foi necessário que eu ameaçasse suspender a realização das mesmas.

- Durante todo o tempo da nossa discussão sobre o assunto, ele teve, para comigo, expressões de maior desrespeito à minha autoridade. Com o ponto em que ele concordou somente depois de muita discussão, foi no referente à realização de apenas duas provas, no dia, para cada classe. Impulsivo e autoritário, depois de se submeter a esta exigência da lei, ele resolveu instalar, sem nem ao menos me comunicar, um terceira banca de exame para a segunda série no mesmo dia. Foi lá, mas onde ele se achava e lhe lembrei que a segunda série não poderia realizar outro exame naquele dia. Alterou-se o Diretor e, na presença dos alunos, declarou que a outra banca seria instalada de qualquer forma. Foi preciso que eu lhe dissesse seriamente que, absolutamente, não consentiria em semelhante irregularidade; ele então se irritou, declarou em voz alta e irritada, que suspendia as provas só o dia 10 os alunos externos; que ia trabalhar apenas com os internos;

- 5 -

222/8

que naquele dia só seriam feitas as provas de desenho, etc, etc, -
 Houve verdadeira confusão na sala; o Diretor reuniu duas ou três turmas,
 levou-as a um salão e lá instalou, ele mesmo, sem nenhuma atenção à mi-
 nha autoridade, a banca de exame prático de desenho. Retirei-me para
 uma outra sala para evitar novas discussões. Só eu soube que os alunos
 estavam fazendo prova de desenho quando um aluno, acompanhado por um
 professor, veio à minha procura, com a prova, já terminada na mão, afim
 de se perguntar se eu ia rubricar as provas. Então eu disse, iranicamente
 para o aluno e professor: Então ??... Já estão fazendo as provas ? Quem sor-
 teou os pontos ? Foi o Sr. Guilherme ? Pois bem, ele começou, ele me-
 mo acabou. Apresente-lhe a prova para que ele escreva a rubrica.

Entrando numa outra sala, o Diretor havia instalado não sei que
 outra banca de exame. De vista de tamanho e tão repetidas atos de desres-
 peito à minha autoridade de representante do Ministério da Educação, eu
 resolvi abandonar o estabelecimento.

As sair, mandei ao Sr. Diretor, por um professor, o aviso da minha
 retirada. Imediatamente passei à Diretoria do Ensino Secundário
 o telegrama avisando e justificando o meu ato. Mais tarde mandei
 ao Sr. Diretor um cartão nos seguintes termos:

Itabirito, 8 de dezembro de 1928.

Sr. Guilherme.

Resolvi suspender as provas até que venha resposta de um tele-
 grama que eu mandei esta tarde à Diretoria do Ensino Secundário.

s) Anita Silveira.

E para evitar os comentários que naturalmente surgiriam, resolvi viajar
 durante dois ou três dias, afim de dar tempo de chegar a coleção pedida
 a - a Diretoria

SA NUN FINANCEIRA - A situação do estabelecimento financeiromente falando,
 é péssima. Alguns da cidade me dizem o seguinte: O Sr. Guilherme
 não é educador; ele é comerciante de ensino e mau comerciante.
 Há comentários na cidade de que ele não tem mais crédito nos estabeleci-
 mentos bancários locais, e que deve, não podendo pagar, até as despesas
 de sua família viverem para o internato.

Finalizando esta minha exposição, eu não devo que não há
 nenhuma alternativa para o Ginásio Monsenhor Bezerra: ou que seja aberto um

-6-

29071/6

inquérito rigoroso que surtasse a Mr. Diretor a sanar as inúmeras irregularidades do estabelecimento e que, em caso contrário, seja cassada a inspecção, ou que seja mandado para o Ginásio Monsenhor Sennas um inspetor que, desprezando todas as exigências legais, faça a vontade do Mr. Diretor, única lei conhecida e acatada dentro do estabelecimento.

Aproveito-me da ensejo e apresento a V. Excia os meus protestos de alta estima e muita consideração.

Anita Silveira
Anita Silveira, inspetor federal de ensino.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DO TRABALHO
DEPARTAMENTO NACIONAL DE SEGURANÇA
DIREÇÃO DE POLÍCIA ADMINISTRATIVA

1702/80

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DO TRABALHO
DEPARTAMENTO NACIONAL DE SEGURANÇA
DIREÇÃO DE POLÍCIA ADMINISTRATIVA

TELEGRAMA

URGENTE

MRGT ADSECORDARIO MR HAROLDO
CURBA R100P

4859

X 541 ITABIRITO 425 41 13 17

ENDO EM VISTA SITUACAO PREJUDICIAL SURTIDA PARA
CORPOS DOCENTE E DICENTE GINASIO MORES MESSIAS COM
PARALIZACAO EXAMES VQ PERMITO ENCARECER VOSSENCIA
GENTILESA NOMEAR URGENTE INSPECTOR PARA PROSSEGUIMENTO
EXAMES SDS, EUNICO NODO LACERDA PRESSDT ASSOCIACAO
COMERCIAL ITABIRITO 400000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO SECUNDÁRIO

2920 / 8
P. 2.2

Proc. 91.983/48

A despacho

1. O Inspector Federal junto ao Ginásio Monsenhor Memias, de Traluzto, no Estado de Minas Gerais, fazendo suspenso as provas orais que se processavam no estabelecimento no início do mês em curso, sob alegação de irregularidades, expõe (fls. 125) a situação do Ginásio propondo à consideração desta Diretoria os seguintes itens:

a) Funcionando o ginásio oficialmente como extermado mantém, entretanto, um caráter misto. A fls. 2 faz ressaltar a inconveniência desse regime, afirmando que o diretor declarara não encontrar solução para o caso, por motivos financeiros.

b) Os professores do estabelecimento não estão devidamente registrados.

c) Não existem contratos entre a direção do estabelecimento e o corpo docente.

d) Foram instaladas bancas para as provas do curso ginasial, sem a audiência do Inspector.

2. Permito-me observar que os termos da conclusão do Inspector Federal (fls. 52 e 6) não são tão respeitáveis quanto convém ao Diretor do Ensino Secundário, e, visto à funcionária em apêlo, cabe decidir sobre as medidas aconselháveis.

3. No momento, a providência mais urgente é a continuação dos exames interrompidos.

4. Como os professores do estabelecimento acabam de requerer exames de suficiência, de acordo com o Decreto-Lei 8.447, de 22 de janeiro de 1946, proponho que sejam os mesmos autorizados a lecionar, a título precário, conforme se fez para o corpo docente do Ginásio da Escola Normal, no 9º do Amparo, de Monte Carmelo (proc. 8.1485/47 - fls. 24) cujo professorado também não havia apresentado, na ocasião, todos os documentos necessários à inscrição nos referidos exames.

5. Opino também pela designação imediata de outro Inspetor que fiscalize a realização dos exames que devem ser efetuados, ainda, no Ginásio Monsenhor Messias, nesta época.

6. Esse mesmo Inspetor seria incumbido de uma rigorosa sindicância no estabelecimento, a fim de apurar a veracidade ou não das informações prestadas pelo Inspetor Federal e pela direção do estabelecimento, visto divergirem as declarações de ambos.

À consideração superior.

S. P. A. E.,

14 de dezembro de 1948

Advenir de Souza Lima
Sec. de Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO SECUNDÁRIO

Rec. 91983/48

A' consideração superior as conclusões do parecer de fls. 8.

S.P.A.E. 14.12.1948

Sylvia Bastos Jfe

chefe subst.

Proceda-se na forma do parecer.

Dir. 20.12.48

Almeida

Subst.

A' D. Ofélia Guimarães, para o obsequio de indicar o inspetor.

S.P.A.E. 21.12.48

Sylvia Bastos Jfe

chefe subst.

H. Diogo

Proposta a designação do inspetor Cláudio Vilas de Lima Madureira para proceder à fiscalização ex. ante.

Dir. 23-12-48.

Ofélia Guimarães.

Sei, portanto, para o prosseguimento do estudo, a fls. 11.48

Almeida

MINISTERIO DA INSTRUÇÃO E DAS ARTES
DEPARTAMENTO DOS COMARCOS E TELEGRAMAS

TELEGRAMA


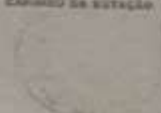
URGENTE

URG. E DEECUNEA RIO
DR. RAFAEL CUNHA LEMOS RIO DE

136 Z ITABIRITO MG = 426 20 13 10

= REQUEFIMENTO INSCRIÇÃO PROFESSORES FORAM ENTREQUER
DIA NOVE PT SOLICITO URGENTE SOLUÇÃO PROMETIDA DESIGNAÇÃO
INSPEÇÃO PROSEGUIMENTO EXAMES PT SITUAÇÃO CAUSA
GRANDES TRANSTORNOS PARA ALUNOS PROFESSOR E O PRÓPRIO
GINÁSIO E ESTOU SENDO AMEAÇADO POR PAIS DE ALUNOS PT
SOS. DIRETOR GINÁSIO MONSENIOR MESSIAS

*Paulo de
Mendonça*

 MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO E DAS LETRAS DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAMAS		TELEGRAMA	
CARGO DE ESTAÇÃO 		URGENTE URG. ED SECUNDARIO DR. HAROLDO CUNHA R. 1005	
X 462 ITABIRITOMO 421 33 13 16			
PERMITO ENCARECER IV. EXC. A NOMEACAO URGENTE INSPECTOR PROSSEGUIMENTO EXAME GINASIO MONS. MESSIAS RESOLVENDO SITUACAO PREJUDICIAL PARA ALUNOS E DOCENTES SDS. DR. JOSE RAIMUNDO SOARES SILVA PREFEITO MUNICIPAL			
<i>IV. Junior ao autografo</i> <i>14/12/1918</i> <i>SA</i> <i>Junior ao autografo</i> <i>14/12/1918</i> <i>SA</i>			

Itaúrito, 7 de dezembro de 1948

Senhor Diretor

De conformidade com o que foi resolvido por vós, ontem, quando estive em vosso gabinete, apresento-vos os requerimentos dos professores do ginásio sob minha direção, para as inscrições d'estes para a prestação de exames de suficiência.

Os requerimentos seguem acompanhados de atestações de celebração de contratos e atestados de idoneidade moral, em satisfação as alíneas g e h das instruções sobre a documentação para o processo de registro como professor.

Os demais documentos exigidos ser-vão apresentados posteriormente, conforme permitistes.

Satisfeitas assim as condições que determinastes, solicito-vos seja designado urgentemente o inspetor para funcionamento legal dos atos escolares deste ginásio, que estão interrompidos, como é de vosso conhecimento.

Saudações atenciosas

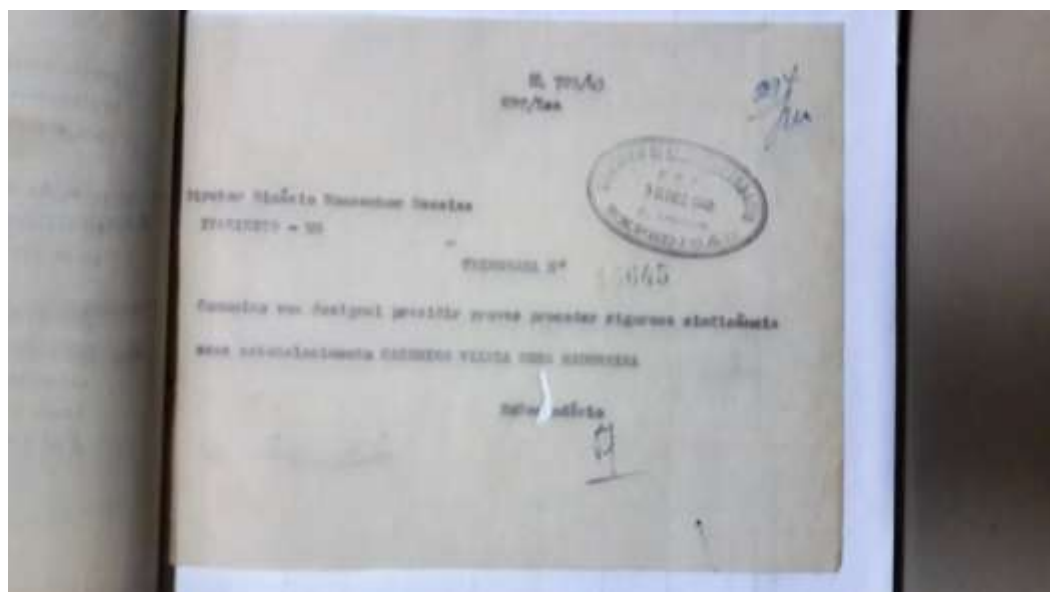
Guilherme Hallais França
Guilherme Hallais França

Diretor do Ginásio "Monsenhor Messias"

Ao Exmo. Sr. Dr. Haroldo Lisboa da Cunha, D. D. Diretor da Diretoria
do Ensino Secundário.
Ministério da Educação e Saúde.
Rio de Janeiro.

Assunto resolvido. Despacho
 de fls 293 de S.A. para obsequio.
 mandar a Portaria.

S.P.A.E. 24.12.48
 Sylvia Bastis ofi
 chefe substit.

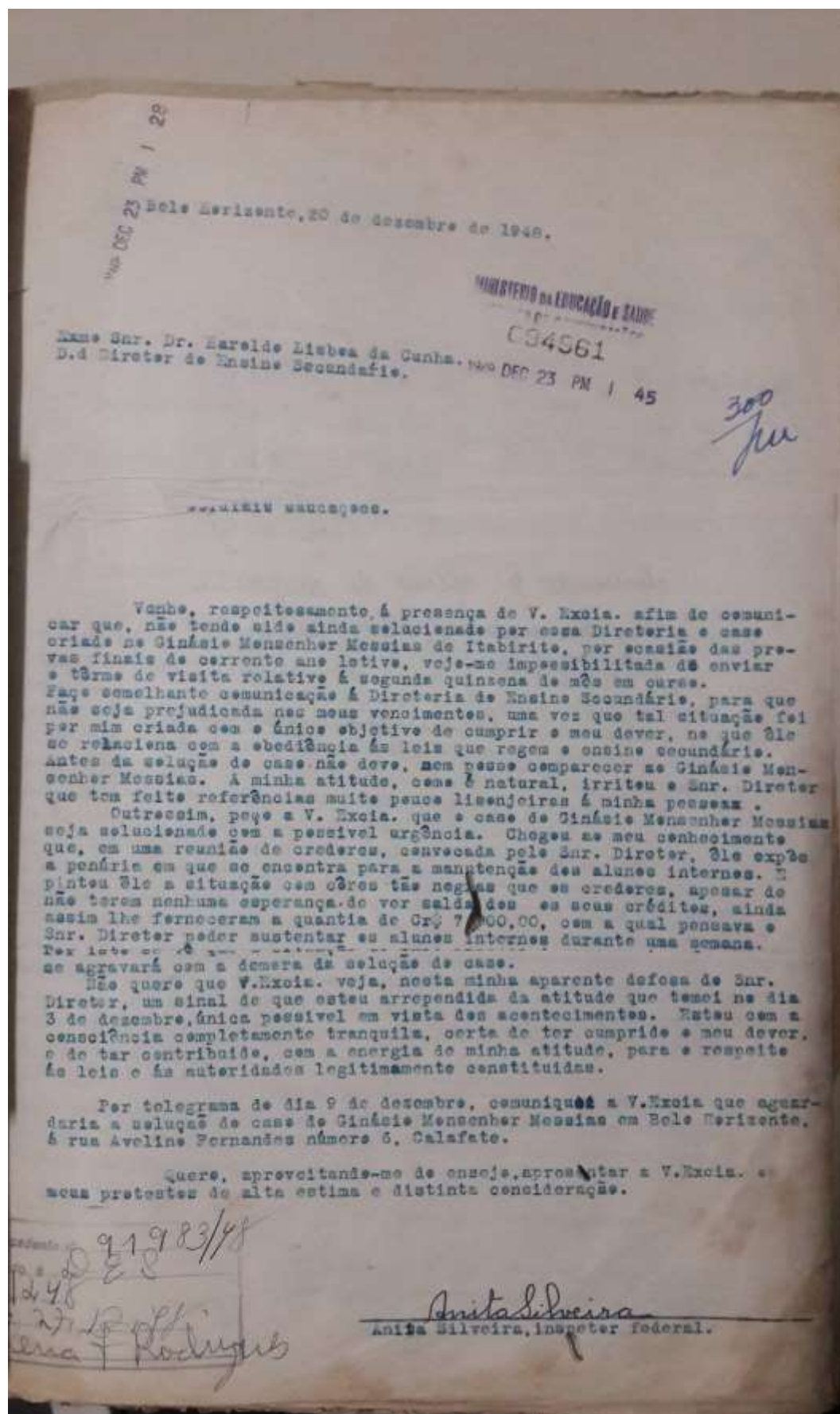


Volume 2, fl. 297



Volume 2, fl. 298

[illegible]



~~Junta o~~ ofício com pedido de
 dispensa feito pelo Suspendido
 Casimiro Villela Leuna Madureira
 S.O.A.E. 10.1.49
 Selo Paulo
 chefe sub.

Anulado o ofício de dispensa
 do Casimiro Villela Leuna
 Madureira.

Leidegheuzo
 11.1.49

Aidney *Amexa*

Nova Lima, 6 de Janeiro de 1949

B. J. H.

Exmo. Am^o. e Chefe

30/ Jan

Prof. Haroldo L. da Cunha
DB. Diretor do Ensino Secundário

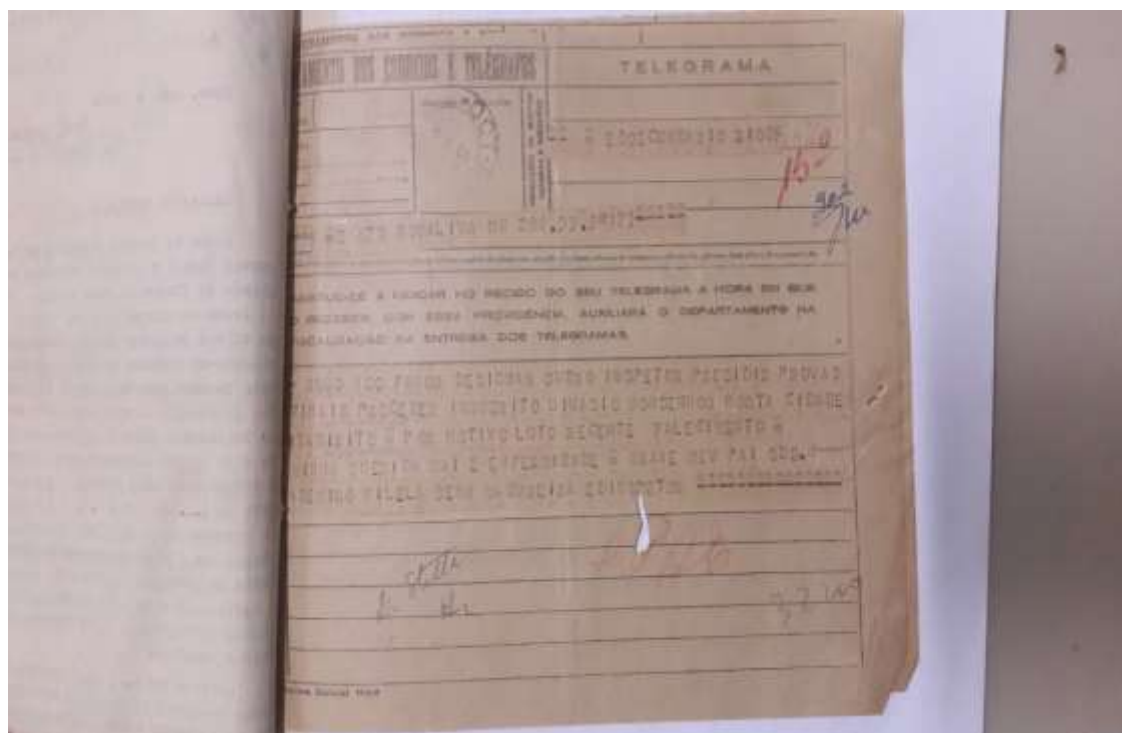
Saudações cordiais.

Acabo de receber telegrama da V.S. designando-me para presidir provas finais e proceder inquérito no Ginásio Monsenhor Motta, da cidade de Itabirito, neste Estado. Já anteriormente fui ciente da designação pelo Sr. Diretor do referido estabelecimento, que me exibiu telegrama oficial, comunicando-me a minha indicação, solicitando-me urgência no seu desempenho. Acontece, porém, que estou de fato recente, pelo falecimento de minha querida mãe, e, ainda com meu pai gravemente enfermo, tendo feito melindrosa operação e sob rigoroso tratamento médico e, nestas condições, telegrafei a V.S., em data de 4 do corrente, solicitando a designação de um outro inspetor para cumprimento dessa missão. Agora, tendo recebido comunicação direta de V.S., reitero a V.S. o meu pedido de que se digne designar, se possível, um outro colega em condições de desempenhar essa incumbência com a presteza necessária, lamentando ter que fazer um pedido de esta natureza, pois sempre tenho podido prestar à Diretoria, ora sob esclarecida e superior orientação de V.S. os meus serviços, em várias oportunidades, até em ramo de ensino diferente do nosso, como é o Comercial.

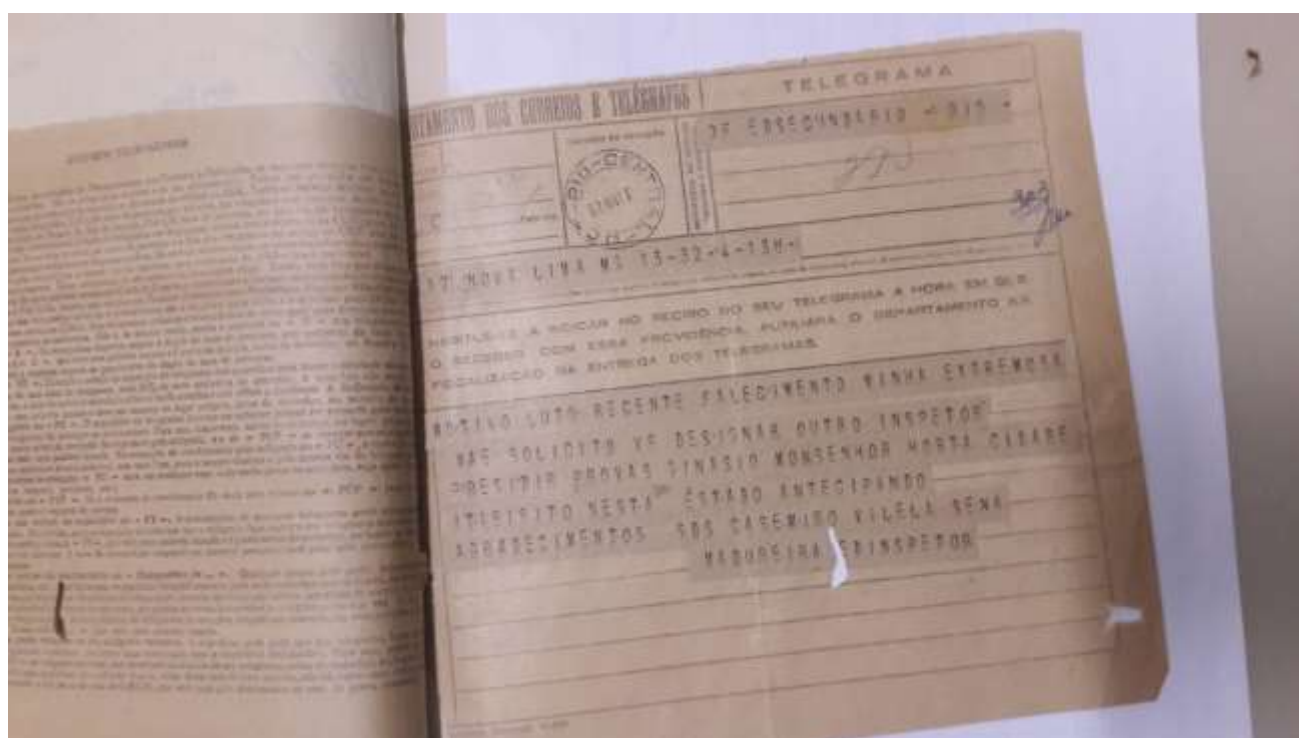
Certo de que V.S. saberá bem avaliar o transe doloroso por que estou passando e as razões que motivaram este meu pedido, antecipo-meua sinceros e profundos agradecimentos e subscrevo-me, com elevada estima e consideração,

De V. S.
Am^o. At^o. Crdo^o. Obrdo.

Casemiro V. de Lima Madureira
Casemiro Vilela de Lima Madureira - Inspetor



Volume 2, fl. . 302



Volume 2, fl. 303



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO SECUNDÁRIO

304
24729/43

h. Dieta

Tendo em vista o expediente
de fls. 128, proponho a substitui-
ção do inspetor Basílio de Vilas
Bona Medeiros pelo inspetor Rbs
no Sautori para proceder à rei-
dição referida no parecer de
fls. 272 e das respectivas
as atas actuais do fim de
seus Meios, de Taboão.

Dado, 19-1-49.

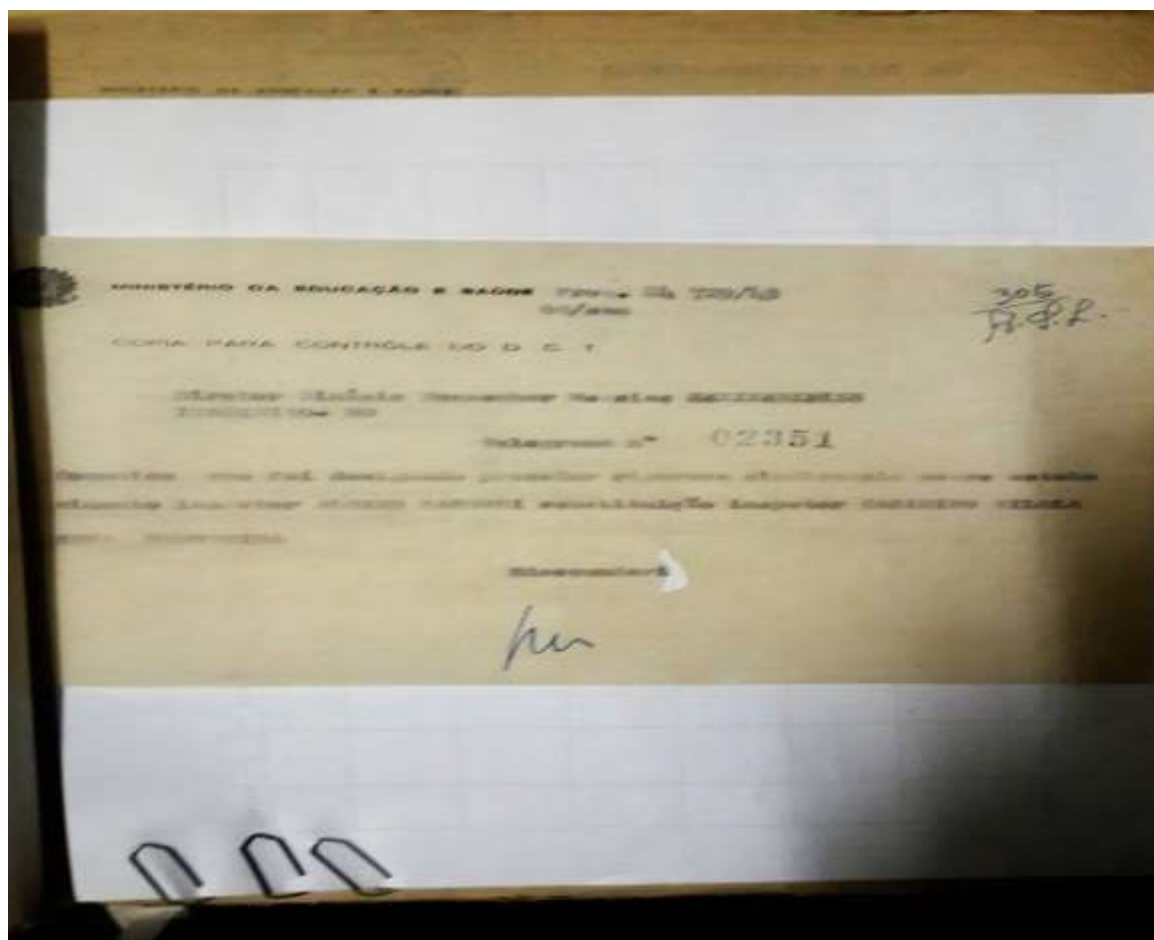
Opulência firmada.

Dado, 19-1-49

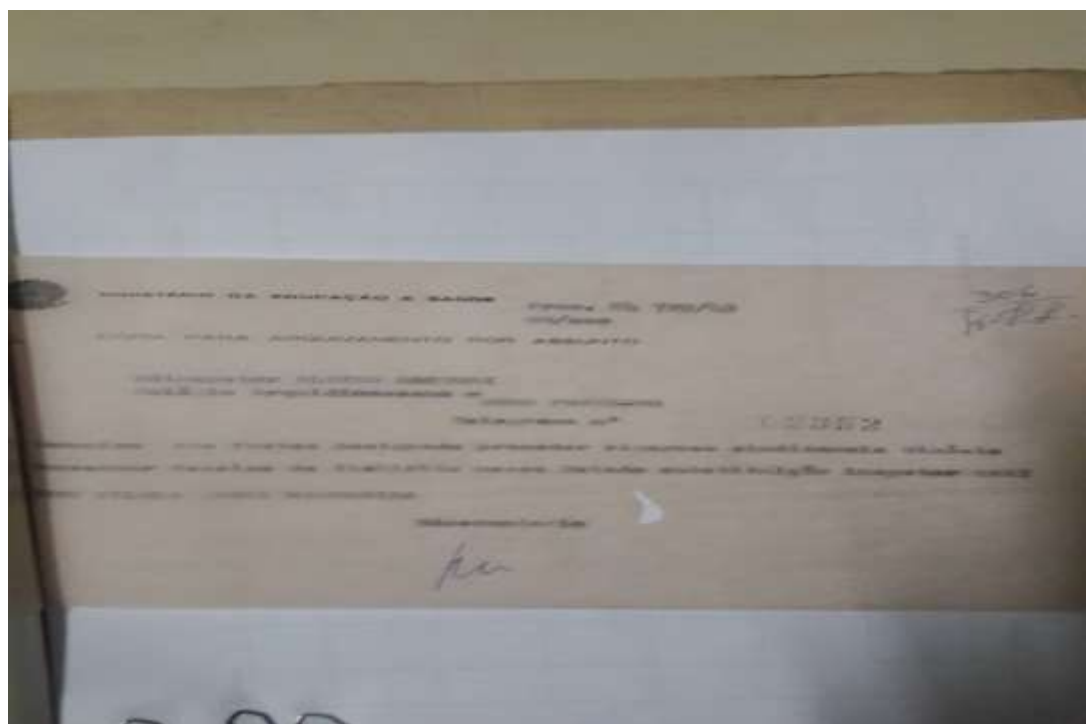
Ally

Foi expedida a portaria que rege o
n. 116.

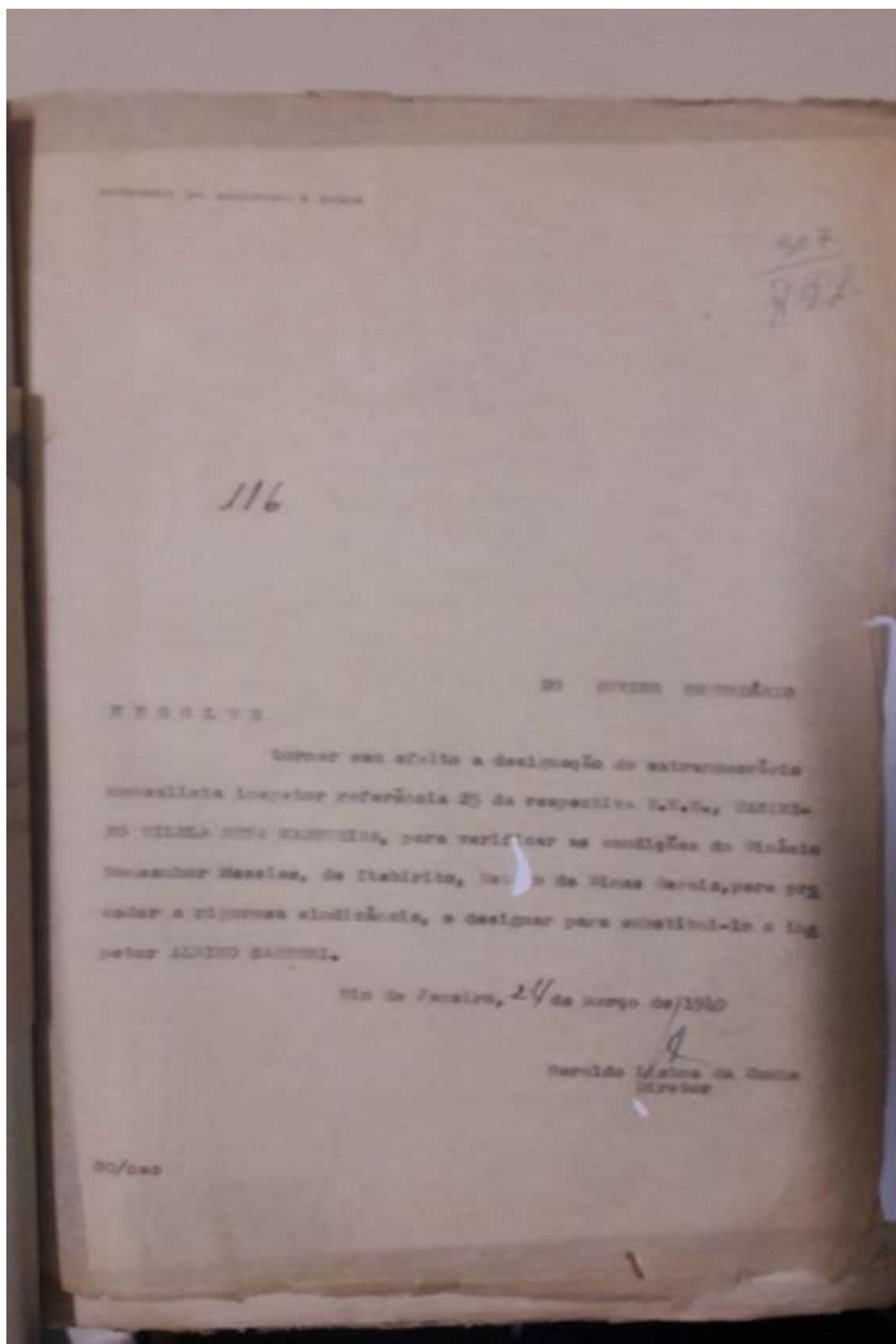
Sa. 24.1.49
B. Wallerwall
Of. Adm. H



Volume 2, fl. . . 305



Volume 2, fl. 06



TELEGRAMA

EDSECUNDARIO RIO DE

131- ITABIRITO MG 10-113-22-17h00-

NASCE-SE A RECAR NO REGIO DO SEU TELEGRAMA PARA EM QUE
O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, ESPECIALMENTE DO DEPARTAMENTO NA
FICAZIAÇÃO DA ENTREGA DO TELEGRAMA

DE ACORDO MEU OFICIO DATADO 11 FEVEREIRO VG COMPARECEI
HOJE GINASIO MONSELHOR MESSIAS ONDE ENCONTREI TELEGRAMA
DESSA DIRETORIA DESIGNANDO-COLETOR FEDERAL LOCAL PRESIDIR
EXAME SEGUNDA EPOCA E ADMISSAO E RESPONDER EXPEDIENTE
GINASIO ENQUANTO DURASSE MEU IMPEDIMENTO PT EM VISTA TAL
TELEGRAMA E JULGANDO TER ESSA DIRETORIA CONSIDERADO MEU
IMPEDIMENTO O FATO DE NAO TER SIDO REALISADO O INQUERITO
PEDIDO POR MIN E JAH DETERMINADO POR VOSSENCIA VG RESOLVI
REGRESSAR BELO HORIZONTE ONDE AGUARDAREI INSTRUÇOES DESSA
DIRETORIA PT DECIDI COMPARECER GINASIO VISTO TER HAVIDO

4780/49

24-2-49


DEPARTAMENTO DOS CÓDITOS E TELEGRAMAS TELEGRAMA

309
5A

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
O RECEBER COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA
REALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

MUDANÇA DIRETOR E PARA EVITAR SURGISSEM MALENTENDIDOS QUE
VIESSEM PREJUDICAR MEUS INTERESSES PT SDS= ANITA
SILVEIRA INSPETOR GINÁSIO MONSELHOR MESSIAS RUA AYELING
FERNANDES (6)- CALAFATE BELOHORIZONTE.

11.1

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS DEPARTAMENTO DOS COMMUNIS E TELEGRAPHOS		TELEGR <i>Boa</i>
Especificar o conteúdo da mensagem (nome do remetente, endereço, data e hora de expedição)	Causa da mensagem	URGENTE EDSFUNDARIO DR HAROLDO LISBOA CUNHA MINIST EDUCACAO RIO DE JANEIRO
R 151 ITABIRITOVS 21 37 1 1		<i>S. P. A. C.</i>
= REFERENCIA VISITAVR 1 INSPETORA ANITA SILVEIRA V.G. DEBENDO SUA VISITA V.G. DATADA 25 FEVEREIRO SOLICITANDO PELA MESMA APUS MINHA ASSINATURA ENTRETANTO NAO ESTOU SOLIDARIO EXPRESSOES CONTRA ANTIGO DIRETOR A QUEM ITABIRITO MUITO DEVE PELA FUNDACAO E MANUTENCAO GINASIO VS ESCOLA TECNICA COMERCIO E ESCOLA NORMAL V.G. FRUTOS SEU ABNEGADO SACRIFICIO PT SDS ATTS ACCIDES RODRIGUES PEREIRA V.G. DIRETOR GINASIO MONS MESSIAS =		

MINISTÉRIO DA MAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

URGENTE

31/2

PAE

150 DE ITABIRITO DO 20/158 1

COMO PROPRIETÁRIO ARRENDATÁRIO E INTIMO DIRETOR
GINASIO MONS MESSIAS PELO PERMISSO VOSSENDA
PARI PROTESTAR CONTRA DECLARAÇÕES INJUSTAS E
PERSEQUIÇÕES INSPETORA ANITA SILVEIRA CONTRA
VINHA PESSOA EM SEU TERMO VISITA NÚMERO 111 DE
25 FEVEREIRO ÚLTIMO POSSO APRESENTAR INÚMERAS
PROVAS DE QUE SEMPRE CUMPRI DEVER VALLIZANDO
EM DEZ ANOS UMA OBRA INESTIMAVEL VALOR MORAL E
PATRIMONIAL QUE TEM PRESTADO INÚMEROS BENEFÍCIOS

Volume 2, fl. 311

MINISTÉRIO DA MAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

URGENTE

31/2

PAE

150 DE ITABIRITO DO 20/158 1

COMO PROPRIETÁRIO ARRENDATÁRIO E INTIMO DIRETOR
GINASIO MONS MESSIAS PELO PERMISSO VOSSENDA
PARI PROTESTAR CONTRA DECLARAÇÕES INJUSTAS E
PERSEQUIÇÕES INSPETORA ANITA SILVEIRA CONTRA
VINHA PESSOA EM SEU TERMO VISITA NÚMERO 111 DE
25 FEVEREIRO ÚLTIMO POSSO APRESENTAR INÚMERAS
PROVAS DE QUE SEMPRE CUMPRI DEVER VALLIZANDO
EM DEZ ANOS UMA OBRA INESTIMAVEL VALOR MORAL E
PATRIMONIAL QUE TEM PRESTADO INÚMEROS BENEFÍCIOS

Volume 2, fl. 3012

MENTO DOS CÂMBIOS E TELEGRAMAS

TELEGRAMA

NOME: JOSÉ CUNHA DE ARAÚJO
ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO Nº 10 - RIO DE JANEIRO
CÓDIGO: 85 DE ITABIRITO MG 16 68 29 16

TERMO DE RECEBIMENTO DO TELEGRAMA

A HORA EM QUE RECEBER COM SEU PROVEDOR, ASSINAR O DEPARTAMENTO NA REALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

TERMINOS MEU OF 18 JANEIRO ULTIMO VG REITERO VOSSÊNCIA PEDIDO AUTORIZACAO FUNCIONAMENTO CURSO GINASIAL NOTURNO VG POIS ALGUNS RAPIZES VG MAIORIA OPERARIOS VG KA MUITO PLEITEAM MELHORAR SEUS CONHECIMENTOS PL ASSIM APELO VOSSENCIA SENTIDO PERMITIR MATRICULA REFERIDOS CANDIDATOS CURSO GINASIAL NOTURNO JINDO CORRENTE ENQ PL DEVO ESCLARECEER VOSSENCIA RAPIZES INTERESSADOS CURSOS IRAD COSIA REDUCA ANUIDADE PL SDBS ATS ALCIDES RODRIGUES PERCIJA DIRETORIA GINASIO VONS NESSARS

11/34
 Belo Horizonte, 11 de fevereiro de 1949.

314
 Ru

Exmo. Sr. Dr. Haroldo Lisboa da Cunha
 D.D. Diretor de Ensino Secundário

Cordiais saudações.

Aproximando-se o tempo dos exames de segunda época, venho comunicar-
 vos que, tendo o Ginásio Mençãoher Moissias de Itabirito novo diretor, eu
 irei fiscalizar os próximos exames, a-pesar-de não ter sido ainda delucie-
 nado o caso da indisciplina que se devia processar na referida ginásio.

Aproveite-se de ensejo e vos apresento os meus protestos
 de alta estima e muita consideração.

Anita Silveira
 Anita Silveira, inspetor de Ginásio Men-
 çonher Moissias.

1949 FEB 9 AM 10 GINÁSIO "MONSENHOR VESSTIAN"

ITABIRITO-MINAS GERAIS

Itabirito, 27 de Janeiro de 1949

11385

- nº 71

Senhor Diretor.

Ante o nervosismo de muitos pais e alunos que até hoje aguardam os resultados de exames que deveriam ser realizados na primeira quinzena de dezembro, e como até esta data não compareceu o Inspetor designado para a conclusão dos trabalhos em aprêço e para a abertura de uma sindicância, o Sr. Dr. CASSINI-RO JENA MADUREIRA em consequência do grave estado de saúde de seu pai, que se encontra em Belo Horizonte, ao reiterar a V. Excia. o meu pedido feito em telegrama de 17 do corrente, para o restabelecimento da inspecção, designando outro Inspetor, cumpro o dever de expor a V. Excia. os seguintes fatos:

a) Tão logo assumida a direção do Ginásio "Monsenhor Vesstian", como arrendatário, animado na melhor boa vontade de corrigir as suas falhas consoante ao apêlo que se fixaram as pessoas mais conceituadas desta localidade, que não querem o fechamento do Ginásio, procurando logo, com habilidade, o afastamento do Diretor Guilherme Hallais França, o único culpado por tal situação, me dirigi logo à presença da Sra. Inspectora Anita Silveira, atualmente com residência à Rua Avelino Fernandes, 6, no Bairro Calafate, em Belo Horizonte, a pessoa indicada para me esclarecer todas as anormalidades do Ginásio agora sob a minha responsabilidade.

b) De início, a Inspectora do ginásio, Sra. Anita Silveira me declarou: Com o desligamento do Prof. Guilherme Hallais França, por força do contrato firmado entrará o novo Diretor e ele, de arrendamento por quatro anos e seis meses, ela ciente da minha boa vontade em dar cumprimento às determinações legais, não julga mais oportuna a sindicância por ela solicitada a essa Diretoria e assim tão logo fosse investida novamente do cargo, viria presidir o restante do exame já tão reclamado pelos interessados, reiniciando assim as suas atividades, certo de que não se seriam desobediadas as suas ordens.

-2-

O incidente havido originando o seu afastamento do Ginásio e o pedido de inquérito se verificou em virtude da incompatibilidade entre ela e o Diretor. Para confirmar as minhas palavras, V. Excia. julgando necessário, poderá mandar ouvi-la. Não tendo telefone em sua casa, poderá ser chamada pelo telefone 2-1749, da casa paroquial das pedras Lázarias, da Igreja do Calafate.

c) Ouvindo, a seguir, o Inspetor Cassimiro Sena Madureira, com residência à Rua Frei Orlando, 137. fone.... 2-7410, declarou-me textualmente:

" Em virtude do meu impedimento, em carta dirigida ao Dr. Haroldo, solicitei a minha dispensa e até agora não recebi ordem em contrário. Embora sem ter podido comparecer ao Ginásio de Itabirito, para concluir os exames, ouvindo a Inspectora Anita Silveira após ter conhecimento da mudança de orientação por que acaba de passar o Ginásio com a saída do Prof. Guilherme Hallais França, da direção, conclui logo que se tratava de uma incompatibilidade que existia entre a Inspectora e o Diretor, agora não vejo mais motivo para perdurar tal situação ".

Assim, senhor Diretor, peço a V. Excia. para resolver o caso da Inspectoria de vez que não se justifica mais a sindicância pedida pela Inspectora Anita Silveira, dado ao afastamento do Prof. Guilherme Hallais França, o único responsável, a meu ver, o causador de tantos prejuízos para os pais e para a sociedade de Itabirito que não pode e não quer perder o Ginásio, que é bem o estabelecimento que dispõe para a educação da juventude itabirritense.

Trata-se de uma população quase toda operária, sem o Ginásio, difícil seria resolver o problema da educação de tantos alunos, daí o meu propósito de corresponder à confiança desta gente boa, simples e digna mesmo de uma assistência mais eficiente no terreno cultural.

V. Excia. determinando o restabelecimento da inspecção, porá termo a uma situação aflitiva de muitos pais que lamentam o ocorrido, hoje confiantes na minha ação.

Em resumo: Ao pedir a V. Excia. tamanha medida de justiça, assumirei o compromisso, com a minha própria consciência, fazendo mesmo uma profissão de fé - de fazer tudo para servir ao povo de Itabirito, mantendo no estabelecimento hoje a meu cargo, um ensino honesto, cumprindo, como me

-3-
 ora cumpri no outro setor de atividade, com as determinações de
 V. Exa. nos termos da legislação, assim procedendo, estou de
 de sua vossa direção, o maior exemplo de cumprimento de dever.

Não mais o legítimo representante de V. Exa.,
 no caso, o Inspector em exercício terá motivo para pedir a sua
 exoneração, porque, na medida possível, removerei todos os obstácu-
 los, dando termo aos abusos que jamais, na minha administra-
 ção, serão repetidos.

Deus guarde a V. Exa.


o Diretor,

Alcides Rodrigues Pereira
 Alcides Rodrigues Pereira

ao Exmo. Sr.

Dr. Haroldo Lisboa da Cunha
 MD. Diretor do Ensino Secundário
 Ministério da Educação e Saúde

RIO DE JANEIRO


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
 SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

318
 on
 7782
 199 JAN 28 AM 11 14

Natureza do documento :
 Endereço :
 Nominal :
 Assunto :

O interessado nº 92.985/41
 foi servido a 10/1/41
 em 12/1/41
 S. C. 271
 Helena Rodrigues

104.763/46
 S. P. A. E
 15-3-18

MINISTÉRIO DA VIOZÃO E OBRAS PÚBLICAS
 DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

TELEGRAMA

URGENTE

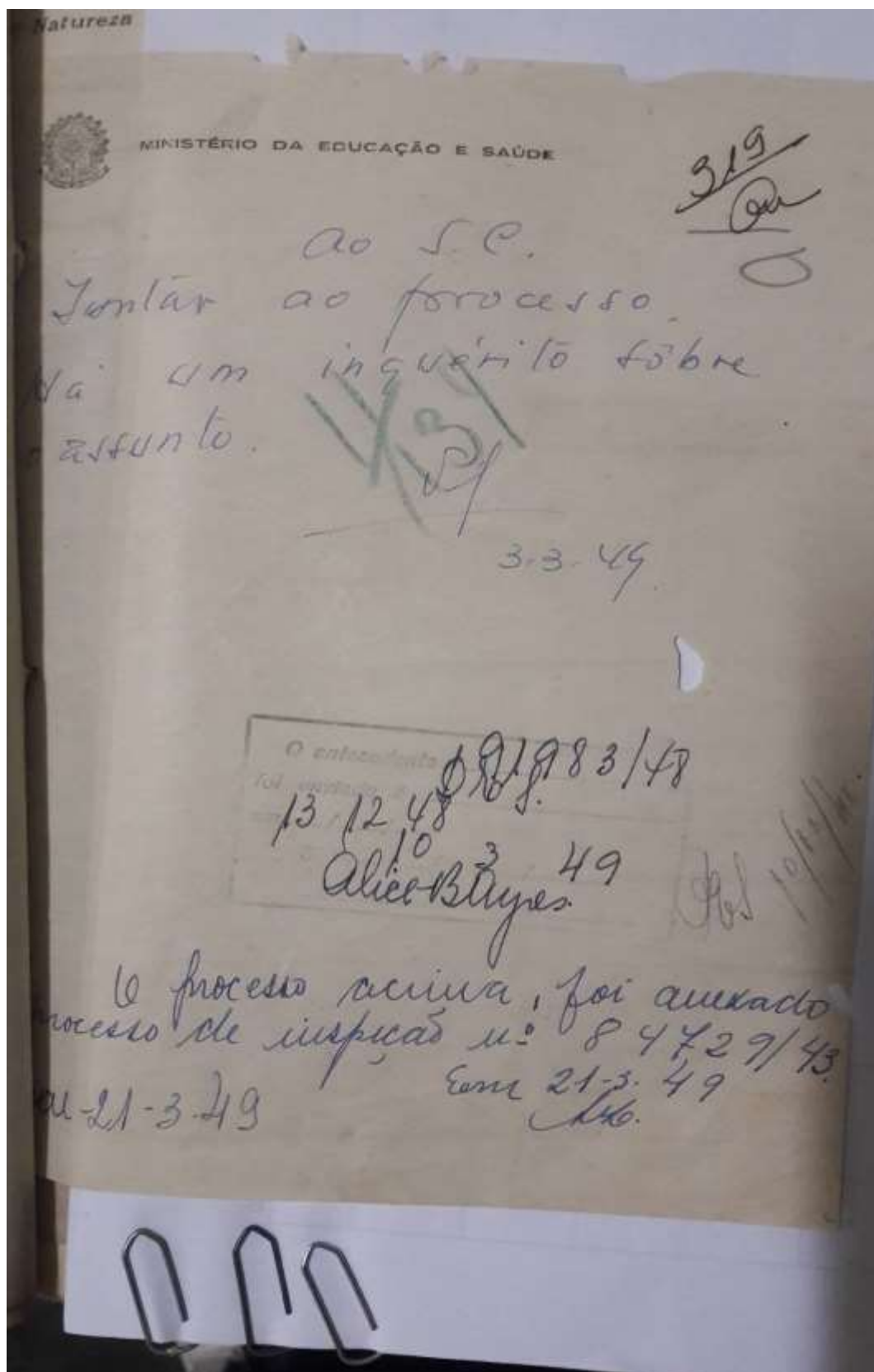
= URGENT EDSECUNDARIO
 MINISTÉRIO EDUCAÇÃO RIO DE JANEIRO

377-X BORISOLITE 3286-33-27-16:00 1

RESPONDENDO VOSSO TELEG 23 CORRENTE COMUNICO CONTINUO
 GUARDANDO JA REITERADA RESPOSTA MINHAS CARTAS REGISTRADAS
 18 NOVEMBRO 9 E 19 DEZEMBRO CORRENTE DIRIGIDAS DIRECTOR
 EDSECUNDARIO SDS-NOMINATO FERREIRA CANCADO

Ao Sr. L. de ...
 ...

RT NOMINATO PEREIRA CANCADO - CT 23-11-18



19164
DIV. MAR. 9 PM 12 18

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

320
Qu

Natureza do documento:

Final:

320
Qu

MINISTÉRIO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

RESECUNDARIO RIOOFI

320
Qu

226 DE ITAB RITO 01-51-26-10

INSTRUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A NOVA DATA DE RECEBER COM ESSA PROVIDÊNCIA, ALÉM DA O DEPARTAMENTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS

ORDENADA DIRETORIA GINÁSIO MONS. NESSIAS E TERMINADOS EXAMES SEGUNDA EPOCA PARA OS QUAES HAVIAM SIDO SOLICITADAS CONTRIBUIÇÃO COLETOR FEDERAL LOCAL VO COMUNICO HAYER REASSUMIDO HOJE DINHAS FURCOES JUNTO REFERIDO GINÁSIO ATUAL DIRETOR ALCIDES RODRIGUES PEREIRA PROMETE TODOS SEUS ESFORÇOS SENTIDO FAZER DESAPARECER IRREGULARIDADES IDENTIFICADAS DURANTE ADMINISTRAÇÃO ANTIGO DIRETOR PT SRS ANITU SILVEIRA INSPET. GINÁSIO MONS. NESSIAS==

3/13/1917

MINISTÉRIO DOS COMÉRCIO E INDÚSTRIAS

TELEGRAMA

324

ESSENCIALMENTE HAD

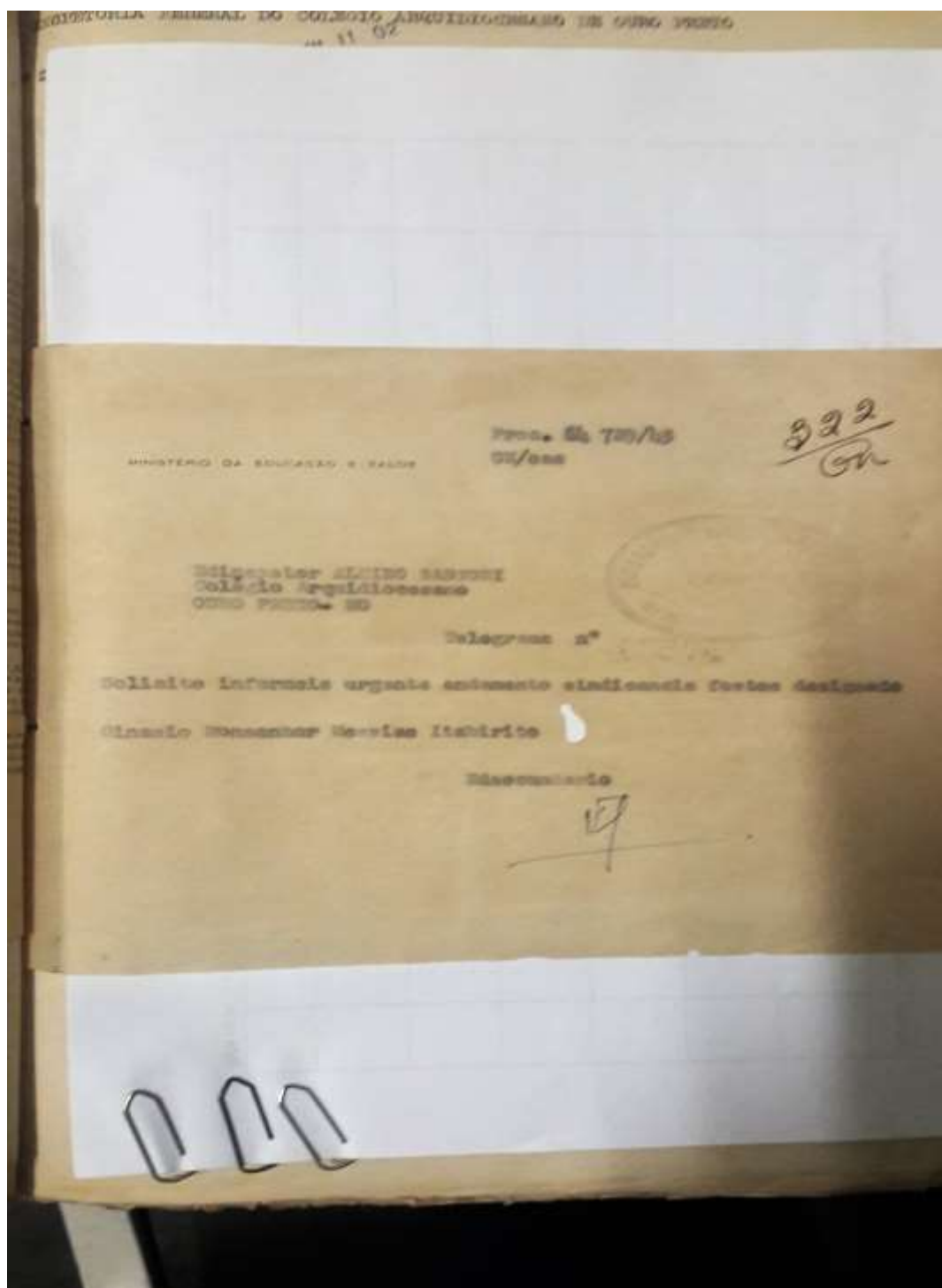
RECEBIDO 10/10/10

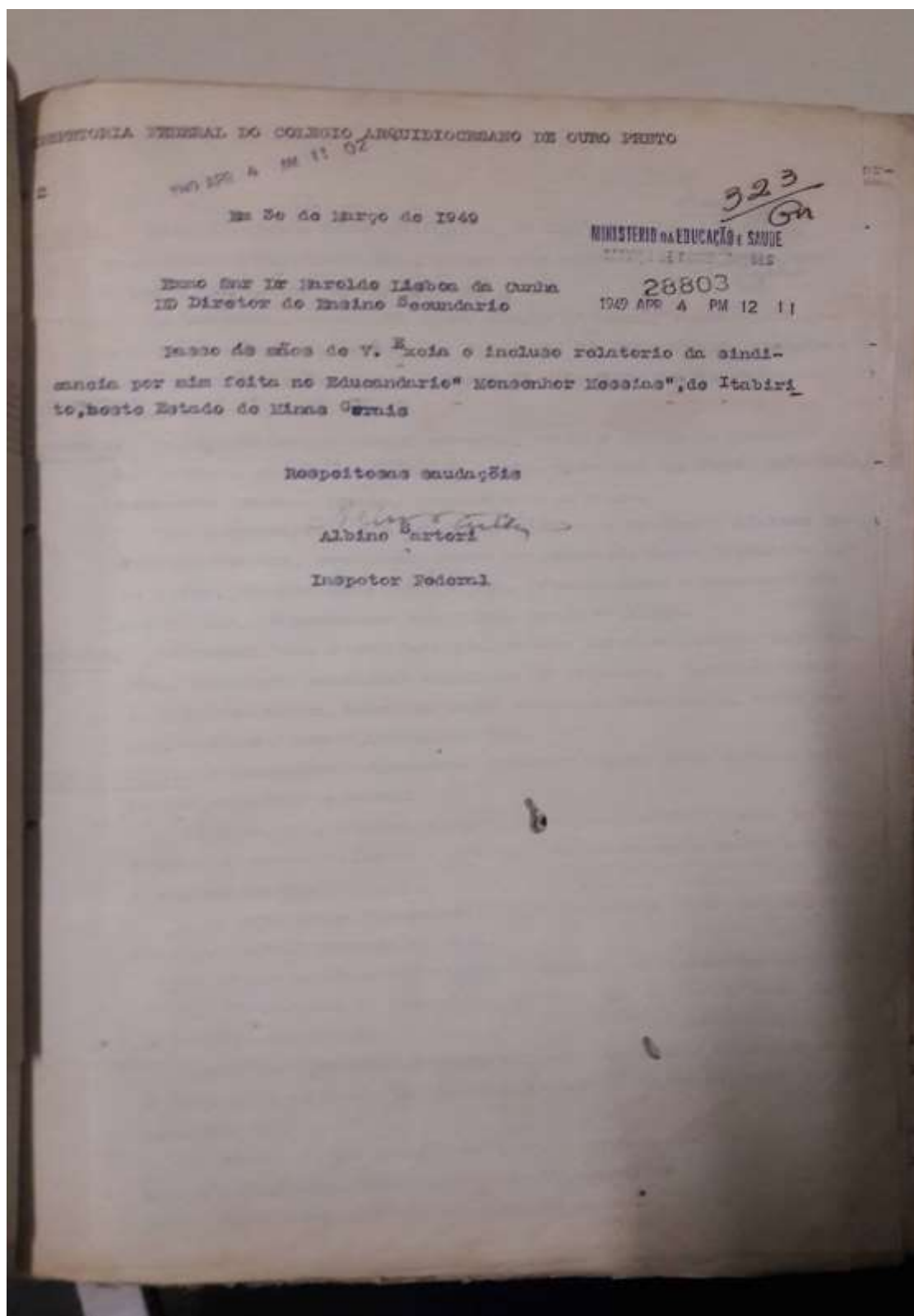
101010, ITABIRITO - 757°57'105"105"

INSTRUIR A INDICAR NO RASGO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIAR O DEPARTAMENTO NA
LOCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

ATENDENDO DIVERSOS PEDIDOS INCLUSIVE DO DIRETOR
V.G. AFIM EVITAR MAIORES PREJUÍZOS POIS ALUNOS
E DEPOIS TER DUVIDO O STELA V.G. TÉCNICA EDUCACAO
V.G. RESOLVI CONCLUIR EXAMES GINASIO MONSENHOR
MESSIAS P.TAL CONCESSAO NAO SIGNIFICA
ARREPENDIMENTO MINHA ATITUDE
PRINCIPIO MES P.T.SDS CORTE ANITA SILVEIRA
INSPECTOR GINASIO VONS MESSIAS

P.T.C. Juntas de





SECRETARIA DO GOVERNADOR "MUNICÍPIO DE JACARETÊ"

de Jacarete

Mina Gomes

RELAÇÃO: Pelo telegrama da Diretoria, nº 210-28-28-38, de 32/24, de 30/10/38, cumprindo a ordem nela contida, passo a relatar o que a minha investigação revelou.

De surpresa, no dia 27 deste mês, às 13 horas, depois de 2 horas de viagem de autocarro, me encontrei no "Município de Jacarete", onde observei detalhadamente as suas atividades escolares.

HISTÓRIA: A direção deste estabelecimento, desde o começo de presente ano letivo, já não é a mesma de ano passado que era feita pelo Sr. Guilherme Balleia França, proprietário da casa.

Por acórdão do Sr. atual diretor o Sr. Prof. Alcides Rodrigues Pereira, dependendo ainda de aprovação da Diretoria para o que, segundo suas informações, já encaminha a documentação necessária. O professor registrado sob o nº 2.609.

DESCRIÇÃO: Percebi logo o edifício que, embora falte de algumas instalações, apresenta condições regulares de higiene. Examinados todos os salões de aulas, laboratório de ciências, biblioteca, refeitório, cozinha, patios, privadas, etc.

CURSO GERAL: O "Município de Jacarete" oferece três cursos: geral, especial e normal.

O geral, o único que era antes, está dividido em interno e externo, sendo o primeiro exclusivamente masculino e o segundo misto.

A organização irregularidade do internato misto foi suprida pela atual direção da casa.

No 1º ano matutino há 20 alunos, divididos em 10 turmas; no 2º ano matutino há 20 alunos e o mesmo no 3º; no 4º ano matutino há 20 alunos e o mesmo no 5º.

Verifiquei todos os documentos, principalmente os dos alunos de admissão, os quais todos foram feitos no 2º ano, isto é, no fevereiro de 38.

Os alunos do ano letivo de 1938, a maioria foi feita no 1º ano e no 2º ano, embora ainda no 1º ano, o 2º ano também foi feito no 1º ano, por causa da divergência entre diretor e pais.

divergência seria, na qual a Inspectora estava com a razão, per-
mitindo o Diretor queria obrigar a realização de três exames
das seis pontas organizadas pelos professores, levando
mente dos alunos antes da aprovação do Inspector. 325
 ou

O informe sobre o estado das pontas demonstra a desorgani-
 zação da sua última direção.

A atual, procura com laudável esmero sanar todas as irregula-
 ridades levantadas pela inspectora D. Anita Silveira (V. documento
 anexo, nº 1)

CONSIDERAÇÕES: A única coisa que ainda permanece irregular são os professor-
 es sem registro e sobre cuja competência se tem assistência de au-
 las em varias oportunidades e de surpresa poderia autorizar uma
 opinião segura. Deverá ficar a cargo da sua inspectora que pela sua
 maior assiduidade no estabelecimento poderá opinar melhor de que
 esta minha simples assistência.

Examinai as cadernetas dos professores que por terem chegado
 atrasadas ainda não continham o lançamento das respectivas aulas.

EDUCAÇÃO pelas informações da atual direção já foram contratados um me-
dicos para o exame biométrico dos alunos e um professor especiali-
zada para Educação Física.

Possui uma área coberta, cimentada, apropriada para jogos e
 para os exercícios de Educação Física, não tendo observado campo
 apropriado para esses fins.

CONSIDERAÇÕES: Finalmente posso afirmar que todas as acusações feitas pela
sua atual inspectora foram verdadeiras, confirmadas pelo atual di-
retor, pelos professores e por alguns alunos.

Grupos a ação oportuna não sei de quem, tendo sido mudada a di-
 rectoria arbitrária por uma boa e mais compreensiva das suas atribui-
 ções, respeitadora da maior autoridade federal do Ensino Secundário,
 junto ao estabelecimento, seredito que ficou sanada de suas sérias
 irregularidades deste educandário que afinal ficava reduzida a uma
 apenas: desobediência de prerrogativas da Inspectora Federal pela di-
 rectoria deposta.

Lembrei a sua nova direção que recrutasse os seus professores
 entre os médicos, advogados, padres, engenheiros e mesmo entre os
 farmacêuticos da cidade, porque, embora não todos tenham a privile-
 giado de ser professor com P maiúsculo, os nomes, além de parecerem

pelo ensino secundário, ilustrando o mesmo espírito em termos de-
 pender. Talvez assim, providenciando, mais laborioso para a
 aquisição de um ou alguns professores que se a longo
 tempo poderá mais tarde obter de competência delas.
 Em o que de mais importante julgar valer para a
 escola.

Curitiba, 20 de Junho de 1940

Dr. João de Deus
 Dr. João de Deus

Inspector Federal de Colégio Arquidiocesano

Documento nº I

ITABIRITO, 8 de MARÇO de 1949.

Exma Sra

INSPETORA ANITA SILVEIRA.

Muito grato pela atenção que a Senhora me dispensou, enviando-me o resumo das principais irregularidades do Ginásio, apontados em seu relatório de 6 de dezembro de 1948.

A cada um dos itens, procurando, na medida do possível, corrigir tais irregularidades, posso esclarecer-lhe ponto por ponto com referência à boa vontade que tenho em estar de perfeito acordo com seu pensamento, aliás baseado nas instruções ministeriais.

1) Em recintos diferentes e sem comunicação entre, alunos e alunas, funcionará até que se possa conseguir outro prédio, caso o encontre e esta Direção possa assumir os encargos, porque muitas são as despesas, e incerta ainda é a renda, o pensionato feminino mais para atender a alunas da Escola Normal, subordinadas diretamente à direção e fiscalização de minha senhora. Além das alunas existentes, mais outras para aqui transferidas, inclusive duas cunhadas, duas foram encaminhadas para aqui pelo Sr. Governador Milton Campos e pelo Sr. Secretário da Educação, Dr. Abgard Renault, de vez que consta do processo da inspeção da Escola Normal, hoje com mandato de ensino de 2º ciclo, a existência de internato e não pensionato.

2) No momento é difícil o Ginásio conseguir professores registrados para todas as matérias, entretanto, tão logo obtenha os documentos indispensáveis para conseguir o chamado registro local, isto é, a licença com a condição do professor passar depois pelo exame de suficiência, normalizarei esta questão, a meu ver, a de maior urgência.

O quadro de professores está assim constituído:

- a) PORTUGUÊS - Profs. Alcides Rodrigues Pereira, com registro definitivo em 2º ciclo e Aureliano de Barros Brandão.
- b) LATIM - Prof. Aureliano de Barros Brandão.
- c) FRANCÊS - Profs. Tertuliano Rodrigues Silva e Aureliano de Barros Brandão.
- d) INGLÊS - Profs. Francisco Xavier Passos e Urbano Bertoldi.
- e) MATEMÁTICA - Prof. Rúi Gonzaga de Melo e Dr. Flávio Bastos.
- f) HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL - Prof. Urbano Bertoldi.
- g) GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL - Prof. Urbano Bertoldi.

Fl. 2

328
Gn

Melo Pó.

h) CIÊNCIAS NATURAIS - Prof. José Gonçalves de

1) DESENHO E ECONOMIA DOMÉSTICA - Profa Maria José Gonzaga de Melo.

j) TRABALHOS MANUAIS - Prof. Rúi Gonzaga de Melo.

l) EDUCAÇÃO FÍSICA FEMININA - Profa Elza Gonçalves Moreira.

m) EDUCAÇÃO FÍSICA MASCULINA - O Ginásio está a espera de um professor especializado.

3) Tão logo tive conhecimento da falta do método do diretor, entrei em entendimento com os Professores de língua fazendo adotar para o ensino de francês e de inglês os livros COURSE DE FRANÇAIS e ENGLISH para todas as séries, das notáveis educadoras Maria e Isabel Junqueira Schmidt.

4) Prejudicado por tratar-se de outro curso.

5) Prejudicado, Resposta ao 2º: além do novo quadro de Professores para Ginásio, teremos para a Escola de Comércio e Normal, mais os seguintes professores: Dr. Antonio Lisboa da Silveira, Jovelino Rodrigues Machado, Raimundo Gomes de Pádua Junior, D. Olga Gramigna Silveira, Sadi da Silva e outros.

6) As exigências quanto à secção de Educação Física serão satisfeitas no corrente ano. Todos os alunos serão previamente examinados por um medico especialmente contratado pela Diretoria.

7) Os pontos serão apresentados à Inspetora para a sua devida apreciação e não serão divulgados aos alunos, salvo explicações.

8) Horário, aulas, provas, expediente, tudo de acordo com as instruções oficiais.

9) A autoridade do Inspetor sempre mereceu de minha parte todo o acatamento e com a prática que tenho (mais de dez anos de direção) sempre de plena harmonia com os Srs. Delegados do Ministério da Educação, atenderei a todas as reclamações quando procedentes.

Assim, Sr. Inspetora, penso que em parte o Ginásio sob a minha direção fará tudo para corresponder aos legítimos anseios dessa Inspetoria, do professorado, alunos, em suma, dos Srs. Pais, que nos confiaram os seus filhos e as suas filhas, muitos deles já conhecendo o meu feitiço moral no trato com as inteligências em formação.

Respeitosamente,

(a) ALCIDES RODRIGUES PEREIRA
Diretor.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

829
Gn

84729/42

© Dr. Inspetor Albino Portari re-
mete a relatório da sindicância a que pro-
cedeu no Ginásio Mons. Messias, de Itabi-
rito, no Estado de Minas Gerais.

© referido Inspetor chegou à con-
clusão de que a única irregularidade
atual é a falta de professores registra-
dos.

No parecer de fls. 292, aprova-
do pelo Dr. Diretor, já foi solucionada a
questão dos professores bem como dos
exames que haviam sido interrompidos.

Resta, apenas, o item a do estado
parecer que se refere à manutenção de um
internato misto quando, oficialmente o es-
tabelecimento funciona como externato.

A atual direção declara, apenas,
que os internatos funcionarão em recin-
tos incommunicáveis até que possa conse-
guir outro prédio.

Propõe-se seja solicitado relatório
para elaboração da ficha suplementar e
juntada dos documentos necessários à apro-
vação da investidura do Diretor do Gi-
násio em apêço.

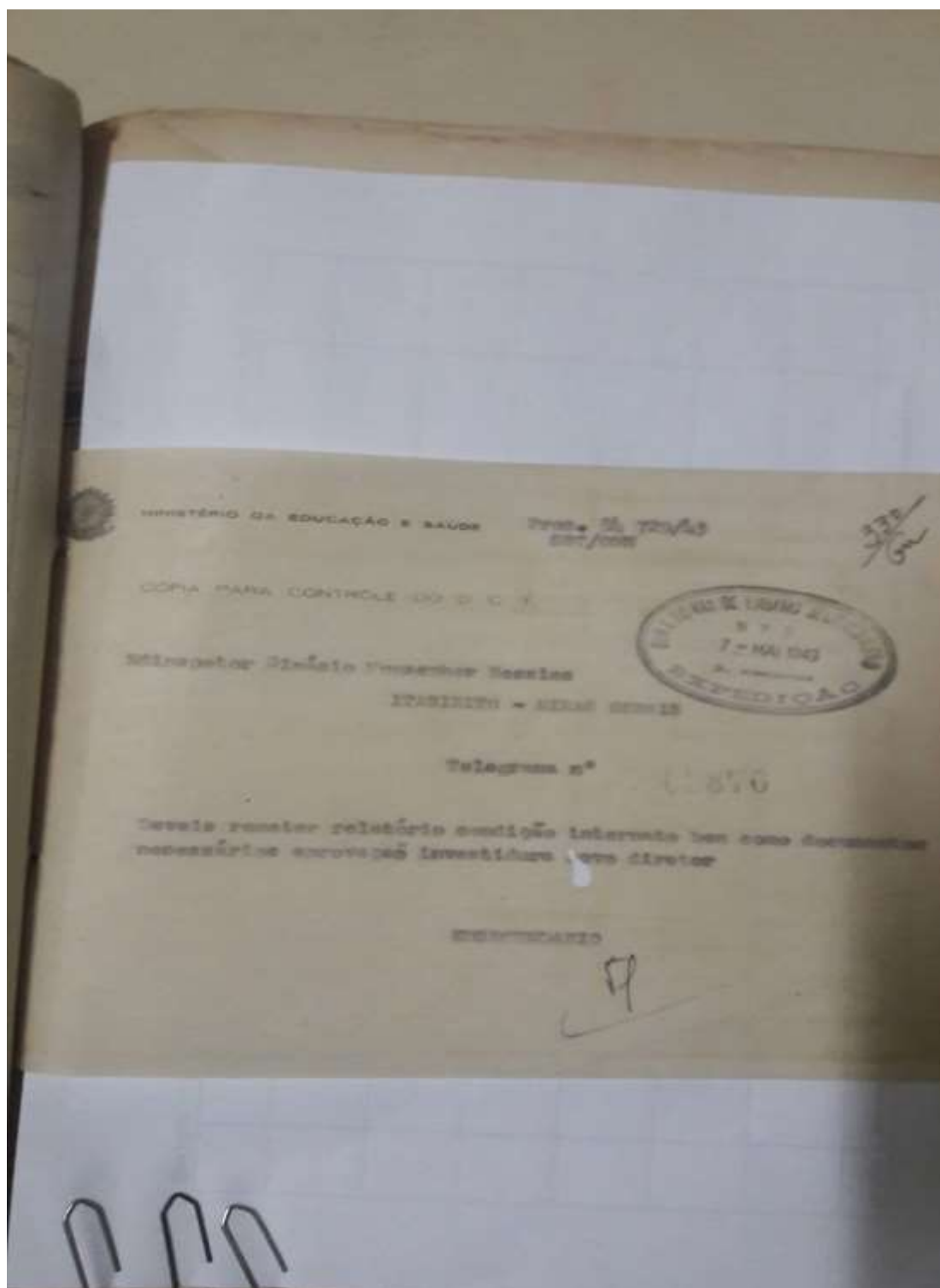
A consideração superior

S.P.A.E., 30 de abril de 1949


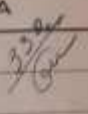
Gnêlia Tuma Franco

De acordo. Faça-se o expe-
diente.

S.P.A.E. 3.5.43
Sybil Basile
Chefe Sec. 1.



DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS		TELEGRAMA	
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center; margin-right: 10px;"> 17 14 50 17.14.50 </div> <div style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small;"> NOÇÕES DE SERVIÇO TAXAS E ENDREÇO </div> </div>		<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> 352.152.17.11 </div>	
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> 4 45 ITABIRITO MG </div>		<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> 352.152.17.11 </div>	
<p>HABITUE-SE A INICIAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.</p>			
<p>COMUNICO V.CIA TER ASSUMIDO V.G NESTA DATA V.G DIRECÇÃO GINÁSIO MONSR MESSIAS V.G DESTA CIDADE ITABIRITO V.G QUALIDADE ARRENDATÁRIE V.G PEDINDO SUA APROVAÇÃO ATO PE DIRIGI GINÁSIO MONSR ADRI V.G CONS LAFAYETE V.G LONGO PERÍODO 1938 AA 1947 V.G EM CUJO EXERCÍCIO PROCUREI CUMPRIR DETERMINAÇÃO DESSA DIRETORIA PE TENHO TODA DOCUMENTAÇÃO JUNTO PROCESSO INSPECCAO REFERIDO GINÁSIO JUNTO PROCESSEU MEU REGISTRO DEFINITIVO V.G 2809 SEGUNDO CIRC</p>			

CORREIOS E TELÉGRAFOS		TELEGRAMA
	3745	
<p>HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.</p>		
<p> V. TERMO PORTARIA 156 V. NO MARÇO 1944 V. ENTRETANTO V. JULGANDO NECESSÁRIO V. APRESENTAR NOVA DOCUMENTAÇÃO PROVANDO MINHA COMPETÊNCIA COMO DIRECTOR E REITERO V. PEDIDO REESTABELECIMENTO SERVIÇO INSPECÇÃO PERMITINDO PROSSEGUIMENTO REALIZAÇÃO EXAMES PORQUE TERMO INEVITÁVELS PREJUÍZO ORDEM MORAL E MATERIAL AO ENSINO HIPOTECADO V. MINHA PALAVRA FICOU CUMPRIMENTO DISPOSITIVOS LEGIS V. APRESENTANDO MEUS RESPEITOSOS CUMPRIMENTOS ALDO RODRIGUES PEREIRA DIRECTOR GINÁSIO ADONIS VESSIAS - </p>		

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

DE EDSECUNDARIO 30410 DF

INDICAÇÕES DE SERVIÇOS
TAXAS E ENCARGOS

H 133 DE ITABIRITO MG 7 74 9 14H

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARA DEPARTAMENTO NA
REALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

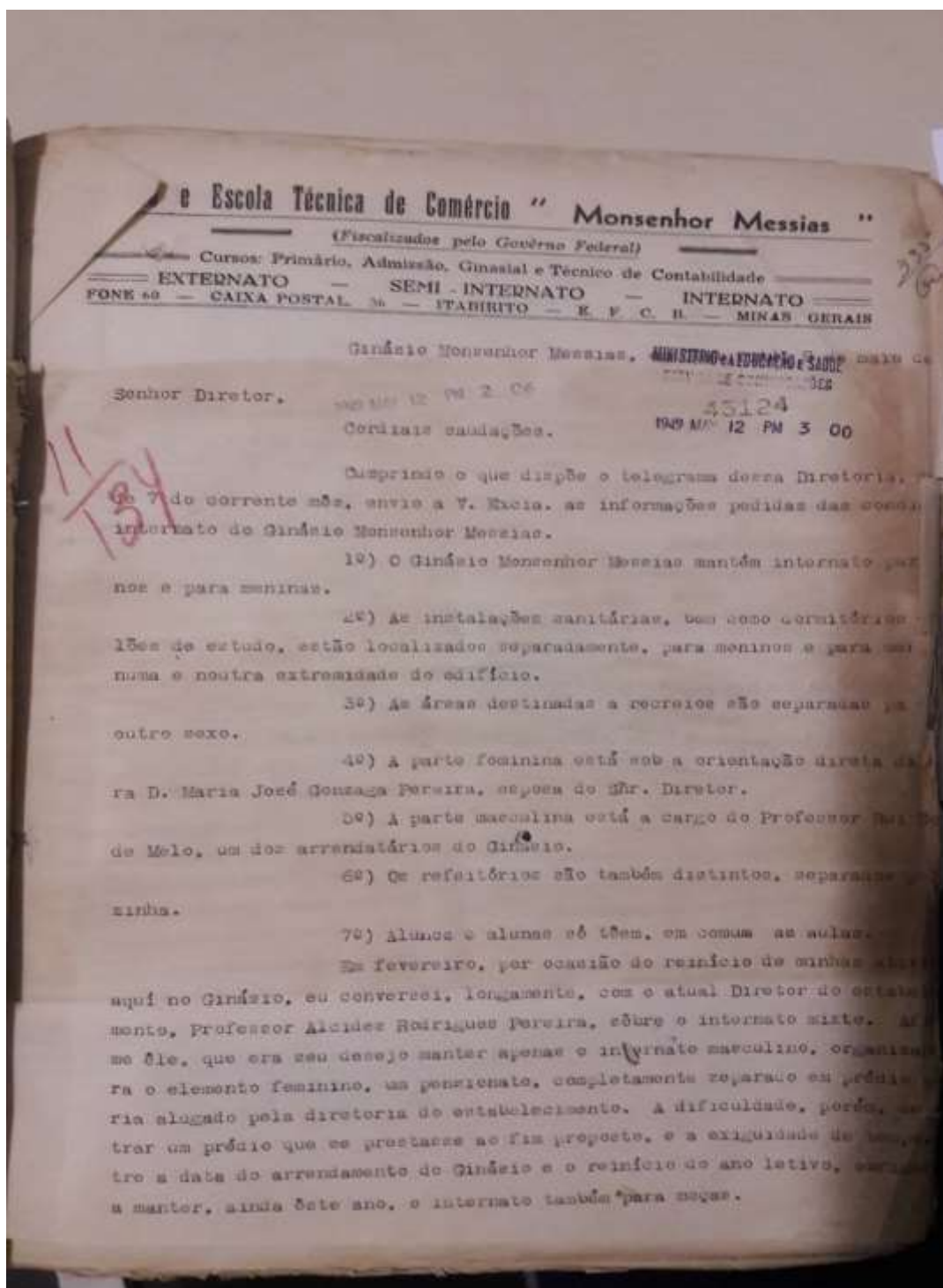
TENHO PRESENÇA DIRETOR EDSECUNDARIO PEDIR
ENCARECIDAMENTE Vg SUPPLICAR MESMO Vg MINHA
TRANSFERENCIA BELO HORIZONTE PT TENHO PROMESSA
VOSSENCIA Vg FELTA MEU IRMAO MONSENHOR MARIO SILVEIRA
Vg SERIA EU TRANSFERIDA LOGO HOUVESSE VAGA B HORIZONTE
PT TENDO CONHECIMENTO EXISTENCIA VAGAS NAQUELA
CAPITAL Vg UMA DAS QUAIS PREENCHIDA ESTES ULTIMOS
DIAS Vg VOLTO INSISTIR VOSSENCIA PEDIDO FEITO MEU
IRMAO PT CONFIANTE SER ATENDIDO RESP SDS ANITA

SCOE
15-9-77

FONE

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS		TELEGRAMA	
RIMBO DA ESTAÇÃO 7/30	INDICAÇÕES DE SERVIÇO TRANSAS E ENDEREÇO	234/134	
		135	
		4-135	
		4-135	
<p>Este formulário contém as seguintes indicações de serviço: espécie de telegrama, estação de destino, número do telegrama, número de palavras, taxa e hora de apresentação.</p> <p>HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.</p>			
SILVEIRA INSPETOR GINÁSIO MONSENHOR MESIAS			
LTABIRITO =			
CT MONSENHOR MESIAS LTABIRITO = =			
TEXTO E ASSINATURA			
(Empty lines for text and signature)			

Volume 2, fl. 334



Escola Técnica de Comércio " Monsenhor Messias "

(Fiscalizados pelo Governo Federal)

Cursos: Primário, Admissão, Ginásial e Técnico de Contabilidade
 EXTERNATO — SEMI - INTERNATO — INTERNATO
 FONE 60 — CAIXA POSTAL 36 — ITABIRITO — E. F. C. B. — MINAS GERAIS

Mostrou-me a professora D. Maria José Gonzaga Pereira, dependências destinadas às moças, completamente independentes das dependências destinadas aos alunos.

Prometeu-me o Sr. Diretor manter a máxima vigilância para evitar qualquer contato entre meninos e meninas. Na ocasião, eu não levei ao conhecimento dessa Diretoria, por constituir este, um dos tópicos do relatório de dezembro de 1.948, e por estar, na ocasião, ainda de pé, o ponto determinado por V. Excia.

É esta a situação atual do internato do Ginásio Monsenhor Messias.

Passando à 2a. determinação do telegrama de V. Excia., também os documentos necessários à aprovação da investidura no cargo de diretor deste estabelecimento, do Professor Alcides Rodrigues Pereira.

Aproveito-me do ensejo e apresento a V. Excia. os meus cumprimentos de alta estima e muita consideração.

Atenciosamente,

Anita Silveira
 (ANITA SILVEIRA)
 - Inspetor Federal -.

Ao Exmo. Sr.
 Dr. Haroldo Liebo da Cunha
 DD. Diretor do Ensino Secundário
 Ministério da Educação e Saúde
RIO DE JANEIRO.

Ginásio e Escola Técnica de Comércio " Monsenhor Messias "

(Fiscalizados pelo Governo Federal)

Cursos: Primário, Admissão, Ginásial e Técnico de Contabilidade

===== EXTERNATO — SEMI - INTERNATO — INTERNATO =====
FONE 60 — CAIXA POSTAL 36 — ITABIRITO — E. F. C. B. — MINAS GERAIS

PROVA DE COMPETÊNCIA

PROFESSOR ALCIDES RODRIGUES PEREIRA

Registro definitivo em Português (2º ciclo), Francês, Geografia Geral e Geografia do Brasil (1º ciclo). Certificado nº D - 20 datado de 11/4/947 e assinado pelo Diretor substituto da D. E. Sec., Opa Guimarães.

Carteira Profissional do Ministério do Trabalho, provido o seu registro, na Delegacia Regional de Minas Gerais, como Professor auxiliar da Administração Escolar, sob nº 502, a fls. 51, livro 29, de dezembro de 1.942.

Certificado de Reservista de 3a. categoria, nº 416.31 expedido pela 4a. Região Militar, datado de 11 de setembro de 1.941.

Itabirito, 9 de maio de 1.949

O Inspetor Federal,

Anita Silveira
(ANITA SILVEIRA).

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
INSPETORIA FEDERAL

Entidade mantenedora: Sociedade "Pro-Educação"
 Rua Barão de São João, 50 e 104

CURSOS: Comercial Básico e Técnico de Contabilidade

CONSELHEIRO LAFAIETE

Mina Gerli 338/5

A T E S T A D O

A T E S T O, por conhecimento próprio e para os devidos fins, que o professor **ALCIDES RODRIGUES PEREIRA**, brasileiro, casado, registrado no 2º ciclo, como professor de PORTUGUÊS, pelo Departamento Nacional de Educação, é pessoa de irrepreensível conduta moral e de notória competência.

Como um dos fundadores da antiga FACULDADE DE COMÉRCIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE, situada à Rua Barão de São João, nesta cidade, hoje ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO, nos termos do Decreto-Lei Federal nº 5.141, esteve o professor Alcides Rodrigues Pereira à frente da Reitoria desse educandário de ensino técnico-profissional e depois como Diretor do mesmo, no período de 1939 a Janeiro de 1948, quando passou a Diretoria ao Dr. Astor Viana. Como professor e auxiliar de sua administração, exerceu as funções de Secretário da referida Escola Técnica de Comércio, no período de Janeiro de 1948 a Janeiro de 1949, deixando essas funções justamente para assumir o cargo de Diretor Técnico do EDUCANDÁRIO "MONSENHOR MESSIAS", sediado na vizinha cidade de Itabirito, neste Estado, na qualidade de arrendatário.

Atesto ainda que esta Inspeção sempre contou com a valiosa e constante cooperação do referido professor e, sem favor algum, tem a satisfação de aboná-lo como um elemento útil e indispensável ao ensino e de prestimoso valor na direção de qualquer educandário, dada a sua grande prática como diretor e orientador técnico-pedagógico e seus vastos conhecimentos da legislação federal que rege o ensino secundário no Brasil.

O referido é verdade e dou fé.

Conselheiro Lafaiete, 15 de Abril de 1949

gais


Inspeção Federal

FIRMA
TABELÃO PENAFIM
GUARDAR, 55 - 810

Reconhe

Talão N. _____ Página 339
Gu

República dos Estados Unidos do Brasil



REGISTRO CIVIL
 ESTADO DE MINAS GERAIS
 MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE
 DISTRITO DA CIDADE

Casamento N. 253

Argemiro de Albuquerque, Oficial Vitalício do
 Registro Civil e Inscricao de Paz

Certifico que a fls. 1904 do livro N. 23 do registro de casamentos, foi registrada
 pelo o assento do matrimônio de Sidreia de Barros e Paula de Souza contraído perante o
 juiz de Paz, Argemiro de Albuquerque e as testemunhas
João Carlos Soares, Barão do Monte Alegre de São,
João Francisco de Sales, Alfonso de Sales e Alfonso

Ela, nascida em Barra aos 11 de dezembro
 de 1903 profissão professora domiciliada e residente
 nesta cidade
 filha de Christiano Lopes de Barros nascida falecida em
3-8-1933 domiciliada

Sidreia de Barros nascida falecida em 10-7-1946
 domiciliada

Ela, nascida em Barra aos 13 de abril
 de 1921 profissão professora domiciliada e residente
 nesta cidade
 filha de Paulo de Barros nascida em Barra
 domiciliada e residente nesta cidade

Paula de Souza nascida em Barra aos 13 de abril
 de 1921 profissão professora domiciliada e residente
 nesta cidade

a qual posso assinar-se Paula de Souza e Sidreia de Barros
 Foram apresentados os documentos que se refere o artigo 150 n. 1, 2 e 4
 do Código Civil.

Observações:
 O referido é verdade e dou fé.

Gons. Lafaiete, 22 de dezembro de 1947
 O OFICIAL DO REGISTRO CIVIL,
Argemiro de Albuquerque

Esta certidão está inscrita
 no livro N. 23 do Reg. Civil
 de 1947, fl. 1904, N. 253
 de 1947/1948



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

340
Gu

84729/43

At S.P.D.A. para o obsequio de se
pronunciar sobre a aprovação do professor
Alcides Rodrigues Pereira como diretor do
Ginásio Monsenhor Messias, de Italerito,
no Estado de Minas Gerais.

S.P.A.E. 19 de outubro de 1949

Gilda Tereza Franco

Exmo. Sr. Diretor da Diretoria do Ensino Secundário

Alcides Rodrigues Pereira, diretor do Ginásio "Monseñor Messias", de Itabirito, Estado de Minas Gerais, requer a V. Excia. se digne conceder a mudança de nome do estabelecimento, retirando-se o nome "Monseñor Messias" e passando então para Ginásio "Dr. Guilherme".

O nome "Monseñor Messias" é um privilégio do fundador e ex-diretor deste estabelecimento, atualmente diretor do Ginásio "Tristão de Athayde", de Belo Horizonte, o qual deseja a transferência do referido nome para o seu novo ginásio, conforme já requerer a essa Diretoria.

Pelo deferimento

Itabirito, 16 de Dezembro de 1949
Alcides Rodrigues Pereira

os documentos especificados no parágrafo 1º do art. 1º da Portaria 975, de 16 de agosto último e que não figuraram neste processo.

2- Seja finalmente, a Inspectora Anita Silveira classificada dos resultados da sindicância em que ficou patenteado o seu zelo no exercício de suas funções.

S.P.A.E. 30 de dezembro de 1949

Sylvia Bastos Tigre

Sylvia Bastos Tigre

Chefe Substituto

*Proced. de arq. 8.100
o parecer.*

11.1.50

Elly

Daniel

À Sua Excelência, para o obsequio de designar a comissão destinada a investigar sobre a atuação do Dr. Guilherme Hallais Franco, como diretor de estabelecimento de ensino secundário.

S.P.A.E. 11.1.1950

Sylvia Bastos Tigre

chefe substit.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Proc.

302
Km

1. Alcides Rodrigues Pereira, a rendatário do Ginásio Monsenhor Messias, de Itabirito, solicita mudança do nome do estabelecimento para GINÁSIO DR GUILHERME.

2. Parece-me que, preliminarmente, convém sejam apreciados outros aspectos importantes da situação do estabelecimento, a saber:

a- As conclusões da sindicância a que se mandou proceder no estabelecimento, em virtude de incidentes havidos entre a sua antiga direção e a inspetora federal Anita Silveira.

b- Prova de direito à exploração do estabelecimento pelo Sr Alcides Rodrigues Pereira.

3. Quanto ao item "a" supra, informa o inspetor Albino Sartório, encarregado das diligências, serem procedentes as acusações feitas pela inspetora federal Anita Silveira ao Sr Guilherme Hallais França, proprietário do estabelecimento, que insistia em proceder em desacordo com os dispositivos que regulam a realização das provas parciais. (fla 325) Essas ocorrências levaram a inspetora federal a suspender as provas parciais de junho, retirando-se do ginásio.

Refere-se, ainda, o Sr Albino Sartori à promiscuidade existente no internato misto mantido pelo Ginásio Monsenhor Messias, outro motivo das reclamações da Sra Anita Silveira ao Sr Hallais França.

4. À vista do exposto, sou de parecer:

a- Seja o Sr Guilherme Hallais França notificado das conclusões do inquérito em aprêço.

b- Que se proceda a uma investigação mais minuciosa sobre a atuação do Sr Guilherme Hallais França como diretor de estabelecimentos de ensino secundário, a fim de instruir processo do Ginásio Tristão de Athayde, de Belo Horizonte que ele vem de adquirir.

c- Seja designada uma comissão para verificar as condições materiais do estabelecimento, focalizando as instalações para internato.

Do relatório apresentado pela comissão deverá constar

3.2.2. *Empirical literature*

Deixo o prazer de comunicar-vos que o Sr. Director
vem de julgar o processo relativo ás ocorrências verificadas em
Juiz de Fora no Dináste Monsenhor Restina, de Igarito, no
qual ficou evidenciado vosso não desempenho das atribuições
que vos são cometidas como Inspector Federal.

Aproveito o ensejo para apresentar-vos meus cordiais cumprimentos.

Sylvia Santos Tigre
Chefe substituto de S.P.A.E.

2. Sr. Anita Silveira
 Inspectora do Serviço de Ensino Especial
 Estado de São Paulo
 Rua. 24, 720/73
 São Paulo

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

DE DILVIA BASTOS TIRES

EDSECUNDARIO RIGBT

11-Edsecundario

TABARITONG 3-517 32,20

RECEBE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIAR O DEPARTAMENTO NA LOCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

READEQUANDO PALAVRAS ELOGIOSAS VOSSO OFICIO 13 MES PROXIMO PASSADO VQ REITERO MEU PEDIDO VOSSA VALIOSA INTERCESSÃO JUNTO DIRETOR SENTIDO MINHA TRANSFERENCIA E SE POSSIVEL PEDIRRA DINASIO NOSSA SENHORA FIEDEDE OU DINASIO PIO DOZE PT CORDS.SDS. ANITA SILVEIRA INSPETOR DINASIO MONSENHOR MESSIAS

Volume 2, fl. 344



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

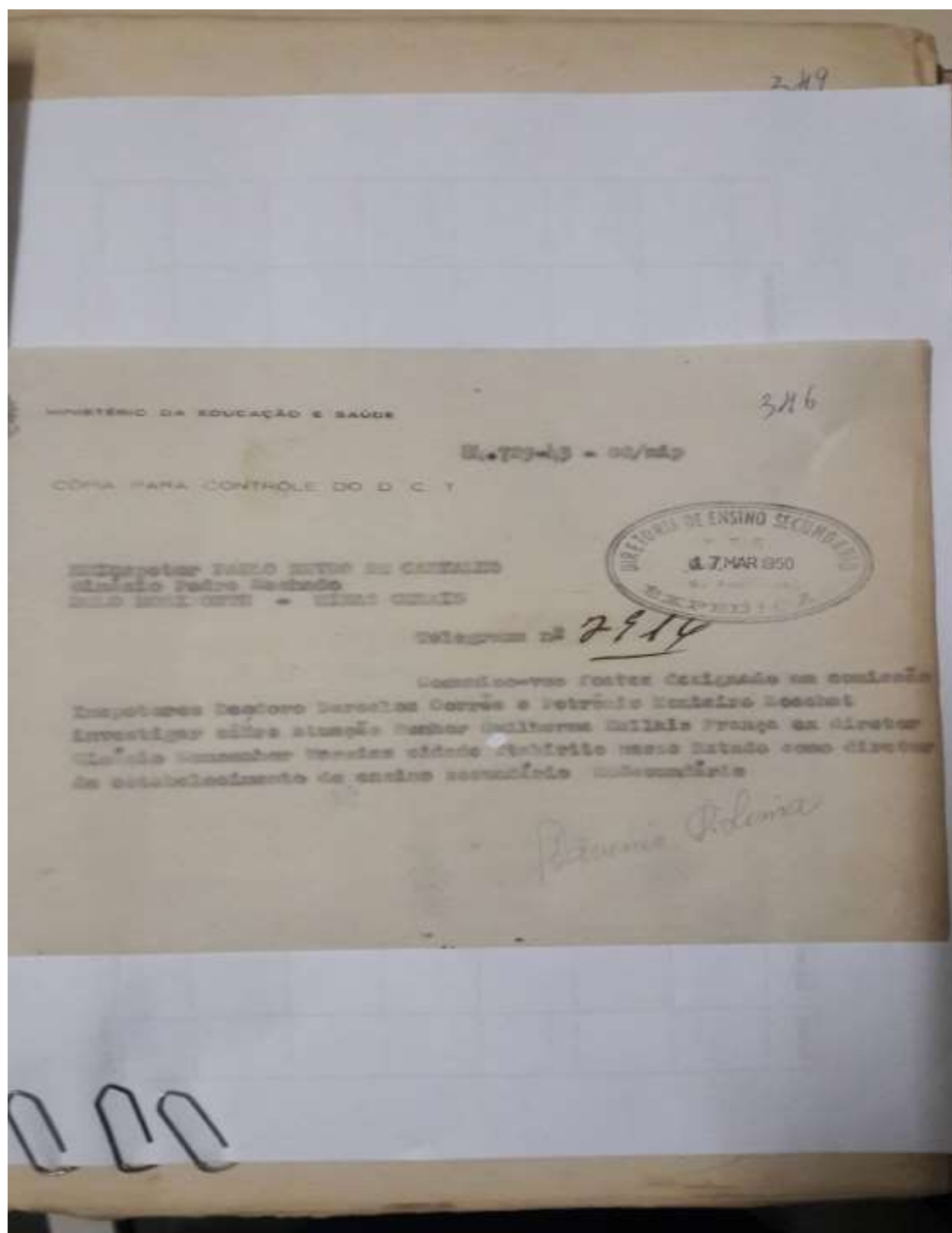
345

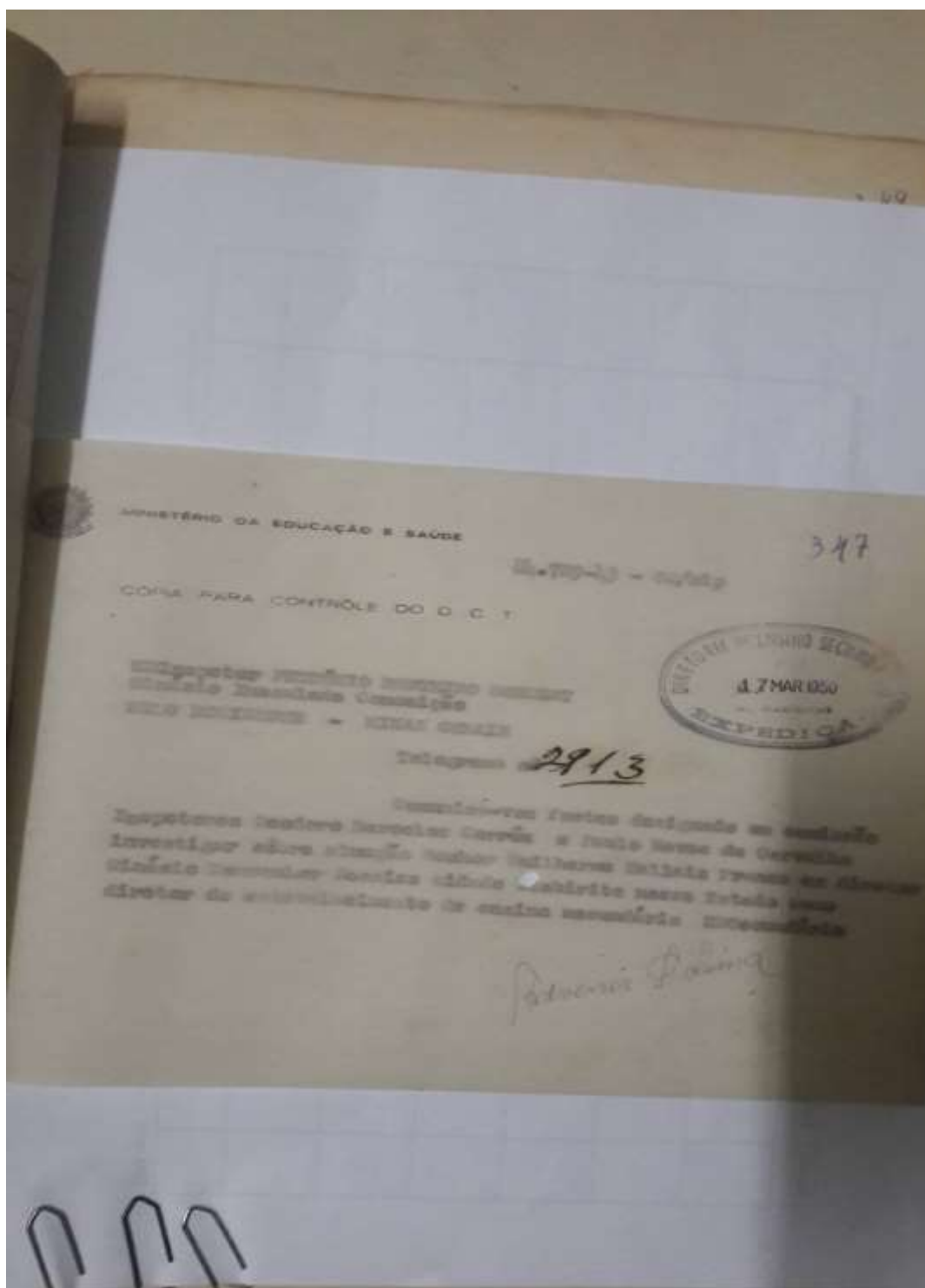
84729/43

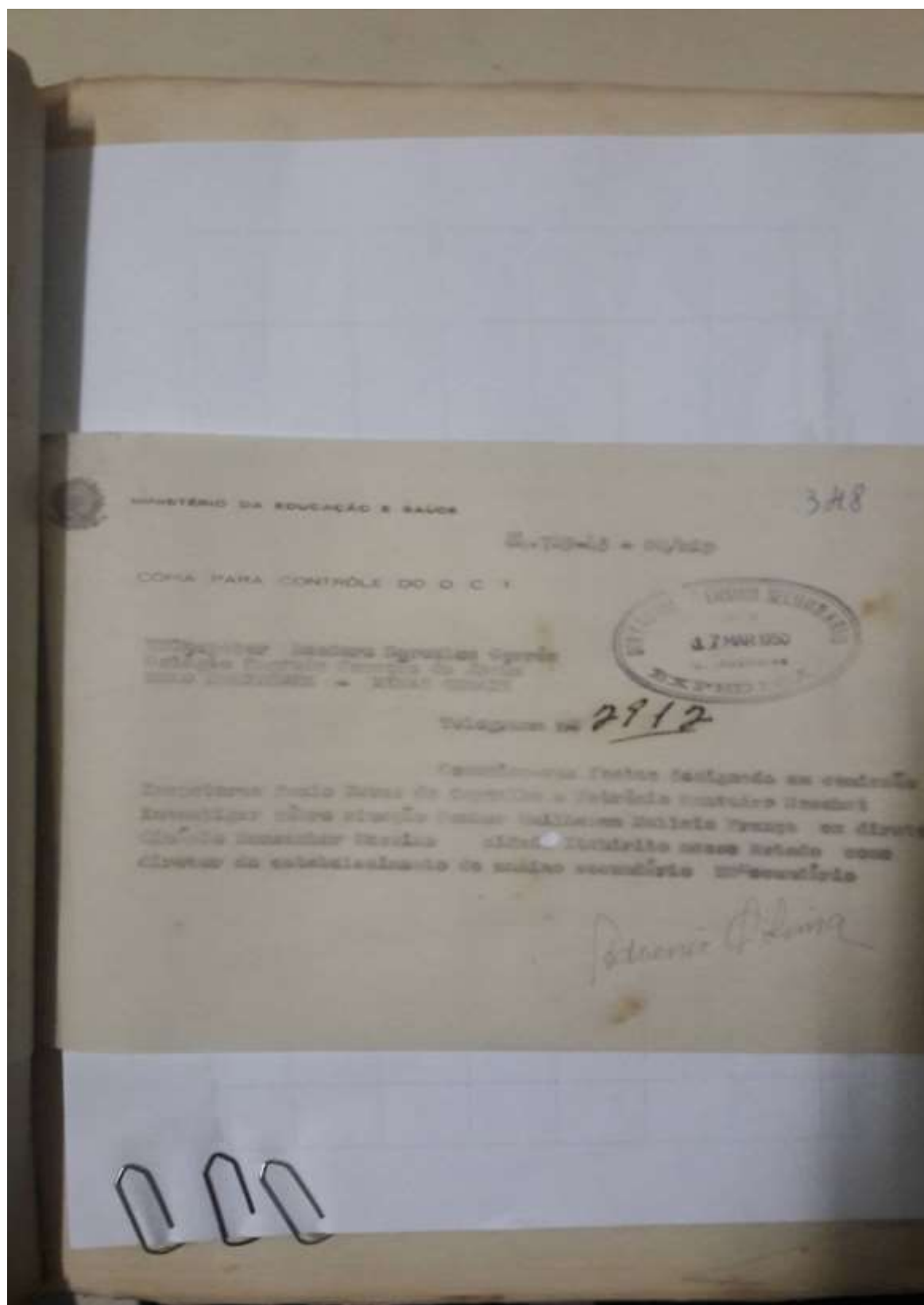
Designo os respectivos Deputados
Bacalo Corrêa, Paulo Neves de Car-
valho e Petrucio Leanderson Bre-
chet para comporem a comissão
de que trata o despacho a ter.
348 v.

Dado, 15-3-950.

Oplubia p...
p... D... .







GINASIO MONSENHOR MESSIAS
ITABIRITO MINAS GERAIS

Em 28 de março de 1.951

Em anexo, passo às mãos de V. Excia. um exemplar dos estatutos da nova entidade mantenedora deste estabelecimento, a SOCIEDADE CIVIL EDUCANDARIO SÃO GERALDO, devidamente registrada, para efeito jurídico, no cartório competente, bem como o novo Regimento Interno para o necessário exame e consequente aprovação.

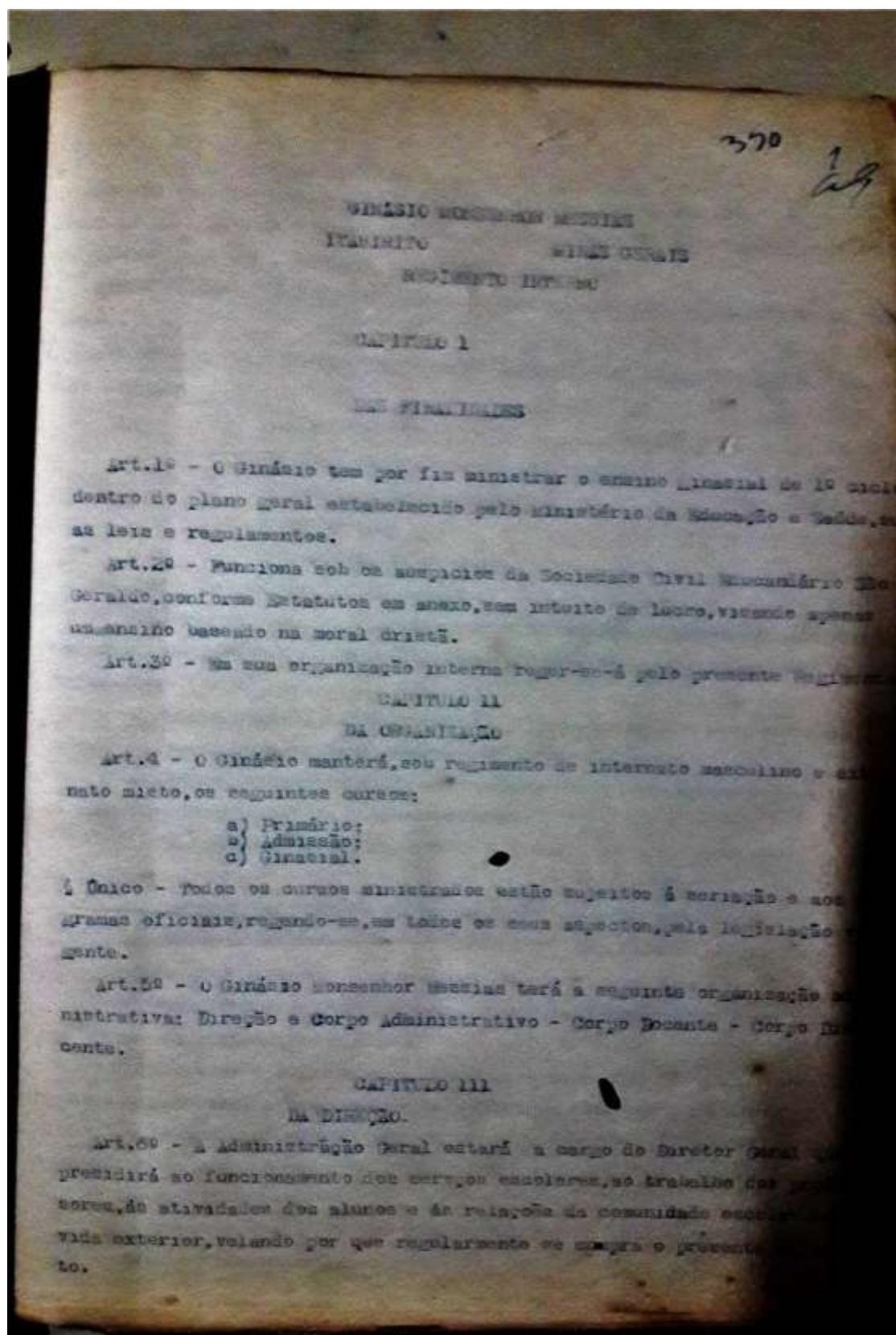
Ao ensejo, em nome da Diretoria, peço a V. Excia. uma solução para o caso da mudança do nome do GINASIO MONSENHOR MESSIAS para GINASIO DR. GUILHERME, conforme petição aí encaminhada em dezembro de 1.949 pois o antigo Diretor, Prof. Guilherme Mallat França não concorda na manutenção de tal nome no ginásio local, alegando que o nome MONSENHOR MESSIAS é para seu uso exclusivo, isto é, trata-se de uma particular deferência dele para com o velho protetor e amigo, Monsenhor Messias de Sena Batista.

Respeitosas saudações.

O Inspetor Geral,

(OLIMPIO AUGUSTO DA SILVA)

A Exma. Sra.
D. Lucia Magalhães
DD. Diretora do Ensino Secundário
Ministerio da Educação e Saúde
RIO DE JANEIRO.



Art. 78 - O Diretor Superintendente ou disciplinar imediato do Diretor Geral, o substituirá em suas faltas ou impedimentos e superintenderá e disciplinará o internato e externato masculino.

Art. 80 - Haverá ainda uma Diretora Disciplinar para o Departamento Feminino.

Art. 90 - O Corpo Administrativo do Ginásio será integrado pelos seguintes cargos:

- a) Um secretário;
- b) Dois auxiliares de secretarias;
- c) Um chefe de disciplina;
- d) Regentes;
- e) Pessoal de serviço.

Art. 100 - Ao Diretor Geral compete:

- 1) Cumprir e fazer cumprir as leis de ensino, as determinações das autoridades competentes, na esfera de suas atribuições e as disposições deste regulamento;
- 2) Representar o estabelecimento perante as autoridades oficiais;
- 3) Superintender todo o ensino no estabelecimento;
- 4) Corresponder-se com as autoridades superiores do ensino, em todos os assuntos referentes ao estabelecimento;
- 5) Dar posse e exercício a todo o pessoal do estabelecimento, na forma da lei;
- 6) Compor as sessões da Congregação e a elas presidir;
- 7) Conferir certificados aos alunos que completarem os cursos;
- 8) Receber, informar e encaminhar papéis e petições;
- 9) Fixar datas e horários para exames, designando-lhes a realização nos termos da legislação vigente;
- 10) Assistir a aulas, atos e exercícios escolares de qualquer natureza;
- 11) Autorizar a matrícula e determinar a eliminação de alunos;
- 12) Nomear professores para os cursos de abertura de matrícula para conclusão de cursos, seguindo de acordo com o apurado e de todo o meio oficial ao Superior Federal;
- 13) Exercer a função de orientador educacional nos termos da lei orgânica do Ensino Secundário;

352 3
af

14) Resolver, em grau de recurso e como juiz, os recursos de natureza disciplinar quando haja ementada entre os recorrentes pela manutenção da disciplina e alunos;

15) Autorizar a ida de alunos internos em casa dos pais no período de férias, nos casos urgentes ou mediante prévio entendimento com os seus responsáveis;

16) Visar os talões das indenizações de alunos, quando procedentes da Diretoria Disciplinar para o encaminhamento à tesouraria;

17) Tomar conhecimento de todos os atos de indisciplina dos alunos;

18) Aplicar penalidades aos alunos quando em aula, nos casos de reincidência, desobediência aos professores, depuração de uma permanência de conduta, por escrito, do respectivo professor;

19) Assinar todos os livros de escrituração de estabelecimento;

20) Assinar as folhas de pagamento e todos os demais papéis relativos ao estabelecimento;

21) Aprovar estatutos de todas as instituições auxiliares que funcionarem no estabelecimento;

22) Aplicar penalidades disciplinares aos professores, auxiliares, segundo a legislação vigente, e aos alunos nos termos deste regulamento;

23) Resolver os casos omissos, tomando medidas de caráter urgente quando necessárias;

24) Cooperar com os professores, no sentido da boa execução dos trabalhos escolares;

25) Promover atividades extra-curriculares que concorram para completar a educação dos alunos;

26) regulamentar, em portaria, as atividades internas dos Regentes;

27) Contratar, demitir, distribuir serviços para professores e auxiliares de disciplina, regulamentando as suas atribuições, concedendo-lhes abonos de falta e licença sempre com motivo justificado;

28) Orientar os serviços de tesouraria, secretaria e portaria.

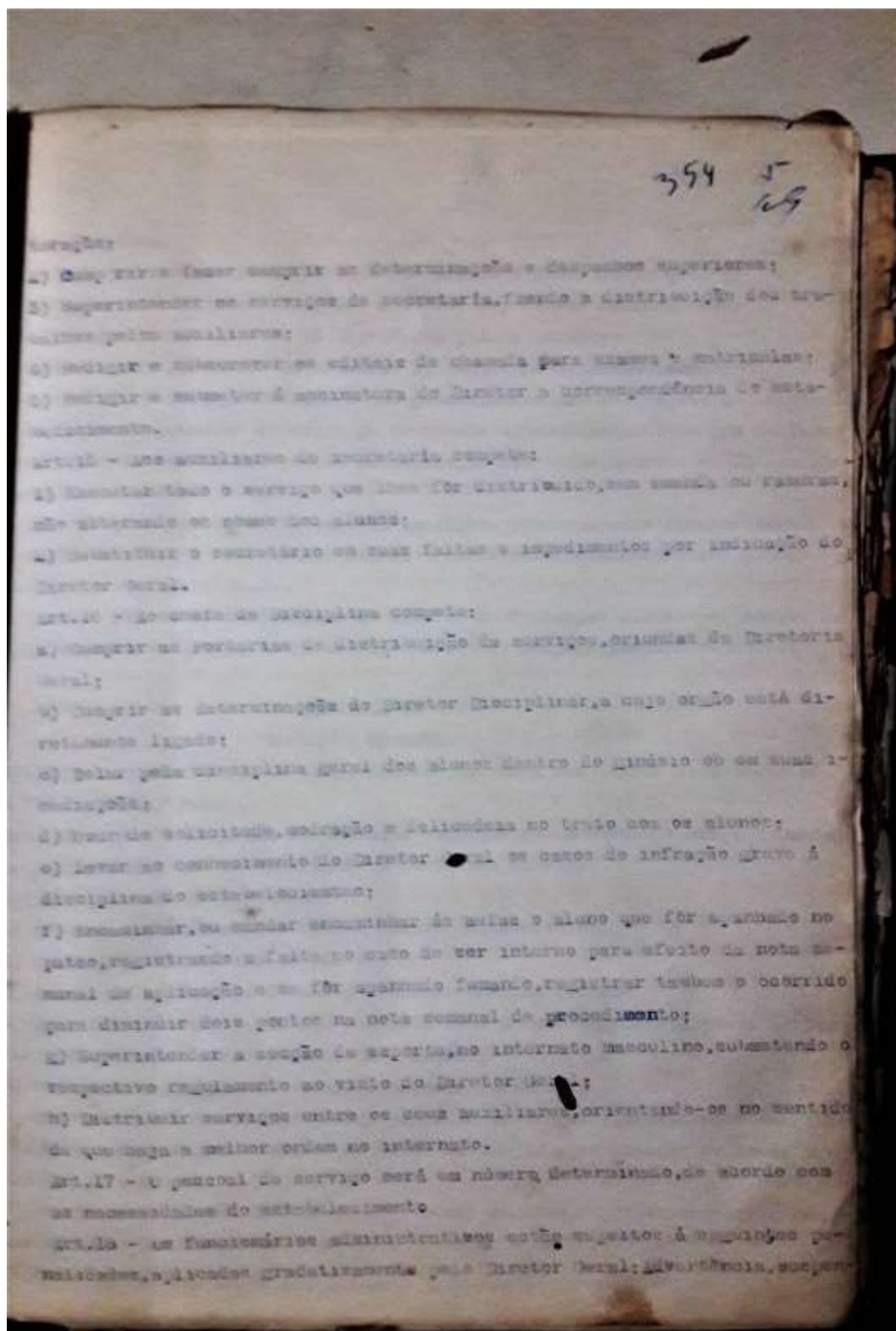
Art. 115 - O Diretor Disciplinar compete:

1) Condição de Diretor Geral na administração do estabelecimento, nos trabalhos de ensino;

2) Superintender a disciplina no internato masculino, de plena responsabilidade;

com o Diretor;

- 3) Verificar para que a escola, a recreação, o desporto dos alunos decorram na condução da maior conveniência pedagógica;
 - 4) Ter absoluta responsabilidade sobre as disciplinas, regentes, responsáveis pela disciplina, etc.
 - 5) Visar toda a correspondência de alunos internos para fora;
 - 6) Visibilizar a pontualidade dos seus auxiliares internos e alunos;
 - 7) Visibilizar os serviços de dormitório, refeitório, escola, banho, recreio, para a melhor das ordens e fiel cumprimento dos horários previamente estabelecidos;
 - 8) Manter, em dia, um livro para o registro de faltas de faltas dos alunos no internato, para aprovação do Diretor e aluno para fornecer elementos ao assistente religioso, com suas práticas de formação moral;
 - 9) Colaborar no preparo das comemorações cívicas e solenidades da escola;
 - 10) Responsabilizar-se pela eficiência dos auxiliares, não permitindo a prática de violências físicas ou morais, contrárias à nova pedagogia;
 - 11) Zelar sempre pela prática dos métodos preventivos, abstenendo-se dos castigos que redundam em prejuízo do estabelecimento no local e no seu convívio dentro e fora da cidade;
 - 12) Visibilizar e manter atualizados os nomes de alunos, fugitivos das aulas, fazendo recauá-los às respectivas salas em outro expediente;
 - 13) Controlar, por meio de um livro, as saídas de alunos para o tratamento dental, uma vez haja um prévio ajuste entre o pai do aluno e a secretaria para uma consulta médica, neste caso acompanhado de uma requisição, visada pelo Diretor Geral.
 - 14) - Controlar os serviços de saída de alunos, nos domingos e feriados, de prévio e em de tratamento de menores, determinar ao regente acompanhado para acompanhá-los em suas eventuais saídas.
- Art. 12 - Para o Departamento Feminino, haverá uma Diretora Espec. para a condução da sua ordem no respectivo internato.
- Art. 13 - A secretaria terá a seu cargo todo serviço de assessoração, arquivo e fisco do ginásio.
- Art. 14 - Compete ao Secretário:
- 1) Organizar o serviço da secretaria de modo a garantir nela toda a



355 6
ah

do e dispensas.

- 1) - Incorrerá nas penalidades deste artigo o funcionário que:
- 1) Faltar com o devido respeito aos seus superiores hierárquicos;
- 2) Demonstrar desleixo ou incompetência para o serviço;
- 3) Der motivo, promover ou insuflar contenda no estabelecimento;
- 4) Tornar-se incompetível, pelo seu procedimento, com as funções que exerce.
- 2) Serão dispensados do cargo os funcionários administrativos que faltarem os serviços, sem licença prévia concedida, 10 dias consecutivos ou 30 interpostos, dentro do ano letivo.

3) - As penalidades serão impostas, mediante portaria, pelo Diretor Geral.

Art. 19 - Perderá a remuneração diária o funcionário administrativo quando faltar sem causa justificada.

Único - Não serão descontadas no decorrer de 7 dias, as faltas por motivo de luto ou luto em consequência de falecimento de cônjuge, pai, mãe ou filho.

CAPÍTULO IV

DO CORPO DOCENTE.

Art. 20 - A Constituição do corpo docente far-se-á nos termos do Decreto nº 3.777, de 26/11/1.945.

Art. 21 - Será assegurada remuneração condigna aos membros do corpo docente, de conformidade com as instruções e portarias em vigor.

Art. 22 - Incumbê ao Professor:

- 1) Seguir a sua cadeira conforme o horário estabelecido;
- 2) Zelar pela disciplina em classe;
- 3) Verificar a presença do aluno e marcar-lhes as faltas;
- 4) Apresentar à secretaria até o 24 dia útil de mês seguinte, a lista de faltas e de notas de aproveitamento dos alunos;
- 5) Registrar no diário de classe a matéria lecionada;
- 6) Devolver à secretaria, as provas parciais ou escritas, devidamente corrigidas e julgadas, no prazo máximo de cinco dias após a realização de todos os trabalhos;
- 7) Recolher os livros didáticos, não podendo modificar posteriormente a sua lista feita no início do ano letivo;
- 8) Tomar parte nos trabalhos de exame para que for designado;

- 356 7
AL
- 9) Cumprir o programa estabelecido para sua cadeira;
 - 10) Preparar ao Diretor a aquisição de livros para a biblioteca;
 - 11) Tomar cuidado especial e constante na educação moral e cívica de seus alunos;
 - 12) Comparacer às solenidades providas pelo estabelecimento;
 - 13) Receber condignamente as autoridades;
 - 14) Estar presente no estabelecimento pelo menos 5 minutos antes de sua aula, só se retirando depois de finda a mesma;
 - 15) Comunicar à direção qualquer anormalidade verificada durante a sua aula;
 - 16) Prevenir, em tempo útil, as faltas a que seja obrigado;
 - 17) Escutar as decisões do Diretor Geral nas possíveis alterações em bancas e nas realizações das provas;
 - 18) Atender à designação do Diretor para as provas em 2a. chamada ou exames em 2a. época, de acordo com o horário previamente afixado na Portaria;
 - 19) Dar, mensalmente, exceto nos meses de junho e novembro, 3 exercícios, em classe para o levantamento da respectiva média, sendo dois escritos e um arguição;
 - 20) Preparar as lições para que o ensino ministrado aos alunos seja eficiente e aproveitado;
 - 21) Tratar atenciosamente e cordialmente os alunos, abstendo-se de quaisquer intimidade, notadamente com aluno do sexo oposto;
 - 22) Respeitar os horários do estabelecimento, dando em todo o melhor exemplo de pontualidade;
 - 23) Manter conduta condigna dentro e fora do Ginásio;
 - 24) Manter sempre ao Diretor Geral, em seu gabinete, os alunos rebeldes quando reincidentes em suas costumeiras faltas, porém nunca desacompanhados das respectivas comunicações por escrito, procurando sempre o professor fazer prevalecer a sua autoridade no sentido de, por conta própria, manter a ordem necessária em sua aula;
 - 25) Aplicar para obter dos alunos a disciplina, o respeito e cumprimento dos deveres, as penalidades previstas no capítulo IX;
 - 26) Ocupar o tempo de sua aula apenas com os assuntos próprios da mesma, abstendo-se de chamar os seus alunos por apelidos;

357 8
Art. 23 - O professor é passível das seguintes faltas:

ADVERTÊNCIA E EXCOMUNICAÇÃO.

Art. 24 - Incorrerá nas penalidades a que se refere o artigo precedente o professor que:

- 1) Não desenvolver convenientemente, em tempo oportuno e com justa causa, o programa da disciplina a seu cargo, com evidente prejuízo para o ensino;
- 2) Deixar de comparecer, sem justa causa justificada, por mais de 15 dias consecutivos ou 30 intercalados;
- 3) Agitar com o devido respeito às autoridades, ao Diretor, aos colegas e à própria dignidade do magistério;
- 4) Servir-se da cátedra para proferir doutrinas contrárias aos interesses nacionais ou para insuflar nos alunos, clare ou disfarçadamente, atitudes de indisciplina ou de agitação.

§ Único - O professor que incorrer em uma das faltas discriminadas no item acima ficará sujeito à advertência pelo Diretor e na reincidência será exonerado do corpo docente, com rescisão de contrato de trabalho, respeitadas as disposições legais que regulam a matéria.

Art. 25 - É vedado o duto de lições constantes do compêndio ou de notas relativas aos pontos dos programas escolares.

Art. 26 - O professor estará sujeito a descontos nos vencimentos, correspondente ao número de aulas a que faltar, com motivo justo.

§ Único - Não serão descontadas as faltas motivadas por doença, ou por luto em consequência do falecimento do cônjuge, pai, mãe ou filho.

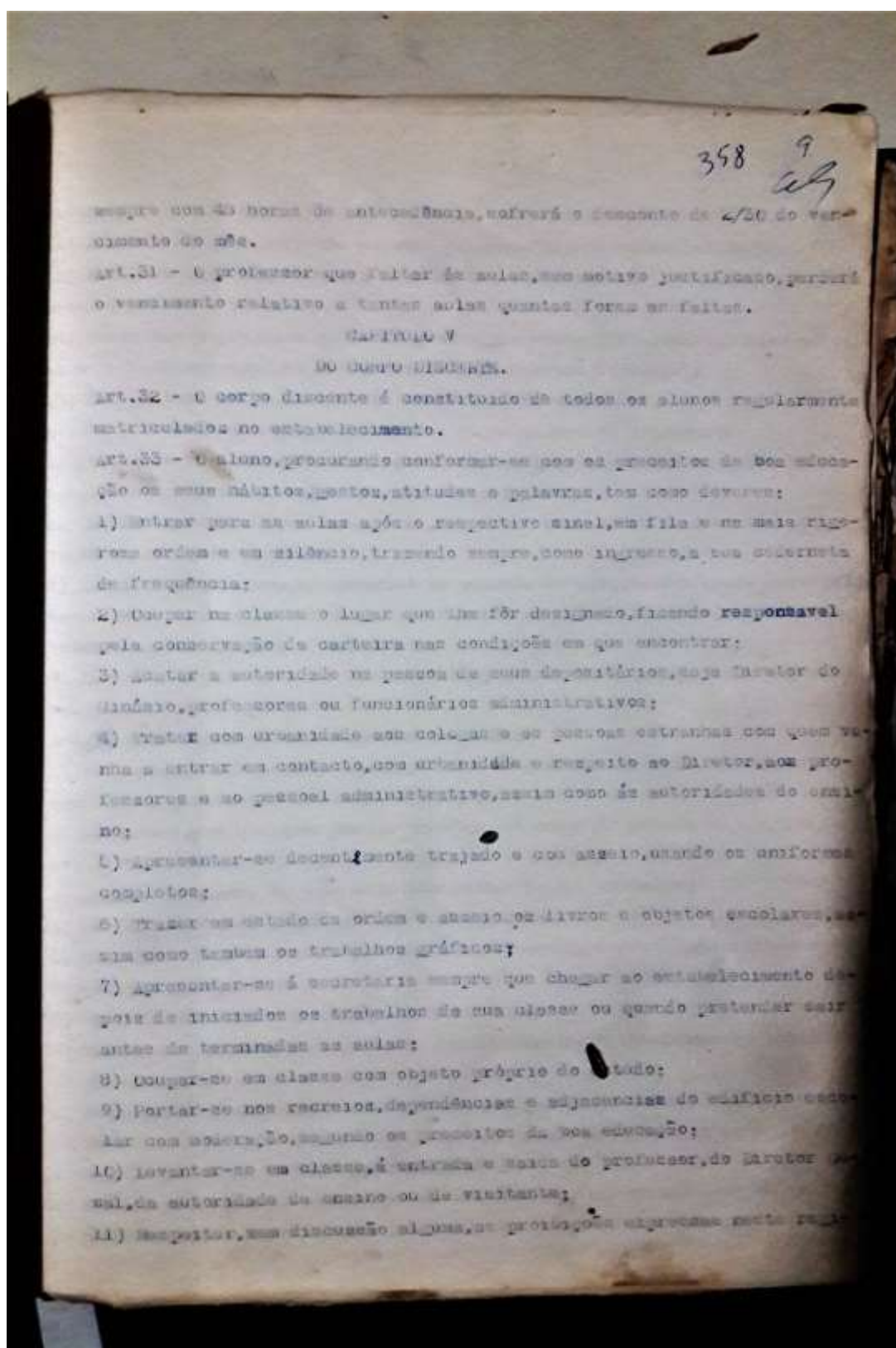
Art. 27 - Os professores têm autonomia didática; entretanto, são obrigados a seguir a orientação e as determinações do Diretor Geral.

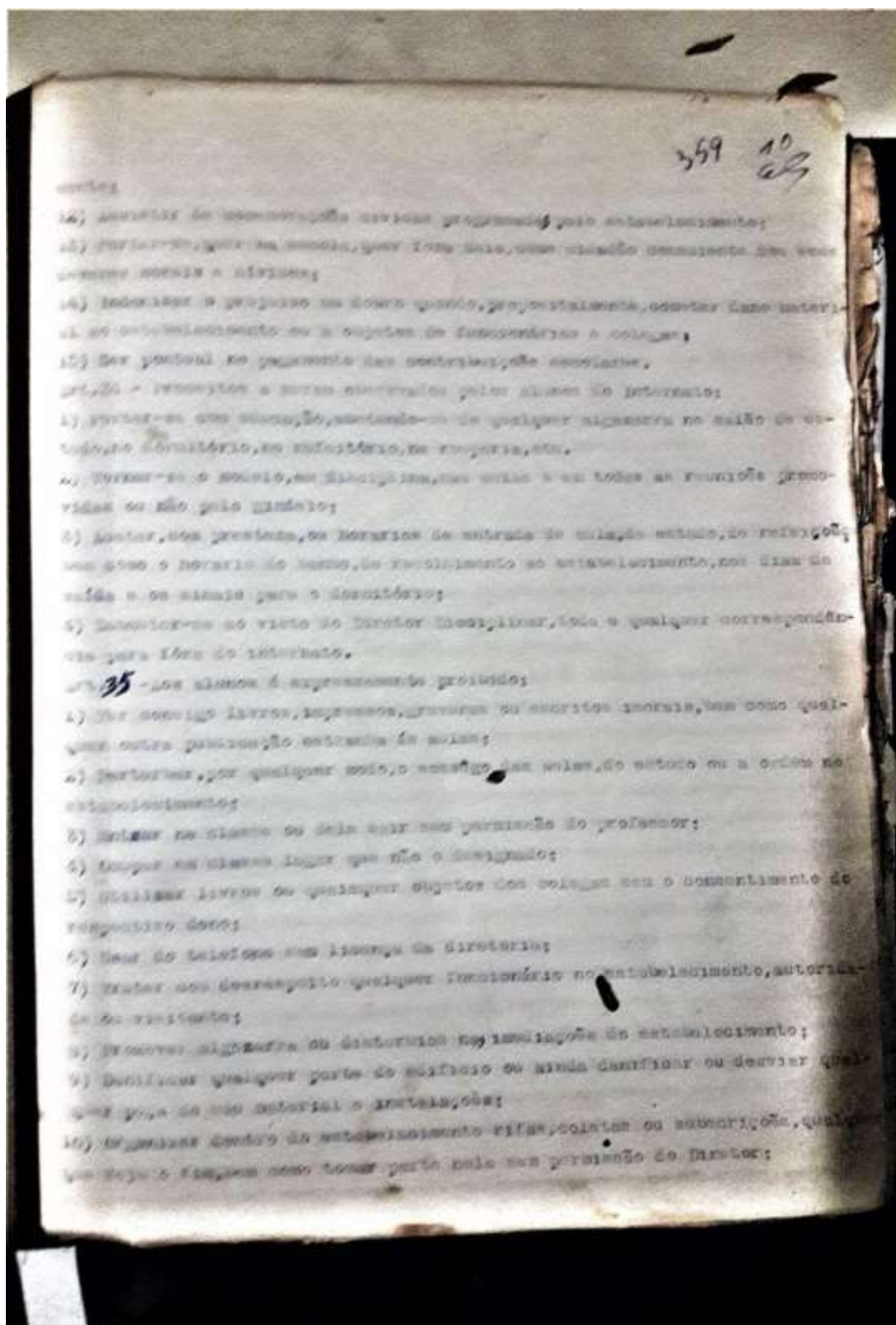
Art. 28 - O professor interno é obrigado a cumprir o horário para as refeições.

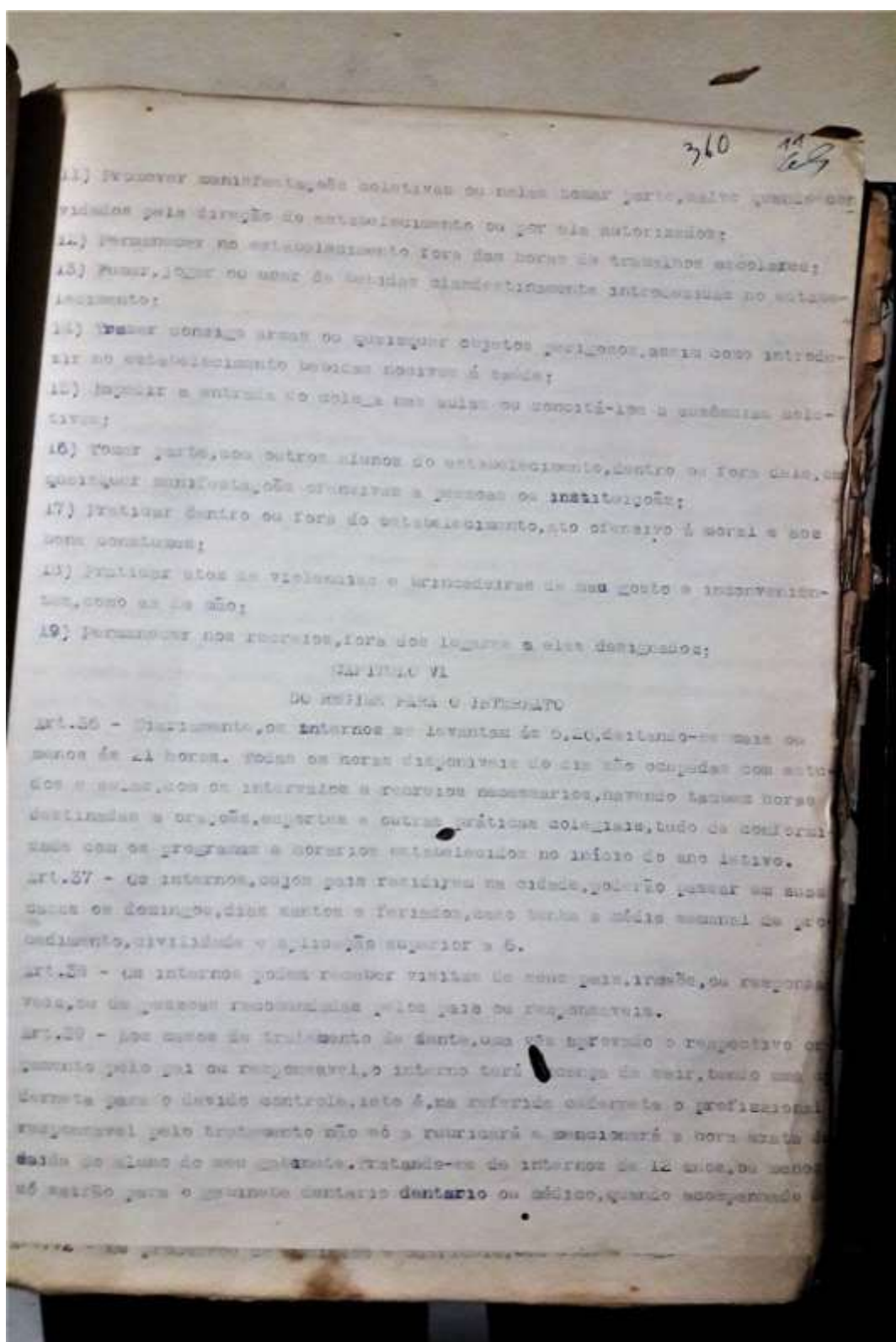
Art. 29 - Todos os professores das instituições mantidas pela Sociedade Civil Educadora São Geraldo se reunirão tantas vezes quantas forem necessárias, em congregação, sob a presidência do Diretor Geral.

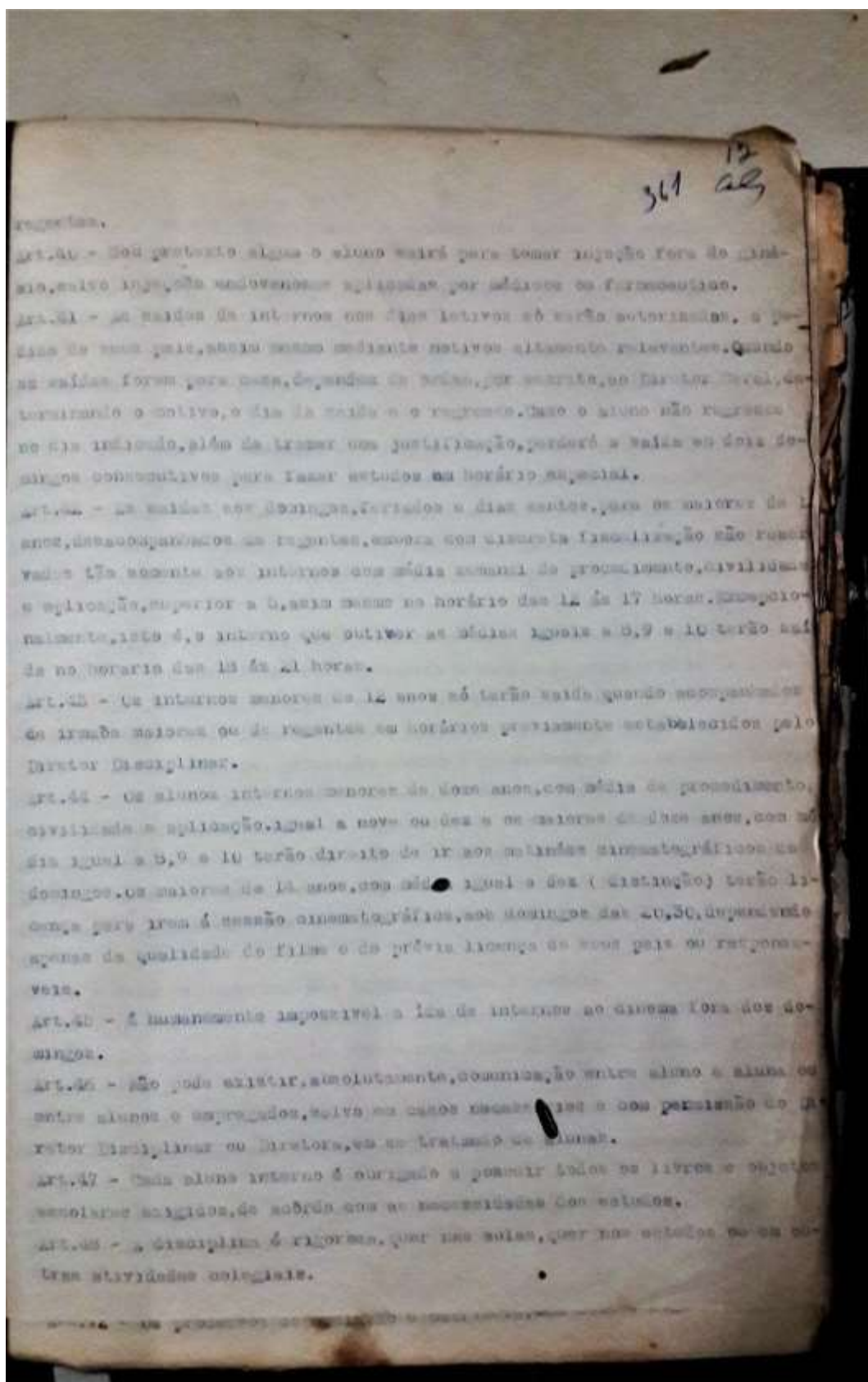
§ Único - Haverá três comissões cada uma de três membros, de deliberação, representando junto à Congregação os três estabelecimentos mantidos pela referida sociedade.

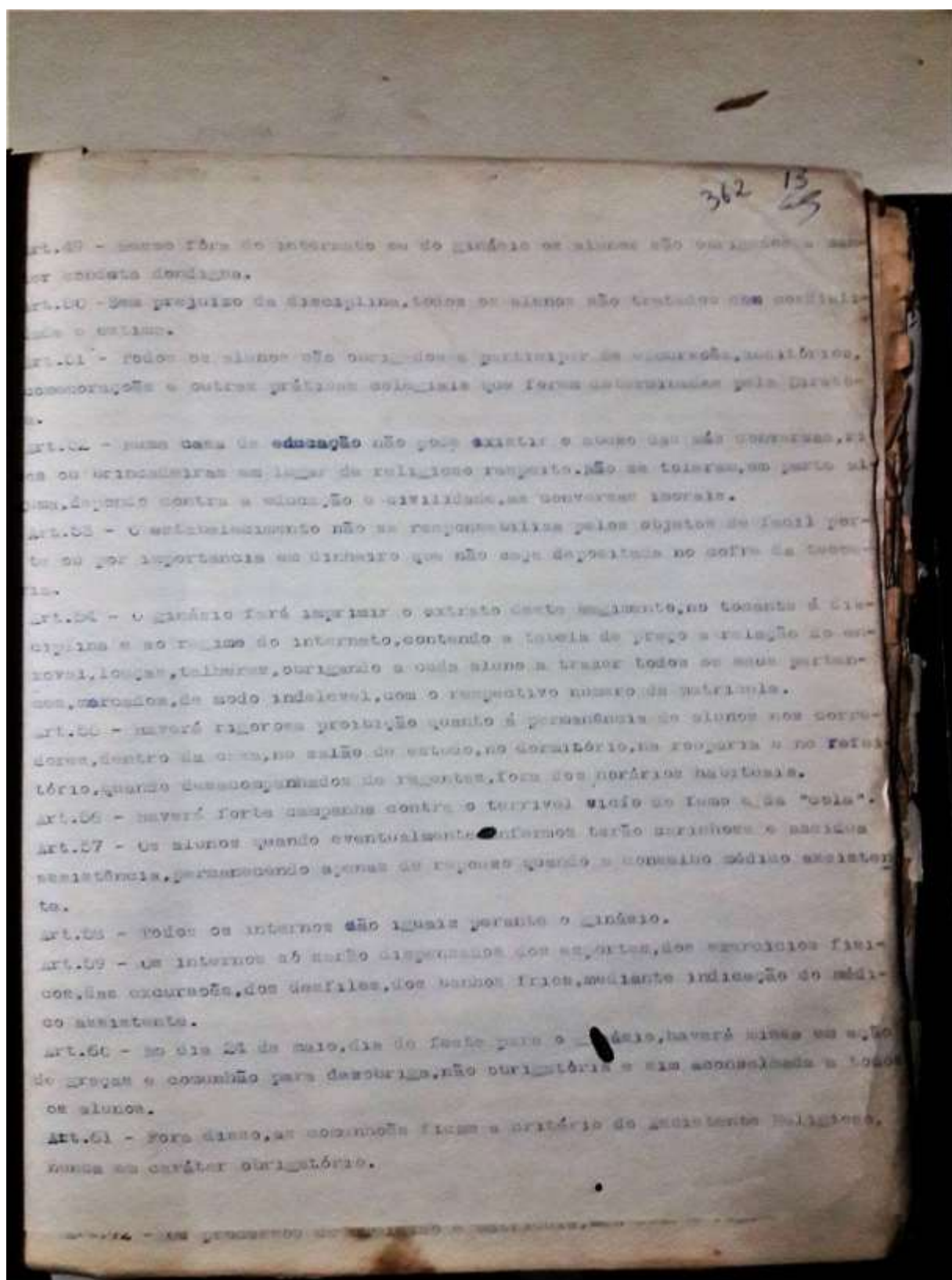
Art. 30 - O professor que faltar a uma reunião de congregação, convocada

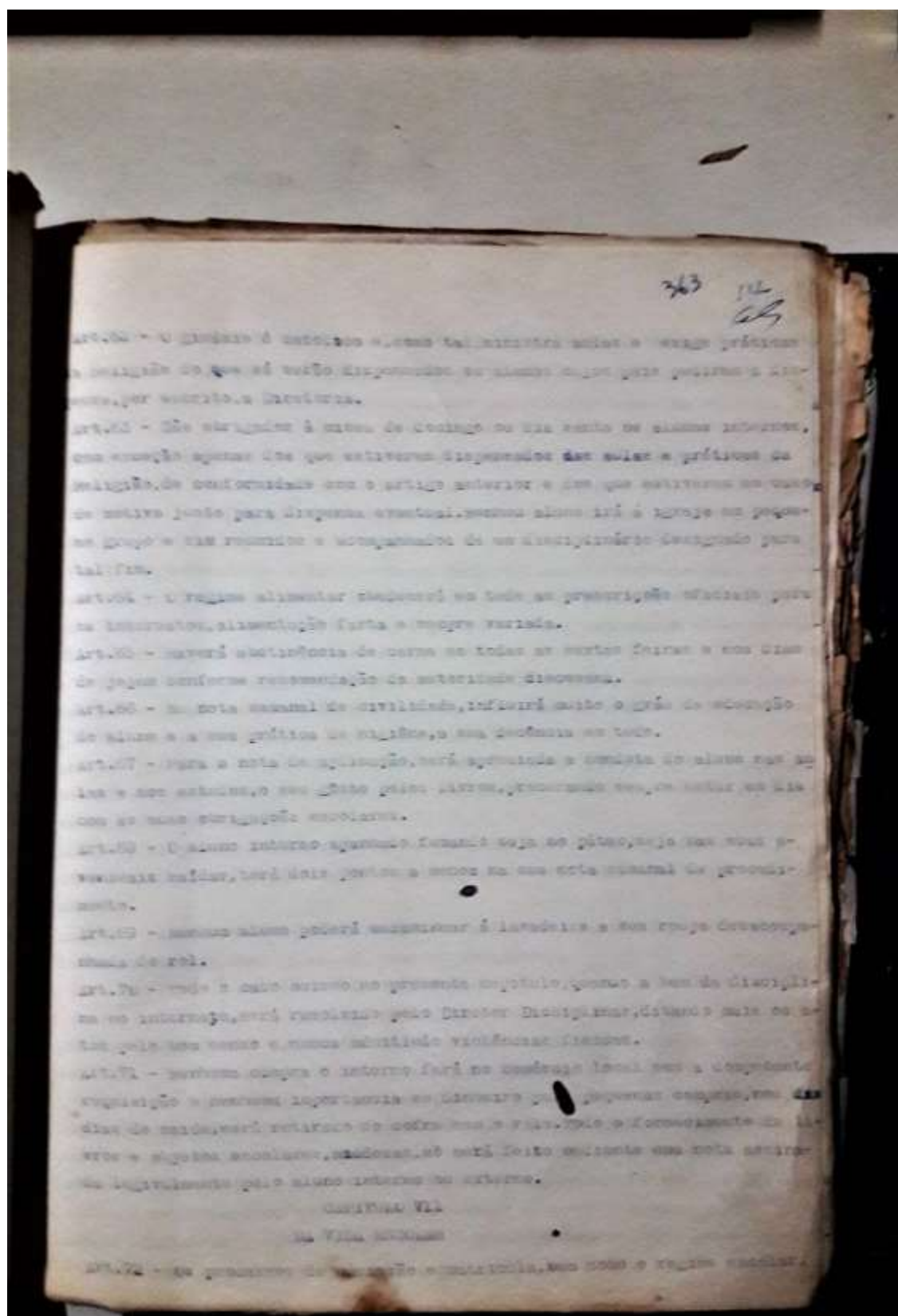


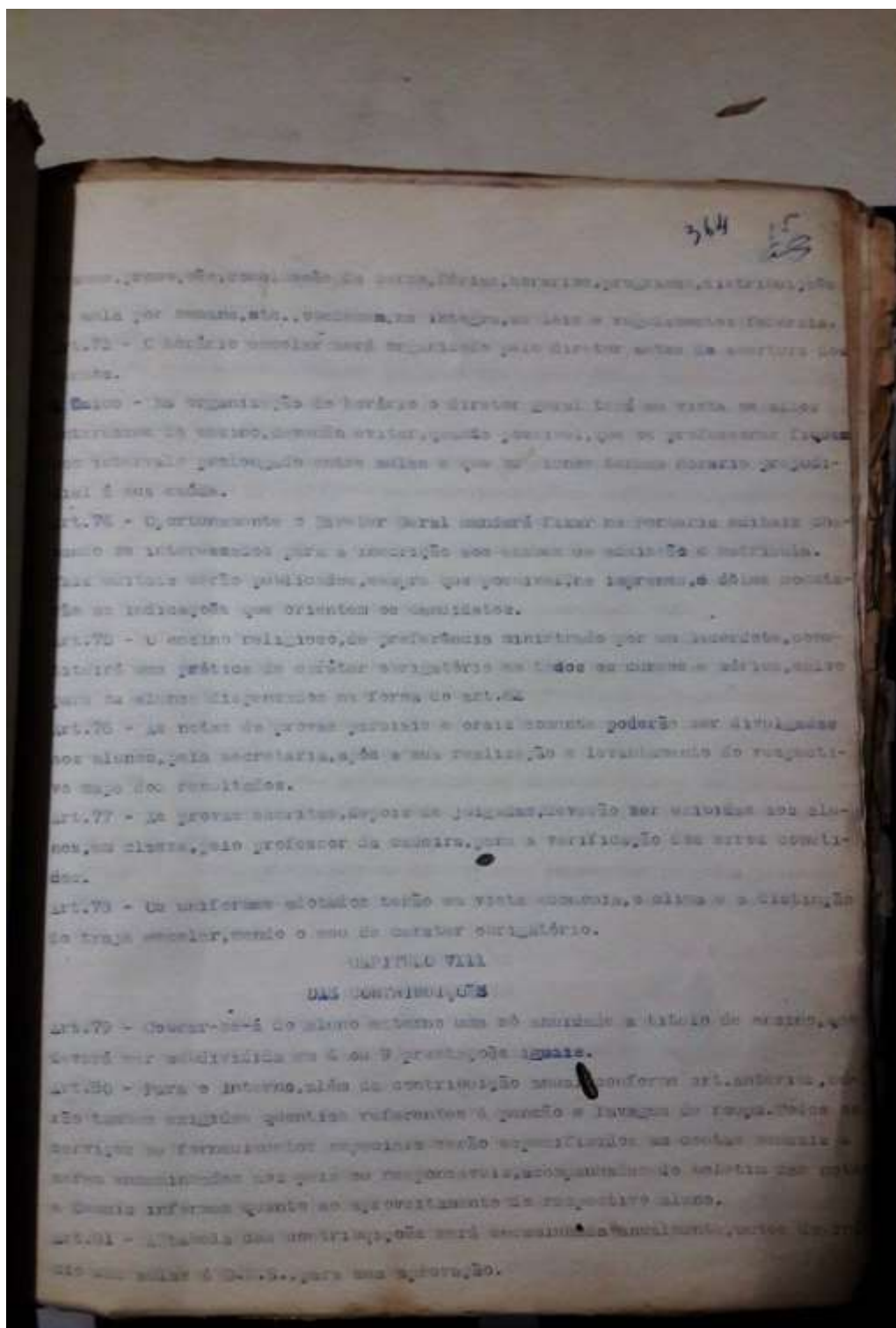




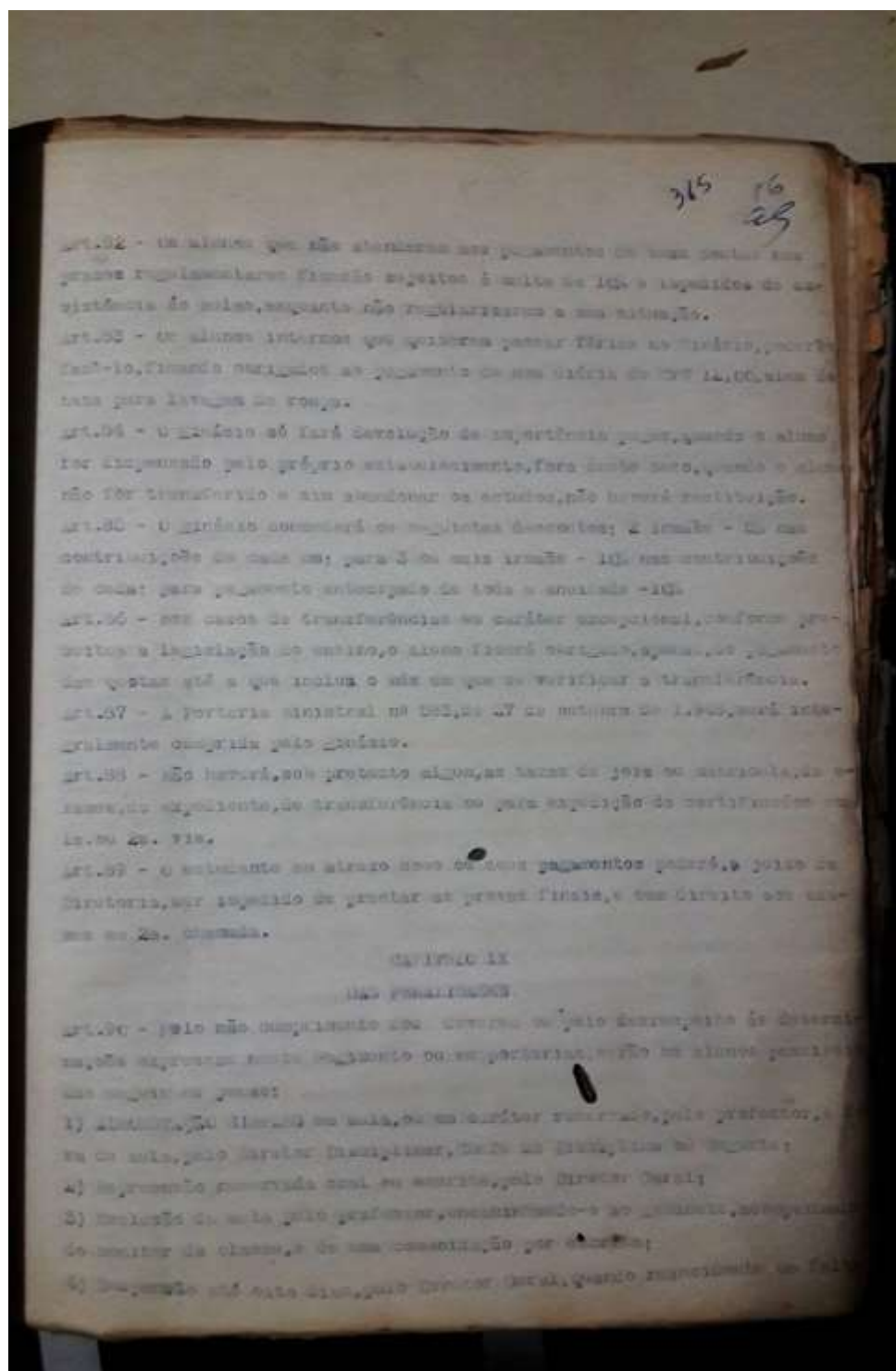




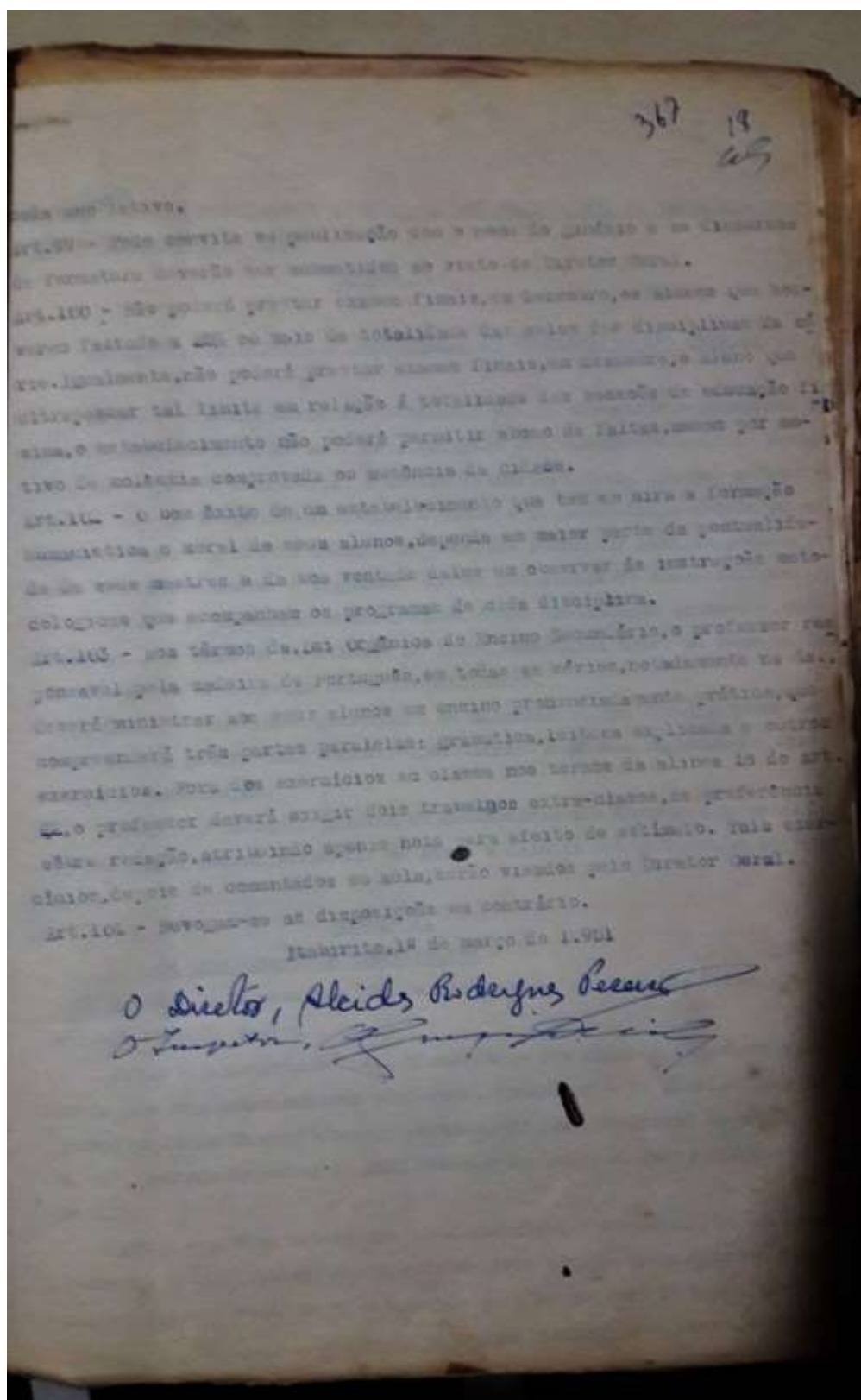


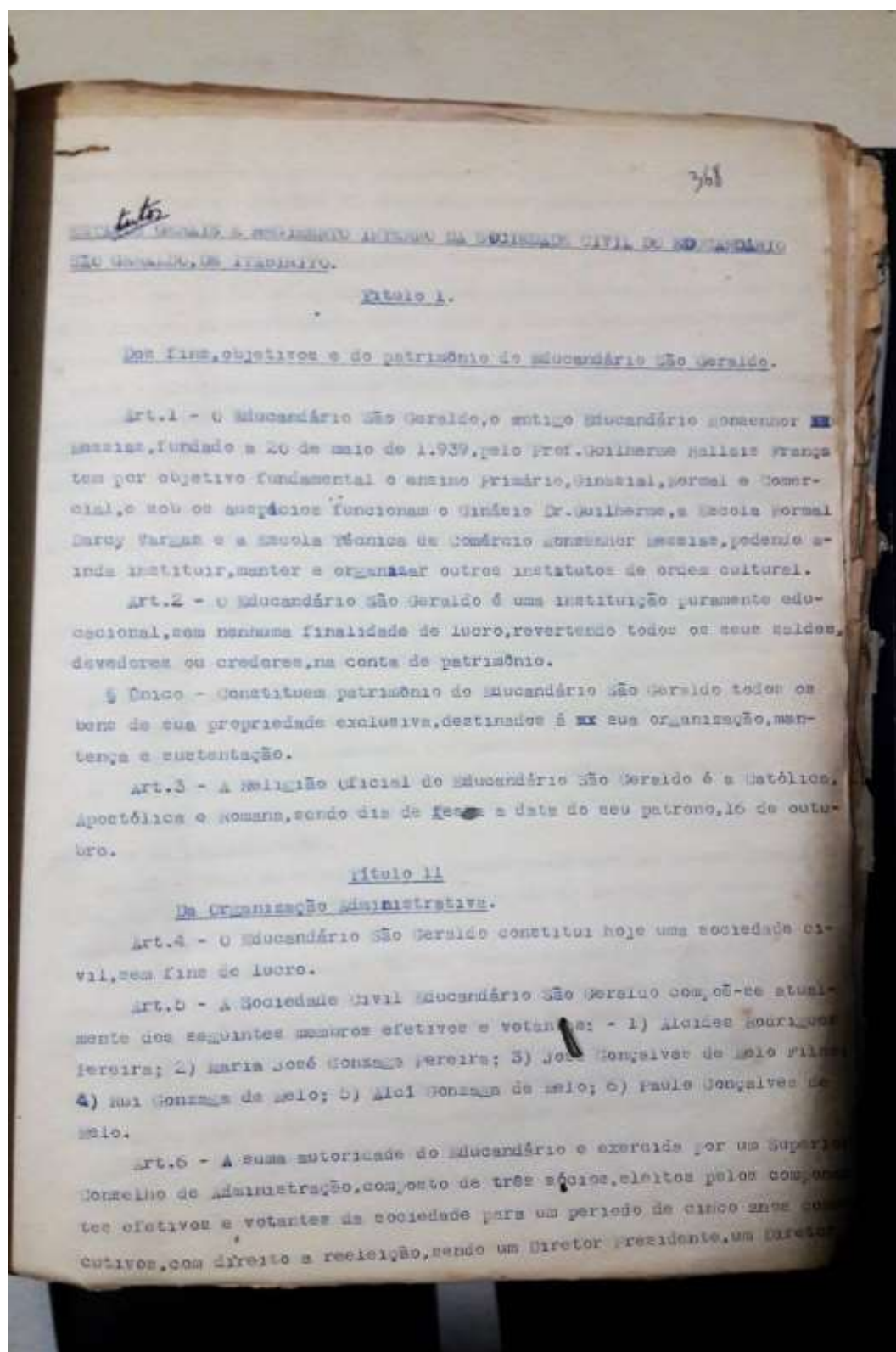


Volume 2, fl. 364



Volume 2, fl. 365





Volume 2, fl. 368

superintendente e um Diretor Tesoureiro.

Art. 7 - Todas as questões de ordem economico-financeiras somente serão resolvidas pelo Superior Conselho de Administração, acatando sempre as opiniões de todos os membros da sociedade.

Art. 8 - Nas faltas ou impedimentos, sem prejuizo de suas respectivas funções, o Diretor Superintendente substituirá o Diretor Presidente e este, o Diretor Tesoureiro.

Art. 9 - Não tendo a Sociedade Civil Educandário São Geraldo fins lucrativos, nem os seus sócios nem os componentes do Superior Conselho de Administração podem ser remunerados pelos referidos cargos que exercerem no dito órgão.

Art. 10 - Os vencimentos mensais de todos os servidores do Educandário São Geraldo são fixados pelo Superior Conselho de Administração.

Título III

Da Diretoria Geral do Educandário São Geraldo.

Art. 11 - Ao Diretor Presidente do Educandário S. Geraldo compete:

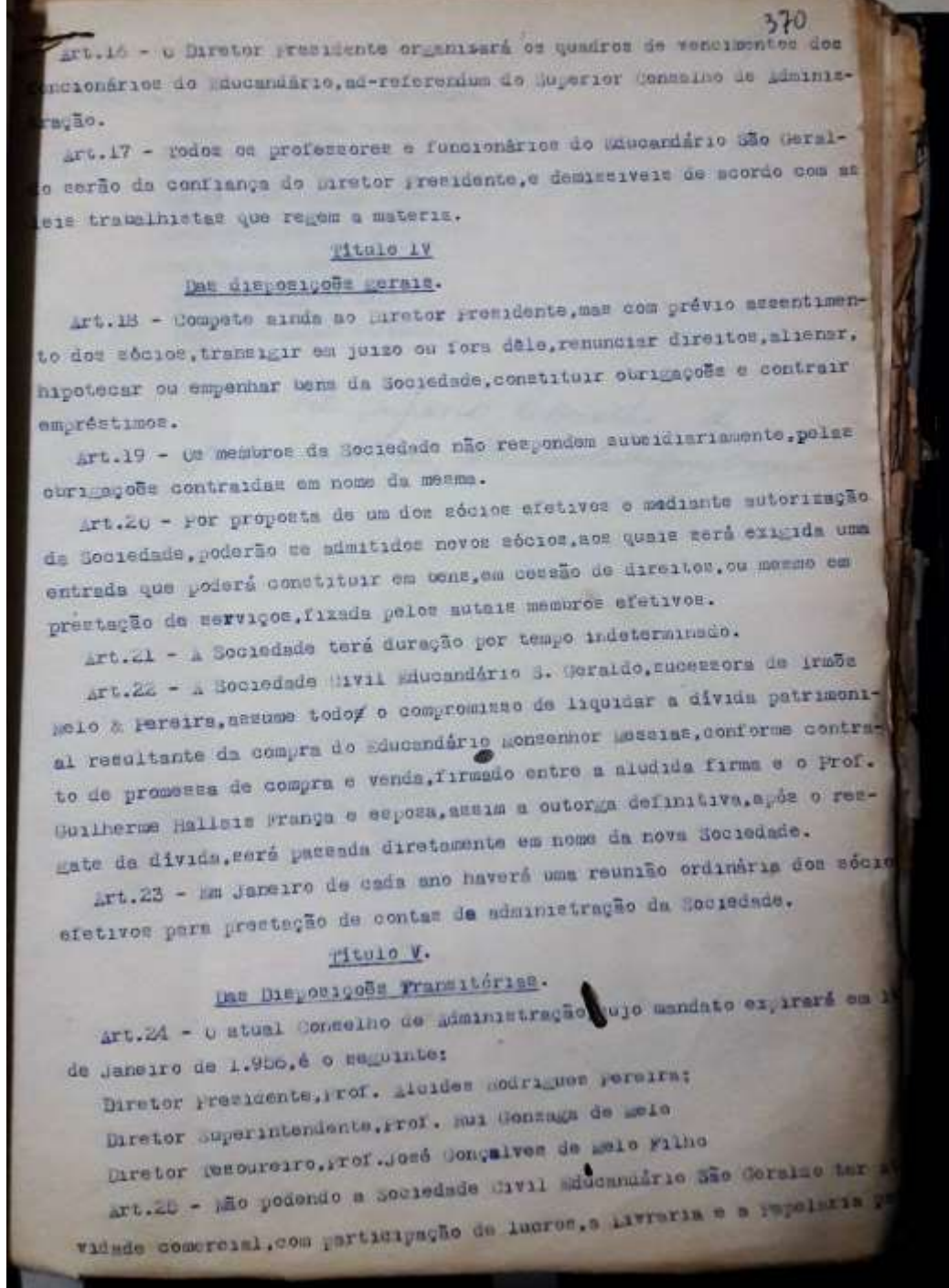
- 1º) Nomear a Diretora do Departamento Feminino e o Diretor Disciplinar para o Departamento Masculino;
- 2º) Nomear o Secretário e os seus respectivos auxiliares;
- 3º) Indicar o Médico Assistente e o Consultor Jurídico;
- 4º) Solicitar da autoridade eclesiasitica o Assistente Religioso;
- 5º) Escolher os auxiliares e funcionários indispensaveis para o bom andamento da Administração.

Art. 12 - Todas as atividades do Diretor Presidente, no sector Administrativo, serão previamente submetidas ao beneplácito do Superior Conselho de Administração.

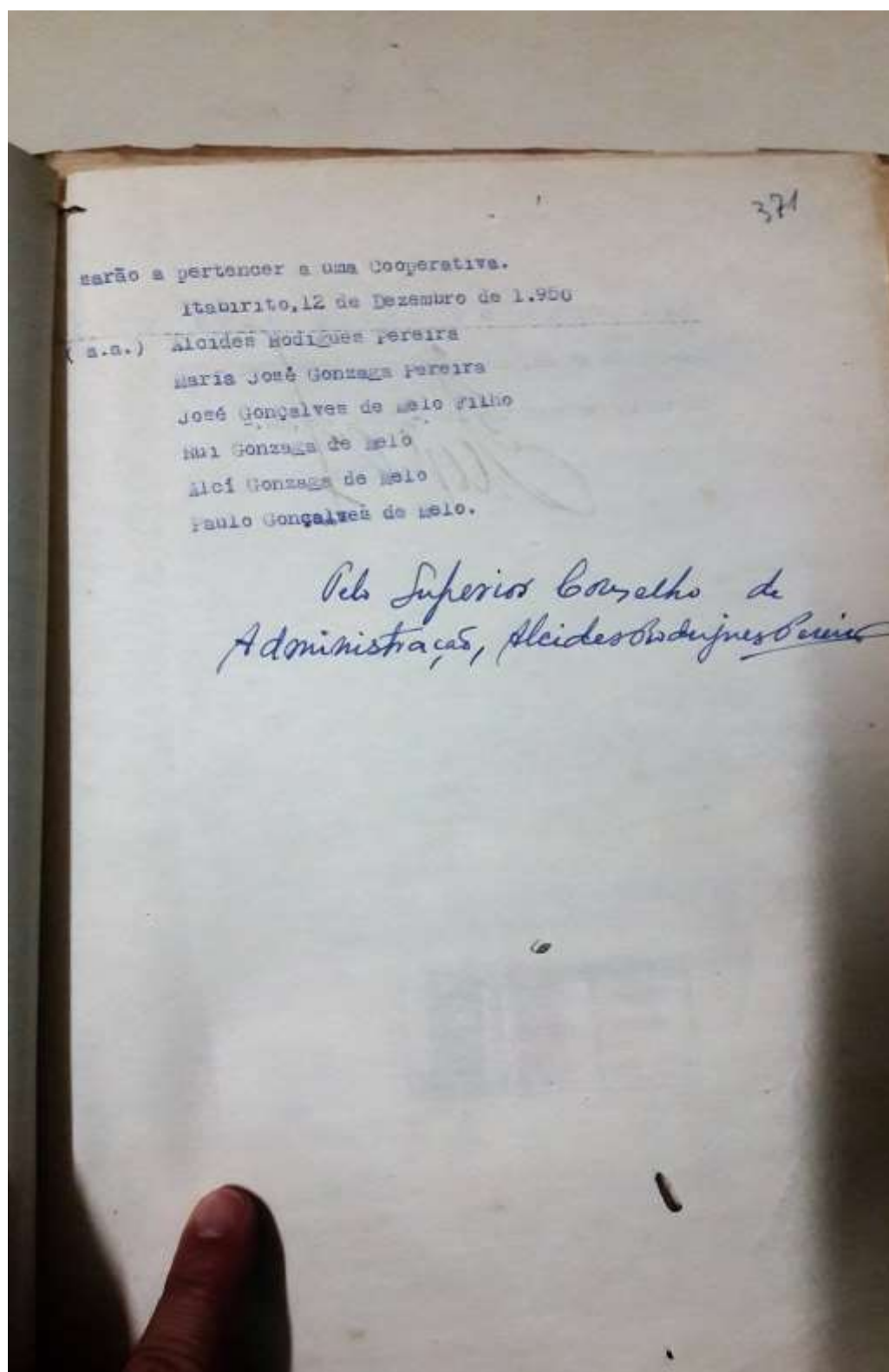
Art. 13 - Compete ainda ao Diretor Presidente do Educandário São Geraldo contratar, através da carteira profissional, o corpo docente, ouvindo sempre em cada caso particular, o Superior Conselho de Administração.

Art. 14 - Representa o Educandário S. Geraldo, em juizo e fora d'ele, o Diretor Presidente, que não é responsável pessoalmente pelas obrigações contraídas em nome da Sociedade Civil Educandário São Geraldo.

Art. 15 - Responderá o Diretor Presidente pela orientação didática, por capões e inspirações tradicionais do Educandário São Geraldo, sendo de exclusiva incumbência e responsabilidade o bom andamento de todo o Educandário, principalmente no que tange ao progresso cultural e educacional de seus



Volume 2, fl. 370



Volume 2, fl. 371

372

TUPI COSTA COELHO, Oficial do Registro Civil
das Pessoas Naturais e Jurídicas da cidade
de ITABIRITO, Estado de Minas Gerais, na fór-
ma da lei, etc.-

C e r t i f i c o que no competente livro
de registro de Sociedades Cíveis, deste cartório, sob o numero
de ordem vinte e oito (28), á folhas vinte e sete verso, con-
ta o registro dos estatutos da SOCIEDADE CIVIL EDUCANDÁRIO SÃO
GERALDO, com sede nesta cidade de Itabirito, que é composta dos
seguintes membros efetivos e votantes:- 1) Alcides Rodri-
gues Pereira; 2) d. Maria José Gonzaga Pereira; 3) José Gonçal-
ves de Melo Filho; 4) Rui Gonzaga de Melo; 5) Alci Gonzaga de
Melo; e, 6) Paulo Gonçalves de Melo.- O referido é verdade e
de tudo dou fé.- Em *Itabirito, 16 de março de 1.951.*
crição, datilografiei, subscrevi e assino.-

Itabirito, 16 de março de 1.951.

Luiz Costa Coelho
Oficial do Registro Civil





SPA-E 11/341

Sr. Chefe da SPAE

- 1) Cf. fls. 347, encaminha o Inspector Federal junto ao Ginásio Monsenhor Mermas, de Itabirito - U. B., a documentação relativa à nova entidade mantenedora do estabelecimento, reiterando a solicitação anterior quanto à mudança de denominação (V. fls. 341).
- 2) Cf. meu ver, a nova denominação se poderia ser aprovada por esta Diretoria, se a pessoa a quem se pretende homenagear fizesse jus a tal homenagem.
- 3) Porém, Sr. Guilherme Hallais França, fundador do estabelecimento em causa, quando diretor do mesmo provocou, por sua decisão e pelos desmandos cometidos, os graves eventos que determinaram a sindicância relatada a fls. 324/326.
- 4) Em consequência, foi designada comissão de inquérito nos termos da informação de fls. 342, sem, contudo, se poder chegar a medidas concretas, pois jamais deu entrada o relatório da referida comissão.
- 5) Reportando-me ao processo do Ginásio Tristão de Alvaide, de Belo Horizonte (adquirido pelo Sr. Guilherme Hallais França, após a sua triste figura em Itabirito) verifiquei que, a despeito de ter sido dada ciência ao internado do processo movido contra ele, foi aprovada a sua investidura na direção do Ginásio Tristão de Alvaide. Além, não só irregular o seu reconhecimento como diretor, a própria transmissão de propriedade não está documentada como devesa.

10. Entende o Sr. Guilherme Hellwig Franço que a denominação "Montesher Memórias" é uma marca registrada de sua propriedade, com a qual mesma pode se rotulando, sucessivamente, os produtos que for adquirindo, a medida que os frutos de sua indoleidade o forem fazendo sucessivamente, a mudar de campo de ação.

11. Certo isto, quanto ao que se refere ao papel de Genário "Montesher Memórias", conforme segue:

- a) informando que, se a entidade mantiver ou não a atual denominação não há nenhum impedimento;
- b) que, se houver mudança de denominação, deverá indicar outra, de vez que a proposta não pode ter o benefício da D. & E.
- c) solicitando a remessa dos documentos referidos nos itens 1, 5 e 6, § 1º da Portaria 375.

12. Além disso, deve promover o inquérito instaurado pelo despacho de fls. 342-0, bem como ser o presente processo efetivamente encaminhado — ou re-encaminhado — à SPDA para os fins indicados a fls. 346.

SPAE, 13/4/51

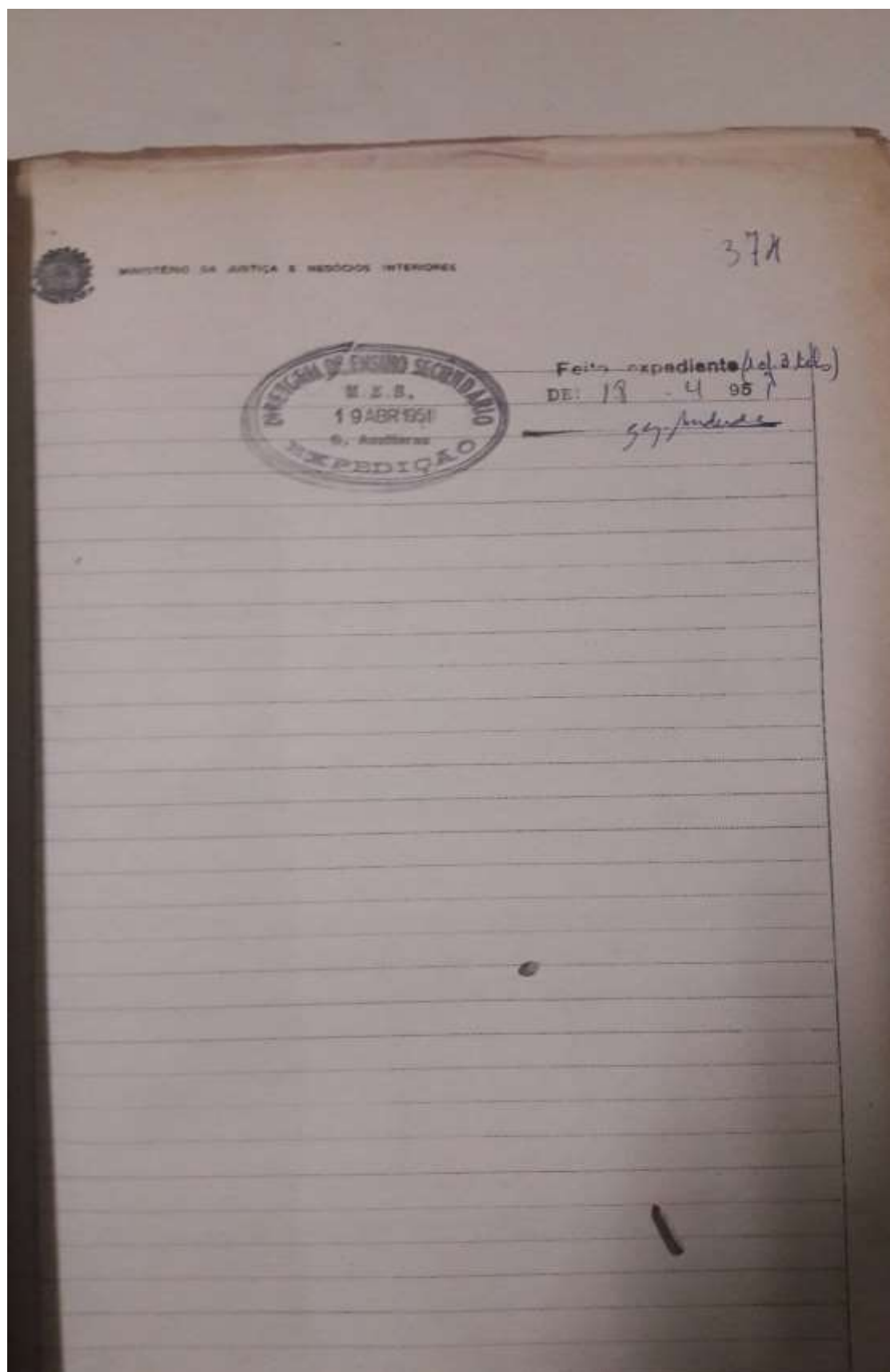
Quelidley

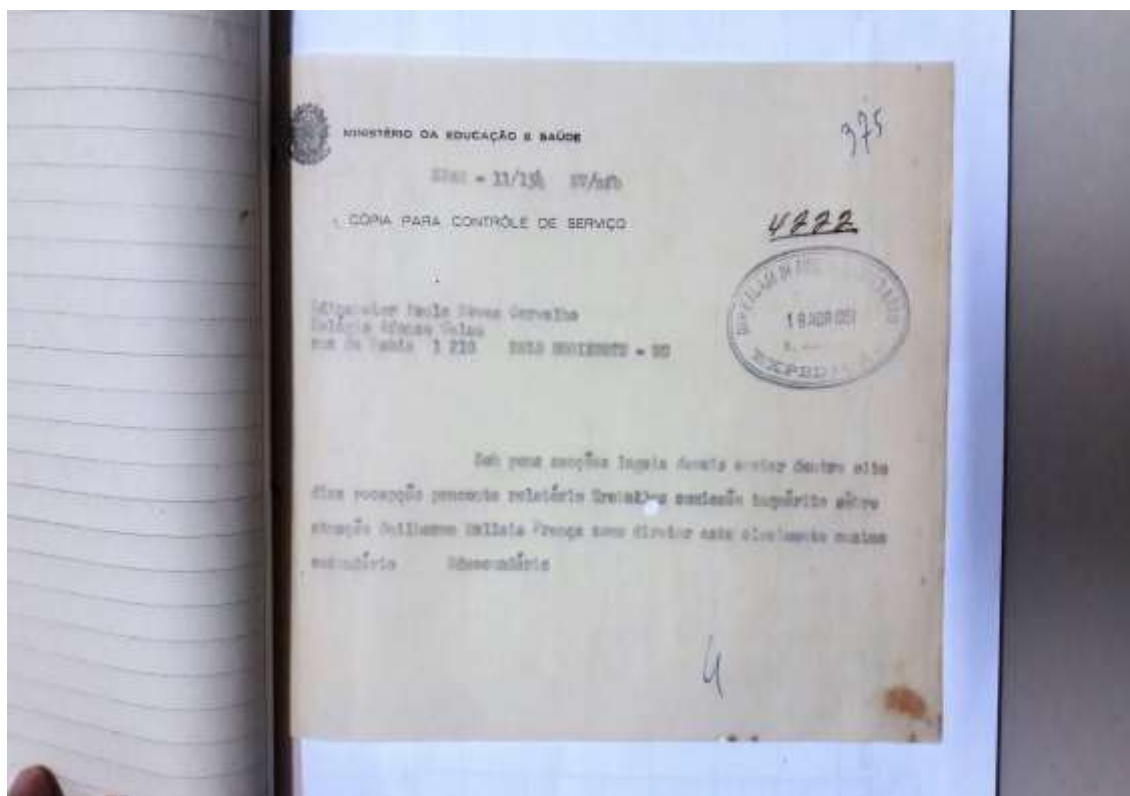
De acordo. 12/5/51

fac. ao ofício proposto, devendo se solicitar ao Inspetor Oculto do PLO telegraficamente de 18 346 a 348 a remessa do relatório da sua diligência, que lhe foram determinadas desde 1950.

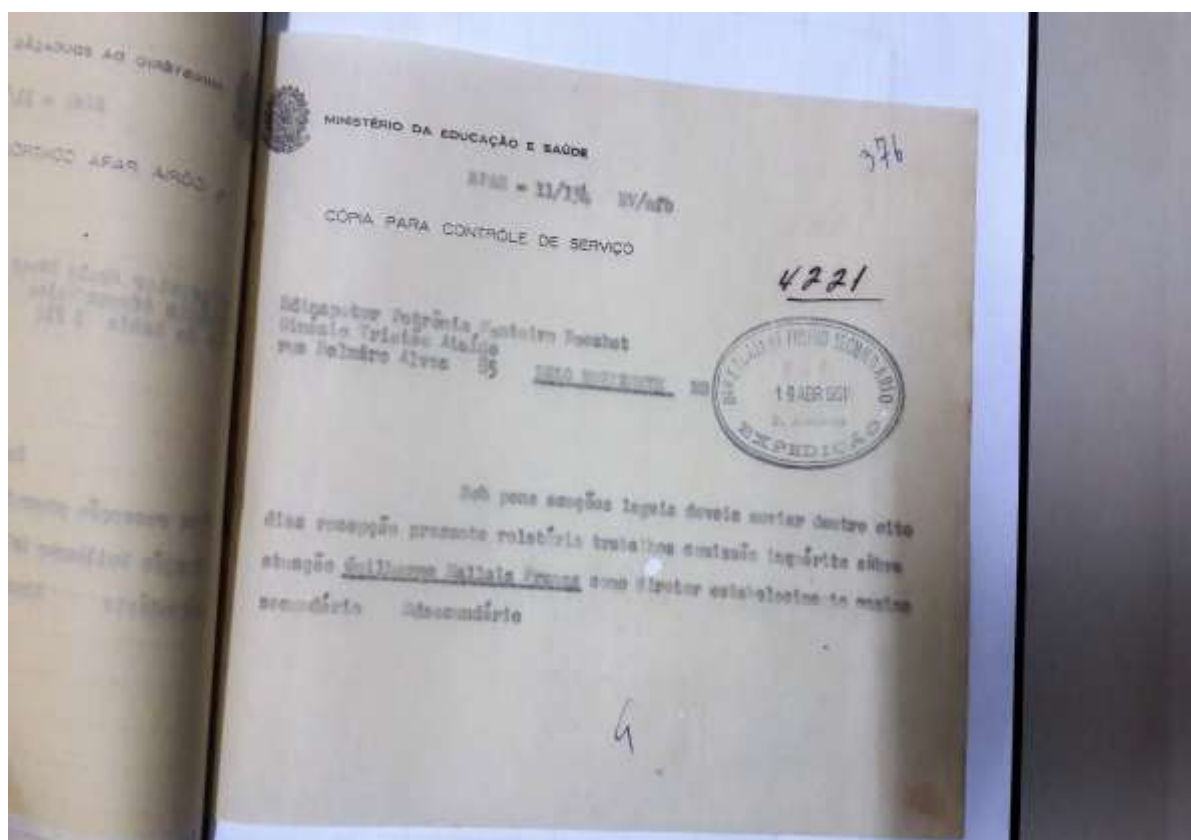
16 4 51

(Carvalho)

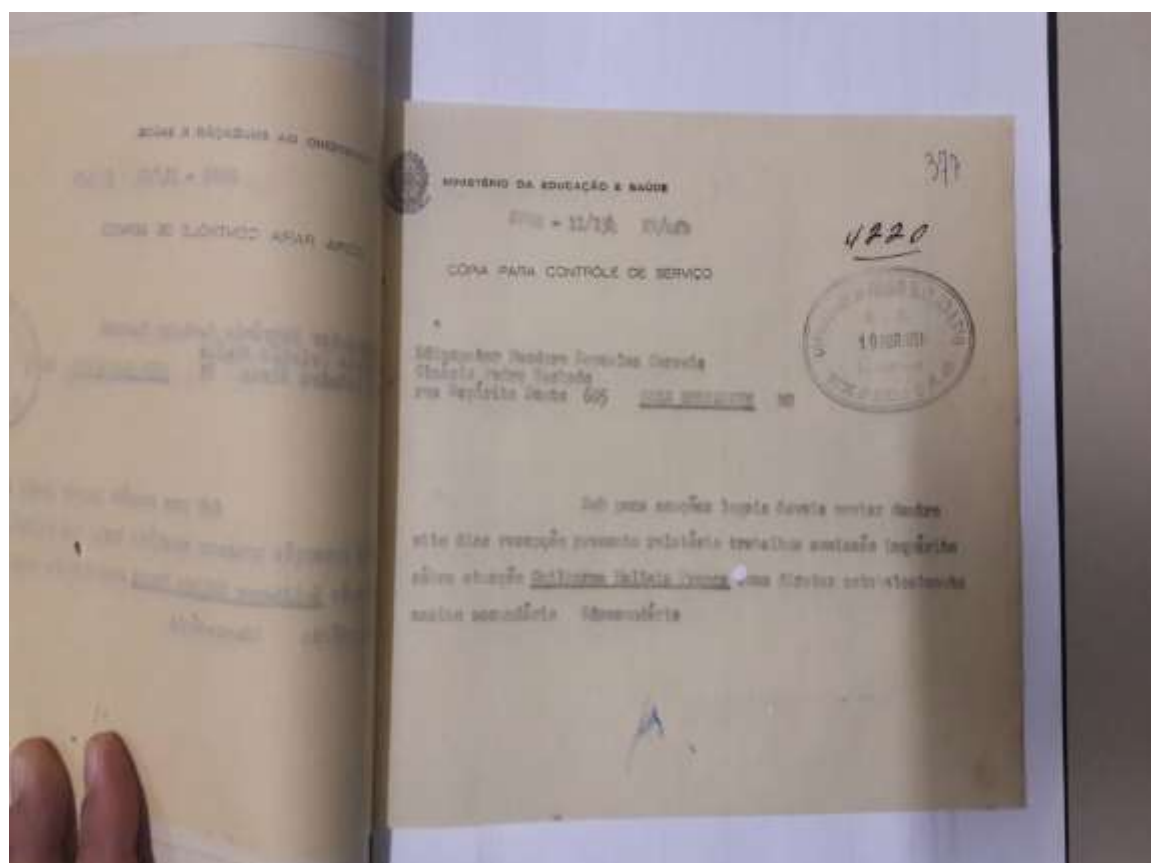




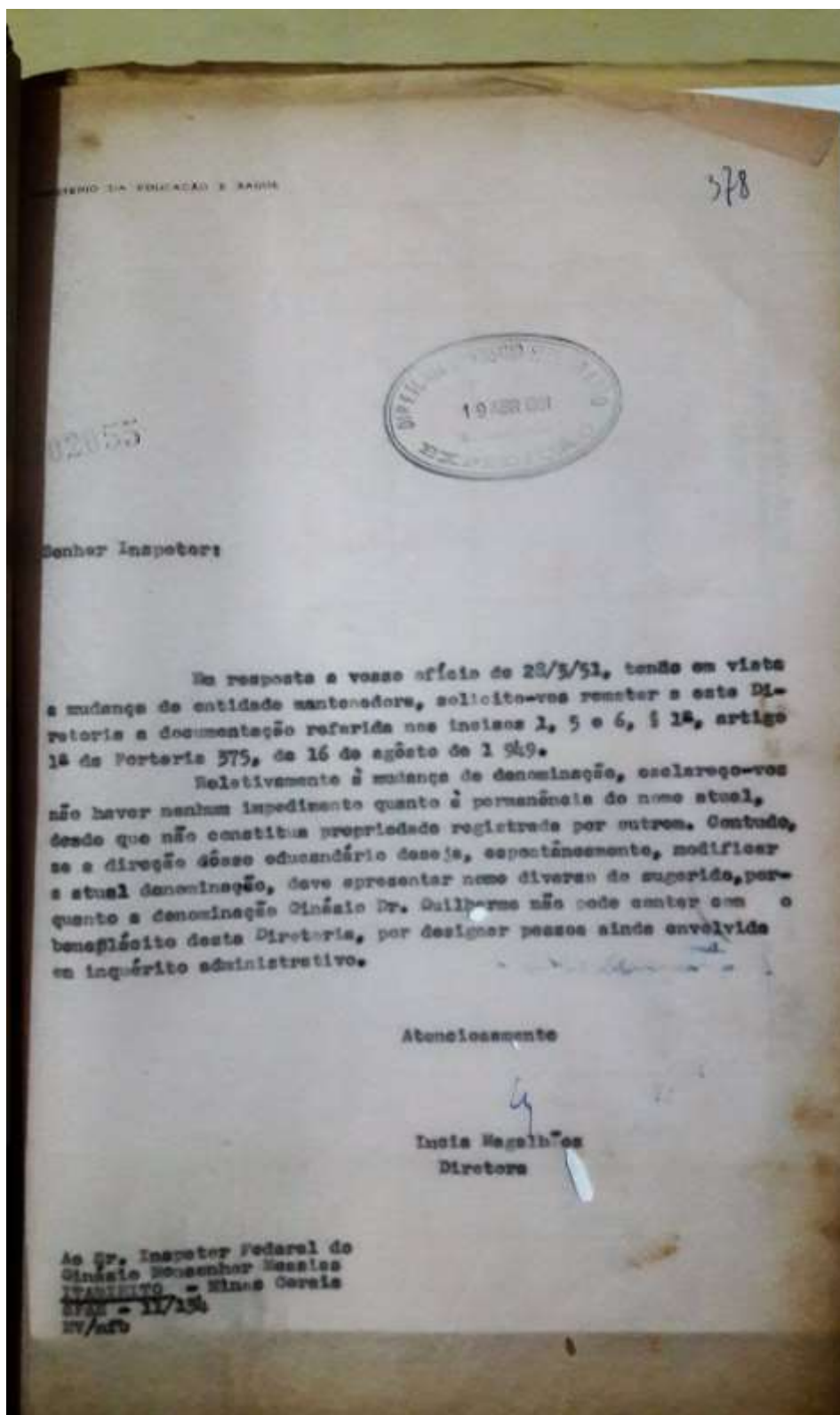
Volume 2, fl. 375



Volume 2, fl. 376



Volume 2, fl. 377





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

379

Processo 84739/43

Ginásio "Monsenhor Messias"
Itabirito - Minas Gerais

Por telegrama de 17.4.51 foi solicitada a remessa do parecer da comissão designada a fls. 346, para investigar a atuação de Guilherme Hallais Franca como diretor de estabelecimento secundário, tendo sido concedido o prazo de 8 dias para a remessa.

2. Até a presente não se manifestaram os inspetores Decidero Barcellos Corrêa, e Petronio Monteiro Boschat e Paulo Nunes de Carvalho.

3. Datando a designação inicial de 17.3.51, nada mais resta sugerir que a aplicação das sanções previstas na legislação.

SP/B, 8.5.51.

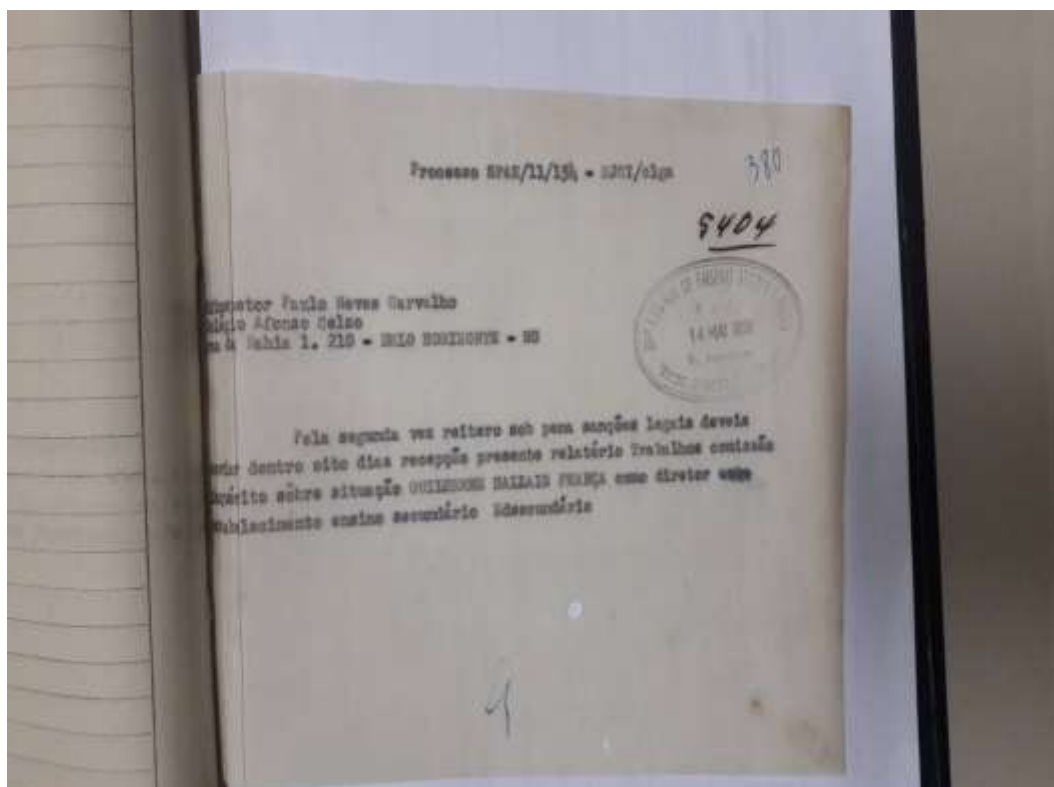
consideração superior
Monsenhor
Diretor de Educação

Retornar o expediente
com a
9.1.51

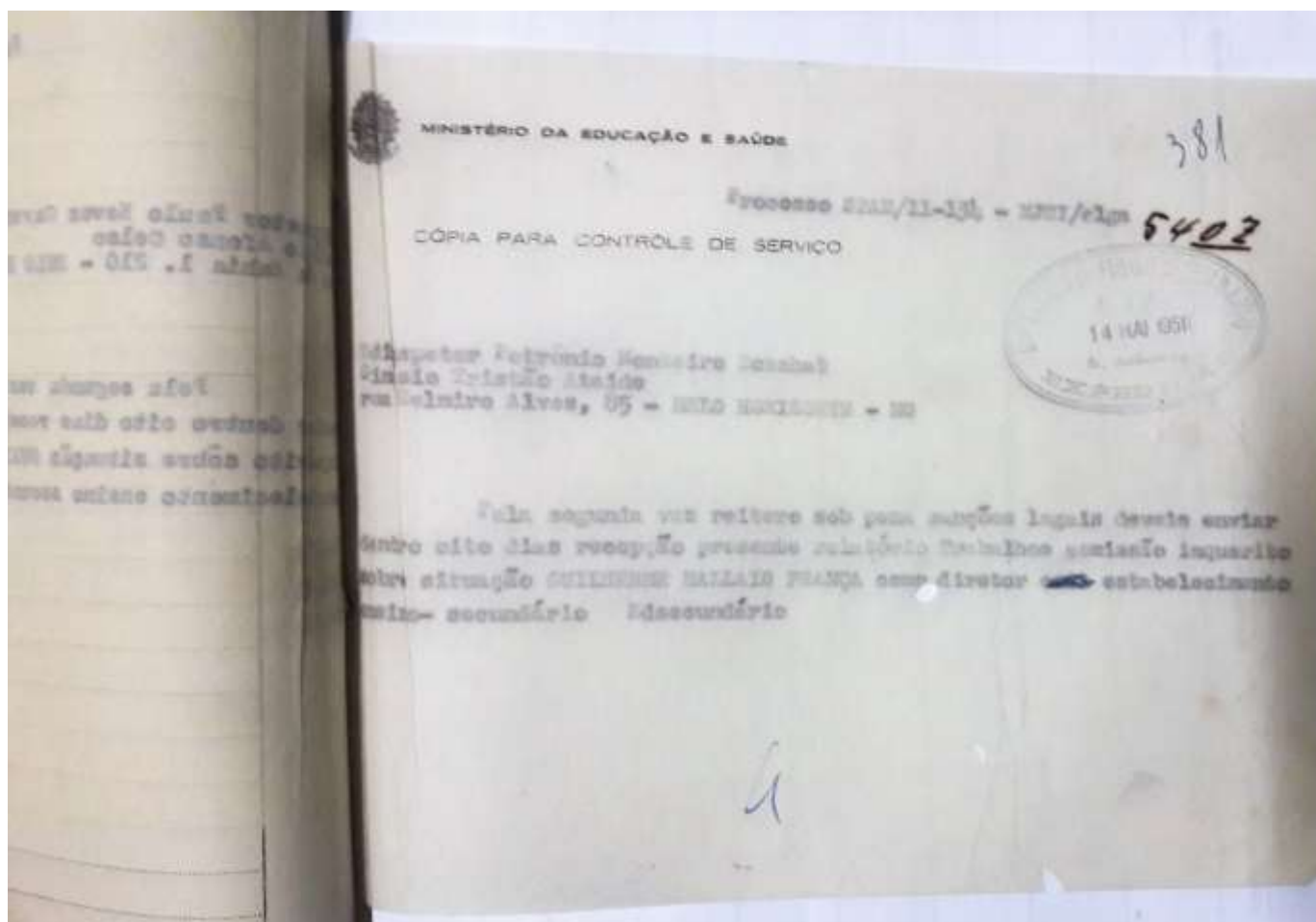


Feito expediente (244)
DES. 12-5-95

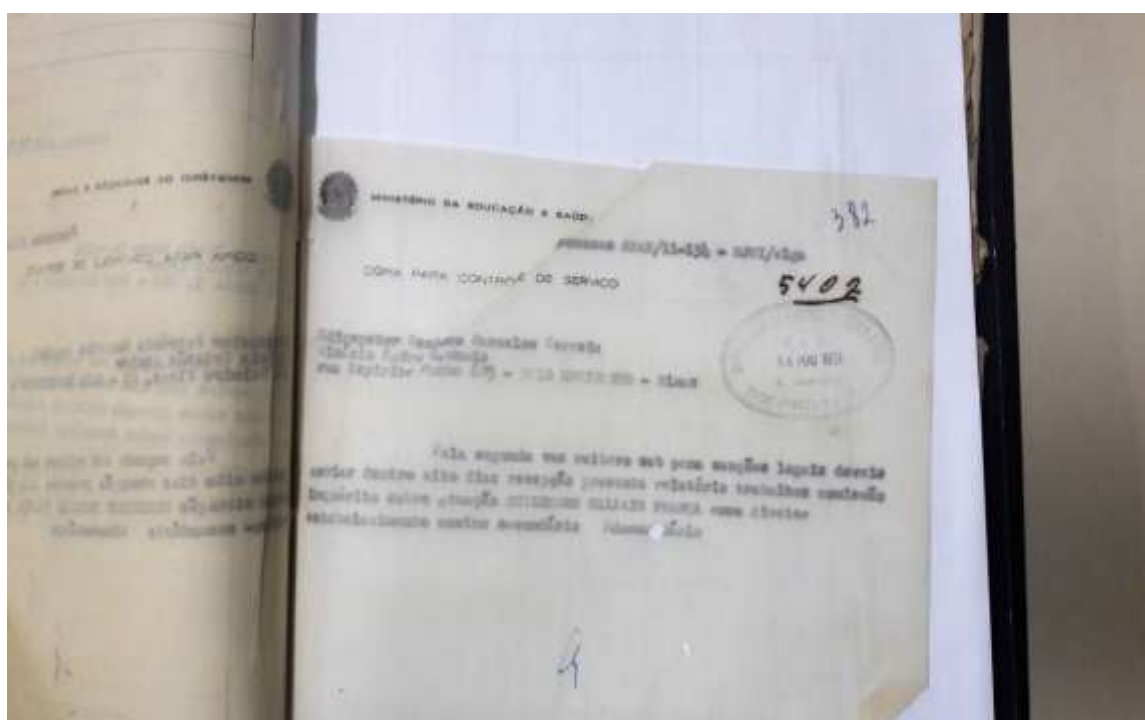
por [assinatura]



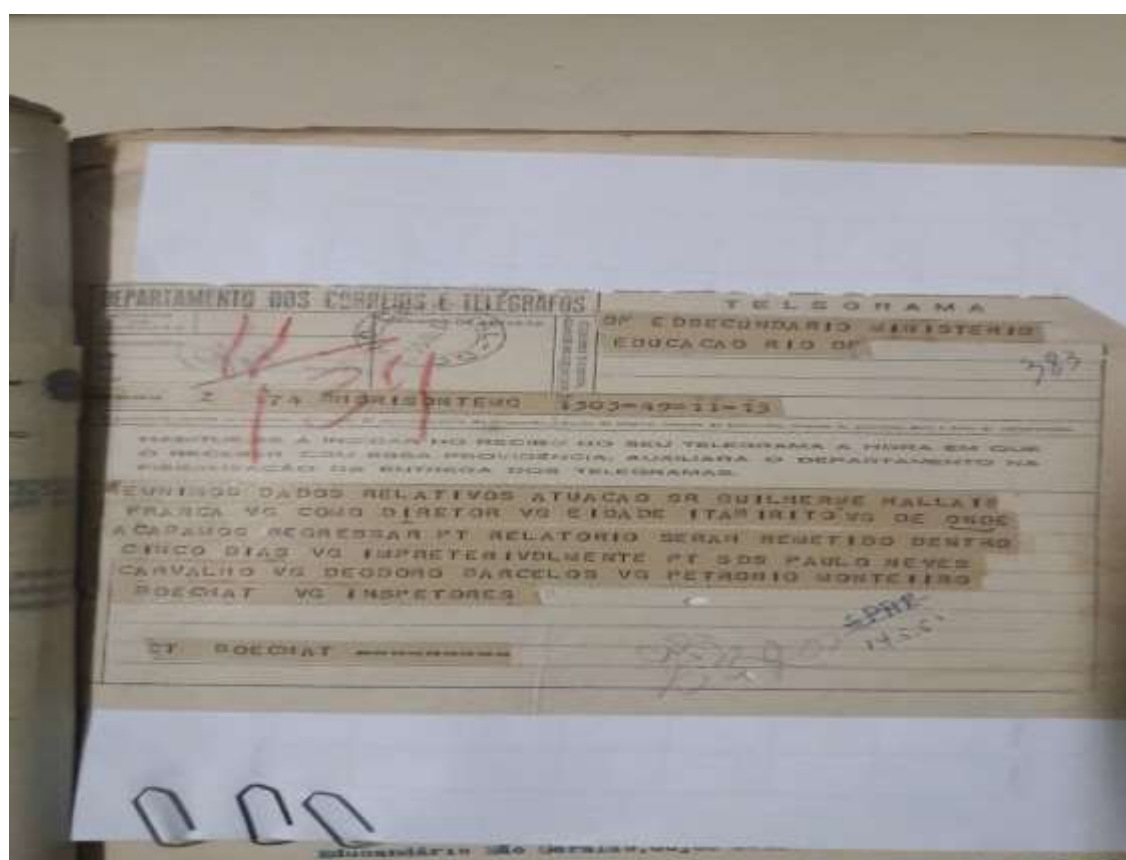
Volume 2, fl. 380



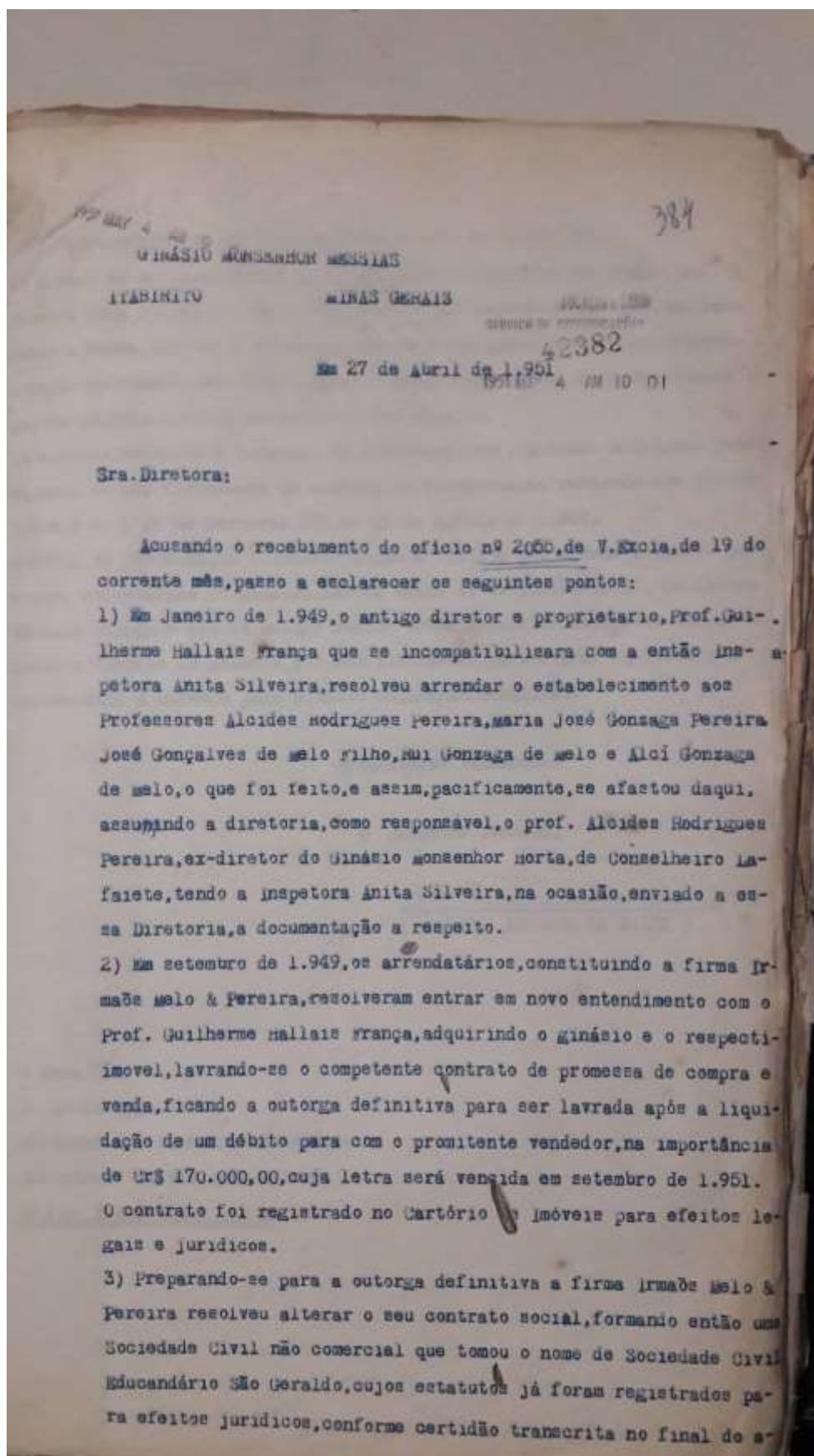
Volume 2, fl. 381



Volume 2, fl. 382



Volume 2, fl. 383



ludido documento que acompanha o meu ofício de 28/3/1.951. 385

4) Apesar de ser alterada a firma mantenedora do ginásio, de irmãos Melo & Pereira para Sociedade Civil Educandário São Geraldo, a direção continua sendo a mesma, isto é, o Professor Alcides Rodrigues Pereira, que assumiu a direção do ginásio, em 17/1/1.949, e o mesmo responsável e representante legal da Sociedade Civil Educandário São Geraldo.

Do exposto, consulto a V.Excia. se o Diretor, Prof. Alcides Rodrigues Pereira, está ou não dispensado da remessa da documentação referida nos incisos 1, 5 e 6 do § 1º da Portaria 370, de 16 de agosto de 1.949.

MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO - informo ainda a V.Excia que o nome proposto para a nova denominação do ginásio, não se trata de ex-Diretor, Prof. Guilherme Hallaie França e sim do antigo médico desta cidade, Dr. Guilherme Gonçalves Assis a direção do ginásio, por meu intermédio, para evitar equívoco, pede-se conceder a mudança para GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES.

Respeitosas saudações.

O Inspetor Federal,


(OLÍMPIO AUGUSTO DA SILVA)

A Exma. Sra.

D. Lúcia Magalhães.

DD. Diretora do Ensino Secundário
Ministério da Educação e Saúde

RIO DE JANEIRO.

Cópia

586

19-abril-51

Of. 2355

Sr. Inspetor:

Em resposta a vosso ofício de 28-3-51, tendo em vista a mudança de entidade mantenedora, solicito: vos remeter a esta Diretoria a documentação referida nos incisos 1, 5, 6, § 1º, artigo 1º da Portaria 375, de 16 de agosto de 1949.

Relativamente à mudança de denominação, esclareço-vos não haver nenhum impedimento quanto à permanência do nome atual, desde que não constitua propriedade registrada por outrem. Contudo, se a direção desse educandário deseja, espontaneamente, modificar a atual denominação, deve apresentar nome diverso do sugerido, por quanto a denominação Ginásio Dr. Guilherme não pode contar com o beneplácito desta Diretoria, por designar pessoa ainda envolvida em inquérito administrativo.

Atenciosamente

a) Lúcia Magalhães

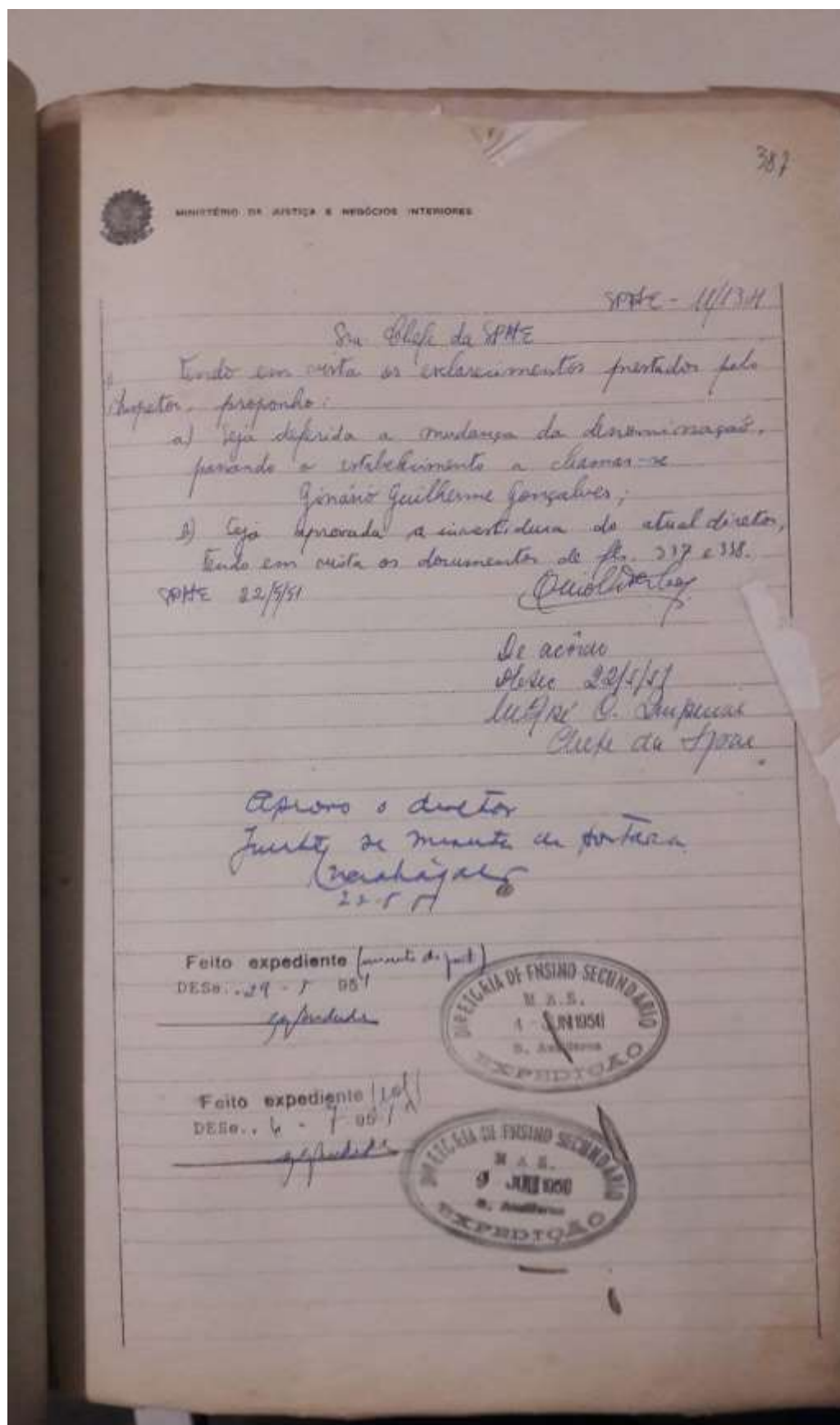
Diretora

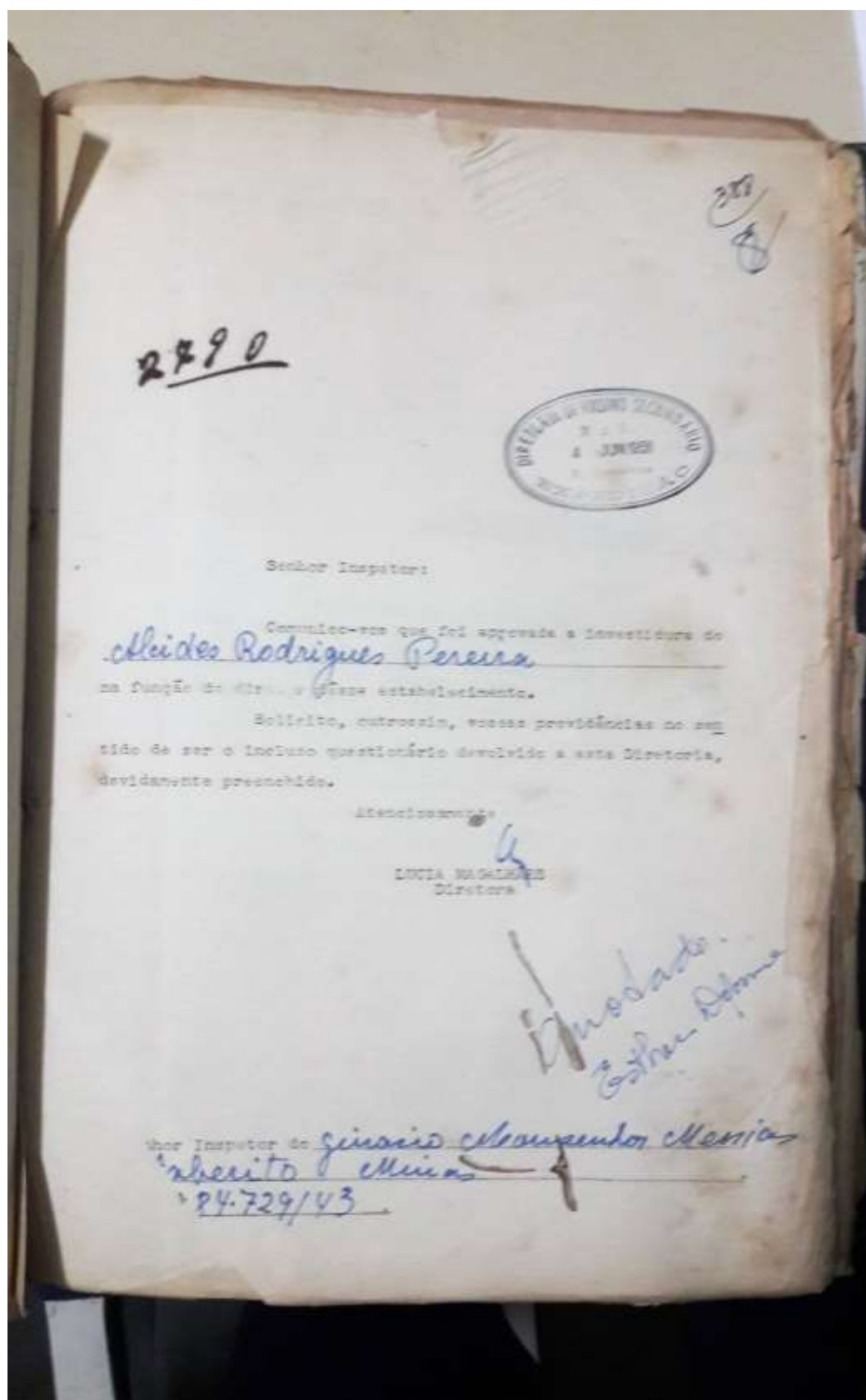
Ao Sr. Inspetor Federal do Ginásio Monsenhor Messias

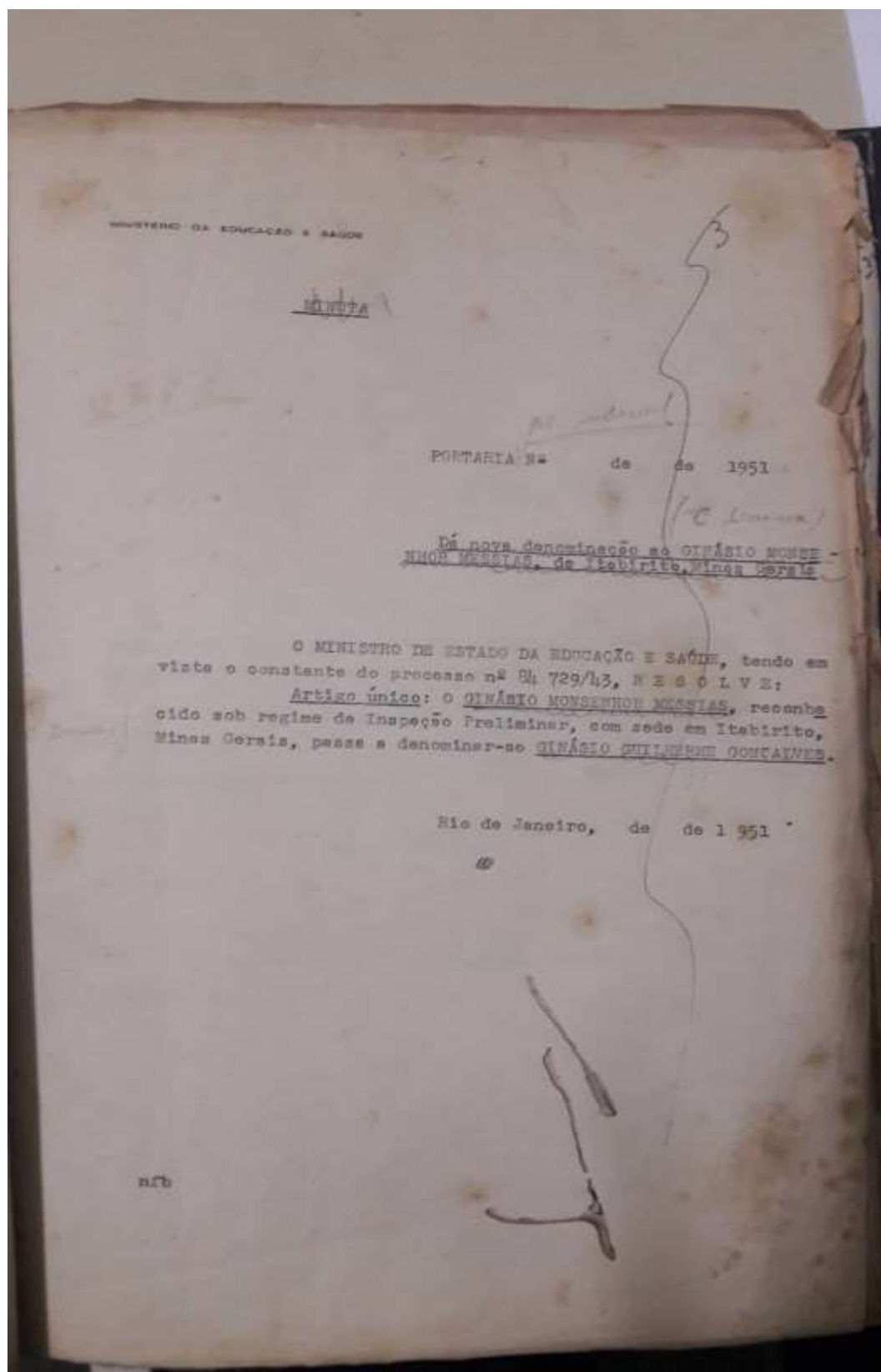
ITABIRITO - Minas Gerais

SPAE - 11/134

EV/nfb







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

289
8

701

18 Junho

51

Dá nova denominação ao
Ginásio Monsenhor Messias, de
Itabirito, Estado de Minas Ge-
rais.

Da

EDUCAÇÃO E SAÚDE, tendo em vista o constante do processo nº....
84 729/43, RESOLVE:

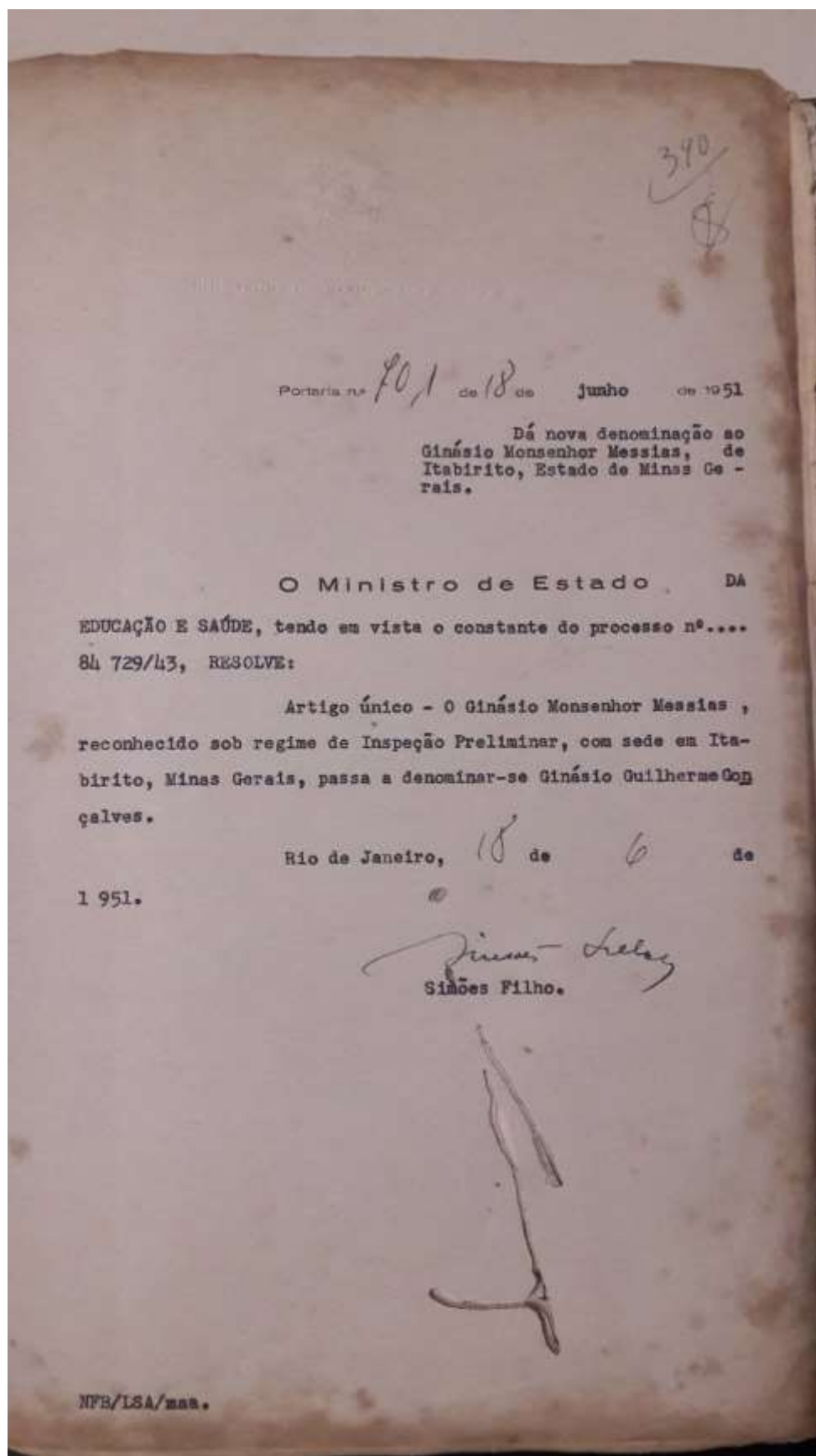
Artigo único - O Ginásio Monsenhor Messias, reconhecido sob regime de Inspeção Preliminar, com sede em Itabirito, Minas Gerais, passa a denominar-se Ginásio Guilherme Gonçalves.

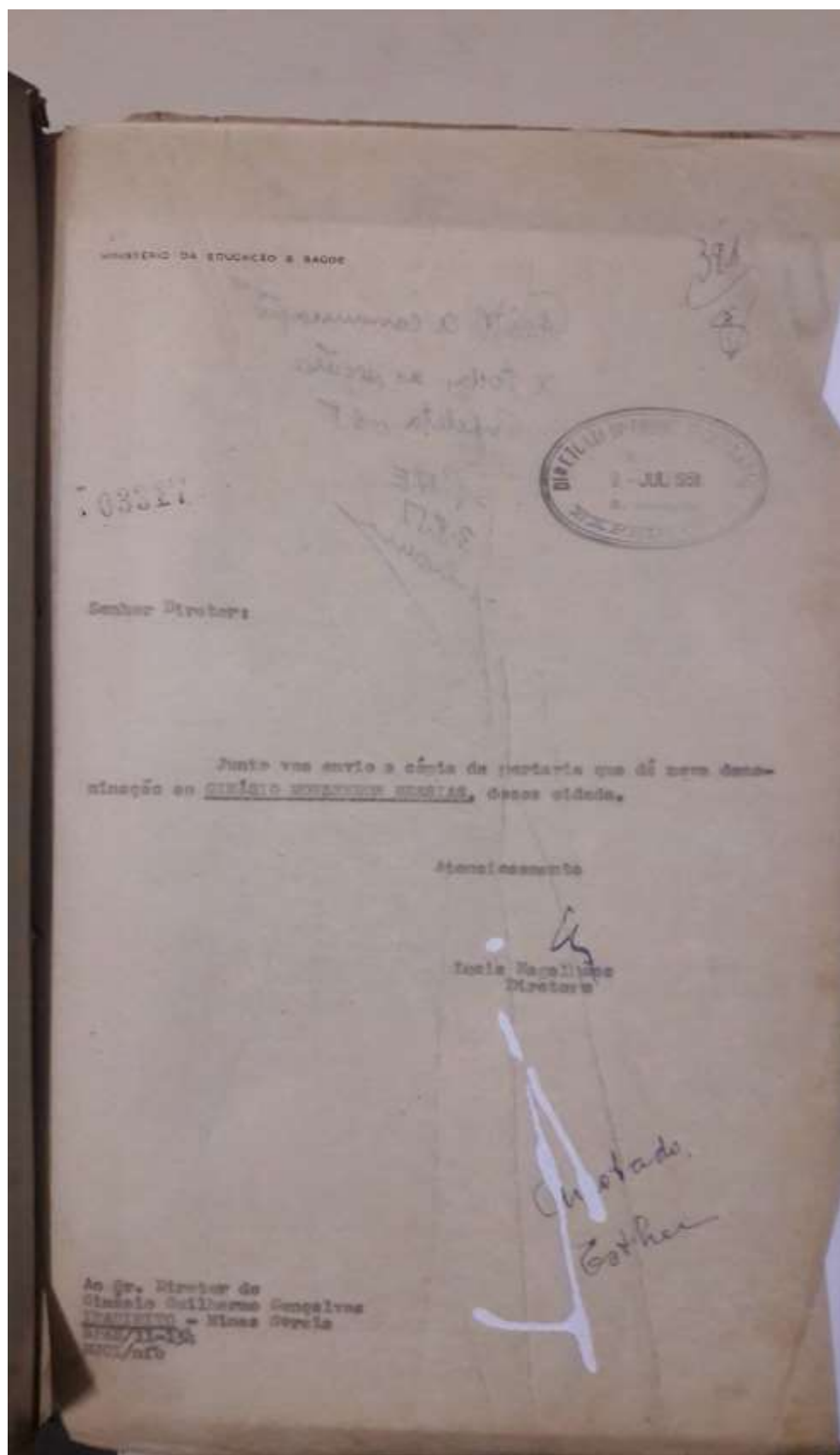
Rio de Janeiro, de de

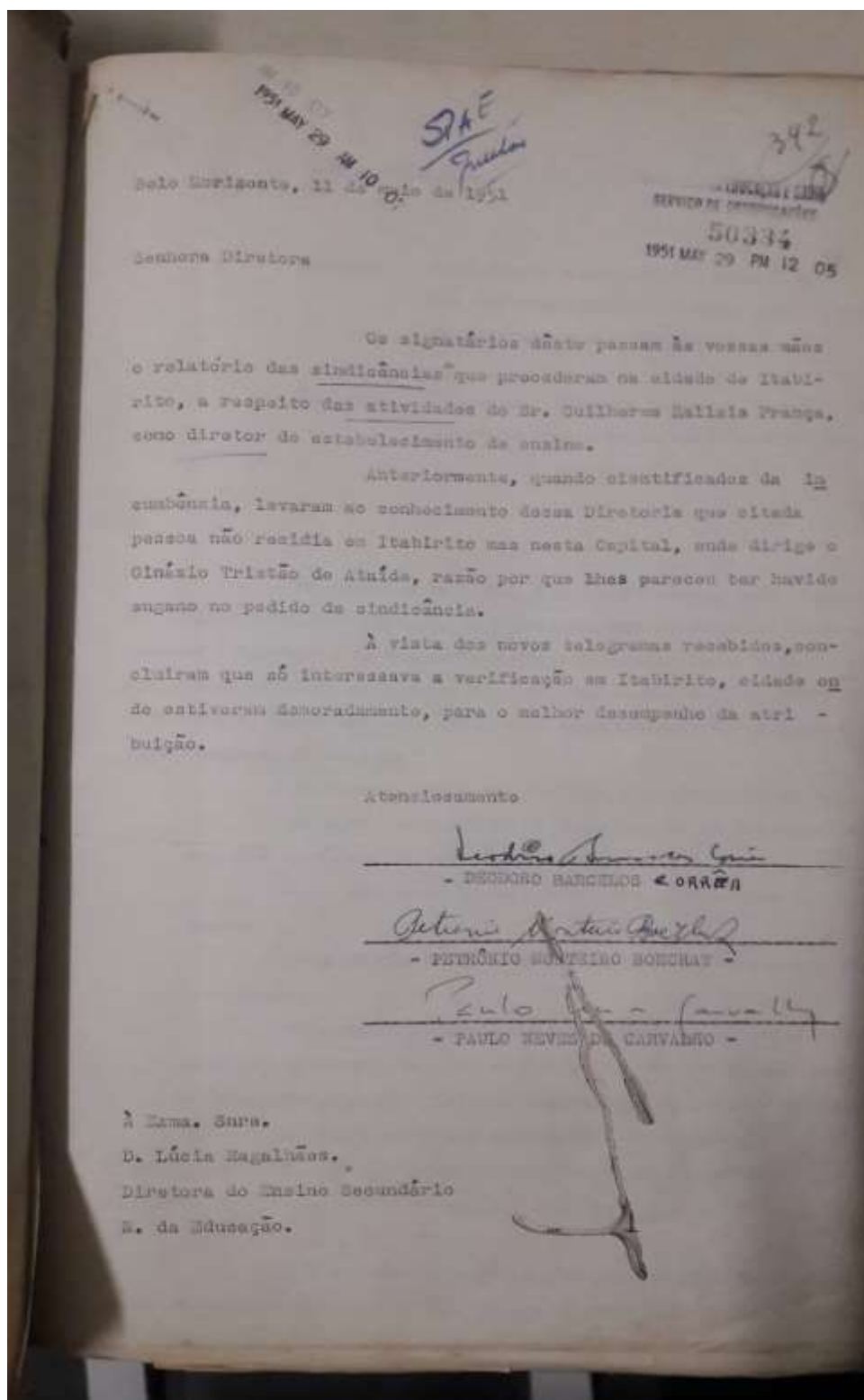
1951.

Ass/ Simões Filho.

MTE/LSA/mas.







393
8

RELATÓRIO

Assunto Sindicância a respeito da atuação do
Sr. GUILHERME HALLAIS FRANÇA, como diretor
de estabelecimento de ensino.

Comissão Inspectores Deodoro Barcellos, Petronio Mon-
teiro Boschert e Paulo Neves de Carvalho

I

Em dezembro de 1.948, D. Anita Silveira, então inspetora
do GINÁSIO MONSENHOR MESSIAS, de Itabirito, Estado de Minas Gerais,
apontou à Diretoria do Ensino Secundário irregularidades cuja respon-
sabilidade atribuía ao Diretor do estabelecimento, Sr. GUILHERME HAL-
LAIS FRANÇA, decorrentes de deliberada inobservância dos dispositivos
regulamentares do ensino.

Em resumo, arguia-se contra a direção do Ginásio:

- a- certo relaxamento na fiscalização do internato mis-
to, com incidência de prejuízo da moralidade;
- b- o exercício do magistério por professores não regis-
trados;
- c- a adoção de métodos antiquados, no ensino das lín-
guas vivas;
- d- o descumprimento da lei em vários assuntos da vida
escolar: pagamento aos professores, horários de aulas, exames
práticos de educação física e organização dos pontos de provas;
- e- falta de chaves nos móveis do arquivo;
- f- não acatamento à autoridade do inspetor.

II

Após demoradas verificações, a Comissão de sindicância
pode oferecer as conclusões que se seguem, fruto de muita ponderação,

-2-

391

de meditado exame dos documentos existentes no Ginásio Monsenhor Messias e, principalmente, das informações prestadas por pessoas de notória idoneidade, radicadas na cidade de Itabirito e conhecedoras dos fatos a que se alude.

1- O Prof. Guilherme Hallais França realizou, em Itabirito, antiga aspiração sua e da localidade, ao fundar o Ginásio Monsenhor Messias.

O empreendimento exigiu muito sacrifício e só se tornou realidade graças ao esforço de seu idealizador e à colaboração de quantos, compreendendo o alcance da obra, desde logo deram a ela sua colaboração.

Aquêles que consultamos foram unânimes em proclamar ao fundador do Ginásio o mérito de perseverança e dedicação às coisas do ensino, mas, com igual unanimidade, apontam-lhe falhas que, sob certo aspecto, não lhe permitem que seja modelo de educador: impulsividade e ausência de organização.

O idealizador, marcado pelo desejo de construir, era maior que o administrador.

Admite-se que o Prof. Guilherme Hallais França, assombrado pelos compromissos que assumira, não tivesse podido imprimir à administração do Ginásio diretrizes seguras, que o pusessem a salvo de restrições.

2- O atual diretor, Prof. Alcides Rodrigues Pereira, adquiriu o estabelecimento em janeiro de 1949, pouco tempo depois do incidente a que se alude, e confirma ter, realmente, encontrado falhas na organização interna, mas não as atribui a fé ou desonestidade, chegando a declarar que o seu antecessor teria sempre manifestado o propósito de conduzir o Ginásio a rumos seguros, só não o tendo conseguido em razão das enormes dificuldades que o absorviam, a par de certa afoiteza e quase obstinação que caracterizam ou lhe definem a personalidade.

Aliás, pareceu-nos que o incidente com a inapetora Anita Silveira nasceu da resistência que opôs à proibição de realizar

três provas finais em um só dia, para os alunos do internato.

Evidentemente, haveria aí descumprimento ostensivo da lei e a inspetora cumpriu o que lhe competia, no exercício de suas funções.

3- No Ginásio Monsenhor M. asias sempre funcionou internato misto mas podemos verificar, através de cuidadoso exame, que há perfeita separação das dependências em que se instalam os alunos de um e outro sexo.

É claro que o problema, se é bastante delicado, não se resolveria apenas com a separação material dos dois corpos, no corpo do edifício.

O importante e decisivo é que a disciplina interna esteja em condições de assegurar rigorosa observância dos preceitos de ordem moral e prevenir qualquer situação danosa.

Essa disciplina existe, atualmente. Não chegamos a comprovar que tivesse sido diferente, na administração anterior.

A julgar de algumas informações, colhidas de ex-professor do Ginásio, o Sr. Guilherme Hallais França, por força de seu temperamento, chegava até a manifestar-se com rigor excessivo, no ponto de vista da disciplina, quando se tratava de colir irregularidades.

4-Queremos ora tivesses realmente existido as falhas arguidas pela inspetora D. Anita Silveira, a respeito de profissões não habilitados para o exercício do magistério, a vários de aula e adoção de métodos antiquados, no ensino das línguas vivas.

Já foi dito que o atual diretor as confirmou, com a ressalva, entretanto, de que aos ginásios que se fundam em pequenas cidades do interior é, muitas vezes, extremamente difícil acomodarem-se às exigências da lei, em particular a que se refere ao corpo docente.

5-Vai-nos também explicado que se pretende substituir a atual denominação do estabelecimento - GINÁSIO MONSENHOR M. ASIAS - pela de GINÁSIO DR. GUILHERME DE GINÁSIO GUILHERME CORREIA.

Não se trata, como poderia parecer à primeira vista, de homenagem ao ex-diretor, ora envolvido em inquérito, mas

nessa ligado à tradição local.

Do exposto.

1- O Professor Guilherme Mallais França revela acentuado pendor para as atividades relacionadas com o ensino, onde alardeia processos pedagógicos pessoais e eficientes, e tem o hábito de perseguir a realização de seus objetivos.

2- Não incidiu citado professor em conscientes ações ou omissões de ordem moral, correndo as irregularidades, todas de natureza administrativa, à conta de defeituosa organização interna do estabelecimento e, em parte, do próprio temperamento do ex-diretor.

3- A atual administração do "Ginásio Monsenhor Messias" tem procurado cumprir as exigências do ensino, sendo de justiça ressaltar o trabalho bem intencionado que ali se vem realizando, a despeito de ainda não contar o Ginásio com a assistência de inspetor de ensino secundário.

É o que nos parece

Belo Horizonte, 11 de maio de 1951.

Deodoro Sarmiento Corrêa
DEODORO SARMIENTO CORRÊA

Petrônio Montenegro Brachet
PETRÔNIO MONTENEGRO BRACHAT

Paulo Neves de Carvalho
PAULO NEVES DE CARVALHO.

394
DECLARAÇÃO

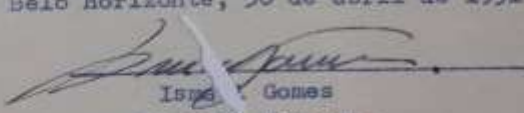
Declaramos que durante o período de 11 de agosto de 1949 até hoje, como inspetor do Ginásio "Tristão de Athayde", nada pudemos verificar que desabonasse a atuação do Sr. Guilherme Hallais França como diretor do estabelecimento.

Verificamos ter ele agido sempre com honestidade, lealdade e respeito às autoridades.

Si em algumas oportunidades discordamos dos processos por ele adotados, pudemos verificar terem eles sido preferidos por questões de pontos de vista que, por serem apenas diferentes dos nossos, não devem ser taxados de errados.

Ao subscrevermos as declarações acima, informamos que as prestamos ciente de que elas serão utilizadas pelo interessado para sua defesa em processo que lhe é movido pelas suas atuações como diretor do Ginásio "Monsenhor Messias", de Itabirito (assunto que desconhecemos) e que elas são, sinceramente, a tradução do conceito que dele fazemos.

Belo Horizonte, 30 de abril de 1951


Ismael Gomes
Inspetor Federal.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

Sra. Chefe:

11/134

O resultado da sindicância efetuada na localidade de Itabrito, Minas Gerais, acerca da idoneidade do sr. Guilherme H. Trauca, ex-diretor do Ginásio Monsenhor Messias, hoje Guilherme Gonçalves, não apurou nada atacadível ao referido sr. Simão a sua personalidade de por demais acentuada pleganda e obstinação. A comissão designada chegou a conclusão de que o prof. Guilherme "revela acentuado pendor para as atividades relacionadas com o ensino" e que "não incidiu em conscientes ações ou emissões de ordem moral" (fls. 396).

Há uma declaração do insp. do Ginásio Tristão de Costa, onde é diretor o sr. Guilherme H. Trauca, que nada há de desabonador à atuação da diretoria e que se existem discordâncias entre o referido inspetor e diretor, são por pontos de vista diferentes, não podendo ser chamados de errados.

Conveniente seja regularizada a situação do Ginásio Guilherme Gonçalves, com designação de inspetor, visto os alunos mais tarde poderiam ser prejudicados pela situação ilegal, a menos a sua vontade.

S. F. R. F. - 16-7-50
Oraclis Ferreira.

Nada tendo apurado de grave a Comissão contra
 o Sr. Guilherme Bellini França, fidei o presente processo
 se arquivando, bem como levantado o interdito
 referente à investidura daquele senhor no cargo de
 diretor da Ginásio Tietze de Iltado, de Belo Horizonte.
 SPH, 15/8/51

De acordo. Comunique-se
 Ociachague

17.8.51



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Proc. 11.134

2.º 10.52

© Cipriano Guilherme Gonçalves
sediado em Itabrito no E. de Ensino G.º
obteve inspeção preliminar para 1.º ciclo
em 6 de Junho de 1946 (ps 229).

Proposto seja designada comissão
de três inspetores para ver as condições
do estabelecimento para que de reconhe-
cimento do 1.º ciclo.

Dr. E. Secundino

Maria Eugênia de Oliveira Braga
Escriturária

A' I I

M. S. Gonçalves
Def. 1.º 10.52

8.10.52

[Handwritten signature/initials]

07
4 m
48

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
SECRETARIA DO ENSINO SECUNDÁRIO
SEÇÃO DE INSPEÇÃO

Mod. S.I.-1 -

Ref: Processo nº: 11-134

INFORMAÇÃO

Sr. Chefe de S. I.

Atendendo a solicitação da S.P.A.E., constante de fl. nº _____ do presente processo, proponho a designação dos inspetores do ensino secundário:

- 1) - Casimiro Vilela Pessoa Modurina
lotado no: Paraná Imaculada Conceição
de: Nova Lima Estado de: Paraná
- 2) - Maria Elvira Machado
LOTADO NO: Paraná São Paulo
de: R. Paragaita Estado de: Paraná
- 3) - Cheli Bentes Pessoa de Melo
lotado no: Paraná São Rafael
de: R. Paragaita Estado de: Paraná

Para sob a presidência do primeiro integrar a comissão especial que deverá proceder a revisão das condições do Paraná Guilherme
Imaculada de Itaipava Estado: Paraná

térmos do artigo 129, da PORTARIA nº 501, de 19 de maio de 1952.

Portaria modelo nº 2 S.I. em, _____ de 10 de 1952

Telegrama S.P.A.E. de _____

reconhecimento

D E CÔRDO.
S.P.A.E., paga os devidos fins.
S.I. em, _____ de 10 de 1952

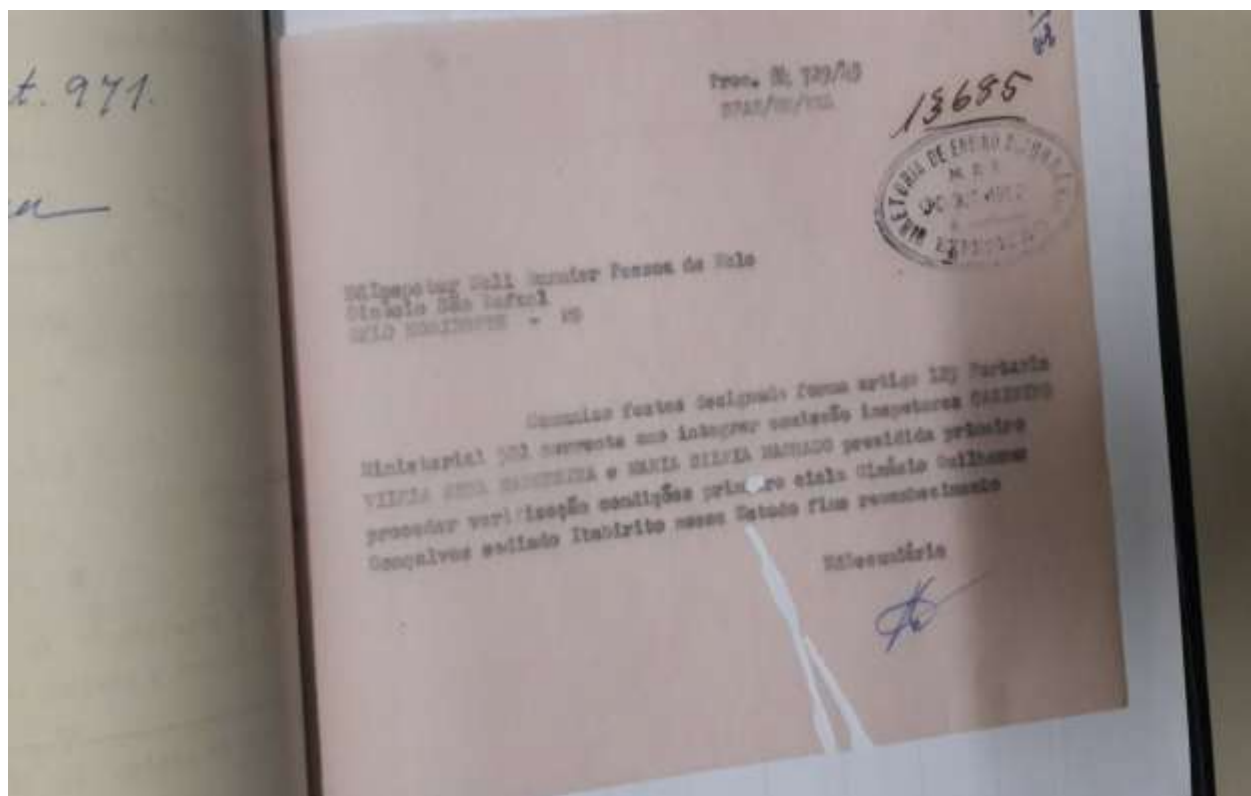
CHefe de S. I.

de _____

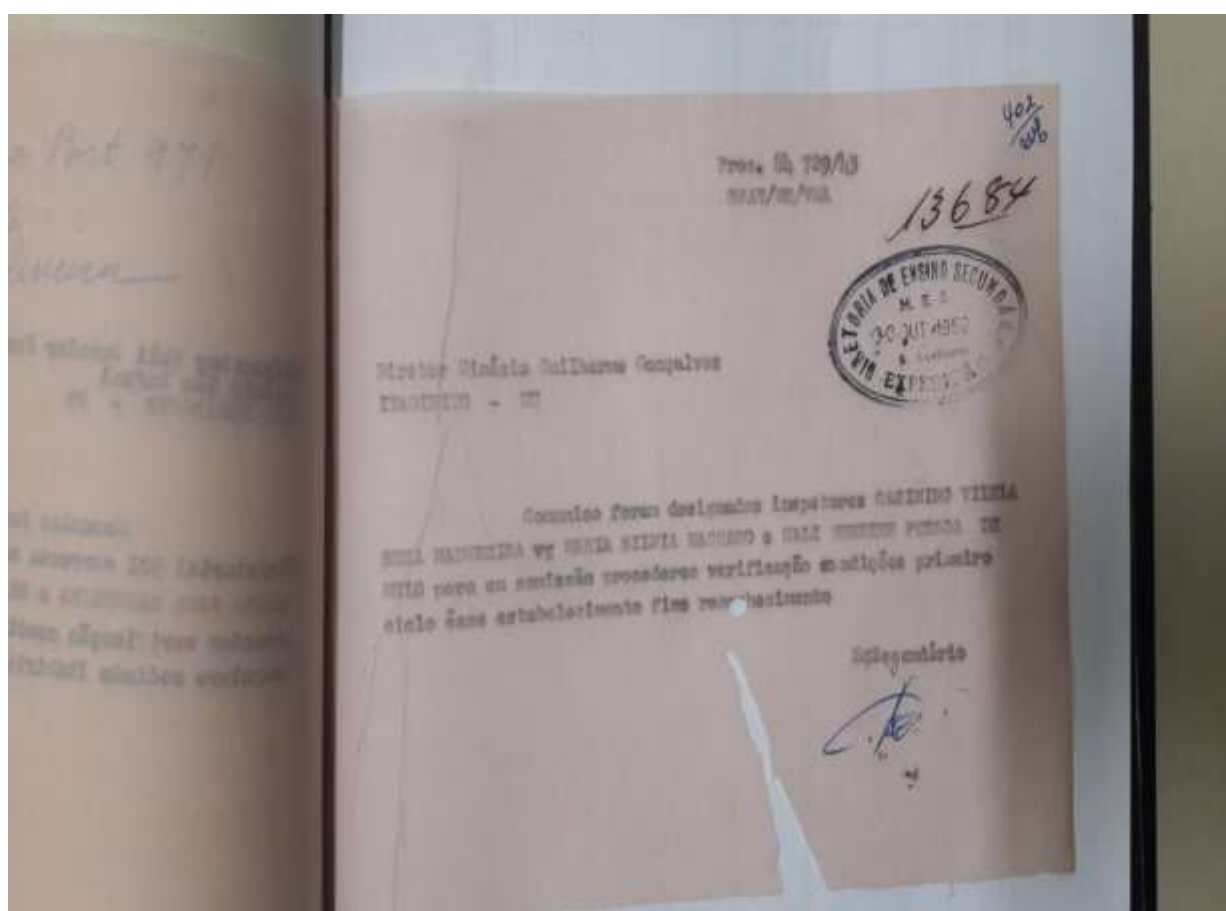
1º ciclo

48

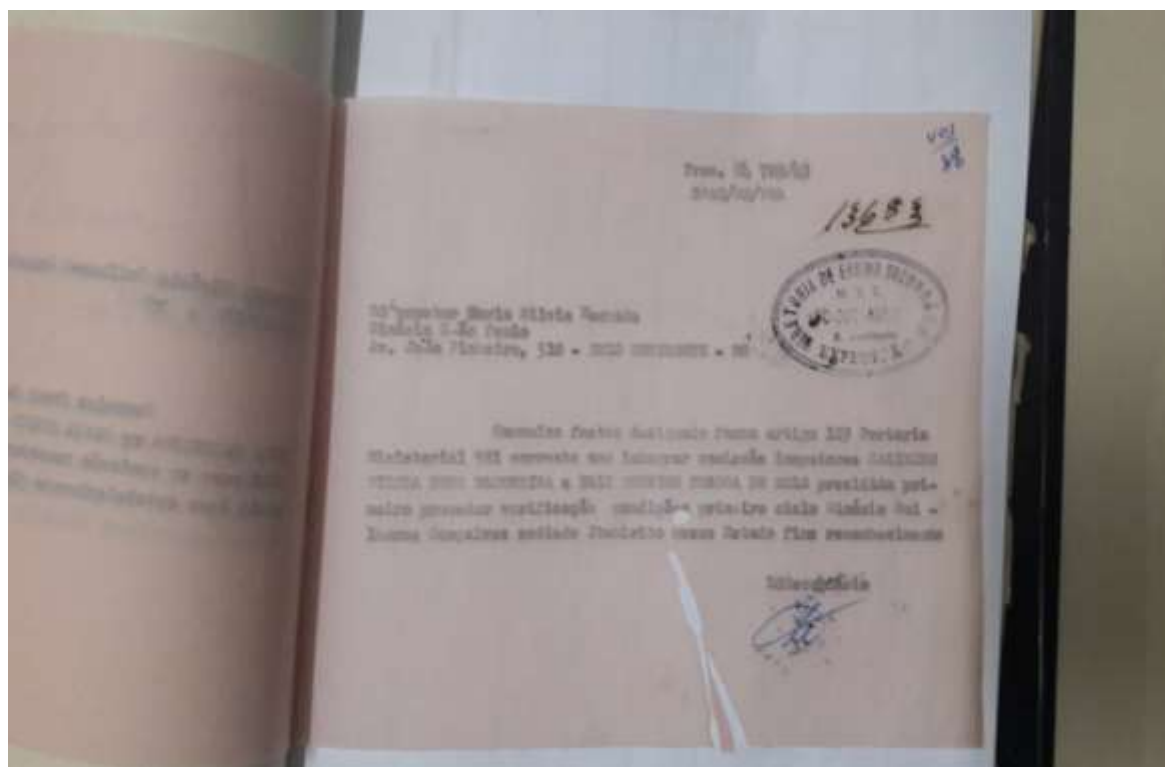
SECRETARIA DE ENSINO SECUNDÁRIO
107.4352
11-134



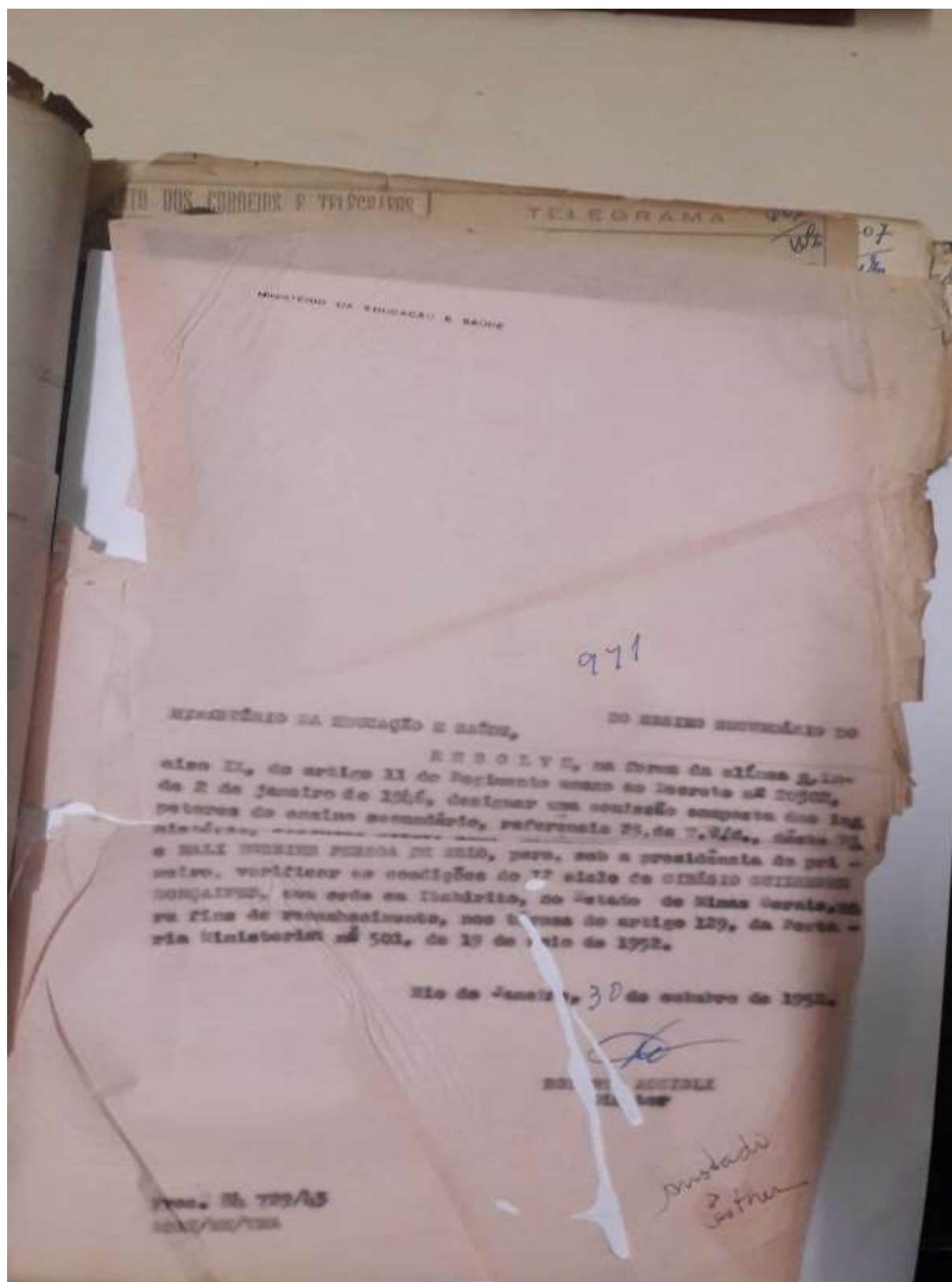
Volume 2, fl. 401



Volume 2, fl. 402



Volume 2, fl. 403



TELEGRAMA

DE EXECUTIVO R1076

1210 NOVALINA Nº 2-21-7-12

RECEBUE E ADICAR NO BOMBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
 RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA AUXILIAR O DEPARTAMENTO NA
 VALIDADE DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

A ACUSO RECEBIMENTO DESMIGRACAO PRESIDIA COME A
 VERIFICACAO GINASIO GUILHERME GONCALVES DE
 MATEMÁTICA SEGUNDO PREVENIENTE SR. BASENARD
 VILELA SEJA NATUREZA EQUIPETO.

11-124

Volume 2, fl. 406

Belo Horizonte, 8 de Novembro de 1952

Excelentíssimo Senhor Diretor:

A Comissão de Inspectores, infra-assinada, designada por V.Exa., em Portaria nº 971, de 30-10-1952, para proceder a verificação das condições do 1º ciclo do Ginásio Guilherme Gonçalves, com sede em Itabirito, E. de Minas Gerais, hoje reunida, resolveu solicitar a V.Exa. uma pequena prorrogação do prazo regulamentar para a referida verificação.

2. Os motivos que justificam o pedido, ora encaminhado a V.Exa. são os seguintes: A Inspectora - Mali Barnier Pessoa de Melo - exercendo suas funções junto ao Ginásio Estadual do Instituto S. Rafael, de cegos, desta Capital, julga imprescindível sua presença aqui, agora que se aproximam as segundas provas parciais, como, aliás, já telegrafou a V.Exa., em data de 6 do corrente mês; também a Inspectora Maria Silvia Machado, em exercício junto ao Ginásio S. Paulo, acha que sua ausência, nesta ocasião, acarretaria grandes inconvenientes ao mencionado estabelecimento.

3. Assim, deliberamos solicitar a V.Exa. esta prorrogação, pois o Ginásio Guilherme Gonçalves, de Itabirito, mantendo externo, internato e semi-internato, funcionando em três turnos, exigiria várias visitas ou mesmo permanência de alguns dias na cidade em que está localizado.

3. Para adiantamento dos trabalhos de verificação, assim como para observação das atividades escolares normais do referido estabelecimento, o primeiro signatário deste ira visitá-lo dentro de poucos dias, orientando, então, o respectivo Diretor naquelas providências que já podem ir sendo tomadas, desde logo, por serem as mais demoradas, tais como, confecção das plantas do edifício, "croquis" das salas de aulas e fotografias abundantes.

4. Ficará, assim, grandemente facilitada a tarefa da Comissão, a qual iniciará suas visitas ao Ginásio Guilherme Gonçalves logo após a terminação das provas orais, finais, isto é, em data, mais ou menos, de 10 de Dezembro p.vindoura.

5. Para esta nossa deliberação solicitamos, pois, a necessária aprovação de V.Exa. e ficamos aguardando as ordens dessa digna Diretoria.

Atenciosas saudações.

Cassiano Vilela de Lima *Administrador*
Inspector Cassiano Vilela de Lima - Vice-Presidente

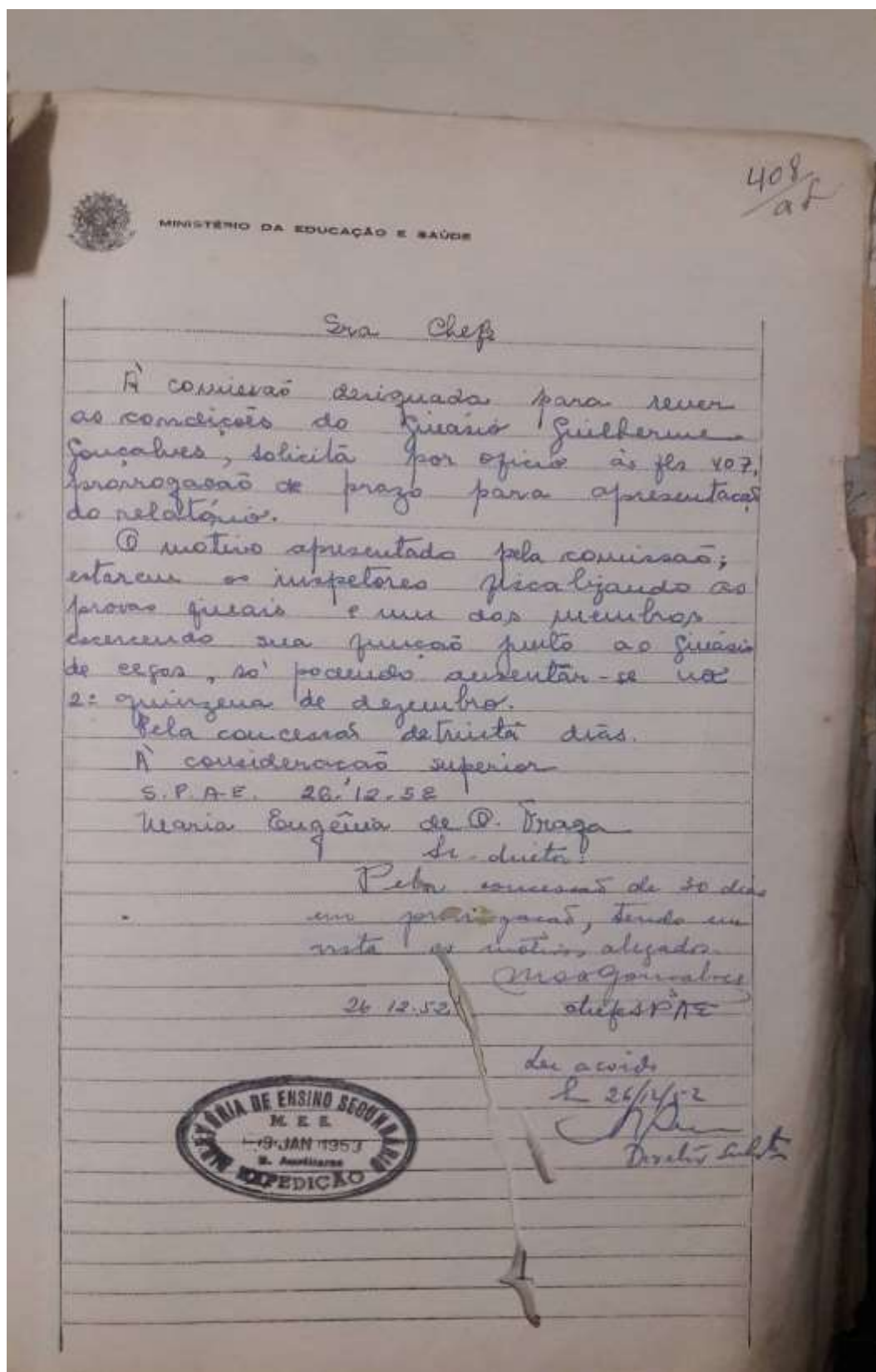
Mali Barnier Pessoa de Melo *Inspectora*
Inspectora Mali Barnier Pessoa de Melo

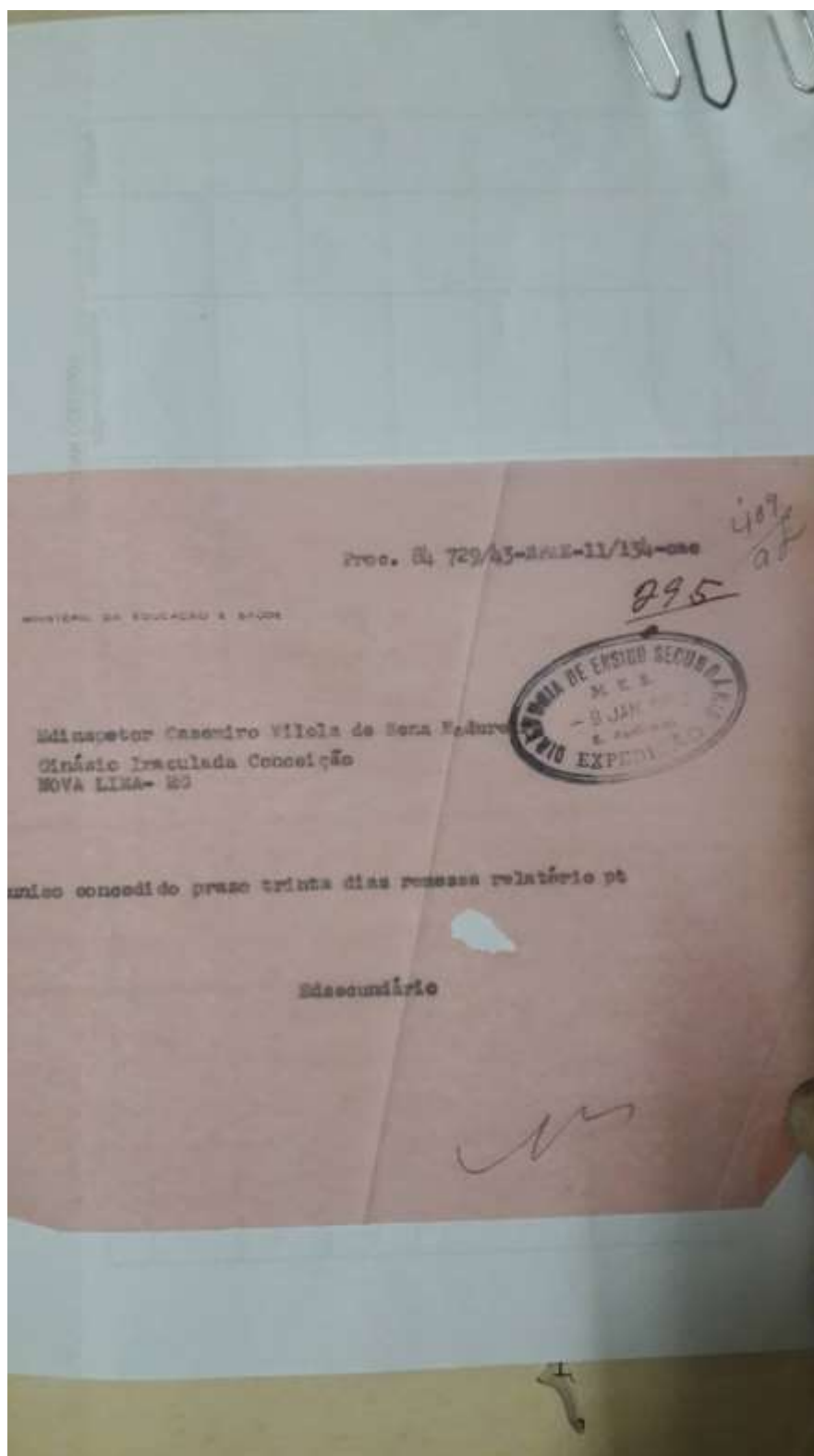
Maria Silvia Machado *Inspectora*
Inspectora Maria Silvia Machado

At. Excmo. Sr.

Prof. ROBERTO ACCIOLI
DD. Diretor do Ensino Secundário
Ministério da Educação e Saúde - Rio.

Proc. 84.729/43





MINISTERIO DA SAUDE E OBRAS PUBLICAS
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

TELEGRAMA 4/10

OFICIAL DESEMPENHO E SEGUIMENTO RIGOR

S. P. 48

102 BROWIZ* 86-47-14-180

* INFORMO SE ENVIAR OFICIO COMISSAO VERIFICACAO SINDICATO
ESTABELECIDO NO PT NAO POSSUINDO OUTRO MEMBRO COMISSAO
REPRESENTAR NOS RESPECTIVOS ESTABELECIMENTOS EPOCA FINEC
ANES OFFERECER SE PRESIDENTE COMISSAO VISITAR SINDICATO
EPOCA INICIANDO TRABALHO COLETIVO INSETORES APO
RIS ATE SAUDE E INSPECTOR NELY BONIER

C. NELY * URGE ***** 134

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

RECEBIDO 310

411
a.p.

254 17051410 96 11 25 28 12

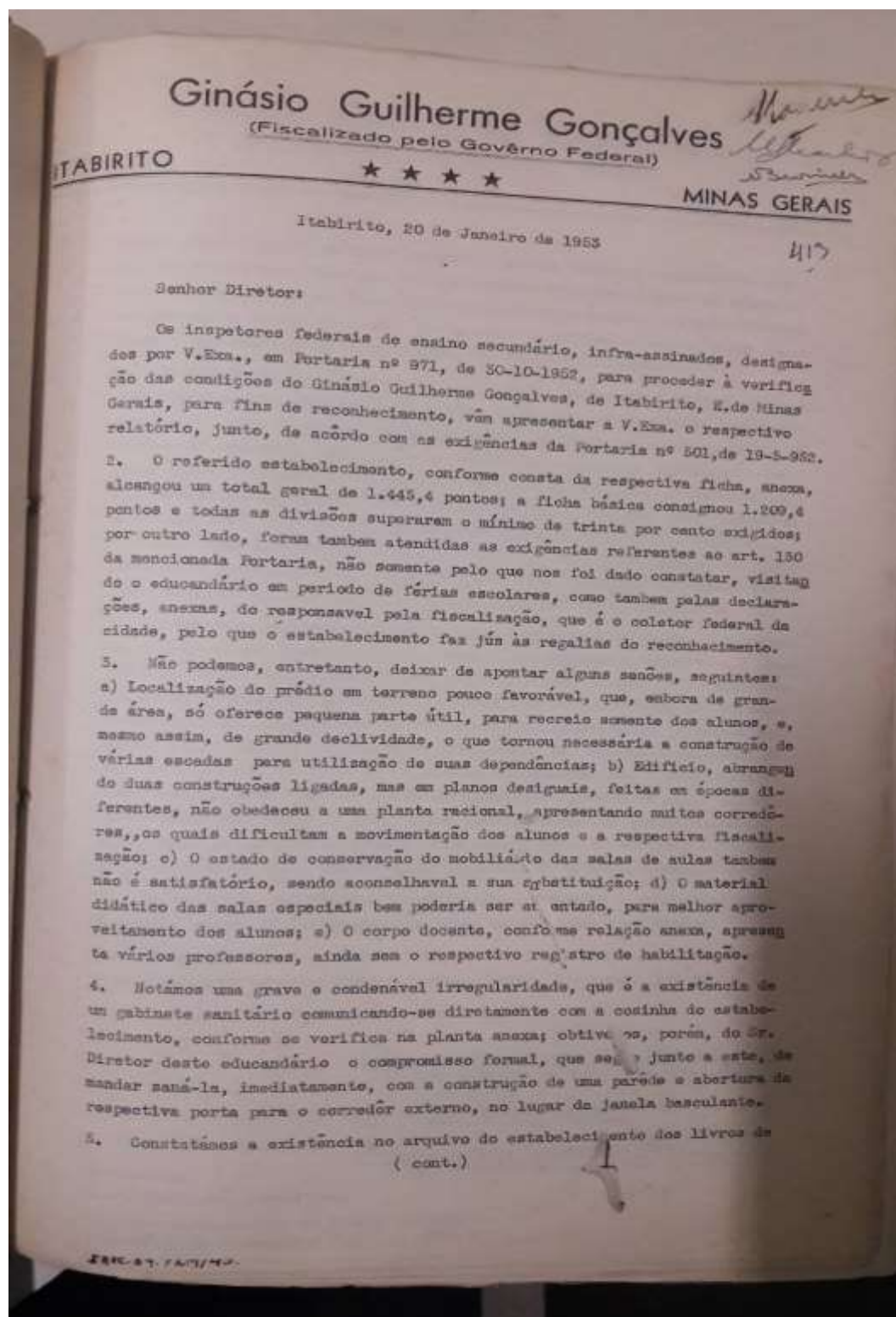
FAZTLE-SE A INICIAR NO RECBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE
O RECEBER, COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA
FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

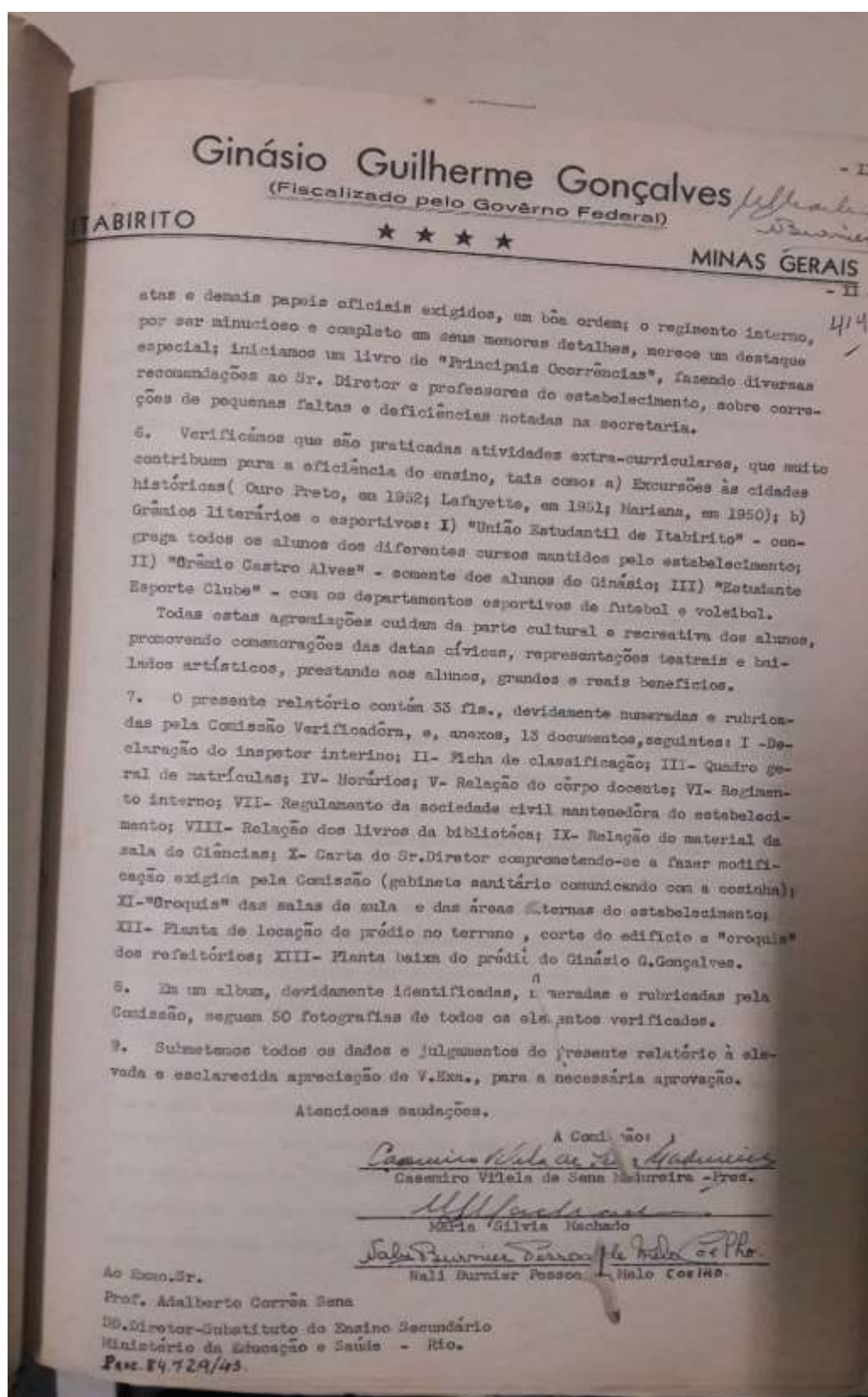
CENTRALIZADO DE RECURSOS HUMANOS GILBERTO GONCALVES
DESTA CIDADE SIGUE RESPECTIVO RELATORIO DOS
EXINSPECTORES LAURENDO FILIPE SENA VAQUERINS MORA
SILVA VILHADO NERY E RUIER LOURE

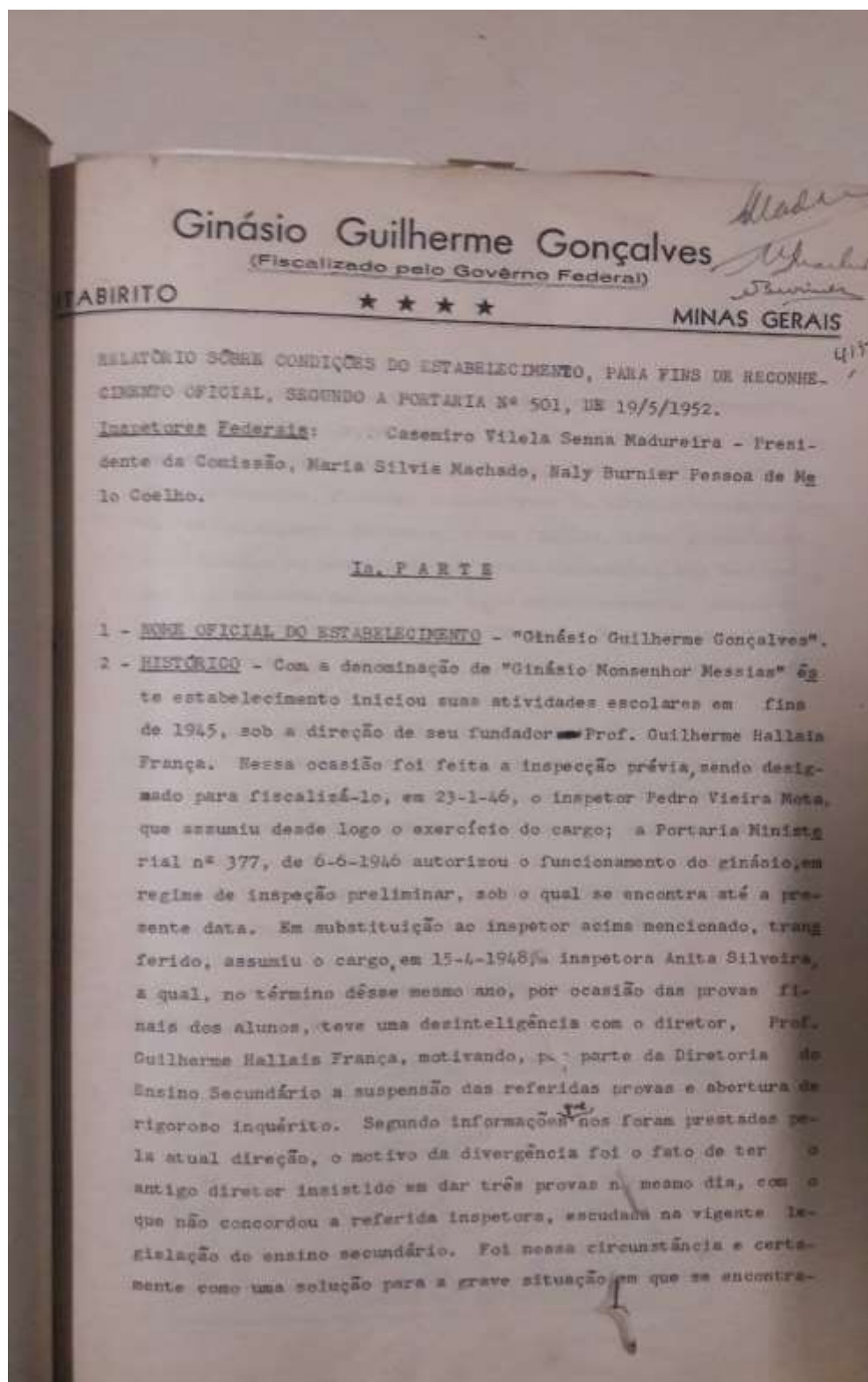
SPAE

134

TEXTO E ASSINATURA







Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 2 - 416

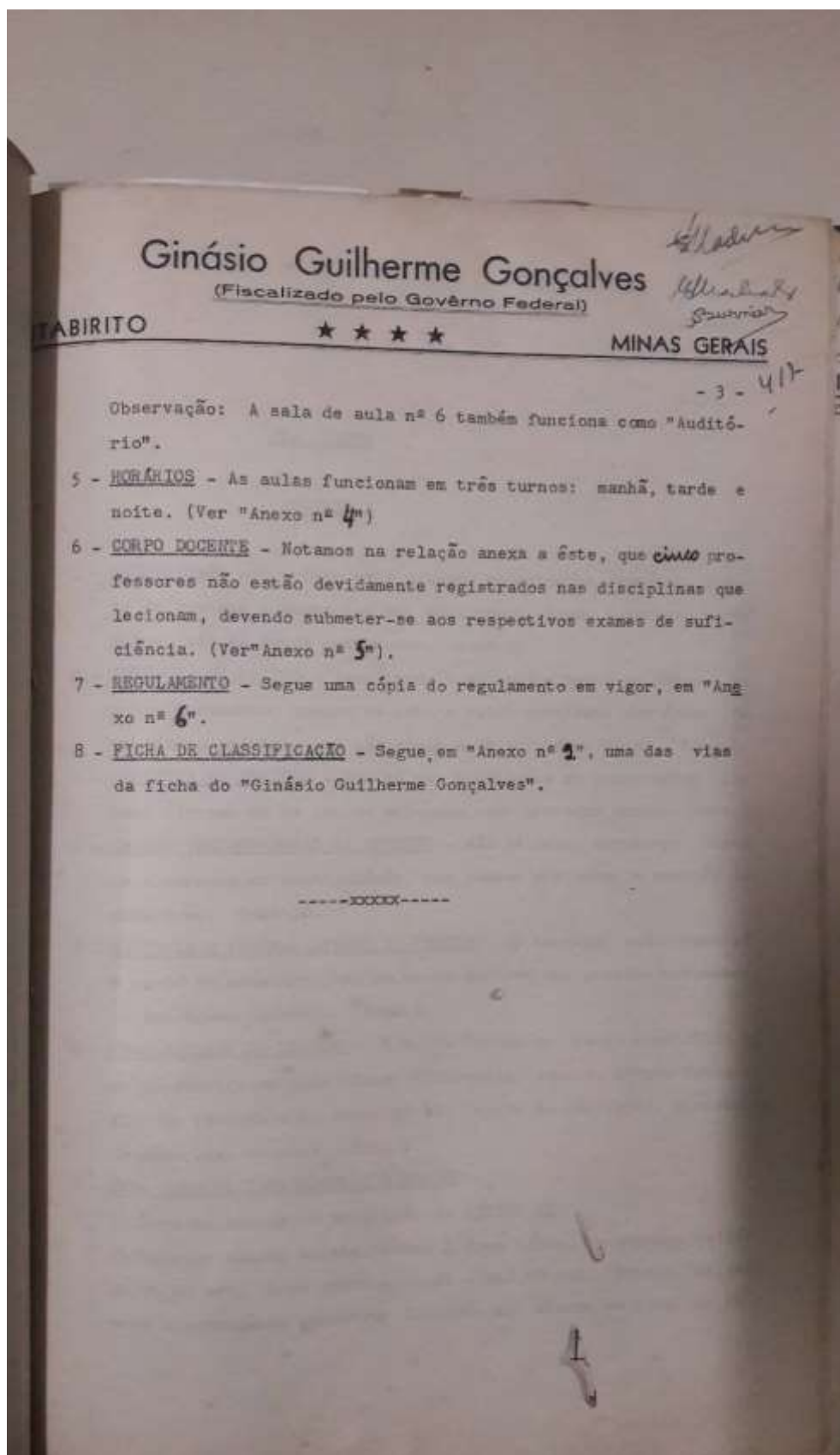
va o estabelecimento, que o Prof. Guilherme Hallais França resolveu transferi-lo, em janeiro de 1949, primeiramente por arrendamento e depois, por venda, ao atual diretor Prof. Alcides Rodrigues Pereira, fundador e ex-diretor do Ginásio Monsenhor Noronha, de Conselheiro Lafaiete, e sua família, todos professores, constituídos em uma "Sociedade Civil Educandário São Geraldo", que é a entidade mantenedora deste estabelecimento. Mudou-se, então, a denominação de "Ginásio Monsenhor Messias" para "Guilherme Gonçalves", em homenagem a um ilustre médico e grande benefactor da cidade, já falecido, há anos.

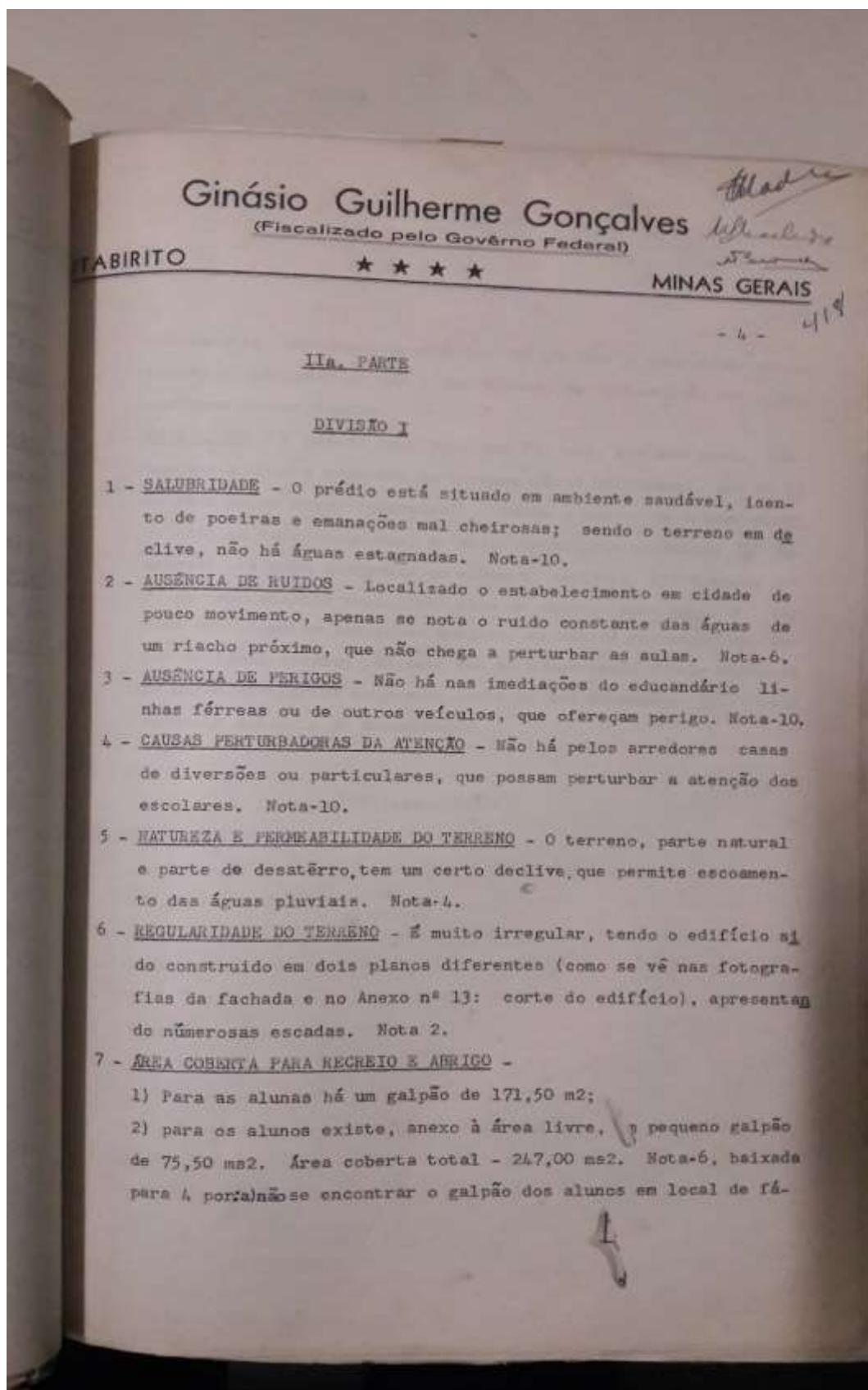
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - O estabelecimento é dirigido pelo prof. Alcides Rodrigues Pereira, que superintende os trabalhos escolares, auxiliado por sua esposa, D. Maria José Gonzaga Pereira, prof.^a registrada, que faz parte do corpo docente e orienta o Departamento Feminino. O cargo de vice-diretor é exercido pelo professor Ruy Gonzaga de Melo e o de secretário pelo prof. José Gonçalves de Melo Filho, que também é o responsável pela escrita financeira.

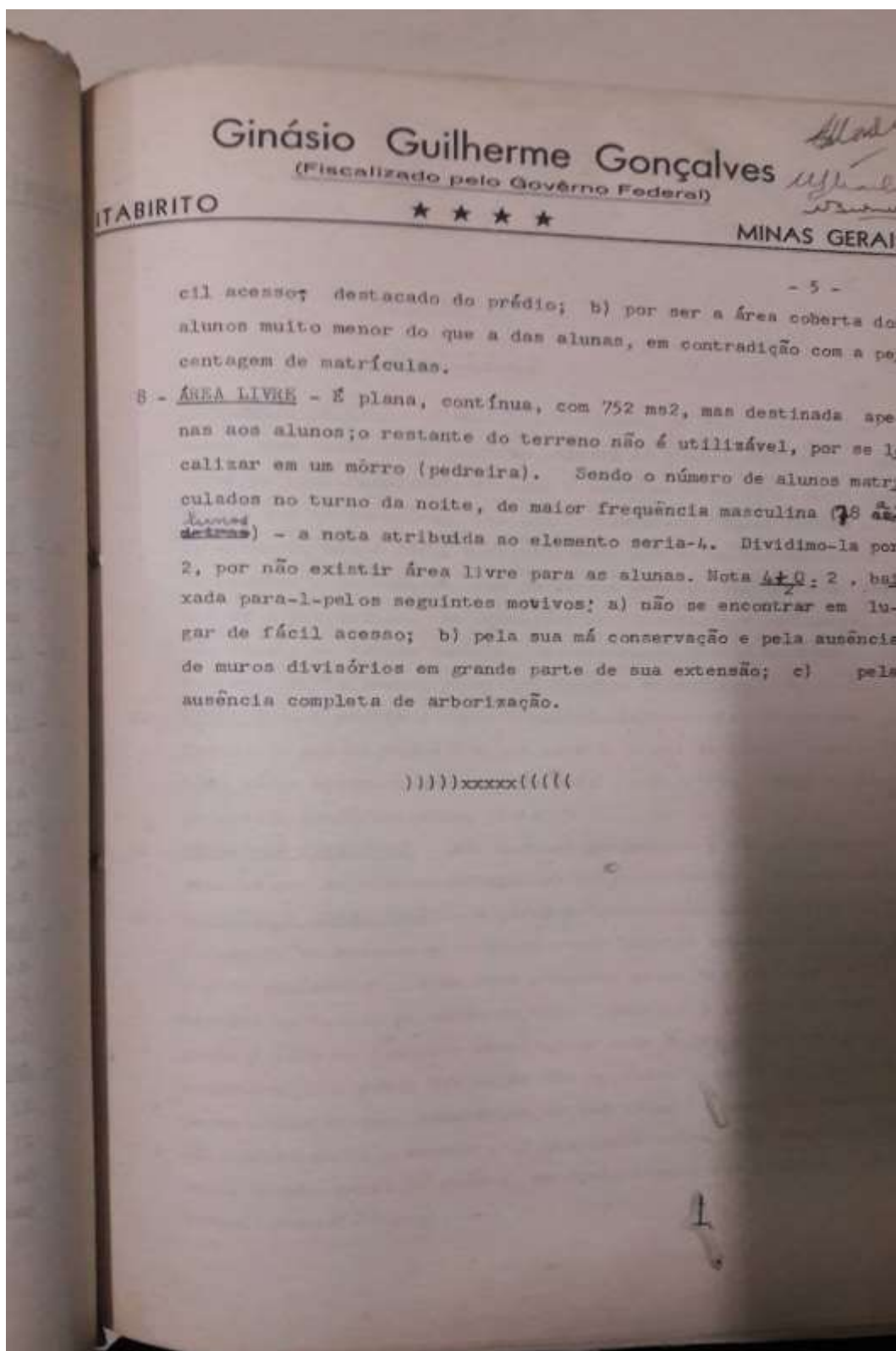
3 - REGIME - Internato, externato e semi-internato mistos.

4 - CAPACIDADE:

SALAS	ÁREA em m ²	CAPACIDADE EM ALUNOS
Nº 1	35,75	35
Nº 2	35,75	35
Nº 3	35,17	35
Nº 4	35,17	35
Nº 5	35,17	35
Nº 6	48,10	50
Capacidade total:		225







Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ESTABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 6 -

DIVISÃO II

EDIFÍCIO

- 9 - DISPOSIÇÃO INTERNA - O edifício é formado de duas construções anexas, com comunicação interna, embora em planos diferentes; uma parte de construção mais recente e outra, mais antiga; cada uma delas, que se comunicam, tem dois pavimentos; ambas formam um I. No entanto, não é fácil a fiscalização devido ao elevado número de escadas e corredores, com percursos desnecessários em um prédio de 2 pavimentos. As condições de iluminação e ventilação não são ideais em vários cômodos. A construção, dada a natureza do terreno, dificilmente permitirá futuros acréscimos. Nota - 5.
- 10 - SITUAÇÃO - O edifício ocupa a posição leste-oeste, recebendo a fachada o sol da manhã e a ala oposta, o sol da tarde; nesta última, só se encontra uma sala de aula - a de nº 5. Todas as faces do prédio estão isoladas. Nota - 9.
- 11 - NÚMERO DE PAVIMENTOS - São dois os pavimentos e não há andares ocupados por atividades alheias ao estabelecimento. Nota - 10 (dez).
- 12 - MATERIAL E CONSERVAÇÃO - A parte de construção mais antiga tem as paredes e as escadas de tijolos e uma laje de concreto entre o 1º e o 2º pavimentos; a tesoura e demais peças dos telhados; ^{de madeira} a cobertura em telhas de cerâmica, tipo francês. A construção mais recente é toda em concreto armado, com duas lajes e um terraço, como cobertura. Os pisos das salas são de tacos e os da cozinha, de pedras e instalações sanitárias, de ladrilhos. Quanto à conservação, deixa muito a desejar. A pintura é velha, não sendo agradável o aspecto geral do prédio, um tanto escuro nas escadas e corredores. Nota - 5 - (cinco).

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 7 -

13 - ENTRADAS - Existem três entradas no edifício:

- 1a. - principal, na fachada, Rua 24 de Outubro, dando acesso à escada nº 1, que conduz ao "hall" do 1º pavimento do prédio antigo;
- 2a. - ainda na mesma rua, na extremidade superior do prédio, para os alunos, abrindo-se para o Auditório;
- 3a. - dando para a Rua José Saenz, abrindo-se para o galpão das moças, destinada às alunas. Nota-10-(des).

14 - ESCADAS E CORREDORES - Os dois prédios, que se acham ligados, são servidos por várias escadas, tanto interna como externamente, o que não pode oferecer condições muito favoráveis para fácil movimentação de alunos e professores. Quanto às dimensões, são as seguintes:

ESCADAS:

Nº 1 - Da entrada principal ao "hall" do 1º pavimento, na junção dos 2 prédios, com 14 degraus de tijolos, com cobertura de cimento, 1 só lance:

Largura - 1,10 ms (a ficha recomenda 1,50ms);

Piso, largura - 0,30 ms;

Piso, altura - 0,20 ms (a ficha recomenda de 15 a 16 cms).

Esta escada não tem corrimão e é deficiente em suas dimensões.

Nº 2 - No prédio antigo, conduzindo do 1º pavimento ao 2º, em concreto armado, revestido de massa vermelha, com 5 lances (a ficha recomenda 2).

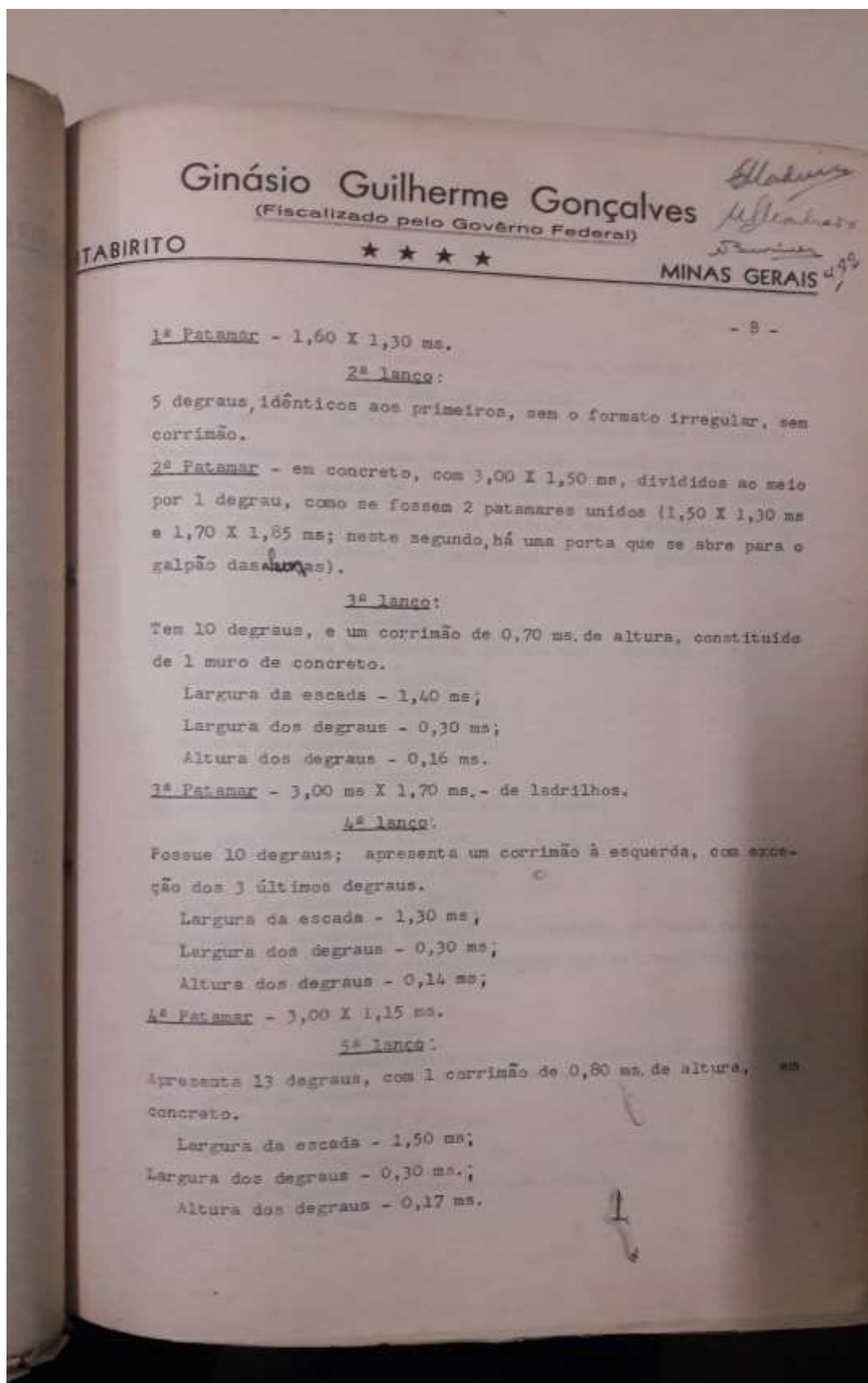
1º lance:

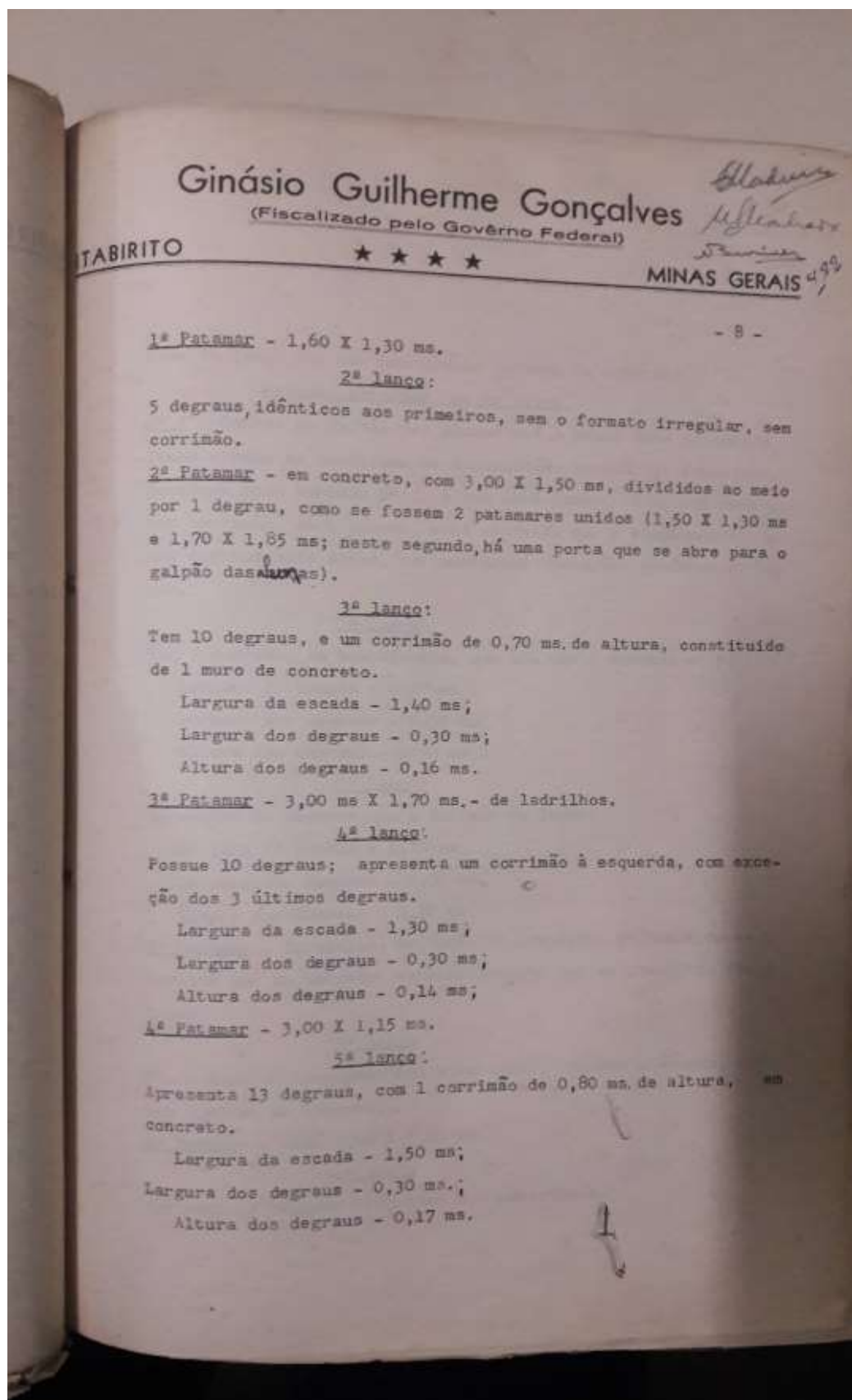
Tem 5 degraus; sendo os 3 primeiros de format irregular, em le que (mais largura à direita);

Largura da escada - 1,30 ms (um tanto menor);

Largura do piso - 0,30 ms;

Altura do piso - 0,16 ms.





Madureira
U. M. L. L.
U. M. L. L.

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

493

ETABIRITO

- 9 -

Esse 5º lance vai dar num grande terraço de concreto.

Escadas externas, ao ar livre.

Nº 3 - Conduz do galpão das alunas até o pátio onde se guarda lenha e onde se localizam as instalações sanitárias femininas, passando pela entrada nº 3, à rua José Saenz. É de concreto, sem corrimão, em 4 lances, mais estreita que o recomendado e com degraus mais altos, variando suas dimensões conforme os lances.

1º lance:

Tem 7 degraus, em semicírculo, que vão ter à entrada nº 3.

Largura da escada - 2,27 ms.;

Largura dos degraus - 0,35 ms.;

Altura dos degraus - 0,20 ms..

2º lance:

Apresenta 10 degraus, os 4 últimos em leque.

Largura da escada - 1,25 ms.;

Largura dos degraus - 0,30 ms.;

Altura dos degraus - 0,20 ms..

1º Patamar - irregular, em forma de trapézio, prolongando-se à direita por um corredor externo que vai ter ao lavatório das alunas.

3º lance

Tem 4 degraus idênticos aos anteriores. Apenas a escada, aqui, tem 2,00 ms de largura.

2º Patamar - mede 2,00 X 1,25 ms.

4º lance

Apresenta 3 degraus idênticos aos anteriores.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 10 -

Nº 1 - Pequena escada, com 4 degraus em semi-círculos, concêntricos, de cimento, sem corrimão, levando às instalações femininas do andar térreo da parte antiga - à Rua José Saena.

Altura dos degraus - 0,19 ms.;

Largura da escada - 1,00 ms (à porta);

Largura do degrau - 0,30 ms.

Nº 5 - Conduz do corredor externo, que parte do patamar em tra-péio da escada nº 3, até ao lavatório dos alunos; é de cimento, sem corrimão e sem parede de arrimo à esquerda, o que não pode oferecer segurança aos alunos; tem 12 degraus, indo ter a outro corredor externo, que vai da sala de Ciências até um patamar co-berto, onde se abrem o dormitório dos alunos e seus lavatórios.

Largura da escada - 1,00 ms;

Altura dos degraus - 0,18 ms.;

Largura dos degraus - 0,30 ms.;

Ao fim encontra-se um patamar de 1,30 X 1,00 ms e mais 2 degraus.

Nº 6 - Tem 8 degraus e vai da outra extremidade do corredor ex-terno, acima referido, até ao corredor nº 5. À esquerda, há uma parede e à direita, um corrimão, de 0,85 ms. de altura.

Largura da escada - 1,50 ms.;

Largura dos degraus - 0,30 ms.;

Altura dos degraus - 0,17 ms.;

Nº 7 - Escada coberta, com 5 degraus, de cimento, mais escura. Une o corredor da escada nº 6 a um patamar coberto, onde se a-brem os lavatórios masculinos, à direita, e à esquerda, o dormi-tório dos alunos.

Nº 8 - Conduz do patamar coberto da escada nº 7 até um compar-timento em plano inferior, onde ficam 5 lavatórios masculinos.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 11 -

Essa escada é de cimento, sem corrimão nem muro de arrimo à direita, com 4 degraus.

Largura da escada - 1,00 ms.;

Largura dos degraus - 0,30 ms.;

Altura dos degraus - 0,30 (a ficha recomenda 0,16 ms.).

Nº 9 - Em dois lanços, formando um L. Entre o 1º e o 2º há um patamar que se une ao patamar coberto acima referido.

1º lanço:

Tem 17 degraus e vai decorrer da ^{entrada dos alunos} ao 2º lanço, sem corrimão.

Largura da escada - 1,50 ms.;

Largura dos degraus - 0,25 ms.;

Altura dos degraus - 0,18 ms.

2º lanço:

Conduz à área livre dos alunos; apresenta 19 degraus e um corrimão, à esquerda, com 0,60 de altura.

Largura da escada - 1,60 ms.;

Largura dos degraus - 0,30 ms.;

Altura dos degraus - 0,19 ms.;

Nota atribuída às escadas - 5 -.

CORREDORES - Há, no interior do edifício, 7 corredores, todos com certa deficiência de iluminação.

Nº 1 - No andar térreo do prédio antigo, entre a Portaria, na entrada principal e o pátio onde vem dar a escada nº 3, do galpão das ^{alunas} (entrada para as instalações femininas do andar térreo).

Tem o piso de taco, 2 lâmpadas elétricas, nenhuma janela, portanto, pouco iluminado, com 1,40 ms. de largura.

Nº 2 - Da entrada principal ao corredor acima referido, com 1 porta e 1 janela, 2 lâmpadas, piso de ladrilho, 1,47 ms. de largura.

Maia
Albuquerque
Guimarães

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO ★ ★ ★ ★ **MINAS GERAIS**

- 12 -

Nº 3 - No andar térreo da construção nova. Vai da escada nº 1 ao refeitório dos alunos. Nenhuma janela, 4 portas, 2 lâmpadas elétricas. Piso de ladrilho. Larg. 4,32 ms.

Nº 4 - No 2º pavimento do prédio novo. Vai do patamar da escada nº 1 (sala dos professores) à sala de Ciências. Piso de ladrilho, sem janelas, com 4 portas e 2 globos opacos, com lâmpadas, com 4,32 ms. de largura.

Nº 5 - Vai da sala de Ciências à parte externa do prédio, onde fica a escada nº 6. Mais largo que os demais (1,50 ms), porém, sem janelas.

Nº 6 - Parte da Biblioteca até a escada externa nº 3 (onde está a entrada das aulas). Largura 4,00 ms.

Nº 7 - Vai da entrada principal do 2º pavimento do prédio antigo até o corredor nº 6.

Largura - 1,13 ms.

A parede da direita desse corredor é formada pelo biombo de madeira que faz divisa com as salas de administração (Secretaria e Gabinete do Diretor).

Nota atribuída aos corredores - 5 -

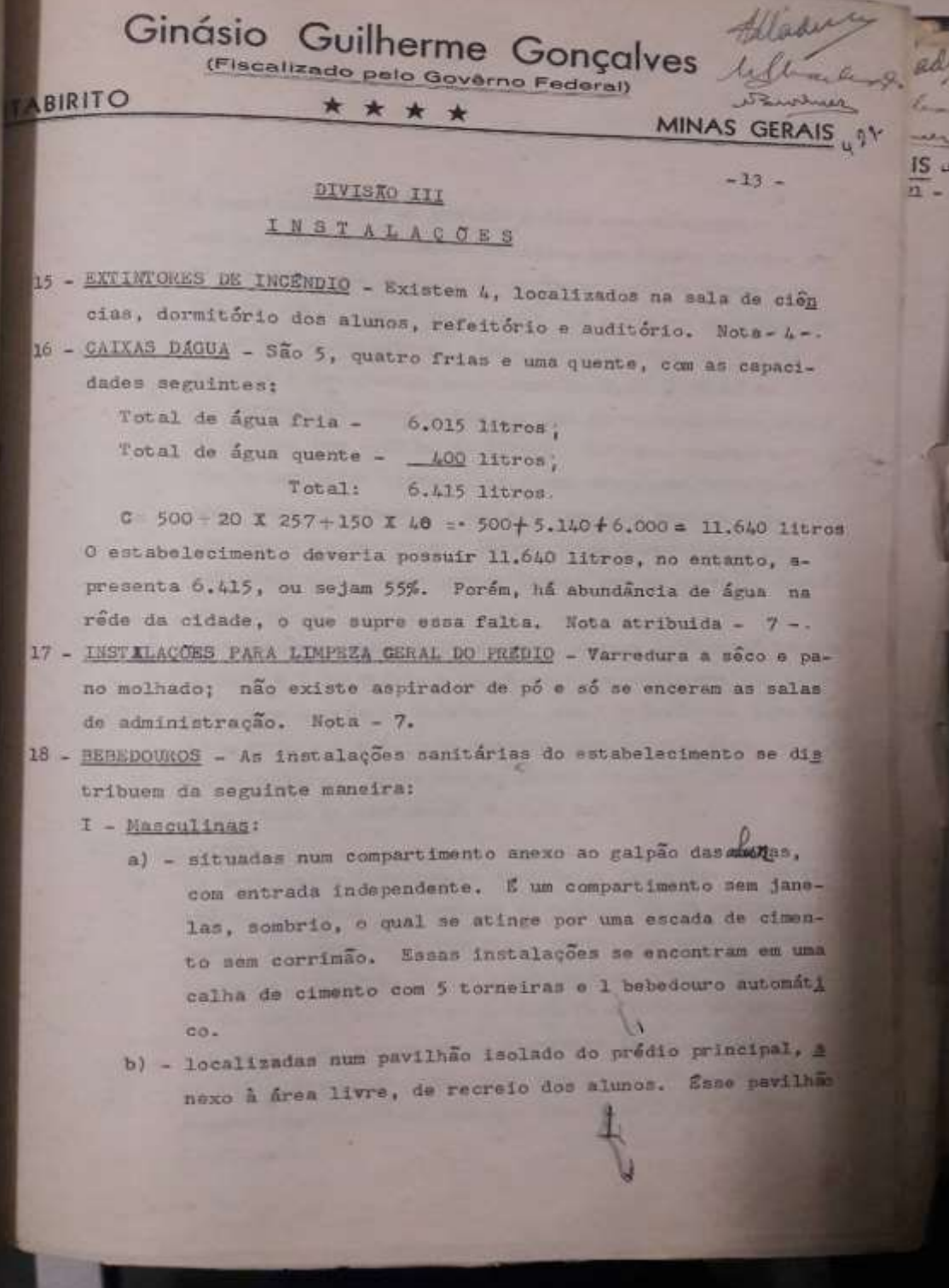
Nota total atribuída ao elemento

I - Escadas - 5 -

II - Corredores - 5 -

TOTAL: - 10 -

Média - $\frac{10}{2}$, quociente - 5 -



Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 14 -

é constituído de um pequeno galpão com um tanque e torneira e um compartimento fechado, com acesso por uma porta lateral, que dá para um corredor onde se abrem 5 portas de 5 W.C. com 5 chuveiros; há ainda um mistério em calha de pouca altura. Cada compartimento tem o piso de cimento e uma janela basculante de $1,45 \times 0,60$ ms. As paredes são revestidas por uma barra de cimento pintada a óleo com 1,20 ms de altura. Os vasos sanitários são de cerâmica vidrada, em forma afunilada, encaixados numa base de cimento; não têm tampo de madeira e apresentam caixa de descarga. Não se notam dispositivos para água higiênica. Cada compartimento tem um chuveiro com água fria.

- c) - instalações anexas à Enfermaria, comuns ao Dormitório dos alunos - 1 lavatório e um pequeno compartimento que se abre para a própria Enfermaria, com 1 chuveiro de água quente e fria e 1 W.C.; nas paredes, uma barra a óleo, de 1,40 ms de altura. Nesse compartimento existem 2 janelas com área total de iluminação de 2,25 ms².

II - Femininas:

- a) - as principais instalações sanitárias femininas estão situadas na parte mais antiga do prédio, no 2º pavimento, anexas ao dormitório feminino, porém, com entrada independente. Constam de 1 compartimento revestido de barra de azulejo de 1,60 ms de altura, o piso de ladrilho; nos mesmos se encontram as seguintes instalações:
- 1) três lavatórios, uma talha com filtro de parede; 6 compartimentos arejados por uma janela de $0,90 \times 1,75$ ms. (1,57 ms²).

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 15 -

2) um bidete um W.C.; este em cerâmica vidrada, de forma afunilada, com assento de madeira e sem dispositivo para papel higiênico, provido de caixa de descarga. Janela de 1,75 X 0,70 m (1,22 m²).

3) Idem, com as mesmas dimensões.

4) um W.C. e uma banheira. Esse compartimento apresenta duas janelas de 1,75 X 0,70 m cada. Área total: 2,45 m².

b) - Instalações localizadas no andar térreo, parte da construção mais antiga, abrindo-se para a escada nº 3, à Rua José Saenz. Há um pequeno "hall" com um lavatório e um bebedouro automático. Num compartimento anexo, com piso de ladrilho, há um W.C., encalhado numa base de cimento; nesse compartimento há uma janela basculante de 0,93 m².

BEBEDOUROS:-

Capacidade matrícula - $\frac{225}{2}$, Quociente: 112,5;

Número de bebedouros - 2

Nota - 4, aumentada de 2 pontos por existir uma tábua no compartimento das instalações femininas.

19 - LAVATÓRIOS:-

Capacidade de matrícula - $\frac{225}{8}$, Quociente: 28,1;

Número de lavatórios 8;

Nota atribuída:- 10, baixada para 7 (sete), por estarem os lavatórios masculinos em local sem muito conforto, escuro, e não existirem nos lavatórios sabonetes nem toalhas individuais de papel.

20 - GABINETES SANITÁRIOS - Para calcular este elemento estabelecemos

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 16 -

os seguintes dados: a capacidade do estabelecimento é de 225 alunos. Atualmente a matrícula do turno de maior frequência feminina (a da manhã, com 129 alunos) é de 70 alunas; a maior frequência masculina é de 70 alunos, no turno da noite (cuja matrícula total é de 85 alunos).

Assim, obtemos a porcentagem de 54,2% para a maior frequência feminina e 91,7% para a maior frequência masculina.

I - Capacidade de matrícula total: 225 alunos; 54,2% dessa capacidade - 121,95; capacidade de matrícula feminina: 121 alunas.

II - Capacidade de matrícula total: 225 alunos; 91,7% dessa capacidade - 206,52; capacidade de matrícula masculina: 206 alunos.

I - Gabinetes femininos:

Capacidade de matrícula - $\frac{121}{4}$; Quociente - 30,2;

Número de W.C. - 4;

Nota atribuída - 5 - (cinco).

II - Gabinetes masculinos: a) W.C.

Capacidade de matrícula - $\frac{206}{5}$; Quociente - 41,2;

Número de W.C. - 5;

Nota atribuída - 10, baixada para 8 por se encontrarem os W.C. em local de difícil acesso.

b) Mictórios:

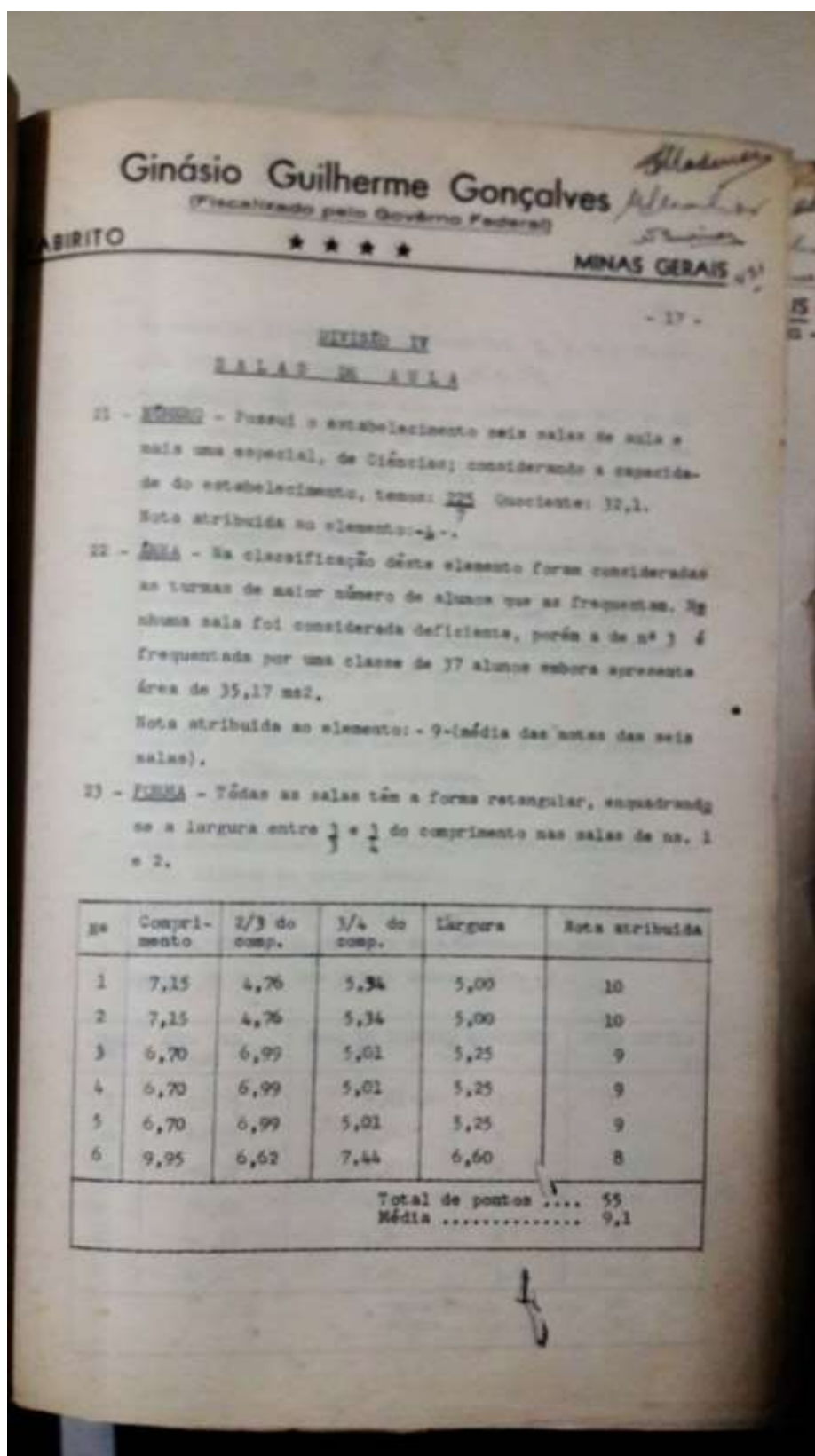
Capacidade de matrícula - $\frac{206}{1}$; Quociente - 206;

Número de mictórios - ... 1;

Nota atribuída - zero (0).

Portanto, a nota dos gabinetes masculinos é $\frac{8}{2} = 4$ - (quatro).

Gabinetes sanitários - nota total: $\frac{4+5}{2}$ = Média - 4,5 - (quatro e meio).



Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 18 -

As salas de iluminação unilateral (ns. 2, 3, 4 e 5) são têm largura superior a 6 metros. *Nota - 9,4 -*

- 24 - ISOLAMENTO - As salas de aula se dividem por meio de paredes comuns de tijolo; há lajes de piso e de forro em todas. Não há paredes divisórias de mais altura.
Nota: - 10 -.

- 25 - QUADROS NEGROS - Todas as salas, com exceção das de ns. 5 e 6, apresentam quadros negros de madeira, fixos às paredes, com área de 3,00 m² (*1,2 x 2,5 m*); as das salas ns. 5 e 6, de 1,54 m², não correspondem à área mínima exigida pela Portaria nº 501 (2,00 m²).
Nota: - 8,6 -.

- 26 - PINTURA - A pintura de todas as salas é de cor creme, não brilhante e antiga, mal conservada.
Nota: - 7 -.

- 27 - ÁREA DE ILUMINAÇÃO - Os dados referentes à iluminação natural figuram no quadro abaixo.
Quanto à iluminação artificial, para o curso noturno, é direta, difundida por meio de 4 lâmpadas em cada sala, pendentes de fios, com globos opacos. *Nota - 8 -*.

SALA Nº	ÁREA EM m ²	ÁREA DE ILUMINAÇÃO	QUOCIENTE	NOTA OBTIDA
1	35,75	9,85 m ²	3,6	10
2	35,75	5,95	6	7
3	35,17	5,85	6	7
4	35,17	5,85	6	7
5	35,17	5,85	6	7
6	65,67	17,65	3,7	10
Nota Obtida				4,8
Média				8

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

-) 19)-

- 28 - DISPOSIÇÃO DAS JANELAS - As janelas de todo o prédio têm parapeito baixo e não se abrem até o teto. Não há reflexos nos quadros negros, as bandeiras não são basculantes, nem se notam cortinas nas janelas.
Salas de aula ns. 2, 3, 4 e 5 - iluminação unilateral, janelas à esquerda;
Salas de aula ns. 1 e 6 - iluminação bi-lateral.
Nota atribuída: - 7,6. -
- 29 - ACÚSTICA - As salas não apresentam mais de 10 ms de profundidade e são boas as condições acústicas; excetua-se a de nº 6, que se prolonga pelo palco, com um comprimento total de 15,00 ms.
Nota: 9,3.
- 30 - CARTEIROS - Todas as salas apresentam o mesmo tipo de carteiras individuais, de madeira, com tampo de: 0,50 X 0,31 m. e providas de assentos fixos, com espaldar.
São carteiras pequenas, muito estragadas, não adaptáveis ao tamanho dos alunos e não têm lugar para livros ou cadernos.
A sala de aula nº 6 apresenta cadeiras acadêmicas de madeira, com um braço para a escrita.
Nota atribuída ao elemento: - 5. -
- 31 - MOBÉIS DIVERSOS - Encontram-se em todas as salas apenas as crevaninhas para os professores, cujos tamanhos medem 1,50 X 1,00 ms, ultrapassando as dimensões recomendadas; são móveis antigos, em mau estado de conservação.
Nota atribuída: - 6. -

Alakme
Alakme
Alakme

Ginásio Guilherme Gonçalves
 (Fiscalizado pelo Governo Federal)

★ ★ ★ ★

TABIRITO
 MINAS GERAIS 471

- 20 -

15
 21

MEDIDAS DAS SALAS DE AULAS

SALAS NS.	Nº DE LUGARES	DIMENSÕES	ÁREA EM m ²	ÁREA DOS QUADROS NEGROS	ÁREA DE ILUMINAÇÃO em m ²	ACUSTICA	CARTEI- RAS
1	14	5,00 x 7,15	35,75	3,00	9,85	ótimas	indivídu- ais
2	12	5,00 x 7,15	35,75	3,00	5,95	"	"
3	24-37 30	5,25 x 6,70	35,17	3,00	5,85	"	"
4	26	5,25 x 6,70	35,17	1,54	5,85	"	"
5	22-31 30	5,25 x 6,70	35,17	3,00	5,85	"	"
6	36	9,95 x 6,60	65,67	1,54	17,65	"	"

OBSERVAÇÕES: I - Com referência ao nº de lugares, tomamos a maior frequên-
 cia das salas, conforme os vários turnos.
 II - A sala nº 6 também funciona como Auditório.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ITABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

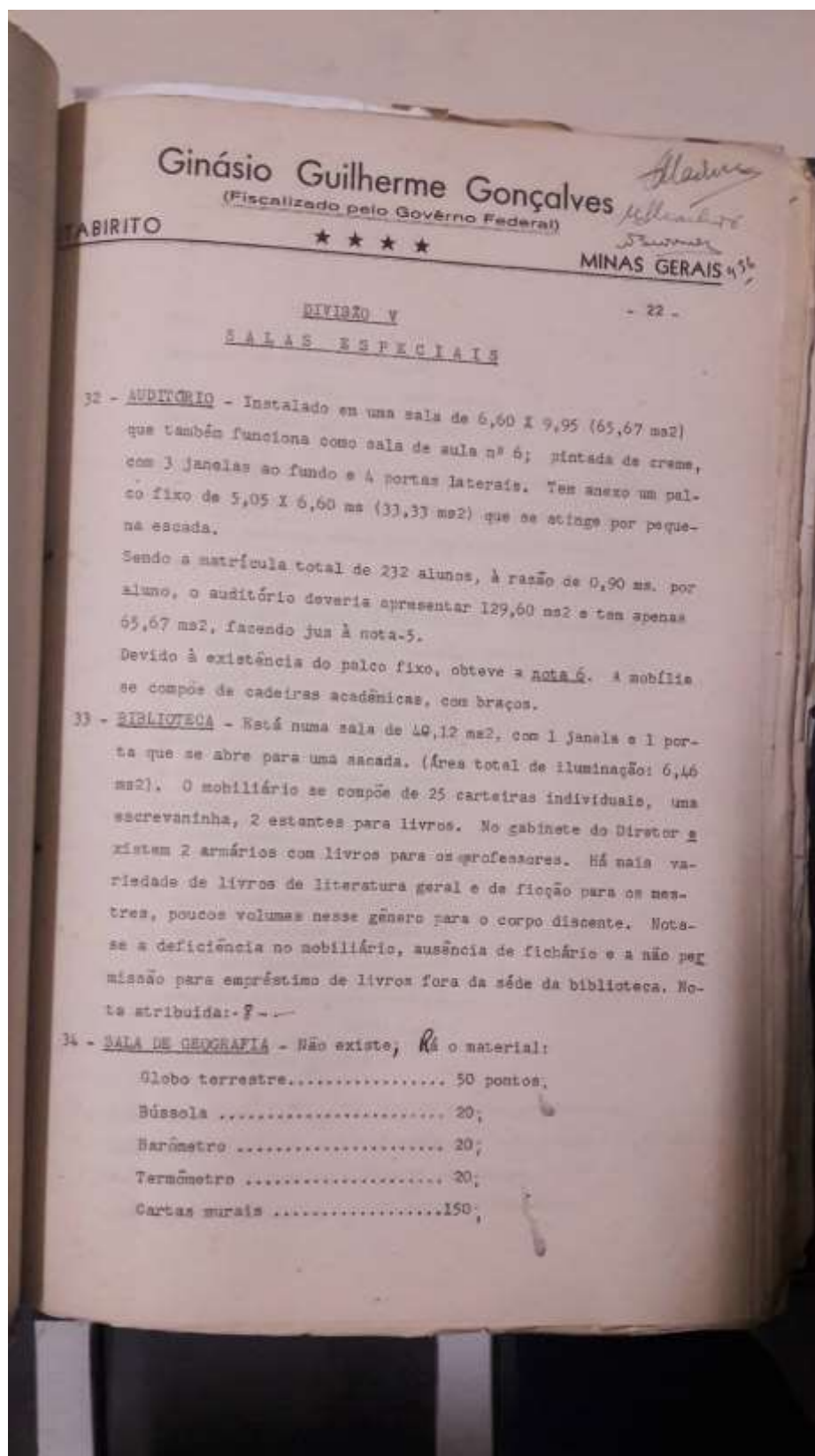
- 21 -

- NOTAS ATIVIDADES AS SALAS DE AULAS -

SALAS DE AULA

SALAS	12	23	24	25	26	27	28	29	30	31
	ÁREA	PARTE	INTELA - POSITO	QUANTOS BENEFÍCIOS	FEITURA	ÁREA DE ILUMINAÇÃO	DISPOSIÇÃO DAS JANELAS	ÁREA - TÍCA	CAR - TÍCAS	MÓVEIS DIVERSOS
Nº 1	10	10	10	10	7	10	7	10	5	5
Nº 2	10	10	10	10	7	7	8	10	5	5
Nº 3	6	9	10	10	7	7	8	10	5	5
Nº 4	10	9	10	10	7	7	8	10	5	5
Nº 5	8	9	10	6	7	7	8	10	5	5
Nº 6	10	9	10	6	7	10	7	6	5	5
TOTAL DE PORTOS	54	55	60	52	42	48	46	56	50	50
		9,1	10	9,5	7	8	7,6	9,5	5	5

OBSERVAÇÃO - A sala de aulas nº 6 também funciona como AUDITÓRIO,
apresentando um palco fixo.



Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

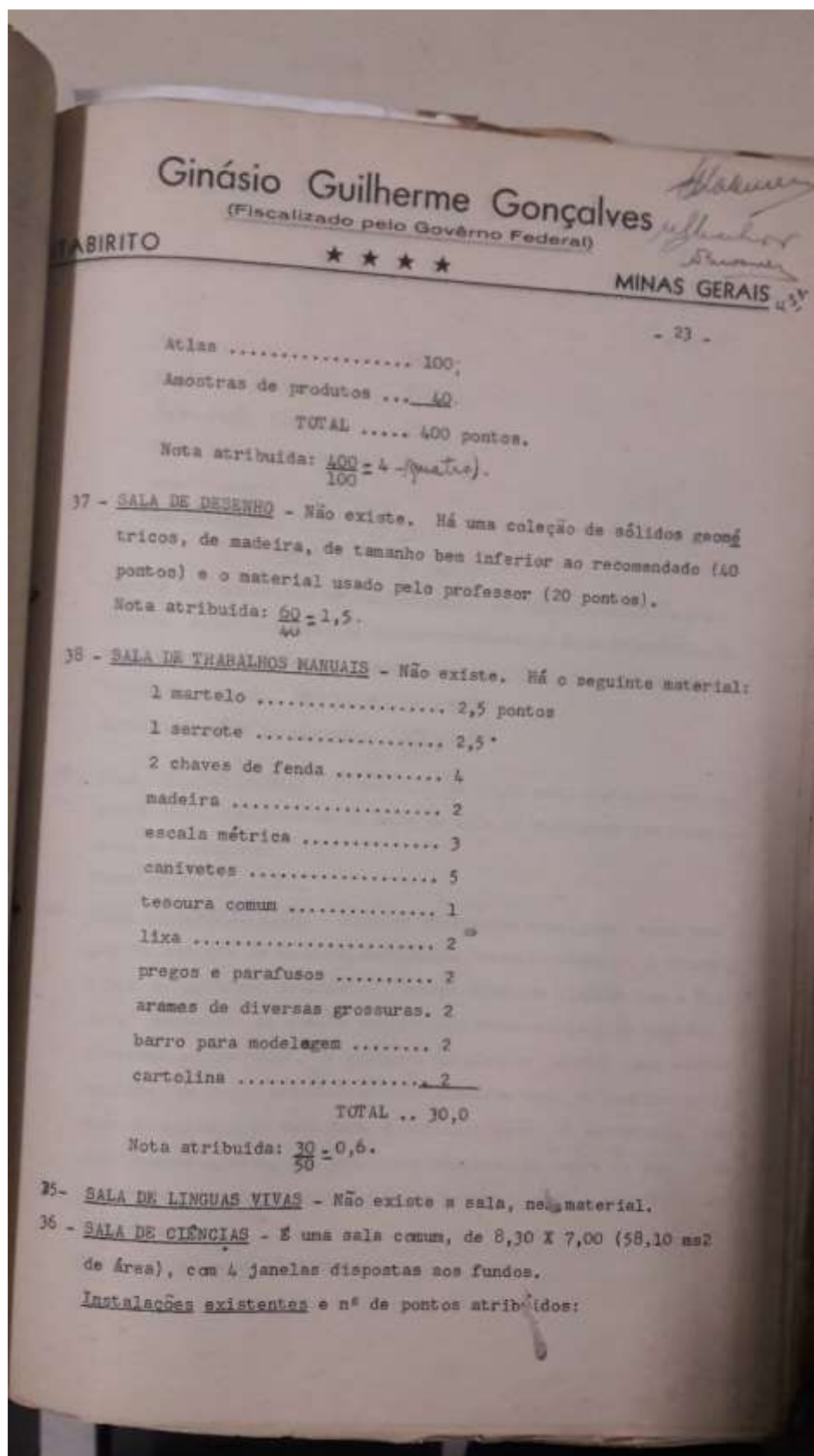
MINAS GERAIS 456

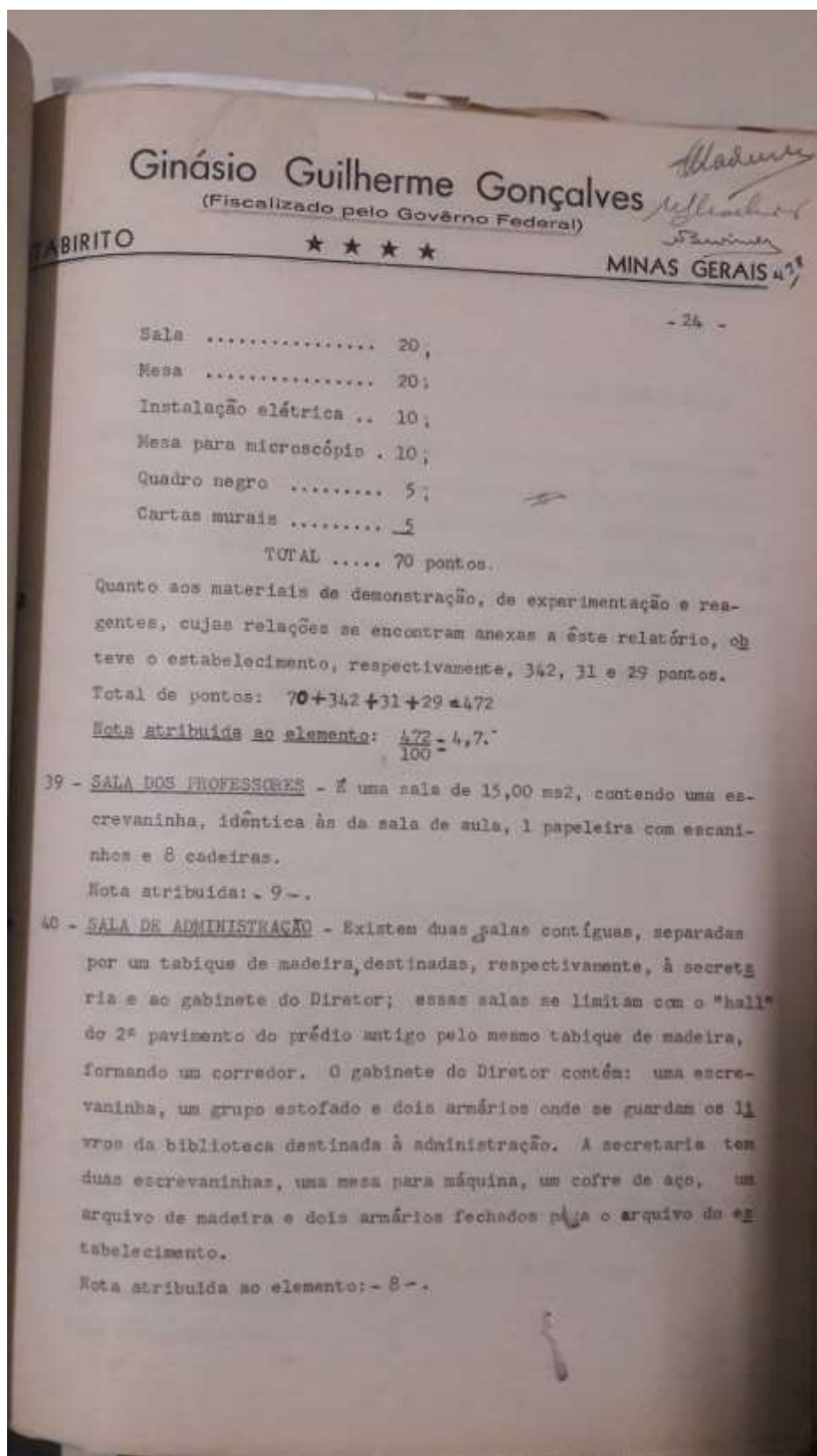
DIVISÃO V

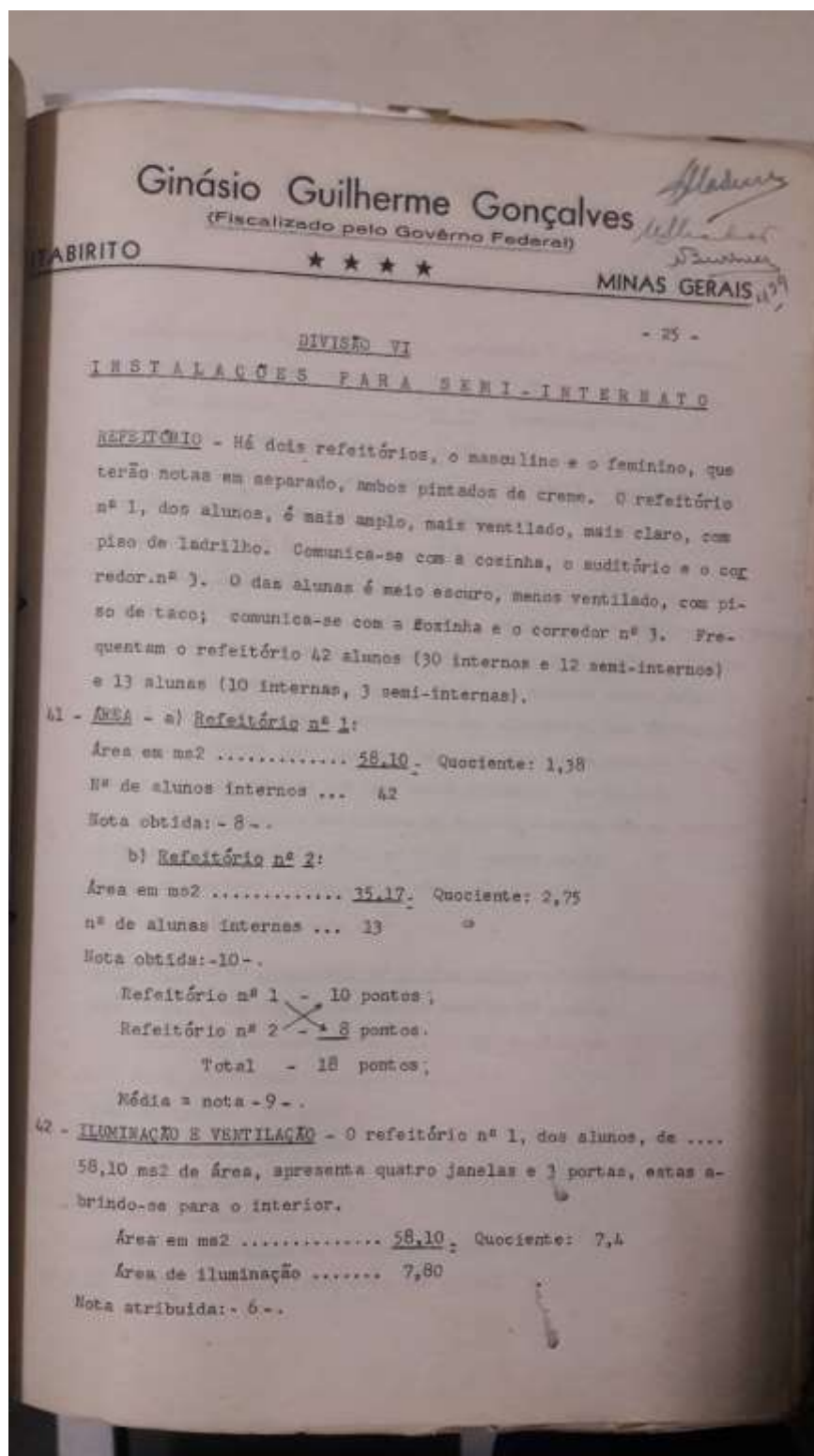
- 22 -

SALAS ESPECIAIS

- 32 - AUDITÓRIO - Instalado em uma sala de 6,60 x 9,95 (65,67 m²) que também funciona como sala de aula n.º 6; pintada de creme, com 3 janelas ao fundo e 4 portas laterais. Tem anexo um palco fixo de 5,05 x 6,60 m (33,33 m²) que se atinge por pequena escada.
- Sendo a matrícula total de 232 alunos, à razão de 0,90 m. por aluno, o auditório deveria apresentar 129,60 m² e tem apenas 65,67 m², fazendo jus à nota-5.
- Devido à existência do palco fixo, obteve a nota 6. A mobília se compõe de cadeiras acadêmicas, com braços.
- 33 - BIBLIOTECA - Está numa sala de 10,12 m², com 1 janela e 1 porta que se abre para uma sacada. (Área total de iluminação: 6,46 m²). O mobiliário se compõe de 25 carteiras individuais, uma escrevaninha, 2 estantes para livros. No gabinete do Diretor existem 2 armários com livros para os professores. Há mais variedade de livros de literatura geral e de ficção para os mestres, poucos volumes nesse gênero para o corpo discente. Nota-se a deficiência no mobiliário, ausência de fichário e a não permissão para empréstimo de livros fora da sede da biblioteca. Nota atribuída: 7 -
- 34 - SALA DE GEOGRAFIA - Não existe, Rá o material:
- | | |
|----------------------|------------|
| Globo terrestre..... | 50 pontos; |
| Bússola | 20; |
| Barômetro | 20; |
| Termômetro | 20; |
| Cartas murais | 150; |







Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS Nº

- 26 -

O refeitório nº 2, de 35,17 m², apresenta 7 janelas e 1 porta que se abre para um corredor.

Área da sala 35,17 Quociente: 5,1

Área de iluminação 6,85

Nota atribuída - 9, baixada para 6 por se abrir a porta para um corredor pouco iluminado, embora externo.

Nota total (9 + 6 = 15) - Média: - 7,5 -

43 - MOBILIÁRIO E OUTROS MATERIAIS - a) O refeitório nº 1, dos alunos, apresenta 5 mesas com 8 lugares cada, com tampo de madeira, de 1,40 x 0,80 m; cadeiras de espaldar, talheres e copos individuais. Não há bolsas para guardanapos. Além das mesas, existem nesse refeitório: 1 frigorífico, para conservação dos alimentos; uma cristaleira e uma estante para louças; há ainda uma talha provida de filtro e uma pia cercada por uma barra protetora, de azulejo.

b) No refeitório das alunas só existem 5 mesas com as mesmas dimensões das do refeitório nº 1. (8 lugares cada).

Notas atribuídas: refeitórios nº 1 - 8; nº 2 - 6

Média: $\frac{8+6}{2} = 7$. Nota: - 7 -

44 - LAVATÓRIOS - a) Refeitório nº 1, dos alunos - Tendo esse refeitório 58 m², sua capacidade máxima será de 58 alunos.

Capacidade do refeitório 58 Quociente: 58

Nº de lavatórios 1

Nota atribuída: - 0 - (zero)

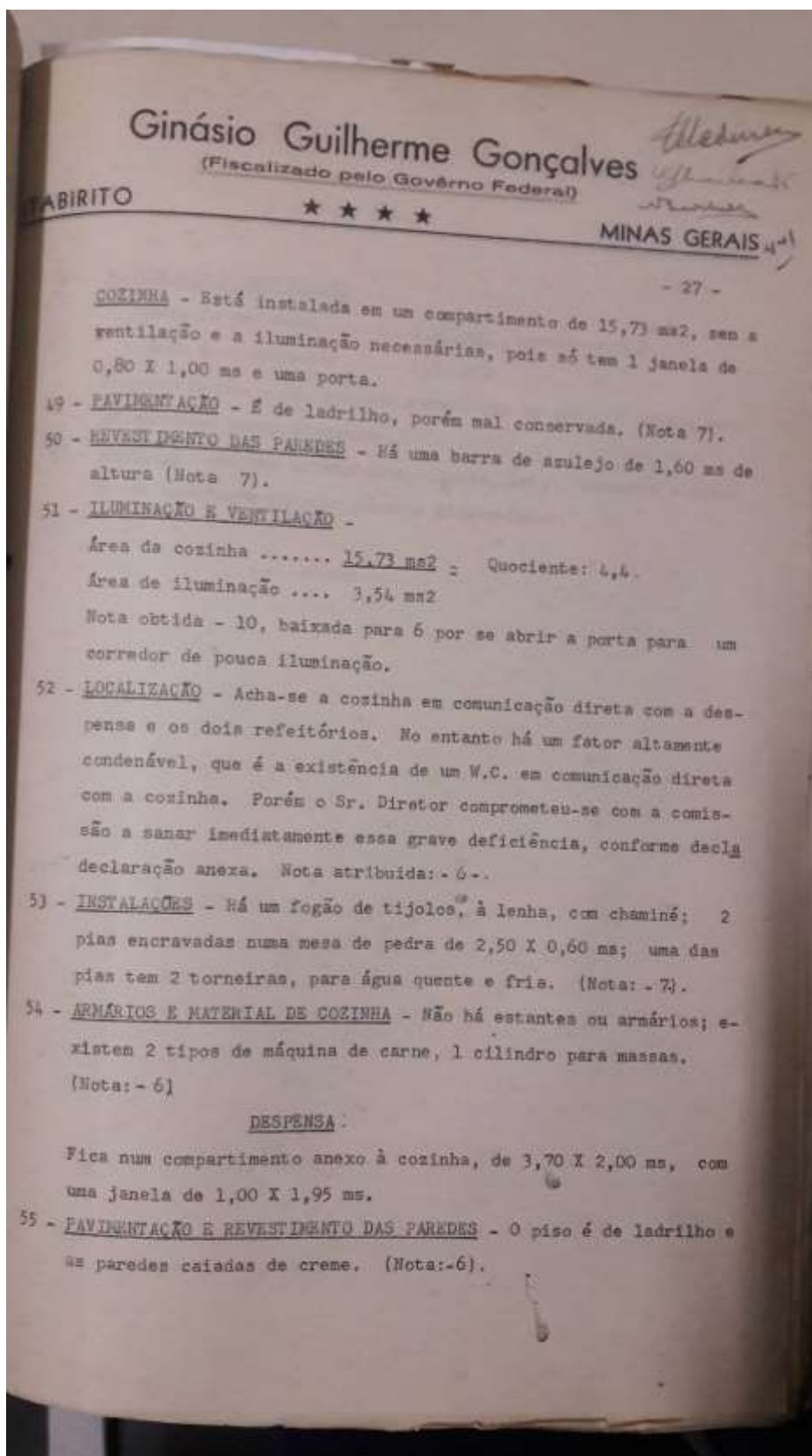
b) Refeitório nº 2: Área: 35,17 m²

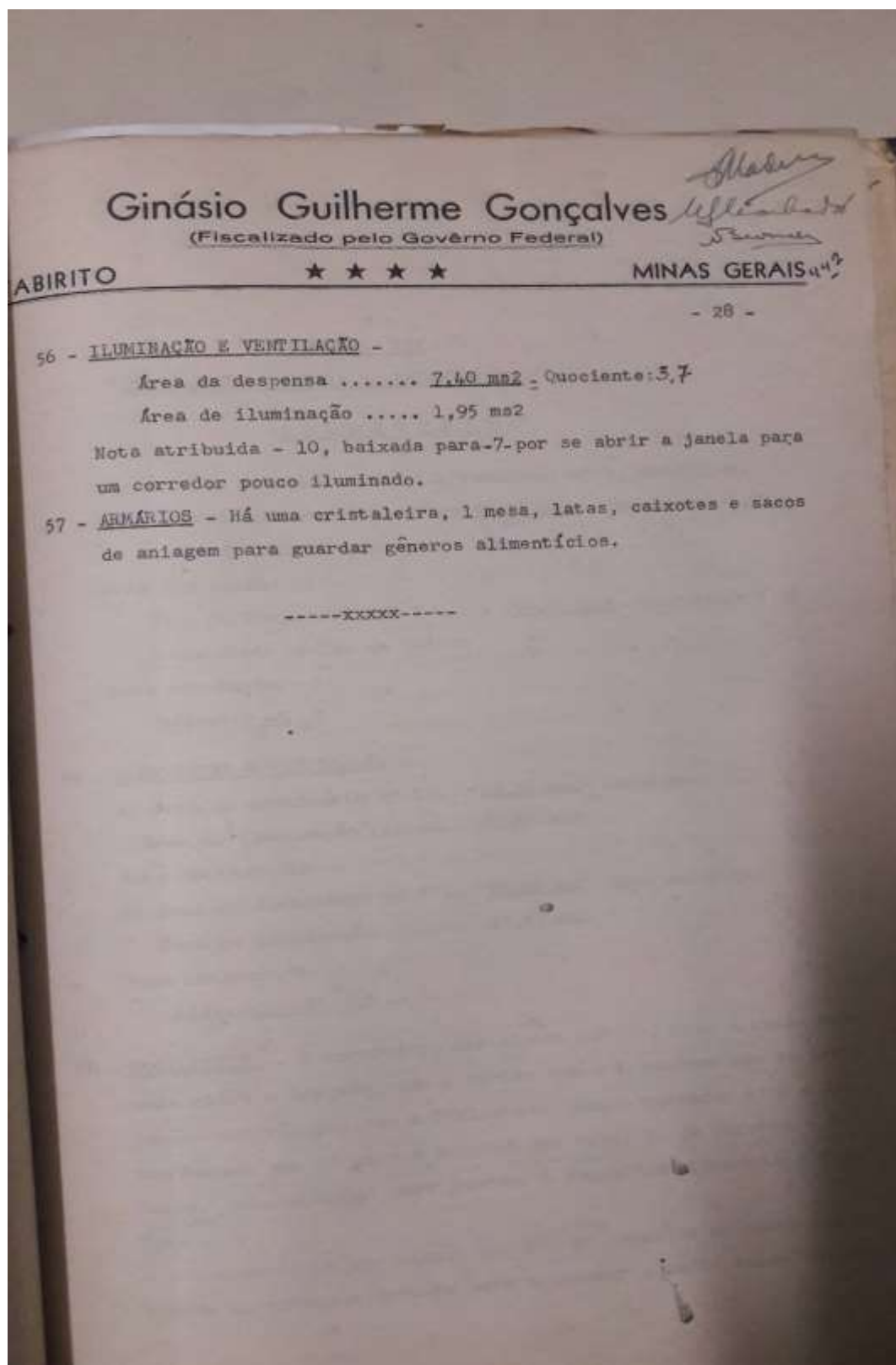
Capacidade 35 Quociente: - 0 - (zero)

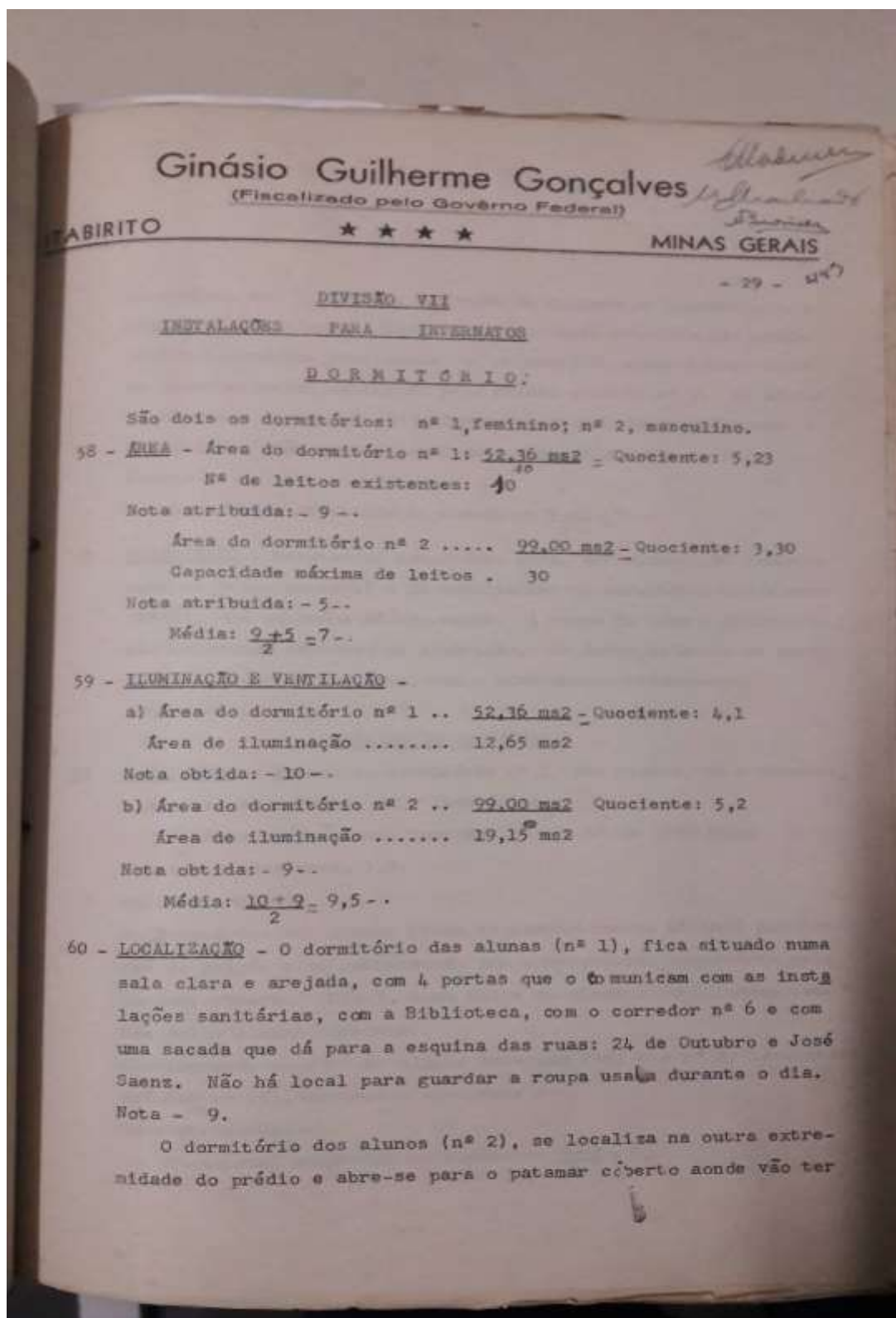
Nº de lavatórios ... 0

Nota geral atribuída ao elemento: - 0 - (zero)

45 e 48 - COFA - Não existe; nota - 0 - (zero).







Gláucia
Gláucia
Gláucia

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

444

LABIRITO

- 30 -

as escadas n.º 7, 8 e 9 e por onde se atingem os lavatórios e o bebedouro dos alunos. Este dormitório está afastado das instalações sanitárias localizadas em um pavilhão anexo à área livre, em plano superior, atingido pela escada externa n.º 9. Os alunos se utilizam de um W.C. da enfermaria, a qual se comunica com o dormitório. Não existe local para guardar a roupa.

Nota: - 5.

Nota total atribuída ao elemento: $\frac{9+5}{2} = 7$.

- 61 - MOBILIÁRIO - Existem no dormitório n.º 2, das alunas, 30 camas de madeira (tipo patente) e 10 semelhantes no dormitório das alunas (N.º 1). Os colchões são de capim. A roupa de cama é individual, não existindo cortinas de separação. As áreas de ambos os dormitórios comportam as camas, com o afastamento recomendado.

(Nota: - 6).

INSTALAÇÕES HIGIÊNICAS

- 62 - LAVATÓRIOS - Anexos ao dormitório n.º 1, das alunas, há 4 compartimentos com um total de 3 lavatórios.

Sendo o n.º de alunas internas 10 e o n.º de lavatórios - 3 - obtemos o quociente, 3,3.

Nota obtida: - 9.

Os lavatórios dos alunos ficam no compartimento situado aos fundos do galpão e se comunicando com o respectivo dormitório pelo patamar coberto. São 5, numa calha de cimento (utilizados também pelos alunos externos).

Considerando-se o n.º de alunos internos (30) e o n.º de lavatórios existentes (5), obtemos o quociente 6.

Nota atribuída: - 5.

Nota total atribuída ao elemento: $\frac{9+5}{2} = 7$.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 31 -

63 - CHUVEIROS - Há 5 chuveiros destinados aos alunos, situados no pavilhão anexo à área livre, local que não permite fácil acesso; há mais um, de água quente e fria, localizado na enfermaria, anexa ao dormitório dos alunos.

Nº de alunos internos: 30 - Que ciênte: - 5 -

Nº de chuveiros: 6

Nota obtida: - 9. Não há chuveiros para as alunas (Nota: 0 - 100).

Nota atribuída a este elemento: $\frac{9}{2}$ - Média: - 4,5 -

64 - WATER CLOSETS - Classificados conforme a porcentagem de frequência feminina e masculina, segundo o mesmo critério usado para o externato (elemento nº 20).

Sendo o número total de alunos internos de 40 e havendo 30 alunos e 10 alunas, a porcentagem encontrada foi de 25% para a frequência feminina e 75% para a masculina, devendo, portanto, o nº de W.C. ser de 3 masculinos para 1 feminino. No entanto, o que se observa é justamente o contrário, motivo pelo qual a nota 5 foi baixada de um ponto.

I - Considerando-se a área do dormitório feminino de 52,36 m² e a área de cada cama (mais o intervalo de 0,80 m) de 2,96 m², temos o quociente: 17. A capacidade deste dormitório é, pois, de 17 leitos (o que não foi atingido, porque só há 10 alunas internas).

II - Fazendo-se o mesmo cálculo para o dormitório masculino cujas áreas são: 99 m² (dormitório) e 2,96 (cada leito com o intervalo) encontramos a capacidade deste dormitório que é de 34 leitos (só há 30 internos).

Notas atribuídas:

I - Capacidade de alunas internas - 17 - Quociente: 5,6

Número de W.C. 3

Nota atribuída: - 10 -

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- 32 -

II - Capacidade de alunos internos 34 Quociente: 34

Número de W.C. 1

Nota obtida: - 0 - (zero)

Nota final: $\frac{10+0}{2} = 5$, baixada para - 4 -.

65 - BIDÊS - Sendo a capacidade de alunas internas: 17 e o n° de bidês 2 - o quociente é 8,5.

Nota: - 10 -.

ENFERMARIA

Não existe. Há apenas um pequeno aposento anexo ao dormitório n° 2, dos alunos, pintado de creme, com piso de taco, mobiliado com 4 camas de madeira e 2 guarda roupas. Serve para repouso dos alunos. Anexo a este cômodo há um compartimento com um W.C. e 1 chuveiro.

O estabelecimento tem um contrato com o hospital local - "São Vicente de Paulo", dirigido pelo médico assistente do educandário, para acolher os estudantes enfermos, prestando-lhes toda assistência necessária.

66 - PAVIMENTAÇÃO - Nota - 0 - (zero).

67 - REVESTIMENTO DAS PAREDES - Idem.

68 - CONDIÇÕES DE ISOLAMENTO - Idem.

69 - MATERIAL E INSTALAÇÕES - Idem.

INSTALAÇÕES DIVERSAS

70 - ROUPARIA - A rouparia masculina, situada em um compartimento existente ao fundo do galpão das aulas, pequeno corredor abrindo-se para o corredor externo, provido de armários laqueados com escaninhos individuais. A rouparia feminina ocupa 2 cômodos que se abrem para a escada que dá para o corredor interno n° 1. A roupa é guardada em canastras.

Nota atribuída ao elemento: $\frac{7+5}{2} = 6$ -.

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

ITABIRITO

- 33 -

- 71 - LAVANDERIA - Não existe.
72 - FARMÁCIA - Não existe.
73 - GABINETE DENTÁRIO - Não existe.

----- XXXXXXXX -----
MEDIDAS DOS REPOSITÓRIOS

REPOSITÓRIOS	Nº DE MESAS	Nº DE LUGARES	DIMENSÕES	ÁREA EM M ²	ÁREA DE ILUMINAÇÃO
Nº 1	5	42	6,50 x 7,00	68,10	7,80 m ²
Nº 2	5	13	5,25 x 6,70	35,17	6,85 m ²

MEDIDAS DOS DORMITÓRIOS

DORMITÓRIOS	Nº DE CAMAS	VENTILAÇÃO	DIMENSÕES	ÁREA EM M ²	ÁREA DE ILUMINAÇÃO
Nº 1	10	ótima	7,70 x 6,80	52,56	12,65 m ²
Nº 2	30	ótima	6,60 x 15,00	99,00	19,15 m ²

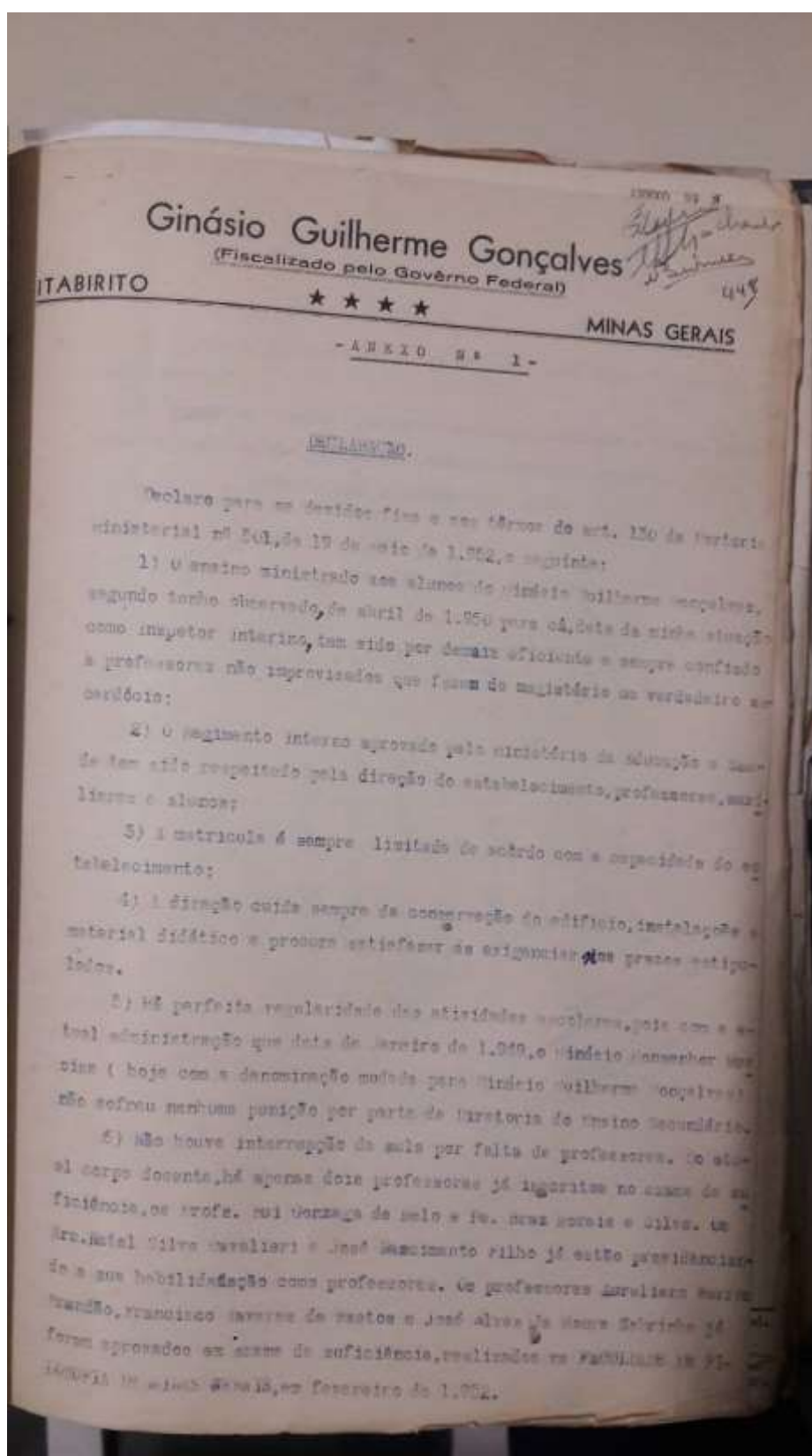
----- X -----
Itabirito, 31 de Dezembro de 1952.

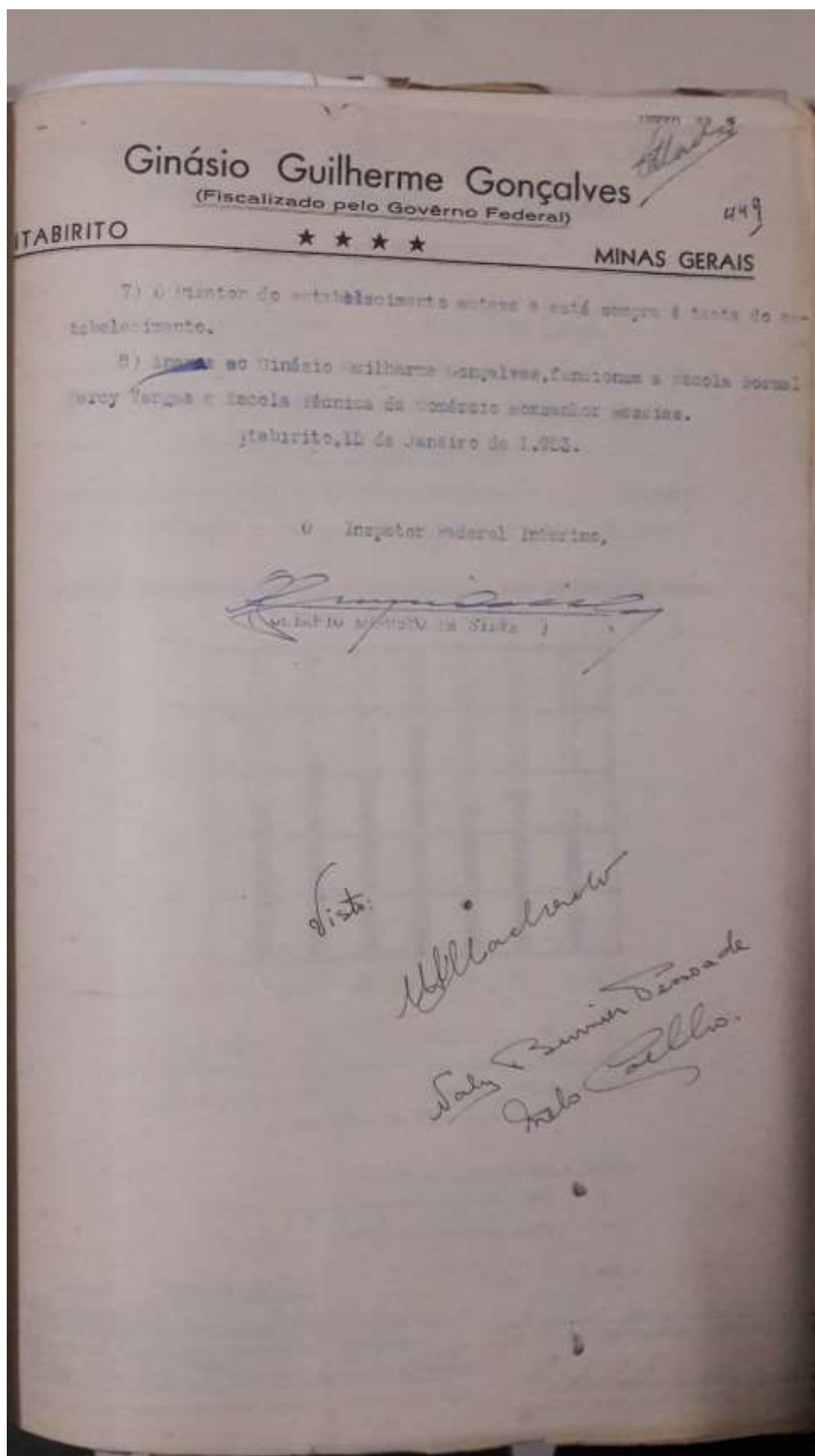
A COMISSÃO:

Casemiro Vilela de Sena Madureira
Casemiro Vilela Sena Madureira - Presidente

Maria Sylvia Machado
Maria Sylvia Machado

Nely Burnier Pessoa de Melo Coelho
Nely Burnier Pessoa de Melo Coelho.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

FICHA DO ESTABELECIMENTO

"GIMÁSIO GUILHERME GONÇALVES"
(nome do estabelecimento) Estado: MINAS GERAIS

Localidade: ITABIRITO Rua: 24 DE OUTUBRO N.º 30

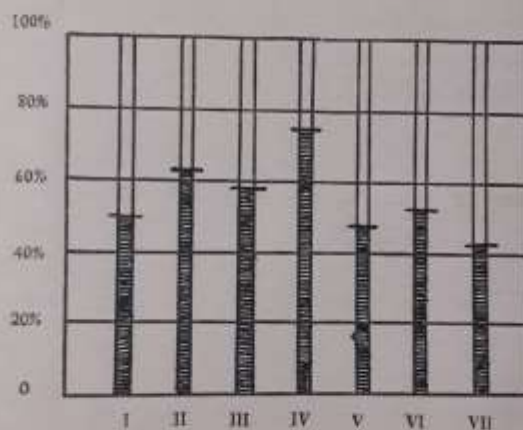
Regime: EXTERNATO, INTERMEDIATO E SEMI-INTERNATO MISTO
(Int. Ext. ou Semi-Interno) (Mist. Part. ou Mist.)

Mantido por: "SOCIEDADE CIVIL EDUCANDÁRIO SÃO GERALDO"
(Gov. Estadual, Municipalidade, Assoc. ou Part.)

População da cidade ou localidade: 7.244 (último recenseamento) hab. (1950)

Número de estabelecimentos de ensino secundário fiscalizados na localidade: 1 (un.)

GRÁFICO RESUMINDO OS RESULTADOS OBTIDOS NAS DIVISÕES DA FICHA



I - Localização — 54,0 % IV - Salas de aula — 76,5 %
 II - Edifício — 65,3 % V - Salas especiais — 46,6 %
 III - Instalações — 59,6 % VI - Inst. para Semi-Int. — 52,5 %
 VII - Instalações para intr. — 43,8 %

Total

Ficha básica	1.209,4 pontos.
Ficha suplementar I...	105
Ficha suplementar II...	151

Categoria: RECONHECIDO
(Equiparado ao reconhecido)

Verificadores:
 Dr. Cassiano Vilas Boas Madureira - Presidente.
 Helen Fournier Pinho de Melo Coelho.
 Sely Burnier Pessoa de Melo Coelho - Inspectora Ped.

Pontos: 1.445,4

Dr. Maria Olívia Machado - Inspectora Ped.
 Alcides Rodrigues Pereira - Diretor.

ELEMENTOS DA				Nota	Pontos	Total
				Coefficiente		
DIVISÃO I — LOCALIZAÇÃO (250 pontos)						
1. Salubridade	4	10	40			
2. Ausência de ruído	2	6	12			
3. Ausência de perigos	4	10	40			
4. Condições perturbadoras de arrefecimento	2	10	20			
5. Natureza e permeabilidade do terreno	1	4	4			
6. Rapidez de drenagem	2	2	2			
7. Área coberta para recreio e abrigos	4	4	8			
8. Área livre	9	1	9			
TOTAL DA DIVISÃO I						135
DIVISÃO II — EDIFÍCIO (300 pontos)						
9. Disposição interna	9	5	45			
10. Situação	3	10	30			
11. Número de pavimentos	2	10	20			
12. Material e conservação	7	5	35			
13. Entradas	3	10	30			
14. Escadas e corredores	6	5	30			
TOTAL DA DIVISÃO II						190
DIVISÃO III — INSTALAÇÕES (450 pontos)						
15. Extintores de incêndio	5	4	20			
16. Caixa d'água	9	7	63			
17. Instalações para limpeza do prédio	4	7	28			
18. Balneários	9	7	63			
19. Lavatórios	9	6	54			
20. Gabinetes sanitários	9	4,5	40,5			
TOTAL DA DIVISÃO III						268,5
DIVISÃO IV — SALAS DE AULA (500 pontos)						
21. Número	3	4	12			
22. Área	9	9	81			
23. Forma	3	9,1	27,3			
24. Isolamento	1	10	30			
25. Quadros negros	3	8,6	25,8			
26. Pintura	3	7	21			
27. Área de iluminação	9	8	72			
28. Disposição das janelas	4	7,6	30,4			
29. Acústica	4	9,3	37,2			
30. Carteira	8	5	40			
31. Móveis diversos	1	6	6			
TOTAL DA DIVISÃO IV						342,7
DIVISÃO V — SALAS ESPECIAIS (300 pontos)						
32. Auditório	5	6	30			
33. Biblioteca	6	8	48			
34. Sala de Geografia	5	4	20			
35. Sala de Línguas Vivas	4	0	0			
36. Sala de Ciências	9	4,7	42,3			
37. Sala de Desenho	7	1,5	10,5			
38. Sala de Trabalho Manual	4	0,6	2,4			
39. Sala de Professores	3	8	24			
40. Sala de Administração	7	8	56			
TOTAL DA DIVISÃO V						232,7
TOTAL DA FICHA BÁSICA						1.000,4

Depart. de Insp. Nacional — 17.266

FICHA SUPLEMENTAR DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

TOTAL DE PONTOS DA FICHA BÁSICA

	Coefficiente	Nota	Pontos	Total
DIVISÃO VI — INSTALAÇÕES PARA SEMI- INTERNATO (200 Pontos)				
REPETITÓRIO (00 Pontos)				
41. Área	2	9	18	
42. Iluminação e ventilação	2	7,5	15	
43. Mobiliário e outro material	1	7	7	
44. Lavatórios	1	0	0	
TOTAL				40
COPA (40 pontos)				
45. Pavimentação	1	0	0	
46. Revestimento das paredes	1	0	0	
47. Instalação para lavagem de louça	1	0	0	
48. Móveis e outros materiais	1	0	0	
TOTAL				0
COZINHA (20 pontos)				
49. Pavimentação	1	7	7	
50. Revestimento das paredes	1	7	7	
51. Iluminação e ventilação	1	6	6	
52. Localização	1	6	6	
53. Instalações	2	7	14	
54. Armários e material de cozinha	1	6	6	
TOTAL				46
DISPENSA (20 pontos)				
55. Pavimentação e revestimento das paredes	1	6	6	
56. Iluminação e ventilação	1	7	7	
57. Armários	1	6	6	
TOTAL DA DIVISÃO VI				106
DIVISÃO VII — INSTALAÇÕES PARA INTERNATO (300 pontos)				
DORMITÓRIOS (100 pontos)				
58. Área	2	7	21	
59. Iluminação e ventilação	2	9,5	29,5	
60. Localização	1	7	7	
61. Mobiliário	2	6	12	
TOTAL				74,5
INSTALAÇÕES HIGIENICAS (100 pontos)				
62. Lavatórios	2	5	10	
63. Chuveiros	3	4,5	13,5	
64. Water-closets	4	4	16	
65. Banhos	1	10	10	
TOTAL				49,5
EXPERMÁRIA (40 pontos)				
66. Pavimentação	1	0	0	
67. Revestimento das paredes	1	0	0	
68. Condições de isolamento	1	0	0	
69. Material e instalações	1	0	0	
TOTAL				0
INSTALAÇÕES DIVERSAS (60 pontos)				
70. Resguarda	2	3,5	7	
71. Lavanderia	1	0	0	
72. Farmácia	1	0	0	
73. Gabinete dentário	2	0	0	
TOTAL DA DIVISÃO VII				182

Handwritten notes:
1.º
2.º
3.º
4.º

GINÁSIO "MONSENHOR MESSIAS"
Bacharel
Estado de Minas Gerais

ANEXO Nº 2

QUADRO GERAL DE MATRÍCULAS

Em 20 de Novembro de 1952.

29 aulas


		1.º Ciclo			2.º Ciclo						Outras matrículas					
					C. Clássico			C. Científico								
		Mat.	Res.	Total	Mat.	Res.	Total	Mat.	Res.	Total	Mat.	Res.	Total	Mat.	Res.	Total
Turma - MAIOR	1.ª Série	x	x	x	x	x	x	x	x	x	4	4	8	x	11	11
	2.ª Série	20	17	37	Sala nº 3	x	x	x	x	x	2	1	3	x	x	x
	3.ª Série	18	21	39	Sala nº 5	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	4.ª Série	8	14	22	Sala nº 5	x	x	x	x	x	10	2	12	x	x	x
	Total	46	52	98	Total e turmas	129					16	7	23	x	11	11
Turma - FATORIA	1.ª Série	31	0	31	Sala nº 5	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	2.ª Série	0	30	30	Sala nº 3	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	3.ª Série	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	8	8
	4.ª Série	x	x	x	x	x	x	x	x	x	7	5	12	x	8	8
	Total	31	30	61	Total e turmas	83	x	7	5	12	x	20	20			

Handwritten signatures:
Alcides Augusto de Almeida
Alcides Augusto de Almeida
Alcides Augusto de Almeida

(Alcides Augusto de Almeida)

(Alcides Augusto de Almeida)

(Alcides Augusto de Almeida)



GINÁSIO "MONSENHOR MESSIAS"
 Itabrito
 Estado de Minas Gerais

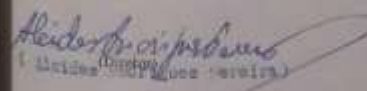
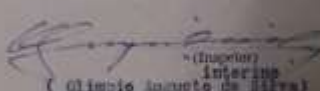
ANEXO Nº 1

QUADRO GERAL DE MATRÍCULAS

Em 20 de Setembro de 1952.

2ª semestre

		1º Ciclo			2º Ciclo			Outros curso mantidas				
					C. Clássico		C. Científico	Monitor de Contabilidade				
		Mat.	Freq.	Total	Mat.	Freq.	Total	Mat.	Freq.	Total		
Turno... Noturno	1ª Série	25	1	26	Sala nº 4					x	x	x
	2ª Série	10	4	14	Sala nº 1					4	0	4
	3ª Série	12	0	12	Sala nº 2					5	0	5
	4ª Série	22	2	24	Sala nº 3 *					x	x	x
	Total	69	7	76	Todo o turno: 85					9	x	9
Turno... Diurno	1ª Série	x							x			
	2ª Série		x						x		x	
	3ª Série			x			x				x	x
	4ª Série			x		x					x	x
	Total					x					x	

(Aldeides de Souza Pereira)
 (Olimpio Augusto de Silva)

10

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO ★ ★ ★ ★ MINAS GERAIS 4/7

ANEXO Nº 4
P O N T A C I O E S

TURNOS	CLASSIC	CLASSES	DIAS	ENTRADAS	SAIDAS
MANHA	Ginásio	2a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. sábado	7,00	10,50
		3a. " " " " " "			
		4a. " " " " " "			
TARDE	Primário	1º Ano	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	7,00	10,50
		2º " " " " " "			
		3a. " " " " " "			
NOITE	Ginásio	1a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	7,00	10,50
		2a. " " " " " "			
		3a. " " " " " "			
TARDE	Primário	1a. A.	2a., 3a., 4a., 5a., 6a. e sábado	12,30	16,20
		1a. B.			
			As 2a., 3a. e 6a. as aulas terminam às 15,20		
NOITE	Formação	3º Ano	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. " "	12,30	16,00
		4º " " " " " "			
		5º " " " " " "			
NOITE	Técnico de Contabilidade	2a. Série	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	12,30	17,20
		3a. " " " " " "			
		4a. " " " " " "			
NOITE	Técnico de Contabilidade	1a. B.	2a., 3a., 4a., 5a. e 6a.	19,00	22,05
		2a. B.			
		3a. B.	sábado		
NOITE	Técnico de Contabilidade	4a. B.			
		5a. B.			
		6a. B.			

Alcides Rodrigues Pereira
Diretor

Alcides Rodrigues Pereira
(Alcides Rodrigues Pereira)

Respeto Interino
(Alcides Rodrigues Pereira)

ANEXO Nº 5 - 2 -

GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES
ITABIRITO - MINAS GERAIS

Ano letivo de 1952
Corpo Docente em Exercício
CURSO Ginasial

Disciplina	Matéria	Nome do professor	Nº de matrícula ou de folha autorizando a lecionar	Reverendo para o visto da Direção de Regulação
1a. L.	Português	Alcides Rodrigues Pereira	2.808 D.	
1a. L.	Latim	João Alves da Moura Sobrinho	2.808 D.	
1a. L.	Francês	Alcides Rodrigues Pereira	2.808 D.	
1a. L.	Matemática	Mui Gonzaga de Melo	2.808 D.	
1a. L.	Hist. G.	João Alves da Moura Sobrinho	2.808 D.	
1a. L.	Geog. G.	Alcides Rodrigues Pereira	2.808 D.	
1a. L.	Art. Inf.	Em. Maria Moraes e Silva	17.074 D.	
1a. L.	Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D.	
1a. L.	Trab. M.	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D.	
1a. L.	Português	Alcides Rodrigues Pereira	2.808 D.	
1a. L.	Latim	João Alves da Moura Sobrinho	2.808 D.	
1a. L.	Francês	Alcides Rodrigues Pereira	2.808 D.	
1a. L.	Matemática	Mui Gonzaga de Melo	2.808 D.	
1a. L.	Hist. G.	João Alves da Moura Sobrinho	2.808 D.	
1a. L.	Geog. G.	Alcides Rodrigues Pereira	2.808 D.	
1a. L.	Art. Inf.	Em. Maria Moraes e Silva	17.074 D.	
1a. L.	Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D.	
1a. L.	Trab. M.	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D.	
1a. L.	Português	Carolina Barros Brandão	2.808 D.	
1a. L.	Latim	Carolina Barros Brandão	2.808 D.	
1a. L.	Francês	João Alves da Moura Sobrinho	2.808 D.	
1a. L.	Inglês	Antônio Theodoro Ribeiro	2.808 D.	
1a. L.	Matemática	Mui Gonzaga de Melo	2.808 D.	
1a. L.	Hist. G.	João Alves da Moura Sobrinho	2.808 D.	
1a. L.	Geog. G.	Alcides Rodrigues Pereira	2.808 D.	

Alcides Rodrigues Pereira
Diretor

Olimpio Augusto da Silva

Itabirito, 12 de Maio de 1952

GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES
ITABIRITO MINAS GERAIS

Alcides
Alcides
Alcides

Ano letivo de 1952
Corpo Docente em Exercício
CURSO GINÁSIO

Matéria	Nome do professor	Nº de registro ou de outro documento a ensinar	Desempenho para a vida da seção de Registro
Mat. Abn.	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	
Mat. Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	
Mat. Hist. e Geog.	FR. MRS. MORAIS e SILVA		
Mat. Português	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf.	
Mat. Latim	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf.	
Mat. Francês	José Alves de Moura Sobrinho		
Mat. Inglês	Antônio Theodoro Ribeiro		
Mat. Matem.	Mrs. Gonzaga de Melo		
Mat. Ciên. Nat.	Francisco Soares de Matos	Exame suf.	
Mat. Hist. e Geog.	José Alves de Moura Sobrinho		
Mat. Geog. B.	Alcides Rodrigues Pereira	2.809 D	
Mat. Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	
Mat. Matem.	Maria José Gonzaga Pereira		
Mat. Hist. e Geog.	FR. MRS. MORAIS e SILVA		
Mat. Português	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf.	
Mat. Latim	Aureliano de Barros Brandão		
Mat. Francês	José Alves de Moura Sobrinho		
Mat. Inglês	Antônio Theodoro Ribeiro		
Mat. Matem.	Mrs. Gonzaga de Melo		
Mat. Ciên. Nat.	Francisco Soares de Matos	Exame suf.	
Mat. Hist. e Geog.	José Alves de Moura Sobrinho	Exame suf.	
Mat. Geog. B.	Alcides Rodrigues Pereira	2.809 D	
Mat. Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	
Mat. Hist. e Geog.	FR. MRS. MORAIS e SILVA		
Mat. Matem.	Maria José Gonzaga Pereira		

Alcides
Alcides
Alcides

(Alcides Rodrigues Pereira)

GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES
ITABIRITO MINAS GERAIS

-5-
H. G. S. / 457

Ano letivo de 1952.
Corpo Docente em Exercício
CURSO Vespertino

Disciplina	Nome do professor	Nota registrada ou de alim. satisfazendo a lotação	Reservada para o voto de Regência
Português	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf. +	
Latim	Aureliano de Barros Brandão	22 33	
Francês	Alcides Rodrigues Pereira	2 309 D	
Matemática	Luiz Gonzaga de Melo		
Hist. Bras.	José Alves de Moura Sobrinho	Exame suf. +	
Geog. Geral	José Nascimento Filho		
Ensino de	Maria José Gonzaga Pereira	17 074 D	
Ensino de	Maria José Gonzaga Pereira	17 074 D	
Português	Aureliano de Barros Brandão	Exame suf. +	
Latim	Aureliano de Barros Brandão	22 33	
Francês	José Alves de Moura Sobrinho	22 33	
Ingles	Luiz Silva Cavalieri		
Matemática	Luiz Gonzaga de Melo		
Hist. Bras.	José Alves de Moura Sobrinho	Ex. suf. H. G. S. +	
Geog. Geral	José Nascimento Filho		
Ensino de	Maria José Gonzaga Pereira	17 074 D	
Ensino de	Maria José Gonzaga Pereira	17 074 D	
Português	Francisco Favarin de Bastos	✓	Aprovado em exame de suficiência
Latim	José Alves de Moura Sobrinho	✓	Aprovado em exame de suficiência
Francês	José Alves de Moura Sobrinho	✓	22 33 33 33
Ingles	Luiz Silva Cavalieri		22 33
Matemática	Luiz Gonzaga de Melo		
Hist. Bras.	Francisco Favarin de Bastos	✓	Exame suf. +
Geog. Geral	José Alves de Moura Sobrinho	✓	Exame suf. +
Ensino de	José Nascimento Filho		

(Assinatura) Interior
(Assinatura) Olímpio Augusto da Silva

GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES
ITABIRITO MINAS GERAIS

453

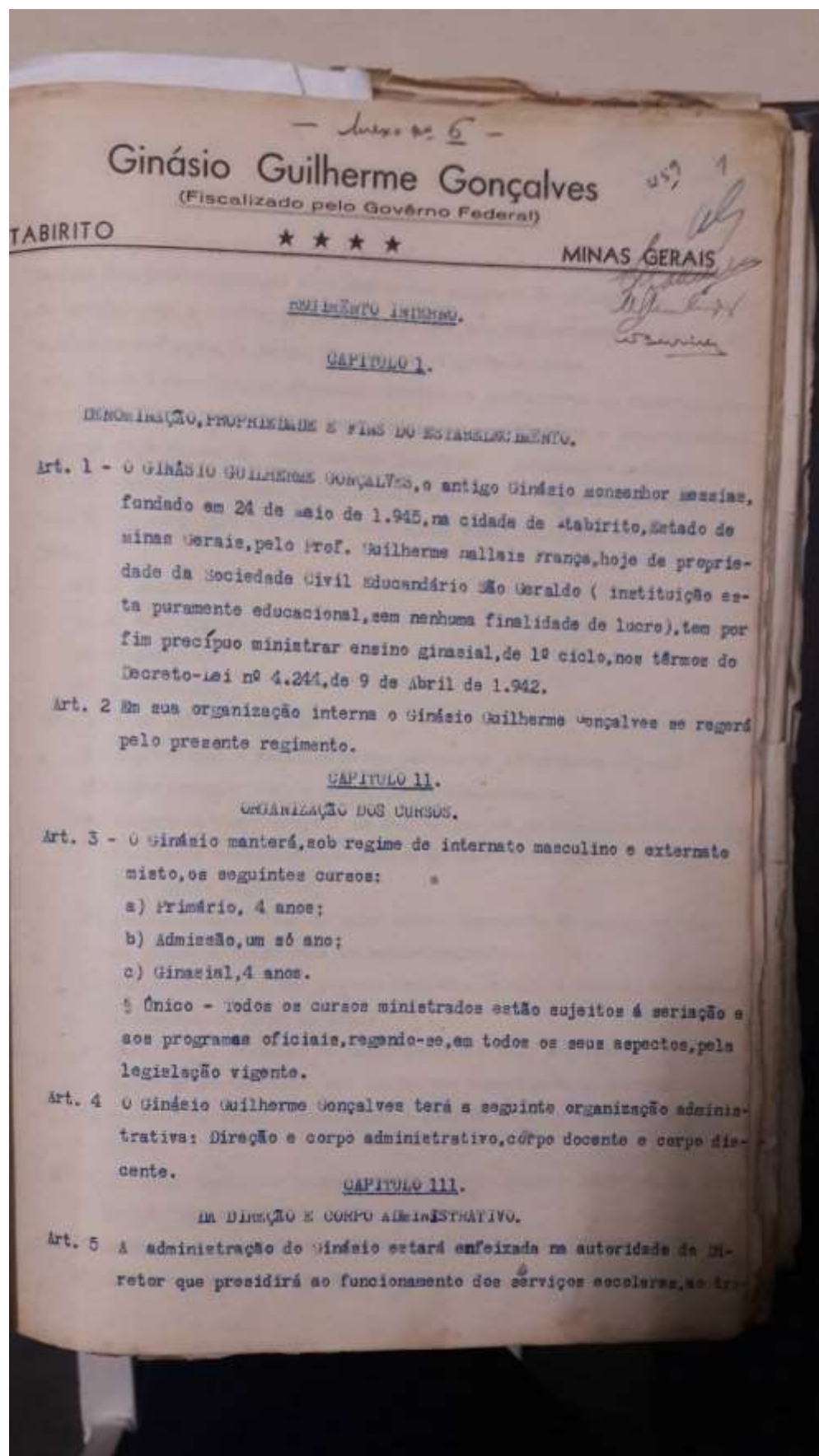
Ano letivo de 1952
Corpo Docente em Exercício
CURSO Ginasial

Matéria	Nome do professor	N.º do registro ou do ofício autorizando a lecionar	Reservado para o visto da Seção de Registro
Português	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
Matemática	Maria José Gonzaga Pereira	mat	
Português	Aureliano de Mattos Brandão	Aprov. Ex. Suf. +	
Latim	Aureliano de Mattos Brandão	» » » +	
Francês	José Alves de Moura Sobrinho	» » » +	
Inglês	Antônio Silva Cavallieri	mat	
Matemática	Maria José Gonzaga Pereira	✓	
História	Francisco Cavaleiro de Mattos	Exame suf. +	
Geografia	José Alves de Moura Sobrinho	Exame suf. +	
Arte	José Nascimento Filho	mat	
Desenho	Maria José Gonzaga Pereira	17.074 D	✓
Ed. Física	Maria José Gonzaga Pereira	mat	

OBSERVAÇÃO: O professor Antônio Teodoro Ribeiro fez o curso de Inglês em 3 anos, na "Escola de F. Profia" em 1953, curso de didática; fez também o 5.º ano da "Escola de F. Profia de Cultura Inglesa".

Bauring 18/1/1952

Reitor: *Antônio Teodoro Ribeiro*
Diretor: *Antônio Teodoro Ribeiro*
Assessor: *Antônio Teodoro Ribeiro*
Suplente: *Antônio Teodoro Ribeiro*
Interno: *Antônio Teodoro Ribeiro*
(Olimpio Augusto de Silva)



Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ESTABELECIMENTO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

trabalho dos professores, das atividades dos alunos e das relações da comunidade escolar com a vida exterior, zelando por que regularmente se cumpra, no âmbito de sua ação, a ordem educacional vigente no país.

Art. 7 - O Vice-Diretor, recrutado dentre os professores em exercício, substituirá o Diretor Geral em suas faltas ou impedimentos e superintenderá a parte disciplinar do Departamento masculino (internato e externato).

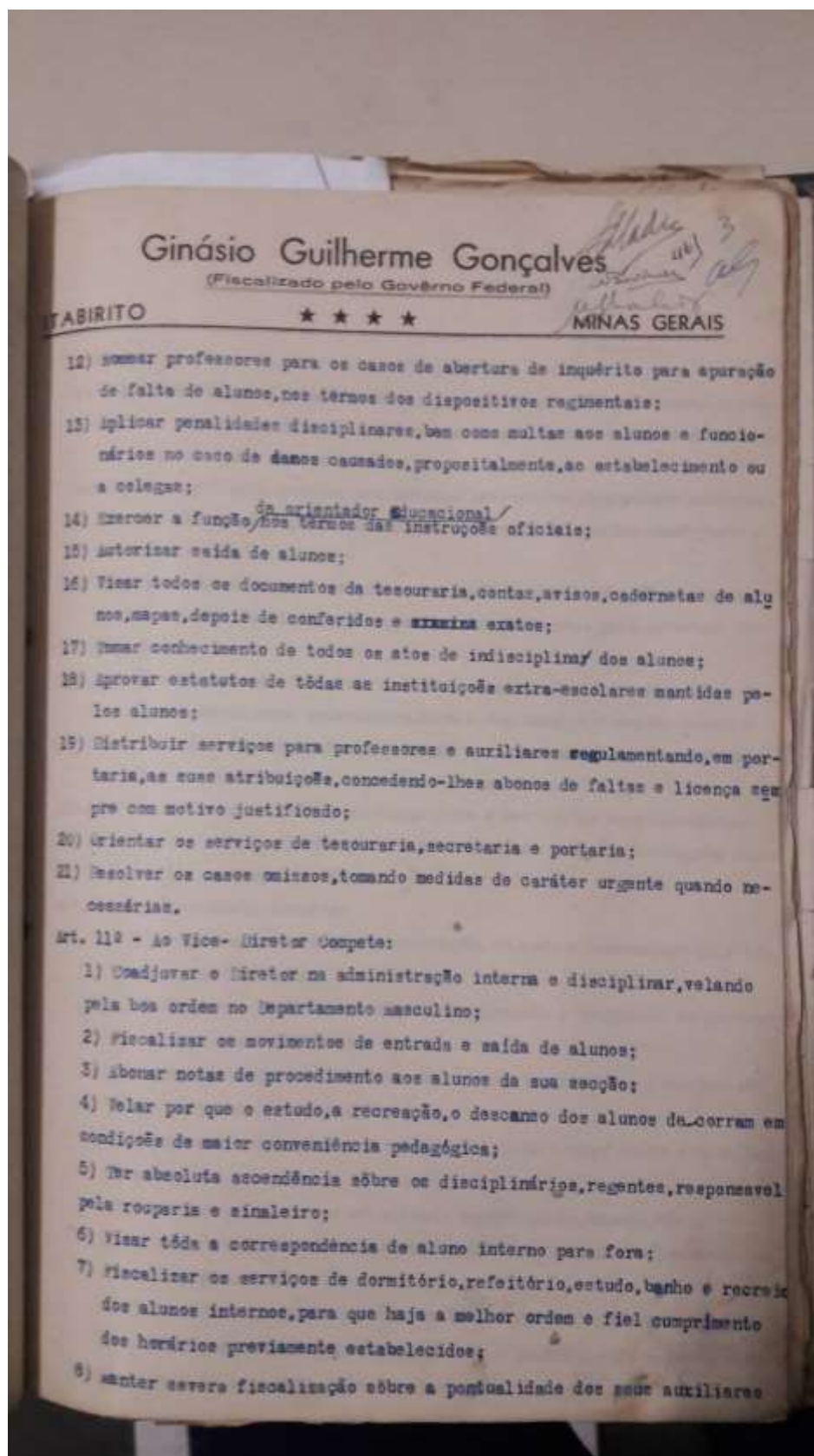
Art. 8 - haverá ainda uma chefe Disciplinar para o Departamento feminino.

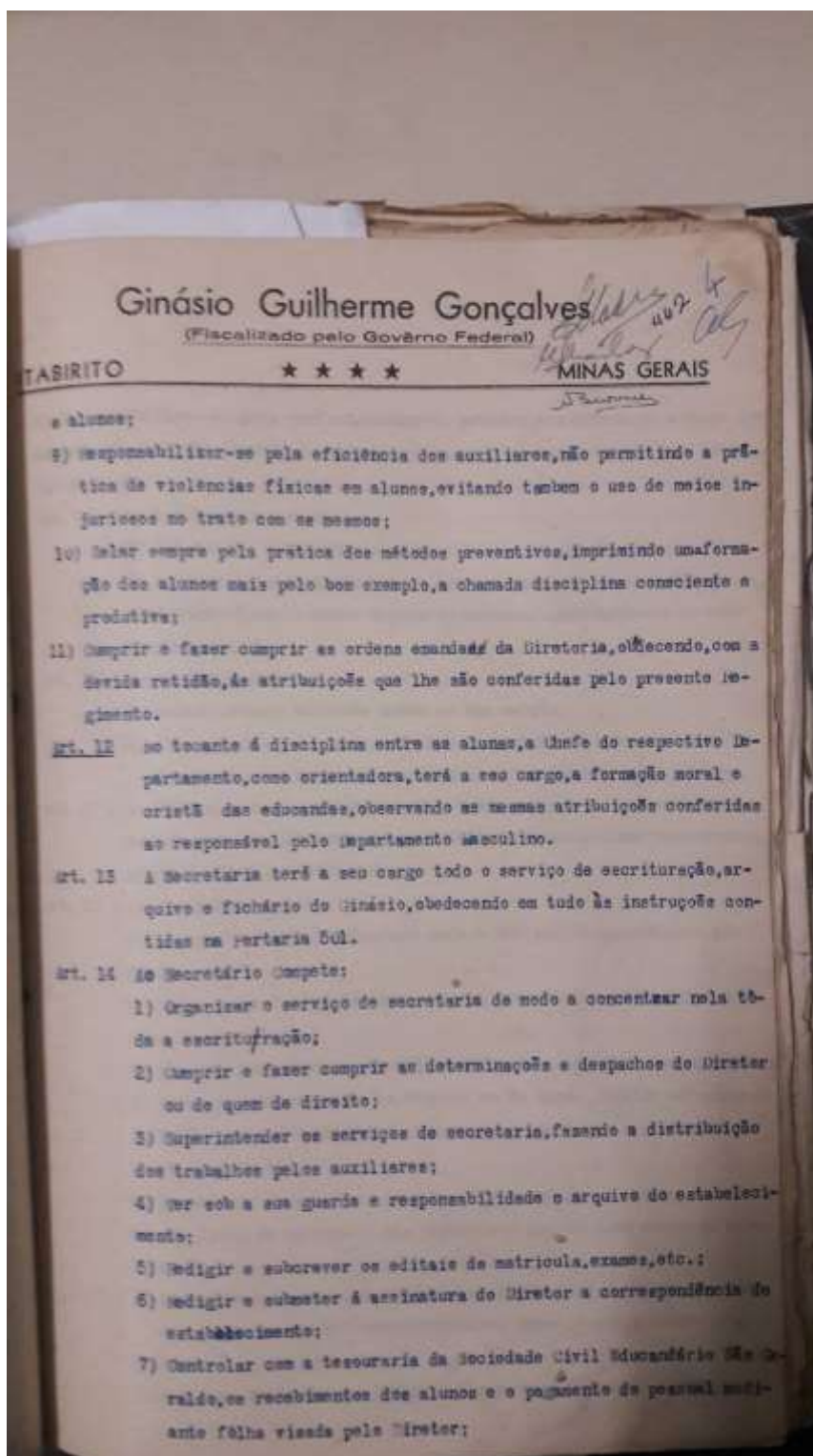
Art. 9 - o Corpo Administrativo será ainda constituído dos seguintes cargos:

- a) um Secretário;
- b) um datilógrafo;
- c) um porteiro;
- d) um servente.

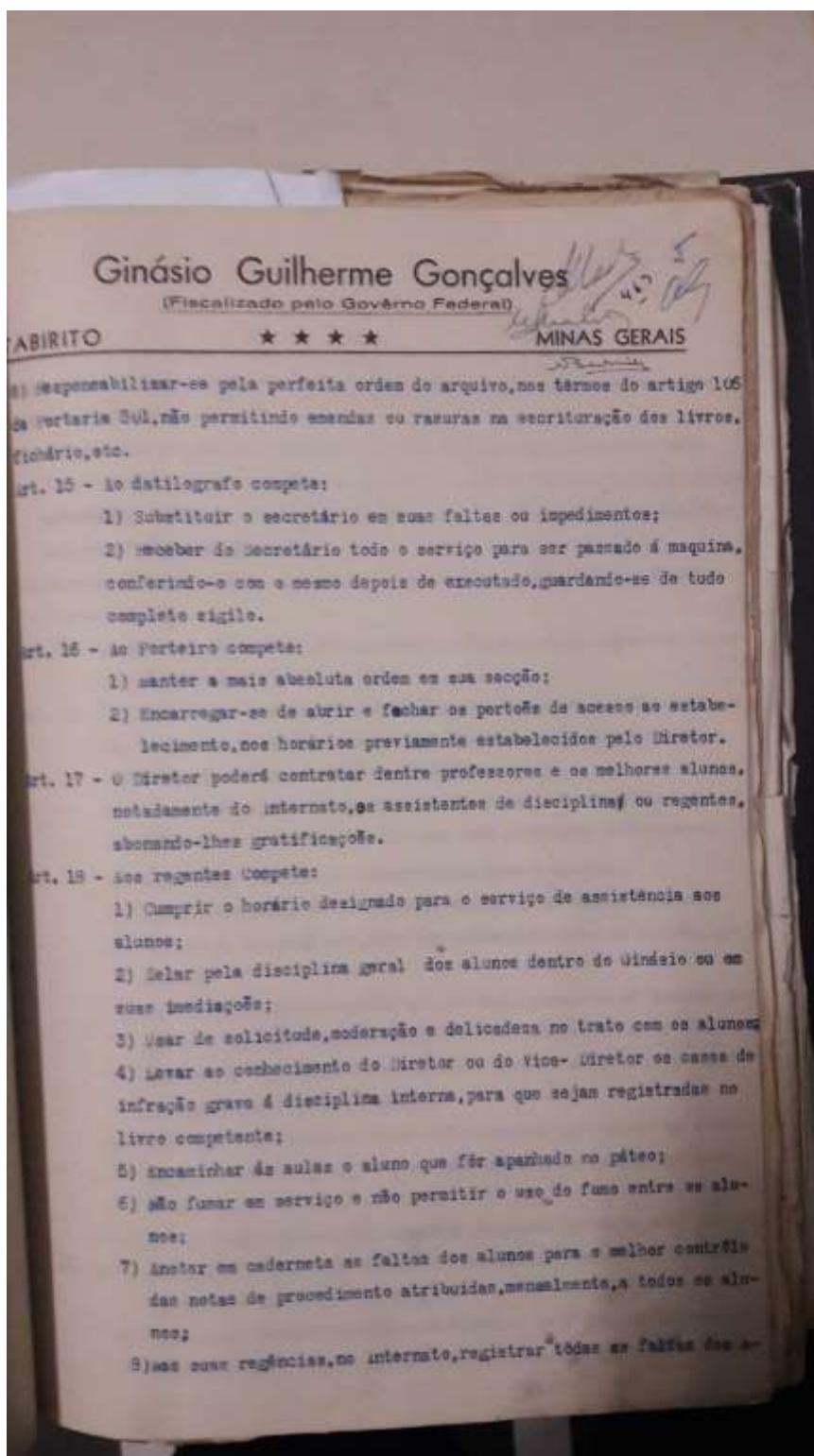
Art. 10 - Ao Diretor compete:

- 1) Representar o estabelecimento perante as autoridades oficiais;
- 2) Superintender todo o ensino no estabelecimento;
- 3) Cumprir e fazer cumprir as leis de ensino, as determinações das autoridades competentes, na esfera de suas atribuições e as disposições deste regimento;
- 4) Corresponder-se com as autoridades superiores do ensino, em todas as assuntos referentes ao estabelecimento;
- 5) nomear, demitir e dar posse e exercício a todo o pessoal do estabelecimento, na forma da lei;
- 6) Convocar as reuniões da Congregação e a elas presidir;
- 7) Conferir certificados aos alunos que completarem os cursos;
- 8) Receber, informar e encaminhar a quem de direito os papéis e petições;
- 9) Designar bancas de exame, determinando as datas e horários, nos termos da Portaria 501;
- 10) Assistir a aulas, testes e exercícios escolares de qualquer natureza;
- 11) Despachar os processos de exames e de matrícula;

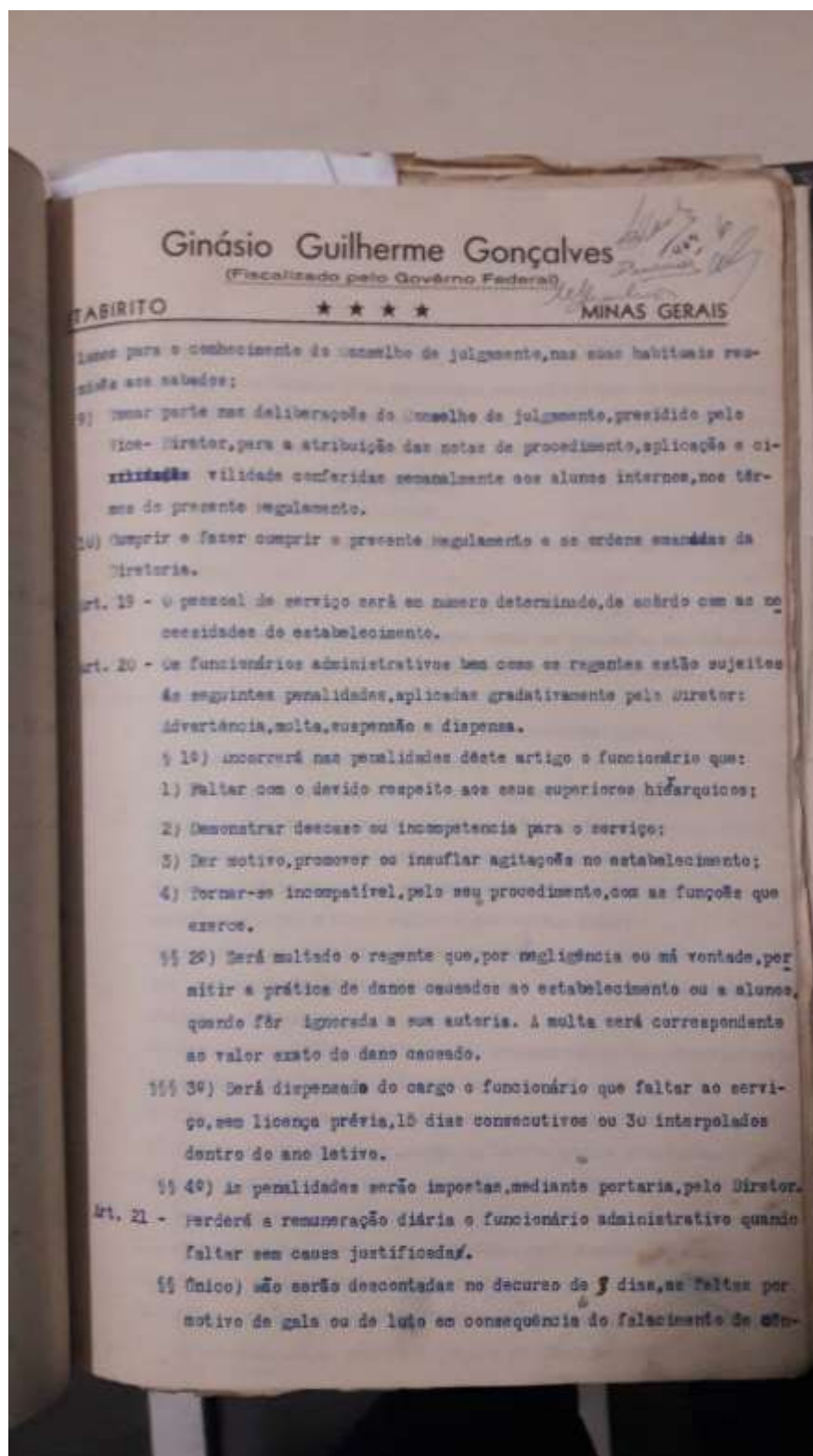


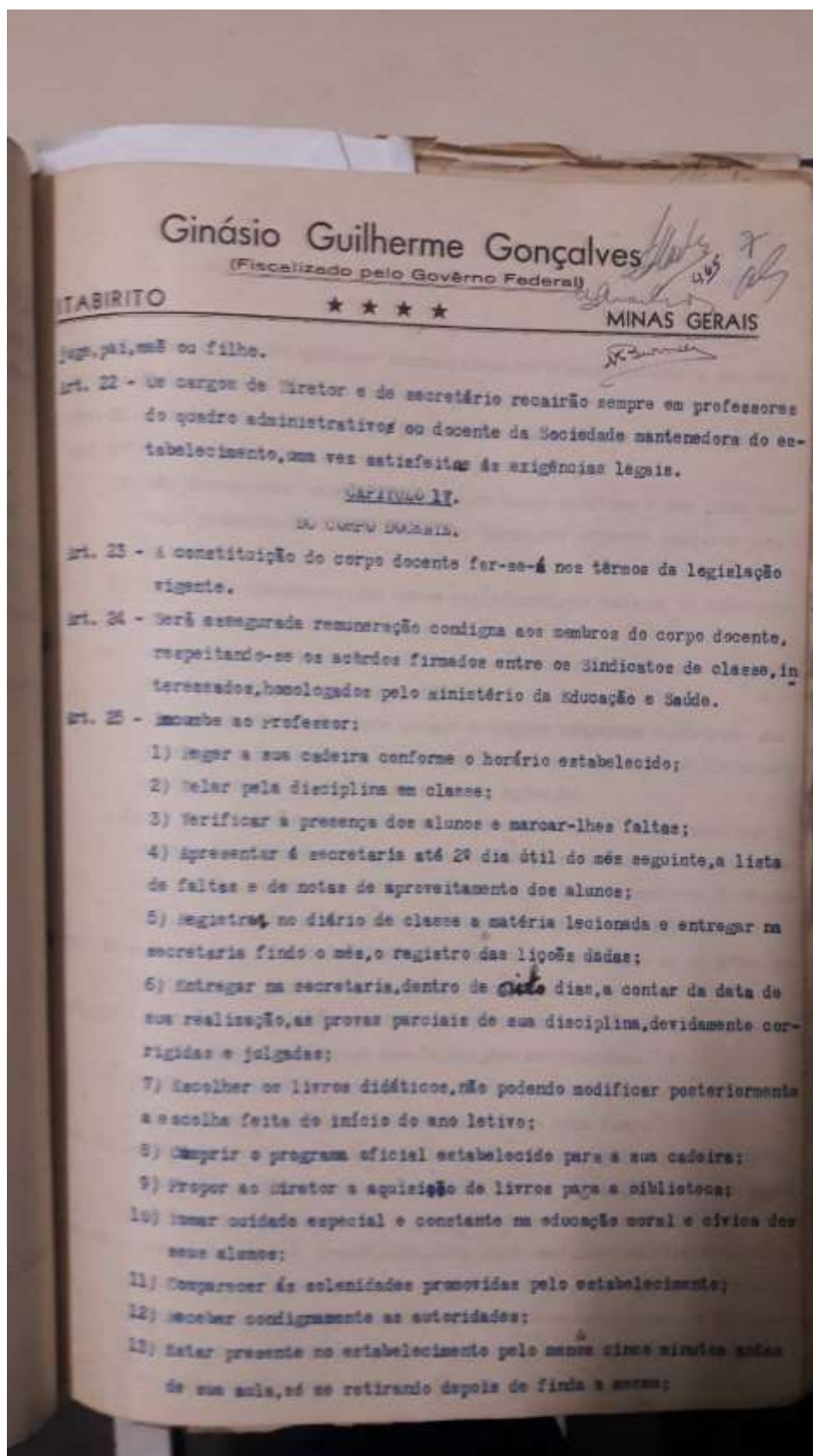


Volume 2, fl. 462



Volume 2, fl. 463





Ginásio Guilherme Gonçalves

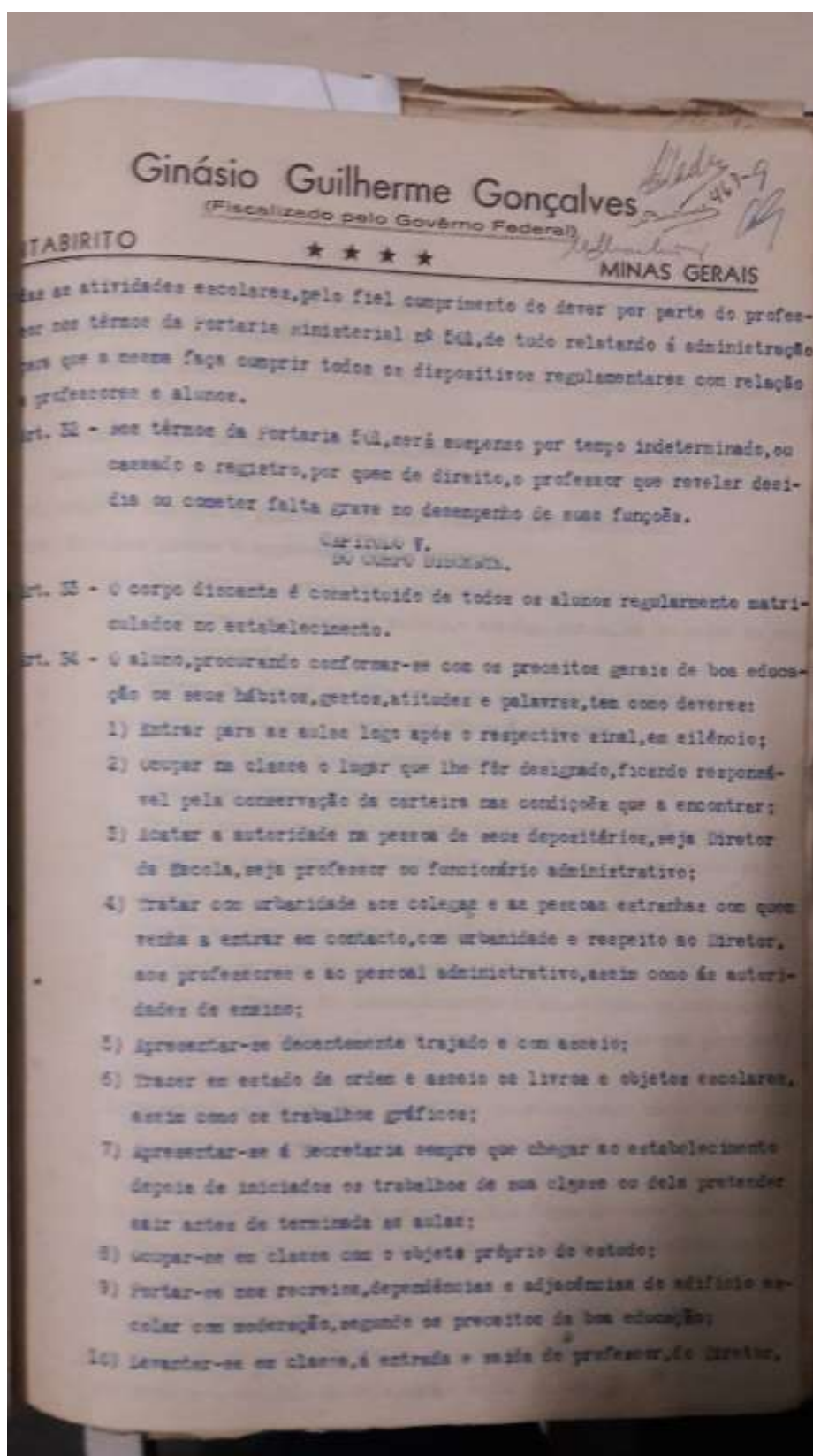
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

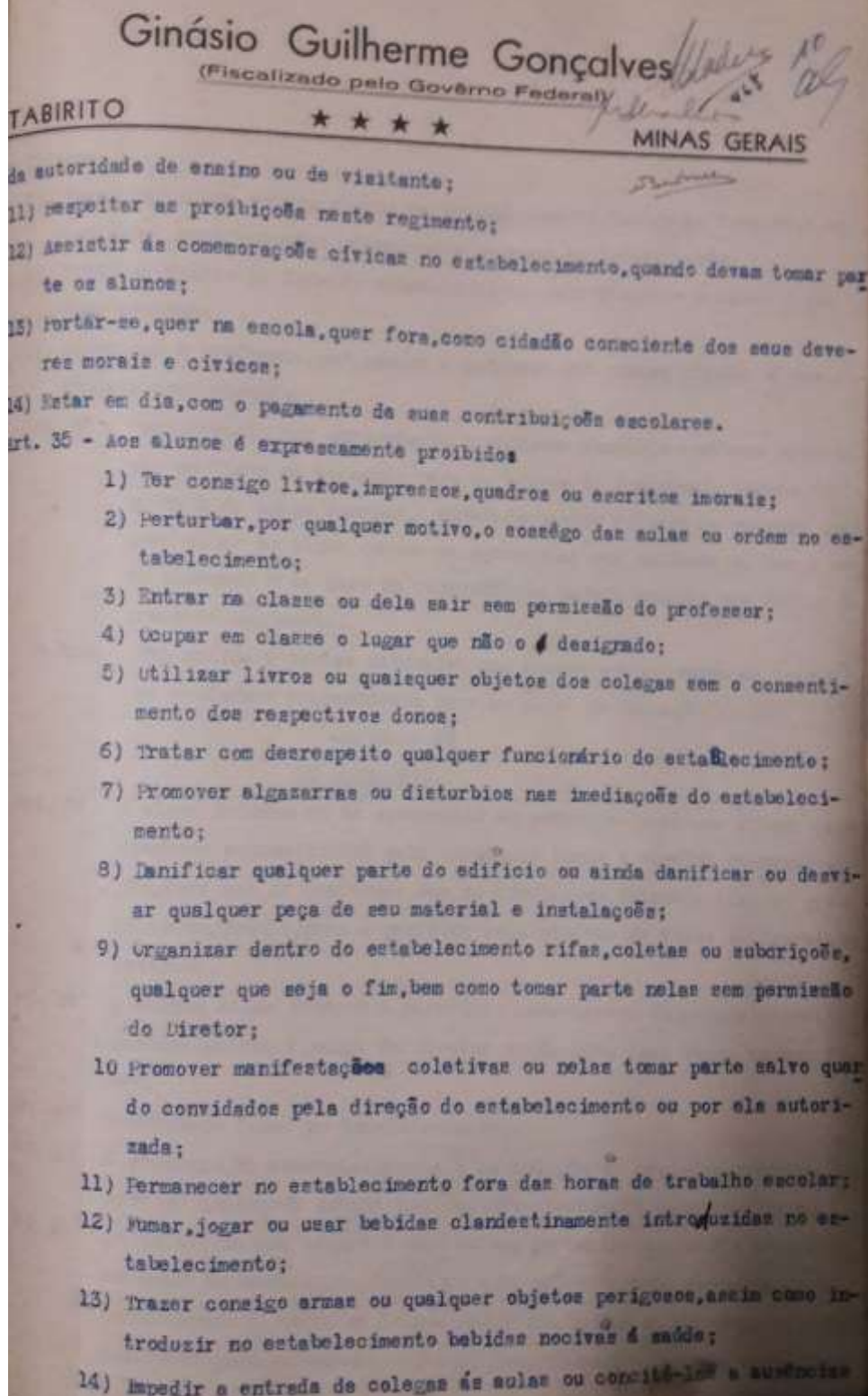
★ ★ ★ ★

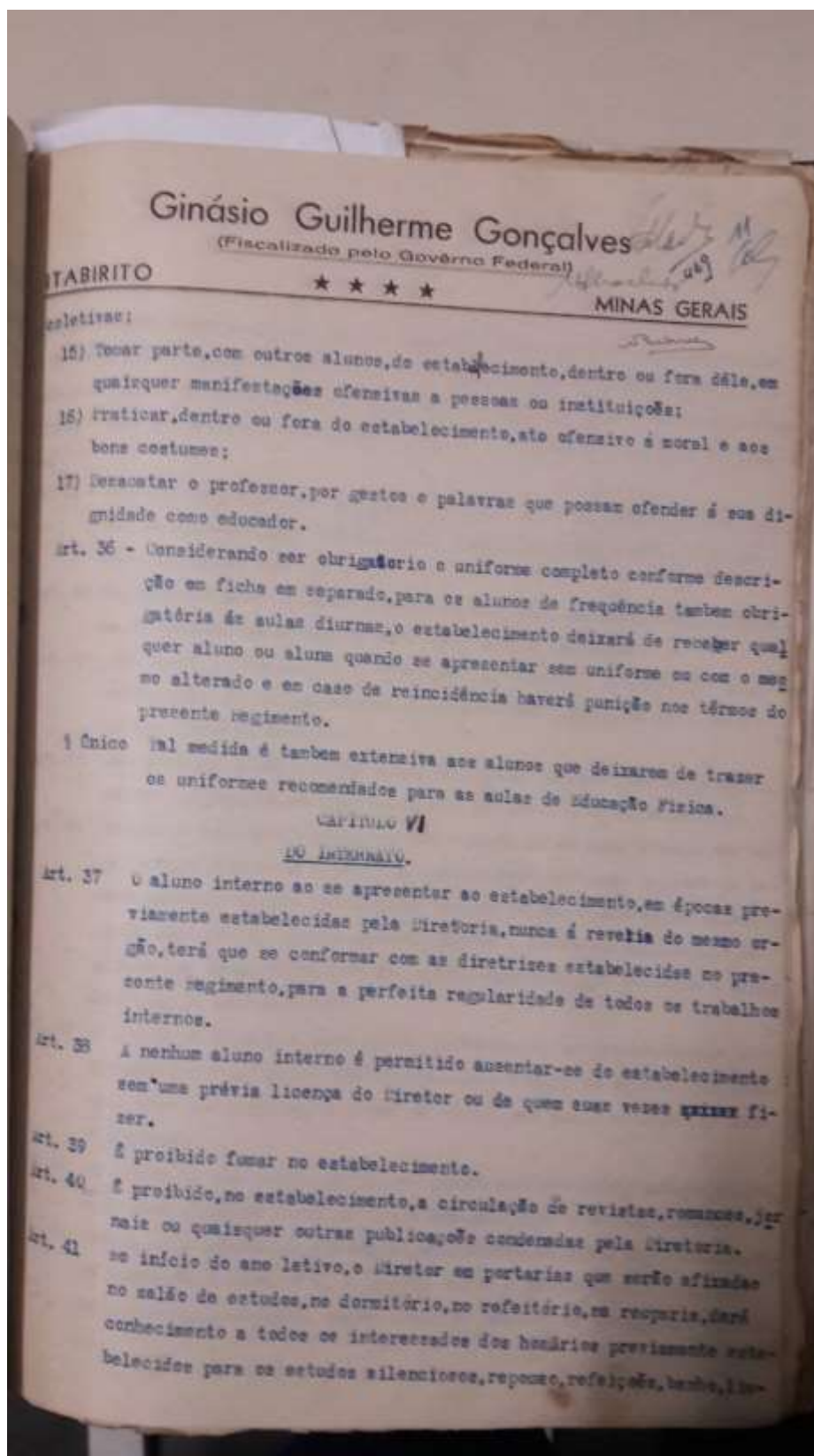
MINAS GERAIS

- 14) Comunicar à direção qualquer anormalidade verificada durante a sua aula;
- 15) Prevenir, em tempo útil, as faltas a que seja obrigado.
- Art. 25 - incorrerá nas seguintes penalidades: Advertência e Exoneração.
- Art. 27 - incorrerá em tais penalidades o professor que:
- 1) Não desenvolver convenientemente, em tempo oportuno e sem justa causa, o programa da disciplina a seu cargo, com evidente prejuízo para o ensino;
 - 2) Deixar de comparecer, sem causa justificada, por mais de 15 dias consecutivos ou trinta interpolados;
 - 3) Não tratar com o devido respeito às autoridades, ao diretor, aos colegas e à própria dignidade do magistério;
 - 4) Servir-se da cátedra para pregar doutrinas ~~contrárias~~ contrárias aos interesses nacionais ou para insuflar nos alunos, clara ou disfarçadamente, atitudes de indisciplina ou de agitação.
- § Único - O professor que incorrer em uma das faltas estipuladas nos itens acima ficará sujeito à advertência pelo diretor e na reincidência será exonerado do corpo docente, com rescisão do contrato de trabalho, respeitadas as disposições legais que regulam a matéria.
- Art. 28 - É vedado o ditado de lições constantes de compêndios ou de notas relativas aos pontos dos programas escolares.
- Art. 29 - O professor estará sujeito a desconto nos vencimentos, correspondente ao número de aulas a que faltar sem motivo justo.
- § Único - Não serão descontadas as faltas em consequência de falecimento de cônjuge, pai, mãe ou filho, no decurso de oito dias.
- Art. 30 - Todos os professores das instituições mantidas pela Sociedade Civil Beneficente São Geraldo se reunirão tantas vezes quantas forem necessárias, em congregação, sob a presidência do Diretor Geral.
- Art. 31 - Haverá no seio da congregação, como órgão auxiliar da direção de cada estabelecimento mantido pela Sociedade Civil Beneficente São Geraldo, uma comissão de caráter técnico-pedagógico e disciplinar, de deliberação e de sindicância, constituída de três membros, dentre os professores mais antigos, com a missão de velar pela perfeita execução de



Volume 2, fl. 467





Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ESTABIMENTO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

...recreações, esportes, passeios, etc. haverá punição para os reincidentes, isto é, os que por desídia ou não, deixarem de ser pontuais. A pontualidade, a economia, o respeito às coisas alheias, o assento, a correção nos atos e palavras, a obediência - são os traços característicos de um bom educando, na expressão da palavra.

Art. 42 - Os internos, cujos pais residirem na cidade, poderão passar em suas casas os domingos, caso tenha a média semanal de procedimento, civilidade e aplicação superior a 6.

Art. 43 - Os internos podem receber visitas de seus pais, irmãos, ou responsáveis ou de pessoas recomendadas pelos pais ou responsáveis.

Art. 44 - Nos casos de tratamento de dente, uma vez aprovado o respectivo orçamento pelo pai ou responsável, o interno terá licença de sair, mediante uma ficha de controle.

Art. 45 - Sob pretexto algum o aluno sairá para tomar injeção fora do ginásio, salvo injeções endovenosas aplicadas por médicos ou farmacêuticos.

Art. 46 - Durante o ano letivo, os alunos não poderão ir às suas casas, a não ser por motivo relevante a juízo do Diretor. Entretanto, por ocasião da Semana Santa, os alunos que tiverem licença por parte dos pais, mediante carta dirigida ao Diretor, poderão passar a páscoa em casa, saindo do ginásio, na terça-feira após as aulas, regressando, no máximo, até segunda-feira da páscoa, à noite.

Art. 47 - A Diretoria considera como alunos indesejáveis os incorrigíveis ou turbulentos e os vadios inveterados, quase sempre os maiores responsáveis pela indisciplina no salão de estudo, nas aulas, ou mesmo, em todo o internato.

Art. 48 - No início do ano letivo, antes dos exames médico-biométricos, exigirá-se de cada aluno um exame de feses sem onus para o estabelecimento.

Art. 49 - Para a nota semanal de aplicação, para efeito de saída aos domingos, será apreciada a conduta do aluno nas aulas e nos estudos, o seu gosto pelos livros, procurando sempre estar em dia com as obrigações escolares.

Ginásio Guilherme Gonçalves

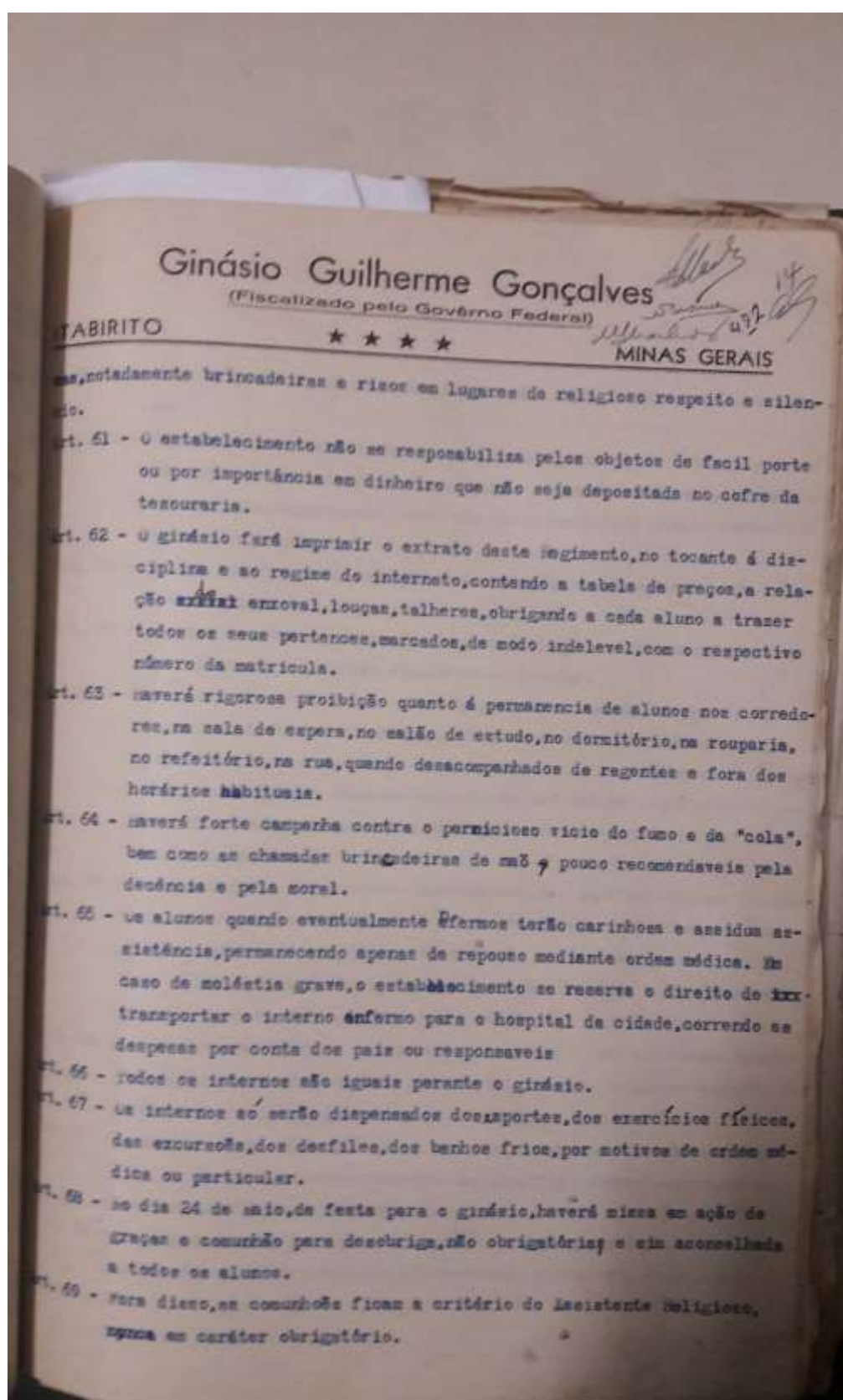
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

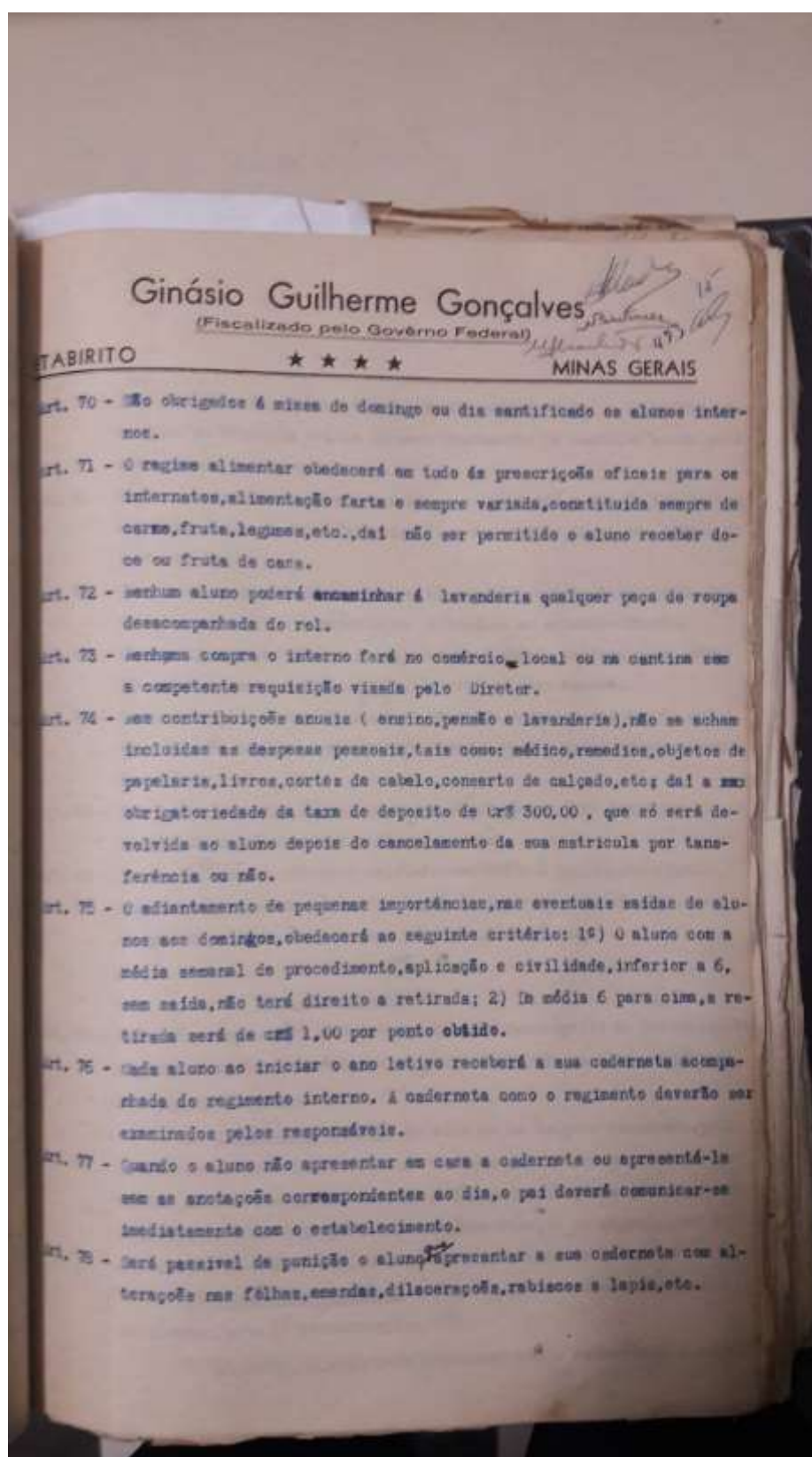
TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- Art. 50 - Influirá muito, na nota semanal de civilidade, o grau de educação do aluno, a sua prática de higiene, a ordem de seus objetos, em suma, a sua decência e bom comportamento.
- Art. 51 - As saídas de alunos, aos domingos, desacompanhados de regentes, embora com discreta fiscalização, desta Diretoria, são reservadas tão somente aos internos com média semanal de procedimento, civilidade e aplicação, superior a 5, assim mesmo nos horários das 12 às 15 e das 15,30 às 17 horas. ~~Excepcionalmente~~, o interno que obtiver as médias iguais a 8,9 e 10 terão saída no horário das 18 às 21 horas.
- Art. 52 - Só terão direito de assistir a sessões cinematográficas que terminarem depois das 21 horas, os alunos internos maiores de 14 anos e que tenham obtido a média semanal igual a 10 (dez).
- Art. 53 - É humanamente impossível a ida de internos ao cinema fora dos domingos.
- Art. 54 - Não pode existir, absolutamente, comunicação entre aluno e aluna ou entre alunos e empregados, salvo em casos necessários e com permissão de quem de direito.
- Art. 55 - Cada aluno interno é obrigado a possuir todos os livros e objetos escolares exigidos para a sua boa eficiência.
- Art. 56 - A disciplina é rigorosa, quer nas aulas, quer nos estudos, quer no refeitório, no dormitório, na rouperia ou em qualquer outra atividade, daí o rigorismo nas notas semanais de procedimento.
- Art. 57 - Mesmo fora do internato ou do ginásio os alunos são obrigados a manter conduta condigna.
- Art. 58 - Sem prejuízo da disciplina, todos os alunos são tratados com cordialidade e estima, mesmo num regime de educação em família.
- Art. 59 - Todos os alunos são obrigados a participar de excursões, auditórios, comemorações e outras práticas colegiais, como desfiles, previamente determinados pela Diretoria.
- Art. 60 - Uma casa de educação não pode existir e abuso das más con-





Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

MINAS GERAIS

ESTABIMENTO

★ ★ ★ ★

Estabelecimento de ensino, em reincidentia ou manifesta desobediencia aos dispositi-
vos do presente regimento (mediante relato por escrito), para o devido registro
da infração em livro próprio;

4) RECLUSÃO EM AULA, de 1 a 3 dias, pelo Diretor, para os reincidentes
(nº 3) ou qualquer indisciplina prevista neste regimento (falta de uni-
forme, falta de saída sem licença), etc.;

5) RECLUSÃO EM AULA, de 3 a 8 dias, pelo Diretor, nos casos mais gra-
ves e nas reincidentias por mais de uma vez;

6) RECLUSÃO EM AULA, de 8 a 15 dias, por descuido do Diretor, ao profes-
sor ou a qualquer funcionário, com a consequente abertura de in-
querito, nos termos legais;

7) RECLUSÃO INDEFINIDA NA ESCOLA, pelo Diretor, quando o aluno de-
pois de advertido ou suspenso, se tornar mais rebelde incorrigível mesmo, ou en-
ão pela sua manifesta falta habitual de aplicação nos estudos.

Art. 87 - O aluno responsável por qualquer dano propositalmente cometido ao es-
tabelecimento, não será também admitido em aula enquanto não resarcir o prejuí-
zo, sujeitando-se também a uma multa de Cr\$ 10,00 a 20,00 para os
casos de reincidentia.

Art. 88 - Quando o dano for cometido por alunos internos sendo difícil a Di-
retoria identificar o responsável ou os co-responsáveis, avaliar-se-
á o dano, cuja importância será dividida em 3 partes, sendo uma
parte para ser indenizada pelo regente em cartão e duas outras
divididas equitativamente entre todos os alunos do internato, assim
haverá maior fiscalização e os alunos ficarão expostos. Além da
indenização, ficam os alunos sujeitos a estudos em horários especia-
is e obrigados ainda a fazerem cópias de trechos de assuntos mo-
rais e educativos.

Art. 89 - As cópias dadas aos alunos, como meio punitivo, nunca poderão ex-
ceder de mil, assim mesmo frases curtas, encorajando a disciplina e
cumprimento da ordem civil e moral.

CAPÍTULO VIII

DA VIDA ESCOLAR.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

ESTABELECIMENTO

★ ★ ★ ★

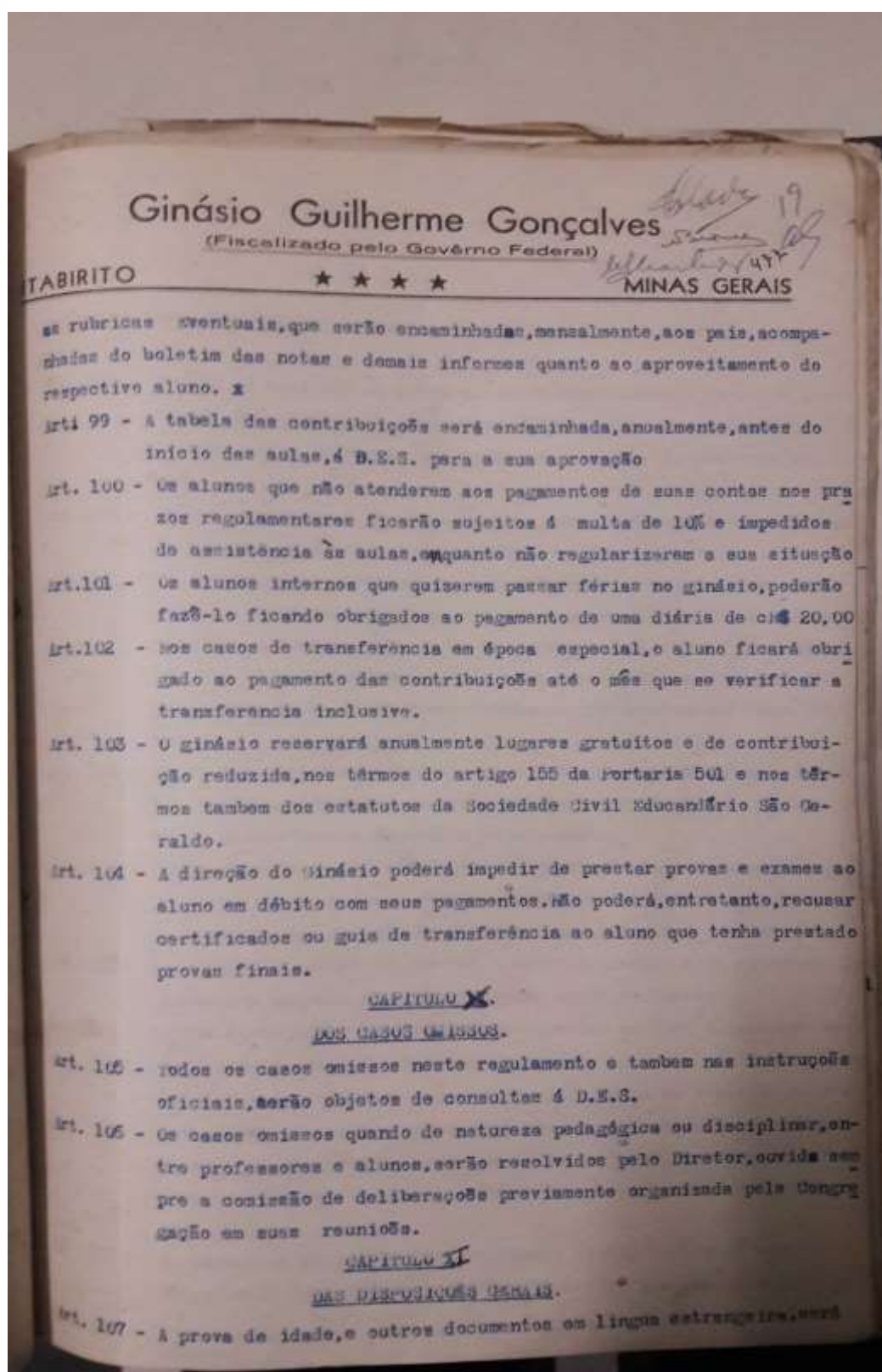
MINAS GERAIS

- Art. 90 - Na organização do horário, distribuição e duração das aulas, de série por série, do curso ginasial, a Diretoria do ginásio fará observar o Capítulo da Portaria 501.
- Art. 91 - A Diretoria do ginásio fará executar integralmente os programas oficiais, inclusive as ~~instruções~~ instruções metodológicas.
- Art. 92 - Os exames de admissão se processarão nos termos do Capítulo 1 das instruções emanadas pela Portaria 501, ou legislação posterior.
- Art. 93 - Os processos de matrícula, transferência, época, documentação se processarão também nos termos da Portaria 501 ou legislação posterior, ~~sempre~~ sempre emanada sempre do poder competente.
- Art. 94 - A Diretoria fará sempre observar os dispositivos da Portaria 501 no tocante às aulas, adoção de livros didáticos, frequência, atribuição de notas, nota anual de exercícios, provas parciais, provas finais, exames de 2a. época, exames de 2a. chamada, promoção, etc.
- Art. 95 - Os certificados, as guias de transferências, bem como qualquer outra modalidade de impresso para relatórios, obedecerão aos modelos oficiais que acompanham a Portaria 501 e serão escriturados com toda a correção, à mão ou à máquina, sem ~~erros~~ erros ou rasuras.
- Art. 96 - Além das aulas oficiais, haverá também aulas e exercícios obrigatórios de Religião, cuja cadeira estará sempre a cargo de um sacerdote.

CAPÍTULO IV

DAS CONTRIBUIÇÕES.

- Art. 97 - Cobrar-se-á do aluno uma só anuidade a título de ~~seu~~ ensino, que poderá ser subdividida em três ou nove prestações iguais. As tabelas nunca entrarão em vigor sem primeiro ser aprovada pelo órgão competente. Não haverá taxa de matrícula, taxa de expediente ou de transferência.
- Art. 98 - Para o interno, além da anuidade a título de ensino, serão também exigidas quantias referentes à pensão e lavagem de roupa. Todos os serviços ou fornecimentos mensais serão especificados em contas com



Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

REGIMENTO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- produzida com a tradução do original respectivo feito por tradutor juramentado.
- Art. 108 - no ato de admissão ou matrícula no estabelecimento deverá o professor, funcionário ou o responsável pelo estudante, declarar, por escrito, estar de acordo com todas as cláusulas do presente Regimento.
- Art. 109 - Como o professor é sempre o espelho para os alunos, deve abster-se de fumar quando estiver dando aula.
- Art. 110 - Só se considera efetivamente matriculado o aluno que tiver apresentado todos os documentos e feito o pagamento das contribuições exigidas. A simples entrega de requerimento, sem essas formalidades, não lhe dá nenhum direito, porém para expectativa, na hipótese de haver vaga e de serem essas exigências preenchidas em tempo normal.
- Art. 111 - Os atuais alunos do internato para terem garantidos os seus lugares, deverão, após o encerramento do ano letivo, deixar na secretaria o pedido para a renovação da matrícula.
- Art. 112 - Sendo pequena a sua lotação no internato não fará reserva de lugar para alunos novos. Somente atenderá pedidos de matrícula quando do acompanhados da taxa de depósito como garantia.
- Art. 113 - Todo convite ou publicação com o nome do ginásio e os discursos de formatura deverão ser submetidos ao visto do Diretor.
- Art. 114 - O bom êxito de um estabelecimento que tem em mira a formação humanística e moral de seus alunos, depende em maior parte da pontualidade de seus mestres e da boa vontade deles em observar as instruções metodológicas que acompanham os programas de cada disciplina e os dispositivos constantes do presente regimento e as instruções emanadas da Portaria 501 (Direito e deveres dos professores).
- Art. 115 - No tocante à aplicação de penalidades disciplinares, é exclusiva competência do Diretor, nos termos do artigo 121, capítulo XIII, da Portaria 501, terão observados os parágrafos 1º, 2º e 3º do citado artigo.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- Art. 115 - no ato da admissão ou matrícula no estabelecimento, deverá o professor, o funcionário ou responsável pelo estudante, declarar, por escrito, estar de acordo com todas as cláusulas do presente regimento, não lhes cabendo posteriores reclamações sobre determinações ou exigências estatuídas.
- Art. 117 - Qualquer inobservância do regulamento ou das determinações da Diretoria sujeita o infrator às consequências que a infração motivar.
- Art. 118 - o estabelecimento não poderá permitir o abono de faltas para os alunos, mesmo em casos de moléstia comprovada.
- Art. 119 - no caso do aluno ser apanhado recorrendo a meios ~~fraudulentos~~ fraudulentos, na realização de provas ou exames, ou mesmo ainda em exercícios mensais para efeito de nota, o professor anulará todo o trabalho, atribuindo-se ao infrator a nota zero na respectiva disciplina.
- Art. 120 - nos julgamentos de qualquer exercício escrito, serão levados em conta os erros de português não importando qual seja a disciplina.
- Art. 121 - os alunos ~~externos~~ externos são obrigados a comparecer às sessões cívicas e outras solenidades que forem organizadas pela Diretoria do estabelecimento. Do mesmo modo os alunos externos católicos têm obrigação de assistir à Santa missa aos domingos e dias santificados.
- Art. 122 - só o médico de Educação Física poderá dispensar o aluno dos exercícios físicos, indicando na respectiva ficha se a dispensa for temporária ou definitiva.
- Art. 123 - o aluno que se dispensar por conta própria das aulas de Educação Física, seja por negligência ou por falta de uniforme, incorrerá numa suspensão de 1 a 3 dias de aula, sujeitando-se ainda a fazer a cópia deste artigo para não mais cair em esquecimento.

Ginásio Guilherme Gonçalves

(Fiscalizado pelo Governo Federal)

TABIRITO

★ ★ ★ ★

MINAS GERAIS

- Art. 124 - o estabelecimento concede os seguintes descontos: 2 irmãos - 5% nas contribuições de cada um; para três ou mais irmãos - 10% nas contribuições de cada; para pagamento antecipado de toda a anuidade (até 15 de março), o desconto será de 10%.
- Art. 125 - este regimento poderá ser modificado quando houver conveniência para o ensino e para a administração e em qualquer caso em que venha a colidir com a legislação federal, a Diretoria do ginásio submeterá à aprovação da Diretoria do Ensino Secundário as emendas que se fizerem necessárias.
- Art. 126 - o presente regimento tem valor de contrato entre as partes interessadas.

tabirito, 9 de Dezembro de 1.952.

O Secretário,

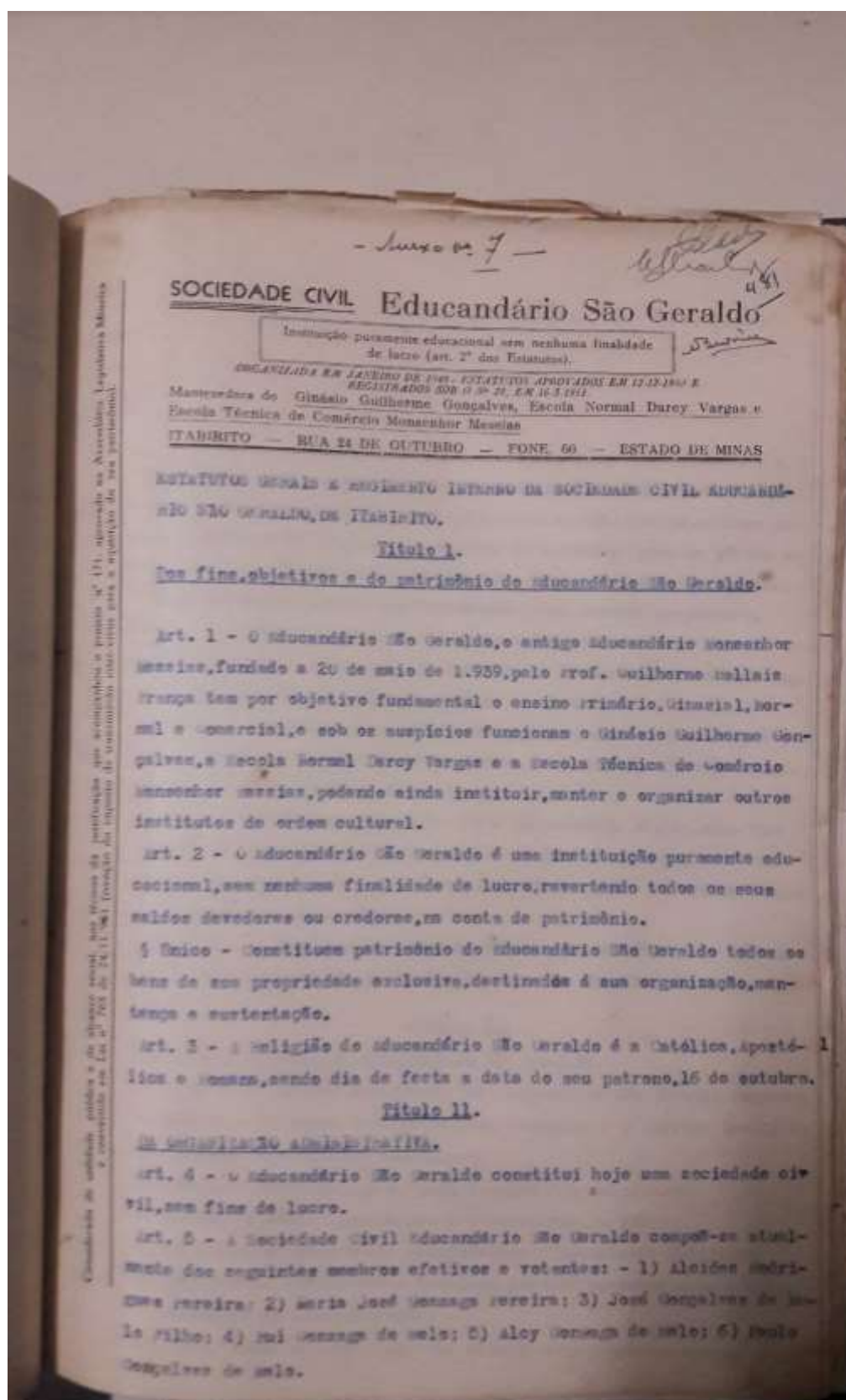
João Paulo de Melo Filho
(JOÃO PAULO DE MELO FILHO)

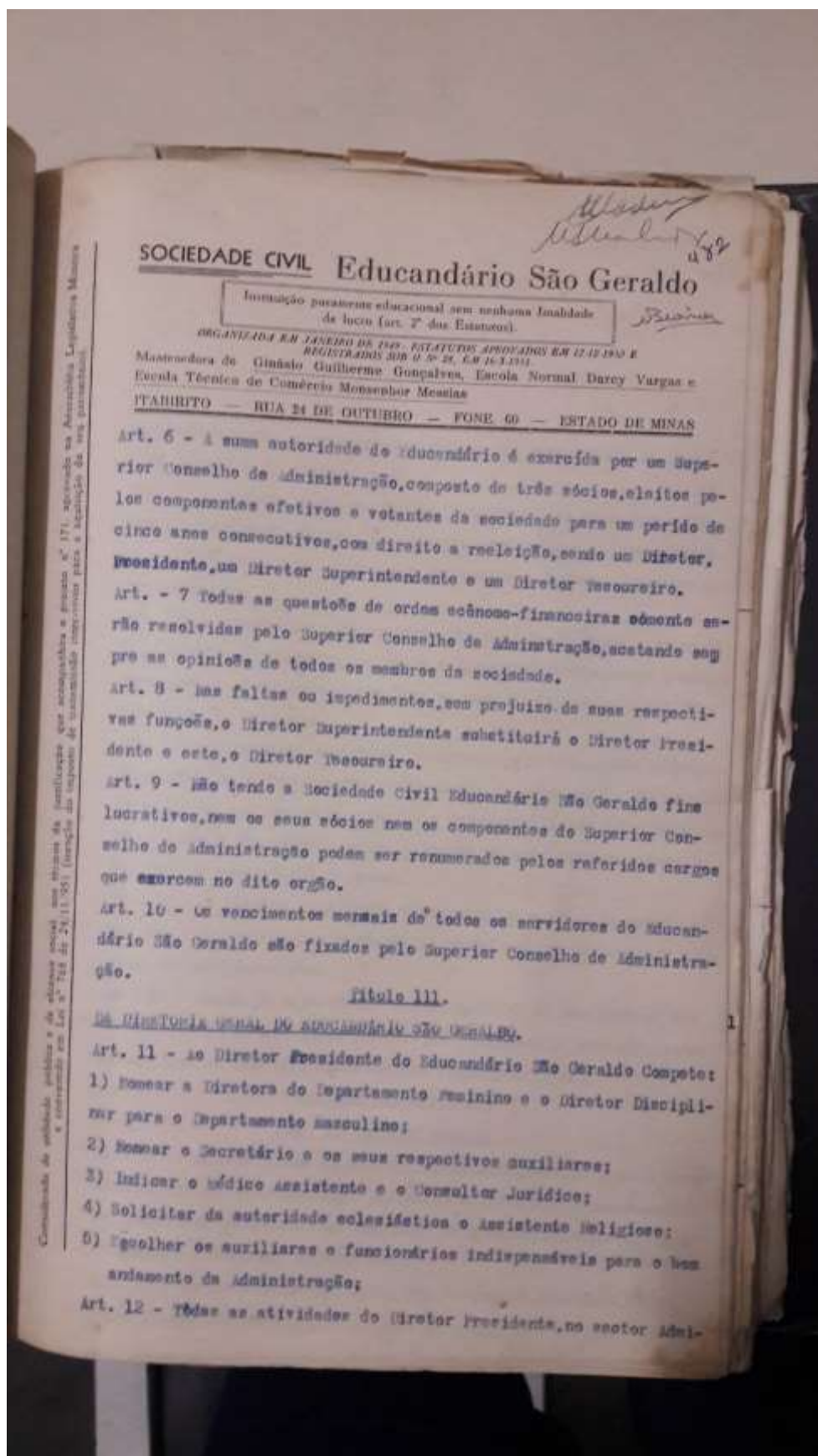
O Diretor Geral,

Alcides Rodrigues Pereira
(ALCIDES RODRIGUES PEREIRA)

O Inspetor Federal,

[Assinatura]
(INSPETOR FEDERAL DA SANTA)





Considerando de utilidade pública e de interesse social, nos termos da legislação que acompanha o projeto n.º 171, aprovado na Assembleia Legislativa Mineira, e convertido em Lei n.º 785 de 24/1/1954 (tornando-se lei de iniciativa do Poder Executivo),

SOCIEDADE CIVIL Educandário São Geraldo

Instituição paramente educacional sem nenhuma finalidade
de lucro (art. 2.º dos Estatutos).

ORGANIZADA EM JANEIRO DE 1949. ESTATUTOS APROVADOS EM 17-12-1950 E
REGISTRADOS SOB O N.º 29, EM 16-3-1951.

Mantenedora de: Oitávio Guilherme Gonçalves, Escola Normal Darcy Vargas e
Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias

ITABIRITO — RUA 24 DE OUTUBRO — FONE 60 — ESTADO DE MINAS

Art. 20 - Por proposta de um dos sócios efetivos e mediante autorização da Sociedade, poderão ser admitidos novos sócios, aos quais será exigida uma entrada que poderá constituir ou não, em caso de direitos, ou mesmo em prestação de serviços, fixada pelos atuais membros efetivos.

Art. 21 - A Sociedade terá duração por tempo indeterminado.

Art. 22 - A Sociedade Civil Educandário Geraldo, ex-Sociedade Irmãos Melo & Pereira, assume toda e qualquer obrigação de liquidar a dívida patrimonial resultante da compra do Educandário Monsenhor Messias, conforme contrato de promessa de compra e venda, firmado entre a aludida firma e o Prof. Guilherme Hallais França e esposa, assim a outorga definitiva, após o resgate da dívida, será passada diretamente em nome da nova Sociedade.

Art. 23 - Em Janeiro de cada ano haverá uma reunião ordinária de sócios efetivos para prestação de contas da administração da Sociedade.

Título V.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS.

Art. 24 - O atual Conselho de Administração, cujo mandato expira em 1.º de Janeiro de 1.956, é o seguinte:

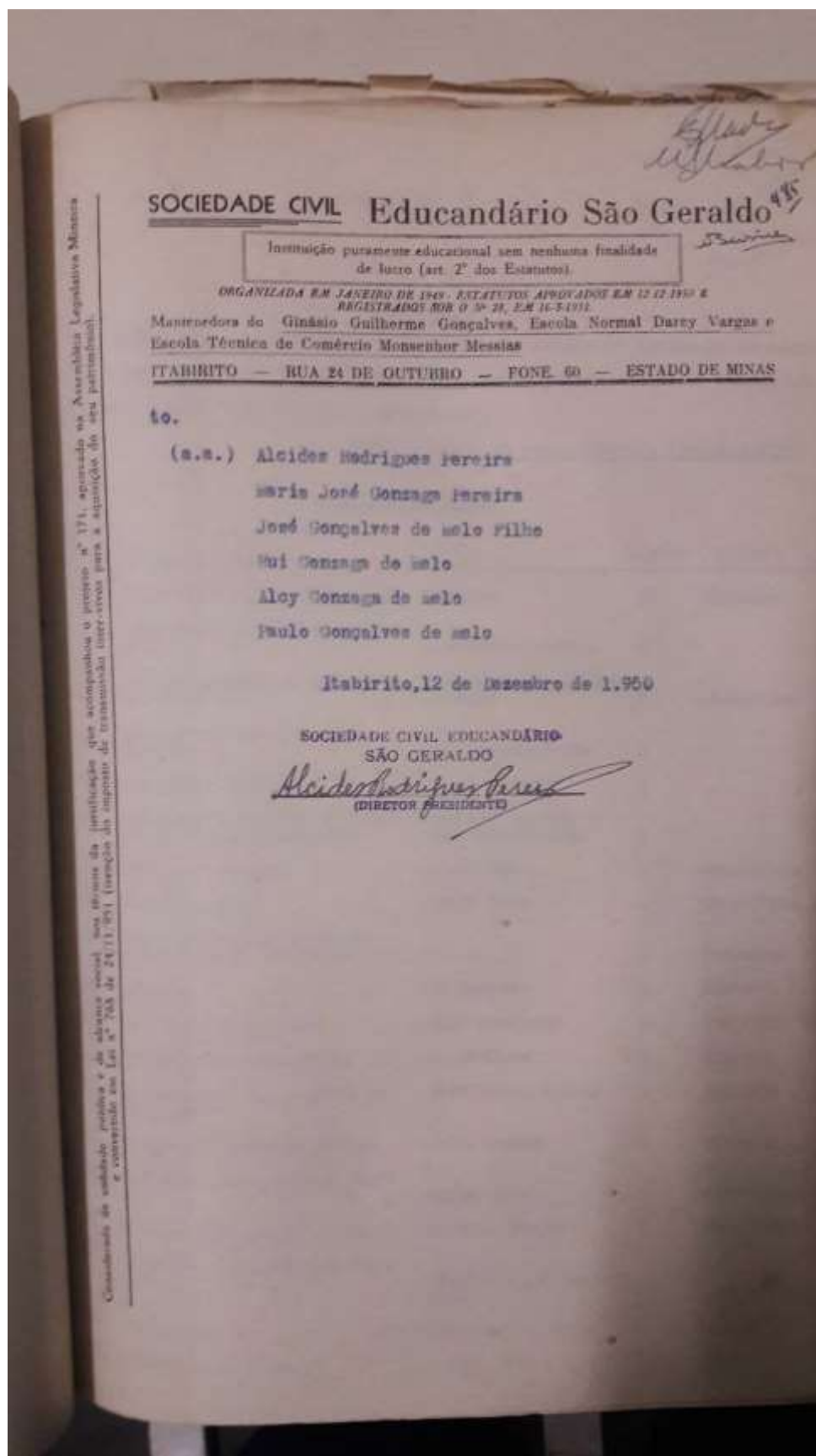
Diretor Presidente, Prof. Alcides Rodrigues Pereira;

Diretor Superintendente, Prof. Rui Corrêa de Melo;

Diretor Tesoureiro, Prof. José Gonçalves de Melo Filho.

Art. 25 - Não podendo a Sociedade Civil Educandário São Geraldo ter atividade comercial, com participação de lucros, a Livraria e Papeleria passará a pertencer a uma Cooperativa.

Art. 26 - Além dos favores concedidos por lei a alunos necessariamente pobres, os estabelecimentos mantidos pela Sociedade concederão também, anualmente, 50 bolsas escolares gratuitas, ao exterm



- Anexo no 8 -

Hladic
486
Alvaro
W...

BIBLIOTECA.

O Fichário já está sendo organizado, nos moldes do inciso 33 do anexo no 2 (condições materiais exigidas para os estabelecimentos de ensino), da Portaria Ministerial nº 501, de 19-5-1.952.

1a. SEÇÃO -- PARA OS PROFESSORES e ADMINISTRAÇÃO.

RELACÃO DAS OBRAS:

Nº DE ORDEM	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
1	Encyclopedie Antodidactique	Quillet	5	Didático
2	Dicionário da Língua Portuguesa	Laudelino Pereira	5	
3	Manual Teórico e Prático de Histologia	E.M. Beyerle e A. San- crimont	1	Científico
4	Dicionário enciclopédico brasileiro	Alvaro Magalhães	1	
5	Dicionário Prático	Jayme Lequier	1	
6	Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa	Gustavo Barrozo e Hildebrando Lima	1	
7	Prática Anatomia	Pedro Balou	2	Científico
8	O Corpo Humano	Fritz Kahn	2	Científico
9	Anais do oitavo Congresso Brasileiro de Educação		1	registros
10	América	H. Vanlecon	1	História
11	Os Recursos da Terra	José Sanjeron	1	Instrução Geral
12	História da humanidade	H. Vanlecon	1	História
13	Os Jesuítas e o segredo do seu poder	Samuel Felop Milton	1	História
14	O Drama da América Latina	John Gunther	1	História
15	Anatomia fisiologia e origem	Jorge Vidal	1	Científico
16	A Nova Política do Brasil	Octávio Vargas	1	Doctrinário
17	Academia Brasileira de Letras	General L. Bitten- court	2	Literatura
18	Os Sertões	Euclides da Cunha	1	Narrativa
19	História da Minha Vida	George Sand	1	Narrativa

Blair
487
Blair
Blair

QUINTE	TITULO DO LIVRO	AUTOR	FOLHAS	ASSUNTO
	Memorias	Leon Volatol	1	Biografia
	O Jazzereno	Shelen Asch	1	História
	Maravilhas do Conhecimento Humano	Henry Thomas	2	Instrução Geral
	Os Santos que Abala-ram o Mundo	Lord Pulep Miller	1	Instrução Religio- sa
	A Luta Contra a Mor- te	Paul de Kruif	1	Instrução Geral
	O Mundo em que Vire- mos	H. Vanleem	1	Instrução Geral
	Órgão de Casimiro Gerau	Souza da Silveira	1	Poesia
	Correspondência In- tima	Afonso Guy	1	Literatura
	Exercício	H. Vanleem	1	Instrução Geral
	Sinais dos Tempos	Lindolfo Coelho	1	Literatura
	Impulsão	Emil Ludwig	1	Biografia
	As Artes	H. Vanleem	1	Assuntos Gerais
	História da Política do Rio de Janeiro	Moio Barreto Filho	1	História
	Arquiteto de Meias	Arnest B. Trautner	1	Assuntos Gerais
	Trágica Vitória	Lavier Montipia	1	Romance
	H. Fredd		1	Psicanálise
	Combate pela Vida	Paulo de Krüff	1	Instrução Geral
	O Moco e seu Tempo	Mágo West	1	História
	Idé e a Natureza	Paul Karhn	1	Biologia
	Geografia Humana	V. Versen	1	Didática
	Tingim & Aurora do Mundo	Grício Veríssimo	1	Assuntos Gerais
	Gaspar Silveira Mar- tins	Paulino Jacques	1	Biografia
	A Conquista dos Ares	Paulo Karleem	1	Assuntos Gerais
	O Guia da Felicidade	David Desbury	1	Assuntos Gerais
	Estadísticas recentes	Henry Thomas	1	História
	Introdução & Adminis- tração Escolar	A. Carmeiro Leão	1	Administração

448

	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
46	Dicionário de Francês	J. L. Roquete	1	Didático
47	Dicionário de FRANCOIS verbos e seus regimes	Mário da Veiga Cabral	1	Didático
48	Pedra Bonita	José Luiz do Rêgo	1	Romance
49	Pureza	José Luiz do Rêgo	1	Romance
50	Caçador	José Luiz do Rêgo	1	Romance
51	Menino do Engenho	José Luiz do Rêgo	1	Romance
52	Placho Boce	José Luiz do Rêgo	1	Romance
53	Os Corumbás	XXXX Armando Fontes	1	Romance
54	Rua do Siriry	Armando da Fontes	1	Romance
55	Os Azevedos do Poço	Mário Seta	1	Romance
56	Revista Iluminados	Manuel Prata	1	Romance
57	A Vida Continua	Hilário Neto	1	Romance
58	Caminhos de Pedra	Rachel Queirós	1	Romance
59	A Estrela Solta	Marques Cabêlo	1	Romance
60	Cervão de Vida	Armando de Oliveira	1	Romance
61	Aspelhos de Casados	José Vieira	1	Romance
62	Suburbio	Helio Reis	1	Romance
63	A Magaceira	José Otávio de Almeida	1	Romance
64	Dois Romances de Rico Norte	Cornélio Penna	1	Romance
65	Território Humano	José Geraldo Vieira	1	Romance
66	Estrada Perdida	Thelmo Vergara	1	Romance
67	A Luz no sub-solo	Lúcio Cardoso	1	Romance
68	Malqueiro	Lúcio Cardoso	1	Romance
69	Dois Vozes	Lúcio Cardoso	1	Romance
70	Vidas Secas	Graciliano Ramos	1	Romance
71	S. Bernardo	Graciliano Ramos	1	Romance
72	O Alambique	Cloves Amorim	1	Romance

Salvador
Alfama
53

TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ANO 1970
Sal	Guilhermino César	1	romance
A Casa Sobre Areia	Antônio Constantino	1	romance
Comunidade	sereni del Nicobias	1	romance
A Barragem	Iguez Maria	1	romance
A Vida Aparente	Salvador Coutinho	1	romance
Safra	Alvaro Bastos	1	romance
A Mulher Obscura	Jorge de Lima	1	romance
renúncia	Jayme M. Pereira	1	romance
Outubro 1.930	XXXXXXXXXXXXXXX Virgílio M. Franco	1	história
Polêmica	Medeiros e Albuquerque	1	romance
amarelo	Michel Pereira	1	romance
Rebriço	Antônio Constantino	1	romance
Recolhi a liberdade	Vitor Kravchenko	1	história
A Vida Volúvia de Paulo M.	Reinardo de Meneses	1	romance
O Segredo do Espiritismo	Dr. Julio Maria	1	romance
Idé e a Vida	Karl von Frisch	1	romance
A Guerra Secreta pelo Algodão	Anten Nischka	1	história
Uma de Saúde	João Augusto de Lima	1	romance
Hoje no que se pensa	João Augusto de Lima	1	Conto
A Educação da Mulher	Afrânio Teixeira	1	pedagogia
Da Tribuna e da Imprensa	Alceu Amoroso Lima	1	Conto
Quatro Leões	L. Castro Afilhado	1	história
Tufão	Joseph Conrad	1	Conto
Três de Biquem	Albertinho Moreira	1	história
Pontes de Estatística	A. Vendrio M'Albuquerque	1	Matemática
Doctrina Cristã	M. Francisco Puccucci	1	Religião
Articulação de um Governo	Jarbas de Carvalho	1	política

Alfredo
Alfredo
Alfredo

Nº DE LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
98	Russia	Salomão de Vas- concellos	1	Política
99	Provírio do Brasil do bem	Benjamin Franklin	1	Pedagogia
100	Martin Garará	Cassiano Ricardo	1	Contos
101	Monstros e Segredos	Politoi	1	Contos
102	O Morgado da Vida	Frederico de Ladurel		Contos
103	Como Conta um Conto	Cornélio Pires	1	Contos
104	Pronomes e Plumas	Ari Parão	1	Teatro
105	A minha ruína dos Ghum- bos de Veneta	Tiago Cassanova	1	Conto
106	A retirada da laguna	Visconde de Taunay	1	Conto
107	Escola Nova Brasileira	Prof. José S. Caramé- li	1	Educação
108	A Comédia Humana	William Barrois	1	Literatura
109	Quinze verbos	Machado Assis	1	Literatura
110	Elementos de Contabi- lidade Geral	Agostinho Avaristo Lima	1	Contabilidade
111	Alcove da História	Viriato Corrêa	1	História
112	Recomendações	Viriato Corrêa	1	História
113	Manuais de Direito Co- mercial	Octávio Mendes	1	Monografia (Manuais)
114	A História do Oceano Pacífico	H. Van Loon	1	História
115	Código Civil Brasi- leiro	Dr. Albino Macha- do Sobrinho	1	Científico
116	História das Mulheres	André Gide	1	Pedagogia
117	O Sexo e a Mulher	H.G. Wells Julian Muxley G.S. Wells	1	Pedagogia
118	Conto	Julien Benda	1	História
119	Manual de Filosofia	Piedade Moraes	1	Psicologia
120	Problemas Sexuais	P. Jacoix	1	Pedagogia
121	Flavius Josephus	Goien Feucht Mangorl	1	Monografia

Ellyady
Ulysses 8th
3300

COLLEÇÃO DE RUBEM DE CAMPOS.

<u>Nº</u>	<u>NOME DO LIVRO</u>	<u>VOLUMES</u>
122	Poemas Completos	1
123	Da Seara de Boer	1
124	Amalheiro de Agrilus	1
125	Os Páris	1
126	largatas e libélulas	1
127	sombras que sofrem	1
128	destinos	1
129	Sepultando os meus Mortos	1
130	Notas de um Diarista	2
131	seminivocências	1
132	Um sonho de sobre	1
133	Contrastes	1
134	Perfis	2
135	Últimas Crônicas	1
136	Memórias	1
137	Memórias Inacabadas	1
138	Fragmentos de Diário	1
139	Crítica	4
140	Carvalhos e roseiras	1
141	O Monstro e os Outros Contos	1
142	A sombra das Tamarizais	1
143	O Brasil Anedotas	1
144	Antologia da Academia Brasileira de Letras	
145	O Conceito e Imagem na Poesia Brasileira	1

*Alade
de 1911, 42
S. 1911*

QUINTO DE CADA LITRO.

NO DE LITRO	NOME DO LIVRO.	NO DE LITRO	NOME DO LIVRO.
146	A Conquista	175	as 7 Virzes Dóras de R.3ra.
147	O Rei do Sandjeb	176	Reato
148	as Quintas	177	apólogo
149	Mistério do metal	178	Bertão
150	Contas da Vida e da Morte	179	rei negro
151	O pequeno Porto	180	Bazar
152	miragem	181	Comas e perfis
153	Agua de Joventa	182	cosmético
154	sermão	183	O morto
155	Deu Dia	184	A Capital Federal
156	Canteiro de Verdade	185	A Sico da pena
157	Esphinge	186	Quebrando Novas
158	Rego Futuro		
159	Inverno em Flor		
160	O Paraíso		
161	Vespéral		
162	bronze		
163	Trégua		
164	Imortalidade		
165	Jardim das Oliveiras		
166	Vencidos		
167	Balladinhos		
168	Vida suicidaria		
169	Trabalhão		
170	Beve ao Sol - a muralha		
171	velhos e novos		
172	rebolório		
173	regra livre		
174	maria		

Handwritten signature

N.º DE FOLHA	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
197	Geografia secundária	Casper de Guespe	1	Didático
198	Contos de Geografia	João Campos	1	Didático
199	Geografia secundária	Casper de Freitas	1	Didático
200	Geografia para 1	Heráclio Corrocy	1	Didático
201	Geografia F. e Humana	Carlos D. de Carvalho	1	Didático
202	Geografia secundária	Dr. Carlos de Azevedo	1	Didático
203	Geografia Elementar	C.A.M. de Carvalho	1	Didático
204	Repetição de Geografia do Brasil	Francoise de G. L. Filho	1	Didático
205	Geografia Secundária	A.G. Lima	1	Didático
206	Geografia do Brasil	Aroldo de Azevedo	1	Didático
207	Geografia do Brasil	A.M. de Almeida	1	Didático
208	Geografia Curso Mé- dico	Theobaldo M. Santos	1	Didático
209	Repetição de G. do Brasil	F. de G. Lima Filho	1	Didático
210	Geografia Geral	Aroldo Azevedo	1	Didático
211	Geografia do Brasil	Heráclio Corrocy	1	Didático
212	Elementos de Geoemo- grafia e Geografia	Severino M. Lima	1	Didático
213	Latim para o Ginásio	José Cratella Junior	1	Didático
214	Latimidade	J.L. de Almeida	1	Didático
215	O Latim do Ginásio	Wandick L. de Menezes	1	Didático
216	Latim para o Ginásio	J. Cratella Junior	1	Didático
217	Gramática Latim	F.F. B.	1	Didático
218	O Programa de Latim	Wilson Soares	2	Didático
219	Latim para o Ginásio	J. Cratella Junior	1	Didático
220	Latim Oficial	J. Chaves Gale	1	Didático
221	O Programa de Latim 1a. e 2a. série	Wilson Soares	1	Didático
222	Repetição 1a. e 2a. série	José A. de Cruz	1	Didático
223	Gramática Portuguesa	Casper de Freitas	1	Didático
224	História da Construção	Carlos Otis	1	Didático
225	Gramática Portuguesa	João Ribeiro	1	Didático

*Delivered
18th July 1953
S. J. ...*

N.º da obra	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
201	Prática de Linguagem	A. Teodoro de Albuquerque	1	Didático
202	Leituras Civicas	Leonor Freixo	1	Didático
203	Lições de G. Portuguesa	Maximiano A. Gonçalves	1	Didático
204	Máximas Floridas	Silveira Gusmão	1	Didático
205	Exercícios de Gramática	Gaspar de Freitas	1	Didático
206	Gramática e A. Nacional	J. Mesquita de Carvalho	1	Didático
207	Gramática G. Moderna	Prof. João de Campos	1	Didático
208	Sistema de Desenvolvimento Literário no Brasil	Wilson Benck Godré	1	Didático
209	Exercícios de Português	A. Teodoro D'Albuquerque	1	Didático
210	Língua Portuguesa	João Marques Leite	1	Didático
211	Dicionário Galicismo	Carlos Reis	1	Didático
212	Tratado de Versificação	Alvaro Pires	1	Didático
213	Compêndio de L. Portuguesa	A. Almeida Torres	1	Didático
214	Ortografia Oficial	Aires da Mata Machado Filho		Didático
215	Arte da Composição e do Estilo	Pe. Antônio Cruz	1	Didático
216	Dicionário de Dúvidas e Dificuldades do Idioma Nacional	Antônio Mescentes	1	Didático
217	Português Elementar	Osório Cunha	1	Didático
218	Manual de L. Portuguesa	A. Almeida Torres	1	Didático
219	Exercícios Práticos	F.T.B.	1	Didático
220	A Língua Portuguesa para Estrangeiros	Manrico Biss Vopker	1	Didático
221	Língua Portuguesa 1a., 2a., e 3a. séries do 2º ciclo	Clevis Leite Ribeiro e outros	3	Didático
222	Gramática Descritiva	Maximiano Maciel	1	Didático
223	Correspondência Comercial Portuguesa	Paulo de Freitas	1	Didático
224	Manual Ortográfico	Octávio Cruz	1	Didático
225	Gram. Francês	A. Snyckers	1	Dicionário
226	Gramática de Língua	Maximiano Augusto Gonçalves		Didático

Handwritten:
Habe
505
P. 100
S. 100

N.º	TITULO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
269	Gram. Amílcar	João José	2	Didático
270	Língua Portuguesa 1a. e 2a. séries	João José	1	Didático
271	Gramática Expositiva Língua Portuguesa	Mário Pereira de Sousa Lima	1	Didático
272	Gramática Mineral	J. Mesquita Carvalho	1	Didático
273	Português Prático e Gramática e Antologia	Marques da Cruz	3	Didático
274	Primeiros passos de português	G. Guimarães Corrêa	2	Didático
275	Gramática Normativa	Silveira Bueno	1	Didático
276	Dicionário de Gramática	Orlando Mendes de Moraes	1	Didático
277	Gramática Expositiva	Vitorino Borge	1	Didático
278	Al Recurso del Maestro	Josébuquerque Nunes	5	Didático
279	Dicionário de Sinónimos	Francisco Fernandes	1	Didático
280	Tratado prático de Correspondência Comercial	Ermani Macedo de Carvalho		Didático
281	O ensino de português	Júlio Bagueira	1	Didático
282	Dicionário Espanhol	Manoel de Garcia	1	Didático
283	Gramática Língua Nacional	Porto Carreiro	1	Didático
284	Dicionário de Dificuldades de Língua Portuguesa	Vasco Botelho do Amaral	1	Didático
285	Secretaria Enciclopédica Brasileira	Ferraz de Sousa	1	Didático
286	Português Mineral	José Batista de Luz, 1a., 2a., 3a. e 4a. séries	2°	Didáticos
287	Dicionário Amalgamado de Língua Portuguesa	Francisco Ferreira dos Santos Azevedo	1	Didático
288	Livro de português	Aida Costa, 1a., 2a., 3a. e 4a. séries	4	Didáticos
289	Consultas de Gramática e Estilística	Vitorino Borge	1	Didático

Albino
Albino
Albino

Nº DN	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ASSUNTO
290	Língua Portuguesa	Anibal Bruno 1a., 2a., 3a. e 4a.	2	Didático
291	Verbos Portugueses	Mário Martins	1	Didático
292	Língua Portuguesa, Gramática e Antologia	Marques Leite e Geraldo Cintra	3	Didático
293	Língua Portuguesa 5 séries	Anibal Bruno	1	Didático
294	Cursos de Português, todas as séries	Emilio Martins de Barros	2	Didático
295	Gramática Expositiva	Alvaro Carlos Pereira	1	Didático
296	Regras de Letra, 3a. e 4a. séries	Silveira Bueno	1	Didático
297	Gramática Elementar	José Batista da Luz	1	Didático
298	Antologia Contemporânea	Claudio Brandão	1	Didático
299	Problemas da Linguagem	Cândido de Figueiredo	1	Didático
300	Arte de Pontuar	Alexandre Soares	1	Didático
301	Letra Cristã	Manoel Victor	1	Didático
302	Coleção de frases	A. Tenório D'Albuquerque	1	Didático
303	Língua Portuguesa	F.T.D.	1	Didático
304	Tratado de Acentuação Gráfica	J. Lourenço de Oliveira	1	Didático
305	Gramática Portuguesa para o Curso Técnico	José Batista da Luz	1	Didático
306	Atentados à Gramática	A. Tenório D'Albuquerque	1	Didático
307	Pontos de Português	A. Tenório D'Albuquerque	1	Didático
308	Pontos de análise	A. Tenório D'Albuquerque	1	Didático
309	Gramática Portuguesa	Dr. Alfredo Gomes	1	Didático
310	Língua Portuguesa 4 séries de curso Min. G. Bom Gineasiano	F.T.D.	1	Didático
311	Português para o curso técnico	Maximo de Moura Santos	1	Didático
312	Português Prático	Marques da Cruz	1	Didático
313	Português para o curso técnico	José Batista da Luz	2	Didático
314	Dicionários de Afixos e Derivações	Carlos Góis	1	Didático
315	Sintaxe de regência	Carlos Góis	1	Didático

Alameda
Alameda 5^ª
Alameda

ORDEN	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ASSUNTO
316	Idioma Nacional na Escola Secundária	Antenor nascentes	1	Didático
317	Através da Língua Vernacula	José Vieira de Mendonça	1	Didático
318	Lição de Língua Materna	Newman José Barroso	1	Didático
319	Gramática Expositiva Elementar	Eduardo Carlos Teixeira	1	Didático
320	Novo Vocabulário	A. Fênório de Albuquerque	1	Didático
321	Gramática Expositiva	Brant Motta	1	Didático
322	Teoria da Análise Sintática	João Lima	1	Didático
323	Análise Sintática	J. Mesquita Carvalho	1	Didático
324	Programa de Português	Júlio de Mogueira	4	Didático
325	Introdução Estética ao Estudo da Literatura	Geraldo Rodrigues	1	Didático
326	Páginas Literárias	Francisco S. Boenel		Didático
327	Português para o Curso Técnico	José Batista da Luz		Didático
328	Português para o Curso Médico	José Cresto Junior		Didático
329	Pontos de Português	Arnaldo Veloci	1	Didático
330	Antologia Simples	José Azeite Carvalho	1	Didático
331	Português para o Ensino 3.ª e 4.ª séries	José C. Junior	1	Didático
332	Antologia Contemporânea	Claudio Brandão	1	Didático
333	Seleção Nacional	F. Júlio Caldas Auleti	1	Didático
334	Português para Concurso	Artur de A. Torres	1	Didático
335	Para Bem Escrever	A. Fênório de Albuquerque	1	Didático
336	Gramática Histórica	Eduardo C. Pereira	1	Didático
337	Compendio da Língua Portuguesa 1.ª e 2.ª séries	Artur de Almeida Torres	1	Didático

*Classe
Médica*

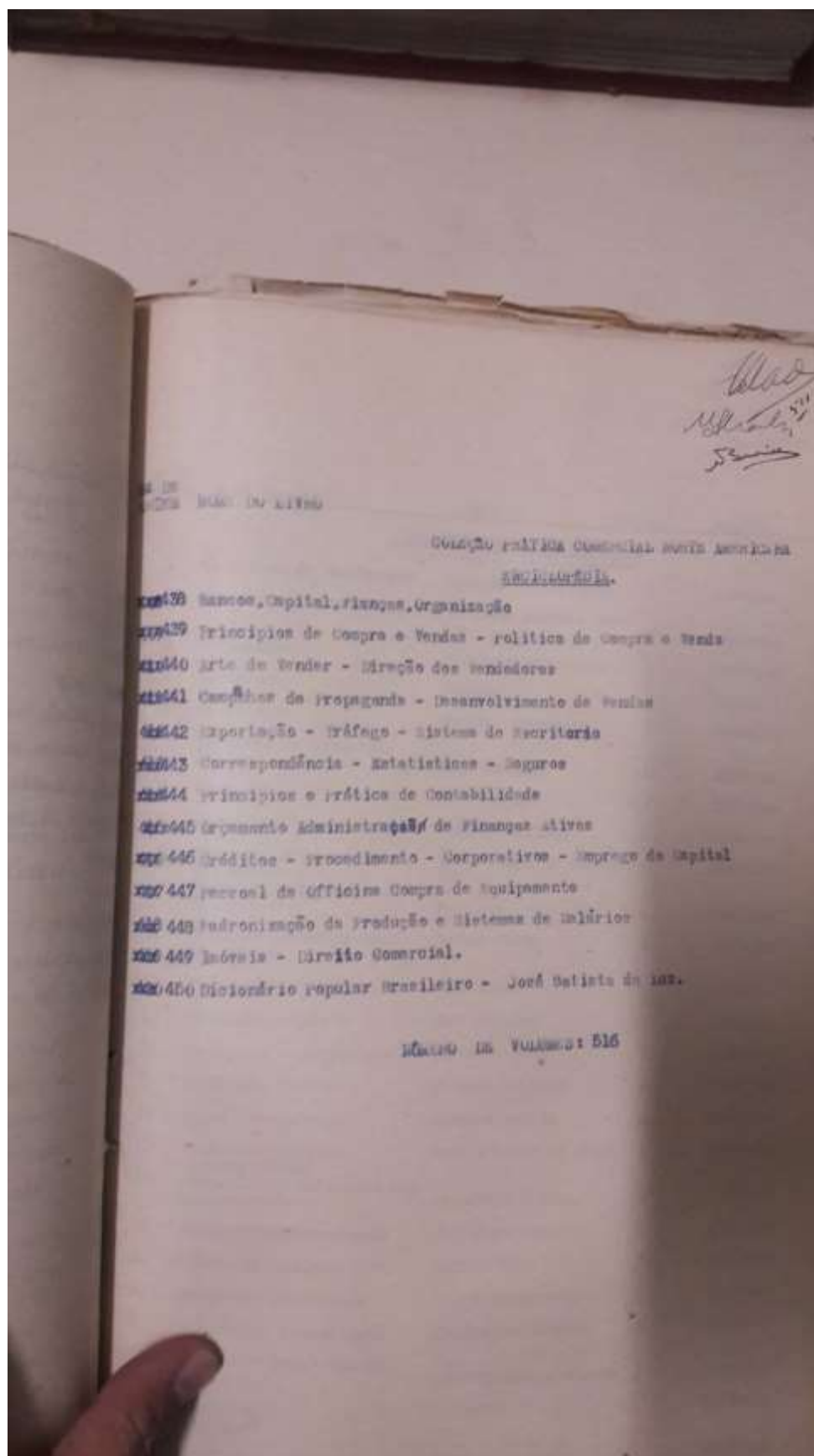
Nº DE OBRAS	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ASSUNTO
338	O Homem Mioma	Paulo de Freitas	1	Didático
339	Gramática Expositiva Elementar	Isidoro Freire	1	Didático
340	XXXXXXXXXXXX Filhos	J. V. Rutherford	1	Contratário
341	XXXXXX Tradição Mendes	Agua de Queirós	1	Romance
342	História da Guerra	Theodorico Lopes Gus- til Torres	1	Histórico
343	Inimigos da Humanidade	Dr. George Thomson	1	Higiene
344	Sui Helöte de Wicknabap	Frederico G. Chateau- brind	1	Histórico
345	S/Sociologia	F.T.D.	1	Sociologia
346	Esta Hora Tremenda	Heitor J. Severini	1	Aventuras
347	A Pedagogia Escolar Contemp	Emile Flanchard	1	Didático
348	S.de Met. XXXXXX metod. e Aplicada	José Nicolau dos San- tos	1	Didático
349	Arquivos	Serviço de Documenta- ção	1	Técnico
350	Novelas Doidas	Virato Corrêa	1	Romance
351	Anais dentonário da U. Jesus	Osvaldo José de Souza		Histórico
352	Contrafauto	Aldous Huxley	1	Romance
353	Calibato e os Caliba- tário	Dr. P. Garnier	1	Romance
354	O Segredo de J. D'Arc	Saladan	1	Histórico
355	Como Evit. Preocupações e começar a viver	Isis Carnegie	1	Filosofia
356	Minhas M. dos Outros	Andrigo Octávio	1	Literatura
357	Correspondência Comer- cial	Joaquim José de Sa- gueira	1	Comércio
358	Literatura Comparada	Almachio Giria	1	Literatura
359	Glossário biológico	Dr. Camilo de M. Sai- ão	1	Didático
360	Os Prodrumos da Comp. Presidencial	Leônidas de Azevedo	1	Histórico

53
53
53

NUM. DE CÓPIA	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	Quantidade	Observações
333 389	A medicina e o serviço da Educação	Dr. João de Azevedo	1	Didático
333 390	Lições de Física, Quí- mica e Biologia	Antônio Antunes G. e José Antunes	1	Didático
333 391	Preparação e Sociologia	Tristão de Athayde	1	Didático
333 392	Acacia	Mussour	1	Histórico
333 393	Educ. para a morte	Eriger Timmer	1	Sociologia
333 394	Sonatas	Leis de Canóde	1	Soneto
333 395	Creto e Silêncio	Grice Veríssimo	1	Romance
333 396	Um Governo pelo povo	Secretário de Estado	1	Histórico
333 397	O Grande Desastre	Paul Soares	1	Histórico
333 398	O Quarteirão do Meio	Amadeu de Queirós	1	Romance
333 399	Col	Guilherme César	1	Romance
333 400	Meias de Jeca Tatá	Monteiro Lobato	1	Histórico
333 401	Potônio Pacheco	João Alphonso	1	Romance
333 402	Sh King	F. Somerset	1	Religioso
333 403	O silêncio do amor	Belcayre e Angel Flory	1	Romance
333 404	Viência da Vida	H.B. Wells - Julian Waller	1	Didático
333 405	Andre Gress Michel	Donatien Dr. Carlos Corrêa	1	Religioso
333 406	Almanack do Correio da Machê	Greuter Acquerone Fi- lho	1	Diversos
333 407	A Volta de B. Goleto	G.F. Cherterton	1	Romance
333 408	O Professor Jeremias	Leô Vaz	1	Diversos
333 409	Recola Nova Brasileira	Scaramelli	1	Didático
333 410	Metodologia	Leis Gonsaga	1	Pedagogia
333 411	Madre e os ventos	Martins d'Alvarenga	1	Religioso
333 412	Polêmicas	Medeiros e Albuquerque	1	Diversos
333 413	Lincoln - A Liberdade	Abelardo Amaro	1	Histórico
333 414	Encontros com Homens	Hilton Araujo	1	Histórico

Ulrich
1911
1912

NUM. DO LIVRO	TITULO DO LIVRO	AUTOR	VALOR	SUBJETO
4415	A Técnica de fazer negócios	Paul de Volille	1	varias
4416	A maravilha da vida	Milton Levini	1	Científico
4417	A Noiva e a Terra Santa	João de Castro	1	Histórico
4418	Virgílio A.M. Franco	Outubro de 1.930	1	Histórico
4419	Guerra	Arice Parissimo	1	romance
4420	Hotel Berlin	Viki Baum	1	Histórico
4421	Contos passados	Monteiro Lobato	1	romance
4422	A Ilusão Brasileira	Luiz de Abranches	1	romance
4423	Os Bilhões do General Brasil	André Maurais	1	romance
4424	O Príncipe Otto	Roberto Louis Stessing	1	Histórico
4425	Guerra de 1.902	Ernst Gieser	1	Histórico
4426	Trabalhos	Xavier Marques	1	romance
4427	O Colar de perolas	Manoel Julio de Oliveira	1	romance
4428	Poltrona de sangue	Giovanni Lupini	1	Histórico
4429	De a Buffing Salento	San Anolirzen	1	romance
4430	O Brasil e a América	Pedro Salmon	1	Histórico
4431	Consejo a sociedade	Dr. Victor Pauchet	1	romance
4432	O País do pau de Benta	Viriato Correa	1	Histórico
4433	Assin e lei	Emphel Pinheiro	1	Literatura
4434	Memórias de um Jornalista	Antônio Figueredo	1	romance
4435	A Flecha de ouro	Joseph Conrad	1	Histórico
4436	O Sufrago de Espago	Guilherme Le Boage	1	romance
4437	A Crise Brasileira de Educação	Sei Senmoei	1	Histórico



Blade
1/2
1/2

10 DE
1906 10 DE 1906

AUTOR VOLUME ASSUNTO

BIBLIOTECA DO COMPRO DISCUTIR.

1	Elementos de Sociologia	Belgado de Carvalho	1	Didático
2	Psicologia Educacional	Teobaldo Miranda Men- tor	1	Didático
3	O Educador	Dr. Guilherme Seixas	1	Didático
4	Leituras	Camões	2	Textos
5	Psicologia	Coerina Casanovi	1	Didático
6	Questões de Gramática Latina	Paul Machado	4	Didático
7	Português	Aida Costa	4	Didático
8	Curso Comercial Básico	Antônio Gilmery	3	Didático
9	Ciências Naturais 3a. e 4a. séries	Yasoo Jansen de Carva- lho	4	Didático
10	Ciências Naturais 3a. e 4a. séries	F. T. M.	2	Didático
11	Ciências Naturais 3a. e 4a. séries	Carla Costa	2	Didático
12	Português pre-normal	Aida Costa	1	Didático
13	Ciências Naturais	José Coimbra	1	Didático
14	Português e Literatura	Aires da Silva	1	Didático
15	Português Prático	Marques da Cruz	1	Didático
16	Curso de Biologia	Alencar Barros	2	Didático
17	Português Prático Curso Poliglot	José Marques da Cruz	1	Didático
18	Gramática Metodica de Lige- ra Portuguesa	Napoléon Mendes	1	Didático
19	Psicologia Educacional	Dr. Yago Vimenta	1	Didático
20	Método de Análise	Carlos Mota	1	Didático
21	Questões de Sociologia	Henry da Passagem	1	Didático
22	Psicologia Educacional	Justiniano Mendes	1	Didático
23	Português para o Curso Básico	José Oratella Junior	3	Didático
24	Metodologia Linguagem	J. Rodin	1	Didático
25	Questões de Língua Grega	Arnaldo de Souza	1	Didático
26	Philosophia Scholastica	P. Brin e Vargas	2	Didático

Alvaro
19/11/1971
5/11/1971

# DE VOLUMES	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
27	Seleção de Português Prático	Adacir Delirio	1	Didático
28	Manual de Matemática	Villaphana	1	Didático
29	Arte de Composição de Pétalo	Fr. Antônio de Cruz	2	Didático
30	Língua Portuguesa	Arnaldo de Olhos Ciptra	1	Didático
31	Manual de Filosofia	Teobaldo Miranda Santos	1	Didático
32	Diretrizes Antodolégi- cas	L. Ribault	1	Didático
33	Revisão de Filosofia de educação	Teobaldo de Miranda Santos	2	Didático
34	Sociologia Educacional	Arnaldo Fontoura	1	Didático
35	Proposição Latina	P. J. Eviza	1	Didático
36	Elementos de Filosofia	Diogo Rino Salvi	1	Didático
37	Curso de Matemática	Euclides Bero	1	Didático
38	Tristão	Publino Urdine Bero	1	Didático
39	Línguas Portuguesas (curso Delagial)	Olívio Leite Albei- re e outras	1	Didático
40	Compêndio de Psicolo- gia	João Rodrigues	1	Didático
41	Manual de Psicologia	F. T. D.	1	Didático
42	Portale de Línguas	M. L. Gonçalves	1	Didático
43	Gramática Moderna	J. Vilhena	1	Didático
44	Gramática	F. T. D.	2	Didático
45	Hist. Adm. Econ. do Brasil resumo de Amalberto			Didático
46	Os Fundamentos da Psicol- gia	J. S. Ferraz	1	Didático
47	Manuais Naturais de da. séries	Antônio Antunes Ju- nior	4 (4)	Didático
48	Língua Portuguesa	Amil Bruno	4	Didático
49	Língua Portuguesa	F. T. D.	1	Didático
50	Gramática Oficial	J. A. de Carvalho	1	Didático
51	Correção de Cartas	F. B. Albuquerque	1	Didático

Alfredo
Albuquerque 7/14
5/2/1914

Nº DE VOLUME	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	PÁGINAS	ASSUNTO
52	Hist. Adm. Economica	L. Viana	1	Didático
53	Coleção de enciclicas		1	
54	Obras de Norberto	Norberto	1	Didático
55	Geog. N. do Brasil	Arleide de Azevedo	2	Didático
56	Hist. de la Philosophie	Bonnard	1	Didático
57	Ortografia e Redação	Prof. P. Alvares	1	Didático
58	Hist. da Literatura	M. Bandeira	1	Didático
59	Humanitas	A.J. de Silva	1	Didático
60	Hist. do Brasil	Borges Hernade	1	Didático
61	Geog. Hum.	E. Cicovato	1	Didático
62	Ciê. Naturais	Valdear de Oliveira	1	Didático
63	Grammatica Lima	Curso Superior F.T.D.	1	Didático
64	Elementos de Anatomia e Fi- siologia humana	A. Almeida	1	Didático
65	Grammatica Expositiva	E. Carlos Pereira	2	Didático
66	Matemática	F.T.D.	1	Didático
67	Latim do Gênesio	V.L. de Nobrega	1	Didático
68	Português do Gênesio	Aida Costa	1	Didático
69	História da América	B. de Magalhães	1	Didático
70	Ciências Naturais 3a. e da série	Paulo Maxime Decurt e A. Freitas	2	Didático
71	ciências naturais 3a. e da série			
71	História da América	A.J. Borges Hernade	1	Didático
72	Compêndio de Língua e de Literatura	J. Budin e Literatural		Didático
73	Física e Química	F.T.D.	2	Didático
74	Matemática	Teobaldo M. Santos	1	Didático
75	Elementos de matemática	Jácomo Stábel	3	Didático
76	Matemática Geral	Acro, Thiré Melo e Souza	2	Didático
77	Matemática	Luiz Carvalho	4	Didático
78	Matemática	Aquiles A. Junior	4	Didático
79	Aritmética Geral	F.T.D.	4	Didático

Alfredo
Alfredo
Silva

NUM. ORDEN	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
80	Aritmética	Carlos Delante	4	Didático
81	Curso de Aritmética	Luigi Delaglie e João Ribeiro		Didático
82	Curso de Aritmética	Almeida M. Hoeder	1	Didático
83	Lição de Aritmética	E. Ross	1	Didático
84	Aritmética	H. A. Carneiro	1	Didático
85	Curso de Aritmética	P. Mendes	1	Didático
86	Aritmética	J. J. Luiz Vianna	1	Didático
87	Curso de Aritmética	Tedeschi	2	Didático
88	Alfabeto - francês e português e vice-versa			
89	Revista Brasileira de Geografia	L. B. G. A.	1	Diversos
90	Geografia	Diversos	1	Diversos
91	Geografia Geral	Mário da Veiga Cabral	1	Didático
92	Geografia	D. Mendes	1	Diversos
93	Apologia do Catolicismo	Dom. Dr. Emilio Salio	1	Religioso
94	Curso de Francês	M. J. Schmidt	8	Didático
95	Física e Química	Correia de Castro	1	Didático
96	Hist. e Fisiologia Hum.	Carlos Costa	1	Didático
97	Travaux Larousse de M. H. H. H.	avec la Collaboration	1	Didático
98	Latim do Ensino	André A. de Sobrosa	4	Didático
99	Hist. da América	J. Silva	2	Didático
100	Hist. Universal	P. T. A.	3	Didático
101	Hist. do Brasil de A. de A. de A.	J. Silva	8	Didático
102	Latim de Latim	João Pedro de Oliveira	4	Didático
103	Verbo de Francês	Luiz Mendes	3	Didático
104	Intuição Religiosa	Osaly	6	Didático
105	Exercícios Preliminares	André H. de	1	Filosofia
106	Curso de Ciências Nat.	Antônio A. Junior	2	Didático
107	Curso de Ciências	A. Boulenger	1	Religioso
108	Manual de Apologética		1	Didático
109	Contos Pátrios	Cláudio Silva	1	Didático

Alameda
1911
Sumário

N.º DE LIVRO	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	CONTUDO
109	Testemunhas de Cristo	G. Delouve	8	religião
110	Novo Testamento		6	religião
111	Algebra 2.	F. T. D.	2	Didático
112	Geografia do Brasil	F. T. D.	1	Didático
113	Gymnasium Latinum	A.J. S. de Azevedo	4	Didático
114	História Geral	Joaquim Silva	8	Didático
115	Dicionário - Inglês Port.	Luise Schmidith	1	Didático
116	Gramática Francesa	J. Francisco Halbout	2	Didático
117	Lingua Francesa (exerci- cios)	J. Francisco Halbout Adriano	2 4	Didático
118	Livro de Latim (Ginásial)	Aida Costa	4	Didático
119	Latim	João Camilo de Almeida	3	Didático
120	Antologia Russa	M. Medtildie	2	Didático
121	Um livro de Francês	M. Cahral de Melo	4	Didático
122	Conversation Française	Julien Fauvel	4	Didático
123	História da América	Alcino M. de Souza	1	Didático
124	Método de Francês	M. Souza	2	Didático
125	Curso de Francês	Augusto N. Pinha	4	Didático
126	Hist. do Brasil (Curso Superior)	C. M. Thomas	1	Didático
127	Gramática Espanhola	Adolfo Reza Y. Mon	1	Didático
128	Método de Francês	M. Souza	4	Didático
129	Hist. Geral - 2a. série	Ary de Azevedo	1	Didático
130	Geografia do Brasil	Aroldo de Azevedo	4	Didático
131	Física 4a. série	A. Froes	1	Didático
132	Preparatórios ao Alcanas de todos	M. Gonçalves e outros.	1	Didático
133	Física	Mário Vaccini	1	Didático
134	Curitiba	Leon Carmentier	1	Didático
135	Geografia 4 séries	M. Teige Cahral	4	Didático
136	Lingua Portuguesa (gra- mática histórica)	F. T. D.	1	Didático
137	Gramática Latina	J. L. Jettier	1	Didático

Blade
15/11/56
Summa

N.º DE LIVRO	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ASSUNTO
138	Amigos de Sol	Dr. J. G. Costa S.J.	1	Religião
139	Easy English	Osvaldo Cerpa	1	Didático
140	Colección de encicli- cas	Ação Católica Española	1	Didático
141	Coleção L. Gimnasil art. 91	Vários	9	Didático
142	Ortografia Oficial	Decreto 5/12/45	1	Didático
143	Hist. Geral (1.ª série)	Maddeock Lobo	1	Didático
144	Inglês	Frederico Rita Gerald	1	Didático
145	Im e Vida	J. P. Junglas	1	Religião
146	Catecismo	Prof. M. Spirego	1	Religião
147	A Vida em Cristo	B. Tarcisio de S. Ferreira	1	Religião
148	Geografia do Brasil	A. M. de Ataíde	1	Didático
149	Geografia Geral	Osvaldo L. Reis	2	Didático
150	Boções de Geog. Geral	Francisco de O. Filho	1	Didático
151	Manual de Religião	Pe. Joaquim A. Neto	3	Didático
152	Capitais de S. Vicens to	Joseph de Anchieta	1	Didático
153	A anto-pografia dos Índios do Brasil	J. F. Carneiro	1	História
154	Jesus Rei de Amor	P. Anton G. Boovey	1	Religião
155	Do Recembro a Recra- vidão	Alexander Leuchant	1	História
156	Unweñe	Quentin Reynolds	1	romance his- tórico
157	A Sala da Capela	Osvaldo Cerrey	1	Religião
158	Aventuras d'uma Abelha	Waldemar Soares	1	romance
159	O. Bocco	A. de Lima Junior	1	História
160	América	Monteiro Lobato	1	romance his- tórico
161	Biologia Aplicada e Educação	Aristides Ricardo	1	Didático
162	Anchieta, o sacerdote do Brasil	Waldemar Tavares	1	Didático
163	O Tesouro escondido	Aurênga Filho	1	Didático

Alfredo
517
Sanjo

Nº DE ORDEN	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUMES	ASSUNTO
164	Canadá	James M.	2	História
165	Doutrina Católica	P. T. D.	1	Religião
166	O Cristo o papa e a Igreja	Pe. João Maria	1	Religião
167	Os protocolos dos Im- peradores do Japo	Gustavo Barroso	1	Romance
168	Fim de uma Civilização	Geraldo Rocha	1	Política
169	Uma Nobreza	Gerafeve	1	Romance
170	A Volta	A. Fideles	1	Romance
171	Uma vilegratura em um bari	C. Garden	1	Histórico
172	Correio da Boca Júlia	Lopes de Almeida	1	Romance
173	Torre Deschamps	Assis Chateaubriand	1	Romance
174	O Moleque Ricardo	José Luis de Siqueira	1	Romance
175	Palavras Prateadas	Ative Maria V.	1	Romance
176	A Filha do Diretor do Circos	Baronesa F. Von Orschel	1	Romance
177	Pedagogia Científica	A. M. Aguiar	1	Didático
178	Tapete Mágico	Ilka Labarthe	1	História
179	Florilégio Nacional	A. da Silva Tólio	1	Didático
180	Jesus Cristo	Hard Adam Lange	1	Religião
181	Anchieta	Jorge de Lima	1	Romance
182	Memórias sem Malícia de Oudesten Rodvalho	Gilberto de Alencar	1	Romance
183	A Instrução Moral e Ci- vica	Rocha Pontes	1	Cívica
184	Maggy	Frei Martial Lekeux O.F.M.	1	Romance
185	Aspectos	Paul de Azevedo	1	Diversos
186	Memórias	Guionar da M. Kizaldi	1	História
187	A Subida do Calvário	Pe. Luiz Perrey	1	Religião
188	Os Livros novos ami- gos	Alfredo Freire	1	Didático
189	O Moço Louro	Joaquim Manoel de Macedo	1	Romance
190	O Livro de Alma	João Lúcio	1	História
191	Os Santos que Abala- ram o Mundo	André Dupont Miller	1	Religião

Blanch
Alf. L. P.
5/8

NUM. DE ORDEN	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ABRANGIDA
192	Revista Química Industrial		10	Científica
193	Geia Brasil	Atelier Beth	1	Didática
194	Revista do Museu Nacional		1	Diversos
195	Elementos de matemática	Prof. Jacomo Bidvel	1	Didática
196	Curso de matemática	Algeoir M. Maeder	1	Didática
197	Matemática Mineral	Mart - Chiré	1	Didática
198	Matemática	Carlos Calante	1	Didática
199	Revista de matemática	Malé e Souza	1	Didática
200	Exercícios de matemática	Cecil Thire	1	Didática
201	Geometria	F. V. B.	1	Didática
202	Matemática	Carlos Calali	1	Didática
203	Winston Churchill	Samé Araoz	1	Didática
204	Revista Letras Brasileiras Em Colaboração		6	Diversos
205	Revista do Brasil	Em Colaboração	2	Diversos
206	Boletim Geográfico	C. B. B.	2	Diversos
207	E. Silvério Gomes Pimenta	Kons. Alípio Ol. de Oliveira	1	Biografia
208	Atualidades Literárias	Vários	3	Diversos
209	Guia e Coração do Brasil	Edília Soares	1	História
210	Meio Horizonte (memórias históricas)	Abílio Barreto	1	História
211	Curso Pedagógico	Alvaldo Silva	1	Didática
212	Programa de Curso	Benjamin de Carvalho	1	Didática
213	Curso Pedagógico	Samuel Montenegro	1	Didática
214	Senhor Antonio Francisco	M. A. Brendaufale	1	História
215	Series em João de Ipanema	Luiz G. Fleury	1	Contos
216	Aduo. Física	Ambrasio M. Torres	1	Didática
217	Geometria Plática	Olavo Freire	1	Didática
218	Curso Geométrico	Max Linder	1	Didática
219	Iniciação do estudo de Geometria	Vicente Papajón	1	Didática
220	Guia do Trabalho Anual	C. Secretário Martins	1	Didática

519

NUM. DE FOLHA	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	VALORES	ASSUNTO
211	A Escola Primária	Teobaldo Miranda Santos	1	Educação
212	Instrução e pedagogia moderna	Teobaldo Miranda Santos	1	Educação
213	Metodologia do ensino primário	Arthur U. Y. Sigal	1	Educação
214	Educação física	Adria Ramos	1	Educação
215	Desenho	Valério Heerwer	1	Educação
216	Um livro	Helene Mendroni	1	Educação
217	Curso Prático de Desenho	Vicente Tapaço	1	Educação
218	Um mist. Depois outras	Rafael Gus	1	Educação
219	Criança Brasileira	Teobaldo Miranda Santos	1	Educação
220	Tudo é fácil	João e Souza	1	Educação
221	Escrituração Contábil	Antônio Lopes	1	Contabilidade
222	Extensão Curso de Biologia	Alencar Barros	1	Educação
223	Língua Portuguesa	Anibal Bruno	1	Educação
224	Com Companheiros	Maria Mena (nome)	1	Educação
225	Educação para uma civilização em mudança	S. H. Kilpatrick	1	Pedagogia
226	Psicologia do Comportamento	Henri Piéron	1	Pedagogia
227	Vida e Educação	John Dewey	1	Pedagogia
228	Psicologia experimental	Henri Piéron	1	Pedagogia
229	Práticas escolares	Antônio D'Ávila	2	Pedagogia
230	Sociologia experimental	Delgado de Carvalho	1	Pedagogia
231	Psicologia para estudantes de Educação	A. I. Gates	1	Pedagogia
232	A pedagogia contemporânea	Lorenzo Luxurjaga	1	Pedagogia
233	Educação comparada	L. L. Sandel	2	Pedagogia
234	História da educação	Paulo Mendes	1	Pedagogia
235	Biologia educacional	A. Almeida Júnior	1	Pedagogia
236	Regulamento do ensino de Português	Aurelio S. B. Ferreira	1	Didática

Handwritten:
 1959
 1959
 1959

Nº	NOME DO LIVRO	AUTOR	EXEMPLARES	CLASSIFICAÇÃO
47	Introdução à psicologia	Arthur Ramos	1	pedagogia
48	Atlas de Geografia moderna	Agostini	1	Didático
49	Didática da escola nova	A. M. Aguiar	1	Didático
50	A educação funcional	Claperton	1	Didático
51	Educação progressiva	Américo Teixeira	1	Didático
52	pedagogia científica	A. M. Aguiar	1	Didático
53	psicologia do ensino primário	Artur G. Y. Miguel	1	pedagogia
54	A escola pitagórica	A. Almeida Júnior	1	pedagógico
55	linguagem	Cláudio de Oliveira	1	Didático
56	hist. natural	F. T. B.	1	Didático
57	Conto livre de Portugal	Aida Costa	1	Didático
58	tradução de alguns poemas	D. Guimarães	1	história
59	O Super - homem	Daniel H. Lupuy	1	história
60	histologia humana	Luiz A. U. Santos	1	Didático
61	A alma do médico	José Amador	1	romance
62	psicologia das coisas	Wilson Figueiredo Oliveira	1	Científico
63	Língua portuguesa - trechos corrigidos e para corrigir	Maximiano A. Gonçalves	1	Didático
64	orientação educacional	Isabel Junqueira Schmidt	1	Didático
65	alimentação	Dr. Henrique Porto	1	Didático
66	descrever certo	Alfredo de Almeida da Costa Machado	1	Didático
67	Guia de a/ Filho	Oswaldo M. Amaro	1	pedagógico
68	biologia de medicina	Jean Costant	1	Científico
69	Educação Sexual	Sebastião A. Barros	1	pedagógico
70	O bom cidadão	Júlio Cesar de Melo e Souza	1	Didático
71	Magnum Floridas	Silveira Russo	1	Didático
72	algumas histórias	Magalhães Pinto de F. L.	1	Didático

Atalado
Agosto 1941
Sumário
791

Nº DE FOLHA	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ASSUNTO
272	Higiene Pré-Natal	Clóvis Carrão da Costa	1	Pedagogia
274	Didática das Ciências Naturais	R. Marques Lisboa	1	Pedagogia
275	Escola Nova	Laurence Filbo	1	Didática
276	História Universal	Jonathan Carram	1	Diversas
277	Mét. crítica da Língua Fran- cesa	Henrique Bonat e Carilo Luoh	1	Didática
278	Medicina Social	R. Gomes	1	Ciências
279	Psiquiatria Brasileira	Salom Costa	1	Didática
280	Hist. Natural	Paulo Décourt	1	Didática
281	Elementos de Genética	Admaro C. Colin .P.H.	1	Didática
282	Gramática francesa	Calbout	1	Didática
283	Elementos de Matemática	Admaro C. Colin	1	Didática
284	Curso de Acrever	A. Tondão Albuquerque	1	Didática
285	Hist. Degrada	Seleção de P.B.M.	1	Religião
286	Língua francesa	Dr. F. Ahn	2	Didática
287	Esquema de Estatística Metodológica	Admaro Alcântara de Oli- veira	1	Didática
288	Manual de Religião	Pe. Joaquim Antonio Lato	1	Religião
289	História da Música Bra- sileira	F. Aguiar	1	Histórico
290	Curso de Melchior	Viriato Cordeiro	1	Romance
291	A Mulher na Poesia do Brasil	Da Costa Santos	1	Poesia
292	Escola Nova Brasileira	José Scaramelli	1	História
293	Esquema de Literatura Bra- sileira	Volter Mann	1	Literatura
294	A Estrada Real da Itali- -gênica	François Charcot	1	Filosofia
295	Estrangeiros Ilustres e Fetismos no Brasil	Visconde de Taná	1	História
296	O Jato de Pau Tinto	Viriato Corrêa	2	História
297	Escola Moderna	Ramos Xy Vilhena	1	História
298	O Boqueirão	José Américo de Almeida	1	Romance

522

N.º	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ANEXO
100	A Ira	Antero de Fátima	1	Mística
101	Adaptação dos Filhos	Constante C. Vigil	1	Pedagógico
102	Ensaios de Psicologia	Friedrich de Schlegel e Schlegel	1	Científico
103	Introdução à Psicologia	Alvaro de Azevedo Brandão	1	Didático
104	Questões da Alimentação Psicológica	Santa Costa	1	Didático
105	Civilidade	E.T.D.	1	Moral
106	A Psicanálise	Santa Costa	1	Diversos
107	Calendário Escolar	Fernando Costa	1	Metodológico
108	Educação Psicológica da Infância	John B. Watson	1	Didático
109	Encontros de Cristo	A. Hubert, S.J. e M. Rinal, S.J.	1	Didático
110	Lições de Francês	Ricardo Rodrigues Vieira	2	Didático
111	Geometria e Desenho	Carmelo Moniz	1	Didático
112	Regras de Gramática	Carlos Góis	1	Didático
113	Ciências M. e Higiene	Carlos Góis	1	Didático
114	Ortografia e Redação	Alino Alvarado	1	Didático
115	História do Brasil	José Silva	1	Didático
116	História do Brasil	Carlos Góis	1	Didático
117	A Influência do Índio na Língua Brasileira	Wilson de Souza	1	Didático
118	Orientação para o Psicólogo	Antônio Thomé da Silva	1	Diversos
119	Psicologia Experimental	Henri Poincaré	1	Pedagógico
120	Manual de Filosofia	Hebealdo Miranda Santos	1	Didático
121	Elementos de Higiene	Amagno Augusto	1	Higiene
122	O Ensino da Língua Portuguesa nas Escolas Brasileiras	Abgar Bernheim	1	Didático
123	Higiene da Primeira Infância	Dr. Pedro de Alcântara	1	Higiene
124	Biologia Educacional	Ary Lenz	1	Pedagogia
125	Língua Inglesa	F. T. D.	1	Didático
126	Lições de Inglês	Haroldo Howard Binns	2	Didático

523

N.º DE LIVRO	NOME DO LIVRO	AUTOR	VOLUME	ASSUNTO
26	Educação psicológica da Ia. Infância	John B. Watson	1	pedagógico
27	Biologia aplicada a educação	Aristides Ricardo	1	Didática
28	Hist. do Brasil	Artur Caspar Fierro	1	Didática
29	história geral . Programa de História Geral	José da Arruda Penabaz	1	Didática
30	História da América	Antônio José Borges	1	Didática
31	Diretrizes metodológicas	L. Ribault	1	Didática
32	História Geral	Alcindo Muniz	1	Didática
33	latim	Alberto Albuquerque	1	Didática
34	português	José Uretella	1	Didática
35	História do Brasil	Alcindo Muniz	1	Didática
36	História Geral	Basilio de Angelis	1	Didática
37	Hist. Geral	Joaquim Silva	1	Didática
38	Geografia Geral	Arcelino de Almeida	1	Didática
39	francês	Luiz A.P. Viteris	1	Didática
40	mericoliana	Dr. Oliveira Martins	1	Didática
41	Manual de Psicologia Geral	Guarino Carneiro	1	Didática
42	Anatomia e Fisiologia Humana e noções de Higiene	Carlos Costa	1	Didática
43	Constituição dos Estados Unidos do Brasil	Constituição	1	Didática
44	Programa do Ensino Secundário		1	Didática
45	matemática	Polimar da Rocha	1	Didática
46	Antologia Geral	Edilene Vozes	1	Diversas
47	seus problemas	Antônio Pedro	1	Didática
48	minúscula	Luiz Augusto Fleury	1	Didática

NÚMERO DE VOLUMES : 524.

- ANEXO Nº 9 -

Ginásio Guilherme Gonçalves
(Fiscalizado pelo Governo Federal)

MINAS GERAIS

TABIRITO ★ ★ ★ ★

Sala de Ciências: Instalações: Total de pontos: 472,529

I: Instalações:

Pontos

20. 1 - mesa de laboratório

20. 2 - instalação elétrica

20. 3 - mesa para microscópio

20. 4 - Quadro negro

20. 5 - Quadros murais

20. 6 - Sala

I) 70 pontos

II: MATERIAL DE LABORATÓRIO:

Pontos

2. 1 - Suportes universais com anéis e pinças

3. 2 - Cadinhos de porcelana

3. 3 - Cadinhos de barro

4. 4 - Pinça comum

4. 5 - Bastões de vidro

4. 6 - Tubos de ensaio

4. 7 - Escovas para tubos de ensaio

4. 8 - Chapas de vidro

4. 9 - Frascos de boca larga

2. 10 - Cilindros graduados

2. 11 - Funis

3. 12 - Balões aferidos

4. 13 - Espátula de ferro

3. 14 - Almofaras de ferro

4. 15 - Materiais corantes

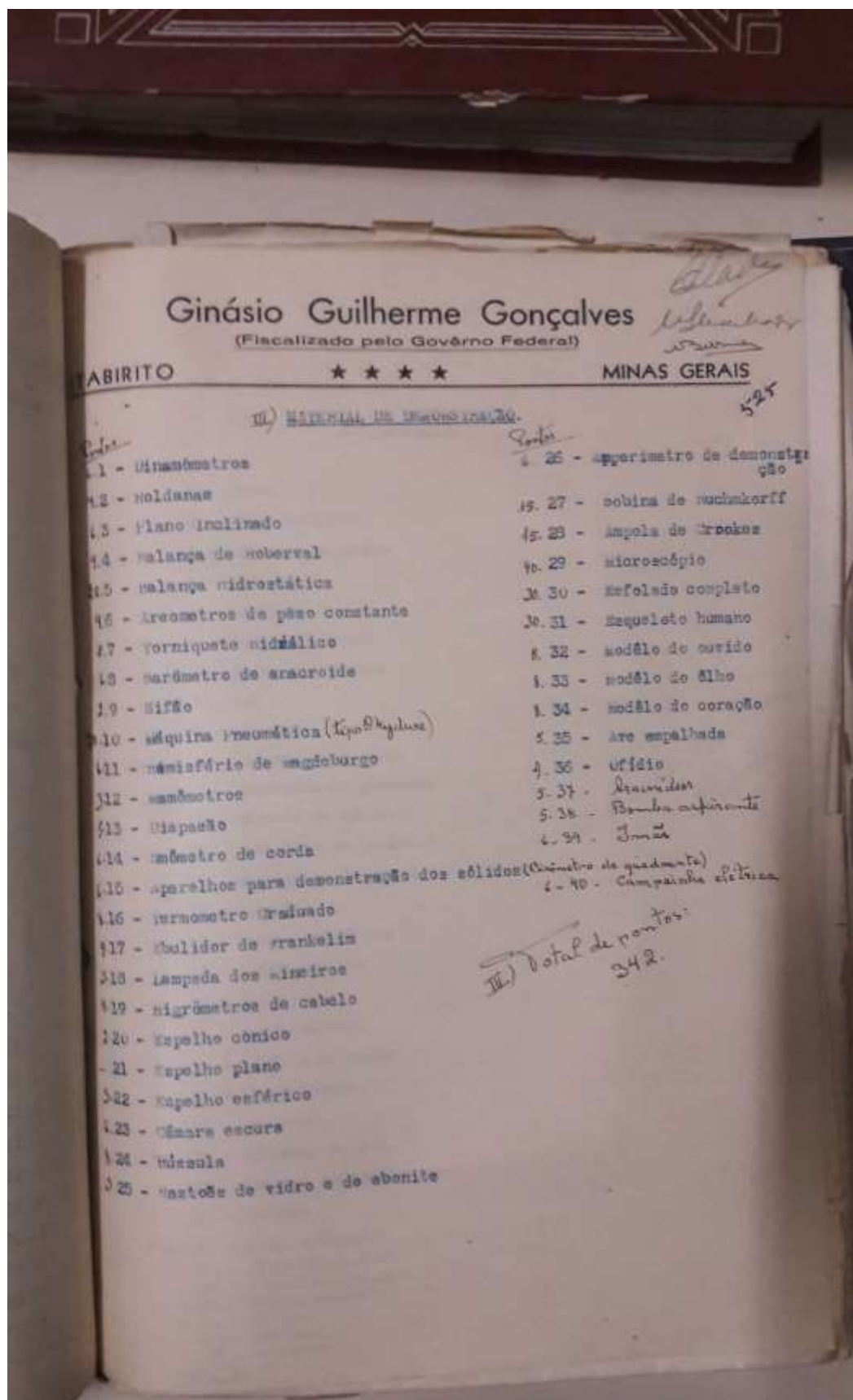
2. 16 - Mercúrio

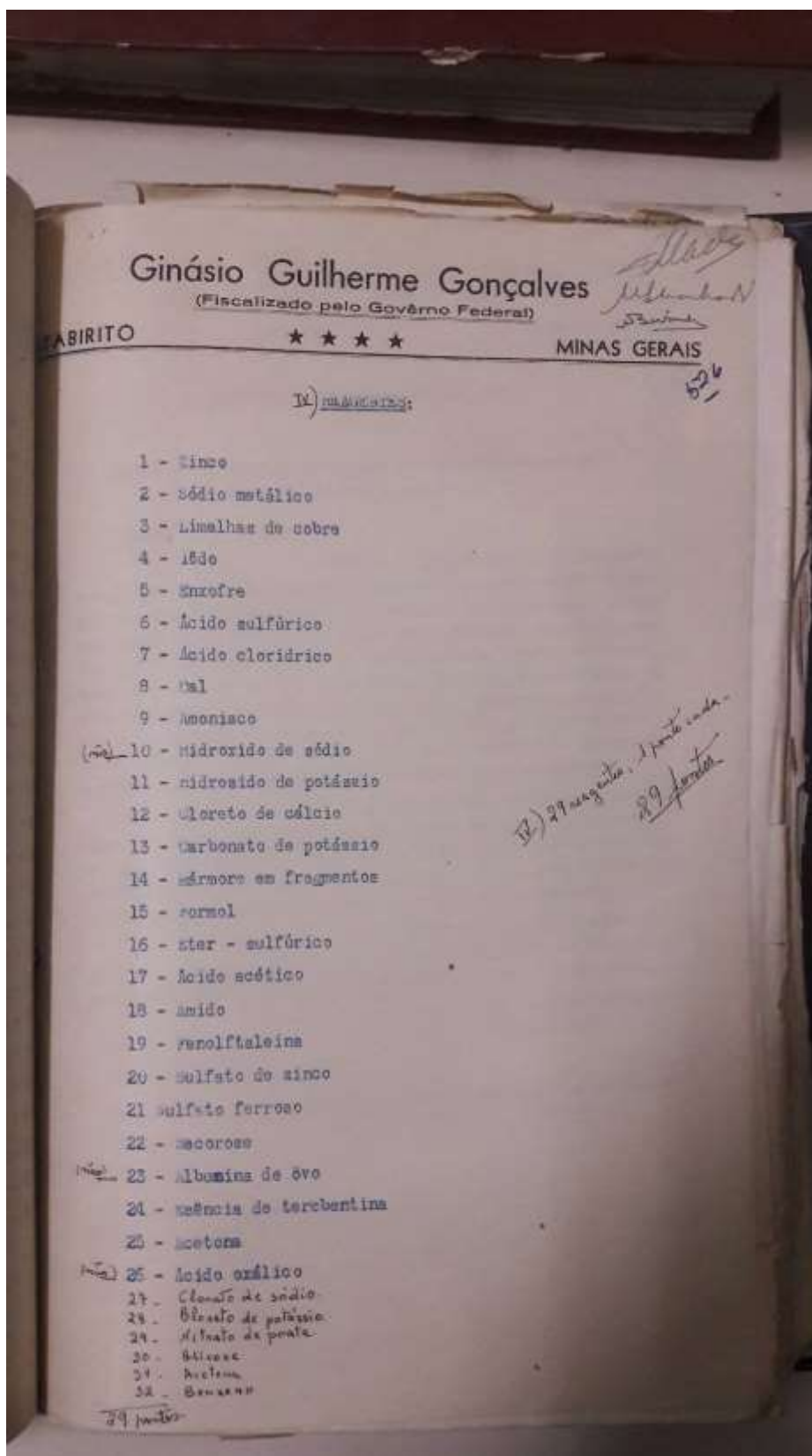
4. 17 - Limalha de ferro

4. 18 - Estante para tubos de ensaio

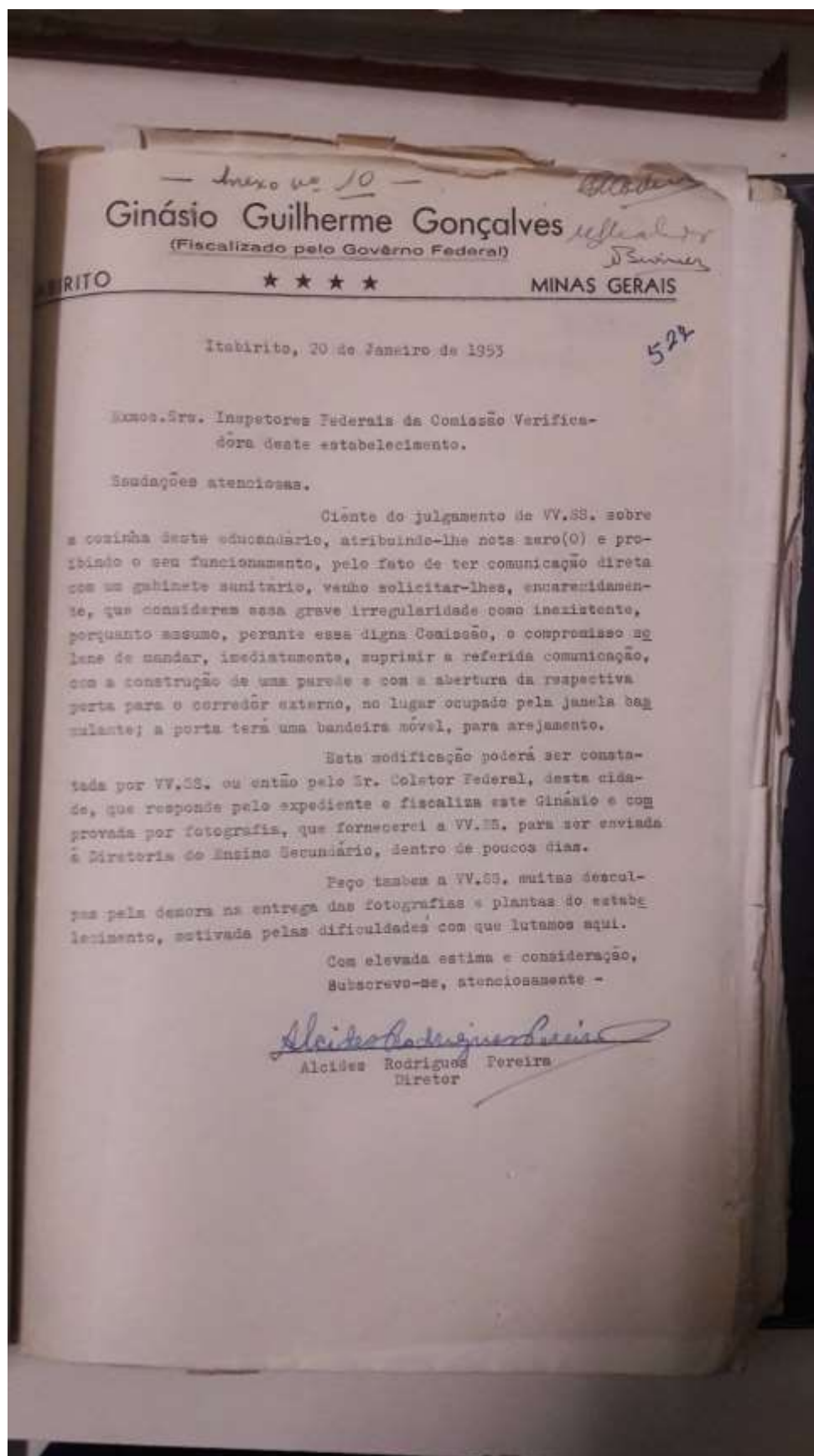
2. 19 - Balança sem graduação

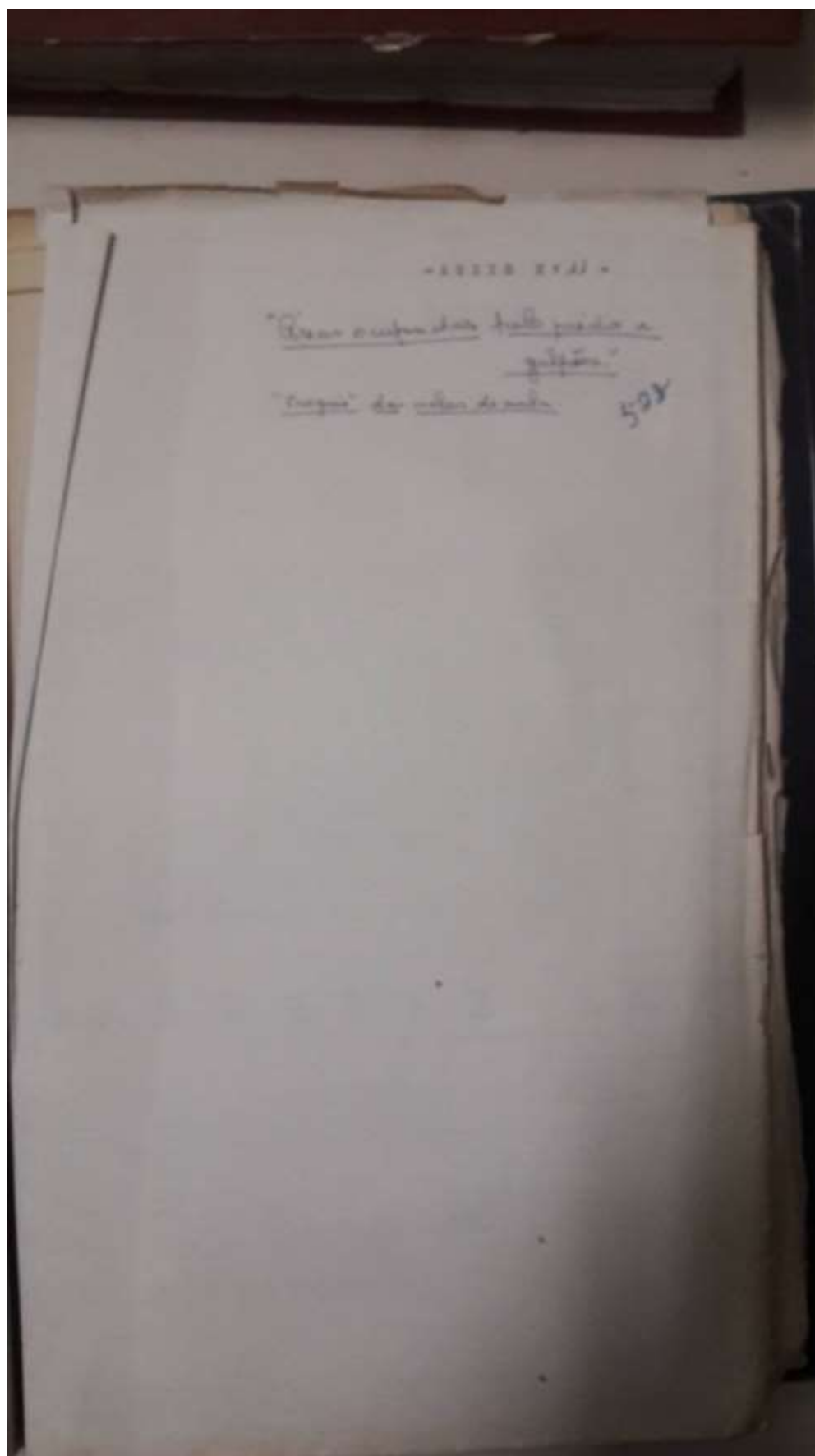
II) 31 - Total de pontos





Volume 2, fl. 526

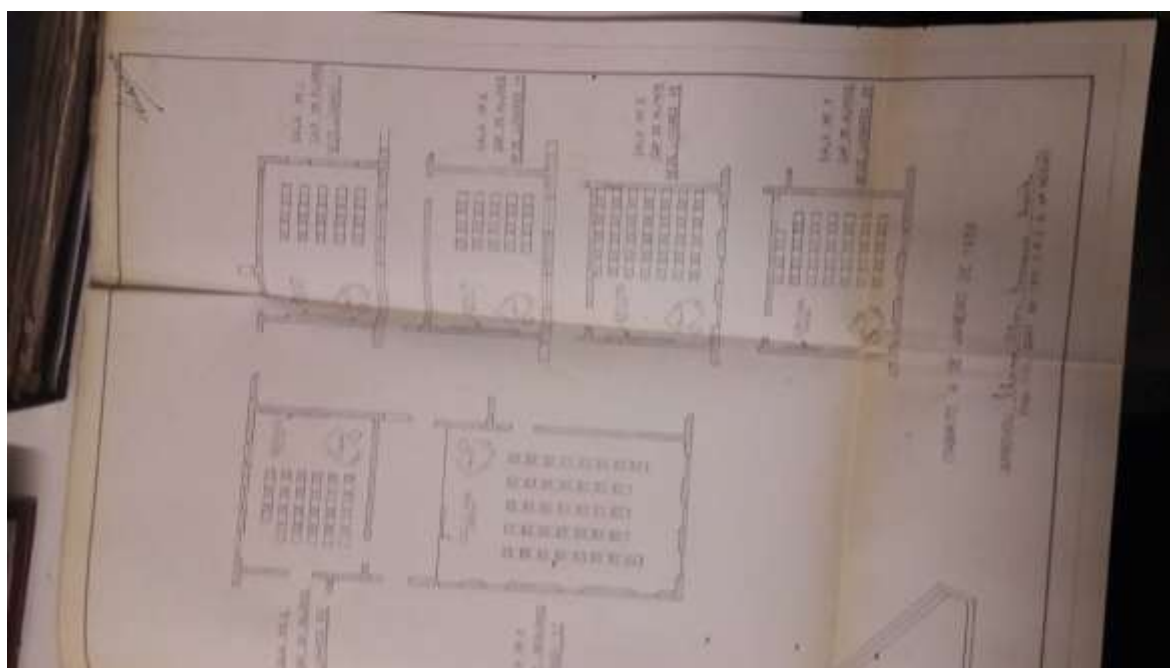




Volume 2, fl. 528



Volume 2, fl. 528 planta baixa



Volume 2, fl. 528 a

- ANEXO N: 13 - 570

Planta baixa do prédio

As áreas de iluminação, que figuram nesta planta baixa, foram calculadas, pelo técnico, com a inclusão de todos os pontos das diversas divisões do prédio, no abastecimento, porém, na atribuição de notas, só consideramos aquelas que se abrem para o exterior.

— Eladour
 J. Zornier
 J. M. Walter



Volume 2, fl. 530 a



Volume 2, fl. 533



Volume 2, fl. 534



volume 2, fl. 535 volume 2, fl.



Volume 2, fl. 536



Volume 2, fl. 537



Volume 2, fl. 538



Volume 2, fl. 539



Volume 2, fl. 540



Volume 2, fl. 541



Volume 2, fl. 542



Volume 2, fl.. 543



Volume 2, fl. 544



Volume 2, fl. 545



Volume 2, fl. 546



Volume 2, fl. 547



Volume 2, fl. 548



Volume 2, fl. 549



Volume 2, fl. 550



Volume 2, fl. 551



Volume 2, fl. 552



Volume 2, fl. 553



Volume 2, fl. 554



Volume 2, fl. 555



Volume 2, fl. 556



Volume 2, fl. 558



Volume 2, fl. 559



Volume 2, fl. 560



Volume 2, fl. 562



Volume 2, fl. 563



Volume 2, fl. 564



Volume 2, fl. 565





Volume 2, fl. 567



Volume 2, fl. 568



Volume 2, fl. 569

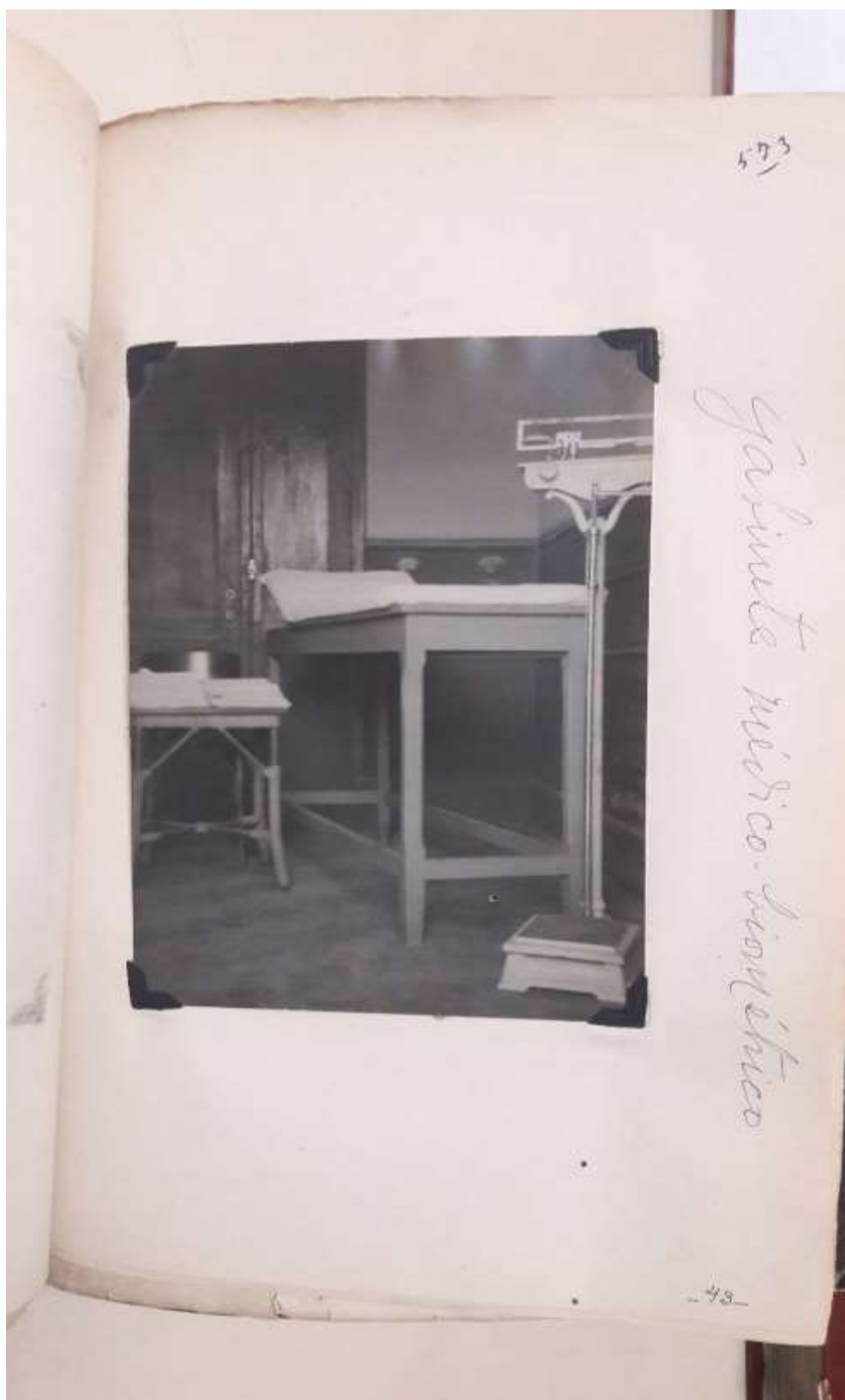




Volume 2, fl. 571



Volume 2, fl. 572



573

Gabinete médico-donante

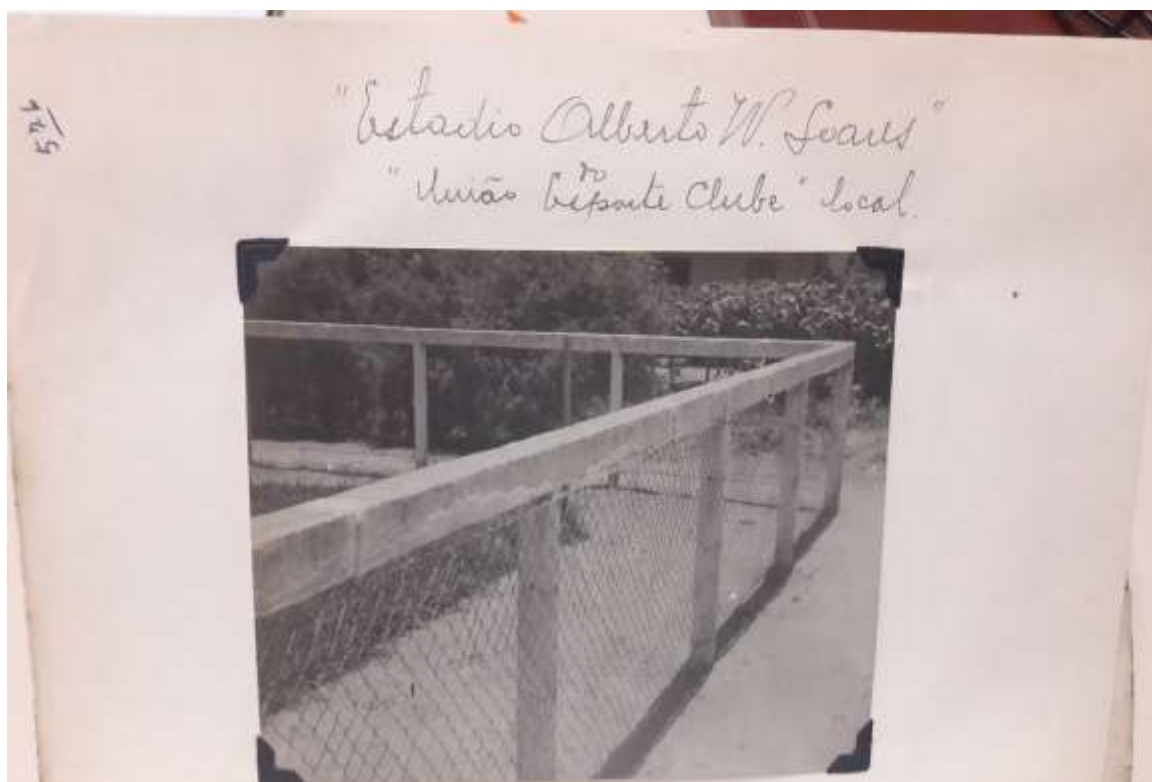
-48-



Volume 2, fl.. 574



Volume 2, fl. 575



Volume 2, fl. 576



Volume 2, fl. 577



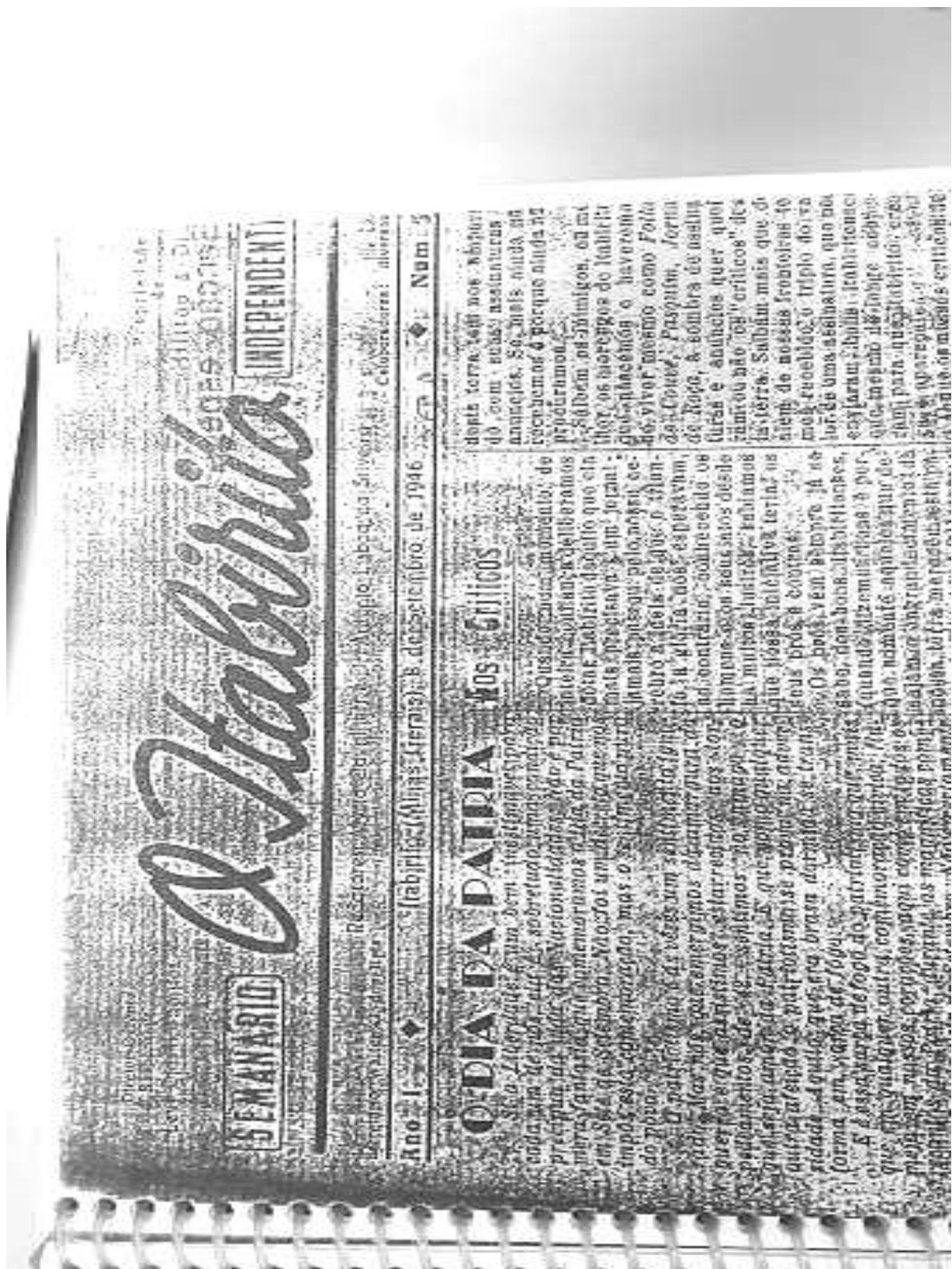
Volume 2, fl. 578



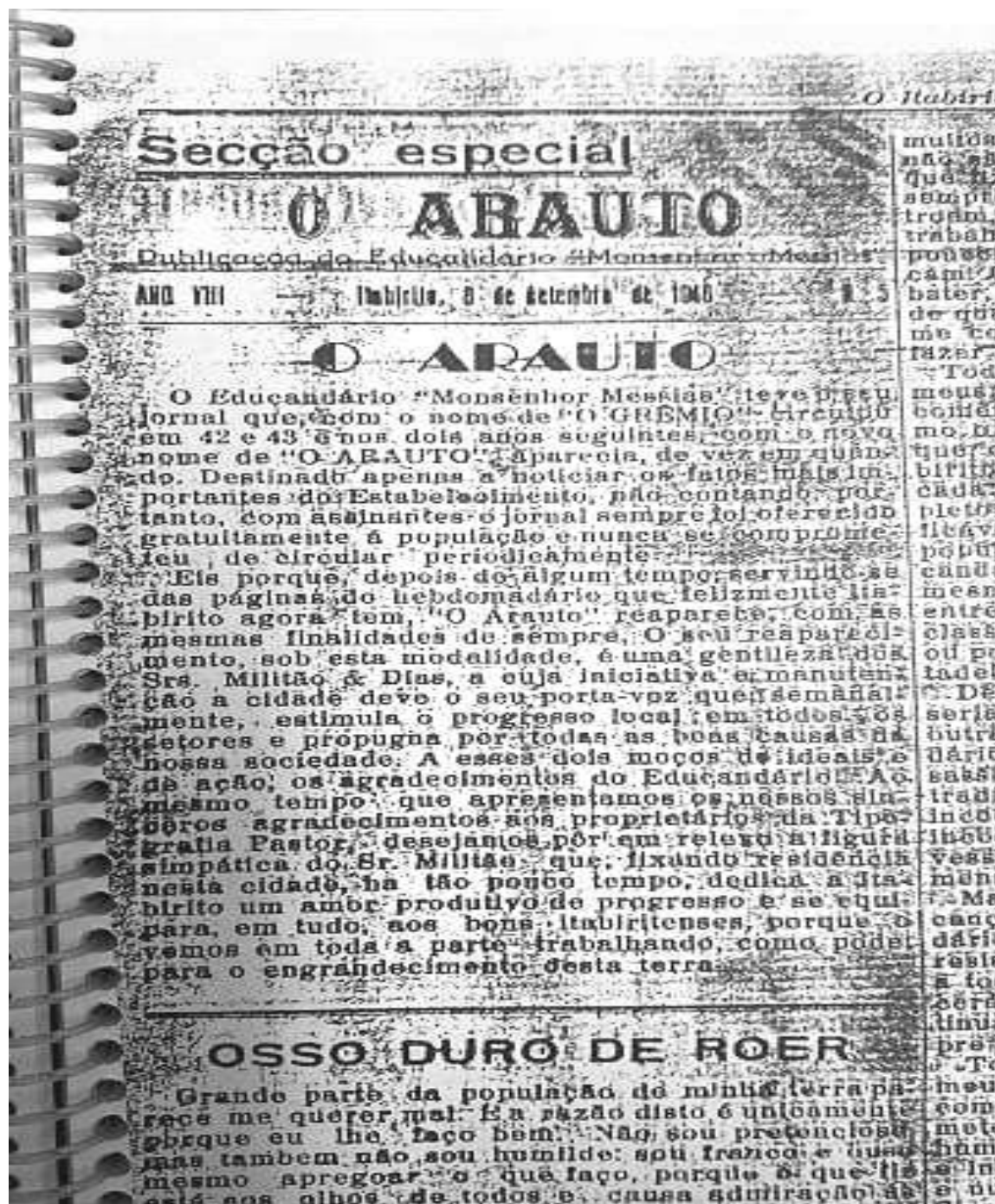
Volume 2, fl. 579



Volume 2, fl. 580



Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Aos críticos. Itabirito, MG, 08 de Set.. 1946.



Fonte: JORNAL O ITABIRITO. O Arauto. Itabirito, MG, 08 de Dez. 1946.

(continua na próxima página)

mesmo tempo, que apresentamos os nossos sinceros agradecimentos aos proprietários da Tipografia Pastor, desejamos por em relevo a figura simpática do Sr. Militão, que, fixando residência nesta cidade, na tão pouco tempo, dedica a Itabirito um amor produtivo de progresso e se equilibra, em tudo, aos bons itabiriteiros, porque o vemos em toda a parte trabalhando, como pode, para o engrandecimento desta terra.

OSSO DURO DE ROER

Grande parte da população de minha terra não me quer mal. É a razão disto é unicamente porque eu lhe faço bem. Não sou pretencioso, mas também não sou humilde: sou franco e quero o mesmo apregoar o que faço, porque é que lhe está aos olhos de todos e causa admiração às pessoas de fora que visitam a nossa cidade. Grande parte da população me quer mal, e me combatem, porque realizei o que a cidade inteira reclamava há alguns anos atrás: um estabelecimento de ensino. Realizei até mais do que era reclamado, porque não se reclamava a existência de um ginásio, tendo sido ele várias vezes tentado e eu dei a Itabirito um ginásio, uma escola normal, uma escola técnica de comércio, com prédios nobiliários, aparelhamentos didáticos completos, reconhecimento oficial dos governos federal, estadual e já com turmas diplomadas, e com o funcionamento regular de mais de sete anos. Muitos me combatem, porque o despeto da cidade não os deixa ver a grandiosidade de meu empreendimento; muitos me combatem, porque a ignorância que os caracteriza não lhes permite reconhecer o valor e a necessidade de um estabelecimento de ensino numa cidade civilizada.

Cides Rodrigues Pereira

COLABORADORES: - Diversos



Itabirito (Minas Gerais), 30 de Novembro de 1952



N. 14

NOTAS DE CARVALHO RODRIGUES

amente, a sociedade local o fale-
Dona Carmelita Woods de Carva-
do nosso querido e estimado
ues.

terminou sua vida confortada
tos da Igreja era figura da nos-
qual sempre soube se destacar
e e simpatia. A par de sua exis-
exemplar como genitora dedica-
m elemento de grande vínculo
sempre presente em seus atos.
nte aos fazeres domésticos e
filhos e esposo aos quais legou
estendia sua assistência às obras
pia fatos que tanto elevaram e
encia nesta terra.

utad a não só a Família como
ociedade, pela perda irrepará-
que foi paradigma de exemplos
fas de engrandecimento do lar,
er reinar a alegria, e o bem
re todos os seus.

D. Carmelita Rodrigues, seus es-
drigues que como todos os fi-
anifestações de pesar e o con-
nam. Sobrevivem-lhe os seguin-

casado com D. Geni Salerno
Celso, casado com D. Maria
Maria José, esposa do Dr.
astos, prefeito da cidade.

Industrial em Conselheiro Lafai-
fessora nas Escolas Reunidas
ostinho Rodrigues Filho

Sr. Francisco, D. Luiza Hasek,
k, José Woods de Carvalho,
arvalho, D. Mariana W. de
ancisco Carvalho e D. Eliza
o Rocha Possas; Deixa ainda

Indústrias de Fiação e Têxtil de Itabirito

presente virem que foi o seguin-
Sindicato, realizado em 14 cor-

Conselho Fiscal Suplentes

77 votos

56 votos

Sindicato no Conselho da Federação

122 votos

Itabirito, 20 de novembro de 1952.

Antônio dos Santos — Presidente

NOTAS DO GINÁSIO & ESCOLA

Sob a presidência do Sr.
Olimpio Augusto da Silva,
respondendo pelo exrediente
junto à Inspeção Federal
do Ginásio Guilherme Gon-
çalves, do Sr. Dr. Alcino
Chaves Xavier, inspetor junto
à Escola Técnica de Comér-
cio Monsenhor Messias e da
Professora Florinda Silveira
Braga, fiscal junto à Escola
Normal Darcy Vargas, terão
início no dia 1º de dezembro,
depois de um exaustivo tra-
balho escrito, as provas orais
para promoção e conclusão
do curso.

— As provas dos exames
de admissão à 1ª série gina-
sial, em 1ª época, serão rea-
lizadas nos dias 1º, 2 e 3 de
dezembro, conforme horário
já afixado na portaria do Gi-
násio.

— Nos termos da atual
legislação do ensino, a secre-
taria do Ginásio, a partir do
dia 1º de dezembro, poderá
receber os documentos para a
obtenção de lugares gratuitos
ou de contribuição reduzida
por conta do Governo Federal.

O favor será distribuído a
adolescentes necessitados me-
diante comprovação de:

a) — capacidade intelectual,
pelo aproveitamento na série
anterior ou no caso de matricu-
la na 1ª Série, pelos resultados
do exame de admissão;

b) — bom comportamento
escolar por atestado do último
estabelecimento cursado;

c) — necessidade de auxílio
material, comprovado por ates-
tado de pessoa idônea.

O prazo para o processa-
mento dos pedidos se encer-
rará, improrrogavelmente, no
último dia mês de Janeiro de
1953.

O auxílio em apreço não po-
derá ultrapassar ao valor cor-
respondente a cinco por cento
(5%) do montante de sua ar-

CONCLUI NA 4a. PAGINA**Dr. Antônio de Castro**

Regressou de sua missão
científica o nosso prestante
e conceituado facultativo Dr.
Antonio de Assis Castro.

O renomado clínico que a-
companhou uma sua irmã à
capital bandeirante, não se ne-
gou a nos conceder a presen-
te entrevista, uma vez que a
sua jornada àquela capital
prendia-se a um fato, que em-
bora do conhecimento de seus
amigos, pode e deve ser tra-
zido a público.

Considerando os progressos
de cirurgia médica, cada dia e
cada hora, mais perfeitos e
mais seguros, o Dr. Antonio
houve por bem levar sua ir-
mã Luzia Carmem a uma in-
tervenção cirúrgica, em face
de Estenose mitral de que era
portadora.

O ato cirúrgico, nos asse-
gurou o facultativo, não é com-
plexo. Pelo contrario é simples,
porém melindroso. Exige flue-
gma de cirurgia e aparelha-
gem adequada, não muito cus-
tosa. A cirurgia revela assim
que o coração não é o "locus
intangível" que aprendemos
nas lições escolares.

A intervenção é feita atra-
vez de trepanação do quinto
espaço costelar, com resseção
de parte da costela, abertura,
exposição pulmonar, pinça-
mento da aurícula, incisão
e abertura da válvula, com in-
trodução e palpação digital
simultaneamente com movi-
mentos auxiliares de "clamp".
O ato cirúrgico em se é rápi-
do e simples. A finalização da
operação termina por sutura
das paredes cardíacas. O res-
tabelecimento do paciente con-
siste de repouso e de post ope-
ratório com assistência com-
pleta e segura. Todavia, a res-
ponsabilidade do operador é
grande. Grandes riscos correm
quando a técnica não é bem

(Conclui na 4a. página)

jogo na
ar, a ale-
mágua da

m gesto
lavra po-
ta", tam-
pois, as
mesma
severas
peito ao
o, póde
mediata
as pe-
es com-
posteri-

vôlei
io pró-
a par-
que o
A
está
femi-
Gran-
pau-
êstes
E se
fosse
taria

Alberina, Carlos, Vicente,
Maria, Selva, Rita, João,
Honorato, Izabel e Tereza.
"O Itabirito" apresenta à
família enlutada os votos de
pesar.

NOTAS DO GINÁSIO &...
(CONCLUSÃO)

cadação, a título de ensino, no
externato, referente ao exercí-
cio penúltimo.

Os interessados poderão se
dirigir ao Diretor do ginásio,
presidente nato da comissão
de auxílio, no seu expediente
das 8 às 10.

— O Ministerio da Educa-
ção e Saúde, alegando falta
de verba para ano de 1953,
não tomou conhecimento do
pedido de 100 bolsas escolares
gratuitas a serem distribuídas
aos sindicatos locais, conforme
pedido que lhe fez o diretor
do Ginásio, em troca de uma
subvenção anual a cargo do
C. N. S. S. conforme legisla-
ção a respeito.

ataque imedia-
ria da quadra
que não seja
andamento de
de vôlei que
cidade. Louva-
dizemos a ini-
Presidente d
estimamos
coroada de
todos os em
unionistas. V
continuada a
cipação dos
tos do Uni
com a pres
Batista, na
monumental
tádio Albert
res

PÍLULA

Jair Silv
cronista do
nas", disse
to de Corp
plemento d
15 do corre
- "Come
por obedie
de de Pa

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Notas do Ginásio e Escola. Itabirito, MG, 30 nov. 1952. Nº 14.

18-
Al-
ca.
to
es
e-
3-
e
-
8
a

24 Numeros Cr\$20,00

PUBLICIDADE

1ª pagina	Cr\$6,00 p/ctm
4ª "	Cr\$4,00 p/ctm
P. indeterminada	Cr\$3,50 p/ctm

IMPORTANTE: - A Redação não se responsabiliza por artigos devidamente assinados

EXAMES EM 2a. ÉPOCA

A Diretoria do Ginásio Guilherme Gonçalves, como nos anos anteriores, fará instalar, a partir de amanhã um curso intensivo para o preparo de candidatos aos exames de Admissão à 1ª serie ginásial, em dois turnos, a saber: das 13 às 16 e das 19 às 21 horas. O curso será inteiramente gratuito.

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Notificação exame de 2ª época. Jan. 1953.

O Itabirito

la Católica

EPISTOLA
(Tito, 2, 11-15)

ssimo: Manifestou-se a
de Deus, nosso Salva-
todos os homens, e en-
hes que, renunciando à
de e aos desejos mun-
vivamos neste século,
justa e piamente, a-
do a bem-aventurada
ça, e a vinda na glô-
grande Deus e Salva-
so, Jesus Cristo. Ele
a Si mesmo por nós,
s remir de toda ini-
e purificar para Si
um povo digno de a-
cheio de zelo pelas
as. Dize e exorta es-
s no Cristo Jesus Se-
sso.

VANGELHO
S. Luc. 2, 21).

le tempo quando se
ram, os oito dias
lenino ser circun-
useram-lhe o no-
s, como lhe ha-
ado o Anjo, antes
concebido no seio

XXXXX

da Imaculada

ande brilhantismo
este ano a fes-
ia Imaculada,
ia a 8 do corren-

das pela Pia U-
ilhas de Maria,
ades tiveram um
pecial.

que a novena
concorrida, um
nero de devotos
enhora deu exu-
va de seu amor
elsa Rainha dos
terra. -

às 6 horas hou-
solene oficiada
Pe. Geraldo
dd vigário-co-
paróquia. Co-
al dos marianos.
as, recepção de
ovas filhas de
seguida pro-
rgem, abrilhan-
meros cânticos
marchas fes-

O nosso Educandário em festas

Revestiram-se do maior bri-
llantismo as solenidades de
formatura do Ginásio Guilher-
me Gonçalves, Escola Nor-
mal Darcy Vargas e Es-
cola Técnica de Comércio Mon-
senhor Messias, realizadas no
dia 13 de dezembro. Durante
a missa celebrada às 8 horas,
na Matriz de N. Sra. da Boa
Viagem, o Revmo. Pe. Geral-
do Majela Reis, falando aos
diplomandos, teve palavras de
encorajamento e de louvor a
todos. Foi, deveras, feliz nos
seus sublimes conceitos em tor-
no da formação moral e cris-
tã da mocidade.

Às 20 horas, no auditorio
da Radio Cultura de Itabirito
perante uma enorme e seleta
assistência, verificou-se a en-
trega dos diplomas e certifi-
cados.

A mesa foi presidida pelo
Exmo. Snr. Dr. Flavio Alves
Ferreira Bastos, digno Prefei-
to Municipal, sendo o mesmo
ladeado pelo Diretor do Edu-
candário e pelo Major Afon-
so de Moura Castro. Toma-
ram parte da mesa os para-
nifos dos diplomandos; o Pe.
Geraldo Majela Reis, vigário
cooperador; o Sr. Olimpio
Augusto da Silva, que respon-
de pela Inspeção Federal jun-
to ao Ginásio Guilherme Gon-
çalves; o Dr. Alcino Chaves
Xavier, Inspetor Federal jun-
to à Escola Técnica de Comer-
cio, representante do Diretor
do Ensino Comercial, a Profa.
Florinda Silveira Braga, fiscal
junto à Escola Normal; a Profa.
Maria do Carmo Pereira, Di-
retora do Grupo Escolar Raul
Soares; o Sr. Jorge Morgan
da Costa, vice-prefeito Muni-
cipal; o Sr. José Augusto Fran-
ça, Presidente da Câmara Mu-
nicipal; o Prof. José Gonçalves
de Melo Filho, Secretário do
Educandário, o Dr. Edson
Pinto Coelho, Promotor de jus-
tiça e o Revmo. Conego Au-
relino Mesquita, deputado jun-
to à Assembléia Legislativa do
Estado, que veio especialmen-
te como paraninfo particular
de uma das diplomandas. Du-

(CONCLUI NA 4ª PAGINA)

Revmo. Pe. Mauro de Faria,

SOCIAIS

PRECEITO DO DIA
FALTA DE APETITE NAS CRIANÇAS

Doces e chocolates antes das re-
feições tiram o apetite às crianças.
Não é outro motivo por que a mãe
afrita se queixa ao médico de que é
uma verdadeira luta conseguir que
o filho coma alguma coisa. Isto,
porém, não é de admirar, pois em
os adultos têm apetite depois de
comer uma gulosima qualquer.

Corrija a falta de apetite de seu fi-
lho, evitando que ele, antes das refei-
ções, coma balas, doces e bombons.
SNES.

Aniversário:

FAZEM ANOS:

Dia 9 - Os srs. Anizio S.
Rodrigues e Antonio Eufrau-
sino Lima;

Essa mesma data assinala a
passagem de mais uma prima-
vera da srta. Erika, filha do
sr. Walter Rohlf.

Dia 10 - O industrial sr.
Domingos Gonçalves;

Fizeram anos:

Dia 25 de Dezembro - Os srs.
Santo de Oliveira Santos e
Fritz Rohlf;

Dia 26 - Sr. Eurico Lacerda;

Dia 27 - Sr. José Arimatêa
Passos;

Dia 28 - Sr. Ramiro Braga;

Dia 29 - Sr. Jaime Manoel
Silva Penedo.

Dia 30 - Srs. Helvecio Pe-
dro Serra e Jesus Martins Pa-
ranhos;

Casamentos

Realizaram-se recentemente
os seguintes casamentos: Sil-
vio da Silva Pires e Gessil Go-
mes da Silva; Olivier Pereira
e Nael de Souza Carmo; Nel-
son Santiago e Terezinha Pe-
reira de Lima; Zacarias Fer-
reira da Silva e Conceição Ro-
sa do Espírito Santo.

Casam-se hoje: José Nona-
to do Nascimento e Palestina
de Oliveira Quites; Antonio
Agostinho Ribeiro e Cacilda
Apolinaria da Silva.

Batisados

No dia 25 de dezembro de
1952, foram levados à pia ba-
tismal as seguintes crianças:
Ronaldo, filho do sr. Alberto
Baêta e Dna. Romana Breta
Baêta, filho do sr. Clau-

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. O Nosso Educandário em festa. Itabirito, MG, Jan. 1953.

(Continua próxima página)

O Nosso Educandário...

(Conclusão)

rante as solenidades falaram os oradores das turmas finalistas, a saber pelo curso ginásial diurno, o diplomando Armando Carneiro Mendonça; pelo curso ginásial noturno, o diplomando Edmundo Mesquita Rego Filho; pelo curso de formação, a diplomanda Elmira Ribeiro e pelo curso técnico de Contabilidade, o contadorando Natal Silva Cavaleri. Falaram também os respectivos paraninfos, Sr. Eurico Woods Lacerda em nome do Dr. Alberto Woods Soares, ausente do país por motivos de tratamento de saúde; Sr. Major Afonso de Moura Castro, Prof. Francisco Tavares de Bastos e José H. Gonçalves.

Todos foram muito felicitados pelo brilhante desempenho de cada um. Falaram ainda o Cônego Aurelio Mesquita e o diretor do estabelecimento.

Seguiu-se animado baile nos salões do União Esporte Clube.

O Educandário continua de parabens na sua sublime missão de emancipar a mocidade, preparando-a para um amanhã cheio de esperança.

Dos 316 alunos admitidos aos exames, desde o primário, Admissão, ginásial normal até o técnico de Contabilidade, o mais graduado por dar aceso às Escolas Superiores consoante, à lei Federal nº 1.076, verificou-se o seguinte resultado: Aprovados, 221, reprovados, 49; com direito aos exames de 2ª época, 40 e em 2ª chamada, 6. Devemos ressaltar de tão elevada matrícula, pode-se dizer apenas 68 alunos são de fora, pois aqui estudam como internos e procedentes de várias regiões atraídos pelo conceito de que goza lá fora o Educandário de Itabirito hoje sob o patrocínio de São Geraldo.

Todos os diplomandos de 1952, a maior turma do Educandário, foram muito aplaudidos, com especialidade os do curso ginásial noturno pelo sacrifício de cada um durante os quatro anos de estudo, trabalhando durante o dia e frequentando às aulas da noite, zombando mesmo do cansaço e das intemperies. É o Brasil que trabalha, é o Brasil que estuda, na feliz expres-

S O C I A I S

Zoroastro, filho do sr. Adriano Pereira e Da. Maria de Lourdes Pereira. Gizelli, filha do sr. Gualter Cavaleri e Da. Irene Horta Cavaleri. Pedro, filho do sr. Adolfo Francisco da Silva e Da. Efigenia Alves da Silva; Virginia, filha do Sr. José Maurilio de Oliveira e Da. Aclinda Maria de Jesus; Clarice, filha do sr. Manoel Santiago da Costa e Da. Divina Pedro Costa; Maura, filha do sr. Mauro de Figueiredo Starling e Da. Ivah Gramigna da Silveira Starling.

Nascimento

O lar do sr. Heber Maury de Almeida e da sua distinta consorte Alexandrina Rosa de Almeida se encontra em festa desde o dia 22 de novembro último com o nascimento de

Para o seu album

DESEN

ALBERCYR V. CAMARGO

Tu recusaste o meu amor, e
Indiferença e um riso de des-
E eu, que perdidamente te o
Desejei não amar a mais ni

O mundo que criei na fanta-
Girava em teu redor; eras
Esse alguém que sonhei an-
E ouvir dizer que amava a

Mas afinal o tempo foi pas-
E hoje, que te conheço me-
Que não és quem andei im-

Bendigo o teu orgulho sob-
Se tivesses cedido ao meu
Talvez fôsse maior o dese-

são do Cônego Aurelio Mesquita.

Diplomandos:

Curso Ginásial Diurno —

Anete Mary Bock, Armando Carneiro de Mendonça, Esmeralda Farid Rahme, Delmar Oliveira Filho, Geralda Maria Martins, Geraldo Crispim de Faria, Geraldo Gonçalves Rodrigues, Gercina da Conceição Pedrosa, Hilda Farid Aziz Rahme; Jaime Antônio de Oliveira Martins, Maria Francisca da Silva, Maria Geralda Martins, Maria Inês Alves Clemente, Maria José de Souza Melo, Maria Santos Cardoso, Muarcio Nery Leite Guimarães, Nair Paranhos, Nei Cardoso, Vilas Boas, Nelson Le-

OIT-1953-30

TAXA PAGA

O Itabirito

Fundador: CHRISTOVAM MILITAO

REDATORES: Drs. Edson Pinto Coelho e Iuberê Guimarães da Silva

GERENTE: Levi Dias dos Santos

COLABORADORES: Diversos

ANO VI

Itabirito (Minas Gerais), 8 de Março de 1953

★

PELO ENSINO

A direção do Ginásio Guilherme Gonçalves vem envidando os melhores esforços no sentido de ser feita a mais perfeita seleção dentre os alunos, mediante a realização de exames com bancas completas (o que não se faz em muitos colégios congêneres), escolhendo para cada matéria professores especializados e justos.

O aluno que não conseguiu aprovação é porque zombou dos livros e dos mestres entregando-se em pleno ano escolar de 1952 a uma vida ociosa e sem aproveitamento algum. A direção dispõe de um perfeito dossier de cada aluno. É pena que muitos pais só procuram o gabinete da Diretoria para reconhecer a situação de seus filhos quando não há mais remédio diante da sumária reprovação. Colégio particular como o de Itabirito, felizmente gozando ótimo conceito lá fora, não pode mesmo aprovar a esmo. Motivo de doença não é atenuante para uma promoção injusta de um ano para outro. Há o caso de uma sem aproveitamento desde o início do ano, deseja agora justificar a sua reprovação mediante uma suposta doença sem atestado médico como comprovante. Como sentenciou o professor Mário de Oliveira, do Colégio Estadual de Minas Gerais — "há pais que desejam apenas aprovação para seus filhos no fim de cada ano, sem saber se houve aproveitamento real" O aluno reprovado se julga credenciado para falar da competência do professor, se nada soube ou melhor, se nada aprendeu a culpa não é do professor, pois, em ge-

ral, quanto mais competente é o professor nos estabelecimentos oficiais, maior é o número das reprovações...

Como luta aberta contra a decadência do ensino pois pseudos educadores só responsabilizam os colégios particulares como os que mais colaboram pelo descrédito do ensino ante as aprovações em massa, neste ligeiro comentário podemos nos orgulhar de que o Ginásio de Itabirito embora particular não visa lucros materiais e assim e sim combate os que não estudam, reprovando-os sistematicamente sem cogitar da receita ou despesa. Eis os resultados que atestam o vigor dos exames em 1ª e 2ª épocas:

Alunos inscritos no curso ginasial diurno e noturno	232
Aprovados	176
Reprovados	56
Cerca de 25% de reprovações!	

Exames de Admissão

Em 1ª e 2ª épocas inscreveram-se 72 candidatos aos exames de Admissão à 1ª série ginasial.

Aprovados	65
Reprovados	7

Curso de Formação

Inscreveram aos exames de Admissão ao 1º ano de Formação, 11 alunas sendo todas aprovadas.

Curso Técnico de Contabilidade

Mais de 17 alunos já se acham matriculados na 1ª série do Curso Técnico de Contabilidade.

Encerramentos da matrícula

Depois do dia 10 de março

MAL SEM REMÉDIO

A experiência tem demonstrado que aumentar vencimentos para fazer face ao custo de vida, sem uma provida ao mesmo tempo capaz de deter a alta dos preços, não nenhuma eficácia.

Tem-se como certo que o aumento de vencimentos titula um dos fatores grandemente responsáveis pela subida do preço das utilidades, de vez que basta anunciar-se o aumento de ordenados, para que o padrão de vida se eleva sustadoramente, agravando a situação, já quase insuportável daqueles que vivem de ordenado.

Em lugar de solução positiva para esta questão, temos diante de nós um verdadeiro círculo vicioso. Melhora de ordenado gerando aumento de preços, preços gerando aumento de vencimentos. E todos sabem, cada vez que se torna necessário pagar-se melhor, surge a necessidade de novas emissões e consequentemente a inflação, e esta traz inevitavelmente diminuição do crédito perante outras nações.

Não é necessário ser versado em ciências para se chegar a conclusão de que a solução do problema está no aumento de nossa produção.

Embora sejamos uma nação agrícola como a maioria das nações, a nossa produção é diminuta em relação ao que se produz no mundo. E produzindo-se pouco, muito aquecem os preços, é natural que os preços tendam a elevar-se.

A solução está portanto, no aumento da produção, o que é possível, desde que o governo se disponha a fornecer aos fazendeiros e agricultores sementes, ferramentas, etc., e disponha de um sistema de crédito para o caso, prefere ir intervindo na atividade de seus órgãos de controle de preços (Comissão, etc.), que mais servem para descontrolar o país.

Em compensação, quantos afilhados dos órgãos governamentais, não estão e não serão perfeitamente controlados...

ninguém mais poderá ser matriculado no curso Primário.

Missa em ação de graças

O Educandário fará celebrar no dia

gadas, a elevarem suas preces
ao Céu, mais fervorosoamente,
para adorar e dar graças a
Deus, e, sobretudo, implorar
o perdão de seus pecados e
rogar o novo auxílio do Céu.
As novas disposições sobre
o jejum entram em vigor a
partir do dia da Epifania, 6 de
janeiro.

Pelo Ensino (CONCLUSÃO)
Matriz de Nossa Senhora da
Boa Viagem, a missa em ação
de graças pelo início das aulas.
O aluno que desejar tomar
parte na mesa da comunhão,
deverá se preparar de véspera,
especialmente no horário das
14 às 16 horas.

Início das aulas
Em face da Portaria Minis-
terial nº 92, de 19/2/903, as
aulas do Ginásio, da Escola
Técnica de Comércio, terão o
seu início a 20 de março.
Todos os alunos matricula-
dos deverão se apresentar den-
tre dos horários já prefixados.

Sr. João Batista da Silva,
probo auxiliar da amedita-
firma H. Oliveira & Cia.
desta praça.

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Pelo Ensino. Itabirito, MG, 8 de Março de 1953.
(Continuação)

O ITABIRITO
quinzenário

Órgão dedicado aos interesses do MUNICÍPIO

ASSINATURAS
24 Números Cr\$20,00

PUBLICIDADE
1ª página Cr\$6,00 p/sem
2ª " Cr\$4,00 p/sem
3ª " indeterminada Cr\$3,50 p/sem

IMPORTANTE: - A Redação não se responsabiliza por artigos devidamente assinados

Vida Escolar
(Circular aos Srs. Pais de alunos e aos alunos em geral).

1 - Frequência - A frequência aos cursos mantidos pelo GINÁSIO GUILHERME GONÇALVES, ESCOLA NORMAL DARCY VARGAS e ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO MONSENHOR MESIAS, nos termos da atual legislação do ensino, é de caráter obrigatório e será punido o aluno que faltar as aulas sem um prévio aviso ao Diretor, pelo seu responsável.

2 - Caderneta - Os interessados deverão acompanhar todos os registros e avisos lançados pela Secretária na caderneta escolar de cada aluno.

3 - Uniforme - Para os cursos diurnos, com exce-

ção do Primário que o uniforme é facultativo, não haverá licença para ingresso às aulas quando o aluno deixar de cumprir a exigência do uniforme. A partir do dia 15 de abril, nenhum aluno poderá vir sem uniforme ou com o mesmo incompleto. Cada um que procure conhecer os novos modelos.

4 - Pagamentos - O aluno em atraso com as suas contribuições não terá direito de frequentar as aulas.

5 - Registros das faltas - Além da caderneta escolar, haverá um serviço de fichário, no gabinete do Diretor, para o registro de todas as infrações cometidas pelos alunos. Assim os Srs. Pais nas suas possíveis visitas ao estabelecimento, ficará conhecendo melhor os seus responsabilizados.

PUNIÇÃO PARA OS FALTOSOS DE ACÓRDO COM AS REINCIDÊNCIAS:

1a. vez	Advertência
particular	
2a. vez	Advertência
em aula	
3a. vez	Suspensão de
1 a 3 dias	
4a. vez	Suspensão de
4 a 8 dias	
5a. vez	Suspensão de
9 a 15 dias	
6a. vez	Cancelamento
de matrícula.	

Itabirito, 31 de março de 1.953.

O Diretor
(Alcides Rodrigues Pereira)

Alunos Matriculados em 1953

Curso Ginásial Diurno	164
Curso Ginásial Noturno	81
Curso Primário	39
Curso de Formação	27
Curso Técnico de Cont.	29
Total:	340

QUINZENÁRIO O ITABIRITO
ORGAO OFICIAL DO MUNICIPIO
 ANO VI ★ ITABIRITO, 26 DE ABRIL ★ NUM. 24

Ostras & Astros
 Itabirito, 23 de abril de 1953.
 Sr. Redator de "O Itabirito":
 Apesar de não ser o autor e nem mesmo o dicitador da charada "Na minha terra natal são lindos a planície e o campo", cujo conceito é ARVAL, tomo a liberdade de dizer que "data-venia", esse jornal não tem razão no comentário que sobre ela fez na seção "Ostras & Astros", em seu ultimo numero, eis que o dicionário de Simões da Fonseca (pag. 152) dá "A terra Natal" como sinônimo fig. de "Ar".
 Ficarei muito grato se for publicado esse despretencioso esclarecimento.
 ARGUS

SOCIAIS
 (Conclusão)
 srta. Zita Queiroz;
 Transcorrem dia 28 e 29 os aniversários dos garotos Nilo e Monica Maria, filhos

Nova diretoria no Lactário
 (CONCLUSÃO)
 que entre os novos diretores destaca-se a figura sombria e laboriosa da D. Maria José Rodrigues Bastos, que vem de receber a presidência daquele órgão. Fazendo-se acompanhar pelos trabalhos da secretaria que já estão sendo desempenhados pela Exma. srta. Dr. Hélio Bastos, o Lactário tem na nova presidente de diretoria uma etapa de atividades que falará bem alto do programa de administração que vem de propor aos seus companheiros de Diretoria.
 A Diretoria eleita para a gestão do corrente ano está assim constituída: -
 Presidente - D. Maria José Rodrigues Bastos. Vice presidente sr. Antonio Lima. 1a. secretária D. Jenny Barcelos Bastos, 2º secretário José Onofre Neiva e Tesoureiro José Romão da Silva.

Aos Amigos e Assinantes
 Vencendo com este numero as assinaturas, pedimos aos nossos amigos e assinantes o obsequio de reformarem as suas assinaturas.
 Preço da assinatura: Cr\$25,00
 A todos de boa vontade, o nosso antecipado e caloroso agradecimento.

VIDA ESCOLAR
 Nesta seção, dentro em breve, não só publicaremos a relação dos alunos do curso diurno do Ginasio Guilherme Gonçalves, que se colocarem nos três primeiros lugares, a guisa de um quadro de honra para o conhecimento dos srts. Pais de Família, destacando também o aluno que alcançou no fim de cada mês, o maior numero de pontos, como iremos publicar a relação dos alunos mantidos pela Prefeitura, com as médias e lugares. É o dinheiro do povo canalizado para a educação da juventude e assim o mesmo povo terá o relato dos trabalhos escolares.
 O Educandário não é propriamente beneficiado pelo poder público e sim os alunos indicados pelo mesmo poder.

Segundo reparo que vem de fazer o nosso colaborador ARGUS, Simões da Fonseca registra o vocabulário "ar" como sinônimo de "A minha terra Natal".
 Como se vê, há pelo menos um dicionarista ao lado de nosso charadista.
 -xox-

Há leitores que vêm extrañando o fato de "Ostras & Astros" não aparecerem em todos os números deste jornal.
 Dizem que a lingua de quem fala muito, cresce demais, a ponto de não caber mais na boca. Então a pessoa fica de lingua de fora a falar de todos e de tudo. E falar de todos é tão perigoso...
 É por isso que esta seção costuma "mascar" à semelhança do revolver "HO". Há também o rifle que diz que sem fala muito dá bom dia para aquele bicho.....
 lo.

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Vida Escolar. Itabirito, MG. 26 de Abril. 1953, n 24, p.1.

VIDA ESCOLAR

Conforme já prometemos aos nossos leitores a guisa de cooperação com a diretoria do Ginásio Guilherme Gonçalves, registramos, em nomes dos alunos do curso diurno que fizeram abril, os colocados nos três primeiros lugares graças à maioria dos pontos obtidos (soma) de todas as disciplinas do currículo, inclusive religião.

4a. SÉRIE

Fernando José Rodrigues 1º lugar.
Luzia Helena Braga e Wilma Cunha 2º lugar.
Miriam Marly Silva Cavallieri 3º lugar.

3a. SÉRIE

Iracy Pires 1º lugar.
Jacy Pires 2º lugar.
Maria Auxiliadora Gomes 3º lugar.

2a. SÉRIE

José Maciel, Maria de Lourdes Silva e Marni da Costa Lima 1º lugar.
Maria Tomazia da Cunha 2º lugar.
Marilza Clemente 3º lugar.

1a. SÉRIE

Rosa Acânfora (Irmã) 1.º lugar.
Romeu Oliveira Gurgel 2.º lugar.
Marcia Marly Antunes e Nilza Maria Dantas Conceição 3.º lugar.
A aluna Iracy Pires, da 3a. série, em 11 matérias obteve 94 pontos, a maior recordista em abril.

XOX

Por força da Portaria n. 161, de 27/3/1953, do sr. Ministro Símons Filho, somente o médico de Educação Física do Ginásio, o encarregado dos exames médicos biométricos poderá dispensar o aluno das práticas por motivo de doença. Sendo obrigatória a frequência à Educação Física, o aluno que tiver faltado a 25% da totalidade das aulas dadas no corren-

Expediente da Câmara

Em reunião da Câmara Municipal, realizada no dia 15 deste mês, foram aprovadas as seguintes indicações:

Do vereador Antonio Gomes Batista pedindo ao Sr. Prefeito providências no sentido de ser limitada a duração das funções do Parque de Diversões, instalado na Praça S. Sebastião, até as 22 horas, no máximo, a fim de ser observada a lei do silêncio.

Do vereador Xisto Silveira Braga, no sentido de se transmitirem aplausos ao Governador do Estado, ao Deputado José Raimundo Soares Silva e ao Prefeito Flávio Alves Ferreira Bastos, pela criação do Grupo Escolar "Intendente Câmara". Posto de Higiene e pela passagem da estrada dos "Inconfidentes" por esta cidade.

Do mesmo vereador, indicações no sentido de se endereçarem congratulações à Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores de Itabirito pela passagem de seu décimo aniversário de fundação.

Também aos Sindicatos dos Metalúrgicos, de Fiação e Tecelagem, de Calçados e Curtidores, bem como à Confederação Católica do Trabalho de Itabirito pelo brilhantismo com que foi comemorada a data de 1 de maio, dia consagrado ao trabalho.

Pensão Rodrigues

Rua Dr. Guilherme 104

Hotel Rodrigues

Rua Dr. Guilherme 122

ITABIRITO - MINAS

A 150 metros da Estação

Cozinha de 1.ª ordem Quartos e instalações confortabilíssimas.

te ano, não poderá prestar provas finais das aulas internas da sua respectiva série, em dezembro. Cuidado, muito cuidado, srs. alunos com a frequência!

Clima de Intranquilidade

Nestes últimos dias, a de tem vivido um clima grande insegurança, em de dos repeditos assal casas residenciais e até tegridade física de algu se vem repetindo em, pontos da cidade, tud xando erer que não, de um malfetor apen possivelmente, de uma lha.

Vai assim, a cidad do carater de tranqui foi sempre o seu apañ lizmente a ação da se tem feito sentir cia, a ponto de u atentados, que tão vêm causando a n lação.

Há quem conco policia interferir quando o crime e se coligirem pr tes.

Em determina âncias, compree não poderá agir ma, mas em se tranqulidade do caso em tela, a cia deve ser de todos da sanha.

Não resta d trabalho difici preenderem-se veis elementos crime, levando circunstâncias lham", nas (ormormente no policiamento ciente.

Mas, com dora, poder tante vigilân aos foraste aparecem e se saber d para onde.

Tais ele interpelado de se ide de qualqu expulsos.

Nesse dar toda de, denu dividuo.

Se re de noss fora, co licia tra

de à p tas a t nho q

E q não s do-se

OIT-1953
OIT-1953

Campanha Municipal

TAXA PA

**Definitivamente assentada a construção nesta
de do Patronato da Ordem terceira.**

Noticiario completo no proximo numero

Director
Responsável
Prof. Alcides Rodrigues Pereira

O Itabirito

Fundador: CHRISTOVAM MILITAO

REDATORES:- Drs. Edson Pinto Coelho e Iliberê Guimarães da Silva

GERENTE:- Levi Dias dos Santos

COLABORADO

ANO VII

Itabirito (Minas Gerais), 19 de Julho de 1953

MAIS UM INSTITUTO DE CRÉDITO

Constituiu, deveras, conforme nossa previsão, um acontecimento de relevo social, que soube atrair a atenção de todos os itabirritenses, a inauguração da agência da Caixa Econômica Federal, no domingo ultimo, pela manhã. Notava-se muito antes da hora, a presença de pessoas de todas as camadas sociais, enfim, o que Itabirito tem de mais representativo. Dentre os presentes reinava a maior alegria. Compareceram também para maior brilhantismo das solenidades, as corporações musicais, Santa Cecilia, e União Itabiricense. Notamos dentre muitos, o Prefeito Flávio Alves, o Presidente da Câmara, sr. José Augusto França; os vereadores Antônio Gomes Batista, Geraldo Lopes e Francisco Gonçalves de Oliveira; o diretor desta folha e do Educandário São Geraldo, Prof. Alcides Rodrigues Pereira; os Cel. Agostinho Rodrigues e João Pedro Carolino; o promotor de justiça, dr. Edson Pinto Coelho; o vice prefeito Jorge Morgan da Costa; o Inspetor escolar, Victorino José da Silva; o sr. Primo Cavaliéri; Provedor do Hospital São Vicente de Paulo; o dr. José Alves Ferreira Bastos, da Usina Queiroz Jr.; os presidentes dos Sindicatos locais; o líder trabalhista snr. José Galo; o coletor Federal em exercício; o sr. Albertino Soares Silva, Coletor Estadual; os Drs. Antônio de Assis Castro, Helio Bastos e Barroso Filho; o sr. Levi Dias dos Santos, Presidente do Itabirense F. C. de muitos outros cujos nomes não conseguimos registrar na hora. Com a benção dada pelo Rvmo. Pe. Geraldo Magela Reis, DD. Vigário cooperador, foi anunciado pelo microfone, a cargo do sr. Antonio de Castro Almeida, Inspetor da Caixa e encarregado da instalação da Agência local, o início das solenidades. A cerimonia foi presidida pelo Dr. Alexandre Moura Costa, Presidente da Caixa Econômica Federal em Minas Gerais, que pouco antes havia chegado de Belo Horizonte, chefiando uma ilustrada caravana, notando-se na mesma, dentre outros, o Deputado José Raimundo Soares da Silva, a quem consagramos o benemérito da cidade, e os seus colegas de Assembleia, Deputados José Geraldo de Oliveira e Valdir Lisboa; o sr. José Nascimento Guedes, Inspetor junto ao conselho superior das Caixas Econômicas no Rio de Janeiro; o secretário da Caixa, dr. Jair Candido de Oliveira, o Inspetor Walter Leite Teixeira e o Sr. José Pitta.

Apos as cerimoniaes da

Conclue na 4a. pagina

A Última Semana das Santas Missões

de Julho de 1953

ÚLTIMA BADA

Ainda uma semana e os sinos da nossa matriz, com a sua linguagem de bronze anunciarão a toda a cidade a nova das SS. Missões!

Sua voz retumbará por todas as ruas e casas, ecoará em todos os ouvidos, anunciando ao povo católico os dias de graça; os dias de salvação, convidando a todos, que os aproveitem bem para o seu proprio interesse.

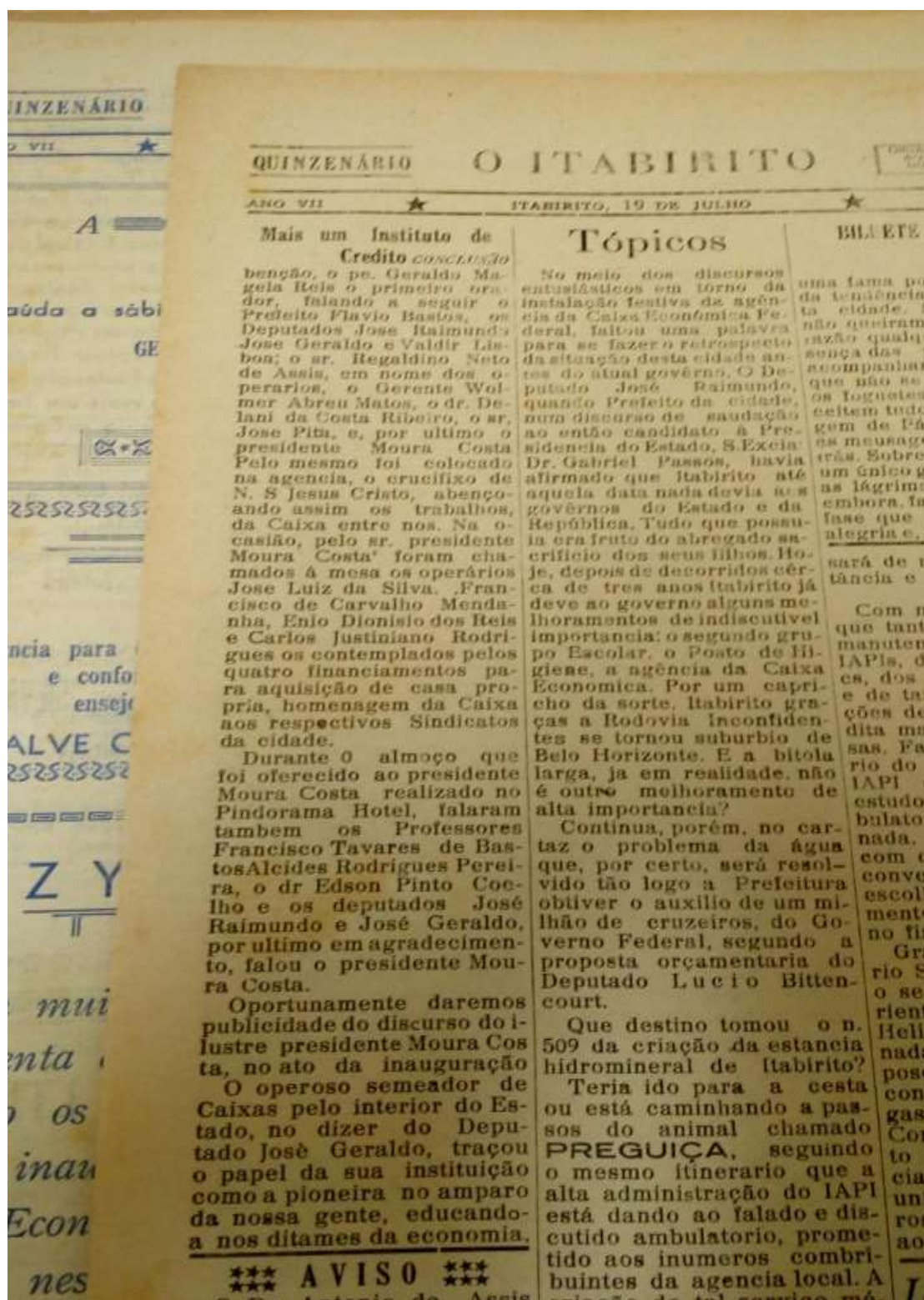
Alegres, como os repiques nos dias de grande alegria, eles dirão a todos: "Nós vos anunciamos um grande gozo. Mas que será para todo o povo: já chegaram os missionarios para virem aqueles, que têm que continuar no meio de vós a grande obra da redenção! Ide ouvi-los!"

Achareis neles corações, semelhantes ao do vosso Divino Redentor, corações animados do mais vivo desejo de vossa salvação; repletos de bondade e compaixão para com os pobres pecadores prontos para auxiliarem a todos, em tudo, a custo dos maiores sacrificios.

Melodiosas, como as hinas angelicas, que reboaram cima das planicies silenciosas de Belém, na noite de Natal, essas mesmas vozes cantam para todos o hino da paz, metida aos homens de

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Mais um instituto de crédito. Itabirito, MG, 19 de Julho. 1953, n. 35, p. 1.

(Continua próxima página)



Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Mais um instituto de crédito. Itabirito, MG, 19 de Julho.

1953, n. 35, p. 3.

(Continuação)

de boa vontade para a função da VILA OZANAM!

Itabirito

Secretário
Geraldo Gomes Ballais

Fundador: CHRISTOVAM MILITAO
REDATOR: Dr. Edson Pinto Coelho

COLABORADORES: - Diversos

Itabirito (Minas Gerais), 27 de Setembro de 1953

★ 35

Ozanam

matina» promovida pelo de S. Vicente de Paulo ao primeiro centenário do Ozanam, com o se-

matriz, comunhão ge-des e socorridos! ospital S. Vicente de

ela de São Sebastião: la Matriz, recepção inhas que nos hon-

stiva na Matriz. Em adora do "Confrade ulu, com a presen-

Hospital São Vicente

io Vicente de Paulo. NE DE ENCERRAMENTO r. Dr. Flávio Alves

o anterior; ticular de S. Vicente esidente.

m Confrade! Dr. Eurico Rodri-

PRIMEIROS TEMPOS» to Municipal, pro-da Vila Antonio Car-

lançamento simbó-ozanam, em Itabirito:

to.

ento.

Vida Escolar

Alunos colocados nos três primeiros lugares, em agosto:

GINASIO GUILHERME GONÇALVES - curso diurno:

4a. Série

1.) Myrian Marly Silva Cavaleri; 2.) Ana Reis de Faria; 3.) Lucy de Oliveira e Newton Carneiro.

3a. Série

1.) Iracy Pires; 2.) Jacy Pires; 3.) Aziz Farid Rahme.

2a. Série

1.) José Maciel e Maria Tomázia da Cunha; 2.) Marilza Clemente; 3.) Maria da Conceição Silva.

1a. série

1.) Romeu de Oliveira Gurgel; 2.) Maria Helena Michel Mendanha e Paulo Menezes Diniz; 3.) Rosa Acanfora.

Curso Noturno

4a. série — 1.) José Alves do Couto; 2.) João Eliezer de Rezende; 3.) Jacinto Ferreira.

3a. série — 1.) José Antonio Teixeira e Luiza Alves do Couto; 2.) José Fernandes da Mata e José Gonçalo Rosendo; 3.) Dario Corradi.

2a. série — 1.) Gualter Edwin Robski; 2.) Ivo Gonçalves Martins; 3.) Judith Maria da Silva.

1a. série — 1.) Celso Matos Silva; 2.) Alberto Corradi; 3.) Raimundo Damazio e Wilson

Silvino Leal. Aluna recordista: — Myrian Marly Silva Cavaleri (4. série) com 94 pontos.

ESCOLA NORMAL DARCY VARGAS

3º ano de Formação — 1.) Maria do Carmo Melo; 2.) Sinay Silveira; 3.) Rosa Antero de Lima.

2º ano — 1.) Maria Mourão Malheiros; 2.) Marta Conceição Silva; 3.) Elza Maria Rodrigues e Emy Shirley Silva Cavaleri.

1º ano — 1.) Ruth Barbosa da Silva; 2.) Maria Inês Alves Clemente e Maria Santos Cardoso; 3.) Gercina da Conceição Pedrosa.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO MONSENHOR MESSIAS

3º ano de contabilidade — Newton França; 2.) Geraldo Vicente de Lemos e 3.) Falcão Pedro Serra.

1º ano — 1.) Emy Shirley Silva Cavaleri; 2.) Claudio Simões José Peixoto de Souza.

PREDOMINIO

No ginásio diurno de classificados nos três primeiros lugares, figuram 10 e 5 alunos para matricula geral de 82 e 73 alunas. Os elementos chamados sexo fraco fortes nos livros.

—o—

I. R. E. S

Acaba de ser criada nas com jurisdição a Inspeção Regional do Ensino Secundário. N

Conclue na

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Vida Escolar. Itabirito, MG, 2 de Set. 1953, n. 35, p. 1.

ITABIRITO

Órgão dedicado
aos interesses do
Município

11 DE OUTUBRO DE 1953



NUM. 36

casado com D. Irene Cavalieri — Ade-
casado com D. Epe-
Cavalieri, Lourdes.
com o Sr. Alvaro
— Milton casado.
Lenir Vila Cavali-
José, casado com
Cavalieri, Anto-
tho, piloto da On-
s. Teresinha e Nei-
cionárias estadu-
a sogro do indus-
alter Rohfls, de
Claros.

ainda os seguin-
tos — José Cava-
Segundo e Primo
i.

ainda vários ne-
tas.

pirito" ao re-
ão chorado obi-
pêsames à fa-
utada.

Maia Filho

recebeu com tris-
a do prematuro e
cimento desse re-
nhecido industri-
quando ainda
o vigor da exis-
irrastado ao lei-
baldados todos
médicos para a

mento do nosso
Nico Maia veio
u largo círculo
com a sua sim-
de agradabili-
ngear. Viven-
desde muitos
o seu torrão
emprestar os
sua vida. A-
reendeu uma
astrias de cal-
rante tempos
is no ramo.
o idealizador
a em prática.
na cidade da
era também
pratos nas

Leitor Amigo CONCLUSÃO

promulgação da lei que cria
a Petrobrás, dando um ba-
lance das atividades do seu go-
verno assim se referiu ao gra-
ve problema da água (até a-
gora sem solução na nossa ci-
dade): «Dentre as iniciativas
do governo cumpre ressaltar
o plano de obras de abaste-
cimento d'água para os mu-
nicipios do interior. Já foram
contempladas 343 localidades
em diferentes regiões do país
e a execução total do progra-
ma beneficiará cerca de 750
cidades, com a mobilização a-
nual de verbas de 800 a 850
milhões de cruzeiros.»

ATÉ BREVE!

ESPORTES

União. S. Clnb X A. A.
Cachoeirinha

*Nova e sensacional peleja
de futebol será travada na
tarde de hoje no Estádio
"Alberto Woods Soares".*

*Desta vez, será adversá-
rio do União a A. A. Ca-
choeirinha, um dos mais
categorizados clubes da
capital mineira, que virá,
naturalmente, disposto a
confirmar o grande cartaz
que desfruta nesta cidade.*

*Sendo enorme a respon-
sabilidade dos alvi-verdes
na luta de hoje, o técnico
Quilo preparou convenien-
temente a sua equipe, es-
perando-se uma boa apre-
sentação dos seus pupilos,
que muito vêm se esforçan-
do nos treinamentos.*

*O quadro do União para
o embate de logo mais de-
verá ser o mesmo que en-
frentou o Guarany de Ma-
riana, havendo alguma du-
vida, entretanto, quanto a
formação do trio atacante.*

Retificação

No agradecimento apresen-
tado pela família da finada
Judith Amorim saiu truncada
a notícia, pois a pessoa que
nos pediu o agradecimento foi
a sua mãe, a Dra. D. Ana Ro-
drigues Amorim, a quem pe-
dimos desculpa pelo involun-
tário engano.

Vida Escolar

Aos senhores pais
de alunos

Pede-nos da Diretoria do
Ginásio Guilherme Gonçal-
ves a seguinte divulgação:

"Pais, educadores natos
de vossos filhos, tendes a
grande responsabilidade
pelo seu futuro. Hoje, a mo-
cidade irrefletida blasona-
se de enganar pais e mes-
tres.

Urge acompanhá-los
solicitos, carinhosos e com
energia, a vida colegial de
vossos filhos. Estes, quando
se vêem seguidos do inter-
resse paterno, sentem-se
mais encorajados no cum-
primento de seus deveres.

Fiscalizai, com regulari-
dade, sua presença às aulas,
as cadernetas, as notas e
os deveres de classe? Es-
tudam eles, diariamente, as
lições passadas? Sabeis em
quais matérias estão mais
fracos? Já manifestastes o
vosso apoio e solicitude aos
professores, energia mais
válida do que o clássico pe-
dido no fim do ano, de mi-
sericórdia pelo filho que
não quiz aproveitar?

A nobre causa da instru-
ção e educação de vossos
filhos merece o melhor dos
vossos esforços."

—X—

NOVO INSPETOR

Em substituição do Dr. Al-
cides Chaves Xavier, por
designação da Diretoria do
Ensino Comercial, acaba de
assumir as funções de Ins-
petor Federal junto à Es-
cola Técnica de Comércio
Monsenhor Messias, desta
cidade, o Dr. José Eugênio
Machado.

—X—

REUNIÃO DOS PROFESSORES

Como de habito da Dire-

JORNAL DE ITABIRITO

Itabirito

Secretário

Geraldo Gomes
BalistaFundador: CRISTOVAM MILITAO
REDATOR: Dr. Edson Pinto Coelho

COLABORADORES: - Diversos

(Minas Gerais) 22 de novembro de 1953



39

OS

de alegria, a
9, sancionada
iek de Olivei-
ricultura, Dr.
as Gerais», de

special ao a-
nundo Soares
to em lei. A
mentos e de

us represen-
seguinte lei:
neral de Ita-

ais, através
io e Traba-
il de Itabiri-
as exigen-
onamento da

esta lei en-

em o conhe-
apram e fa-
m. Palácio
vembro de
ez de Sou-

Secretaria
r em exe-
agua, cons-
tas estan-

do em lei,
ossos leito-
elo Institu-
Quente, fi-

cando constado tratar-se de a-
guas minerais caracterizadas
por rica porcentagem de sais
de magnésio sob a forma de
sulfato (Ng So4-69, 06) e e-
levada vasão horária.

Trata-se, pois, de uma água
recomendável ao tratamento
das perturbações intestinais e
hepáticas.

A lei uma vez posta em execu-
ção trará novos rumos para
a nossa cidade ora tão bem
servida pela rodovia Belo Ho-
rizonte - Ponte Nova.

O atual governo não se des-
taca mais pelo binômio Ener-
gia e Transporte, pois além
de estar em dia com a sua
promessa de candidato, não
tem descuidado também dos
magnos problemas de saúde,
daí o trimônio e não binômio.
Energia, transporte e saúde
para o povo mineiro. Que ou-
tros governos sigam a mesma
diretriz traçada em boa
hora pelo eminente Governador
Juscelino Kubitschek de
Oliveira.

Numerosos telegramas desta
cidade foram dirigidos ao Go-
vernador do Estado e ao De-
putado José Raimundo Soa-
res e Silva, logo que se di-
vulgou a notícia de tão útil
empreendimento para a nossa
cidade-encanto.

Ao endereçarmos o nosso
aplauso aos dois beneméritos
vultos a quem tanto devemos
por esse e por outros melhora-

Conclue na 4a. pagina

Vida Escolar

Alunos do curso ginásial
diurno colocados nos tres
primeiros lugares, em ou-
tubro último:

4a. série — 1.º) Ana Reis
de Faria, 97 pontos; 2.º) Myriam Marly Silva Cava-
lieri; 96,5; 3.º) Luzia He-
lena Braga, 91,5.

3a. série — 1.º) Sinval
Duarte, 93,5; 2.º) Jacy Pires,
92,5; 3.º) Aziz Farid Rahme,
91.

2a. série — 1.º) João Fer-
reira Vimieiro, José Maciel
e José Teixeira de Paula,
99 (os maiores recordistas
do mês); 2.º) Maria da Con-
ceição Silva e Maria Cle-
mente, 95; 3.º) Conceição
Aparecida de Lima, 93.

1a. série — 1.º) Romeu Oli-
veira Gurgel, 97,5; 2.º) Rosa
Acânfora, 97, 3.º) Paulo Me-
nezes Diniz, 95.

O Vencedor

Ao vencedor ou vence-
dora como recordista de
pontos de abril a novembro,
obtendo maior numero de
vezes o 1.º lugar dentre os
alunos de todas as séries
do curso diurno este jornal
conferirá um significativo
prêmio como honra ao mé-
rito. Até agora o vencedor
é o aluno Romeu Oliveira
Gurgel, da 1a. série, que já

Conclue na 4a. pagina

ção
na do
to da
ão for
amen-
icado.
cães.
uma
a ser

A direção e aos alunos do Grupo «Intendente Câmara». O ITABIRITO, felicita pelo oportuno acontecimento de «Ecos do Nosso Grupo».

Vida Escolar

CONCLUSÃO

foi recordista por duas vezes.

xxx

Finalistas de 1953

Si não houver reprovação são estes os diplomandos no corrente ano: 4a. série Diurna — Ana Reis de Faria, Antonio Luiz Avelino Costa, Benjamim Simões Filho, Eni Pereira Gurgel, Fernando José Rodrigues, João Alberto Carvalho Silva, José Vilas Boas, Lucí Alves Campos, Lucí de Oliveira, Luzia Helena Braga, Maria do Carmo Felipe, Maria Francisca da Silva, Maria de Lourdes Melo, Maria de Lourdes Silveira Machado, Maria Pereira de Melo, Marlene Maria Rodrigues, Myriam Marly Silva Cavallieri, Nair Paranhos, Newton Carneiro, Nilson José Dantas Conceição, Nilza Braz, Raimundo Nonato Nascimento, Zélia Rosa do Carmo, Waldir de Oliveira Cardoso e Wilma Cunha. 4a. Série Noturna — Jacinto Ferreira, João Batista Filho, João Eliezer de Rezende, José Alves Couto, Paulo Ferreira Serra e Vitto Rocco Melilo. Curso de Formação — Maria do Carmo Melo, Maria José de Lima e Silva, Rosa Antero de Lima, Ruth Teixeira Leão e Sinay Silveira. Curso Técnico de Contabilidade — Geraldo Vicente de Lemos, Helvécio

últimos tempos.
Que seja colocado no local da fonte um marco o seguinte distico: Estancia hidro-mineral de Itabirito, criada no Governo do Dr. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, com a cooperação do Prefeito Flavio Alves Ferreira Bastos.

Festa de Formatura

Apesar dos reiterados avisos da Diretoria do Ginásio, atinentes às vestes femininas para as recepções dos diplomas, que deveriam obedecer ao mesmo critério adotado nos colégios de Religiosas em iguais circunstancias, visto que as nossas alunas recebem as mesmas aulas de formação moral e de Religião, a diretoria científica aos Srs. Pais que, mesmo não promovendo o Baile, não dando o seu apoio a tal iniciativa, desaprova formalmente o traje já comentado na cidade o chamado FRENTE UNICA, segundo consta devido ao decote exagerado.

Mesmo nas chamadas festas sociais, como os bailes, urge dos Srs. Pais uma rigorosa providencia no sentido de que os trajes das diplomandas primam pela decência, honrando assim os principios mais sagrados de moral ditados pelo espirito cristão que rege a nossa unica casa de ensino. Voltaremos ao assunto.

Laércio Pedro Serra, Laércio Gomes Batista e Newton França.

xxx

Missa em Ação de Graças

Pelo término dos trabalhos escolares, a direção do Educandário São Geraldo fará celebrar no dia 6 de dezembro, às 8.30, na capela de São Sebastião, uma missa em ação de graças.

ITABIRITO
anáriolo aos interes-
NINICIPIO**TURAS**
Cr\$25,00**IDADE**Cr\$6,00 p/ctm
Cr\$4,00 p/ctm
Cr\$3,50 p/ctmA Redação não
se responsabiliz-
mente assinados**ES?**
ISOTADO
RA
TES?**Coelho****MINAS****ILIS**
MAIORES
S DA
DADEI
O SEU
O COM O
DE
JEIRA

piano u-

da Quei-

★★★★★

Um modelar educandário

Já é tempo de V. S. escolher o Educandário a quem delegará o poder de desenvolver o nível intelectual de seu filho ou de sua filha. Procure conhecer os prospectos do Ginásio Guilherme Gonçalves, desta cidade. E' mantido pela sociedade Civil Educandário São Geraldo tendo a frente o já credenciado educador, Prof. Alcides Rodrigues Pereira. Em anexo, funcionam também a Escola Técnica de Comércio Monsenhor Messias e a Escola Normal Darcy Vargas.

Cursos em funcionamento: Primário, Ginásial (diurno e noturno), Formação de Professores e Técnico de Contabilidade.

No proximo ano, funcionará também a 1a. Série do Curso Comercial Básico, no horário da noite. Este curso ora com a equivalência do curso ginásial — é de finalidade profissional, tendo como objetivo a formação de auxiliares de escritório tanto para o serviço público como para a administração das atividades particulares. E' o que se articula melhor com o curso Técnico de Contabilidade. Haverá exame de admissão para o Comercial básico, na 2a. quinzena de fevereiro.

Cartões de boas festas e brinquedos**GRÁFICA SANTOS****Gráfica Santos**

Livros, carimbos de borracha, impressos em geral

nos prometidos ambulatórios. A vinda deles não dependem dos esforços do Deputado José Raimundo e sim dos órgãos burocráticos, das comissões de planejamento, etc., etc..

Se dependesse do nosso representante junto à Assembleia, Itabirito, teria assistência mais ampla. Sesi, teria os ambulatórios do I. A. P. I. e do I. A. P. teria o SENAI e o SAP.

Não queremos duvidar do prestígio do Deputado José Raimundo junto às autoridades federais em Minas pois o próprio Deputado Lucio Bittencourt presidente do P. T. B., Minas Gerais, é o primeiro a reclamar do poder central do seu indiferentismo para com as coisas das Minas. Com muito empenho o deputado José Raimundo fez criar a assistência médica para os associados do I. A. P. T. C. e do I. A. Resta-nos saber como os associados dessas duas entidades poderão ser beneficiados. Para os comunistas, será a mesma situação que o I. A. vem de adotar em Caxias?

Segundo deparamos um aviso do médico contratado, aos comunistas por intermédio da Câmara Comercial dos mercadores disporá de um médico para

IRITO
nário

o aos interes-
NICIPIO

TURAS
Cr\$25,00

DADE
Cr\$6,00 p/ctm
Cr\$4,00 p/ctm
Cr\$3,50 p/ctm

A Redação não
é responsável
pelo conteúdo
de assinados

2?
OTADO
ES?

Coelho

MINAS

S
IORES
DA
DE:
EU
OM O

ARA

ano u-

Quei-

cial

Vida Escolar

FORMATURAS

Pela Diretoria do Educandário, foi organizado o seguinte programa: Dia 9 (4a. feira) às 9 horas, visita aos tumulos dos saudosos alunos Eurico Antonio Rodrigues e Wolmer José de Matos, falando na ocasião o Diretor e um dos quarto-anistas. Espera-se o maior comparecimento de alunos e pessoas amigas a essa justa homenagem póstuma.

Dia 12 (sábado), às 19.30, no auditório da Rádio Cultura de Itabirito, a solenidade da colação de grau. Discursos pelos oradores da turma e seus paraninfos.

As pessoas convidadas só terão ingresso ao recinto da festa mediante a apresentação do respectivo convite. As solenidades internas serão irradiadas pela ZYV-34.

ESTUDANTE !

Dentro de poucos dias teréis o resultado dos vossos exames

A vitória é sempre daqueles que estudaram durante o ano, tudo fazendo pelo seu próprio esforço.

Há tantas vocações mal dirigidas e há tantos alunos sem vocação alguma!

UM AVISO

A diretoria do Ginásio pede o comparecimento do aluno Helio Gonzaga, um dos apresentados pela Prefeitura, para legalizar a sua situação perante a Secretaria. Igual convite é feito também ao aluno Hercules Rodrigues de Oliveira.

Parabens, Sr. Deputado!

A «Marcha», semanário de cultura e ação, que se edita na Capital da Republica, em seu número 39, de 13 de novembro último, comenta, em destacado artigo, o oportuno projeto apresentado à Câmara Federal, pelo Deputado Aarão Steinbruch, proibindo o registro e publicação de textos e desenhos de historias em quadrinhos cretinizantes, na expressão feliz do citado jornal.

Quem lida com os nossos jovens em idade escolar, sabe avaliar perfeitamente o quanto tais historias contribuem para a formação de uma mentalidade doentia, apaganizada mesmo. Que o poder federal prestigie essa salvadora medida!

PARANINFO DOS ESCOLARES

Uma das turmas finalistas do Grupo Escolar Dr. Raul Soares, regida pela Profª Edith Lemos, escolheu nosso amigo e assíduo colaborador, Dr. Natal Cavaliere, para seu paraninfo na recepção dos diplomas.

Com a palavra o lei

O caso mais difícil p Itabirito não é mais a talação do ambulatório Sesi ou do I. A. P. construção do Fórum o 2.º grupo Escolar, a r cação do trecho Itabi Esperança, o emprés

ITABIRITO Órgão dedicado aos interesses do município 43
17 de janeiro de 1954

pela montanha e
us revoados.
em profusão e.
lançavam sobre
um doce e rápi-
bilo! quanto des-
to! que de cân-
elodias! Tudo o
na noite escura.
es, nada pudera
transbordante
o velho e rude
de joelhos e
as ao Senhor!

OAP
estabelecido no edifi-
o veio fazer o
mercadorias a
antes na praça.
ndemente a po-
le modo geral,
sensível dife-
al, como man-
uma vez que
om o órgão
a capaz de
insuportável,
lemais auto-
condições de
os da Coap.

VIAJANTE
Em viagem de recreio se-
guia para Barra Mansa onde
permanecerá por um mês, a
senhorinha Luiza Biagioni.

P. L.
Segundo tivemos conheci-
mento os dirigentes locais do
Partido Libertador se reunirão
hoje, durante o dia, no Cine-
Central, para a escolha de seus
candidatos a Prefeito, Vice-
Prefeito, vereadores e juizes
de Paz.
Que seja muito feliz em seu
passado são os nossos votos!

GINASIO GUILHERME GONÇALVES
Direção e propriedade da Sociedade Civil
Educandário São Geraldo
Estabelecimentos anexos:
Escola Normal Darcy Vargas e Escola Técnica de Co-
mércio Monsenhor Messias - Internato, Seminternato e Ex-
ternato - Regime de Educação em família - Disciplina pelo
método preventivo:
Cursos que serão mantidos em 1954:
1) PRIMÁRIO, pela manhã e à tarde.
2) GINASIAL (diurno), pela manhã e à tarde.
3) GINASIAL (noturno), somente a 2a. 3a e 4a. séries.
4) COMERCIAL BÁSICO, 1a. série à noite (equiva-
lente ao ginásial, lei federal n° 1821, de 12/4/1953.)
5) FORMAÇÃO DE PROFESSORES, pela manhã e
à tarde (equivalente ao clássico e ao científico para a ma-
tricula nos cursos superiores de Direito, Pedagogia, Letras
Neo-Latinas, Letras Anglo-germânicas, Geografia e His-
tória).
6) TÉCNICO DE CONTABILIDADE, à noite equiva-
lente ao clássico e ao científico, leis federais n°s. 1.076 e
1821.)
AVISOS IMPORTANTES
A) Matrículas dos alunos internos (renovação até o dia 31 de
janeiro. B) Matrículas dos novos alunos e dos externos até o
dia 1° de março. C) 1°. Exames de Admissão à 1ª série ginásial e à
1ª série do Comercial Básico, nos dias 23, 24 e 25 de feve-
reiro. D) Exames finais de 2a. época, a partir do dia 22 de
fevereiro. E) Exames de Admissão à 1a. série de Formação,
a partir de 24 de fevereiro. F) Todos os alunos que termi-
nam a 1a. 2a. e 3a. série do Comercial Básico poderão re-
validar-se os seus exames, transferindo-se para a 2a. e 3a.
séries do Curso Ginásial (lei n°. 1821). G) Os alunos que
interromperam a 2a. série ginásial si não matricularem no
corrente ano para fazerem a mesma, terão que mais tarde
adaptar-se ao Comercial Básico, o unico curso que irá fun-
cionar à noite, além do Técnico de Contabilidade, a partir
de 1957. H) Reabertura das aulas do Curso Primário no
dia 17 de fevereiro; I) Reabertura das aulas dos demais cur-
sos: Dia 4 de março, após as solenidades religiosas.
EXPEDIENTE NAS FÉRIAS
Das 9 às 11, das 13 às 16 e das 19 às 21 horas.
Os quadros entraram em campo com a seguinte
constituição:
UNIÃO — Ximbotó, Zú e Mato da Lenha; Gerôni-

Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Ginásio Guilherme Gonçalves. Itabirito, MG, 27 de Jan.
1954, n. 43, p. 1.

QUINZENÁRIO **O ITABIRITO** órgão dedicado aos interesses do município

ANO VI ★ Itabirito, 31 de janeiro de 1954 ★ 44

Vida Católica

A ORAÇÃO É ESSENCIAL, visto que a fé É DOM DE DEUS, um Dom que não merecemos e que é dado inteiramente grátis, donde a necessidade de implorarmos a Misericórdia Divina se quisermos alcançar a graça da conversão à VERDADEIRA FÉ para tantas pessoas sinceras mas que infelizmente, AINDA NÃO PERTENCEM À Santa Igreja Católica, que é a ÚNICA E VERDADEIRA IGREJA FUNDADA PELO FILHO DE DEUS, JESUS CRISTO. NOSSO SENHOR.

xxx

Festa de São Sebastião

Realizou-se domingo último, na Capela de São Sebastião, as festividades em honra de S. Sebastião, precedida de Novena, leitões, barraquinhas, com grande afluência.

Dia 24, houve missa às dez horas e procissão às 17 horas, percorrendo as ruas João Pinheiro e Capitão Serafim do Bairro do Esmeril. Estas ruas apresentavam-se belamente ornamentadas, demonstrando o gosto e satisfação dos habitantes daquele bairro em receber a única procissão que, anualmente, tem, como trajeto aquela parte da cidade.

Notas Sociais

Está em festa o lar do Deputado José Raimundo e Da. Zeni Souza e Silva com o nascimento de Maria Ângela.

Também acha-se em festa o lar do casal Sr. José Evangelista de Oliveira e D. Elvira Rodrigues de Oliveira com o nascimento de um robusto garoto ocorrido no dia 27 deste que o Pia Batismal receberá nome de Edson Rodrigues de Oliveira.

Educação e Saúde

Pede-nos da Diretoria do Ginásio Guilherme Gonçalves e Escola Técnica de Comércio Monsenhor Mezzas, a seguinte divulgação:

1) Por efeito da lei nº 1821, os alunos que interromperam os cursos quando matriculados na Escola Técnica de Comércio desta Cidade ou de qualquer parte poderão adaptar-se ao curso ginásial, da seguinte maneira—o aluno que tiver o 1º ano Básico mediante a prestação do exame escrito e oral de latim (adaptação), poderá se matricular na 2ª Série ginásial; o aluno que já tiver o 2º ano básico, fará o exame de latim (1º e 2º ano ginásial; e desenho (2º ano), para se matricular na 3ª Série ginásial; o aluno que tiver o 3º ano Básico, fará o exame de latim (1º e 2º ano) e de desenho para ficar na 3ª série ginásial. Os exames em apreço serão realizados entre 25 e 28 de fevereiro.

2) O aluno reprovado na 1ª série ginásial noturna que forçosamente terá que passar para a 1ª série do Comercial Básico, afim de prosseguir os seus estudos à noite, terá que fazer o exame de admissão, nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro, conforme a legislação vigente.

3) O curso ginásial noturno vai ser extinto da seguinte maneira: em 1954, funcionará a 2ª, 3ª e 4ª séries; em 1955, a 3ª e a 4ª e em 1956, a 4ª.

4) O curso Comercial Básico é o que estabelece a melhor articulação com o curso técnico de contabilidade e tem o mesmo valor do curso ginásial. Eis um dos dispositivos da regulamentação baixada pelo Ministério da Educação e Cultura em face da lei nº 1821: "Dos candidatos que tenham terminado o curso comercial básico, de conformidade com o regime vigente, não será exigida a prestação de exames. Sua matrícula do curso científico se processará mediante a simples apresentação de documento de conclusão de curso e histórico escolar".

Sociais

CONCLUSÃO

ANIVERSÁRIOS:

Fizeram anos:
Dia 26 de janeiro, Elgênia Rodrigues de Oliveira; dia 27, a menina Julia Matilde, filha do sr. José de Oliveira, Fiscal da Prefeitura, e de Da. Oneida LeRoy de Oliveira.

xxx

Esteve, por dias, nesta cidade, em visita a parentes e pessoas de amizade, o sr. Antenor Rodrigues e sua Exma. Família, funcionário da Central e residentes em Camilo Prates.

A PEDIDO

P. R. P.

Comunica-nos o Partido de Representação Popular (P. R. P.), com pedido de divulgação, que foi reestruturado o seu diretório local que ficou assim constituído: —

Presidente — José Lar
Vice-presidente — Antonio Liberato da Silva
Secretário — Milton Gomes da Silva

A BORDO DO AUGUST

(Primeira de uma série de cartas que serão publicadas)

Senhor Redator de "O Itabirito":

Daqui do meu dêsse atado Atlântico (paralelo e passa por Caravelas, Baía) lembrei-me de escrever algo para os amigos "O Itabirito". Antes uma aplicação: quem escreveu Primo José Cavaliere, neste ano de 1954 colar grau de engenheiro, e está fazendo uma viagem de estudos e turismo p Europa.

Somos 28 quintoanistas de engenharia, acompanhados do professor de "Gêdes Estruturas" Candido

RESULTADOS DE ESPORTES DO ITABIRITO

IRITO

ário

aos interes-
CÍPIO

URAS

Cr\$25,00

ADE

r\$0,00 p/ctm

r\$4,00 p/ctm

r\$3,50 p/ctm

Redação não

responsabili-

mente assinados

?

OTADO

S?

delho

INAS

IS

RES

Ei

o

RA

o u-

Quei-

al

FORMATURAS

Cada ano que passa o nosso conceituado Educandário apresenta à Sociedade itabirite, por meio da clássica festa de formatura mais uma pleiade de valores novos já prontos para os embates de uma nova vida cheia de esperanças. São os contadorandos, preparados para os complexos serviços de escritório, são as professorandas para a sagrada missão magisterial, são os finalistas do curso ginasial já habilitados para os cursos de 2º ciclo (científico, formação, contabilidade, etc). Conforme programa previamente divulgado por este jornal, verificou-se no dia 12 de dezembro, às 20 horas, no salão de auditorio da Rádio Cultura de Itabirito, a solenidade da entrega dos diplomas. Constitue a festa de maior relevo social para a nossa cidade, daí a enorme afluência de pessoas, sendo pequeno o salão para conter os convidados. Na hora indicada, pelo Sr. Diretor, Prof. Alcides Rodrigues Pereira, foi instalada a mesa, presidindo-a o Prefeito, Flávio A. Ferreira Bastos. Tomaram parte na mesma, além dos diretores do Educandário São Geraldo, Profs. Alcides Rodrigues Pereira, Maria José Gonzaga Pereira e José Gonçalves de Melo Filho, os paraninfos dos diplomandos, Prof. Rui Gonzaga de Melo, Dr. José Joaquim Queiroz Carneiro de Mendonça, Prof. Olga Gramigna Silveira e D. Ana Amélia Queiroz Carneiro de Mendonça; os Srs. José Luiz dos Reis, juiz de Direito interino, José Augusto França, presidente da câmara municipal; a Profa. Florinda Silveira Braga, fiscal estadual junto à Escola Normal; os professores Aureliano de Barros Brandão, Francisco Tavares de Bastos, Natal Cavalieri, Idalina Gonçalves Moreira de Melo e Geraldo Gomes Batista; a representante da Diretora do Grupo Escolar Raul Soares, Prof. Eliza Elza Rodrigues e o representante de O Itabirito. Constituída a mesa, antes de dar início aos trabalhos, com o Hino Nacional, o Sr. Diretor leu uma carta do Rvmo.

Pe. Antonio Faustino dos Reis, grande amigo do Educandário, lamentando não poder comparecer à festa devido aos seus encargos como vigário e um telegrama de felicitações aos diplomandos, do Prof. Antonio Balbino. Feita a chamada dos alunos concluintes da 4ª série ginasial diurno, cada qual ao encaminhar-se à mesa, acompanhado de seu padrinho ou sua madrinha, a assistência, num arroubo de alegria, o aplaudia sob vibrantes palmas. Pela turma, falou a senhorinha Myriam Marly Silva Cavalieri, que desempenhou muito bem o seu delicado papel. Como paraninfo, o Prof. Rui Gonzaga de Melo, com bastante eloquência, fez uma verdadeira profissão de fé como educador cheio de idealismo. Foi muito feliz em seus sublimes conceitos. Em seguida, procedeu-se a chamada dos alunos da 4a. série ginasial noturna, falando em nome da mesma, com muito desembaraço e tecendo um hino aos pais e mestres, o finalista José Alves Couto. O paraninfo da turma, com a palavra, soube prender a atenção da assistência, na sua sublime oração cheia de ensinamentos aos moços. O Dr. José Joaquim Queiroz Carneiro de Mendonça, mais uma vez, como paraninfo, demonstrou a sua enorme satisfação em estar junto dos moços que trabalham durante o dia e estudam à noite, nesse dia de tanta significação para eles. Prosseguindo a solenidade, feita a chamada às professorandas Maria do Carmo Melo, Maria José de Lima e Silva, Rosa Antero de Lima, Ruth Teixeira Leão e Sinay Silveira, antes de receberem os diplomas, prestaram o juramento de praxe. A primeira delas, como prova de seu devotamento à missão que lhe reservou a divina providência, leu a oração da Mesa, sendo vivamente aplaudida. Em nome das formandas, falou a senhorinha Maria José de Lima e Silva, cuja peça merecia, como merece uma referencia toda especial, pois si não fosse a falta

de espaço, com muito prazer, transcreveríamos a sua oração, verdadeiro hino à Escola Normal pela sua abençoada campanha de preparar moças cheias de fé para a ardua missão magisterial. Com a palavra, a seguir, a Exma. Sra. Olga Gramigna Silveira, digna paraninfo das professorandas, soube também atrair a atenção de todos pelas suas incisivas palavras de encorajamento às suas preadadas paraninfadas. Falando sobre a criança, relembrou as palavras sabias do Revmo Pe Anírio Carvalho, professor em Ouro Preto, proferidas na prática por ocasião da missa do dia 6, na matriz, que o Educandário ofereceu a seus alunos em ação de graças pelo termino do ano letivo.

Feita, em seguida, a chamada dos contadorandos Geraldo Vicente de Lemos, Helvecio Pedro Serra, Laercio Gomes Batista e Newton França, a 5a turma dos Técnicos em contabilidade pela Escola Técnica de comércio Monsenhor Messias, os quais prestaram junto à mesa o juramento de praxe. Terminada a entrega dos diplomas, pela turma falou o contadorando Helvecio Pedro Serra, cuja oração muito encantou a todos. O orador se referiu ao grande trabalho de abnegação posto em prática pelo Diretor da Escola, já consagrado como um benemerito da cidade que o acolheu com tanta admiração e estima.

Após as ultimas palavras do jovem orador, a tribuna foi ocupada pela exímia escritora e nossa conterrânea, D. Ana Amélia Queiroz Carneiro de Mendonça, como paraninfo dos contadorandos de 1953. A ilustre mentora da Casa do Estudante, a maior obra de assistência ao estudante desprotegido da sorte, cuja sede na Capital da República é um verdadeiro monumento de arte, ao contrario dos oradores, não leu o seu discurso. Falou o que o seu coração sentia no momento, tecendo um hino à Cidade e à sua historia, à mo-

Conclui na 3a pagina

vicentinda para donativos ante Fur-Ferreira, di, Cias. o Campo al.

DIO

icipio de Central, o da 1a. noturua

iado de- a máqui- e, teria o o pré- mediatas e e nte e la casa onseguin- as, evi- seque-

lano nas pine de cada uma ido mi-

ção, es- federal, aprir sua ssão de da la- sua par- ão para impor- nossos rodução

FORMATURAS

(Conclusão)

cidade de hoje bem ampara pelo seu ginásio e Escola de comércio. Si pudese o repoter recompor a sua magistral oração, seria mais uma página de de louvor a Itabirito e a sua gente feita ao trabalho que representa a maior grandeza de um povo. A insigne oradora foi vivamente aplaudida. Após o hino Nacional, o Diretor em ligeira oração agradeceu a todos dando por encerrado os trabalhos.

O BAILE

Após as solenidades da formatura, os diplomandos se derigiram para o União onde houve animado baile que, por gentileza da sua diretoria, lhes foi oferecido, transcorrendo esta simpática festa social na maior ordem, atestando mais uma vez a alegria da Sociedade itabiricense em torno dos finalistas por mais êsse movimento altamente Social e altamente digno da consagração de um povo já identificado com o trabalho abnegado de Educandario, a verdadeira oficina onde moços se preparam para o maior emgrandecimento desta terra e de sua gente boa e reconhecida.

reira Braga e Corina Braga; Maria de F. de Joselina de Des. José Antonio, filho Marinho Pereira e Luíza Pereira; Maria, filha de Hermelinda de Matos e de Matos; Mariluz José Egidio Gomes da Cruz Gomes; filha de Waldemarpós e Olga Mendes Camilo, filho de Rosa e Emerencveira; Márcio, filho cisco Rodrigues Jandira Meireles Varlei, filho de tre Perucci e H. Perucci; Célia M. Clovis Guiomar Maria de Lourdes lhães; Valdir, filho Anacleto dos Caldoira; Ildev Antonio Feliciano Luzia; Mar mundo Rodrigu Anita Mártir F. filho de Afonso lho e Terezinha drosa; José, filho José da Silva e ceição Parreira

CASAMENTO

Dia 6-1-1954 e Maria Luiza
Dia 7-1-1954 ge da Silva Almeida.

Dia 11-1-1954 ga e Maria

Cor

14-3-954

O Itabirito

O ITABIRITO

Quinzenário

Orgão dedicado aos interesses do MUNICIPIO

ASSINATURA

24 Números Cr\$25,00

PUBLICIDADE1ª pagina Cr\$6,00 p/ctm
4ª " Cr\$4,00 p/ctm
P. indeterminada Cr\$1,50 p/ctm**IMPORTANTE:** - A Redação não se responsabiliza por artigo devidamente assinado

TOSSES?
VINHO CREOSOTADO
SILVEIRA
BRONQUITES?

Edson Pinto Coelho
Advogado

ITABIRITO — MINAS

A SÍFILIS
É UM DOS MAIORES
FLAGELOS DA
HUMANIDADE;
AUXILIE O SEU
TRATAMENTO COM O
ELIXIR DE
NOGUEIRA

em Especial

e a varejo

preços, me-

idade conti

venda no

O MAIA

sa. 115/125

Bolsa de Estudos

Os alunos mantidos pela Prefeitura, atualmente, no Ginásio Guilherme Gonçalves, desta cidade, são os seguintes:

Geraldo Adriano Silva, José Silva Neto, Linda Tereza Dias, Maria Helena Michel Mendanha, Maria José Fernandes, Romeu de Oliveira Gurgel, Amintas Silva, Maria Thomázia da Cunha, Cornélio José Ferreira, Dalva Pedrosa, José Augusto de Almeida, Luiza Alves do Couto, Maria José França, Marta, Célia Maria Michel, Paulo Vicente Gomes Carmo, Tereza Fileto, Darcy Efigenia da Cruz, Raquel Maria da Silva, Lidia Maria Amorim França, Conceição Aparecida Lima, Adalgisa dos Reis Nolaseo, Juarez Silvino Leal, Hugo Eduardo Medeiros, Arnô Gomes Carmo, Maria Geralda Barbosa, Enid Pereira Gurgel, Odair Eugênio Leite, Judite Engrácia Reis, Ilza Maria Vaz e Geraldo Silvino.

Educação e Saúde

Conforme relatamos, nesta coluna, na última edição, a diretoria do Ginásio recebera apenas telegrama da Diretoria do Ensino Secundário, determinando a reabertura das aulas no dia 8, portanto, não é verdadeira a notícia veiculada por alguns jornais apressados da mudança para o dia 15. Onde está a Portaria? Só é válida a publicação dos atos governamentais no Diário Oficial. Pais que não tem às vezes força moral sobre os filhos, sem uma consulta previa ao Ginásio, deixam os seus filhos à vontade até hoje infrequentes (com pequenas exceções, graças a Deus) e é essa pequena exceção que pleiteia quase sempre uma aprovação sem merecimento para seus pupilos. Porque não são mais rigorosos, exigindo de cada um maior frequência às aulas? A diretoria fez circular telegramas para os pais dos alunos de fora e para os da cidade, fez aviso pela Rádio e muitos deixaram de comparecer às aulas do dia 9.

— A proposito de alguns pais tolerantes, urge uma comunicação a quem de direito a respeito de um grave mal entendido: O nosso ginásio embora pobre nunca recebeu taxa para os exames de 2ª. época. Se o aluno tem despesa é com o professor que o prepara e tal professor fica impedido de servir em banca examinadora, pois o ginásio apenas a título de favor cede a sala para tais preparativos; sem onus algum para o professor.

— No dia 8, a noite, a direção do Educandário fez reunir os seus professores, para que coesos possem trabalhar mais em favor da disciplina não perdendo faltas que redundam em prejuízo para os bons alunos. Dentre as exigências da Diretoria, destacamos os seguintes itens. a) Não permitir o ingresso de aluno depois da hora regulamentar; b) não permitir, depois do dia 20 de abril, o ingresso de aluno dos cursos diurnos sem o uniforme completo.

Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Itabirito.

Posto de Puericultura

RELATÓRIO DO MES DE FEVEREIRO DE 1954.

Mamadeiras distribuídas	
Matriculas novas	18.547
Matriculas canceladas	14
Medicamentos fornecidos	7

S O**BATIZAT**

Amélia,
Pereira L.
de Lima; I.
Bretas e C.
Maria Jo.
Alfenas.
Deus Vi.
de Rand.
Leida Re.
rio Luiz.
Gonçalv.
Gonçalv.
mino M.
dete Fer.
naldo, f.
Gurgel.
gal; Arn.
do Me.
Martins.
de Ern.
e Alice.
Luiz C.
Souza.
Lima; C.
de Sou.
Souza.
José J.
e Elvir.
Nestor.
Martir.
tir; M.
Agost.
e Mar.
Batist.
Ladei.
deira;
Vicen.
Améli.
lmaco.
nada.
nada.
de O.
de O.
de Jo.
livia.
lho d.
e Jo.
Alm.
Mari.
Mari.
lho.
Isau.
Luiz.
Lim.
AN.
T.
vers.
men.
Oliv.
Go.
esp.
Lin.



Fonte: JORNAL O ITABIRITO. Vida Escolar. Itabirito, MG, 11 de Abril. 1954, n. 49, p. 1

gundo Grupo Escolar

O ITABIRITO

Ano VI — Itabirito, 20 de junho de 1954 — N. 54

Semana do Fazendeiro

O Sr. Prefeito Municipal acaba de receber o ofício abaixo, convidando os agricultores deste município para a "Semana do Fazendeiro" em Viçosa:

Ilmo. Sr.

Prefeito Municipal de Itabirito

O Serviço de Extensão de UREMIG está organizando os trabalhos da 26ª Semana do Fazendeiro, a realizar-se de 19 a 24 de julho próximo vindouro.

Como nos anos anteriores, temos o prazer de convidá-lo a participar deste tradicional certame, inteiramente dedicado à lavoura nacional, assim como a sua Exposição de Máquinas e Produtos Agrícolas.

O presente convite é extensivo a todos os fazendeiros e agricultores de seu município, que estejam interessados em melhorar os seus métodos de produção. Contamos, entretanto, com a cooperação desta Prefeitura, enviando-nos elementos realmente interessados em assuntos agrícolas.

Não será permitido o comparecimento de senhores e menores, assim como os interessados deverão apresentar documentos validando a sua qualidade de lavrador, como seja: o do Imposto Territorial ou uma declaração do Coletor Estadual ou do Juiz de Direito ou Municipal, ou do sr. Prefeito. Contamos nos empenhando às Estradas de Ferro, que seja concedido o desconto nas passagens, sempre tem acontecido nos anos anteriores, aos fazendeiros.

Com a certeza de estarmos agindo eficazmente a favor da lavoura, principalmente nesta difícil que passa a

VIDA ESCOLAR

Classificação dos alunos do curso ginásial diurno: 1a. SÉRIE A - Em abril: 1. José de Matos Neto, 96,5; 2. Manoel Benedito Ribeiro, 82,5; 3. Antonio Menezes Diniz, 76. Em maio: 1. José de Matos Neto, 97,5; 2. Manoel Benedito Martins, 87; Antonio Aureliano Ribeiro de Oliveira, 83. 1a. SÉRIE B - Em abril: 1. Maria Gonçalves da Silva, 95,5; 2. Neusa Maciel e Silva, 90; 3. Adalgisa Reis Nolasco, 84. Em maio: 1. Maria Gonçalves da Silva, 90; 2. Neusa Maciel da Silva, 90; 3. Josina de Araujo Vimieiro, 86. 2a. SÉRIE - Em abril: 1. Paulo Menezes Diniz, 97; 2. Romeu de Oliveira Gurgel, 96; 3. Dirceu Couto Gonçalves, 94. Em maio: 1. Romeu de Oliveira Gurgel, 104; 2. Paulo Menezes Diniz, 102; 3. Dirceu Couto Gonçalves, 100. 3a. SÉRIE - Em abril: 1. Maria Tomazia da Cunha, 84; 2. Conceição Aparecida de Lima, 83; 3. José Teixeira de Paula, 83. Em maio: 1. Conceição Aparecida de Lima, 2. José Maciel e Judith Maria da Silva, 75,5; 3. José Heleno e José Teixeira de Paula, 75. 4a. SÉRIE - Em abril: 1. Iracy Pires, 89,5; 2. Luzia Gomes da Silva, 88,5; 3. Angela Silva, 86. Em maio: 1. Iracy Pires, 102; 2. Luzia Gomes da Silva, 92; 3. Jacy Pires, 90.

Os alunos Romeu de Oliveira Gurgel, Maria Tomazia da Cunha, Conceição Aparecida de Lima, Adalgisa dos Reis Nolasco, tão bem colocados nos dois meses em apreço, são mantidos pela Prefeitura Municipal. Faz parte também da sua bolsa de estudos, a aluna Enid Pereira Gurgel, colocada nos últimos lugares em abril e maio. Nossa economia, confiamos na preciosa colaboração de V. S., e, antecipando nossos agradecimentos apresentamos-lhe,

Cordiais Saudações

Bric-a-Brac

Os pássaros veem mel de, os pássaros vêm com n tências do que os seres hu

Os primeiros dicionários e babilônios. Davam a mas de signos. O mais ve foi compilado por Apolôn Augusto. É um glosário d Homero.

Em matéria de edif maior do mundo é o Pal bley, na Inglaterra. E' t mede três centímetros n do que numa noite fria. truções, devemos esclari Paris, não foi usado um torre foi construída int alguns compartimentos

Gasolina é óleo, e ção perde as propried do apenas as propried

Existe uma subst rada. E' o hélio.

O sabão espuma emulsão do sabão e : queníssimas bolhas.

Calcula-se que o mundo nascem gên

O capitalismo é nele todos que traba quistar fortuna e, p vada.

O tecido mais teiro é o algodão. em escala mundial

A Rainha Eliz mulher a usar mei

Os produtos Estados Unidos sã borracha, papel minerais, etc.

A origem do a aceitar a tese originado nas tri va a mulher... p

São Francis tica de tocar o

Isso de faz gipcios já se ba dre o Grande o beassem para pela barba.

Manda a sentado a uma permanecer se

O homem foi Milo de Cristo.

O homer hoje foi o ca nasceu em B Roma em 184